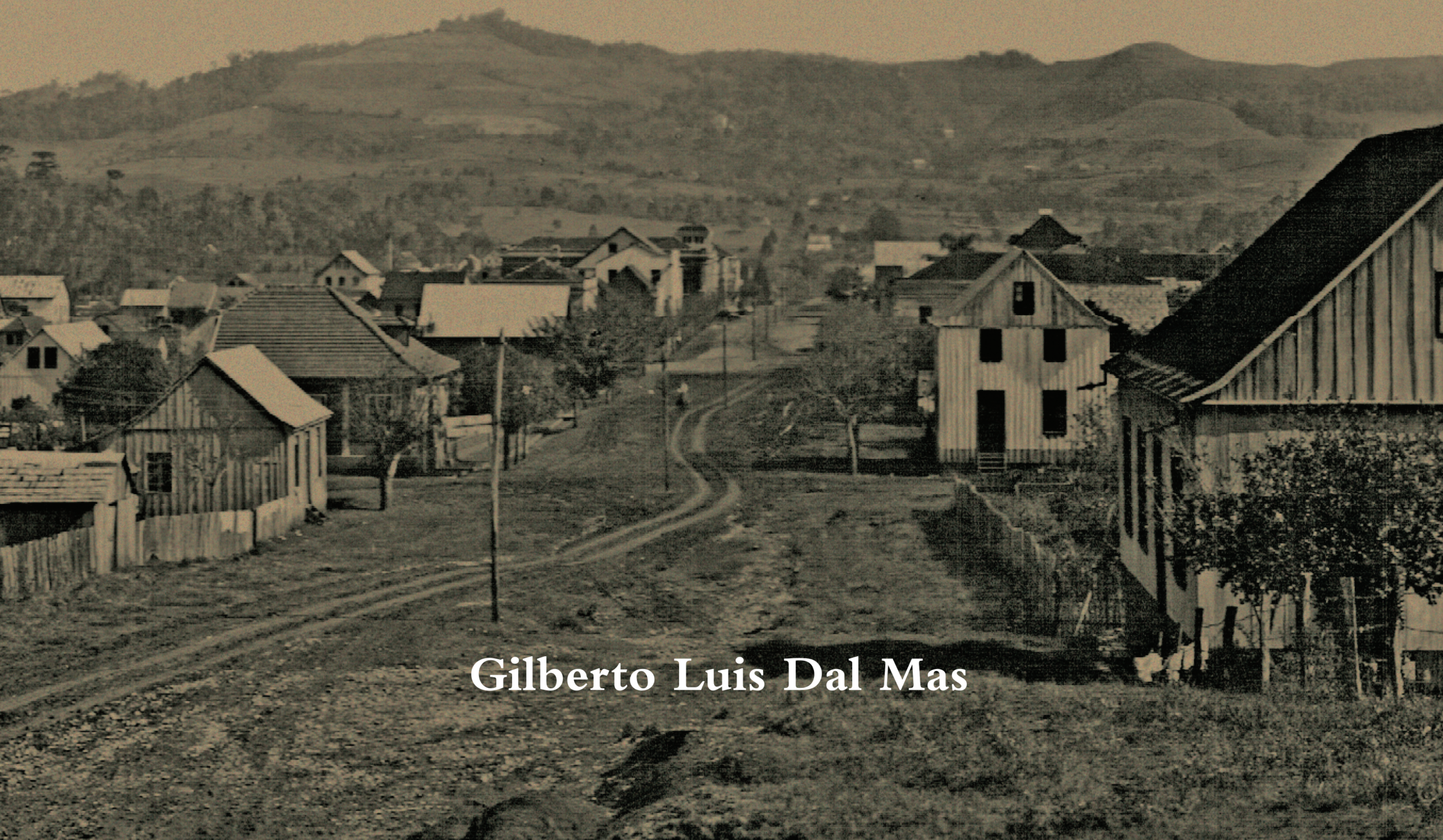
Caminhos de *Guaporé*

dos primeiros habitantes ao primeiro centenário



Gilberto Luis Dal Mas

Ministério do Turismo apresenta

Caminhos de Guaporé

dos primeiros habitantes ao primeiro centenário

Lei de Incentivo à CULTURA

Patrocínio:

VIBRA agrogen PanElectric cabos elétricos especiais LNF Latino-Americana

Buffon Safira Joias INSTINTO ÍNTIMO CAMADI JOIAS Superluc Tecnologia

plásticos Zandei RECUPERADORA Politorno Móveis SERVICARGA Transportes e Serviços

Apoio:

Município de GUAPORÉ

Realização:

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Gilberto Luis Dal Mas

Caminhos de *Guaporé*

dos primeiros habitantes ao primeiro centenário

1ª edição
Guaporé
Fabiano Laércio Mazzotti
2022

Caminhos de Guaporé - Dos primeiros habitantes ao primeiro centenário

Contatos

GILBERTO LUIS DAL MAS
gilberto.luis.dalmas@gmail.com
55 (54) 9 8443 2770
www.caminhosdeguapore.com.br
caminhosdeguapore
caminhosdeguaporeoficial

FABIANO MAZZOTTI
fabiano@fabifoto.com.br
55 (54) 9 9991 6778
www.fabifoto.com.br
fabianomazzotti

CIP-Catalogação na Publicação
Bibliotecária Responsável: Eunice Pigozzo - CRB 10/824

D136c Dal Mas, Gilberto Luis.

Caminhos de Guaporé : dos primeiros habitantes ao primeiro centenário / pesquisa, textos e edição de fotografia de Gilberto Luis Dal Mas ; ilustrações de Moacir Arlan da Silva Andrade.

-- Guaporé : Fabiano Laércio Mazzotti , 2022.

368p. il.

Livro integrante de projeto aprovado na Lei de Incentivo à Cultura - Pronac 191160.

ISBN: 978-65-00-41929-0

CDU: 981.65(GUAPORÉ)
325.54(450:816.5)

Índices:

1.História. 2.Guaporé(RS). 3.Imigração italiana. 4.Rio Grande do Sul. I.Andrade, Moacir Arlan da Silva. II.t.

Pesquisa, textos e edição de fotografia
GILBERTO LUIS DAL MAS

Projeto Gráfico
ADRIANA SABADINI

Comunicação Visual
VÉRTICE DESIGN

Diagramação
GABRIEL RADAELLI / KELLY CHRISTINE GIORDAN

Ilustrações
MOACIR ARLAN DA SILVA ANDRADE

Pré-impressão
NEW COLOR

Impressão
PALLOTTI

Tiragem
1.000 EXEMPLARES

Formato
24CM X 28CM

Páginas
368

Narração do audiolivro
CLÉBER MONTIER

Estúdio de gravação do áudio livro
HARMONY GRAVAÇÕES E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Coordenação editorial
FABIANO MAZZOTTI



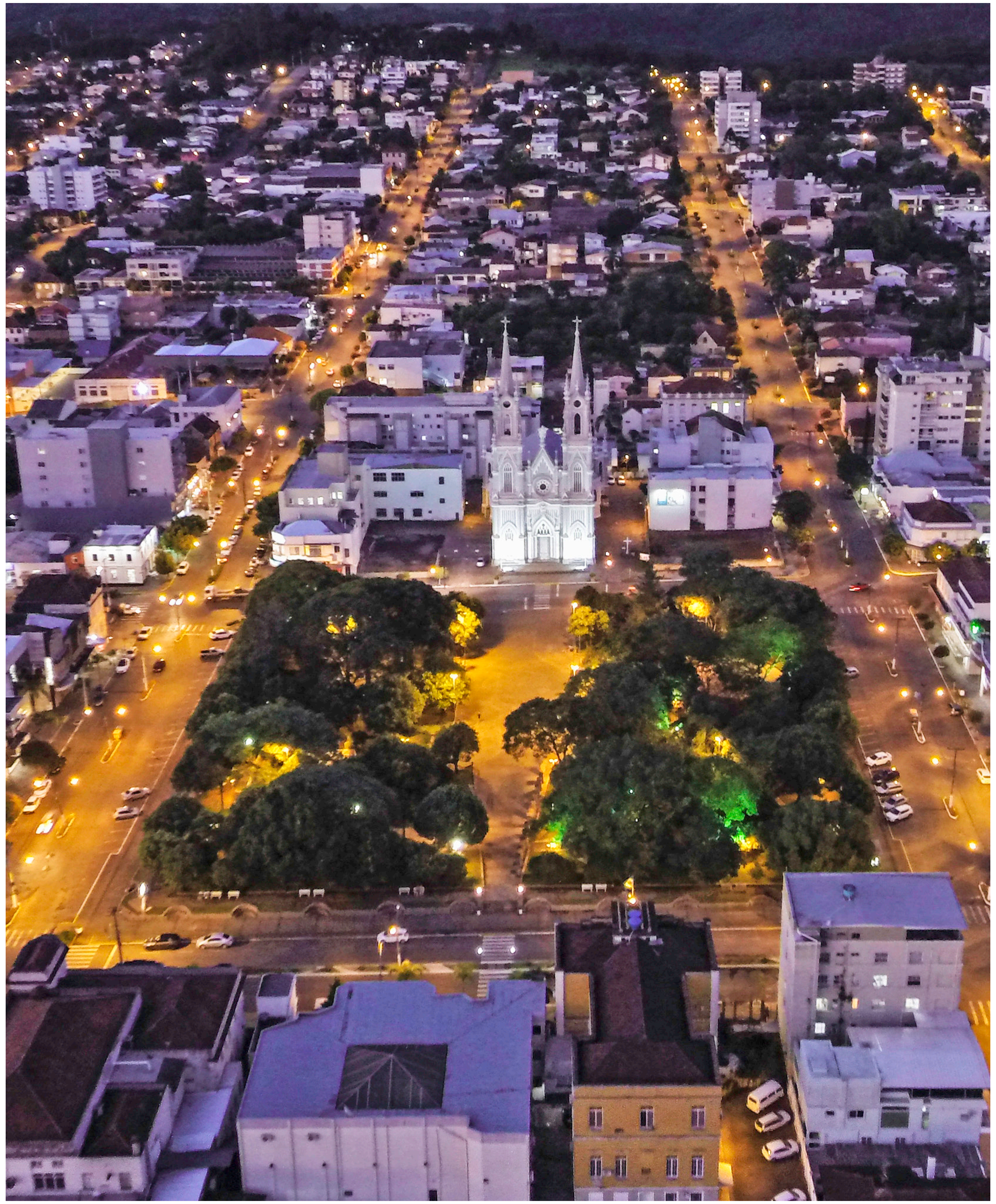
Residência da família Ortiz, no Centro de Guaporé.

Um povo que não se preocupa em preservar sua memória,

perde-se na história e se aniquila em curto prazo, na sua cultura.

— **Paulo José de Oliveira (PAJO)**

Sumário



Vista parcial noturna do Centro e Zona Norte de Guaporé.

Prefácio

Foi com muita alegria que recebi o convite do Gilberto Luis Dal Mas para escrever o prefácio deste livro que relata, através de muitas pesquisas, o olhar de uma nova geração sobre a história desta cidade tão digna e promissora, à qual dediquei alguns anos de minha vida na gestão pública.

É algo extremamente raro testemunhar jovens que honram a história de nossos antepassados e seus saberes ancestrais. Não seria tão surpreendente caso esse jovem autor decidisse trazer relatos do seu olhar sobre o futuro, já que, normalmente, os mais jovens olham à frente, trazem inovações, novas soluções, principalmente tecnológicas às questões atuais. E isto, tem grande valor porque discussões sobre as cidades inteligentes (Smart Cities) realmente estão em voga. Relatos sobre cidades criativas e sustentáveis, que fazem uso estratégico da tecnologia em seu processo de planejamento, expansão e gestão de recursos com a participação dos cidadãos, a fim de garantir o desenvolvimento econômico e melhoria na qualidade de vida.

Contudo, uma cidade inteligente é também aquela que, além de fazer projeções para o futuro, preserva o momento em que tudo começou. Afinal, a base de todo o alicerce para o crescimento e a expansão está justamente na fundação. Conhecer a história de uma cidade significa resgatar a tradição daqueles que contribuíram para que chegássemos ao ponto em que nos encontramos. Trata-se de uma oportunidade única para compreender, inclusive, a nossa própria identidade.

É preciso considerar que os primeiros passos nestes caminhos guaporenses foram dados pelos povos indígenas, que, aliás, batizaram nossa cidade, em Tupi-guarani, com um nome que significa "rio encachoeirado". Foram eles, lá no início, que perceberam que temos o privilégio de nos cercar de uma abundante mata fertilizada por cristalinas águas, recursos fundamentais para o crescimento e sobrevivência. Em seguida, estes caminhos foram sendo abertos para os ciclos migratórios dos nossos colonizadores, em especial, os italianos, que bravamente percorreram caminhos acidentados e difíceis, gerando transformações por onde passavam.

Preservar a memória de uma cidade significa honrá-la. Recordar os fatos nos permite construir uma história. Quando honramos nossa história, podemos transformá-la.

Antônio Carlos Spiller
Prefeito de Guaporé em três mandatos (1977/1983 - 2005/2008 - 2009/2012)
Vereador e presidente do Poder Legislativo em mandato único (1973/1975)

Apresentação

Esta obra é o resultado de seis longos anos de pesquisas que realizamos em arquivos históricos, entre 2010 e 2016. Os relatos se iniciam no ano de 1632, época das missões jesuíticas em nossa região e encerram, pontualmente, em 2003, ano de nosso Centenário de Emancipação Político-Administrativa. São 371 anos de história, embora nem todos os anos compreendidos nesse período estão contemplados neste acervo.

O desafio foi imenso! Uma verdadeira montagem de um grande quebra-cabeça, em que reunimos milhares de peças espalhadas por diversos acervos disponíveis para pesquisa. Depois de montado, surge uma bela imagem, sólida e real, de nossa história.

Desejamos muito que esta obra seja amplamente utilizada pela comunidade guaporense e que sirva para estudos em nossas escolas. Nossas crianças e jovens precisam conhecer seu passado para poder projetar um futuro ainda mais promissor para Guaporé.

O conteúdo desta obra foi extraído de acervos históricos, mídias online, estudos acadêmicos, publicações avulsas, reportagens, jornais, livros, revistas, entrevistas, enfim, uma imensidão de fontes históricas.

Depois de reunir vasto material, optamos por elaborar este trabalho de forma bem diferente do que existia até então, recorrendo ao formato de **CRONOLOGIA HISTÓRICA: os fatos ordenados conforme aconteceram na linha do tempo**.

É importante ressaltar que esta obra não contempla 100% de nossa história, pois ela é a síntese de um conteúdo que resultou em mais de mil páginas, um volume que tornaria sua publicação economicamente inviável.

Mesmo assim, temos a certeza que esse resgate histórico, somado a todos os trabalhos publicados anteriormente por outros autores, fará com que o leitor tenha uma visão muito clara do trajeto histórico percorrido por nossa brava gente guaporense nesses 371 anos.

Dos primeiros indígenas que habitaram estas terras até nos tornarmos uma força pujante na Serra Gaúcha - um município sempre em destaque - muita gente derramou seu suor e até mesmo seu sangue para chegarmos onde chegamos. Portanto, esta obra quer também prestar uma justa homenagem a todos os guaporenses que ao longo de nossa história, não só por ela passaram, mas foram seus abnegados cúmplices.

Desde 1984, quando fundamos o "Grupo Músico Vocal Comunicação", sempre tivemos a certeza de que com ações culturais baseadas em ética e verdade poderíamos realmente contribuir para o desenvolvimento de nosso município, assim como muitos guaporenses já o fizeram.

Depois, através do "Grupo de Artes Nativas Guri", tivemos a imensa alegria de poder levar o nome de Guaporé a inúmeras cidades gaúchas, participando dos grandes festivais de música promovidos pelo Serviço Social da Indústria (SESI - RS).

A partir de 2010, quando iniciamos o projeto "Caminhos de Guaporé", consolidamos ainda mais essa certeza através de diversas ações que desenvolvemos ao lado de grandes parceiros, como a idealização do blog e depois do site; o "Projeto Antílope", que visa a transformação da casa de força do antigo curtume de Guaporé em memorial; o "Documentário Antílope", uma produção audiovisual de 60 minutos que conta a marcante trajetória do Curtume Termignoni, importante indústria de Guaporé, e diversas contribuições com material escrito e fotográfico para obras de outros autores.

Nada foi fácil! As dificuldades sempre foram imensas e desafiadoras. Mas, com o engajamento de muitos colaboradores, sempre conseguimos atingir os objetivos. Mesmo diante de tantas adversidades nessa caminhada, continuamos na luta em favor de **nossa história e nossa cultura, valores inestimáveis que jamais podemos esquecer ou abandonar**.

Ao completarmos 12 anos de atividades com o projeto "Caminhos de Guaporé", a concretização desta obra é uma significativa contribuição para a consolidação de um Guaporé que desejamos ver cada vez mais humanizado e progressista.

Gilberto Luis Dal Mas

Cronologia histórica

A ideia de organizar esta obra em formato de cronologia histórica não surgiu por acaso. A escolha está fundamentada, principalmente, no importante papel que ela exerce em nossas vidas, contribuindo de forma decisiva para criarmos uma melhor percepção histórica, social e cultural dos fatos.

A própria definição da palavra confirma sua importância: tem origem grega, cujo significado é: chronos = tempo e logos = estudo, ou seja, é "o estudo do tempo". É definida como uma ciência que tem por finalidade descrever acontecimentos históricos, determinando suas datas e apresentando esses acontecimentos numa ordem sequencial e lógica.

Sem a cronologia, é muito mais difícil decifrar a história. A sequência dos fatos históricos ligados entre si, unindo passado e presente, é o que dá sentido à história, sendo que o conhecimento das datas relacionadas a estes fatos é que serve para nos situar no tempo.

É através das experiências do passado, contadas pelos cidadãos comuns e registradas pelos historiadores, que podemos aprender lições para o presente, onde muitas decisões podem ser tomadas com base em acontecimentos anteriores, podendo, inclusive mudar o curso da história.

Vivemos num tempo em que já não mais se valoriza a história como em outras épocas. A nova era tecnológica enfatiza cada vez mais o futuro, avançando de forma tão veloz que quase não resta tempo às pessoas para prestarem atenção na história passada.

A falta de conhecimento sobre os acontecimentos do passado pode levar as pessoas à não compreensão do próprio presente, ignorando uma bagagem de aprendizado de inestimável valor social e cultural para o seu dia a dia e assim perdendo até mesmo sua própria identidade. **Muitos erros se repetem no presente, justamente pela falta de conhecimento do passado.**

Por isso, devemos sempre reeducar nossa percepção sobre nossa própria história, resgatando, divulgando e valorizando o passado, para que possamos cada vez mais compreender sua importância para nossas vidas.

Desejamos que essa obra contribua significativamente para essa nova percepção.

Capa

Como eram sinuosos e complicados os **caminhos de Guaporé**...

...por onde nossos bravos antepassados transportavam as riquezas produzidas nesta terra. No lombo de mulas e cavalos e no balançar de carroças e carretas, foram transformando a dura realidade em memoráveis conquistas.

E como foi difícil abrir e alargar esses caminhos...

...*"desde a derrubada de árvores, o destocar dos cepos, a abertura de picadas e carreiros, até os mais complexos trabalhos necessários para a sobrevivência na mata onde estabeleceram moradia, os imigrantes tinham que fazê-lo manualmente usando a força bruta dos músculos e somente com ferramentas rudimentares. Para abrigar-se da chuva, do frio e das intempéries os trabalhadores construíam cabanas e ranchos à beira das picadas da melhor maneira que podiam e com o que dispunham. Ali, descansavam, dormiam e viviam nas horas de folga, enquanto a estrada avançava pela mata".* (Celso Carvalho, Jornal do Povo, 2018).



A imagem selecionada para a capa desta obra mostra a antiga entrada leste de Guaporé em 1937, imediações do hospital, local por onde, chegavam os viajantes procedentes de Veranópolis (antiga Alfredo Chaves) e arredores. Atualmente, a paisagem deu lugar à nossa bela e movimentada av. Silvio Sanson. O caminho de entrada, de chão batido, dava passagem para o Centro da cidade, onde o calçamento, hoje extinto, iniciava somente na altura do cruzamento com a atual rua Salgado Filho, esquina do antigo prédio dos Correios.

Essa era a realidade de toda a Colônia Guaporé, território de caminhos difíceis e perigosos, de dificuldades muitas vezes intransponíveis. Porém, no vai e vêm por essas tortuosas veredas, trilhas e picadas, a história foi sendo arduamente construída e a bagagem acumulada por esses abnegados desbravadores se transformou em progresso e desenvolvimento.

Convidamos você, leitor, para também embarcar conosco numa maravilhosa viagem pelos **caminhos de Guaporé**. Uma viagem cultural, carregada de história e nostalgia.

Desejamos que os longos 371 anos que você percorrerá conosco, despertem os mais nobres sentimentos de amor e paixão por esta querida e abençoada terra, para que juntos continuemos a transformar bravamente nossos caminhos, com trabalho, fraternidade e perseverança. Boa viagem!

Fotos

As fotos que compõem esta obra foram colocadas estrategicamente na linha do tempo **para estabelecer uma conexão entre os fatos acontecidos em diferentes épocas**. Sendo assim, fotos antigas foram "trazidas" para tempos mais recentes e fotos recentes foram "levadas" para tempos mais antigos, justamente para que o leitor possa **estabelecer vínculos e perceber diferenças entre passado e presente**. Por isso, muitos registros não possuem a data do fato real acontecido, apenas uma descrição feita pelo autor para conhecimento do leitor. Ressaltamos que todos os registros selecionados estão de acordo com os fatos históricos e representam de maneira muito significante - embora pertencentes a outras datas - um pedaço de história a que se referem os textos.

Colorização digital

Ao longo do tempo, sempre carreguei comigo uma enorme admiração por fotografias antigas em preto e branco. Uma das minhas paixões na infância era o "álbum da família", composto basicamente por esses retratos, próprios daqueles tempos. E quando digo "álbum da família", quero dizer "caixa de fotografias". À época era costume as pessoas guardarem essas relíquias em caixas de papelão, além de que muitas famílias não possuíam condições financeiras para adquirir os elegantes álbuns disponíveis nos estúdios fotográficos à época.

Essas fotografias são imagens únicas, notáveis, que pela ausência de cores fazem com que nosso imaginário viaje por um universo multicolor com o objetivo de trazê-las repaginadas para o tempo atual; um tempo moderno onde a fotografia digital de alta qualidade impressiona por tamanha beleza e riqueza de detalhes, porém cada vez menos impressas em papel.

Motivado por essa paixão e por uma grande dose de curiosidade, decidi ir atrás de meios que me permitissem remontar esses cenários (originalmente em preto e branco) para imagens coloridas, no intuito de termos uma ideia de como seriam essas fotografias e, principalmente, revelar um pouco mais da beleza de antigamente, enriquecidas por tons e matizes de cores que busquei em meu imaginário.

As cores utilizadas nessa gratificante tarefa são frutos da mais pura imaginação que tive diante de cada imagem, não se tratando de um trabalho desenvolvido com base em pesquisas técnicas.

Todas as fotos colorizadas digitalmente estão identificadas nesta obra pelo símbolo 🖌 e algumas delas possuem uma cópia em preto e branco ao seu lado para que o leitor possa comparar o resultado conseguido através da soma de tecnologia e imaginação.





Introdução

Contextualização de Guaporé na história do Brasil



Mapa mostrando as diversas missões jesuíticas espalhadas pelo Rio Grande do Sul que foram denominadas Reduções do Tape.

Antes de iniciarmos nossa cronologia, queremos apresentar o contexto histórico em que Guaporé, de fato, começou a figurar na história, não só do Rio Grande do Sul, como do Brasil.

Essa ambientação inicial é fundamental para que você leitor, entenda porque nossa narrativa cronológica tem início, pontualmente em 1632.

Do descobrimento do Brasil, em 1500, até o início da década de 1630, Guaporé não figura em nenhuma pesquisa histórica, pois nesse período nosso território não passava de uma região de florestas, habitada apenas por primitivos índios Guarani. Guaporé era apenas um território inominado, desconhecido, simplesmente um espaço físico dentro de uma grande área geográfica atualmente conhecida como Rio Grande do Sul.

Porém, depois de apenas 135 anos do descobrimento do Brasil e logo após a instalação das Reduções do Tape, no Rio Grande do Sul e, especificamente três anos depois da instalação da Missão Jesuítica de Santa Teresa do Igaí, em 1632, no atual município de Passo Fundo, eis que surgem os primeiros relatos históricos envolvendo Guaporé. A partir daí, precisamente em 1635, nossa história tem início e passa a ser registrada através das cartas jesuíticas, ou cartas ânuas, escritas pelos missionários espanhóis. Essas cartas eram relatórios anuais escritos pelos padres jesuítas aos seus superiores, descrevendo de forma resumida os principais acontecimentos nas diversas missões espalhadas pelo Tape.

As missões jesuíticas e os bandeirantes paulistas

As missões jesuíticas, ou reduções, eram grandes aldeamentos indígenas que foram estabelecidos pelos padres jesuítas, da Companhia de Jesus, a partir de sua chegada ao Brasil em 1549, com intuito de catequisar esses povos primitivos.

Nesses aldeamentos, além do aprendizado religioso, os índios também se dedicavam à construção de igrejas e outras edificações, ao cultivo de cereais, ao extrativismo de recursos da floresta, à produção de artefatos de couro, metal, tecido e também instrumentos musicais. Como forma de gerar renda e manter em funcionamento essas missões, muitos desses produtos eram exportados para a Europa.

Os missionários jesuítas evangelizavam os indígenas através da celebração de missas, batizados, teatro e música, sempre alicerçados na liturgia católica.

Já **os bandeirantes paulistas, eram grupos escravagistas organizados por motivação pessoal**, chamados de **Bandeiras**, que tinham por objetivo desbravar os sertões do Brasil, a partir de São Paulo, em busca de riquezas naturais e também de mão-de-obra escrava indígena para ser oferecida aos mercados, principalmente do litoral brasileiro. Eram movimentos diferentes das **Entradas**, que eram grupos organizados pela autoridade colonial.

Quando os bandeirantes chegavam às missões jesuíticas em busca de índios, os conflitos eram inevitáveis, sendo que o poderio bélico superior desses grupos paulistas acabou por dizimar centenas de tribos, extinguindo por completo as reduções espalhadas pelo sul do país.

As missões no Rio Grande do Sul

As primeiras missões jesuíticas a serem instaladas no Rio Grande do Sul ficaram conhecidas como Reduções do Tape. Estavam situadas junto aos rios Piratini e Jacuí e serviram para reduzir grandes levas de índios Guarani.

Entre 1626 e 1634 os jesuítas fundaram 18 reduções no atual território do Rio Grande do Sul: São Nicolau, São Francisco Xavier, Candelária do Piratini, Todos os Santos do Ca-

aró ou Mártires, Assunção do Ijuí, Apóstolos, São Carlos do Caapi, Candelária do Ibicuí, São Tomé, São José, São Miguel, São Cosme, São Damião, **Santa Teresa**, São Joaquim, Sant'Ana, Jesus Maria e São Cristóvão.

Foi a partir de uma dessas reduções, a de Santa Teresa de Los Piñales, ou Santa Teresa Del Curiti, que foram feitos os primeiros contatos com os indígenas que habitavam a região de Guaporé.

Inicialmente, essa redução estava situada em algum lugar próximo à nascente do rio Jacuí, no limite entre Passo Fundo e Mato Castelhano e ficou sendo conhecida, também, como **Santa Teresa do Igaí**. Sua fundação se deu após a visita dos padres jesuítas **Francisco Ximenez, Pedro Romero e Pedro Mola**, no final do ano de 1632 e ocorreu em terras pertencentes às tribos do Cacique Quarae.

Em março de 1633, a redução de Santa Teresa do Igaí foi transferida definitivamente para a região de Passo Fundo e foi a partir dela que, em 1635, o padre Francisco Ximenez, adentrou os territórios dos rios Mbocariròi (Guaporé), Tebiquari (Taquari) e Mboapari (Antas) para reconhecer estas terras e viabilizar alianças com os Guarani.

A redução de Santa Teresa do Igaí fora transferida de lugar para facilitar o trabalho de visitas periódicas dos padres jesuítas e também visando proporcionar meios de defesa mais eficientes, diante dos eminentes ataques dos bandeirantes, mas na prática, sua eficiência não se confirmou.

Ao final de 1637 a redução foi atacada pelos bandeirantes paulistas e completamente dominada. Esse ataque foi comandado pelo bandeirante André Fernandes. Os paulistas surpreenderam Santa Teresa do Igaí não possibilitando nenhuma resistência por parte dos indígenas que se entregaram pacificamente. Os jesuítas abandonaram, então, o local.

Mapa ilustrativo das diversas missões jesuíticas espalhadas pelo Brasil, com destaque para a região Sul onde, entre 1620 e 1640, as missões jesuíticas de Itatim, Guaira e Tape foram alvo de constantes ataques dos bandeirantes paulistas que aqui buscavam índios para escravizar.



O Descobrimento de Guaporé

Assim como a América, em 1492, e o Brasil, em 1500 tiveram seu descobrimento, o mesmo podemos dizer de Guaporé. Foi no ano de 1635, três anos após a fundação da redução de Santa Teresa do Igaí, como atestam os registros que encontramos (cartas ânuas dos jesuítas). É claro, que bem antes das primeiras passagens dos jesuítas por Guaporé, houve toda uma história de povoamento indígena por esta região, difícil de precisar seu início e dinâmica por não existir relatos sobre isso, porém amplamente comprovada através de estudos feitos a partir da coleta de materiais arqueológicos.

Então, ao propormos uma referência para o que podemos chamar de **Descobrimento de Guaporé**, nos reportamos ao ano de 1635, tendo como figurantes os índios Guarani e os padres jesuítas. **Sem sombra de dúvidas, foi o padre Francisco Ximenez que, em 1635, descobriu Guaporé e desbravou toda a vasta região compreendida pela Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, incluindo estas terras do lado leste do Mbocariròi (rio Guaporé).**

Destacamos também neste contexto, a atuação memorável do Cacique Naee (difundido como "Nacê"), líder indígena de várias tribos situadas nas regiões da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, incluindo as tribos da região de Guaporé. "Nacê" é tido como um símbolo de resistência e amor a terra, por ter contrariado a proposta de reduzir-se aos jesuítas, em Santa Teresa do Igaí, diferentemente do que fizeram outros caciques, por vontade própria ou por imposição. Preferiu "Nacê" enfrentar bravamente os bandeirantes que por aqui chegavam com a finalidade única de escravizá-los, mesmo sabendo que junto aos jesuítas seu povo estaria mais seguro. Portanto, se há um descobrimento de Guaporé, há também um símbolo dele: o bravo Cacique "Nacê".

Esta obra deseja contribuir para que possamos ampliar nosso conhecimento com relação à história de Guaporé, apresentando uma narrativa ampla, começando a partir da década de 1630. São mais de 370 anos de história, repleta de fatos e imagens que jamais poderão se perder no tempo ou se apagar de nossa memória.

Somente o fato de Guaporé estar inserido na história das missões jesuíticas espanholas e dos bandeirantes paulistas, já é suficiente para elevar o patamar de importância que nosso município ocupa na história do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Para concluirmos essa ambientação, mostramos ao lado a linha do tempo das missões jesuíticas em solo guaporense.

1500 — Descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral.

1549 — Chegada dos missionários jesuítas ao Brasil, através da Companhia de Jesus.

1626 — Instalação das primeiras reduções na região das missões no Tape por jesuítas que haviam sido expulsos pelos bandeirantes das reduções de Guaíra, no Paraná.

1632 — Fundação da redução de Santa Teresa do Igaí, nos limites dos municípios de Passo Fundo e Mato Castelhano, e que pertencia às missões do Tape. Essa redução foi fundada pelos padres jesuítas Francisco Ximenez, Pedro Romero e Pedro Mola.

1633 — Transferência da redução de Santa Teresa do Igaí para o local definitivo, onde hoje se encontra a cidade de Passo Fundo por iniciativa do padre jesuíta Francisco Ximenez.

1634 — O índio Parapotí, um mercador de escravos aliciado pelos portugueses atormentava seus irmãos Tapes e Ibiangaras, aprisionando-os e vendendo-os em troca de quinquilharias.

1635 — **Descobrimento de Guaporé** com a entrada dos padres jesuítas no território guaporense, a partir da redução de Santa Teresa do Igaí. Essa expedição foi comandada pelo padre jesuíta Francisco Ximenez.

1636 — Os padres jesuítas promovem intensas negociações com as diversas tribos Guarani por aqui instaladas, algumas cedendo à proposta missionária e indo reduzir-se em Santa Teresa do Igaí e outras como as do Cacique "Nacê", que negaram as propostas de redução, permanecendo por estas terras até sua completa extinção.

1637 — A redução de Santa Teresa do Igaí, contando nesse ano com uma população estimada de 4 mil índios, com grande representatividade da região de Guaporé, foi duramente atacada pela Bandeira de Francisco Bueno, que expulsou os jesuítas dessa região, forçando-os a migrarem para terras na fronteira com o Paraguai, Uruguai e Argentina, onde mais tarde deram origem, inclusive, aos Sete Povos das Missões.

O início de nossa história

1632 a 1637

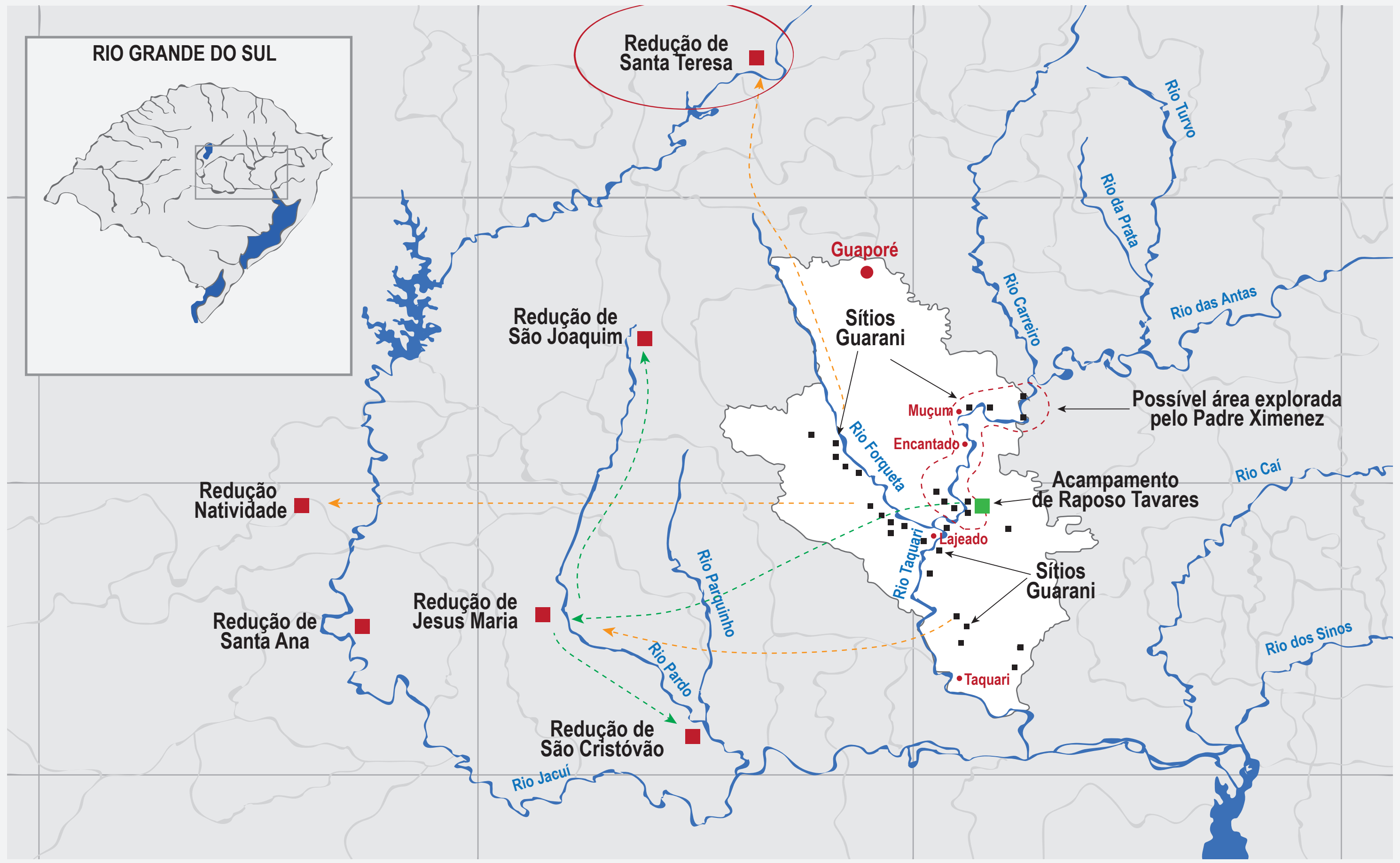


Imagem mostrando as rotas de exploração utilizadas pelas diversas reduções jesuíticas pertencentes ao Tape, instaladas na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, vendo-se ao centro o local do acampamento do bandeirante Antônio Raposo Tavares e, ao norte, a Redução de Santa Teresa do Igaí em destaque.

1632

Logo após o descobrimento da América e posteriormente do Brasil, começa a chegar por aqui o chamado "homem branco". A cerca de 100 quilômetros da atual cidade de Guaporé, durante o Natal de 1632, os padres jesuítas **Francisco Ximenez, Pedro Romero e Pedro Mola**, fundaram, sob a invocação de Santa Teresa d'Avila, uma missão catequética, em terras do grupo de índios Guarani, liderados pelo Cacique Quarae. Por localizar-se próxima ao rio Jacuí, na divisa entre os atuais municípios de Passo Fundo e Mato Castelhano, denominou-se **Santa Teresa do Igaí**, sendo também conhecida por **Santa Teresa Del Curiti** ou **Santa Teresa De Los Piñales**.

1633

A 22 de março deste ano, o **padre Francisco Ximenez transfere a missão catequética**, do Povinho Velho para um local mais próximo à atual cidade de Passo Fundo, no Rincão do Pessegueiro e estabelece definitivamente o local da redução de Santa Teresa do Igaí. A transferência de local desta redução se deu na intenção de ocupar um local mais seguro em razão dos ataques promovidos pelos bandeirantes que vinham de São Paulo em busca de mão-de-obra escrava e riquezas naturais. A localização da nova missão também facilitaria o trabalho de visitas periódicas dos padres jesuítas aos aldeamentos indígenas desta região.

1634

A grande nação Íbia que habitava as margens dos rios Guaporé, Taquari e Antas é atormentada por um **mercador mercenário**, recrutado pelos portugueses, que se chamava **Parapotí**. Trata-se de um índio que vendia aos portugueses os próprios irmãos Tapes e Ibiangaras, os quais aprisionava por traição, enviando-os aos portugueses por via fluvial em grandes canoas, por preço vil, normalmente em troca de bugigangas de ínfimo valor. Parapotí não aceitou a proposta do padre Ximenez de abandonar sua vida cruel, negando-se a transferir-se para a redução de Santa Teresa do Igaí. O mesmo acabou sendo expulso desta região pelo padre Ximenez.

1635

Da redução de Santa Teresa do Igaí, em 3 de janeiro deste ano, **partiu o padre Francisco Ximenez para fazer um reconhecimento pela região que compreende Guaporé**, concluindo sua viagem no rio das Antas. Entraram pelo Caapi (região da redução de São Carlos do Caapi, que de Santo Cristo se estendia até o atual município de Nova Prata), cinco dias distante da redução de Santa Teresa do Igaí, e, embarcando aí em uma canoa, com mais meio dia de viagem, atingiram o Mbocariról (rio Guaporé), pelo qual em dois dias saíram no Tebiquari (rio Taquari) e tendo navegado mais três dias entraram no Mboapari (rio das Antas), onde deixaram a canoa, voltando, cinco dias depois, à sua redução.

Como se vê, tendo descido o rio Guaporé, percorreram em toda a extensão a costa do atual território, na extremidade oeste, assim como a região de Muçum e Santa Bárbara, eis que entraram no rio Taquari, subindo até o rio das Antas. **Obviamente, se não o interior, terão penetrado e mesmo acampado na zona lindeira do território guaporense. Inicialmente os jesuítas tinham intenção de instalar uma redução em território guaporense**, porém, devido as dificuldades encontradas, principalmente com relação ao terreno, que julgaram ser difícil de trabalhar, acabaram abandonando a ideia e investindo na transferência dos indígenas para a redução de Santa Teresa do Igaí.

Ainda nessa expedição, o padre Francisco Ximenez tem contato com o **Cacique Naee** ("Nacê"), da região de Guaporé. Aconselharam-no estabelecerem-se em lugares menos difíceis para o aldeamento da sua numerosa tribo. Somente assim, diziam, poderia defender-se contra o mameluco escravocrata e cultivar outras terras menos "safara". Respondeu "Nacê" e seus conselheiros, ser preferível que os padres fizessem aqui mesmo a redução, o que não aconteceu. A numerosa tribo comandada pelo cacique melhoraria as condições da terra. **"Nacê" acabou se tornando um símbolo de amor e devoção à terra em Guaporé**.

Conta o padre Ximenez, que outro cacique, o **Quarae**, se transportou do Mbocariról (rio Guaporé) para a nova redução, embora sem vontade para isto, por amor de suas terras. Relata Ximenez: "*- A seguir começou a chegar mais gente do Mbocariról e matriculei 250 famílias*".

1636

Tentou novamente o padre Francisco Ximenez localizar habitantes nas reduções já existentes no Sertão do Tape, atual Rio Grande do Sul, **prometendo 300 deles ir para Santa Teresa do Igaí**. Os outros, naturalmente, acompanhariam mais tarde, os seus parentes.

Entrada da Bandeira de Antônio Raposo Tavares em território guaporense, no mês de novembro. Raposo Tavares, primeiramente havia chegado à cidade de Tapes com um contingente de 1.000 índios e 120 homens brancos e mamelucos, com a missão de expulsar os jesuítas espanhóis. Concentrou-se nas paliçadas do rio Taquari, quatro léguas abaixo da foz do Mboapari (rio das Antas). Coincide essa distância de quatro léguas - segundo Afonso Aurélio Porto - com o Corvo, distrito e arroio no município de Estrela. Ali teria estado o "loco tenente" de Raposo Tavares, capitão Diogo de Melo.

1637

No mês de maio, dá-se a passagem por estas terras da Bandeira de André Fernandes. André Fernandes esteve na Bandeira de Francisco Bueno que neste mesmo ano atacou diversas reduções no Sertão do Tape, atual Rio Grande do Sul, sendo mais duro contra a Redução de Santa Teresa do Igaí, noroeste do rio Taquari (atual cidade de Passo Fundo) que já contava com aproximadamente quatro mil índios. Com isso os jesuítas foram expulsos para além do rio Uruguai, não lhes restando mais que aldeias sobre o rio Ibicuí, mais a sudoeste.

Em junho deste ano, já estava Raposo Tavares de regresso a São Paulo, **com enorme botim e grande número de indígenas apresados** durante a sua aterradora incursão por essa vasta região.

Assim descreve, trecho da biografia de Francisco Bueno: "*Em abril de 1637, com uma centena de brancos e enorme séquito de índios, Francisco Bueno chefiou uma bandeira de Piratininga para o Sertão do Tape, no atual Rio Grande do Sul, atingindo o rio Taquari. Após atacar reduções dos Jesuítas em Santa Teresa, a noroeste desse rio, investiu contra a missão de São Carlos de Caapi e contra a missão de Apóstolos de Caazapaguaçu, destruindo-as*". Os indígenas, pelo temor que tinham dos bandeirantes, **preferiram fugir ou entregar-se, sem combater**.

A redução de Santa Teresa do Igaí logo se transformou no **Fortim de Santa Teresa**, servindo de base para novas expedições de caça ao índio. Seus habitantes se foram, sua população definhou e desapareceu depois de algum tempo. Restaram apenas alguns mestiços e caboclos, nascidos das relações entre europeus e índios, sendo considerados os primeiros gaúchos.

Esse foi o triste fim dos primeiros habitantes de Guaporé, aqueles que legítima e verdadeiramente eram os donos desta terra, e que por causa da inconsequência do homem branco, acabaram sendo mortos, expulsos de sua terra ou escravizados. **Pagaram o preço do desprezo e da ganância do homem branco...**

A seguir, transcrição da "carta ânua" do padre Francisco Ximenez para um superior, comprovando a atividade jesuítica em território guaporense. Texto original em espanhol, traduzido pelo autor sem adapatações ao vocabulário.

Santa Teresa. 4-II-1-635.

1-29-1-47

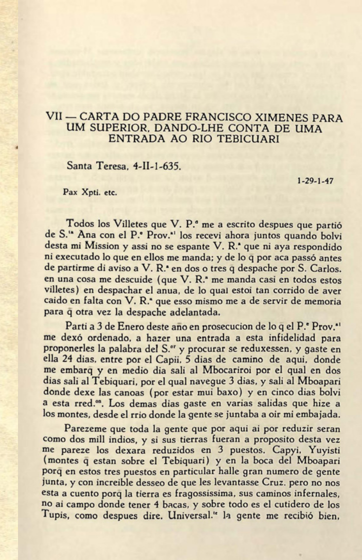
Pax Xpti. etc.

Todos os bilhetes que V.P.ª me escreveu depois que partiu de S.ᵗᵃ Ana com o P.ᵉ Prov.ᵃˡ eu recebi agora, juntos, quando voltei da minha missão e assim não se espante V.R.ª que eu não tenha respondido nem executado o que neles me ordenou. E o que aconteceu aqui antes de eu partir foi comunicado a V.R.ª em dois ou três bilhetes que despachei por São Carlos. Em uma coisa me descuidei (que V.R.ª me mandou em todos estes bilhetes) em despachar a ânua, do qual estou tão apressado, por haver caído em falta com V.R.ª e que isso mesmo vai me servir de lembrança para que da próxima vez a despache adiantadamente.

Parti em 3 de janeiro deste ano em presunção do que o P.ᵉ Prov.ᵃˡ me deixou ordenado, a fazer uma entrada nesta infidelidade para propor-lhes uma palavra do S.ᵒʳ e fazê-los se reduzir, e gastei nela 24 dias. Entrei pelo Caapi, 5 dias de caminhada daqui, onde embarquei numa canoa e, em meio dia saí no Mbocariról (rio Guaporé) pelo qual em dois dias saí no Tebiquari (rio Taquari) pelo qual naveguei 3 dias, e saí no Mboapari (rio das Antas) onde deixei as canoas (por estar muito baixo) e em cinco dias voltei a esta redução. Os demais dias gastei em várias saídas que fiz aos montes, desde o rio onde a gente se juntava para ouvir minha proposta.

Me parece que toda a gente que por aqui deverão se reduzir, serão uns dois mil índios, que desta vez os deixara reduzidos em três pontos: Capiy, Yuyisti (montes que estão sobre o Tebiquari - Taquari), e na foz do Mboapari (rio das Antas), porque nestes três pontos, em particular, há grande número de gente reunida e com incrível desejo de que os levantasse cruz. Porém não nos está certo porque a terra é fragosíssima, seus caminhos infernais, não há campo onde criar 4 vacas e, sobretudo, base para comida alguma. A gente me recebeu bem e com grandes mostras de alegria, acontecendo de juntar-se a mim 39 canoas em que havia quase duzentos índios, que alinhados com suas canoas causavam agradável vista. Também cada qual com seu instrumento bélico e todos com sua gritaria faziam abalar a terra, desta maneira me acompanhavam de um povo ao outro, em maior número ou em menor número.

A primeira coisa que a gente do Capiy e Mbocariról (rio Guaporé) determinadamente diz aos povos é para reduzir-se a visitação, para que


VII — CARTA DO PADRE FRANCISCO XIMENES PARA UM SUPERIOR, DANDO-LHE CONTA DE UMA ENTRADA AO RIO TEBICUARI

Santa Teresa, 4-II-1-635.

1-29-1-47

Pax Xpti. etc.

Todos los Villetes que V. P.ª me a escrito despues que partió de S.ᵗᵃ Ana con el P.ᵉ Prov.ᵃˡ los recevi ahora juntos quando bolvi desta mi Mission y assi no se espante V. R.ª que ni aya respondido ni executado lo que en ellos me manda; y de lo q por aca passó antes de partirme di aviso a V. R.ª en dos o tres q despache por S. Carlos. en una cosa me descuide (que V. R.ª me manda casi en todos estos villetes) en despachar el anua, de lo qual estoi tan corrido de aver caido en falta con V. R.ª que esso mismo me a de servir de memoria para q otra vez la despache adelantada.

Parti a 3 de Enero deste año en prosecucion de lo q el P.ᵉ Prov.ᵃˡ me dexó ordenado, a hazer una entrada a esta infidelidad para proponerles la palabra del S.ᵒʳ y procurar se reduxessen, y gaste en ella 24 dias, entre por el Capii, 5 dias de camino de aqui, donde me embarq y en medio dia sali al Mbocariroi por el qual en dos dias sali al Tebiquari, por el qual navegue 3 dias, y sali al Mboapari donde dexe las canoas (por estar mui baxo) y en cinco dias bolvi a esta rred.ᵒⁿ. Los demas dias gaste en varias salidas que hize a los montes, desde el rrio donde la gente se juntaba a oir mi embajada.

Parezeme que toda la gente que por aqui ai por reduzir seran como dos mill indios, y si sus tierras fueran a proposito desta vez me pareze los dexara reduzidos en 3 puestos. Capyi, Yuyisti (montes q estan sobre el Tebiquari) y en la boca del Mboapari porq en estos tres puestos en particular halle gran numero de gente junta, y con increible desseo de que les levantasse Cruz. pero no nos esta a cuento porq la tierra es fragossissima, sus caminos infernales, no ai campo donde tener 4 bacas, y sobre todo es el cutidero de los Tupis, como despues dire. Universal.ᵗᵉ la gente me recibió bien,

Cópia da carta ânua original, em espanhol, escrita pelo padre Ximenez, em 1635, narrando os episódios que aconteceram em solo guaporense por ocasião de sua passagem por esta região.

não se ponha em xeque aquela redução. E mais de 150 índios se fizeram logo se escrever para lá, e me parece que cumprirão porque são bons caciques e saíram de seus lugares. Mais de 300 índios disseram que haviam de estar aqui em Santa Teresa, nem pude convidá-los a permanecer porque dizem que não temos nenhuma comida, mas entre pais e filhos há muita gente para reduzir e não podemos ter tanta gente. Os demais índios não chegaram a ser reduzidos e deixei de matricular duzentos e poucos deles e poucos sabiam que seria bom para eles, mas seguiram seus parentes.

A gente do Tebiquari (rio Taquari) estava muito pouco disposta e isso não nos afeta, e assim não tentei mais do que ganhá-los. Falei e procurei convencer os caciques de mais nome, que não me custou pouco alcançá-los (porque todos eles, assim como eu andavam pelas montanhas) e trouxe alguns comigo, os quais os presenteei e os despachei contentes. Entre o Tequijiy e Mboapari (rio das Antas), sobre o Tebiquari (rio Taquari) e os montes adentro, onde é cacique principal Naee (Nacê) a quem enviei para falar com a V.R.a ao Piratini, há muita gente e estavam certos de que lhes havia de levantar cruz e lhes mostrei as dificuldades que havia, e se quisessem ter padres, saíssem desta parte deste monte, e que se juntassem aos caciques e viessem ver onde seria melhor estabelecer seu povo e eu acho que eles vão, porque eles já conhecem o mal que os aguarda, e que sejam fortes para deixar suas terras e venham buscar seu remédio.

Fiquei para ver os principais caciques do Tebiquari (rio Taquari), Caramatai, Yequijyi, etc., onde está a maior parte da gente, que do rio se retiraram, mas eu e meus companheiros estávamos cansados e tendo me dito que não venderiam toda essa gente, saiu para ver-me (mas não foi assim e ele acabou de me dar sua palavra) e me pareceu voltar para tratar com quem quisesse este povo que se pretende reduzir em São Carlos, porque sozinho me parece que ele pode fazer, mas é necessário nos dar alguma garantia, na maneira que tratei com V.R.a que de outra maneira quem quer vir a este lugar? Sem qualquer fonte de comida? Mas havendo, não será impossível fazer, porque todas essas pessoas são infelizes e falta muita comida e este ano secou todo o milho que eu vi com meus próprios olhos o que me causou uma grande compaixão.

Conforme a ordem do P.e Prov.al batizei as crianças dessa gente. Somente batizei 250 crianças dos que no Capiy e Mbocariról (rio Guaporé) quiseram matricular-se para a visitação de Santa Teresa. Das demais crianças batizei algumas enfermas e outros 5 ou 6 adultos assim mesmo enfermos. Eu não hesito em dizer para V.R.a como batizei duas dessas crianças e como Deus as tinha predestinado.

Navegando ao longo do rio fui recebido por índios que vieram a margem com suas canoas e os perguntei quem eram e de onde vinham e depois me despedi e vendo que não havia dado alguma coisa à eles, como fazia aos demais, fiz retornar minha canoa e os chamei e, passando sua canoa ao largo da minha, ia lhes dando alguns presentes e chegando na metade da canoa, com curiosidade vi que havia encoberta uma índia que parecia estar morta e uma criança seca como um aspargo em seu peito. Batizei logo a criança e dei de comer a mãe que também estava quase para morrer e eu a levei para uma aldeia de índios onde passei dois dias. A criança morreu e a mãe, com os cuidados que tive com ela, voltou a si, de maneira que parti, pois parecia já fora de perigo. Encontrei outra criança muito enferma no Tebiquari (rio Taquari) o qual se opunha seu pai para que não a batizasse. Finalmente o enganei com presentes, mas quando estava batizando a criança, estava o índio me ameaçando: "— *Olha! Que isso não machuque meu filho*"! Eu lhe falei que ele não estava muito bem, garantindo que já estava no céu.

Com este e outros casos de conforto (que por serem semelhantes não especifico) eu passei por estes caminhos com prazer, libertando-os de vários perigos, em particular em um reconheci a particular providência do S.or e foi assim: que subindo uma ladeira muito íngreme, me cansei e para sustentar-me pedi a um índio que comigo ia, uma lança que levava na mão e caminhando me enredei entre uns espinhos de maneira que ao puxá-la, caiu o ferro da lança e para que não se perdesse mandei o índio que a guardasse para depois colocar e pregar. Depois noutra serra me alcançou a lança até eu conseguir me firmar e ao mesmo tempo me puxaram. Com os pés na lama do monte eu caí com o peito na lama, com tanta força que pensei ter ficado aleijado, o que não aconteceu por providência de Deus.

Dois mercadores ou mais dos portugueses encontrei por estas terras. Um estava sobre o Mbocariról (rio Guaporé) e se chama Ibiraparobi, estava bravo e deixou seus maus tratos, tratei de ganhá-lo de maneira que me acompanhou três dias com mostras de grande amor e, querendo ele, assim matriculei a gente que havia chegado para visitação, onde me deu palavra de reduzir-se e creio que o cumprirá. O outro se chama Parapotí e está no Tebiquari (rio Taquari), 4 léguas mais abaixo do Mboapari (rio das Antas). Este é grandíssimo velhaco e que vendeu toda esta nação e à ele vem parar todos os Tupis, assim pelo rio como por terra. De sua casa, todos os anos partem frotas de miseráveis cativos que levam os Tupis por terra. Eu ia no intuito de tratar-lhes por força se por vontade própria não quisessem vir comigo, mas não sei que índio se adiantou e de noite lhe deu aviso e se foi com alguns Tupis que tinha consigo. Fiz queimar sua casa e destruir quanto pude sua comida para que se vá dali.

Com isso voltei para casa, onde fiquei 8 dias acometido de febre, mas graças ao Senhor já me encontro bem e com inteira saúde para tudo o que V.R.a quiser me mandar. Nos SS. Sacriff.os de V.R.a eu confio muito. S.ta Teresa em fevereiro 4 de 1635.

Fran.co Ximenez.

A ânua do ano passado que veio com esta aberta, seguro aqui.

Longos anos de história sem registros

1638 a 1799

Durante a realização de nossos estudos, constatamos que **Guaporé atravessou um longo período sem registros históricos**, podendo seu início e fim variar com diferença de alguns poucos anos, dependendo da interpretação dada a algumas variáveis encontradas. Em nossa cronologia histórica esse período vai de 1638 até 1799, ou seja, 161 longos anos. Por isso, torna-se necessário justificar porque nossa narrativa dá um grande "**salto no tempo**".

Como já vimos, durante o período colonial, mais precisamente na década de 1630, houve intensa movimentação de jesuítas espanhóis e também de bandeirantes paulistas por esta vasta região que compreende o atual território de Guaporé, mas que não durou por muito tempo.

Guaporé fez parte de uma grande área de terras onde os padres jesuítas estabeleceram diversas missões, ficando conhecidas como **Reduções do Tape**. As Reduções do Tape se originaram a partir da vinda dos padres jesuítas que haviam fundado as Reduções de Guaíra, situadas ao longo dos vales dos rios Paraná, Piquiri, Ivaí, Iguaçu, Paranapanema e Tibagi e que foram totalmente destruídas pelos bandeirantes paulistas, que apresaram, expulsaram ou mataram os índios que estavam ali reduzidos.

Após terem atacado milhares de índios em Guaíra, os bandeirantes partiram então em direção ao sul, no intuito de avançar sobre as Reduções do Tape e também se apossar dos índios que aqui começavam a reduzir-se aos jesuítas espanhóis. Até o ano de 1638 os bandeirantes paulistas atacaram três reduções no Tape, sendo uma delas, a de **Santa Teresa do Igaí**, na atual cidade de Passo Fundo, em 1637, onde estavam reduzidas algumas tribos da região de Guaporé.

Posteriormente, outros conflitos aconteceram e acabaram por destruir as demais reduções instaladas no Tape e expulsando as tribos indígenas e os jesuítas para as fronteiras da Argentina, Uruguai e Paraguai. As expedições paulistas enviadas para as missões jesuíticas do Tape se encerraram precisamente no ano de 1641. Ainda tentaram novas investidas ao sul entre os anos de 1648 e 1676, porém já não tinham a mesma força e poder de outrora, e assim fracassaram.

Diante desses fatos, comprovados através de diversos estudos, passamos a concluir a respeito do que então, de fato, aconteceu:

1. os registros encontrados nas cartas jesuíticas da época (cartas Ânuas), referindo-se a Guaporé, se iniciam em 1632 e finalizam em 1637, exatamente no ano em que a Redução de Santa Teresa do Igaí foi atacada e dominada pelos bandeirantes paulistas, forçando os jesuítas e os índios reduzidos a fugirem para as regiões de fronteira com outros países, principalmente Paraguai, Uruguai e Argentina;

2. logo após expulsarem os jesuítas desta região de Guaporé, os bandeirantes ainda percorreram outras regiões onde havia missões jesuíticas pertencentes ao Tape e, precisamente quatro anos depois, em 1641, abandonaram temporariamente o Rio Grande do Sul, até 1647;

3. restaram pelo Tape, então, somente alguns poucos índios Guarani que não haviam sido reduzidos pelos jesuítas e que ainda voltariam a ser atacados por novas expedições de bandeirantes;

4. nesses últimos ataques, acontecidos entre 1648 e 1676, já enfraquecidos, os bandeirantes não obtiveram êxito, abandonando definitivamente suas pretensões;

5. logo após 1637 foram registradas novas movimentações de bandeirantes, porém não mais por esta região. **Portanto, não restou por essas terras de Guaporé, logo após 1637, ninguém em condições de continuar a registrar possíveis novos fatos, causando assim essa lacuna na história**.

Nos registros históricos que encontramos, consta-se que na região do Vale do Taquari, onde também havia reduções jesuíticas, os estudos retomam a história a partir de 1764 com a chegada de imigrantes Açorianos ao vale, e na região de Guaporé isso se deu a partir de 1800 com a chegada de famílias primitivas ao atual município de Muçum, que é o que veremos a seguir, retomando nossa cronologia.

Povoamento, colonização e imigração

1800 a 1891



Família Bettu durante a colheita da uva, no atual município de Vespasiano Corrêa. A Vindima sempre foi uma festa, uma confraternização com os vizinhos que participavam ajudando na colheita. No início os imigrantes italianos cultivavam somente uvas rústicas.



Mapa com a primitiva divisão municipal do Rio Grande do Sul, em 1809, com destaque para o território de Guaporé, onde a parte norte pertencia a Rio Pardo e a parte sul pertencia a Porto Alegre.

1800

Após longos anos sem registros históricos no território guaporense (sabendo-se apenas da permanência de poucos indígenas), **tem início a colonização desta terra**, com a chegada de famílias primitivas, que subiram o rio Taquari e se fixaram no atual município de Muçum. Na sequência, também alemães de Montenegro, seguindo o gado das invernadas, fixaram-se no alto da povoação de Bela Vista, hoje Boa Vista, explorando o pinho e o mate. Outra via de ingresso foi o rio das Antas, onde se instalaram imigrantes italianos de Bento Gonçalves e Garibaldi, aumentando o povoado de Bela Vista. O maior número de imigrantes vindos a Guaporé saíram de Veranópolis (Alfredo Chaves), cruzando os rios Não Sabia e Carreiro.

1809

Em 7 de outubro, criam-se os quatro primitivos municípios do Estado: Porto Alegre, Rio Grande de São Pedro, Vila do Príncipe (Rio Pardo) e Vila de Anádia (Santo Antônio da Patrulha), sendo essa região (norte) incorporada ao município de Rio Pardo, o mais vasto em território, do qual mais de cem comunas se originaram, inclusive Guaporé, se atentarmos para as primitivas, embora vagas divisas do seu contorno, a abranger, também, território de Taquari, estendendo-se, ao norte e a oeste, até as margens dos rios Pelotas e Uruguai. Nessa divisão municipal do Rio Grande do Sul, a parte sul do território que abrigaria a futura Colônia Guaporé, integrava o município de Porto Alegre e a parte norte integrava o município de Rio Pardo.

1831

Por Decreto Regencial sem número, de 28 de outubro, é criado o município de Triunfo, com território de Porto Alegre e Rio Pardo (Taquari e Santo Amaro). Em 1752, o então governador-geral da Capitania do Rio Grande do Sul, General Gomes Freire de Andrade, doou a Manuel Gonçalves Meireles e sua esposa uma área de terras entre o rio Taquari, seu afluente arroio Capote e o antigo arroio da Ponte (à época, Sesmaria da Piedade). Triunfo foi fundado em 11 de março de 1754 e ganhou jurisdição sobre as Freguesias de Santo Amaro, Taquari e Rio Pardo em 1761, ano em que a parte sul do território que abrigaria a futura Colônia Guaporé passou a pertencer a Triunfo.

1845

Neste ano, **fugitivos da Revolta Farroupilha** estabelecem-se na futura Colônia Guaporé. Consta no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul que o território, na época da Guerra dos Farrapos, foi concessão do governo à **família Fialho** - Maria Rita de Andrade Fialho e Antônio Fialho de Vargas - que aqui se refugiaram durante a Revolução Farroupilha.

1848

A partir deste ano, com a criação da primeira diocese do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, a região de Passo Fundo passa a pertencer a ela, **englobando também a região de Guaporé** e Casca, permanecendo assim até o ano de 1959.

1849

Pela Lei Estadual n° 160, de 4 de julho, é criado o município de Taquari, com território desmembrado de Triunfo, e instalado a 3 de dezembro. A parte sul da futura Colônia Guaporé passa a pertencer ao recém-criado município. O local se constituiu com a chegada de casais açorianos, por volta de 1764.

1850

Os primeiros imigrantes estrangeiros chegados à localidade que mais tarde se chamaria **Santa Bárbara** foram Pedro Scheuer e José Neis, ambos alemães. Entre os fatos interessantes, destaca-se um que diz respeito ao nome do povoado. Dizem que à época dos primeiros habitantes, teria aparecido por lá um tal de Pimentel, residente pelas bandas de Bom Jesus, o qual, seguindo por informações o roteiro de índios que lhe haviam sequestrado duas filhas, veio a ter ao referido povoado. Lá teria feito promessa à Santa Bárbara, ou melhor, teria invocado o nome da santa, suplicando-lhe o milagre de reaver as filhas. A milagrosa santa teria intercedido em seu favor e as filhas foram reencontradas. Teria, por isso, o local recebido o nome de Santa Bárbara.

1857

Pela Lei Estadual n° 340, de 28 de janeiro, é criado o município de **Passo Fundo (ao qual pertenceu todo o território guaporense)**, por desmembramento do território de Cruz Alta.

1860

Intensifica-se a colonização de **General Osório**, atual município de Muçum, formado por famílias provenientes do Baixo Taquari, que se estabeleceram nos arredores das terras pertencentes àquele município, fixando algumas capelas e moradias. Nos primeiros tempos, os exploradores de erva-mate e pinhão, barqueiros, viajantes e os próprios povoadores primitivos que se instalaram nas barrancas do rio Taquari, usavam o designativo "**Mussum**", para indicar, além de uma cachoeira, o porto e o povoado ainda simples.

1862

O nome "Mussum", ainda grafado com dois "S", aparecia escrito no relatório elaborado neste ano pelo engenheiro militar, o Capitão Antônio Augusto Arruda, do Exército Nacional, ao efetuar então, um completo levantamento das cachoeiras existentes no rio Taquari, desde o porto de Estrela até o incipiente povoado de Santa Bárbara na foz do rio Carreiro. Por meio deste documento, se constata que "Mussum" era a denominação dada a uma cachoeira do rio Taquari. Após conclusão do levantamento, o Capitão Arruda divulga a **relação das cachoeiras do rio Taquari**, as quais estavam inclusas **Mussum** e **Santa Bárbara**.

1867

Graves incidentes provocam sérias contrariedades na comunidade de Santa Bárbara, prejudicando o seu desenvolvimento. **O local, com potencial para se tornar um grande centro de colonização**, inclusive com perspectivas de criação de uma futura colônia, ficou estagnado e praticamente esquecido. O principal motivo das divergências foram os interesses dos moradores com relação ao local por onde deveria passar a estrada de rodagem. Cada qual queria ver suas terras beneficiadas pela obra, não pensando no desenvolvimento coletivo do local.

Um dos sócios da **empresa de colonização Baptista, Fialho & Cia.**, da Colônia dos Conventos, atual cidade de Lajeado, subindo o rio Guaporé, fez medições de terras mais ao norte, em áreas que seriam da futura Colônia Guaporé.

1870

A **historiografia** referente à colonização italiana no Rio Grande do Sul trabalha com quatro períodos principais, divididos com a seguinte cronologia:

PERÍODO	INÍCIO E TÉRMINO	EVENTOS
Primeiro	1870-1884	Fundação das colônias Conde d'Eu, Dona Isabel, Nova Palmira e Silveira Martins.
Segundo	1884-1894	Surgimento das colônias de Alfredo Chaves e Antônio Prado.
Terceiro	1892-1900	Circulação de imigrantes e seus descendentes, **fundação da Colônia Guaporé** e o desenvolvimento de outras colônias particulares.
Quarto	1880, com ênfase em 1900-1920	A imigração atinge a Região do Alto Uruguai e toda a região Norte do Rio Grande do Sul.

Tem origem a **Fazenda dos Pinheiros**, no atual município de Dois Lajeados, conhecida hoje como **Fazenda Fialho**. Antônio Fialho de Vargas foi quem requereu a legitimação da posse das terras. De acordo com antigos mapas da região, especialmente do território de Muçum, datados de 1870, 1878 e 1880, a maior parte das áreas daquela região até Muçum eram propriedade de Eduardo Palassin Guinle (fundador da Companhia Docas de Santos), com terras situadas às margens do rio Guaporé ao sul; Coronel José Francisco dos Santos Pinto (que também colonizou Encantado) junto ao município de Muçum; irmãos Manoel, Francisco e Saturnino Dutra e Antônio Fialho de Vargas (fundador e patriarca de Lajeado) às margens do Taquari, no município de Muçum; Bastos & Irmão ao norte de Santa Bárbara e terras de Trajano Viriato de Medeiros (proprietário da Colônia de **Deodorópolis**, origem de **Dois Lajeados**) a oeste da Fazenda dos Pinheiros, além de outras pequenas áreas devolutas do governo.

Também na parte norte da futura Colônia Guaporé houve áreas particulares: as da empresa Teschner & Cia., a nordeste e Francisco Manuel Alves e Joaquim Rodrigues dos Santos, também a nordeste, margeando o rio Guaporé. Acompanhando a margem do rio, em direção ao sul, estavam áreas pertencentes às empresas de colonização G. Heinloft & Cia. e J. Augusto de Pinho; mais ao centro, em direção a leste, terras de João Einsfel. Vê-se, portanto, que **a futura Colônia Guaporé já estava sendo povoada antes da década de 1880.**



Vista frontal da primitiva igreja matriz Nossa Senhora da Purificação, no antigo povoado de General Osório (atual cidade de Muçum), o primeiro a ser colonizado.

1871

Nasce na cidade de Jaguarão/RS, **Vespasiano Rodrigues Corrêa**, filho de José Vicente Corrêa e Maria Carolina Rodrigues Corrêa. Formou-se em engenharia no Rio de Janeiro e casou-se com **Serafina Corrêa** na cidade de Rio Grande. O casal transferiu-se para Guaporé, em 23 de julho de 1899. Foi nomeado ajudante da Comissão de Santa Cruz e nesse caráter seguiu para o município de Lajeado com a incumbência especial de discriminar e medir terras entre os rios Carreiro e Guaporé. Em agosto começaram os trabalhos de medição pelo levantamento do rio Carreiro, partindo da barra do arroio Feijão Cru, e, logo depois, iniciou levantamento no rio Guaporé. Foi o engenheiro Vespasiano Corrêa substituído pelo engenheiro João Fernandes Moreira, nomeado que fora para servir na discriminação de terras em Guaporé. Faleceu prematuramente, aos 38 anos de idade, em Pelotas. A família, então, já morava em Porto Alegre, quando o engenheiro Vespasiano Corrêa teve de se afastar da diretoria de Terras e Colonização da Secretaria de Obras Públicas, em razão de licença para tratamento de saúde. Desse casamento, nasceu um único filho, **Luiz Vespasiano Corrêa**, que estudou e casou nos Estados Unidos. Os restos mortais de Vespasiano Rodrigues Corrêa estão depositados no mausoléu erguido postumamente em sua homenagem.

A Lei Provincial n° 734, de 24 de abril, estabeleceu o município de Taquari. **Ainda nesse ano, a parte sul do futuro território de Guaporé fica anexada ao município criado.**

A 29 de abril, foi assinada pelo conselheiro Francisco Xavier Pinto de Lima, presidente da Província do Rio Grande do Sul, a Lei n° 749 autorizando o executivo a firmar contrato com **Caetano Pinto & Irmão e Holtzweissig & Cia.** para a introdução de 40.000 colonos industriosos e principalmente agricultores, no prazo de 10 anos nas colônias italianas, incluindo esta região.

1872

Nasce na Itália, em 6 de maio, **João Pasquali, o pioneiro da indústria joalheira de Guaporé**, sendo alfabetizado em alemão. Sua empresa de ourives, fundada em 1909, foi o princípio da fabricação de joias em Guaporé. Desde cedo, João Pasquali se interessou pela ourivesaria, tendo regressado a Itália para aperfeiçoar-se, frequentando diversos cursos lá ministrados. Deixou como herança aos guaporenses a semente do ramo joalheiro, através de sua empresa familiar, Irmãos Pasquali & Cia. Ltda., comandada atualmente por seus bisnetos, sob a marca Pasli.

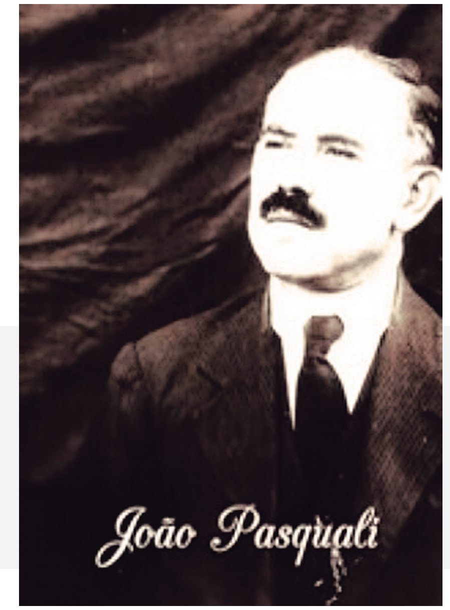




Registro dos primeiros tempos de Guaporé, onde Vespasiano Rodrigues Corrêa (em pé, ao centro) aparece na companhia de alguns companheiros de partido.



Num registro muito significativo, Vespasiano Rodrigues Corrêa com sua esposa Serafina Corrêa e o filho Luiz Vespasiano Corrêa.



João Pasquali é o grande pioneiro da indústria joalheira em Guaporé. De suas mãos surgiu uma pujante força industrial que movimenta a economia guaporense por gerações.

1873

O ingresso do chamado "**homem branco**", na selva, dependia da presença das "picadas" (pequenos caminhos). Sem rios navegáveis ao longo do território, o desbravar tinha que ser feito a pé. Apesar da colonização de Muçum ser de diversas etnias, a de maior concentração foi a italiana, que trouxe seus usos e costumes, seu folclore e suas tradições.

1875

Começaram a chegar, na província de São Pedro do Rio Grande do Sul, as primeiras famílias de imigrantes italianos, sendo que os vênetos constituíram-se no contingente mais numeroso, atingindo no final a porcentagem de 54% do total dos italianos desembarcados no Estado. Nessa época o Rio Grande do Sul já contava com uma população de aproximadamente 400.000 habitantes e o governo provincial aproveitando a doação de terras, de acordo com a Lei Imperial de 1848, iniciou uma política imigratória, sendo a primeira província a fundar colônias com fundos próprios, podendo assim administrá-los por conta própria. Neste ano iniciou a criação de quatro novos núcleos destinados ao assentamento de colonos imigrantes italianos. Assim foram fundadas as colônias de Dona Isabel e Conde D´Eu (logo mais conhecidas como Bento Gonçalves e Garibaldi, respectivamente), a Colônia Fundos de Nova Palmira (depois rebatizada de Colônia Caxias) e a Colônia Silveira Martins, também conhecida como Quarta Colônia, por ter sido o quarto núcleo de colonização italiana a ser criado no Rio Grande do Sul naquele período. Breve, estas quatro colônias pioneiras deram lugar a dezenas de municípios gaúchos.

1876

É criado o município de Estrela, pela Lei Estadual n° 1.044, de 20 de maio, **ao qual se integrou a parte sul do futuro território de Guaporé**, inclusive a atual sede.

A partir deste ano, as **regiões coloniais** conheceram um desenvolvimento tão rápido que, em poucos anos, suas terras foram inteiramente ocupadas e cultivadas pelos imigrantes italianos e seus descendentes, os quais se mantiveram isolados do setor pecuarista gaúcho. Inicialmente, sua economia era de subsistência, logo produziram excedentes, que foram levados ao mercado por comerciantes.

Imigrantes de Treviso (Volpago Del Montello, Selva e Venegazzù) partem com destino à América, Brasil, alguns se instalando em Guaporé, em local que mais tarde receberia o nome de **Linha General Carneiro (Linha Sexta)**.

1877

Nasce na cidade de Jaguarão/RS, **Agilberto Atílio Maia**, um dos mais importantes personagens da história de Guaporé, filho de José Luiz Maia e Gertrudes Passos Maia. Seus antepassados protegeram as fronteiras do Brasil em diversos conflitos. Seu pai foi Capitão durante a Guerra do Paraguai, sendo ajudante de ordens do Gal. Osório. Agilberto Maia veio para Guaporé quando não havia mais guerras na fronteira e se tornava necessário enfrentar outros desafios, como o de colonizar os novos eldorados (colônias) que surgiam no Rio Grande do Sul, entre os quais, Guaporé.



Cel. Agilberto Atilio Maia, um dos grandes nomes na história de Guaporé, foi o primeiro morador da Casa Maia, atual museu de Guaporé, e intendente municipal nos idos de 1913 e 1929.

Os **imigrantes italianos** que vieram para as novas colônias no Rio Grande do Sul eram provenientes, na sua quase totalidade, do norte da Itália (Vêneto, Lombardia, Trentino-Alto Ádige, Friuli-Venezia Giulia, Piemonte, Emília Romagna, Toscana e Ligúria). Um dado estatístico revela que por zona de proveniência temos: vênetos 54%, lombardos 33%, trentinos 7%, friulanos 4,5% e os demais 1,5%. Os vênetos e os lombardos constituíram 87% dos imigrantes fixados na Província do Rio Grande do Sul. Os imigrantes italianos foram chamados para substituir a mão de obra escrava, com o advento da abolição da escravidão no Brasil e, rapidamente, em poucos anos os territórios a eles destinados para colonização, já estavam inteiramente ocupados, obrigando os que chegavam, e também aos filhos dos pioneiros, a procurar novas terras distantes das primeiras colônias como a futura Colônia Guaporé.

1878

Com seis anos de idade, **João Pasquali**, o pioneiro da indústria joalheira de Guaporé, migrou com a família para o Brasil, desembarcando em Porto Alegre e partindo juntamente com a grande leva de imigrantes na direção da serra, para morar inicialmente em Bento Gonçalves.

1879

É fundado o **moinho colonial de Luiggi Zuchi** (atual moinho Ortolan), no distrito de Colombo, comunidade São Roque. *"Em 1907, Zuchi vendeu a empresa a Didomenico Pooli. Em 1925, Giovane Ortolan, também conhecido pelos apelidos de Giobatta e Batista, e seu genro, Damian, adquiriram o moinho. Em 1947 o moinho passou para as mãos dos filhos de Giobatta: Ernesto, Silvio, Ricieri e José. Os irmãos assumiram o moinho, mas em 1950 desfizeram o negócio e um Bresolin ficou sócio. Posteriormente, a indústria de farinha passou ainda pela administração de Ortolan, Polese e Carboni e, novamente para os irmãos Ortolan"* (depoimento do sr. Sérgio Elias Ortolan a Priscila Boeira de Lima). Desde os anos 1970, o moinho está sob a administração do sr. Sérgio.



O sr. Sérgio Ortolan, atual proprietário do moinho Ortolan, segurando o retrato que mostra um grande número de trabalhadores reunidos nos fundos do moinho colonial de Luiggi Zuchi, em 1940.



Antigo moinho colonial de Luiggi Zuchi, atual moinho Ortolan, estabelecimento histórico que funcionou por mais de 140 anos. Por longas décadas as máquinas foram movidas pela força de uma roda d'água, instalada num curso canalizado nos fundos do moinho.

Neste ano, o regulamento que organizava a colonização no Rio Grande do Sul, não obrigava o governo a dar trabalho aos colonos, mas autorizava a presidência da Província a marcar prazo dentro do qual receberiam eles **salário para se alimentarem**, contanto que trabalhassem nos seus lotes.

Data do início da colonização o aparecimento das **primeiras casas comerciais em território guaporense**. Eram elas de João Alves da Rocha, Angelo Canella e José Lombardi. Também a pequena indústria logo se fez presente. Não podia faltar a funilaria e a ferraria, seguidas das serrarias, das carpintarias, dos barbaquás, das fabriquetas de queijos, salames, linguiças, dos moinhos de milho e trigo, e a indefectível cantina de vinho, presente em quase todas as casas, daí os alicerces com porões de pedras das residências italianas, para conservar amena a temperatura ambiente.

1880

Em 14 de maio nasceu Serafina Corrêa, filha de Luiz Vieira de Castro e de Cantídia Corrêa Vieira de Castro. Serafina foi esposa de Vespasiano Corrêa, fundador de Guaporé. Serafina Corrêa deu nome à cidade vizinha, antiga Linha 11 e depois distrito de Dona Fifina. Seus restos mortais estão sepultados no mausoléu do município de Serafina Corrêa erguido em sua homenagem.

As famílias Magri, Zanchetta e Marcolin, vindas de Veranópolis (Alfredo Chaves), atravessaram o rio Carreiro e subiram até a localidade da **Linha Segunda**. Ao chegar, encontraram as famílias Vicenzi, Meazza e Tonini. Surgiu com estas famílias a **primeira capela da localidade**, que pouco tempo depois seria destruída por um vendaval. As imagens de Nossa Senhora das Dores e de Santo Antônio foram esculpidas em madeira por Michele Meazza.

A migração interna espontânea é responsável pela formação da **Colônia Encantado** e pelo povoamento dos lotes coloniais de Guaporé. O único critério, sempre seguido de modo formal e sistemático, foi o de ocupar as terras em direção norte, à medida que novas levas de imigrantes iam chegando. Esta ocupação geográfica deu-se na seguinte ordem: a) terras aquém do rio das Antas; b) terras além do rio das Antas; c) baixa área entre os rios Carreiro e Guaporé, a oeste das colônias Dona Isabel (Bento Gonçalves) e Alfredo Chaves (Veranópolis).

Presença das famílias Kronhardt e Gehlen na localidade de **Boa Vista**, conhecida na época como **Pinhal Alto**, que junto com outras famílias de origem alemã, ali se estabeleceram. Primeiramente estabeleceu-se a família de Johannes Gehlen, que construiu uma serraria para a extração e serragem de madeira. Na sequência foram chegando as famílias Kronhardt, Grieger, Kunz, Hack, Behene, Senger, entre outras.



Serafina Corrêa, na foto com o esposo Vespasiano, era uma mulher de personalidade forte, influente e decidida, era de feições delicadas e de porte elegante. Pertenceu a uma família de músicos, na qual ela mesma tocava violino.

1881

A esse tempo, **Guaporé, mera expectativa econômica e política**, não passava de uma extensão territorial do então segundo distrito de Estrela, enquanto Casca, estava integrada ao município de Passo Fundo.

1884

Nasce em São Borja, em 26 de junho, para fazer história em Guaporé, **Manoel Francisco Guerreiro**. Cresceu no lombo do cavalo, ficando dez anos na vida militar, onde formou sua personalidade e caráter. Casou-se com Marieta Burity, com quem teve os filhos: Romualdo Burity Guerreiro, Lavinia Guerreiro (Pandolfo), Lacinia Guerreiro (Torres), Lucilia Guerreiro (Puperi) e Bruno Tapajós Guerreiro. Saiu de Guaporé em 1945, indo residir em Porto Alegre, ao ser nomeado diretor da Assembleia Legislativa do Estado, onde se aposentou em 1949. Faleceu de derrame cerebral em 16 de setembro de 1958, aos 74 anos de idade. Ganhou nome de rua, do hospital e do Salão Nobre da Câmara de Vereadores de Guaporé.



As riquezas eram comercializadas também através dos caixeiros viajantes, verdadeiros heróis que percorriam a região e o Estado quase sempre no lombo de cavalos ou mulas. Esses bravos e destemidos homens enfrentaram sol, chuva, geada, neblina e, muitas vezes, o ataque de perigosos bandidos.

O casal **Marieta Menegon e Lúcio Lunardi** imigrou com os seus pais para o Brasil, ainda jovens e solteiros, ela com nove e ele com 15 anos. Ambos desembarcaram na Ilha das Flores, Porto Alegre, após longa e fatigante viagem de aproximadamente 40 dias nos porões de navios sem as mínimas condições de higiene e saúde, com alimentação muito escassa, tanto que Marieta, apresentando febre alta, esteve à beira da morte, escondendo-se sob a saia de sua mãe, Lúcia Marotto, para escapar do tombadilho (parte mais elevada, na popa do navio), pois os doentes moribundos e os mortos eram jogados ao mar como medida preventiva.

1885

Tem início a demarcação dos lotes coloniais na futura Colônia Guaporé, pelo engenheiro **Nicolau França Leite Pederneiras**, designado pelo então presidente da Província do Rio Grande do Sul, José Júlio de Albuquerque Barros, em 14 de janeiro. Era o início do desenvolvimento de Guaporé, terra de floresta, desocupada, inabitada, uma região bastante acidentada e de difícil acesso, que agora seria medida, demarcada e vendida a prazos longos. Esta comissão estaria ainda sediada em Taquari, mas com seus trabalhos amplamente concentrados na futura Colônia Guaporé.

Uma das primeiras preocupações dos diretores das colônias foram as vias de comunicação. A **estrada Visconde de Pelotas** foi aberta para ligar Alfredo Chaves à colonização de Guaporé. Passando pelo Barro do Cento (Fagundes Varela), atravessava o rio Carreiro e subia pela atual Linha Segunda, São Pedro.

1886

Dados demonstram que as medições oficiais de terras particulares precederam à demarcação de lotes coloniais para venda aos colonos, que seriam assentados pelo governo. E nem poderia ser de outra forma. Como demarcar lotes sem definir posses? A demarcação também constituía exigência imposta pela Lei 601/1850, sem o que não haveria legitimação: "*Dispõe esta Lei sobre as terras devolutas no Império, e acerca das que são possuídas por titulo de sesmaria sem preenchimento das condições legais, bem como por simples titulo de posse mansa e pacifica, e determina que, medidas e demarcadas as primeiras, sejam elas cedidas a titulo oneroso, assim para empresas particulares, como para o estabelecimento de colônias de nacionais e de estrangeiros, autorizando o governo a promover a colonização estrangeira*". Vê-se que o trabalho dos engenheiros pioneiros era múltiplo.



A abertura de "estradas" na região da Colônia Guaporé era feita na força do braço, com bravura, coragem e grande persistência. O trabalho remunerado de 15 dias por mês era feito pelos próprios colonos. Muitas vezes servia para abater a dívida que contraíam junto ao Estado.

1887

Em 6 de janeiro, **Nicolau Pederneiras** dirigiu correspondência ao inspetor especial de terras e colonização, **dr. Manuel Barata Góes**, nos seguintes termos: "*Essa comissão discriminou no correr do ano findo: 1-Terras pertencentes à Dona Lygia Fialho de Vargas e Antônio Fialho de Vargas Neto, situadas na margem direita do rio das Antas, que lhes serve de limite sul e pertencentes ao município de São Paulo da Lagoa Vermelha. 2-Parte das terras que, situadas entre o rio Carreiro e ribeirão Não Sabia, foram reclamadas por Ignácio de Oliveira Pinto, sendo suspenso o trabalho até que possam ser fornecidos os autos de medição. 3-Terras concedidas ao Coronel João Luiz Gomes e que, compreendidas na zona entre os rios Carreiro e Guaporé ou Forqueta Brava, não me é possível designar com precisão o município a que pertencem, se ao de Estrela*

ou ao de Passo Fundo, visto desconhecer os limites que separam esses dois municípios. 4-Parte das terras de Antônio Fialho de Vargas, situadas na margem direita do rio Taquari, que lhes serve de limite leste, e pertencente ao município de Santo Antônio da Estrela. 5-Terras de Dona Amália Fialho de Vargas e outros, também na margem direita do rio Taquari, que lhes serve de limites sul, leste e oeste pertencente ao município de Santo Antônio da Estrela. 6-Chácara dos herdeiros de João Mariano Pimentel, situada na margem esquerda do rio Carreiro, que lhe serve de limite oeste e no município de São Paulo da Lagoa Vermelha".

Em ofício dirigido em 21 de fevereiro, ao **inspetor especial de terras e colonização**, mais uma vez se constata a abrangência e dificuldades das suas atividades, senão vejamos. Ofício n° 17: *"Só poderei apresentar serviço satisfatório de acordo com as ordens dadas, quando tiver de proceder ao levantamento de estradas, por ser este o único trabalho em que podemos contar com o auxílio de um animal que acompanha a turma na mudança de acampamento, que se faz diariamente, sendo ainda de notar que é preciso um cargueiro alugado, que auxilie o transporte dos mantimentos e mais acessórios de medição da Colônia Dona Isabel até a povoação da Colônia Alfredo Chaves e Santa Bárbara, pontos mais próximos dos lugares onde são iniciados os trabalhos que tenho feito. Se dispensarmos o cargueiro teremos de repartir a carga e remover entre o animal de que dispõe a turma e oito trabalhadores que então precisarão de dois dias para atingir qualquer dos pontos determinados".*

1888

Tem início a colonização de Vespasiano Corrêa (antigo povoado de Nova Esperança) por imigrantes vindos diretamente da Itália, ou através das colônias italianas de Conde d'Eu (Garibaldi), Dona Isabel (Bento Gonçalves), Fundos de Nova Palmira (Caxias do Sul) e Alfredo Chaves (Veranópolis), além das famílias de origem francesa e polonesa.

1889

Em 5 de março nasce na Alessandria (Piemonte), Itália, **Carlos Termignoni**, um visionário que fez história em Guaporé com a idealização do Curtume Guaporense (sob várias denominações), uma das mais importantes indústrias de Guaporé em todos os tempos e de outros inúmeros empreendimentos de laticínios ao longo da estrada Muçum-Guaporé--Passo Fundo, além da fundação de alguns frigoríficos.

O cidadão italiano Carlos Termignoni foi o grande idealizador do "Curtume Guaporense", uma das maiores indústrias de Guaporé em todos os tempos. Guaporé se desenvolveu em torno do seu pujante empreendimento, que chegou a ser um dos maiores da América Latina.





Mapa indicando as cidades que receberam as levas de imigrantes italianos na Serra Gaúcha, entre elas, Guaporé.

A **Comissão de Estudos e Obras** recebeu a ordem de elaboração de levantamento e projeto de uma estrada de rodagem ligando o núcleo colonial Guaporé à povoação de Encantado. Foi encarregado, para executar tal serviço, o auxiliar agrimensor Antônio Emilio Zaluar, que começou os trabalhos de campo a 1° de fevereiro. Em 30 de junho já havia estudado 22 quilômetros. A despesa, com este serviço, importou em 7.022$200 réis. A referida Comissão de Estudos e Obras esteve também incumbida de fazer o reconhecimento para a escolha do traçado de uma estrada de rodagem entre a vila de Alfredo Chaves e o núcleo de Guaporé.

José Montaury de Aguiar Leitão, que trabalhava por Alfredo Chaves (Veranópolis) foi designado pelo governo a continuar o trabalho iniciado por Nicolau Pederneiras. José Montaury já havia trabalhado anteriormente nas regiões de Passo Fundo, Santa Maria e Pelotas. Exercia ainda, as funções de inspetor de terras em Bento Gonçalves e Garibaldi. Na continuação dos trabalhos, coube ao novo titular a tarefa de distribuir os novos moradores que vinham ocupar a grande área demarcada sob a orientação de seu antecessor. Nem para os membros e funcionários da Comissão Técnica, nem para os imigrantes, foi tarefa fácil. **Os próprios colonos participaram da abertura de estradas vicinais, que os pudessem conduzir até os lotes com que foram contemplados**. Metade dos valores que recebiam como pagamento por esses trabalhos, se destinava à amortização da dívida contraída com o governo, pela aquisição da terra, vendida a prazos que variavam entre cinco, dez ou quinze anos. Houve colonos que compraram um lote; a maioria comprou um. Houve os que compraram mais de um e os que optaram por apenas meio lote. Alguns efetuaram o pagamento à vista.

1890

Houve manifestação da diretoria de Terras e Colonização, reclamando a necessidade de escolas para a região colonial, a fim de que os filhos dos italianos pudessem aprender a nossa língua, que deveria ser a língua deles, evitando repetir-se o que houve nas antigas colônias alemãs. Mesmo assim, não houve maiores preocupações com o setor do ensino.

Tem início a colonização de Casca, através das famílias Busatto, Pedot, Bordin, Caovilla, Lauratti, Toazza, Bordini e Caletti. A colonização se processou através das velhas colônias de Passo Fundo e Alfredo Chaves (Veranópolis).

A família Balen constrói um capitel em devoção a **Santo Antônio Abade**, dando origem à capela da Linha Sétima e as famílias Santin, Gheller, Lazaretti, Poletti e Damo, ergueram a capela em honra a São Luis, no atual distrito do Cristo Redentor, em Guaporé.

Contas e folhas de pagamento de novembro deste ano indicam as ferramentas e outros objetos fornecidos à Comissão Técnica que executava os trabalhos, por ordem do chefe da mesma: machados, foices, enxadas, facões, maços de pregos, dobradiças, limas chatas, baldes de zinco, velas, colheres, brochas, querosene, panelas e marmitas, entre outros.

São **pioneiras na colonização de Esperança** (Vespasiano Corrêa) as famílias de Colombo Gracioli, Vico Camilot, Antônio Mulinari, Francisco Michelon, Domingos Baldo, João Fachinetto, João Giunta e Alexandre Gaboardi. Como primeiros povoadores da sede, são destacados os nomes de Antônio Bernardon, sapateiro; Basílio Rosatti, comerciante; Pedro D'Agostini, fabricante de bebidas; Ângelo Beltrame, ferreiro; Luis Santa Catarina, sapateiro; Eugênio Ugolini, funileiro; Augusto Tragnago, carpinteiro; Celeste Trentin, curtidor e Ângelo Gaboardi, fotógrafo.

A Colônia Guaporé foi visitada primeiramente pelo **padre Bernardo Bolle**, jesuíta, coadjutor de Lajeado. O lugar era então conhecido por Esperança (atual Vespasiano Corrêa). Esta era uma das poucas colônias da região onde havia alguns evangélicos luteranos.

Os **primeiros moradores a se instalarem na Linha São Pedro, Segunda**, em Guaporé, foram: as famílias de sobrenome Mocelin, Bresolin, Martini, Rossato, Trevisol, Ceccon, Reginatto e Salvador. Seguiram-se outras famílias a ponto de se tornar um pequeno centro, com curtume, serraria, marcenaria, casa de pouso, hotel, frigorífico, casa de comércio, fábrica de queijo, cervejaria e carijo.

Chegada dos primeiros moradores na Linha Terceira, Brítola, em Guaporé. Construíram primeiramente um capitel de madeira e depois uma capela. Mandaram buscar uma imagem maior de Santo Antônio. A imagem menor foi parar na casa do doador Adolfo Barato. Começaram a ver luzes na capela de noite. Trouxeram a imagem de volta e tudo ficou normal.

O quarteirão onde se localiza atualmente a praça central de Guaporé foi descampado, ligeiramente drenado através de valos escavados manualmente e em seguida, levemente aterrados, cobrindo-se os veios d'água e compactando-se o solo com o passar do tempo, quando a praça chamava-se simplesmente de **"Varzinha"** ou também **"Campinho"**.

Deram origem à **Capela Maternidade**, na Linha Segunda, Guaporé, as famílias Sasso, Fiorentin, Agosti, Copini e Sgarbossa. Recentemente, a Capela Maternidade foi totalmente restaurada pela comunidade, tornando-se um belo atrativo religioso e turístico de Guaporé.

Escola e religião significaram, principalmente no passado, elos fortes de uma mesma corrente. Durante os primeiros anos de Guaporé muito havia por se desbravar (1890-1900), não havendo assistência escolar nem religiosa permanentes na vila.



Este registro, de 1948, é um significativo exemplo da ligação entre escola e religião, pois até mesmo as edificações eram erguidas estrategicamente uma ao lado da outra. Os primeiros missionários religiosos que atenderam os imigrantes italianos no Rio Grande do Sul se dedicavam principalmente à construção de igrejas, escolas, hospitais e orfanatos.



Vista frontal da Capela Maternidade, na Linha Segunda, Guaporé, um belíssimo exemplo de preservação do patrimônio histórico.



O sino original permanece majestoso no pequeno campanário ao lado da capela.

Da situação desumana enfrentada desde a Europa, passando pelas insalubres viagens de navio até o desbravar silvícola da floresta na América, o imigrante sentiu, de pronto, um vazio espiritual enorme. Neste sentido, **a necessidade da assistência religiosa foi sentida primeiro, ficando o estudo em segundo plano**. Na verdade, a escola não era prioridade fundamental nos primeiros tempos de Guaporé, visto que havia urgência em trabalhar a terra para ao menos garantir a subsistência familiar.

1891

É criado o município de Lajeado, pelo Ato Estadual nº 57, de 26 de janeiro, passando a parte sul do futuro e já nascente território de Guaporé a integrar o novo município.

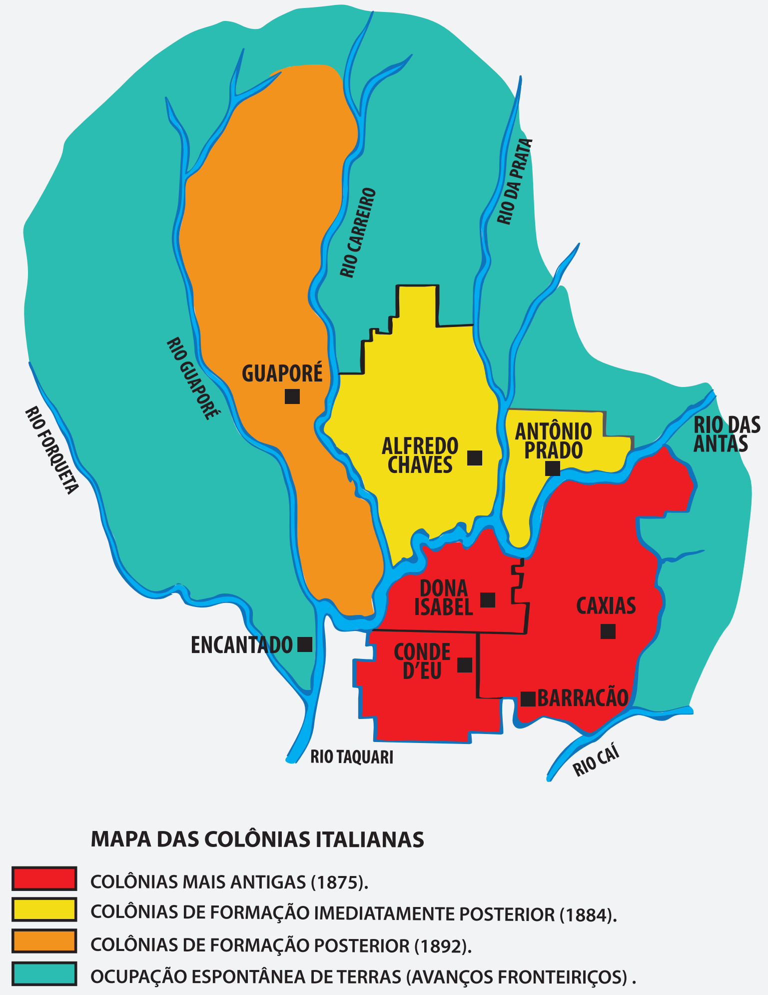
O entrosamento, Rio Pardo-Porto Alegre e Lajeado-Passo Fundo, se fez preciso, para bem delimitar as **origens históricas formadoras do território guaporense**. No tocante à colonização, a parte sul (Muçum), teve no rio Taquari a via fácil de acesso, e ali chegavam os colonos vindos de Triunfo, Taquari, Estrela, etc. A região norte recebeu as levas de colonos vindos de Passo Fundo, enquanto Guaporé e adjacências tiveram em Alfredo Chaves (Veranópolis) e regiões vizinhas, o propulsor de sua colonização.

A Colônia Guaporé

1892 a 1897



Família de Sílvio Humberto Ulderico Sanson, menino que na foto aparece ao lado do pai (à esquerda) na fila de baixo. O pai de Sílvio Sanson, sr. Francisco Arcângelo Sanson, foi professor da primeira aula pública na sede de Vespasiano Corrêa, em 1909.



Mapa demarcatório das antigas colônias italianas na Serra Gaúcha, incluindo a Colônia Guaporé, uma das mais extensas e importantes. Situada entre os rios Carreiro e Guaporé, fazia divisa com as colônias de Encantado, Alfredo Chaves (Veranópolis), Dona Isabel (Bento Gonçalves) e Conde D'eu (Garibaldi).

1892

Em 19 de dezembro é criada oficialmente a Colônia Guaporé, a última a ser fundada no processo migratório para o Brasil, tendo como fundador, o engenheiro José Montaury de Aguiar Leitão. A Colônia Guaporé era formada pelo território situado entre os rios Carreiro, Guaporé, Antas e Taquari.

Fundada a Colônia Guaporé, aqui se instalaram João Alves da Rocha, brasileiro, Ângelo Cancha e Giuseppe Lombardi, peninsulares, que estabeleceram as primeiras casas comerciais do lugar. Vieram a seguir José Panassolo, viúva Rosa Cella e filhos, Antônio Minatto, Pedro Dall´Agnol e outros. Cerca de 200 famílias foram logo colocadas nos lotes mais próximos à sede da Colônia Guaporé, chamada de **"Nova Virgínia"** pelos imigrantes, vindos a maioria de Treviso e Veneza, por considerarem-na um dos **"Eldorados" das novas colônias**.



José Montaury de Aguiar Leitão veio para Guaporé para substituir Nicolau Pederneiras no serviço de demarcação de lotes. O engenheiro já havia trabalhado anteriormente nas regiões de Passo Fundo, Santa Maria e Pelotas. Exercia ainda, as funções de inspetor de terras em Bento Gonçalves e Garibaldi.

A 31 de maio, pelo Ato Estadual nº 205-A, é criado o **município de Benjamin Constant**, na Colônia Alfredo Chaves, ao qual passou a pertencer o território guaporense por espaço de menos de dois meses, eis que pelo Ato Estadual nº 232, de 5 de julho, é tornado sem efeito o ato de 31 de maio, tornando a situação ao "statu quo ante", ou seja, a parte sul pertencendo a Lajeado e a parte norte pertencendo a Passo Fundo.

O engenheiro Vespasiano Rodrigues Corrêa é designado pelo diretor da Comissão de Terras engenheiro **José Montaury de Aguiar Leitão**, para fazer a demarcação dos lotes de Guaporé.

Nessa década, **a Igreja fixou a primeira capela**, de frente para a praça de Guaporé, de madeira, em local destinado propositalmente para ela. Desempenhava além das atividades religiosas, a manutenção da aula, ensinando catecismo e alfabetizando crianças.

A então **Linha Onze** (Serafina Corrêa) da Colônia Guaporé recebeu seus primeiros moradores, bravos imigrantes italianos das famílias Franciosi, Assoni, Marin, Variani, Cervieri, Fornari, Pan, Soccol e Martineli.

As primeiras famílias, Zeni, Da Cruz, Fanni, Strapazzon, Martinazzo, Polese, Corso e Rech, chegam à localidade conhecida como **Maróstica**. Paulino Pasqualotto, da capela Sagrado Coração de Jesus, da Linha Quinta, distante 10 quilômetros, sofria de uma doença grave da garganta. Quando a capela estava em construção, fez promessa de doar a estátua de São Brás e levá-la até o local em procissão, se melhorasse. A comunidade aceitou e São Brás passou a ser o padroeiro.

No mês de dezembro, chegaram como imigrantes na **Linha São Pedro**, recebendo um machado, uma foice, um facão, uma pá, duas enxadas e uma picareta cada um, os seguintes imigrantes: Antônio Campignoto, Vitório Cremona e Andréa Castiani. Foram assentados na Linha São Pedro, 26 imigrantes. Nem todos receberam material para construir casa e os valores eram debitados. Em geral seriam pagos com trabalho na abertura de "picadas" (pequenos caminhos), conforme referências constantes no códice S.A.



Vista central da antiga Linha Onze (atual Serafina Corrêa), vendo-se a bela igreja matriz Nossa Senhora do Rosário (hoje santuário) e no seu lado direito, a antiga Casa Paroquial. Ao fundo e à direita da imagem, o hospital Nossa Senhora do Rosário.



Vista parcial da antiga vila de Casca, integrante da Colônia Guaporé com destaque para a igreja matriz São Luiz Gonzaga, ao fundo.

Tem início o povoamento de Casca, por famílias procedentes de outras colônias mais velhas, com descendentes de poloneses e italianos. Os pioneiros saíam de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi, Guaporé, Alfredo Chaves e Antônio Prado. A maioria destas famílias dedicou-se, a princípio, à agricultura.

É fato que o primeiro nome oficial desta região que hoje compreende o município de Guaporé se deu neste ano, sob responsabilidade do engenheiro José Montaury de Aguiar Leitão, que fundou a chamada **Colônia Guaporé**. Mas ainda antes deste episódio, quando sequer esta área era habitada, já se conhecia o rio Guaporé - conforme relatos iniciais do capítulo 1 - quando apenas alguns índios Guarani habitavam estas bandas sem dono.

Religião e escola: **a igreja surgiu antes da escola**. Era a capela a referência espacial máxima da comunidade imigrada, não só na cidade como em qualquer povoado do interior.

No início, a escola estava ligada à igreja, e as aulas eram ministradas na própria capela, depois na Casa Canônica. Só bem mais tarde, na década de 1920, surgiram os grupos escolares do Estado, com o objetivo de integrar o imigrante à nova Pátria, contando com o trabalho impetuoso de professoras locais e também vindas de outras localidades. Como instituição organizadora, se encarregava de repassar tanto os ensinamentos católicos como o das letras e das ciências básicas. Assim, a escola propriamente dita surgia de fato no início da década de 1920, com a construção dos grupos escolares e o funcionamento do colégio das Irmãs Carlistas (desde 1917), de frente para a praça central de Guaporé.

A estruturação de Guaporé como cidade se deu a partir deste ano. Nesta época, praticamente toda a área de terras encontrava-se povoada e em grande parte, cultivada e produtiva, representando um verdadeiro recorde e **elevando a então Colônia Guaporé aos primeiros lugares no Estado em porcentagem de terras cultivadas**, em meados de 1910.

Assim, a construção de uma nova vida em Guaporé era alimentada, de um lado pela dificuldade e ansiedade do colono em ter seu próprio chão, e de outro, pela enorme vontade de trabalhar em uma propriedade que fosse realmente sua, por isso chamavam Guaporé de o **"Grande Eldorado"**.



Comunidade reunida em frente à primeira capela existente no atual município de São Valentim do Sul, primeiramente chamado de Pinhal Alto, depois Bela Vista e Boa Vista.

1893

Com o território agregado de Lajeado e Passo Fundo, a localidade de Guaporé recebe os moradores, imigrantes italianos **Marieta Lunardi** e **Lúcio Lunardi**, que juntos com seu filho Luis Lunardi, recém-nascido, aqui se instalaram, junto ao local onde está a praça Vespasiano Corrêa, com um pequeno barraco construído às pressas para servir de abrigo. Na época a praça central era ocupada por um banhado cercado de pinheiros. Após a verificação das condições do lugar, Lúcio retornou até Alfredo Chaves para buscar equipamentos e outras famílias, entre eles, seu cunhado, Eugênio Speggiorin, que tinha o ofício de carpinteiro.

Momento em que o imigrante estava justamente ingressando e se fixando no território, as terras a oeste de Guaporé foram sacudidas pela **Revolução Federalista**, trazendo intranquilidade aos imigrantes. A revolução castigou fortemente Guaporé, que inúmeras vezes foi palco de violentos choques entre forças republicanas e federalistas.

Maria Belmira Pires da Silva, conhecida popularmente como **"Dona Doca"**, migrou da cidade de Artigas (Uruguai) para Guaporé, ainda recém-nascida, com seus pais, fugindo dos movimentos revolucionários desta época que defendiam as fronteiras sulinas. Cresceu em Guaporé, casando-se por duas vezes. Se tornaria, ao longo da história, **a parteira mais famosa e profissional da cidade de antigamente**, quando ter os filhos dentro da própria casa era um episódio comum para todos.

Houve a concessão de lotes na **Linha Colombo**, onde o valor do m² de terra era de 0,62 réis. Os lotes variavam entre 59$675 a 315$000 réis. Quinze famílias receberam 25$000 réis para aquisição de ferramentas e sementes e 120$000 réis de auxílio casa, lançados, para alguns, como débito somado ao valor correspondente ao lote adquirido.

Na **Linha São Pedro**, cento e trinta famílias foram assentadas, onde o valor do m² da terra era também de 0,62 réis. Os lotes variavam de 93$000 a 302$500 réis. 29 famílias receberam auxílio em dinheiro para aquisição de ferramentas e sementes, entre 11$000 e 30.$250 réis e valor para casa de 127$200 réis, debitados sem o valor do lote.

Pulador (atual União da Serra) chamou-se primitivamente "Formigueiro". Por ocasião da **Revolução Federalista** deste ano, uma tropa revolucionária acossada pelos legalistas viu-se em tamanhas aperturas que foi forçada a passar o lajeado, no rio Guaporé, de um salto apenas, em um dos seus estreitos, do que resultou ficar o lajeado e o lugar que lhe está próximo, conhecidos com o nome de Pulador (salto, ou queda do Pulador).

Há um fato muito interessante que ocorreu em Guaporé quanto à **divisão de terras**: algumas pessoas compravam propriedades grandes para depois efetuar o loteamento e a venda das mesmas. Há registros sobre um farmacêutico que tinha uma propriedade de 100 mil braças quadradas e a dividiu em 40 lotes destinados à venda.



Dona Doca (esquerda) com o casal Antônio e Amália Commel Dall Pizzol e os bisnetos Cristian e Gisele Felini. Filha de Euzébio Flores da Rosa (morto em combate) e Cecília Flores da Rosa, Dona Doca tinha apenas um irmão. O apelido foi dado pelo seu pai, por ter ela nascido à beira do rio Doca. Além de parteira, ainda se ocupava dos ofícios de babá, cozinheira e lavadeira, além de ser uma doceira de mão cheia. Dona Doca teve três filhos legítimos no primeiro casamento e dois adotados no segundo casamento.

O agrimensor **Octavio Boissieu** faz medições dentro da zona do novo núcleo Guaporé, a cargo da Comissão de Terras que funciona na Colônia Alfredo Chaves, de que é chefe o engenheiro José Montaury de Aguiar Leitão, dizendo o mesmo agrimensor que esse serviço é feito por ordem do contratador de núcleos agrícolas Tenente-Coronel João Alfonso de Freitas Amorim, e que em breve ali estará com três turmas para medir lotes, persistindo também em aliciar imigrantes estabelecidos para abandonarem seus lotes pelos da empresa, que oferece maior área.

1894

Após anos de proficua administração, deixou o **dr. José Montaury de Aguiar Leitão** seu cargo para ir ocupar o da chefia da Repartição de Terras e Colonização, órgao este que, com os respectivos encargos, passou do governo da União para o do Estado. Deixara o dr. Montaury, diversos caminhos abertos no início da administração, separando e povoando as linhas Braz Chalreo, 28 de Setembro, Primeiro de Março, Brava e outras.

O **primeiro plano urbanístico da atual cidade de Guaporé** teve sua elaboração em meados da década de 1890 (1894-1896), quando a praça Vespasiano Corrêa e quarteirões próximos já estavam devidamente demarcados e com as primeiras casas sendo construídas.

"Nessa época praticamente não existiam automóveis no Brasil, muito menos no Rio Grande do Sul. Por isso, não se aceita a ideia de que o traçado implementado em Guaporé teria antevisto o ingresso do automóvel na cidade. Muitos dos engenheiros tinham formação da Escola Europeia, que já testara este novo modelo de cidade em Barcelona, Madrid e outras localidades, contrapondo-se ao sistema medieval de ruelas e becos. Vale salientar que no início, as ruas não eram concebidas como hoje. Não havia distinção entre rua para carros e passeio (calçada) para pedestres, pelo simples fato de na época não haver carros, ficando as ruas dispostas a servir de passagem a cavalos e mulas. Mesmo quando surgiram os primeiros automóveis, continuaram por muitos anos em número bem reduzido - até 1925 podiam ser contados em uma mão. Atentando para todas as dificuldades, a identidade que nosso traçado oferece à cidade é incontestável. Além de organizar e facilitar a circulação, enquanto em pequena escala, oferece ruas largas o suficiente para estacionamentos e ultrapassagens. Os passeios, na maioria das vezes são amplos, o que não nos impede de dizer que Guaporé teve a primazia do planejamento, e o seguimento do mesmo por seus administradores. Porém, muito sofreram as administrações municipais para preservar a identidade do traçado da cidade. ***Manoel Francisco Guerreiro fora um dos maiores idealizadores deste sistema****. Em suas administrações como Intendente de Guaporé, reconfigurou a topografia da cidade, objetivando justamente o seguimento do Plano Diretor estabelecido pelos engenheiros dos primeiros tempos".* (Do livro de Giovani Girelli, A Transformaçao de Guaporé, Evoluçao Urbana e Memórias, 2003).



Vista parcial de Guaporé, numa de suas ruas planejadas e arborizadas, a atual av. Monsenhor Scalabrini, esquina com a rua dr. Júlio Campos.

Chegada dos primeiros imigrantes em São Domingos, que encontraram morando naquelas terras, alguns caboclos. Tudo era mata virgem. Essas primeiras famílias chegaram a pé, trazendo suas bagagens em cargueiros, no lombo de mulas. Começaram a derrubada do mato para a construção de suas casas e para fazer suas primeiras roças.

Os carreteiros tiveram um papel essencial para o funcionamento da dinâmica mercantil na Colônia Guaporé. Poderiam ser autônomos ou empregados das casas de comércio e ocupavam importante função nessas redes de desenvolvimento econômico, pois eram eles que transportavam os produtos das casas comerciais com destino ao porto de General Osório (Muçum), no rio Taquari.

1895

Com o passar de três ou quatro anos de assentamentos, já estava caracterizada a **av. XV de Novembro, atual av. Alberto Pasqualini, que foi a primeira grande rua de Guaporé**, ainda antes de sua fundação (1903).

Em 23 de agosto, é dada a assinatura de paz, colocando fim à **Revolução Federalista**. As coisas vão se normalizando novamente.

Dá-se a formação da sede de Muçum, através das famílias Fialho de Vargas, Colossi, Bastiani, João Morais, Luis Chittó, José Coletti, Isidoro Slongo, João Dallazen e Benedito Claro de Souza. A Joaquim Fialho de Vargas, segundo a tradição, deve-se a doação dos terrenos para a igreja, praça e cemitério.

A família de **Antônio Astolfi** e **Teresa Azzalini Astolfi** chega a Guaporé logo após o término da Revolução Federalista e ocupam o lote n° 33, onde já havia sido construída uma casa. Antônio Astolfi, além de ocupar-se com a agricultura, instalou uma pequena casa de comércio (secos e molhados) e uma tropa de mulas para o transporte de gêneros coloniais ao porto de General Osório (Muçum), em cargueiros e bruacas.

É erguida a Capela Santo Antônio, na Linha Quarta "**Scarselona**". O nome "Scarselona" se deve a uma senhora que cuidava de uma loja e possuía um bolso enorme (*scarsela*, em talian), onde guardava o dinheiro. Antigamente o lugar era um pequeno centro. No local, faziam-se grandes festas em honra de Santo Antônio, com longas procissões, cantando o terço em latim.

Tem início a comunidade da **Linha Sexta Caravaggio**, com as famílias Marafon, Lorenzetti, Ticiani, Calefi, Zadra, Gargana e Chitolina.

Chegada do **padre Teodósio Sanson** ao então povoado de Esperança (Vespasiano Corrêa), em julho, por solicitação da comunidade ao bispo Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão. No tempo do padre Teodósio Sanson foi fundado um colégio de religiosas, que se retiraram em 1912 por falta de alunos.

1896

Em 13 de outubro, o sr. **Martin Tedoldi** era removido a mando de Francisco Barreto Leite, de Alfredo Chaves para Guaporé, para auxiliar nos trabalhos de assentamentos e regularização de lotes e terrenos urbanos na sede, e nos serviços de farmácia em que era especializado.

A **vila de Guaporé** contava neste ano com aproximadamente 800 habitantes, vivendo em 152 casas, das quais doze sobrados, na quase totalidade de madeira, inclusive a igreja matriz e um lance da intendência (atual prefeitura). Havia oito casas de comércio - fazendas, secos e molhados - duas pequenas farmácias, dois hotéis, dois restaurantes, duas padarias, dois açougues, duas funilarias, duas ferrarias, duas olarias, três alfaiatarias, duas sapatarias, uma cutelaria, uma fábrica de chapéus de palha, uma serraria, além de outros pequenos estabelecimentos manufatureiros. A colônia como um todo contava com 7.000 habitantes, em sua maioria italianos, incluindo alguns alemães, poloneses, russos e austríacos.

Chegada das primeiras famílias na comunidade São José, **Linha Quarta**. São elas: Trevisan, Rossetto, Sganzerla, Bintot, Michelon, Zortéa, Gasparetto, Gallon e Bortoncello. As condições eram precárias. Lembram que **quando morria alguém, o corpo era trazido até a cidade de carroça. Os doentes eram levados até Veranópolis, numa espécie de andor, "la portantina"**. As primeiras missas eram rezadas na capela que se encontrava dentro do cemitério.

Após o surgimento da capelinha de madeira erguida de fronte a praça, as festas do santo casamenteiro, o milagroso Antônio de Padova (Pádua), passaram a aglutinar os interesses locais. **A missa, verdadeiro fenômeno social**, propiciava a prática da fé e ao mesmo tempo servia de centro convergente para os interesses das mocinhas casadoiras e dos jovens galantes. À saída desta, nunca faltava um encontro casual. Além disso, servia para o reconhecimento e as apresentações dos novos moradores eventualmente chegados.

Instala-se o telefone da Comissão de Terras, que servia essencialmente para as autoridades se comunicarem com seus superiores e eventualmente para as necessidades dos moradores.

Os bailes, tocados ao som da gaita, começavam ao anoitecer, quando não à tarde, e se estendiam ao clarear do dia seguinte, à luz de lampiões a querosene ou a bicos de carbureto. Nos dias de festa e domingos, mocinhas e rapazes passeavam em grupinhos, as damas se visitavam e os homens se encontravam nas estalagens ou botequins para um bate-papo, para o desafio da "mora" (jogo de mãos, rápido e cantado, hoje em bastante desuso), para um joguinho de quatrilho ou "tressette", ou, o que mais apreciavam, a clássica e tradicional bocha, para cujo fim as estalagens e botequins sempre dispunham de uma cancha ao lado da casa.

O engenheiro **João José Pereira Parobé**, secretário das obras públicas, referindo-se às dificuldades encontradas pelos colonizadores, assim declara: "*É sobejamente conhecido que os imigrantes chegados a este Estado, aonde vêm procurar nova Pátria e constituir-se nela um dos fatores mais importantes de seu progresso e adiantamento, são quase que exclusivamente proletários, não trazendo recursos de ordem alguma e, por conseguinte compelidos a lutar com dificuldades insuperáveis até que obtenham a primeira colheita de suas plantações.* ***Privados dos meios de subsistência e do teto provisório para se abrigarem nas matas virgens das nossas colônias****, muitas vezes desanimam, abandonando os lotes à procura de outro meio de vida*". Facilitava-se então aos colonos apenas o transporte, e dava-se-lhes trabalho nas estradas durante 15 dias por mês, mediante pagamento de 500 réis por metro corrente construído.

Com a imigração teve início o trabalho economicamente produtivo. Chegados à colônia que lhes era destinada, outro recurso não restava senão derrubar a mata. Abatidos os gigantes da floresta e queimados, abria-se o espaço destinado à construção da vivenda e da primeira lavoura. Não era cogitado o aproveitamento da madeira, senão para a casa e galpões. Abundante e não havendo, por assim dizer, valor algum, a araucária, o angico, o cedro, a canela e outras variedades, eram destruídas e queimadas, ou deixadas apodrecer nas lavouras.

Deu-se a chegada das primeiras famílias a comunidade **São Valentim**, na **Linha Sétima**. São elas: Gallina, Pavoni, Scalabrini, Cavasini, Morganti, Bianchet, Testa, Fiorentin e Coppini. A escolha do padroeiro foi feita pelo senhor Gallina, cujo filho sofria de convulsões. Foi ele que doou a imagem do santo para a capela.

Foram aparecendo as primeiras estalagens (hotéis), com o salão, onde passaram a serem realizados os bailes com entrada paga.



Sr. Ernesto Ghiggi, tradicional gaiteiro que, ao lado de seu irmão Stefano (de apelido "Ricco"), animava os bailes em Guaporé.

1897

É erguido o capitel São Roque, na comunidade de mesmo nome, no distrito de Colombo. Os primeiros moradores foram: Pezzatto, Robetti, Ferratto, Gritti, Paschetti, Martinelli, Lodi, Caron, Premolo, Gnoato, Gonzatti, Galiazzi, Gallon e Comerlato. Conseguiram uma imagem de São Roque e construíram um capitel, onde se reuniam todos os domingos para rezar o terço. Toda vez levavam a imagem para casa com medo que alguém a roubasse. Em 1926, foi comprado o sino que ainda existe.

Dá-se a criação do novo Curato e a chegada do **padre Antônio Pertille**, em maio. Já se fazia pre-



O capitel em honra de São Roque, no atual distrito de Colombo mantém-se preservado até os dias atuais.



A belíssima e sempre bem cuidada Capela São Paulo, situada no distrito de Colombo, Guaporé.

sente, conforme mencionado, a capelinha de madeira, sob o orago de Santo Antônio, ficando subordinado à diocese de Porto Alegre, abrangendo vasto território.

Instala-se uma capela em honra de São José, no atual distrito de Colombo, organizada pelo **padre Pietro Colbachini**. Assinaram o documento de fundação: Frigieri, Riva, Zucchi, Pauli, Pezzato, Rubetti, Paschetti, Lodi, Bresolin, Sonaglio, Toni e outros. Mais tarde, por iniciativa de Ângelo Bresolin, Caetano Toni e Jorge Sonaglio, passou a se chamar Capela São Paulo.

O **primeiro mapa encontrado do município de Guaporé** passa a fazer parte do acervo do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Neste mapa, os quarteirões medem 100 metros de testada, sendo 25 metros a largura das ruas (com passeio incluído, mas não mencionado). A atual av. Silvio Sanson, que passa pelo lado sul da praça, coincidia com a estrada vicinal da Linha 21 de Abril, ficando a área constante no mapa, localizada entre os lotes coloniais 35 e 45, 36 e 46, ocupando 1.100 metros no sentido leste-oeste (comprimento de uma colônia) e 1.400 metros no sentido norte-sul. Nesta área foram dispostos os 88 quarteirões com oito lotes de 25x50 metros cada. Os lotes de cada quarteirão foram distribuídos no sentido norte-sul, hierarquizando preliminarmente as ruas do mesmo sentido como mais importantes devido à passagem da estrada principal de acesso à vila, que atravessava a cidade.

Registra-se no núcleo de Guaporé, uma grande **zona devoluta** ao norte e a oeste, onde alguns particulares procuram vender aos incautos colonos, de cuja boa fé abusam, arrojando-se o título de proprietários das terras. Os mesmos foram intimados pelo chefe da Comissão de Terras a prestarem esclarecimentos.

Este ano marcou o início da vida urbana na nova sede colonial, denominada então de **Varzinha**, devido às características de várzea alagadiça que representava os arredores da praça central, mais tarde denominada praça Vespasiano Corrêa.

Um **relatório da Secretaria de Obras** deste ano, assim se referia à necessidade de abertura de estradas ligando o núcleo de Guaporé ao núcleo de Alfredo Chaves (Veranópolis): "*Separado de Alfredo Chaves pelo rio Carreiro está o núcleo de Guaporé, também com terras de excelente qualidade e já muito povoado. Ambos precisam de estradas que permitam a exploração de seus produtos e já tenho providenciado para que possam ser realizados tais melhoramentos. A construção destas estradas é urgente e imprescindível. Urgente, porque é preciso substituir o quanto antes o anacrônico cargueiro, meio de transporte extremamente caro, que não satisfaz às necessidades daquela região, nem permite que ela se desenvolva pelo veículo de rodagem que, barateando o transporte, concorrerá para o seu rápido progresso*".



Vista da rua principal de "Barracão" (atual São Domingos do Sul), povoado integrante da então Colônia Guaporé. Sua povoação surgiu lentamente, embora as terras fossem muito férteis, ricas em pinheiros e madeira-de-lei. Suas famílias eram muito católicas e construíram a primeira capela em 1907, tendo como padroeiro São Domingos.



Praça Vespasiano Corrêa, local que era denominado de "Varzinha" ou "Campinho" em função de suas características de terreno alagadiço, que era cercado por grande quantidade de pinheiros (Araucária).

Ainda sobre a questão da **falta de estradas**, assim se refere outro relatório deste ano da Secretaria de Obras: "*O Núcleo de Guaporé, fundado em 1892 pelo operoso engenheiro José Montaury de Aguiar Leitão, acha-se situado, parte no município de Passo Fundo e parte na Lagoa Vermelha (?). Divide-se em 22 linhas coloniais, quase todas povoadas, quer por imigrantes recém-chegados, quer por filhos de imigrantes velhos, que constituíram famílias. Este novo núcleo, cujas terras são ubérrimas (excessivamente fecundas, produtivas, férteis), muito sofreu no período revolucionário, mas, atualmente, tende a prosperar e desenvolver-se, achando-se já em construção muitas casas e muito animado o comércio e bem assim os colonos, que, porém, lutam com dificuldades por falta de uma estrada de rodagem, o que é de extrema necessidade, como diz o chefe da citada Comissão. Julga ele de conveniência, a construção de uma estrada, que ligue a sede do núcleo ao posto de Lajeado ou do Encantado, no rio Taquari. Sobre esta pretensão dos colonos já nos foi entregue por eles uma petição, conforme declara aquele citado chefe, que diz ser a única aspiração dos habitantes daquele núcleo e que nenhum auxílio mais pedem ao Estado*".

Francisco Barreto Leite, chefe da Comissão de Terras de Alfredo Chaves, encaminha uma intimação ao agrimensor Atílio Mantovani por estar medindo lotes rústicos na **Linha Pinheiro Machado** e outras no núcleo Guaporé e vendendo os ditos lotes, oriundos de terras devolutas, procedimento esse considerado crime.

Linha 21 de abril e sede

Relação dos primeiros moradores que adquiriram lotes rurais na Linha 21 de Abril, que cruzava pela sede da colônia no sentido leste-oeste. A numeração dos lotes se inicia a partir do rio Carreiro (leste) e vai em direção ao rio Guaporé (oeste), passando pela sede (cidade).

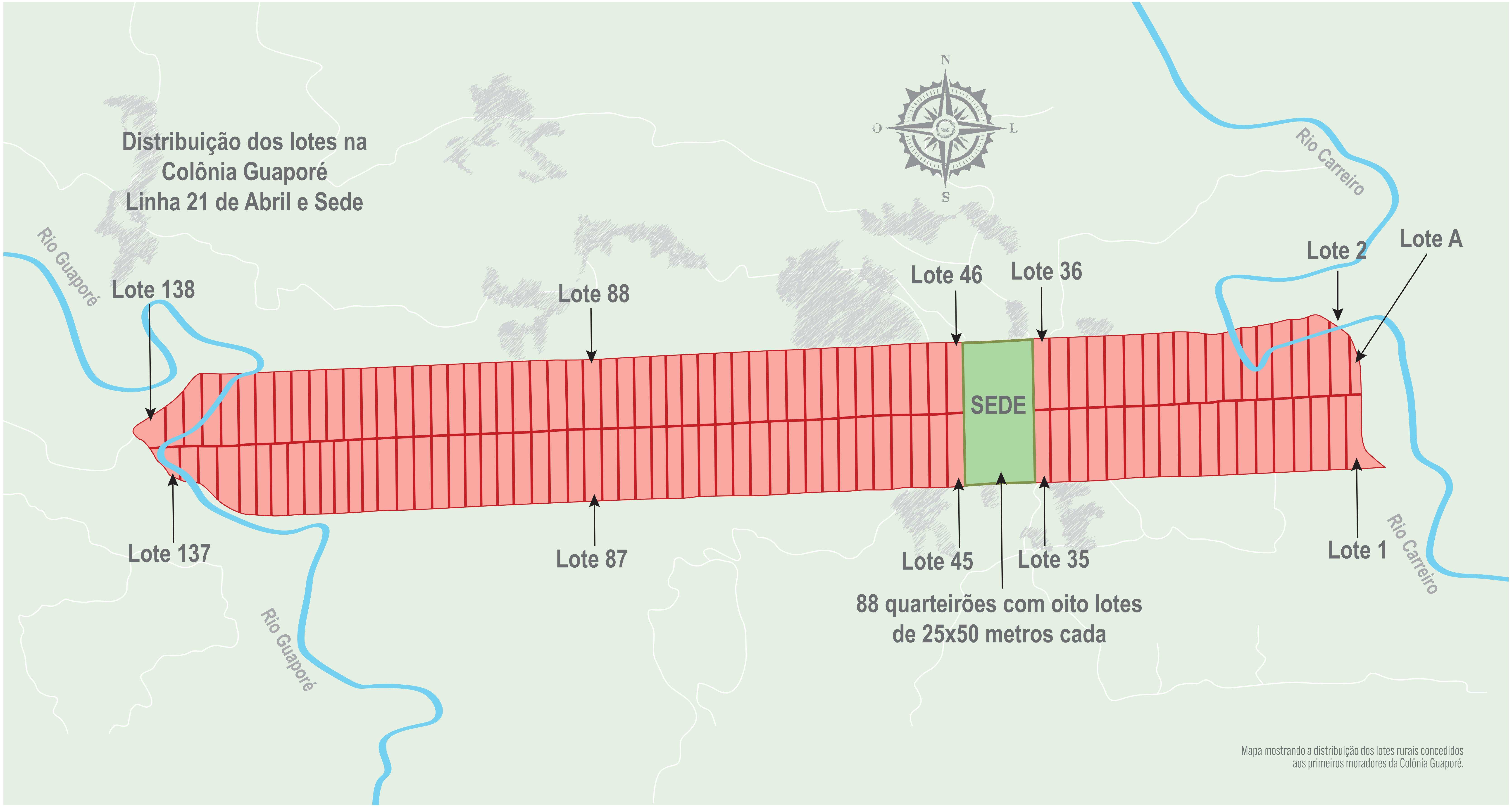
No lado leste da sede foram demarcados 37 lotes e no lado oeste, 94 lotes, totalizando 131 lotes. A sede ocupou, inicialmente, uma área correspondente a oito lotes, da mesma extensão dos demais, que somando-se a esses, totalizam 139 lotes. Os oito lotes da sede foram divididos em 88 quarteirões, compostos por oito lotes de 25x50 metros cada, para formação do traçado da cidade.

RELAÇÃO DOS LOTES SITUADOS NO LADO LESTE DA SEDE E SEUS PROPRIETÁRIOS					
Nº Lote	Comprador	Área Real Adquirida	Elevação (altitude)	Ano de Registro	Vlr. Pago/m² (Réis)
A	Sobra de Terra	10,754 ha	462 m	s.i.*	s.i.
1	Ângelo Panazzolo	32,980 ha	415 m	1898	$ 1
2	Cinto Veríssimo	31,695 ha	461 m	s.i.	$ 1
3	Luigi Martinazzo	30,079 ha	429 m	s.i.	$ 1
4	Luigi Martinazzo	40,295 ha	427 m	1900	$ 1
5	Giusepe Dalbello	31,043 ha	444 m	s.i.	$ 1
6	Giuseppe Sartorio	31,696 ha	402 m	s.i.	$ 1
7	Giovanni Dalbello	29,733 ha	439 m	1902	$ 0,62
8	Michel e Giovanni Menegotto	37,284 ha	384 m	1901	$ 0,62
9	Giuseppe Gambin	35,374 ha	460 m	1899	$ 0,62
10	Alexandre E. Menegotto	24,991 ha	304 m	1902	$ 1
11	Abramo Rappelini	30,906 ha	479 m	1899	$ 0,62
12	Ângelo Freddo	27,190 ha	281 m	1902	$ 0,62
13	Giuseppe Andretto	33,598 ha	498 m	1899	$ 0,62
14	Wenceslau Manfredin	29,881 ha	377 m	s.i.	$ 0,62
15	Antônio Fredo	31,838 ha	493 m	1906	$ 0,62
16	Humberto Stefano	28,018 ha	451 m	s.i.	$ 0,62
17	Giácomo Constante	31,671 ha	492 m	1899	$ 1
18	Miguel Antônio	28,847 ha	479 m	s.i.	$ 1
19	Giuseppe Bonfante	34,795 ha	519 m	s.i.	$ 0,62
20	Marco Orso	24,060 ha	474 m	s.i.	$ 1
21	Domênico Treviso	33,544 ha	482 m	1902	$ 0,62
22	José Fredo	26,778 ha	459 m	s.i.	$ 1
23	Benedetto de Conti	28,849 ha	476 m	1898	$ 0,62
24	Luigi Bacchi	27,834 ha	464 m	s.i.	$ 0,62
25	Carlo Andreoli	31,433 ha	464 m	s.i.	$ 0,62
26	Rugero Trevisan	30,878 ha	489 m	1903	$ 0,62
27	Eduardo Galeazzi	31,513 ha	459 m	s.i.	$ 0,62
28	Emílio Pandolfo	31,863 ha	519 m	1897	$ 0,62
29	Cândido Mozatto	32,991 ha	463 m	1899	$ 0,62
30	Giovanni Toso	30,617 ha	521 m	s.i.	$ 0,62
31	Pietro Dallagnol	31,014 ha	474 m	1902	$ 0,62
32	Antônio Minatti	31,283 ha	512 m	1904	$ 0,62
33	Giovanni Faion	30,739 ha	470 m	1902	$ 0,62
34	Ângelo Canello	31,056 ha	500 m	1903	$ 1
35	Ferdinando Panazzolo	26,012 ha	449 m	1897	$ 0,62
36	Domênico Zadro	26,356 ha	500 m	1897	$ 1

RELAÇÃO DOS LOTES SITUADOS NO LADO OESTE DA SEDE E SEUS PROPRIETÁRIOS					
Nº Lote	Comprador	Área Real Adquirida	Elevação (altitude)	Ano de Registro	Vlr. Pago/m² (Réis)
45	Manoel de Salvaterra	30,463 ha	500 m	1896	$ 0,62
46	Pietro Guerra	29,355 ha	491 m	1897	$ 0,62
47	Domênico Sella	29,141 ha	493 m	1899	$ 0,62
48	Galvão Costa	30,200 ha	523 m	1896	$ 0,62
49	Victória Mombelli e Filhos	30,495 ha	511 m	1911	$ 0,62
50	Cesare Longari	30,487 ha	513 m	1895	$ 1
51	João Reschiro	34,268 ha	554 m	1897	$ 0,62
52	Giovanni Bergamini	33,146 ha	509 m	s.i.	$ 0,62
53	Giovanni Taufer	30,999 ha	642 m	1912	$ 1
54	Giácomo Menegatti	29,826 ha	549 m	1906	$ 0,62
55	Antônio José da Silva Porto	29,629 ha	628 m	1901	$ 0,62
56	Theodoro Pozzan	28,754 ha	596 m	1906	$ 0,62
57	Bortolo Lazzaretti	29,444 ha	638 m	1897	$ 0,62
58	Giovanni Maria Bagnara	29,279 ha	663 m	1902	$ 0,62
59	Ulderico Pozzan	28,578 ha	602 m	1904	$ 0,62
60	Ângelo Gasparetto	27,741 ha	625 m	1902	$ 0,62
61	Domênico Crestani	30,186 ha	659 m	s.i.	$ 0,62
62	Antônio Molzzatto	27,996 ha	559 m	1903	$ 0,62
63	Giovanni Sganzerla	29,704 ha	667 m	1899	$ 0,62
64	Giovanni Carelli	30,135 ha	540 m	1897	$ 0,62
65	Giovanni Sganzerla	31,686 ha	708 m	1899	$ 0,62
66	Luiz Mognol	31,359 ha	529 m	1897	$ 0,62
67	Victório Roman	33,808 ha	607 m	1904	$ 0,62
68	Ricardo Brandalise	31,093 ha	497 m	1902	$ 0,62
69	Virginio Menegazzo	30,446 ha	496 m	1899	$ 0,62

70	Bortolo Cantel	29,366 ha	492 m	s.i.	$ 0,62
71	Antônio Falabretti	29,087 ha	447 m	1906	$ 1
72	Beniamino Taufer	27,877 ha	536 m	s.i.	$ 1
73	Thomaz Moser	28,892 ha	475 m	1897	$ 1
74	Giovanni Gasparetto	28,456 ha	503 m	s.i.	$ 1
75	Pietro Gasparetto	27,874 ha	512 m	1898	$ 0,62
76	Antônio Zortéa	27,238 ha	481 m	1911	$ 1
77	Pietro Binotto	25,221 ha	556 m	1903	$ 1
78	Enrico Caramori	25,727 ha	519 m	1897	$ 1
79	Giovanbattista Billio	26,358 ha	625 m	1897	$ 1
80	Luigi Lorenzatti	24,876 ha	571 m	1897	$ 1
81	Giovanni Sganzerla	27,045 ha	698 m	1903	$ 1
82	Giovanni Rossetto	27,151 ha	654 m	1902	$ 1
83	Giovanni Dambrosio	28,995 ha	696 m	1903	$ 1
84	Epaminondas Rossetto	27,909 ha	716 m	1902	$ 1
85	Francisco Rossi	28,897 ha	616 m	1898	$ 0,62
86	Luigi Pivatti	27,790 ha	715 m	s.i.	$ 1
87	Carlo Ranzi	30,159 ha	558 m	s.i.	$ 1
88	Josué Pereira Leite	29,842 ha	653 m	s.i.	$ 1
89	Luigi Camilotti	27,830 ha	559 m	1901	$ 1
90	Thomaz Fagundes da Silva	27,145 ha	702 m	s.i.	$ 1
91	Giácomo e Antônio Guilherme	29,980 ha	497 m	1898	$ 1
92	Fortunato Spezzian	30,313 ha	644 m	s.i.	$ 1
93	Giovanni Bortoncello	29,520 ha	585 m	s.i.	$ 1
94	Giovanni David	30,530 ha	596 m	s.i.	$ 1
95	Giovanni Conrado	31,312 ha	698 m	s.i.	$ 1
96	Pietro Lazzaretto	30,237 ha	607 m	s.i.	$ 1
97	Daniel Battistella	28,214 ha	632 m	s.i.	$ 1
98	Giácomo Guilherme	27,335 ha	674 m	1898	$ 1
99	Domênico Santin	27,191 ha	522 m	1913	$ 1
100	Giovanni Policci	26,701 ha	711 m	s.i.	$ 1
101	Norberto Marolli	26,682 ha	569 m	s.i.	$ 1
102	Benedetto Ferina	26,176 ha	677 m	1898	$ 1
103	Pietro Damo	28,465 ha	617 m	s.i.	$ 1
104	Luigi Damo	27,394 ha	659 m	s.i.	$ 1
105	Geremia Damo	28,637 ha	591 m	1902	$ 1
106	Ângelo Marcolin	28,439 ha	598 m	1904	$ 0,62
107	Giuseppe Damo	30,212 ha	530 m	1901	$ 1
108	Antônio Marcolin	29,245 ha	551 m	1901	$ 1
109	Luigi Perin	29,959 ha	495 m	1898	$ 1
110	Ângelo Bortocello	29,859 ha	514 m	1906	$ 0,62
111	Giovanni Perin	32,232 ha	559 m	1898	$ 1
112	Romano Agostini	31,379 ha	494 m	1898	$ 1
113	Antônio Batistella	29,032 ha	600 m	1898	$ 1
114	Rosa Vivian	26,359 ha	518 m	1907	$ 1
115	Luigi Caramori	23,010 ha	552 m	1898	$ 1
116	Giuseppe Dreon	28,911 ha	534 m	1911	$ 1
117	Archângelo Gallin	24,392 ha	505 m	1898	$ 1
118	Giovanni Maria Guilherme	29,993 ha	488 m	1897	$ 1
119	Giovanni Alberto	22,238 ha	468 m	s.i.	$ 1
120	Lourenço Vazetto	27,080 ha	434 m	s.i.	$ 1
121	Domênico Gheller	28,182 ha	420 m	1913	$ 1
122	Luigi Moretti	30,286 ha	392 m	s.i.	$ 1
123	Daniele Moretti	27,505 ha	336 m	1904	$ 1
124	Giovanni Moretti	28,677 ha	395 m	s.i.	$ 1
125	Antônio e Ângelo Baldassera	29,698 ha	385 m	s.i.	$ 1
126	Giovanni Baldassera	32,165 ha	404 m	1899	$ 1
127	Giuseppe Baldassera	23,304 ha	428 m	s.i.	$ 1
128	Victório Baldassera	29,039 ha	423 m	s.i.	$ 1
129	Antônio Signorin	28,246 ha	411 m	s.i.	$ 1
130	Sylvio Nasin	29,479 ha	388 m	1900	$ 1
131	Alexandre Signorin	31,604 ha	414 m	s.i.	$ 1
132	Agostino Capellesso	32,451 ha	312 m	1903	$ 1
133	Pietro Lazaretti	20,164 ha	399 m	s.i.	$ 1
134	Alexandre Signorin	27,958 ha	289 m	s.i.	$ 1
135	Mansueto Possan	15,469 ha	385 m	s.i.	$ 1
136	Libório Santoro	20,836 ha	320 m	1913	$ 1
137	Giovanni Lazaretti	14,614 ha	277 m	s.i.	$ 1
138	Sebastiano Bagnara	20,137 ha	302 m	1903	$ 1

* **s.i.**: sem informação.



Mapa mostrando a distribuição dos lotes rurais concedidos aos primeiros moradores da Colônia Guaporé.

Antiga rua XV de Novembro, também conhecida como "Rua dos Cafés", quadra situada no lado leste da praça Vespasiano Corrêa. Atualmente leva o nome de av. Alberto Pasqualini.



Guaporé, distrito de Lajeado

1898 a 1902



Registro de uma das primeiras capelas no então Guaporé distrito, pertencendo ao município de Lajeado.
As capelas eram pontos de referência religiosa, cultural e educacional nos primeiros tempos de colonização.

1898

A 31 de março, por Ato Municipal de Lajeado, é criado o distrito de Guaporé, com sede no lugar denominado **Varzinha**. A Colônia Guaporé foi então elevada à condição de **Capela Curada**.

Ata de Instalação: *"Expondo em seguida os motivos e necessidade de criação do **3° Distrito Municipal**, o sr. Intendente disse que também julgava ser indispensável a criação do novo distrito, no núcleo denominado Guaporé, cujos últimos moradores distavam 18 léguas da sede da vila e, além disso, era péssimo o estado dos caminhos daquela zona colonial, o que trazia sensível prejuízo para o cofre municipal, visto que, aqueles colonos, quase todos, exportavam seus produtos para a colônia, hoje vila de Alfredo Chaves. Em vista destas exposições irrefutáveis, vinha pedir ao Conselho, a verba unicamente necessária para a manutenção de um subintendente e duas praças, cujos vencimentos deviam ser os mesmos do pessoal dos outros distritos. Foi unanimemente aceita pelos conselheiros a exposição do sr. Intendente, ficando criado em data de hoje, o 3° distrito deste município, com as divisas do 2° distrito, que oportunamente serão demarcadas. e com a sede no lugar denominado Varzinha. E por nada mais haver a tratar, o presidente encerrou a sessão, mandando lavrar esta ata, que vai assinada por todos os conselheiros. Eu, João Luís Benkenstein, Secretário a escrevi. José Buchmann – presidente, Felice Lauer, Roberto Süptitz, Henrique Roese, Carlos Stoll e João Dill."*

A **Comissão de Terras e Colonização** seguia atenta às estradas e a outros encargos. **Neste ano construiu 24.500 metros de caminhos vicinais**, alguns trechos de estradas desmoronadas com as chuvas torrenciais de julho e agosto, cuja consequência foi ficar o trânsito interrompido, devido aos muitos estragos ou quase inutilização das vias de comunicação. Também executou a abertura do travessão que, da Linha São Pedro, dirigia-se a Guaporé, na extensão de três quilômetros, para facilitar o transporte de imigrantes destinados ao núcleo.

Nasce em Fonzaso (Belluno), Itália, em 17 de dezembro, o **padre Ângelo Corso**, onde estudou na Casa-mãe dos missionários de São Carlos, em Piacenza. Recrutado, participou da Primeira Guerra Mundial, recebendo o grau de **Sargento dos Alpinos**, além de marcas profundas em sua personalidade, como a liderança e a perspicácia.

Em dezembro, Guaporé recebe a visita do **Conde Antonelli**, ministro da Itália, no Brasil, acompanhado do secretário das obras públicas do Estado, dr. Parobé.

O saudoso padre Ângelo Corso, um grande benfeitor que deixou saudades e boas lembranças ao povo guaporense.





Antigo moinho localizado na Linha Sétima, atual distrito de Santo Antônio. O belíssimo e original casarão italiano, composto de térreo e dois andares, movimentou a economia da localidade por longos anos.



Abertura definitiva da ligação Guaporé-Veranópolis, via rio Carreiro, na década de 1960. Trabalhadores da prefeitura complementavam o serviço feito por máquinas.

Na época, o lajeado existente nos limites urbanos do povoado (atual lajeado Barracão, canalizado), com suas límpidas águas, era aproveitado pelos habitantes para todos os misteres, exceto para beber, pois que a água potável era encontrada em vertentes e poços de pouca profundidade. As habitações eram de madeira, cobertas de zinco. Tabuinhas ou telhas coloniais, raramente. **O cemitério estava situado na atual praça Getúlio Vargas**. As estradas eram precárias e as poucas ruas, na sede, não passavam de tortuosas vielas, com lama pegajosa às primeiras chuvas.

Nesse ano, no povoado de **Muçum**, Luís Chittó se estabelece com secos e molhados; João Morais, com serviço de barca; José Coletti, com moinho; Isidoro Slongo, com loja; João Dallazen, com ferraria e Benedito Claro de Sousa, com armazém.

Nesse tempo, o cavalo era o único meio de transporte, mais cômodo e rápido, acessível ao vivente perdido nestes brejos. **Daí os primeiros carregamentos de cereais da colônia terem sido feitos por tropas de mulas, presas uma à outra, em fila indiana, até o porto de General Osório**, desde logo verdadeiro entreposto regional, de onde seguiam os produtos, por água, através de pequenas embarcações a gasolina, por isso mesmo chamadas "gasolinas", em demanda à capital do Estado. Tal era a influência de Muçum, que neste ano foi criado o Passo do Muçum (General Osório), no rio Taquari.

1899

Chegada do padre Estevão Gazzera, da Congregação de Propagação da Fé, que aqui residiu até seu falecimento, em junho de 1913. O padre Estevão foi correspondente consular italiano, e empenhou-se por melhoramentos junto às autoridades italianas e brasileiras. Arquivos paroquiais provam o imenso interesse em favor de nossos imigrantes, seja ajudando-os para conseguir o título definitivo das terras, seja interessando-se para que fossem tratados com justiça e humanidade.

A Comissão de terras, sob a direção do agrimensor Francisco Carlos Resin Barreto Leite, estabelecida na vila de Alfredo Chaves, realizou medição de 190 lotes rústicos, sendo 90 na Linha Moreira César e 100 na Linha 15 de Novembro, do núcleo de Guaporé, neles colocando os imigrantes recém-chegados e conservando os nacionais, que ali se achavam estabelecidos desde o período revolucionário cujo assentamento urgia regularizar.

Neste ano, o casal Vespasiano Corrêa e Serafina Corrêa transfere-se para Guaporé, em 23 de julho. O engenheiro Vespasiano Rodrigues Corrêa fora nomeado ajudante da Comissão de Santa Cruz e nesse caráter seguiu para o município de Lajeado com a incumbência especial de discriminar e medir terras entre os rios Carreiro e Guaporé. Em agosto começaram os trabalhos de medição pelo levantamento do rio Carreiro, partindo da barra do arroio Feijão Cru, e, logo depois, iniciou levantamento no rio Guaporé. Foi o engenheiro Vespasiano substituído pelo engenheiro João Fernandes Moreira, nomeado que fora para servir na discriminação de terras em Guaporé.

A **Comissão de Estudos e Obras** esteve incumbida de fazer o reconhecimento para a escolha do traçado de uma estrada de rodagem entre a vila de Alfredo Chaves (Veranópolis) e o núcleo Guaporé.

A **Lei Estadual n° 28** esclareceu o conceito de terras devolutas e tratou de defender as matas naturais da devastação que sofriam. Regulou, ademais, exaustivamente, a formação de núcleos, a recepção e o encaminhamento dos imigrantes, o preço das terras, a cobrança da divida colonial, as obrigações dos colonos, etc.

Além das colônias italianas que constituíram os núcleos iniciais do povoamento das matas da borda do planalto, muitas outras se estabeleceram na Província e depois no Estado, com rápido e notável desenvolvimento. Neste sentido, faz-se presente em Guaporé a colônia particular denominada **Dörken & Cia**.

Conforme requisição da **Secretaria de Obras Públicas** foi enviada ao **engenheiro Vespasiano Rodrigues Corrêa**, auxiliar da Comissão de Santa Cruz, a quantia de 315$100 réis, das despesas que fez ao transportar-se para a Colônia Guaporé, onde está incumbido de serviços de verificação e medição de terras. Ao mesmo, a quantia de 1:484$500 réis dos salários da turma empregada nos mencionados serviços, conforme as respectivas folhas, relativos aos meses de julho e agosto últimos.

1900

O Decreto Estadual n° 294-A, de 20 de fevereiro, assinado por Borges de Medeiros e João José Pereira Parobé, cria a Comissão de Terras da Colônia do Guaporé, extinguindo a de Alfredo Chaves, que já estava completamente povoado, constituindo município autônomo, ficando efetivamente a seu cargo somente o serviço de liquidação da dívida colonial. A Comissão de Terras de Guaporé é composta de um chefe, Vespasiano Rodrigues Corrêa, com vencimentos marcados em tabela anexa ao Decreto n° 239 de 30 de dezembro último, e do pessoal que for necessário, de acordo com o artigo 74 do Decreto n° 247.

Decreto Estadual n° 294-A

Art. 1° - Fica criada uma Comissão de Terras na Colônia Guaporé, cessando a que funcionava em Alfredo Chaves.

§ único - O serviço de liquidação da dívida colonial nessa ex-colônia continuará a ser executado por um encarregado, que perceberá as vantagens fixadas pelo Decreto n° 247 de 19 de agosto de 1899, artigo 78.

Art. 2° - A comissão do Guaporé compor-se-á de um chefe, com os mesmos vencimentos marcados na tabela anexa ao Decreto n° 239 de 30 de dezembro último, e do pessoal que for necessário, de acordo com o art. 74 do citado Decreto n° 247.

Art. 3° - Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo, em Porto Alegre, 20 de fevereiro de 1900.

A. A. Borges de Medeiros.
João José Pereira Parobé.

Dá-se a construção, em alvenaria, da casa Maia, residência do ilustre morador Agilberto Atílio Maia, **atual museu de Guaporé**. A família Maia utilizou a residência por mais de 50 anos.

Instalaram-se na Colônia Guaporé 512 pessoas. Os adultos sabiam ler. Havia espanhóis, italianos, alemães, poloneses e austríacos nesse grupo, com incidência maior de italianos. Com exceção de uma pessoa, de profissão operário, as demais se destinavam à agricultura: 87 receberam auxílios para abrirem caminhos vicinais e ferramentas. Há uma observação de que 24 dessas pessoas, todas italianas, nove casadas, seguiram para Garibaldi (ex-Conde d'Eu). De todos os imigrantes dessa leva havia alguns católicos. Não há referência ao lugar da Colônia Guaporé em que foram assentados.

O Censo Geral acusa a presença de 13.727 habitantes na Colônia Guaporé e o cidadão **Henri-**



Vista frontal da antiga casa Maia durante troca de moradores, na década de 1970. Várias famílias conhecidas também residiram no belo casarão de alvenaria que já ultrapassa 120 anos de história.

que Von Schewerin é nomeado engenheiro agrimensor no dia 21 de novembro.

Estabelecia-se em **General Osório (Muçum)**, o serviço de barca e alguns comércios, assim distribuídos: André Zílio, comércio; Guido Botesini, fábrica de gasosa; Paulo Ferreira Bueno, hotel; Jacob Togni, curtume; Luis Togni, açougue; Antônio Ruschel, com trapiche; Pascoal Patussi, hotel; Luis Signori, fábrica de vassouras.

Em 3 de julho foi removido para a Colônia Guaporé, o agrônomo Lucano Conedera, que servia na liquidação da dívida de Alfredo Chaves, tendo atuado decisivamente na construção do **Posto Agronômico em Guaporé, o primeiro do interior do Estado**, como também nos trabalhos de elaboração de mapas para implantação da sede. Segundo o escritor Frei Rovílio Costa, Lucano Conedera recebeu primeiramente o lote nº 20 da Linha Carlos Donida (que se denominou depois Pulador) que não foi pago, talvez por ter recebido, mais tarde, o lote nº 77 na Linha Ernesto Alves, que foi pago em 1906. **Originalmente, a cidade de Guaporé devia ter sido construída na Linha Ernesto Alves**, mas por ser esse lugar muito montanhoso a escolha recaiu sobre a Linha Quarta (21 de Abril).

De 31 de março a 31 de maio, o serviço de colonização enviou diretamente para Guaporé 65 imigrantes, quase todos italianos, sendo construídos os caminhos vicinais correspondentes aos lotes por eles ocupados, que custaram 2.878$000 réis.

Chegam os primeiros moradores à comunidade de Santo Antão. São eles: Santin, Roman Ross, Piovesana e Rodrigo. Santo Antão foi trazido da Itália por Ângelo e Domenico Santin, que o conheciam como santo muito poderoso.

A av. XV de Novembro já atingia mais de quinhentos metros de extensão e a localidade já contava com centenas de famílias instaladas. Nesse tempo, a Comissão de Terras dirigida pelo sr. José Montaury de Aguiar Leitão fazia as demarcações dos lotes e sua regularização.

1901

Nos primeiros anos desse século, a trilha para Muçum havia sido alargada, propiciando a passagem de carretas e carroças, quando o tempo permitia. Com isto, surgiram as diligências. Mas, as condições da estrada-base à economia nascente da colônia, eram de tal sorte precárias, que ensejou repetidos protestos de seus usuários. Diziam eles que a situação se tornava insuportável. Quando chovia e o rio propiciava a chegada de mais barcos e maiores ao porto de General Osório, a estrada se tornava impraticável, transformada num lodaçal e leito de verdadeiros rios, acarretando graves riscos, quando não impossibilitando de todo o aproveitamento da mesma, qual se inexistente fora. Ao contrário, quando se apresentava bom o tempo, chegava-se ao porto, mas não havia barcos, ou os havia poucos e de pequeno calado, porque as águas baixas impediam a subida de embarcações maiores. Como se percebe, não eram das melhores as condições de comércio para a vasta colônia dentre o rio Guaporé e o rio Carreiro.

Entre janeiro e agosto chegaram à Colônia Guaporé mais 259 imigrantes. Não há indicação acerca do assentamento. Havia alemães, italianos, russos, poloneses, portugueses, com índice de 90% de italianos: 29 receberam auxílios para caminhos vicinais, e algumas ferramentas. Havia católicos e não católicos. Os últimos sempre alemães. Idades variando entre 1 e 56 anos. 88 pessoas casadas e um viúvo.

Foram medidos, no período decorrido entre junho de 1901 a maio de 1902, 832 lotes, já quase todos ocupados, gastando-se nesse serviço a quantia de 5.803$595 réis.

No tempo da Comissão de Terras, **o escritório central político da colônia** situava-se em um prédio de alvenaria, na esquina formada entre as atuais avenidas Silvio Sanson e Alberto Pasqualini, **onde hoje está o Edifício Boscarin**.

Nesse ano, foi regular a produção da colônia, sendo as principais culturas, trigo, feijão e milho. A exportação foi ainda pequena, em consequência da falta de bons caminhos, sendo de esperar que a estrada do Lajeado viesse facilitar a saída dos produtos, aumentando desse modo a própria produção.

A construção de uma linha telefônica para Guaporé começou em Alfredo Chaves a 12 de abril. Até 7.500 metros de Alfredo Chaves as linhas de Capoeiras (hoje Nova Prata) e Guaporé correm nos mesmos postes.

O serviço dos registros públicos de Guaporé tem seus primeiros registros datados deste ano. Seu trabalho sub-divide-se em vários setores,



O prédio que abrigou o escritório da Comissão de Terras também foi utilizado como intendência e depois ficou a disposição do Estado para nele funcionar o Collegio Elementar, o que acabou não acontecendo. No local, esquina das avenidas Silvio Sanson e Alberto Pasqualini, foi erguido o prédio do sr. Gelindo Boscarin, outra construção histórica de Guaporé.





As vistas interna e externa da capela Nossa Senhora das Graças, Linha Terceira, são reflexos de um belo exemplo de preservação de nossa história e religiosidade. Está localizada em um dos pontos mais altos do município.

que perpetuam documentos históricos, como o Registro Civil das Pessoas Naturais. Como peculiaridade, registra a Certidão de Nascimento n° 01, L° A-1, fls. 02v, emitida no Serviço dos Registros Públicos de Guaporé, que foi de **Thereza Toniolo**, nascida em 28 de fevereiro, filha de Vicenzo Toniolo e Santa Trentin. A data do registro é de 6 de março. O primeiro Registro de Casamento anotado foi o de n° 01, L° B-1, fls. 02v, que lavrou o casamento de **Pedro Garmuso** e **Maria Schelong**, tendo como juiz de paz Cândido Mozzatto e oficial Pedro Guedes Falcão. No Registro de Óbitos, o primeiro foi o de n° 01, L° C, fls. 02, cujo falecido era **Pietro Sighel** e a data do óbito é de 9 de março. A data do registro é de 18 de março. Como primeiro Registro de Hipoteca Especial n° 01, temos o registro histórico como credor, de **Vespasiano Rodrigues Corrêa** (primeiro intendente de Guaporé) e seus devedores: Vendelino Salini e sua mulher Maria Angélica Lahen. O valor da dívida era de 7.000$000 réis. O primeiro Registro de Hipoteca Legal L° 2, n° 01, tinha como credor: Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul e seus devedores: **Ernesto Francisco Bertaso** e sua mulher **Zenaide Battista Bertaso**. O valor da hipoteca era de 5.000$000 réis.

1902

Dá-se a construção das estradas entre Muçum e Linha Emília, entre Guaporé e Encantado, entre Guaporé e Soledade, Passo Fundo (Campo do Meio) e Alfredo Chaves (rio Carreiro), por colonos devedores que assim saldariam o seu débito com o Estado.

Surge a Capela Nossa Senhora das Graças, por obra de agradecimento das famílias Didomênico, Santin, Magnan, Foppa, Mariuzza, Troian, Colussi e Toffoli.

O Estado instala uma aula no povoado Guaporé e outra no povoado Esperança (Vespasiano Corrêa). Em seguida seriam instaladas mais duas. A respeito disso, assim se manifestou o diretor de terras e colonização: "*Chego ao ponto mais triste do meu relatório, com mágoa o digo, porém a verdade deve ser ainda mais dura do que a lei, para ser verdade:* ***há na colônia apenas quatro aulas públicas para 3.000 crianças***".

Chegada das primeiras famílias à comunidade Sagrado Coração de Jesus, Linha Quinta, vindas da localidade de Ana Rech. São elas: Rech, Boni e Campestrini.



Capela em honra do Sagrado Coração de Jesus, situada na Linha Quinta, Guaporé, cuja devoção é cultivada pela Igreja Católica ao longo de todas as primeiras sextas-feiras de cada mês do ano.



Registro do sr. Nino Lino Goron, pioneiro dos caixeiros viajantes de Guaporé, que percorria o interior do Estado no lombo de seu cavalo. As atividades desenvolvidas pelos caixeiros viajantes foram extremamente importantes e intensas ao longo da colonização, não só da Serra Gaúcha, como também do Rio Grande do Sul.

Em 11 de agosto, **Antônio Capellari** informa que a localidade de Guaporé se encontra a braços com um **surto de febre tifoide**, felizmente sem vítimas a se lamentar. Muitos se acham recolhidos ao leito, entre os quais o sr. Cornélio Menegotto.

Assinada por Adelchi Colnaghi aparece a informação do agente consular de Encantado, Luigi Zuliani, de que, nas imediações do núcleo de Guaporé, apareceu um grupo de perigosíssimos bandidos, capitaneados por um certo "**padre Monge**", ou "**Mounche**", como ele se fez chamar. Este tipo de fanático se faz beijar os pés por parte dos seus 60 sequazes, alegando ser um novo redentor. **Ele rouba e saqueia, sob o manto da religião.** Aterroriza as populações. Luiggi Zuliani pediu providências e o envio de tropas para a segurança da população. De Estrela, Luiggi Zuliani passa o seguinte telegrama: "*Bandidos fanáticos fazem correrias nas imediações de Guaporé, em atitudes agressivas. Os italianos reunidos ousaram atacá-los. Houve sério combate, ficando feridos alguns de nossos patrícios. A colônia extremamente exasperada pede socorro ao Governo*".

A 3 de maio ficou concluída a linha telefônica Alfredo Chaves à Capoeiras (atual Nova Prata), com a extensão de 21 quilômetros e 236 metros. Neste ponto foi interrompido o trabalho. Recomeçados os trabalhos, a 19 de maio, ficaram concluídos a 14 de junho, em que foi inaugurada a estação de Guaporé, ficando inteiramente a cargo do governo do Estado.

Em agosto, distribuiu a Comissão de Terras, 600 bacelos fornecidos pela Estação Agronômica do Estado. Em maio último, procedeu-se a distribuição de sementes de trigo enviadas pela diretoria. **A exportação é avaliada em quantia superior a 700 contos de réis**. Quanto à importação, só existem dados deficientes.



Um dos raros registros do antigo coreto da praça Vespasiano Corrêa. Na foto original foram marcados os nomes das pessoas a sua frente: Balduino, Darrigo, Segundo Sato e Morazute. (a escrita original foi mantida). Ao fundo pode-se ver o hotel da Capelona (direita) e o prédio da família Bachi (centro).

Nasce em Bento Gonçalves, o **sr. Nino Lino Goron, o primeiro caixeiro viajante de Guaporé**, que percorria o interior do Estado, a cavalo, vendendo ferramentas. Seu Goron viajou por mais de 40 anos.

Coronel do Exército, Agilberto Atílio Maia era natural de Jaguarão e chegou a Guaporé nesse ano para exercer cargo de confiança do então chefe Vespasiano Rodrigues Corrêa. Acabou se tornando intendente de Guaporé, governando a cidade por mais de duas décadas, intercaladas em dois mandatos.

Sob o título "**Vales coloniais sem valor**", Adelchi Colnaghi comenta sobre os vales que, desde 1898, foram emitidos pela administração local da colonização (Barreto Leite) aos colonos, como pagamento por serviços prestados: *"Cesare Longari, de Guaporé, acumulou 220$000 vales, por ele recebidos dos colonos. Apresentou-se a Vespasiano Corrêa que se negou a dar-lhes qualquer valor. Longari dirigiu-se ao Consulado, que nada fez. Nas condições de Longari há muitos outros comerciantes".*

Nesse ano, pouco antes de Guaporé emancipar-se, até 1905, **realizaram-se as primeiras intervenções paisagísticas na praça Vespasiano Corrêa**: ajardinamento em forma de losango, plantação de plátanos e chorões, lago e coreto.

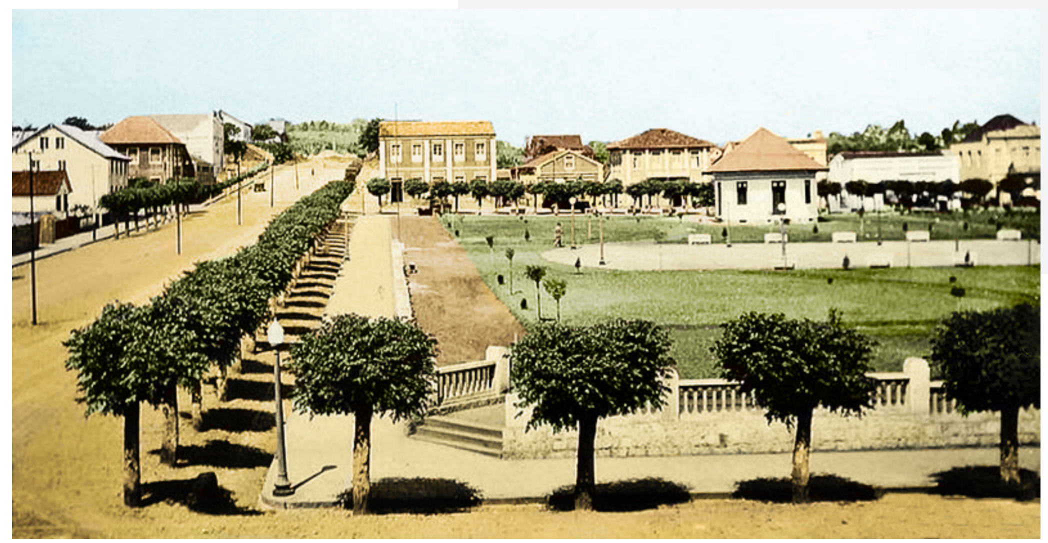
Foi organizada uma sociedade filarmônica presidida por Ismaele Pezzini, com Vittorio Galeazzi como instrutor. Já fez várias apresentações muito aplaudidas. Na noite de 15 de novembro, a pedido de autoridades, representou "Ângelo, tirano de Padova", em que se distinguiram Giuseppina Ferrari Pezzini e Giuditta Pezzutti Menegotto. O espetáculo terminou com a farsa "Antônio dal Butiro". Em seguida, no **Hotel Pezzini** houve danças, que transcorreram muito animadas.

Adelchi Colnaghi comenta os problemas criados em Guaporé com os pagamentos de terras, exigidos pelo governo. Vespasiano Corrêa lançara a informação de que os colonos, trabalhando nas estradas, teriam como pagamento, metade do salário em dinheiro e o restante em desconto sobre sua dívida fundiária. **Acontece que os colonos não só não receberam nada, como ainda foram surpreendidos com a multa de 50% sobre seus débitos**. Muitos dirigiram petição ao Consulado. O governo respondeu que estava pronto a conceder uma prorrogação. No dia 10 de agosto, o agente consular em Encantado Luigi Zanella, baseado na palavra do cônsul Ciapelli, transmitia a notícia aos colonos. Vespasiano, entretanto, dizia nada ter recebido. Afirmava que estava pronto a suspender a cobrança, tão logo recebesse a ordem. O aviso chegou, mas com ordem de continuar a cobrança, sob ameaça de expropriação. ***"É assim que se trata as mais robustas forças da produção?"*** Questionavam.

A construção da estrada Guaporé-Muçum partiu de um flanco aberto na selva, por onde vinham imigrantes do sul, através do rio Taquari e das Antas. Quando Guaporé virou distrito de Lajeado, essa via de comunicação ganhou importância, já que era interesse de Lajeado escoar os produtos dessas terras.

A União obriga a construção das seguintes linhas complementares da **rede telegráfica**, atualmente pertencente ao Estado: de Estrela a Venâncio Aires, de Guaporé a Soledade, de Alfredo Chaves a Lagoa Vermelha e de Camaquã a Encruzilhada.





A belíssima praça Vespasiano Corrêa, no Centro de Guaporé, um dos recantos mais fotografados e frequentados ao longo do tempo. O local que primeiramente foi chamado de Varzinha (ou Campinho), sempre foi a grande referência para os encontros da comunidade guaporense. O ponto alto desses encontros se dava através do "footing", onde rapazes e moças circulavam a pé no entorno da praça para conhecerem seus pretendentes. Assim se "paquerava" em outros tempos.

Antiga rua 20 de Setembro, descida para a praça Vespasiano Corrêa.
Atualmente leva o nome de av. Monsenhor João Batista Scalabrini.



Fundação e estruturação

1903 a 1928



Comunidade reunida para os festejos da Emancipação Político-Administrativa de Guaporé, um magnífico evento que ficou gravado como o mais significativo em nossa história. A promissora vila se tornaria cidade somente em 1938, com efeito retroativo para 1903.

1903

No mês de maio, Guaporé recebeu uma excursão presidencial da capital, vinda de Bento Gonçalves, liderada pelo dr. Parobé, já visando os preparativos para o grande dia da **Emancipação Político-Administrativa de Guaporé**, que aconteceria em dezembro. Em texto divulgado na imprensa, assim foi publicado:

"O sermão do sacerdote, proferido em língua italiana, apesar de breve, foi muito insinuante. A igreja estava repleta de povo. Acabada essa cerimônia, a comitiva, convidada ainda pelo sacerdote, aceitou em sua casa um copo d'água. S. Ex. conversando familiarmente com o sacerdote, agradeceu-lhe a manifestação de apreço com que acabava de distingui-lo, dizendo que sua religião também se harmonizava com a católica: tinha por lema, "viver para outrem". S. Ex., o Dr. Parobé e o Capitão Francisco Pedro, Ajudante de Ordens, foram hospedados em casa do chefe da Comissão, Dr. Vespasiano Corrêa. Às 2 horas da tarde foi servido um lauto banquete, assistindo a ele, além do Dr. Vespasiano e seus auxiliares, Drs. Lila da Silveira, Pereira da Cunha e Campos, o Rev. D. Stefano e o agrimensor da Comissão. A mesa foi servida pelas gentilíssimas consortes dos três primeiros engenheiros. O Dr. Vespasiano, ao champagne, saudou S. Ex. Em seguida, deu as boas vindas ao íntegro secretário de Estado, Dr. Parobé. S. S. agradeceu. Seguiu-lhe o Rev., que fez votos pela prosperidade de S. Ex. e brindou à saúde do grande republicano Dr. Julio de Castilhos. Durante a refeição, a banda de música de Guaporé, num coreto levantado à frente da casa, tocou os mais seletos dobrados de seu repertorio. Às 4 horas da tarde, o presidente, acompanhado por uma parte de sua comitiva e pelo chefe e auxiliares da Comissão, foi ao lugar denominado Cordilheira, de onde se avista um magnífico panorama, inclusive Alfredo Chaves. À noite, houve iluminação geral e retreta. Em vez de descansar, às 8 horas da manhã do dia seguinte, S. Ex. determinou ir ao Pulador a escolher perto da serra uma colônia que servisse para o estabelecimento de um posto agronômico, subordinado à Estação Agronômica do Estado e que, sem dúvida, proporcionará aos colonos de Guaporé vantagens materiais do mais alto interesse. Escolhido o sitio para o posto agronômico, que fica perto da sede, marchou de volta do Pulador, onde está uma obra natural admirável: são as margens do rio Guaporé que se aproximam de tal modo que uma pessoa, pulando, passa de uma parte para outra. É, para melhor dizer, uma profundíssima grota, aberta em enorme rocha de origem vulcânica que dá passagem ao Guaporé, o mais volumoso afluente do rio Taquari. Uma pequena ponte construída nesse lugar, sobre o Pulador, e a abertura de uma estrada de rodagem ou de um picadão comunicaria o município de Soledade com Guaporé e, consequentemente, com os portos navegáveis do rio Taquari. Segundo parece, o preclaro administrador Rio-grandense tem a sabia intenção de mandar executar esse importantíssimo serviço de viação pública. Distando o aludido passo 4 léguas da sede e sendo o caminho de difícil trânsito, os excursionistas só chegaram á povoação à noite, às 8 horas. Duas horas depois, a comitiva presidencial e as Exmas. famílias dos engenheiros assistiram, no teatro, ao espetáculo que os Dilettanti de Guaporé deram em homenagem ao ilustre hóspede. A representação, a qual assistiu numeroso público, acabou à meia noite, com uma apoteose ao trabalho. O dia 25 foi de descanso. Descanso parcial, porque durante esse tempo S. Ex. visitou a oficina hidráulica do cidadão Francisco Giordani, vários moinhos e outros lugares. Atendeu também a todos os colonos que o procuraram e resolveu amigavelmente certas questões de propriedades particulares, que, quem sabe, podiam ir até os tribunais. Por esse motivo e pela lhaneza de seu caráter, os colonos do Guaporé ficaram inteiramente captivos de S. Ex. Pelas 8 horas da manhã do dia 26, S. Ex. e seus companheiros de viagem deixaram a sede do Guaporé. Durante os dois dias e meio que ali estiveram nada faltou e também nada de melhor esperavam encontrar. As refeições, sempre servidas em casa do Dr. Vespasiano, tiveram o cunho de fidalguia familiar. A extrema amabilidade da Exma. Dra. Serafina Corrêa, virtuosa e incansável esposa do Dr. Vespasiano, e das Exmas. sras. Palmyra Pereira da Cunha e Zelinda Lila da Silveira deixou no ânimo dos hóspedes, indelével lembrança do cavalheiresco acolhimento recebido. A comitiva presidencial, precedida até certo ponto da incansável banda de música e escoltada por grande número de admiradores à cavalo, seguiu pela nova estrada de rodagem em direção ao Mussum, hoje General Osório. Ao meio dia, em uma casa de negócios que há no caminho, foi servido um "lunch".

Uma data para a eternidade: ***"Em 11 de dezembro, foi anunciada a Emancipação Política de Guaporé, quando o presidente do Estado, Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros assinou o Decreto n° 663, referente às instruções organizacionais do novo município, e também o Decreto n° 664, concedendo autonomia ao município assim criado. Também pelos decretos n° 663 e n° 664 é conferida ao município criado, autonomia quanto a sua organização e com as seguintes divisas: Passo Fundo pelo arroio Marau, desde a foz até a nascente, onde começa uma linha leste-oeste, demarcada, até encontrar o rio Carreiro; com Soledade e Lajeado, pelo rio Guaporé; com***

Decreto n° 664, de 11 de dezembro de 1903.

Eleva a categoria de Vila o Núcleo Colonial de Guaporé.
O presidente do Estado do Rio Grande do Sul, atendendo a representação de moradores do Núcleo Colonial Guaporé, relativamente ao vilamento desse núcleo, em vista das informações favoráveis prestadas pelos conselhos municipais do Lajeado e Passo Fundo.
Considerado ser de irrefutavel justiça essa pretensão, pois aquele território produz renda suficiente para considerar-se autonomicamente e prover aos encargos da respectiva administração.
Resolve, no uso da atribuição que lhe é conferida pela Constituição, artigo 20, n° 15.
Decretar

Artigo 1° - Fica elevada a categoria de Vila o Núcleo Colonial Guaporé.
Artigo 2° - O novo município terá os seguintes limites: com o Passo Fundo pelo Arroio Marau, desde a sua foz até a nascente, onde começa uma linha este-oeste, demarcada, até encontrar o rio Carreiro; com a Soledade e Lajeado pelo rio Guaporé; com a Estrela, Garibaldi e Bento Gonçalves pelo rio Taquari e com Alfredo Chaves pelo Carreiro.
Artigo 3° - Este município ficará pertencente à Comarca do Alto Taquari.
Artigo 4° - Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo, em Porto Alegre, 11 de dezembro de 1903.

A.A. Borges de Medeiros

João Abott



Na foto, Vespasiano Corrêa e a comissão para emancipação de Guaporé (1903) e, acima, reprodução do Decreto assinado pelo Presidente do Estado, dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, que elevou o Núcleo Colonial de Guaporé à categoria de "Vila".

Estrela, Garibaldi e Bento Gonçalves, pelo rio Taquari e com Alfredo Chaves pelo rio Carreiro. Vespasiano Rodrigues Corrêa, que já estava à testa da localidade há três anos, é nomeado provisoriamente 1° Intendente, até a realização das primeiras eleições municipais, que ocorreriam em 30 de outubro de 1904". (Do livro de Giovani Girelli, A Transformação de Guaporé, Evolução Urbana e Memórias, Guaporé, 2003).

Abril de 1903: *"A visita de Borges de Medeiros a Guaporé e a preparação para o "grande dia": Vespasiano Rodrigues Corrêa, engenheiro com forte inclinação política e ousado em suas ações, certamente sonhava com o grande dia em que faria de Guaporé um município oficial. Em 23 de abril de 1903, oito meses antes da emancipação, chegava a Guaporé o presidente de Estado Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, sendo festivamente acolhido pela população local. Assistiu a espetáculos de teatro organizados na própria vila, entre os quais a tragédia "Francesa da Rimini". Desfilou, recebeu, conversou"*. (Do livro de Giovani Girelli, A Transformação de Guaporé, Evolução Urbana e Memórias, Guaporé, 2003).

"***As ruas estavam enfeitadas com arcos, que iluminados à noite alinhavam-se em verdadeiro túnel luminoso, sem falar das inúmeras bandeirolas decorando as ruas, uma festa!*** *A Banda Municipal tocando suas marchas, o hino, tudo afinal para cortejar o ilustre presidente do Estado que ficou muito bem impressionado. Tanto, que atendera os pedidos da construção de três estradas, pontes, etc. Até o dia 26 foi assim - dois dias e meio em que o ilustre visitante foi agradado, cortejado e festejado. Hospedou-se no hotel de Paulo Bueno, que se duplicava em esforços para bem acomodar a autoridade suprema do Rio Grande do Sul em tão modestas acomodações. Borges de Medeiros, em jantar com as autoridades, no referido hotel, demonstrou-se muito satisfeito com o trabalho de Vespasiano Corrêa na construção da estrada que ligava Guaporé a General Osório (Muçum) e Vespasiano, em contrapartida, sugeriu que o nome dessa estrada fosse Estrada de Rodagem Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, em homenagem a Vossa Excelência, que aceitou, comovido, após uma salva de palmas, seguida de "viva" ao Partido Republicano, à Júlio de Castilhos e ao presidente do Estado, Borges de Medeiros. Nos dias seguintes à visita de Borges de Medeiros a Guaporé, os jornais da capital já estampavam a notícia prévia de que estava por ser criado um novo município, tendo como sede a próspera Colônia do Guaporé, elogiando a riqueza da localidade através da indústria agrícola e da impressionante população, com cerca de 20 mil habitantes (a contar-se toda a extensão colonial)"*. (Do livro de Giovani Girelli, A Transformação de Guaporé, Evolução Urbana e Memórias, Guaporé, 2003).

Em 26 de abril, foi oficialmente inaugurada a estrada de rodagem que liga a sede Guaporé ao porto de Muçum, no rio Taquari, recebendo nesta ocasião a denominação de **Estrada de Rodagem dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros**. A sua largura é, sem contar as valetas, seis metros, exceto nos pontos em que atravessa as povoações de Guaporé, Esperança e Muçum, em que tem 20 metros na primeira e 15 nas duas últimas. O raio mínimo de suas curvas é de 25 metros. Os colonos que trabalharam nesta obra não receberam em dinheiro o seu salário, que lhes foi descontado na dívida deles com o Estado, dívidas resultantes das importâncias de seus lotes coloniais e dos auxílios que lhes deu o governo para a sua instalação.

A 19 de maio, pelo Decreto Estadual n° 623, é criado o Posto Experimental Agronômico na Colônia Guaporé, o único do interior do Estado, destinado ao incentivo e aperfeiçoamento da agricultura, subordinado à Secretaria de Obras Públicas e funcionando sob a fiscalização e inspeção da Estação de Agronomia da capital Porto Alegre. O primeiro encarregado da direção do posto fora **Lucano Conedera**, que tinha o ofício da agronomia, também companheiro político e amigo de Vespasiano Corrêa.

Na Linha 21 de Abril, sobre o **lajeado Barracão**, junto à sede, foi construída uma ponte de nove metros de vão. Sobre o **lajeado Grande**, foi construída outra ponte, com dois vãos, um de 14 metros e outro de 11 metros. Na Linha 15 de Novembro foi construído um pontilhão de seis metros de vão.

Por ordem do presidente do Estado, vão ser iniciados os trabalhos de construção das seguintes estradas: que vai da sede ao Campo do Meio (atual Gentil), com um percurso de 70 quilômetros aproximadamente, dos quais 50 em zona já colonizada e a que ligará a sede ao rio Guaporé, no lugar denominado Pulador, com a extensão de 20 quilômetros e atravessando uma região completamente povoada.

Ainda é urgente a construção de uma estrada que liga as linhas Zambecari, 28 de Setembro e 13 de Maio a Muçum. **Estas linhas são as mais antigas do núcleo Guaporé** e estão muito povoadas.



Um dos primeiros pontilhões construídos no recém-criado município de Guaporé. Este que aparece na foto, estava situado no rio da Linha Brava, no atual município de Vespasiano Corrêa.

Existem cinco aulas públicas bastante frequentadas, na vasta zona colonizada de Guaporé. Tem aumentado muito a construção na sede, onde a população calculada é de 1.200 pessoas.

A produção do milho foi muito grande, o que deu lugar a que se desenvolvesse a criação de porcos, **sendo enorme a exportação de banha**. Projeta-se estabelecer em Muçum uma fábrica de refinação de banha. A mandioca, o feijão, a batata doce e a inglesa, o arroz e a cana deram excelentes resultados. Grande é o número de alambiques funcionando. A produção de vinho foi boa. A indústria da seda, apicultura e as culturas da fava, da alfafa e do amendoim desenvolveram-se. A criação de galinhas ocupa grande número de colonos, sendo elevada a exportação de ovos.

Nessa época, pedidos para colocações ou recomendações de parentes eram constantes, como comprova a carta de Florisbella Barcellos a Borges de Medeiros, datada de 22 de outubro: "*Vos cumprimento e a prima Carlinda, almejando a ambos ampla saúde. Permite que vos venha mais uma vez importunar, lembrando-vos a promessa que me fez de nomear o Hilarinho (Hilário José de Barcellos) para algum cargo público em cujo desempenho possa ganhar mais facilmente o necessário para vivermos. Não é por mera vontade de incomodar-vos que venho a vossa presença, e sim por que vejo a vida penosa que leva o Hilarinho, para conseguir meios de subsistência, pois o Foro está paralisado, que se torna necessário fazer contínuas viagens a Garibaldi, a fim de obter serviço acrescendo ainda que, o que consegue é sempre mal remunerado. Assim é que, estando para ser criado o município de Guaporé, me lembrei de vos recordar essa promessa que me fez, há tempo, pois julgo que nessa ocasião o primo poderá atender ao meu pedido. Sem outro motivo, queira aceitar, bem como a prima Carlinda, meus protestos de estima e consideração*".

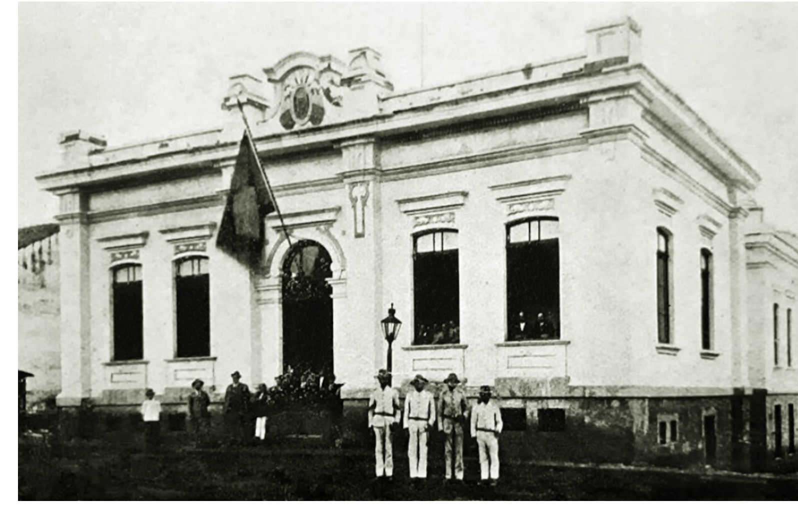
Pelo subintendente municipal do 3º distrito de Lajeado foram apreendidas duas notas evidentemente falsas, do valor de 20$000 réis. Esse dinheiro andava em mãos de dois pobres colonos recém-estabelecidos em Guaporé. Ignoram eles o tempo do recebimento e o passador. O subintendente, reconhecendo-lhes a simplicidade, limitou-se à apreensão do dinheiro. Tais notas acham-se colocadas em quadros e expostas no Tesouro Municipal, para conferência e orientação do público. Esse dinheiro falso penetra na colônia vindo de Passo Fundo, diz o "Alto Taquari".

Telegrama de reconhecimento enviado ao presidente do Estado, por uma comissão representante de Guaporé: "*Guaporé, 17 de dezembro de 1903 - Ao sr. Dr. Borges de Madeiros, presidente do Estado: Vosso nome benemérito, há muito reverenciado nesta colônia, tem mais motivos e nosso reconhecimento pelo vosso ato que emancipa Guaporé. Toda população regojiza-se com a feliz escolha do Intendente na pessoa do Dr. Vespasiano, segura garantia do progresso do novo município. Ass.: Lucano Conedera, Carlos Andreoli, José Botoli, Ciro Gemelli, Emilio Pandolfi, Serafino Berto, Leopoldo Spezia, Joaquim Dario Villanova, José Azeredo, Ângelo Spagnol, Gaetano Puperi, Atílio Braga, Batista Menegato, Atílio Assoni, Antônio Capellari, Pietro Guerra, Francisco Dalligna, Giuseppe Lombardi, Martin Tedoldi, Francisco Christol, Guiseppe Marchioso, Ângelo Sebben, Luiggi Comparini, Ângelo Mozato, Andrea Costa, Ângelo Roman, Giuseppe Carrera, Artur Galeazzi, Firmo Bernardi, Lúcio Lunardi, Francesco Giordani, Spilleo Romani, Lourenço Modesti, Luigi Pezutti, Luiggi Bonetti, Giácomo Sella, Luiz Guardini, Elia Farina e Battista Oltromari*".

1904

Nos primeiros dias do ano, assim se manifesta o Partido Republicano: "*Ninguém ignora hoje a importância do novo município de Guaporé e consequentemente, do movimento geral das relações da sua população. Essas relações exigem o serviço postal por meio de uma agência que deve ser o quanto antes criada e estabelecida na importante sede do município. São escusadas quaisquer outras considerações para fundar ao órgão republicano o seu pedido ao nosso honrado amigo Major Luiz da Silveira Nunes, digno administrador dos Correios, a fim de que com o zelo em que o distinto funcionário republicano tem aos interesses do público, seja provida a evidente necessidade da instalação de uma agência do Correio em Guaporé*".

Para sempre em nossa memória: **"*Em primeiro de janeiro, com a presença de muitas autoridades na Vila, dentre as quais o próprio Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, lavrou-se a Ata da Instalação da Intendência Municipal, nomeando-se Vespasiano Rodrigues Corrêa como Intendente provisório. No mesmo ato, leu-se o Decreto nº 664 e elevou-se o núcleo colonial à categoria de Vila. Ficaram estabelecidos os limites do município e Vespasiano Corrêa, primeiro Intendente nomeado, fez a instalação oficial do município*"**. (Do livro de Giovani Girelli, A Transformação de Guaporé, Evolução Urbana e Memórias, Guaporé, 2003).



Vista frontal do prédio da intendência municipal, atual prefeitura de Guaporé, à época constituída apenas do pavimento térreo.

Comemoração pela instalação oficial do município de Guaporé: "*A Banda tocando, fogos nos ares, Hino Nacional e todo protocolo impecável. Virgínia Andreoli, filha de Carlo Andreoli, homenageou o Dr. Vespasiano Rodrigues Corrêa com um bouquet de flores e Martin Tedoldi, que muito atuou para que aquele dia acontecesse na história de Guaporé, conclamou a população a cooperar com o novo governo. Em seguida, Vespasiano Corrêa leu o decreto que institui o Município, com "vivas" ao Brasil, ao Rio Grande do Sul, à Júlio de Castilhos, à Borges de Medeiros e à Vespasiano Corrêa, que brinda em homenagem à Itália e aos imigrantes. Um cortejo de 3.200 colonos dirigiu-se à Linha 11, distante 20 quilômetros, acompanhados pelo Intendente e pela Comissão de Terras. Houve grandioso churrasco ao meio-dia. Às 16 horas, volta à Guaporé, que se encontrava soberbamente iluminada. Isso dá a entender que houve*

a inauguração da Estação Agronômica na Linha 11". (Do livro de Giovani Girelli, A Transformação de Guaporé, Evolução Urbana e Memórias, Guaporé, 2003).

Programa oficial para a instalação do município de Guaporé: *"Sábado, retreta na praça; baile de gala e à meia-noite salvas pelo ano novo. Domingo, dia 1°, às 10 horas, posse do Intendente e dos conselheiros; inauguração do retrato do Intendente, oferecido pela população. No mesmo momento, serão inaugurados os retratos do presidente do Estado e do Dr. Parobé. Às 14 horas, tômbola. Segunda-feira, dia dois, comemoração do aniversário da Sociedade Agrícola de Guaporé. Posse da Diretoria, piquenique, cavalhadas e baile".* (Do livro de Giovani Girelli, A Transformação de Guaporé, Evolução Urbana e Memórias, Guaporé, 2003).

Eleito em 30 de outubro, assume o poder municipal o intendente nomeado, dr. Vespasiano Rodrigues Corrêa. Foi eleito com 976 sufrágios, ou seja, por unanimidade. Vespasiano Corrêa era do Partido Republicano e administrou Guaporé até 12 de março de 1907. **A eleição de Vespasiano Corrêa é um atestado solene da estima que ele soube conquistar em meio à população guaporense**, que nele vê um magistrado reto, consciencioso e zeloso procurador dos interesses municipais.



Dr. Vespasiano Rodrigues Corrêa, o primeiro mandatário de Guaporé. Governou de 01/01/1904 a 12/03/1907.

Guaporé passou a fazer parte dos municípios que compunham a rota da produção, isto é, da estrada que saía de Frederico Westphalen, passando por Guaporé, com destino ao porto de Muçum. As chamadas diligências que utilizavam esse eixo viário facilitavam significativamente o escoamento dos produtos locais. Com o passar dos anos, a atividade econômica de Guaporé aumentou e diversificou-se, passando a abastecer o comércio local, regional, nacional e até mesmo internacional.

Pelo Ato n° 1, de primeiro de janeiro, Casca é elevada à categoria de distrito de Guaporé, sob a denominação de São Luiz de Cascara.

Pelo Ato Municipal n° 2, de primeiro de janeiro, é criada a Guarda Municipal, com a admissão de praças. Entre os primeiros admitidos estão: Rodolfo Hirt, João Amorim e Leôncio Amatildes, sendo mais tarde, ampliado este número sucessivamente.

Pelo Decreto Estadual n° 690, de 2 de janeiro, é criada a Coletoria Estadual, instalada posteriormente em 1° de março.

Surge a banda de música da Milícia Municipal, que saudava o engenheiro Vespasiano Corrêa em suas idas e vindas de viagens administrativas, exercendo suas atividades até 1932.

Em 30 de outubro tiveram lugar também as eleições para o Conselho Municipal (atual Câmara de Vereadores), sendo eleito presidente o sr. Lucano Conedera. Faziam parte do Conselho também, nomes como João Scipioni, Vitório Galeazzi, Antônio Zandavalli, Francisco Giordani, Domingos Colossi e Isidoro Slongo.

Nesse ano foi construído um capitel na Linha Oitava, dando origem à Capela Santo Antônio, erguida posteriormente no ano de 1915.



As bandas sempre marcaram presença na vida dos guaporenses, como a garbosa banda do Colégio Conceição, que chegou a ter mais de 100 figurantes, com instrumentos de sopro e percussão. A garbosa banda desfilava com traje dos Fuzileiros Navais, nas cores vermelho e branco.

Vittório Buccelli, que visitou Guaporé nesse ano, assim escreveu: *"A vila é situada sobre uma colina, as ruas tem largura de 25 metros. Pela estrada Borges de Medeiros, a mais bela e a mais sólida da região, nos dirigimos ao porto General Osório, porque sendo o tempo de cheias havia chegado um vapor. Desejávamos percorrer o curso mais característico e menos praticável de Guaporé, em tempo normal. Tivemos oportunidade de ver os trabalhos de manutenção das estradas e paramos no km 43, na hospedaria de A. Teston, cômodo alojamento para quem desejasse comida sã, frugal e abundante. O porto de General Osório é situado em declive profundo, aonde a altura da água nunca chega mais alta daquele nível. Por isso foram construídos dois planos inclinados que do nível mais baixo d'água sobem até a margem em cima, para que, em qualquer época, a comunicação com a terra fosse constante, assim para os passageiros como para as mercadorias".*

Próximo ao rio Guaporé, a uns 70 quilômetros da sede do município que tem o mesmo nome, ao norte, morava um posseiro chamado Sebastião Nunes, que vivia da agricultura. O mesmo vendeu suas terras para o sr. Constante Lótici que se estabeleceu como comerciante com loja e casa de pasto. Outros colonos foram comprando terras nas proximidades e **aos poucos se formou uma comunidade que prosperou rapidamente denominada mais tarde Vila Maria**.

É organizado em Guaporé um grupo teatral. No dia 25 de junho apresentou o drama "A Filha de um Corsário". Distinguiram-se as sras. Ida Menegotto e Lúcia Dall'Agno e os srs. Ismaele Pezzini e Arturo Galeazzi. Prestigiaram o evento a banda local e autoridades. Como finalização da sessão, levou-se à cena a farsa "Due Ciabuttini". A informação foi dada por Alberto Morassutti.

Em setembro acontece grande solenidade comemorativa ao 20 de Setembro, dia da Tomada de Roma (1870). Teve início com uma passeata pelas ruas da vila, precedidas pela banda e acompanhadas do estrondar dos foguetes. Deram-se numerosos "viva" à Itália, ao Rei, a Roma intocável, aos mártires da Independência, ao Brasil, ao presidente do Estado, a José Monatury e a Vespasiano Corrêa. Houve também alguns "abaixo a Áustria". Vespasiano Corrêa incorporou-se ao cortejo. Falaram ele e Vicente Ventura. À noite, houve no Hotel Guarani, um grande baile popular.

Em carta à Borges de Medeiros, de 22 de janeiro, sob n° 2453, Vespasiano Corrêa assim escreveu: *"Funcionam neste município apenas cinco aulas públicas, seguintes: três nesta vila, uma na Esperança e outra no Muçum. Insuficiente este número para atender convenientemente a instrução necessária aos filhos dos colonos, indico-vos os pontos onde se torna necessário a criação de aulas, bem como os nomes de pessoas que interinamente podem exercer o magistério durante este ano".*

1905

Em 20 de janeiro, foi decretada a Lei Orgânica do município, pelo Conselho Administrativo e pelo intendente. Agilberto Atílio Maia foi nomeado oficial do Registro Geral de Imóveis.

É criado o distrito de General Osório (Muçum), pelo Ato Municipal n° 13, de 2 de fevereiro. Instalado o distrito, também o Cartório Distrital se fez presente, datando de 2 de outubro o primeiro registro firmado pelo escrivão Luis Pasini. É nomeada a professora estadual Maria Madalena Pinto e surge a farmácia de Ângelo Angelini. **A esse tempo General Osório era o centro vital da Colônia Guaporé e mesmo de Encantado**, dada a existência de dois trapiches por onde se escoava toda produção da colônia, por lanchas e as famosas "gasolinas", que tantas reminiscências suscitam aos muçunenses. **Nesse mesmo período é extinta a Comissão de Terras e Colonização**, a 31 de março, e é dispensado o respectivo pessoal.

Dá-se a ampliação da estrada de rodagem que ligava a sede Guaporé à vila do Lajeado. Conforme já citado, a estrada era denominada Estrada de Rodagem dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, em homenagem ao então presidente do Estado.

Entre 1896 e 1913, foram feitas na Linha Colombo, 130 concessões de lotes. Entre esses primeiros colonizadores a receber uma parcela de terras, encontravam-se as famílias Astolfi, De Maman e Dall´Acqua, que nesse ano erguem uma casa comercial que nasceu com a Linha Colombo e fez parte importante de sua história. A casa comercial ficou concluída e passou a funcionar em 1906.

O Centro Telefônico Municipal surgiu por volta deste ano, com o aproveitamento do material remanescente da Comissão de Terras, cujo escritório foi aqui extinto em 31 de março. Com a instalação do Centro Municipal, a sra. Maria Angélica Lahen foi a primeira telefonista. Sabe-se que era mantido o serviço de tráfego mútuo com Lajeado, Estrela e Taquari. Estavam ligados à rede os distritos de Muçum e Vespasiano Corrêa, onde havia centros telefônicos também a partir desse ano. Havia, ainda o serviço de telégrafo, ligado à rede Porto Alegre-Passo Fundo, via Alfredo Chaves (Veranópolis). Pelos elementos colhidos, os telegramas eram transmitidos fonograficamente, ao menos até a estação de Alfredo Chaves. Era telegrafista em Guaporé, Claudionor Cabral.

Aos poucos vai se estruturando a comunidade da Linha Onze (Serafina Corrêa), conhecida nessa época também por Capela Curada, alicerçada na religiosidade e organizada em torno de uma pequena capela, tendo como protetora Nossa Senhora do Rosário. O primeiro pároco do local foi o **padre Stefano Noce** e sua posse ocorreu em 15 de novembro.

Com a chegada das famílias Perin, Vivan, Dreon, Santin e Bassan, foi erguida a primeira capela, de madeira, na comunidade Nossa Senhora de Caravaggio, **Linha Quarta**. A sra. Albina Taffarel Foppa rezava o terço todos os domingos e dava bons conselhos, que ainda hoje são lembrados.

Em primeiro de junho, instala-se a primeira escola pública em Dois Lajeados, sendo o sr. Luiz Ziglioli o primeiro professor. Em 10 de julho ocorreu a primeira transação imobiliária de vendas da primitiva área territorial de Dois Lajeados, à época uma colônia particular denominada Deodorópolis, que pertencia ao desembargador Trajano Viriato de Medeiros e a sua mulher Cândida Sabóia Viriato de Medeiros, residentes no Rio de Janeiro e representados no Rio Grande do Sul, para efeito de venda das terras na colônia mencionada, por Pedro Castello Sacarello. A transação envolveu a venda de 242.000 m² de área territorial, cujo comprador foi o sr. Antônio Denardi.



Registro da saída de uma missa na capela primitiva da linha oitava, podendo-se ver, ao seu lado, a torre sineira.

Dentre as **serrarias existentes na região**, constam mencionadas as de Antônio Franciosi, Antônio Zandavalli e Francisco Menegatti, em Dois Lajeados, todos na qualidade de prepostos do dr. Trajano Viriato de Medeiros, **os quais, aos poucos, consumiram os pinheirais existentes**.

A 25 de março, em longa relação enviada ao cônsul Ben. Solemi Pace, fazia notar o **padre Stefano Gazzera** que em toda a colônia, na qual o bispo de 20 a 24 de janeiro havia crismado 3.000 crianças, apenas 150 frequentavam a escola e somente 30 recebiam instrução em italiano, isto na Linha Fernando Abbott, do professor Brugnara Giuseppe, pago pelos colonos. Hemetério Velloso, em notas que lhe são atribuídas, diz: "*Se o atraso material é devido em grande parte ao isolamento desse município, sobram-lhe, em compensação, meios de preparar a mocidade para que esta, em época futura, possa dar à sua terra aquele brilho, que por ora lhe falece*".

Nesse ano Guaporé contava com três distritos, recebendo toda atenção da administração: Guaporé (sede), São Luiz de Cascara (Casca) e General Osório (Muçum). Também a pecuária mereceu a atenção governamental. Nesse ano o município adquiriu um touro da raça Schwitz para incrementar seu rebanho.

Indagado pelo vice-cônsul de Bento Gonçalves, sr. Garron, sobre **como estão as escolas de Guaporé**, assim respondeu o padre Gazzera: "*Mal, muito mal. Se o nosso Real Governo nos auxiliasse com algum competente mestre de língua italiana, que ato de justiça para estes pobres patrícios, que às mãos juntas reclamam a escola, que caridade, que caridade!*". E referindo-se aos demais imigrantes, concluía: "*Venderam o seu campinho na Itália, abandonaram a aldeia nativa, a paróquia, a casinha; ainda uma lágrima, uma prece no túmulo dos queridos mortos; partem para a América, oh! Muitos se foram, iremos também nós. Aqui a maior parte dos colonos construiu uma casa, aqui ergueram uma capela, um cemitério,* ***aqui decidiram fixar-se e morrer***".

O vigário da localidade de Esperança (Vespasiano Corrêa), **Theodozio Sanson**, assistente do **pároco João Fronchetti**, entrou em conflito, movido por interesses econômicos, com os padres capuchinhos naquela localidade, então pertencente ao município de Guaporé. Eram frequentes as queixas dos capuchinhos sobre o ciúme do clero local, em especial o italiano, que não via com bons olhos a presença de franceses nas colônias. Com a intenção de ali construir um convento, os capuchinhos iniciaram as obras sobre um lote doado à Igreja pelo governo do Estado. Padre Sanson, no entanto, aproveitando-se de uma lei vigente, a qual prescrevia novas formalidades sobre os títulos de posse da Igreja, apresentou-se diante do governo como o novo proprietário do lote onde havia sido erguido o convento. A luta pela posse do terreno dividiu a comunidade de Esperança entre os que apoiavam o padre Sanson e os que estavam ao lado dos capuchinhos. Na noite de 27 de janeiro, um grupo armado promoveu um ataque ao convento, onde, além dos frades, encontravam-se o bispo D. Cláudio e mais nove pessoas de sua comitiva. Ninguém ficou ferido, porém, no dia seguinte, **o bispo ordenou a retirada dos frades da localidade e o encerramento de sua missão**.



Neste belíssimo casarão de madeira funcionou a casa comercial das famílias Astolfi, De Maman e Dall'Acqua na então Linha Colombo, atual distrito de Colombo.

1906

O presidente do Estado, dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros e sua comitiva novamente visitam Guaporé, sendo recebidos entusiasticamente. O presidente, bem como os drs. Parobé e Vespasiano Corrêa foram muito aclamados pela população. A colônia manifesta-se penhoradíssima ao benemérito presidente. Respondendo as vibrantes saudações, o dr. Borges de Medeiros produziu eloquentíssimo e magistral discurso. A visita do presidente, que não poupa sacrifícios e fadigas para levar às populações do Estado o conforto moral e os auxílios de que carecem, reanimou completamente o espírito da comunidade colonial que, entusiasmada e confiante, verifica mais uma vez que não tem melhor e mais dedicado amigo e protetor do que o governo Rio-grandense e o chefe da política republicana do Estado.

Guaporé destaca-se no cenário estadual por seu desenvolvimento material crescente, indicando que na sede haviam niveladas e melhoradas ruas e que a praça recebera ajardinamento e árvores. Quanto aos povoados de Esperança e General Osório, estão muitíssimo aumentados.

Acha-se finalizada a linha telefônica de Guaporé a Soledade. Tem 72.520 metros de extensão. A sua construção, feita administrativamente sob a direção de Raul Abott, foi iniciada a primeiro de dezembro passado, tendo gasto, pois, 45 dias, o que corresponde a uma média diária de 1.611 metros de linha construída.

A Estação Agronômica de Guaporé teve suas atividades regulamentadas pelo Decreto n° 906, de 14 de maio. Entre outras coisas traçava como objetivos a promoção do desenvolvimento da agricultura, pondo em prática e vulgarizando os processos racionais aplicáveis à indústria agrícola e correlatas, sob todos os pontos de vista; arrolava as incumbências do diretor; previa ensino teórico e prático de processos de enxertia, experiências com diversas culturas como a cana-de-açúcar, linho, algodão etc.; formação de vinhedos, viveiros, observações meteorológicas, irrigação, uso de inseticidas e pesticidas, adaptação de instrumentos agrários, organização de carta agrológica etc.

Com a chegada das famílias Frare, Pin, Tesser, Serafina e Franceschini, **surge a Capela de Nossa Senhora do Monte Bérico**, por influência da devoção que tinham trazido desde a Itália.

O relatório da Secretaria de Estado e Obras Públicas apontou que no quilômetro 42 da estrada Tiradentes (ligava Guaporé a Passo Fundo, via Campo do Meio) nascera um povoado, que já contava com 30 casas, sendo três de negócio, um hotel e uma hospedaria. **Referiu-se a São Luiz de Cascara, atual cidade de Casca**.



Vista da rua principal do então povoado de Esperança, atual município de Vespasiano Corrêa. O nome do atual município é uma homenagem de reconhecimento ao grande fundador de Guaporé e primeiro intendente, Vespasiano Rodrigues Corrêa, que realizou diversos trabalhos pela comunidade local.

A praça de Guaporé conta, além de pequenos postes sustentando cercas de arame farpado, também com alguns maiores, de dois ou três metros, nos quais são fixadas algumas árvores recém-plantadas - conclui-se: são plátanos, plantados dois anos antes. O piso é todo de chão batido. O entorno da praça aparece com apenas algumas edificações aqui e ali. Ainda havia muitos lotes vazios nessa época.

O povoado de **Esperança (Vespasiano Corrêa)** já era servido de centro telefônico, tendo o sr. Francisco Faccin como encarregado da estação.

Guaporé já contava com 12 aulas públicas, sendo uma para cada sexo na sede, duas mistas em São Luís (Casca) e Esperança (Vespasiano Corrêa), e uma na Linha 28 de Setembro, Pinhal Alto, Linha Onze (Serafina Corrêa), Ernesto Alves, General Osório (Muçum) e Braz Chalreo, além de cinco outras subvencionadas pelo município em diversas linhas.

1907

Deixa o cargo de intendente de Guaporé, o sr. Vespasiano Rodrigues Corrêa, para assumir como diretor da diretoria de Terras e Colonização, em Porto Alegre. **Em 12 de março assume em seu lugar, o então vice, Lucano Conedera**, também republicano. Reeleito em 1908, continuou à testa da edilidade até 31 de dezembro de 1912.

O sr. **Cornélio Menegotto** foi convocado para o Conselho Municipal, tendo assumido a presidência do mesmo, o sr. Isidoro Slongo.

No mês de setembro é criada a Coletoria Federal, instalada a 1º de janeiro do ano seguinte, tendo como primeiro coletor, o sr. Vicente da Costa Ventura.

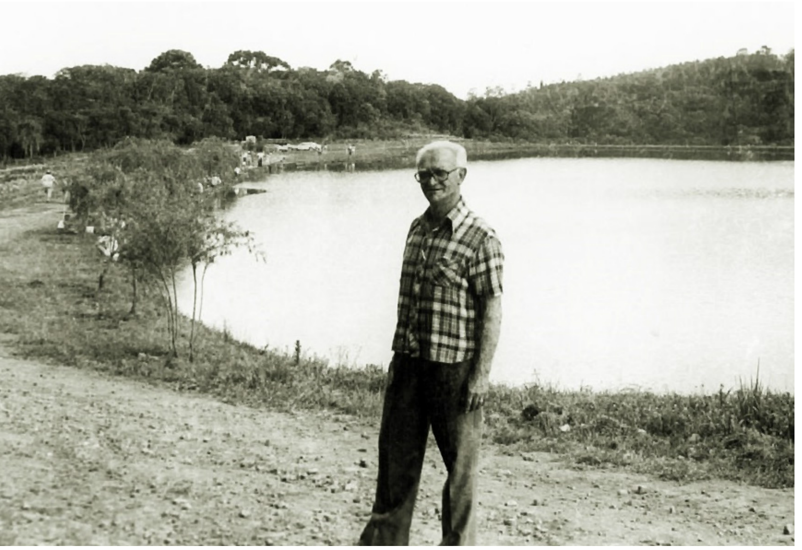
O sr. Secondo Bergamini dá início à Cantina Bergamini, ou Distilaria Italiana, na esquina da praça, formada pelas atuais av. Sílvio Sanson e av. Monsenhor Scalabrini, onde funcionou por longos anos a Farmácia Dom Fernando, propriedade do sr. Fernando Basualdo. O estabelecimento iniciou produzindo cerveja e gasosa (refrigerante da época) até 1912, para depois se transformar em cantina, com a fabricação de excelentes vinhos, licores e doces. O capital investido foi de 250 contos, aplicados no maquinário, no vasilhame e em outros equipamentos.



Este era o prédio que abrigava a Coletoria Federal em Guaporé Na foto é possível ver o coletor, sr. Vicente da Costa Ventura (direita).



Esquina sudoeste da praça Vespasiano Corrêa, onde se localizava a Cantina Bergamini.



O sr. Augusto Ribeiro em registro junto ao lago da AFAG, entidade da qual foi fundador. A sede campestre da AFAG - destinada ao fomento da fauna e da flora - está localizada no atual bairro Santo André.

Pelo Ato nº 6, de 20 de agosto, a localidade de Vespasiano Corrêa é elevada à categoria de distrito de Guaporé. O primeiro subintendente foi o cidadão Francisco Faccin.

O município (vila) já instalado criava duas aulas municipais, de origem mista, cujas professoras eram Eufrásia Azeredo e Maria A. Guedes. Nesse tempo, Olímpio F. Frota era professor da aula estadual.

O **relatório da SENOP/RS**, na fl. 82, ao referir-se à instrução pública e produção em Guaporé, diz: "*Em toda a colônia há 11 escolas públicas e duas aulas mantidas pela Intendência Municipal. População de 22 mil habitantes, sendo a nacionalidade italiana calculada em dois terços. Não só a sede, mas também as povoações de General Osório, Esperança, São Luiz e da Linha Onze têm crescente desenvolvimento material*".

A colônia sofreu muito com a seca e a praga de gafanhotos que destruiu grande parte da produção. Tais calamidades, nas lavouras, eram comuns. Era grande o desespero daquela gente laboriosa que via suas lavouras senão afetadas pela seca, invadidas pelos gafanhotos, que chegavam de surpresa, em espessas nuvens negras e em pouco tempo arrasavam lavouras inteiras. Os vizinhos, solidários, procuravam ajudar àqueles vitimados por visitas tão indesejáveis. Investiam contra os insetos, lavouras adentro munidos de galhos de árvores, panos atados em pontas de varas ou outras improvisações, na tentativa vã de fazer com que os gafanhotos alçassem voo, abandonando o lugar.

Em 15 de fevereiro, nasceu o sr. Augusto Ribeiro, fundador da AFAG, e que foi agente do IBGE por cerca de 40 anos. Ribeiro foi também um dos fundadores da Sociedade Mútuo Socorro São José. Deixou muitas frases marcadas na história de Guaporé, como a que diz: "*A caça é a morte por diversão. Espantosa característica que distingue o homem das bestas*".

Em 1° de julho, Antônio Zandavalli e Francisco Menegatti compraram grande extensão territorial em **Deodorópolis (Dois Lajeados)**. Passaram então a comercializar terras e madeiras, explorando a riqueza oferecida pelos pinhais aí existentes. A erva-mate e o pinhão também constituíram boas fontes de renda. As terras eram férteis, o que atraiu muitos imigrantes. **A princípio vieram os italianos e posteriormente alemães e poloneses** e filhos de imigrantes residentes em Bento Gonçalves, Veranópolis, Garibaldi e outros lugares vizinhos, alguns para se dedicarem a agricultura, outros para desempenharem ofícios diversos tais como: ferreiros, hoteleiros, moinheiros, marceneiros, etc. Um dos primeiros moradores a fixar-se ali foi o sr. Fiorelo Antônio Trentin.

Foi nesse ano que o pioneiro da indústria joalheira de Guaporé, **João Pasquali**, mudou-se definitivamente para Guaporé, acompanhado de seus filhos **Lourenço e Albino**.

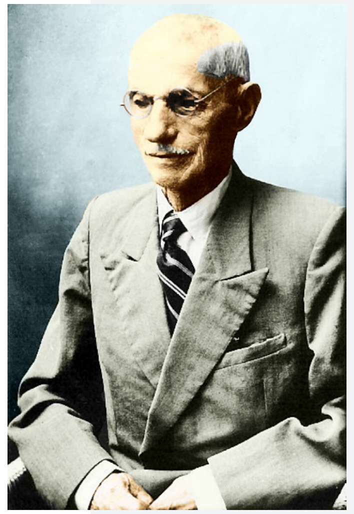
O **relatório da SENOP/RS** menciona que a estrada Borges de Medeiros, com 61 quilômetros de extensão, entre a vila de Guaporé e Encantado, achava-se em perfeito estado de conservação. O mesmo acontecia na estrada 28 de Setembro, com 34 quilômetros. As estradas de rodagem Tiradentes e Pulador, a primeira com 30 quilômetros e a segunda com 26, achavam-se em regulares condições, assim como os ramais de rodagem. Havia dentro da colônia 180 mil metros de rodovias, achando-se em construção mais 70 mil, que, concluídos, dariam um total de 250 quilômetros em Guaporé. As estradas em construção dirigiam-se a Alfredo Chaves, Campo do Meio (Gentil), Bento Gonçalves e Garibaldi.

As designações para o magistério invariavelmente eram manipuladas, sendo inúmeros os casos de indicações e escolhas ocorridos antes mesmo da abertura do processo seletivo, como se observa em carta remetida de Guaporé, por Joaquim Dario Villanova a Borges de Medeiros, nesse ano: "*Aproveito solicitar-vos vênia para comunicar que, minha filha Maria Teresa Villanova, acha-se habilitada a inscrever-se no concurso, para obter uma cadeira no magistério público; e como nesta Vila continua vaga a 3ª aula do sexo feminino, a ocasião é oportuna para recorrer à vossa proteção, no sentido de cooperar para esse desiderato*".

Em outubro, algumas famílias de colonos italianos residentes neste Estado e domiciliados em Guaporé **foram induzidas a abandonarem suas habitações e seguirem para o Chile**, seduzidas pelas promessas de golpistas mercenários, trocando a tranquilidade pela aventura, e o pão quotidiano, certo, pela penúria infalível. Mas, as seduções da cabala interesseira acenavam com belos dias venturosos, e uma certa imprensa, sem importar-se com os interesses do Estado e a sorte dos seus habitantes, ainda mais incitava os colonos a abandonarem o Rio Grande do Sul, que apresentavam como a terra da indigência, da fome, da nudez, do barbarismo... Com o passar do tempo, os colonos transferidos para o Chile começaram a enviar cartas para o Rio Grande do Sul, denunciando que haviam sido traídos e estavam arrependidos da mudança. Era o lamento de famílias arrancadas de suas comodidades, de seu viver, calmo, para os passos perdidos de injustos infortúnios.



Lucano Conedera, segundo mandatário de Guaporé. Governou de 12/03/1907 a 31/12/1912.



Em 29 de julho, o intendente municipal de Guaporé, Lucano Conedera, nomeou o sr. Ângelo Dall'Acqua para o cargo de inspetor seccional da Linha Caxias, no 2º distrito de Casca.

1908

Assume a intendência, eleito por unanimidade, pelo voto do povo, Lucano Conedera, com 1.589 votos.

O sr. Isidoro Slongo é eleito presidente do Conselho Municipal (atual Câmara de Vereadores), com 1.589 votos. Os demais eleitos foram: Antônio Zandavalli, também com 1.589 votos; João Scipioni, com 1.280; Domingos Colossi, com 870; Francisco Giordani, com 1.114; Cornélio Menegotto (secretário), com 1.247 e Vitório Galleazzi (vice-presidente), com 1.151 votos.

Foi construída a primeira capela na comunidade de São Miguel, no atual distrito de Colombo e é erguido o capitel em honra a Nossa Senhora da Saúde, no então bairro do curtume (Borgo), dando início a devoção à santa, cuja romaria é realizada anualmente junto ao **Santuário da Saúde**.

Tal era o desenvolvimento desta terra, que nesse ano, o já então município (vila) de Guaporé tinha o **terceiro maior índice de natalidade no Estado**, com 1.342 nascimentos, somente superado pelo da capital do Estado, com 3.672 e pelo de Pelotas, com 1.835 nascimentos. Em nupcialidade era o 11°, juntamente com o de Rio Grande, com 265 casamentos, enquanto o **índice de óbitos era dos mais baixos do Estado** (62ª posição), com 148,1 por mil habitantes, somente superado pelos municípios de Taquara (124,6), São Francisco de Paula (127,5), Lajeado (131,5), Estrela (133,0) e Venâncio Aires (137,3). Esses dados bem demonstram o estado de saúde do povo, a excelência do clima e as condições de vida saudável do guaporense, fato nunca de mais exaltado.



Sr. Zemiro Antônio Sebben (direita) junto ao ex-governador do Estado, sr. Leonel de Moura Brizola (esquerda) durante comício realizado no antigo galpão do CTG Última Tropeada. Ao fundo, entre Brizola e Sebben está o sr. Oreste Camini.



O sr. Zemiro ao lado de autoridades políticas. Em primeiro plano, da direita para a esquerda: Zemiro Antônio Sebben, Alvaro Petracco da Cunha, João Goulart e Oreste Camini.

No dia 24 de maio nasce Zemiro Antônio Sebben, na vila do santuário serrano de Nossa Senhora do Caravaggio, em Farroupilha. Filho de Ângelo Sebben e Olinda Tonett Sebben, Zemiro se tornou mais tarde **um dos pioneiros da indústria joalheira de Guaporé** e um cidadão participativo das atividades sociais e muito atuante na política guaporense.

Surge a iluminação pública, a querosene, no então povoado de General Osório (Muçum). A iluminação do povoado de Vespasiano Corrêa também era feita a querosene, com alguns lampiões instalados.

Tem início a colonização de Oeste (Vila Oeste), quando ali se instalaram Luis Fumagalli, Antônio Fonini, Amadeu Ferri e Alexandre Tonini. O povoado incipiente recebeu o nome de Fonini, por extensão à casa de comércio instalada por Antônio Fonini.

1909

Em 27 de janeiro, segundo relatório da diretoria de Terras e Colonização, **morre prematuramente o engenheiro Vespasiano Rodrigues Corrêa**, fundador e primeiro intendente de Guaporé, pelo Partido Republicano. O dr.Vespasiano Corrêa foi vitimado por tuberculose. Deixou uma cidade já planejada em seus primeiros quarteirões (praça e arredores). Fora um lutador implacável, principalmente no processo de emancipação do município e nos primeiros anos de instalação. Guaporé jamais o esqueceu.

Em 19 de abril foi aprovado o plano inicial para a construção da estrada de ferro **EF-491, Ferrovia do Trigo** (inicialmente L-35), em que era prevista a ligação entre Taquari e Passo Fundo, passando por Soledade e não por Muçum e Guaporé.

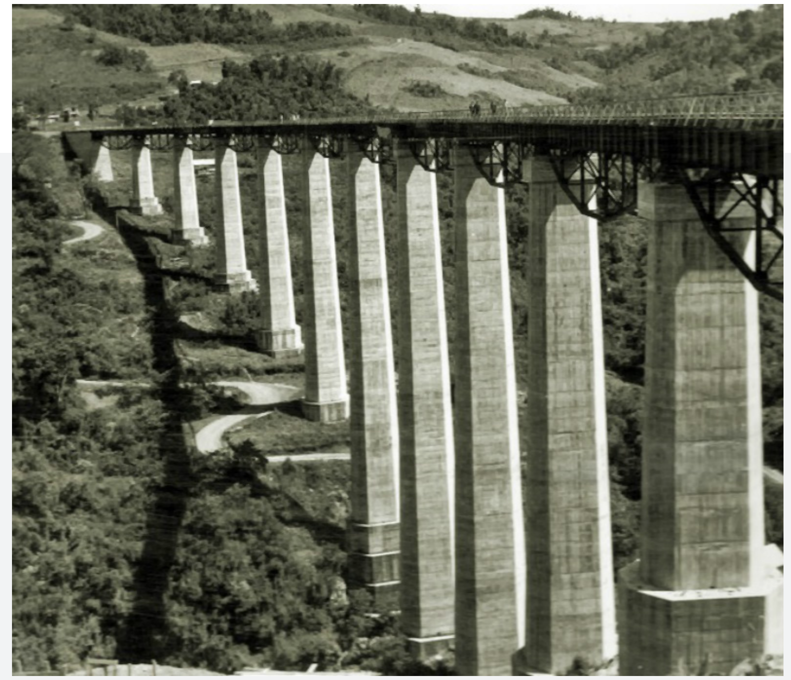
É feita a **ligação telefônica** entre Guaporé e os distritos de Serafina Corrêa e São Luiz, instalando-se os respectivos centros. O povoado de São Luiz (Casca) foi dotado de 11 focos de iluminação pública a querosene.

Apesar das muitas dificuldades, Guaporé prometia. Com trabalho e perseverança o município ofereceu boas safras. Havia discreta criação de bovinos, ovinos, equinos, caprinos, asininos e muares, destacando-se a de suínos. A municipalidade adquiriu um terneiro da raça Durham e um casal de ovelhas Cara Negra para incrementar o rebanho.

João Pasquali inaugura sua empresa de ourives, sendo o princípio da fabricação de joias na cidade e o começo da marca Pasli. A empresa funcionava em uma pequena casa de madeira, no térreo, sendo o pavimento superior, sua residência, localizada na atual av. Alberto Pasqualini.

A primeira aula pública municipal na sede de Vespasiano Corrêa data de 10 de abril desse ano, sendo professor o **sr. Francisco Arcângelo Sanson, pai de Sílvio Humberto Ulderico Sanson**.

No dia 13 de junho aconteceu, em Guaporé, **grandiosa festa em honra de Santo Antônio de Padova (Pádua)**, com a participação de aproximadamente quatro mil pessoas, que assistiram a missa solene e, logo após, integraram grandiosa procissão pelas ruas da cidade. A Comissão organizadora da marcante festa estava assim constituída: Domingos Rodrigues, Primo Pandolfo, Manoel Passos Maia, Alessandro e Giovanni Rizzo, Amedeo Guerra, Domênico Scipioni, Igídio Giordani, Ernesto Bernardi, Pedro Marenzo, Ilário Serafini e Luigi Lunardi.





Registros da construção da atual Ferrovia do Trigo, obra que resultou em construções monumentais, com longos túneis e altíssimos viadutos, como o da Mula Preta e do Pesseguinho.

1910

A grande **Colônia Guaporé sobe aos primeiros lugares no Estado em percentual de terras cultivadas**. Destacou-se o milho, com 63.900 toneladas colhidas, no valor de 32 milhões.

Presença em Guaporé da Casa Barateira de Guido Mombelli, conhecida popularmente como "A casa do povo". Vendia couros, metais, arreamentos, louças, tintas, secos e molhados, ferragens e miudezas. A Casa Barateira, uma construção de madeira, de dois andares e sobrado, localizava-se na esquina onde hoje está o prédio do Clube União Guaporense.

Registra-se a presença de 60 moinhos na região, devido à produção elevada de trigo, com Guaporé ocupando a primeira colocação no Estado. Alguns eram movidos a vapor (um luxo para a época), outros à roda d´água (uma relíquia da engenharia popular). Havia ainda: 17 serrarias, seis fábricas de cerveja, cinco fábricas de gasosa e águas minerais, uma fábrica de banha, 10 curtumes, 20 alambiques, cinco fábricas de rapaduras e açúcar, 20 sapatarias, 12 marcenarias, dois olarias, 13 selarias, 90 casas de comércio, além de outros estabelecimentos menores.

No dia 7 de setembro é fundado o Clube União Guaporense, sociedade forte e marcante que perdura até hoje. Nas décadas de 1910 até 1940, o Clube União Guaporense era uma das únicas casas sociais da cidade. Funcionava ao lado da prefeitura, onde atualmente está a Casa da Cultura e antigamente funcionava a agência Chevrolet, depois um anexo da prefeitura que adquiriu o imóvel, quando a sede do novo Clube começou a ser construída, sendo projetada e executada pelo prático **Ticiano Bettanin**.

Surge em nossa cidade a banda de música Santa Cecília, também se apresentando no coreto da praça, isso até o ano de 1932.

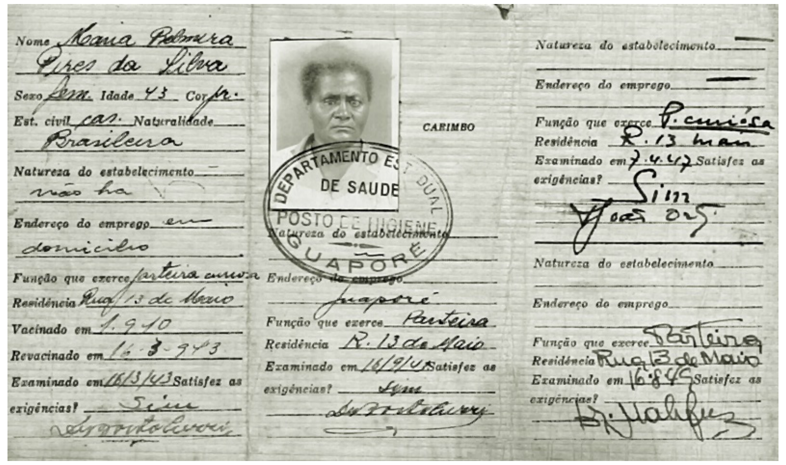
Maria Belmira Pires da Silva, a "**Dona Doca**", começa a atuar em Guaporé como parteira. "Dona Doca" possuía uma carteira de parteira emitida e assinada pelo médico chefe do Posto de Higiene. **Ao longo de sua vida realizou mais de 5.000 partos na cidade e região e tem registrados 629 afiliados.**

Havia na antiga Linha José Bonifácio (Montauri) cerca de sete famílias, conforme depoimento de Matilde Soldatelli Nardi, esposa de Henrique Nardi. Há quem afirme que o primeiro morador da localidade tenha sido "J. Ruivo", que vivia sozinho numa choupana. O casal citado instalou a primeira loja comercial. Os imigrantes construíram uma capela de madeira que era atendida pelo vigário de Casca, **padre Aneto Bogni**.

A região colonial de Guaporé está assustada com as ações do bandido conhecido como "**negro Celestino**", autor de dois estupros, um em Guaporé e outro em Russland (atual município de Paverama). O primeiro resultou em assassinato de uma jovem, filha de colonos que se empenhavam no trabalho da lavoura. Depois, a Guarda Municipal prendeu o temido bandido em Guaporé.

O Jornal do Comércio de 4 de janeiro destaca os altos impostos cobrados pelas municipalidades aos mascates. Destaca: "*Assim é que o pesado imposto tributado aos Caixeiros-Viajantes foi modificado, bem como a contribuição aos Mascates deixou de ter o caráter proibitivo e odioso. É incontestável que o Mascate, se não tem os pesados compromissos dos comerciantes, tem uma vida cheia de sacrifícios e sobressaltos.* ***Quantos desses infelizes lutadores pela existência têm parecido congelar pelo intenso frio, sofrido pelo excessivo calor ou pela faca assassina e perversa?*** *O fato é que muitas municipalidades não seguiram o exemplo do Dr. Montaury e estão tributando de forma proibitiva os pobres Mascates, impondo-lhes tributações muito mais valiosas do que os mais importantes estabelecimentos comerciais desta capital*".

O **Posto Agronômico de Guaporé** começou a enxertar castas de uvas finas e aconselhar a substituição da Isabel por estas, ensinando o processo de



Nome Maria Belmira Pires da Silva
Sexo fem. Idade 43 Cor pr.
Est. civil cas. Naturalidade Brasileira
Natureza do estabelecimento não ha
Endereço do emprego em domicilio
Função que exerce parteira
Residência Rua 13 de Maio
Vacinado em 1.910
Revacinado em 16-3-943
Examinado em 16/3/43 Satisfez as exigências? Sim

CARIMBO
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE SAUDE
POSTO DE HIGIENE
GUAPORÉ

Natureza do estabelecimento
Endereço do emprego Guaporé
Função que exerce Parteira
Residência R. 13 de Maio
Examinado em 16/9/4[illegible] Satisfez as exigências? Sim

Natureza do estabelecimento
Endereço do emprego
Função que exerce P. curiosa
Residência R. 13 maio
Examinado em 7.4.47 Satisfez as exigências? Sim

Natureza do estabelecimento
Endereço do emprego
Função que exerce Parteira
Residência Rua 13 de Maio
Examinado em 16.8.45 Satisfez as exigências?

Cópia da carteira de parteira recebida por Dona Doca para exercer sua dedicada função por longos anos. A carteira foi emitida pelo Posto de Higiene de Guaporé, com aprovação concedida pelo Departamento Estadual de Saúde.

enxertia mais ao alcance dos colonos. O próprio posto produziu, nesse ano, 250 litros de vinho de Vernácia branca, 250 de Cabernet, 250 de Merlot, 500 de Marta e 250 de Isabel.

Por iniciativa do **padre Luigi Guglieri** passa a ser comemorada a **Festa dos Navegantes**, a 2 de fevereiro, em General Osório (Muçum), que se constituiu, no correr dos anos, na maior manifestação pública de fé católica naquela sede.

O **Ato n° 34, de 15 de dezembro, passou a regular o trânsito de carroças nas estradas do município**, destacando-se algumas decisões: "*Art. 2° § único - Não é permitido, portanto sob pretexto algum, amarrar as rodas, de modo que se produza arrastamento em vez de rodagem moderada, a não ser na descida do Km 3 a 0 (zero) isto é, do cume do morro ao povoado General Osório (Muçum). Art. 3°- Os veículos ao cruzarem-se deverão ambos abandonar a parte central, mas evitarem que as rodas caiam dentro das valetas, oferecendo-se respectivamente os lados direitos, isto é, os lados das travas. Art. 6º - Não é permitido trânsito de animais soltos sem que os respectivos condutores venham juntos. Art. 8º - Para desobediência ou transgressão a quaisquer das normas, as multas a serem aplicadas eram de 10$000, 20$000 e 100$000 réis na terceira vez*".

A 1° de março, o monsenhor Pimenta visitou o Curato de Dona Fifina Corrêa, elogiando-o, bem como ao vigário, eis que a igreja, embora de madeira, de três naves, era uma das melhores nessa nova colônia. Nesse mesmo ano instala-se o centro telefônico do povoado. O lugar efetivamente mostrava-se progressista. Um povo laborioso o habitava.

Nesse ano **Carlos Termignoni**, natural da Alessandria (Piemonte), Itália, formou-se pelo Instituto Industrial de Zootecnia e Laticínios da cidade de Reggio Emilia, tendo exercido ainda as funções de diretor técnico de uma indústria de laticínios do Vêneto.

No boletim da Academia de Ciências de Torino, consta o seguinte: "*Por via fluvial se exporta do município também uma grande quantidade de madeira, e em Muçum passa pelo rio não só a madeira de Guaporé, mas toda aquela dos outros municípios italianos. A madeira, enfim, é um dos recursos importantes das colônias italianas, e, dado o volume e o peso, se presta à exportação somente por água. Por outro lado, a zona italiana, sendo cortada em longo trajeto pelo rio das Antas, o mesmo rio que em direção a Muçum adota o nome de Taquari, pode praticar largamente tal comércio. As serrarias, muito numerosas, reduzem as toras em tábuas, as quais são atadas juntas de modo a formar grandes chatas denominadas balsas, compostas de certo número de dúzias de tábuas. Passando ao longo do rio se enxergam continuamente nas margens, numerosas balsas, como as chamam os colonos, ou chatas, paradas, que aguardam para poder partir. Para que as balsas possam andar, devem aguardar o momento das cheias: os balseiros conhecem a altura exata que deve atingir a água, para permitir a viagem, que seria perigosa se as elevações do fundo do rio aflorassem ou se a corrente por demais rápida impedisse a governabilidade da balsa nas curvas estreitas do rio. Os balseiros atendem ao longo do rio o Passo Bassani, o Santa Bárbara, o Santa Teresa, no município de Bento Gonçalves, e a Alfredo Chaves, nas vendas e casas ao longo do rio, pois se embarcam, e guardados sob uma tenda construída sobre a chata, cumprem em dez ou doze dias a malévola viagem até Porto Alegre.* ***Se consideramos os riscos e a dureza do trabalho, os balseiros são minimamente remunerados***".



O sr. Sílvio Humberto Ulderico Sanson se tornaria homem de destaque em Guaporé.



Carlos Termignoni com sua esposa Juanita e os cinco filhos do casal, Tito, Peppe, Elio, Aldo e Luis. Juanita era de nacionalidade argentina.

1911

Em 3 de maio, de acordo com o **Ato Municipal n° 40**, o engenheiro Lucano Conedera, intendente de Guaporé, usou das atribuições que lhe conferiu a Lei Orgânica do município e **criou o distrito de número cinco**, tendo como sede o povoado **Dona Fifina Corrêa (Serafina Corrêa)**.

Dá-se o nascimento de Sílvio Humberto Ulderico Sanson, filho de imigrantes, em Vespasiano Corrêa (então distrito). Cursou o primário na aula do pai que era professor. Ali aprendeu também o ofício de carpinteiro. Sanson se tornaria um nome de destaque na vida pública em Guaporé, tendo sido eleito prefeito pelo PTB, com apenas 36 anos de idade.

Guaporé é apresentado como o terceiro município de maior crescimento natural do Estado, no quinquênio 1907-1911, com 5.160 nascimentos, nisto apenas superado pelos de Lajeado (5.613) e Montenegro (5.287), o que atesta de sobejo a vitalidade da colonização que o habita.

Uma carta enviada ao Brasil destaca os méritos da região serrana na colonização italiana: "***Depois***



Prédio remodelado (em primeiro plano) onde funcionou a primeira sede do Clube União Guaporense, ao lado da prefeitura (em segundo plano).

de 35 anos de trabalho na primeira missão composta, a República os declaram dignos das grandes civilizações e a Itália, sua mãe orgulhosa, terá os nomes de Caxias, Alfredo Chaves, Antônio Prado, Garibaldi, Bento Gonçalves e Guaporé, gravados nas páginas imortais de sua história".

Em 7 de setembro é lançada a pedra fundamental da sede do **Clube União Guaporense**.

No alambique, feito de cobre, destilava-se o suco de cana, produzindo-se aí a popular cachaça. Madeiras nobres e de pinho constituíram, ao lado da erva-mate, as primeiras indústrias extrativistas exploradas na região de Guaporé. Além de grande produtor de madeira e erva-mate, **o município de Guaporé conseguiu ser o maior produtor de trigo**, alcançando o índice de 8.400 toneladas nesse ano.



Carro alegórico que representou Guaporé, na década de 1950, numa das primeiras festas da uva em Caxias do Sul. Este significativo registro foi feito em frente à prefeitura de Guaporé.

O diretor de terras e colonização do Estado, **engenheiro Torres Gonçalves**, falou em relação à Guaporé, com quase descrença no seu progresso: "*Por falta de viação conveniente, a maior parte da região agrícola do Estado não tem o desenvolvimento que poderia ter. Para citar um caso dos mais característicos, Guaporé, por exemplo, onde as terras se prestam bem à cultura do trigo, não pode desenvolvê-la porque o frete de um saco desse cereal de lá a Porto Alegre, custa mais de 3$000 e o trigo argentino vale na cidade do Rio Grande cerca de 6$000, limitando-se por isso a produzir para o consumo. Em relação aos poucos gêneros que consegue produzir em condições de suportar o oneroso frete, por exemplo, a banha, acontece, entretanto, nas ocasiões de grandes secas, como sucedeu ainda neste ano, ficar o produto esperando meses na barranca do rio, no posto de General Osório, aguardando que as águas cresçam e até lá sujeitos à deterioração e às oscilações de preços, acarretando enormes prejuízos*".

Guaporé é destaque no carro alegórico que levou a rainha do carnaval caxiense, do Clube Juvenil, no mês de fevereiro. O carro continha elementos que representavam a chamada **Pérola das Colônias**, uma idealização do escultor e decorador italiano Tarquinio Zambelli.

A rigor, a Guaporé ruralista começou com o trabalho do campo, nos lotes coloniais, que se estendiam desde o rio Taquari, até os campos próximos de Passo Fundo. Em toda essa extensão territorial, **Guaporé passou a ocupar, já nas primeiras décadas (1910), as primeiras colocações no Estado em porcentagem de terras cultivadas**. Tão logo os primeiros imigrantes eram assentados, colocavam-se a trabalhar, por vezes, madrugadas a fio, sem descanso.

As comunidades de pronto iam se formando, num sistema de vizinhança. Um ajudava ao outro na tentativa corajosa de enfrentar a natureza. **E derrubava-se tudo naquele tempo, sem piedade nem receio de estar cometendo algum dano ambiental**. De mata se tinha o bastante, agora era preciso desmatar para plantar e ter algo para comer. O que importava era trabalhar. Este espírito de luta ficou inserido no cerne do povo guaporense, como uma semente empreendedora no seio da comunidade. Do trabalho se tem o alimento e da união a força. Era o que se pensava nos primeiros tempos.



Vista dos fundos do então Curtume Termignoni, Vachi & Cia., podendo-se ver a imponente e histórica chaminé da indústria à direita da foto.

1912

Carlos Termignoni veio para o Brasil contratado para ensinar Laticínios e Zootecnia no Instituto de Agronomia e Veterinária Borges de Medeiros, na UFRGS, em Porto Alegre, e também lecionar no Posto Zootécnico de Viamão. Inscreveu-se num concurso de seleção, sendo aprovado para atuar como professor na Argentina, decidindo-se, entretanto, a prestar seus serviços no Rio Grande do Sul, como docente da Universidade Federal. Em pouco tempo transformou-se em elemento de destaque pela competência e trabalhos realizados. Depois de quatro anos de magistério, resolveu dedicar-se à indústria, nela vendo melhor oportunidade de colaborar para o desenvolvimento do Estado. Foi como empreendedor em vários segmentos industriais que Carlos Termignoni atestaria sua competência e capacidade. Ao longo dos anos foi fundador de diversas empresas, tendo como destaque o "**curtume de Guaporé**", que formou e também forneceu material humano capacitado a diversas indústrias gaúchas, brasileiras e também internacionais ao longo dos anos.

É registrada no povoado de Dois Lajeados a existência de pequeno número de famílias, entre as quais: de Antônio Franciosi, Antônio Trentin, Antônio Cover, Teodorico Ronchetti, João Cervieri, Virginio Pasini, Vitório Brandini, Aurélio Berton e Luiz Ziglioli. Este último, segundo consta, foi o primeiro



Valorosos trabalhadores do interior.
A cidade dependia e depende deles até hoje.

professor da escola pública. **Ainda nesse ano, foi construída a primeira capela de madeira**, iniciativa de 28 famílias residentes no povoado e arredores, vindas de Garibaldi, Bento Gonçalves e Veranópolis, sob orago de São Roque.

O diretor de Terras e Colonização do Estado, engenheiro Torres Gonçalves, volta a citar Guaporé em relatório, falando do surpreendente progresso de Ijuí e Erechim, graças à estrada de ferro, e volta a mostrar **a situação contrastante de Guaporé, paralisada em seu desenvolvimento pela ausência de comunicações fáceis com a capital**.

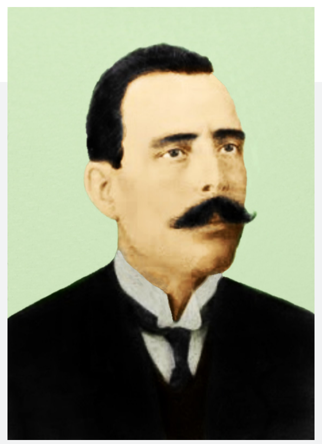
Enquanto pela via férrea um saco de feijão ou de milho, pagava de frete de Erechim até Porto Alegre 920 réis, de Guaporé até a capital, num percurso quatro vezes menor, era o mesmo volume, onerado em 3.500 réis.

1913

Chega pela primeira vez em Guaporé, Carlos Termignoni, que mais adiante, em 1919, fundaria o Curtume Guaporense, uma das maiores indústrias de Guaporé em todos os tempos. Carlos Termignoni deixou registrado na história o seguinte depoimento: *"Foi numa linda manhã de janeiro de 1913, na flor da minha mocidade, quando, cheio o espírito das mais róseas esperanças, cheguei, pela primeira vez, neste lindo recanto de Guaporé, que logo atraiu minha simpatia pela semelhança com o longínquo berço itálico onde nasci"*.

É eleito intendente o Coronel Agilberto Atílio Maia, que assume o posto em primeiro de janeiro e, reeleito por duas vezes, encerrou o último mandato em 31 de dezembro de 1924.

Assume como presidente do Conselho Municipal o **dr. Júlio Alves de Campos**, sendo que os demais eleitos foram: Andrea Zílio (vice), Albino Busatto (secretário), Pedro Guerra, João (Giovanni) Bergamini, Francisco Menegatti e Emílio Pandolfo.



Cel. Agilberto Atílio Maia, terceiro mandatário de Guaporé. Governou de 01/01/1913 a 31/12/1924.

Em 27 de fevereiro Guaporé participou, em Caxias do Sul, da **Sétima Exposição Agro-Industrial**, junto com as comunas de Antônio Prado, Bento Gonçalves e Garibaldi. A constante realização destas exposições foi o início da atual Festa da Uva.

Assume por um ano a paróquia de Guaporé, o padre José Sanson e a Casa Paroquial primitiva, de madeira, é queimada por "mão criminosa" na noite de 30 de dezembro, destruindo não só a Casa Paroquial de então, mas com ela todos os arquivos paroquiais numa casinha de madeira destinada à cozinha. Conta-se que uma mulher de idade, desgostosa com o sacerdote, padre José Sanson, não se sabe bem porque, prometera matá-lo. Dadas as circunstâncias, crê-se na consumação da promessa de vingança. O padre, todavia, nada sofreu.

O município de Guaporé somava 4.146 famílias, totalizando 30.139 habitantes, assim distribuídos por distrito: Guaporé, 1.161 famílias e 8.317 habitantes; São Luiz de Cascara, 1.024 e 7.019, respectivamente; General Osório, 543 e 3.888; Vespasiano Corrêa, 492 famílias e 3.353 pessoas; Serafina Corrêa, 926 e 7.562, respectivamente.

A Irmã Gomercinda de Sousa de Miranda Zapello, ou simplesmente **Irmã Rosária**, nasceu na terra da longevidade, Veranópolis, aproximadamente nesse ano. A incerteza se dá pelo fato de que ela não revela a idade.

Consta no boletim da **Academia de Ciência de Torino**, Itália, ano IV, na fl. 210, a seguinte manifestação: *"Guaporé é uma das colônias que possui melhores estradas, mas a via principal de comércio é aquela fluvial. Outra via o coloca em comunicação com Alfredo Chaves, mas devendo-se atravessar o Carreiro sem ponte, sucede seguido que por semanas inteiras não seja possível a passagem por causa das cheias, e então para contornar aquela via é necessário fazer voltas longas, por caminhos difíceis e atravessar duas vezes o rio das Antas, como aconteceu ao escrevente no ano corrente. Também esta colônia tem um discreto escoamento dos seus produtos pelo norte nos campos de Passo Fundo e Soledade. Esperança e Guaporé são ligadas por uma linha telefônica com Lajeado e Porto Alegre, mas acontece seguido que este não funciona em razão da ruptura do fio, devido à queda de árvores ou por outros acidentes"*.

O **sr. André Zílio**, residente em General Osório (Muçum), enviava ao presidente do Estado, sr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, a seguinte carta: *"O fim desta minha carta é para provar dificuldades. Há 13 anos que estou neste lugar e quase o único exportador, lutando todo o ano, para o progresso desta zona em poder servir o povo e o comércio daqui e de outros municípios, tanto em mercadorias da capital, como também da produção desta zona para a nossa capital. Animo-me com uma coragem tal, que chego a V.Exa. para pedir a construção de uma estrada de ferro, na margem do rio Taquari, desde a Volta dos Freitas, por ser porto franco, seguindo para General Osório e depois para o passo de Alfredo Chaves. Sendo possível esta construção, espero sua solução, para poder tratar do assunto, assim terei o prazer de poder ter a resposta de V.Exa. Com isso, me assino seu criado"*.



A casa de comércio de André Zílio, em General Osório, que funcionava no térreo. No andar superior era a residência da família.



Irmã Rosária, à esquerda, um ícone no ensino da música em Guaporé, regendo o coral do Colégio Scalabrini na década de 1980.

Em 31 de dezembro é inaugurada a sede do Clube União Guaporense, em prédio de alvenaria ao lado da intendência.

1914

No mês de janeiro, o Curato é confiado aos padres Carlistas, assumindo a titularidade o **padre Henrique Pretti**. Através do padre Pretti tem início a construção da nova matriz de Guaporé, de 40x18 metros. As coletas e a preparação do material haviam começado em 1910.

Começa a circular o primeiro jornal de Guaporé, intitulado "O Guaporé", de propriedade da firma Zanella & Telli, inteiramente redigido em italiano, fundado em 20 de setembro. O jornal teve breve duração, não se sabendo inclusive, se chegou a ser publicada a terceira edição.

Guaporé ocupava a terceira colocação na produção de milho do Estado, a nona posição como produtor de cana de açúcar, a 11ª colocação em produção de erva-mate, a terceira posição em produção de alfafa e também a terceira posição em produção de vinho, sabendo-se que nesse ano havia 107 comerciantes no município de Guaporé.

No início do ano, **André Zílio**, morador de Muçum, encaminhava um novo pedido para a construção de uma estrada de ferro, endereçado novamente ao presidente do Estado, sr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, com os seguintes dizeres: *"Em três de fevereiro do ano passado, enviei a V.Exa. um pedido para a construção de uma estrada de ferro, partindo da Volta dos Freitas, passando por Estrela, Corvo, Roca Sales e General Osório, do que, em vista de não tê-la obtido, torno novamente a V.Exa., crendo que fará todos os estudos da conveniência desta estrada. Foram decretados 2.500 Contos de Réis para barragens e melhoramentos no rio Taquari, onde mais conveniente será fazer-se diretamente a estrada de ferro, seguindo depois para Passo Fundo"*. Um novo traçado foi então projetado, passando a estrada de ferro, por Encantado, subindo pela várzea do rio Guaporé, até Passo Fundo.

Nesse ano, no povoado **Fonini (Vila Oeste)**, já havia a capelinha de Santo Antônio, de madeira, e dois anos após registrava a presença de três aulas públicas, com a matrícula de 114 alunos. Dentre os professores que marcaram sua passagem por Oeste estão Dozolina Zini Pasqualotto e Ricardo Francisco Gasparin.

1915

Com o início do desenvolvimento da cidade, **surge o primeiro bairro de Guaporé, sob a denominação de "Borgo"**. Era o bairro do curtume, que abrigava além dos funcionários da empresa Corbetta & Termignoni (fundada mais tarde, em 1919), também outros trabalhadores da cidade, que não tendo a possibilidade financeira de comprar um lote próximo ao centro, instalavam-se em uma região mais popular. O Borgo era a entrada principal da cidade, através da Estrada de Rodagem Borges de Medeiros - passagem obrigatória para quem vinha de Porto Alegre na direção de Passo Fundo.

Surge o jornal "O Guaporense", do qual foram fundadores Manoel Passos Maia e Ivalino Brum. Jornal de cunho político e literário era órgão do Partido Republicano. No início era bilíngue: italiano - português. Sob a redação de Ivalino Brum, manteve o jornal, por algum tempo, acirrada polêmica com o vigário local, o venerando padre Henrique Pretti, em torno do casamento civil e religioso.



Vista parcial do então bairro Borgo, vendo-se o antigo curtume (direita) e casas dos primeiros moradores (esquerda). Borgo, na língua italiana, é o designativo para "vila".

O município, nesse ano, possuía o terceiro maior rebanho suíno do Estado, com 125.500 cabeças. Era também o sétimo produtor de feijão do Estado e o oitavo colocado em criação avícola, com 250.000 unidades.

Nesse ano, o núcleo 28 de Setembro já estava ligado à estrada geral, assim como uma série de chamados caminhos vicinais, muitos destes, hoje, sem dúvida, troncos principais. Não se pense, com isso, entretanto, fossem estradas, tais passagens, como as concebemos hoje. Nada disso. Era terra pura. A qualquer chuva se tornavam impraticáveis, mesmo para carroças, tal a lama que se formava.

A 30 de abril instala-se em Guaporé, o Tiro de Guerra nº 219, do qual fazem parte do conselho deliberativo: presidente: Ivalino Brum; vice-presidente: Vicente Passos Maia; tesoureiro: Ernesto Puperi; secretário: Fiorello Tagliari; conselho fiscal: Octavio Bernardi, Emílio Postal e Victório Menegotto; suplentes: José Pandolfo, José Domingos Maia e Ernesto Chiesa. É instrutor do Tiro de Guerra o Segundo Sargento Júlio de Brum.

A igreja primitiva, de madeira, é demolida para a construção de uma nova. "*Seu interior recebia pinturas de anjos e santos, sendo demolida por volta de 1915, para a construção da nova (segunda). A madeira da demolição serviu para a construção de uma residência no interior do município. O morador desta, hoje falecido, contava seus mais de 70 anos convivendo com as mesmas pinturas que outrora decoravam a antiga capela, cujas imagens pintadas decoravam o interior do quarto onde dormia - para ele uma benção. Mas também esta casa, já desgostosa pelos descendentes, foi destruída. A madeira decorada, que inexplicavelmente resistia a mais de um século contra as intempéries, era agora aplainada! Serrada! Ferindo profundamente um raro testemunho cultural. Resistente como nenhuma outra, a madeira da primeira capela ainda pode servir para a construção de outra casa, a terceira obra. Desta vez uma residência pintada como outra qualquer, uma casa comum, se não a indestrutível madeira de suas paredes*". (Relato de Bianor Luiz Gehlen, na década de 1980).

Registra-se os primeiros moradores da Capela São Marcos usina. São eles: Censi, Bonetti, Demarchi, Favretto, Gugel, Fontana e Brancher. Foi escolhido São Marcos como padroeiro porque os primeiros moradores eram devotos do santo ainda lá na Itália. A capela foi incendiada por um foguete e posteriormente reconstruída.



Presença do Tiro de Guerra em Guaporé, que mais tarde funcionou junto ao Colégio Conceição. Ao centro da foto está o Coronel Agilberto Atílio Maia (de terno).

As primeiras famílias a se instalarem na **Linha Visconde Savóia** foram: de Miguel Pomiciski, Carlo Lazzari, Bortolo Ronigo, Carlo Rampanelli, Stefano Serafini, Pantaleão Pelegrini, João Toniosso e Marco Nhoatto.

Viúva de Vespasiano Rodrigues Corrêa, **Serafina Corrêa casa-se novamente nesse ano com o deputado federal Ildefonso Simões Lopes**, irmão do escritor gaúcho João Simões Lopes Neto.

Em 19 de novembro nasceu o Irmão Marista Afonso Scolaro em Antônio Prado, na Linha Guerra. O Irmão Afonso trabalhou por muitos anos em Guaporé, no Colégio Conceição, onde lecionava Educação Física.

Existiam muitos pedintes que advogavam proteção e benesses em causa própria, como no caso de um professor de Guaporé em carta datada de 16 de abril deste ano, endereçada à Borges de Medeiros: "*Respeitosos cumprimentos. Durante as férias (dezembro) estive na Capital e por duas vezes no Palácio, a fim de pedir a V.Exa. minha nomeação de Escrivão para um dos cartórios do novo município de Encantado, mas não pude ser ouvido por estar V.Exa. muito ocupado, mesmo por que ainda não tinha sido criado o referido município. É supérfluo dizer a V.Exa. que, se for possível ser atendido, serei cumpridor de meus deveres, assim como o fui sempre e principalmente nos 12 anos que exerço o magistério público nesta vila, tendo-me nele esforçado, quer no preparo da mocidade, quer na concentração própria no estudo, hábito este adquirido desde a infância. Não sendo possível o pedido acima, eu desejaria obter uma aula nos subúrbios da cidade (2ª entrância) o que seria o ideal; só assim eu poderia mandar alguns de meus filhos cursar o Colégio Ellementar da Capital*".

O setor educacional na região colonial italiana, e não apenas nela, foi campo de constantes disputas a repercutir nas relações de poder coronelistas, que pretendiam inserir nesta área elementos de sua confiança, assim como cooptar para seus propósitos políticos a população colonial. Nesse sentido, afirma o intendente de Guaporé, Agilberto Atílio Maia, ao tratar com Borges de Medeiros **sobre o lançamento da pedra fundamental do edifício da nova intendência municipal**, cujo prédio anterior seria reformado para a instalação e funcionamento de um Colégio Ellementar: "*Esse estabelecimento aqui será de vantagens reais e incalculáveis. Neste município, como V.Exa. não ignora, o elemento proeminente é o italiano que, em grande maioria conserva o idioma pátrio transmitindo-o aos filhos e só, pendo eu, pela difusão do ensino se poderá de modo mais fácil e mais seguro abrasileirar os netos da gloriosa pátria de Carrara*".

1916

Nesse ano formava-se a primeira equipe de futebol de campo de Guaporé, chamada Fortes e Livres, do então distrito de General Osório, atual cidade de Muçum. A agremiação foi fundada em 25 de dezembro, graças à conjugação de esforços de um grupo de jovens, que à época estudavam em Lajeado. O nome do clube foi inspirado nas palavras do combatente, Giuseppe Garibaldi, pronunciadas à época da Revolução Farroupilha: "*- Necessito de homens que sejam fortes e livres*".

Já se fazia presente em Guaporé o Cinema Júlio de Castilhos, cognominado "O Amendoim", de propriedade da firma Sebben & Filippon,

num tempo em que o cinema era "mudo" e que, no intermezzo de uma parte à outra a bandinha tocava peças para distrair os assistentes.

É transferida a posse do "Theatro" da extinta Sociedade Mútuo Socorro para a **Sociedade Mútuo Socorro São José**. O Theatro era uma casa de madeira, construída para ser palco na interpretação de peças dramáticas e outras. Situava-se no lote urbano número sete, quadra 13, com frente para a rua 13 de Maio.

Nasce em Guaporé (no distrito de Muçum) o bispo Dom Luiz Felipe de Nadal, em primeiro de maio. Era poeta tradicionalista, autor de várias poesias e orações com termos gauchescos, membro do Movimento Tradicionalista Gaúcho e da Estância da Poesia Crioula, que é a academia de letras dos prosadores nativistas gaúchos. Também é de sua autoria a Prece do Gaúcho. Faleceu com 47 anos de idade, 23 de sacerdócio e oito de episcopado, em 1° de julho de 1963, num acidente aéreo, quando o DC3 da VARIG, prefixo PP-VBV, fazendo o voo 280, caiu no 1° distrito de São João da Bela Vista, a 7,5 quilômetros de Passo Fundo, por volta das 18 horas, vitimando 11 pessoas. Seus restos mortais estão sepultados na cripta da catedral de Uruguaiana.

Instalam-se bicos de luz à querosene no povoado Dona Fifina Corrêa e em 13 de janeiro é fundado o Tiro de Guerra n° 224, sendo presidente Pedro Zambenedetti e instrutor o 2° Sargento Virgílio Cardoso, com tropa de 160 soldados.

Foi instalada no povoado de **Mauá (Evangelista)**, situado na antiga Linha Quinze, a 1° de janeiro, a primeira aula pública na sede. Nesse tempo já existia a pequena capela de Santo Antônio, hoje paróquia.

As relações de poder nem sempre foram amistosas entre lideranças partidárias e os colonos. Pontuam-se as questões relacionadas ao pagamento de impostos e a inadimplência de tais taxas, o que poderia causar sérios embaraços aos funcionários encarregados de realizar a cobrança do fisco em relação a seus superiores. Em Guaporé, o intendente Agilberto Atílio Maia expôs a desventura do funcionário, engenheiro Júlio Alves de Campos, da Comissão de Terras, em fazer a cobrança dos impostos coloniais e receber a quantia devida: *"Se a Secretaria de Obras Públicas conhecesse como eu conheço a obstinação tenaz do colono em efetuar ou mesmo ultimar o pagamento das terras adquiridas, certo o Engenheiro Campos não teria sido acoimado de negligente, por que tentar cobrar suavemente o que o colono deve ao Estado é, quase se pode afirmar, perder tempo"*.

No intuito de adestrar as praças do Exército no serviço e obras de sapa, acompanhando de perto os modernos métodos de guerra, e aproveitando, simultaneamente, esses trabalhos para beneficiamento de estradas de rodagem e canais, o governo do Estado, traduzindo o pensamento do preclaro presidente dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, resolveu fazer seguir para Guaporé contingente da **força pública**, que ali se acham em plena atividade. A disciplina rigorosa, a exclusão do pessoal viciado, a seleção na admissão do voluntariado, a diminuição da porcentagem de analfabetos e a educação moral, por meio de palestras sobre assuntos nacionais, tem sido fatores poderosos e que muito contribuíram para o justo renome da força.



Registro de uma das muitas bandinhas que animavam as comunidades à época. Um detalhe que chama a atenção é a presença de adolescentes no grupo de músicos.



Registro do saudoso e querido padre Mário Bianchi (centro), logo que chegou a Guaporé, em visita ao sr. Carlos Termignoni (de boné).

1917

Chegada a Guaporé das religiosas da congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas, a 27 de fevereiro. São elas: Maria Antonieta Fontana, Maria Carolina Grasti, Maria Gertrudes Mileti e Maria Cecília Mosca. Em março, funda-se o Colégio Monsenhor Scalabrini, segundo da Ordem no Estado. O primeiro prédio que serviu de sede ao Colégio Scalabrini, mantinha também a função de Casa Paroquial, e localizava-se na esquina entre a av. Silvio Sanson e a av. Monsenhor Scalabrini - um prédio de madeira elevado do chão por vezes enlameado e úmido - servido por uma escadaria, que fora alugado da sra. Marina Magnanti.

Em 14 de setembro dá-se o nascimento do padre Mário Bianchi, ocorrido em Cortemaggiore, próximo a Piacenza, no Norte da Itália, sendo o filho mais velho da família. O padre Mário Bianchi se tornaria um sacerdote marcante entre a comunidade guaporense, participando da vida social junto às entidades e recebendo diversas homenagens pelos serviços prestados a Guaporé.

Assume como presidente do Conselho Municipal o sr. **André Zílio**, tendo como secretário o sr. João Bergamini. Os demais componentes eram: José Martini, Primo Pandolfo, Aquiles Caleffi, Albino Busatto e José Rotta.

Surge em Guaporé o jornal "**O Vigilante**", circulando às terças-feiras, sob coordenação de André Rossi, João Mendes e Rafael Ponzi. Efetivamente, desapareceria de circulação já no ano seguinte.

Manoel Passos Maia assume como suplente do substituto do juiz federal. Esse cidadão exercia também as funções de escrivão oficial do cível, crime, júri e execuções criminais, junto à Justiça Estadual.

Em substituição à primeira capela, localizada no mesmo local onde hoje se encontra a igreja matriz Santo Antônio, **ergueu-se outra igreja**, desta vez em alvenaria, de estilo romano, grande e majestosa como uma catedral, como comentavam à época. Serviu a paróquia por aproximadamente 20 anos. Ao mesmo tempo era construída uma bela e cômoda Casa Canônica de material, com dois andares.

Manoel Francisco Guerreiro era natural de São Borja. **Veio para Guaporé nesse ano** após uma infância vivida no lombo do cavalo. Sua formação contou com 10 anos de ensinamentos militares, de onde herdou toda a sua personalidade.

A 23 de setembro é lançada a pedra fundamental da nova matriz de General Osório, que se abriu ao culto a 12 de maio de 1919 e solenemente consagrada pelo arcebispo a 26 de outubro de 1924.

1918

Em 12 de junho foi apresentado o drama "O Estrangeiro", em três atos, do consagrado dramaturgo local, Ivalino Brum, bem como a comédia, do mesmo autor, intitulada "Arrufos que passam". A direção esteve a cargo de Francisco de Paula Feijó. "O Estrangeiro" foi representado pelos artistas amadores Lucrécia Ponzi, Adélia Spagnol, Dorina Menegotto, Aristides Bernardi, Rafael Luis Ponzi, Mário Frota, José Luis Maia, Mário Garcia, Francisco de Paula Feijó, Vitorino Menegotto, dr. Emílio Eifler, Antônio Dall´Igna e o menino Filadelfo Feijó. A comédia foi desempenhada pelos meninos José Adami e Vitória Adami.

Em julho, sob a direção de Francisco de **Paula Feijó**, foram encenados o drama "Boemia", em quatro atos, de Coelho da Silva, e a comédia "Os dois surdos", em um ato. Ambas as representações foram feitas no Clube União Guaporense. Os artistas do drama foram: José Luis Maia, Paulo Manchon, Pércio Freitas Filho, Mário Frota, Rafael Ponzi, Francisco de Paula Feijó, Antônio Spagnol, Vitorino Menegotto e Dorina Menegotto. A comédia teve em Adélia Spagnol, Pércio Freitas Filho, Paula Feijó e Vitorino Menegotto, seu elenco.

Nesse ano aconteceu em Guaporé um dos invernos mais intensos, quando se registraram quatro nevascas: uma em maio, duas em junho e uma em julho. Destas, a mais intensa, causando inclusive danos ao prédio da intendência, foi a 20 de junho. Para se ter uma ideia do intenso frio que se abateu sobre Guaporé, transcrevemos a seguir a temperatura verificada, sempre abaixo de zero, por dias seguidos: 26 de junho, -5,7°; 7 de julho, -2,4°; 8 de julho, -6,1°; 9 de julho, -6,9°; 10 de julho, -7,6°; **11 de julho, -8,4°**; 12 de julho, -4,5° e 13 de julho, -3,9°.

Dá-se a inauguração do novo Paço Municipal, de um piso, em prédio de alvenaria, inicialmente sem o relógio.

Com 32.144 habitantes, Guaporé supera municípios como Caxias do Sul e Bento Gonçalves, com 28.600 e 21.465 habitantes, respectivamente, sendo que a densidade populacional de Guaporé praticamente se igualava a dos demais municípios. Guaporé era de longe, o município com maior quantidade de terras cultivadas, com 44.539 hectares, fazendo desta Colônia um grande celeiro regional.

Carlos Termignoni, juntamente com seu colega, **Sílvio Corbetta**, se instalam em Guaporé com uma indústria de laticínios, com cerca de 30 estabelecimentos ao longo da estrada que ligava Guaporé a Passo Fundo, por onde a produção de queijos era escoada de trem até São Paulo. O projeto foi abandonado mais tarde por falta de matéria prima e transporte, fatores que impediam um maior desenvolvimento da atividade.


O GUAPORENSE

Director-Proprietario – V. Menegotto – ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO LOCAL – Redactor Manoel F. Guerreiro

ANNO IV — GUAPORÉ, DOMINGO 24 DE NOVEMBRO DE 1918 — N. 166

RELATORIO apresentado pelo Cel. Agilberto Attilio Maia ao CONSELHO MUNICIPAL em sua reunião de 15 do vigente

Exposição

Juros e amortização

Banda de musica

Secretaria de Obras Publicas

Exemplar de "O Guaporense", órgão do Partido Republicano local, datado de 24 de novembro de 1918. Nesse tempo, o jornal tinha como diretor o sr. Vitorino Menegotto e como redator o sr. Manoel Francisco Guerreiro.

Já se achavam instalados os **centros telefônicos** nos povoados de Serafina Corrêa, Dois Lajeados e Linha Marechal Floriano (Linha Oitava), mais tarde denominado povoado de Marechal Floriano. Dois Lajeados contava com a correspondência do Banco Nacional do Comércio, aos cuidados do sr. Luiz Ziglioli, mais tarde transformado em escritório, sob a gerência de Leonildo Ziglioli.

Alfredo Cusano, depois de ter visitado a região de colonização italiana, escreveu referindo-se a Guaporé: *"A vila é mais modesta, mas a terra do município é fértil e a atividade laboriosa de seus habitantes verdadeiramente excepcional. O seu território é de 125.939 hectares, povoado por 39 mil habitantes, a quase totalidade dedicada à agricultura. De fato, em todo o município há pouco mais de 30 indústrias - laticínios, salame, banha, moinhos, licores, serrarias - das quais mais importantes são a fábrica de banha de Rizzo, Longo & Cia., de Muçum, a fábrica de salame e banha de Fonini, Rizzo & Cia., o moinho de Luis Grechi e Pandolfo & Maia, as fábricas de laticínios de Giacomo Lunardi, Dal Bosco, Sganzerla & Morassutti, Bernardi & Frotta, Antônio Michelon, as fábricas de licores de Segundo Bergamini e de Leopoldo Davi & Cia. e a cutelaria de Pedro Filippon. O capital social dessas indústrias varia de um milhão e meio a 100 mil liras".*

Inicia suas atividades em Chapecó-SC, a **empresa colonizadora Bertaso, Maia & Cia.**, tendo como sócios proprietários os srs. Ernesto Francisco Bertaso, Manoel Passos Maia e Agilberto Atilio Maia. Em 1923 a sociedade foi desfeita e todo o capital foi transferido para o sr. Ernesto Bertaso e passou a chamar-se Companhia Colonizadora Bertaso S/A. Em janeiro de 1950, o sr. Ernesto solicitava o cancelamento do registro da empresa, extinguindo, assim, a **companhia que auxiliou na ida de muitos guaporenses para aquela nova terra**.

Guaporé era ponto central para o encontro de comerciantes que saíam dos distritos, passando pela sede, e seguindo para o porto de Muçum, que funcionava como pólo para compra e venda de diversas mercadorias, tanto para abastecer o mercado interno da colônia, quanto para direcionar os produtos cultivados para outras localidades. Por conseguinte, os comerciantes da colônia se conheciam e interagiam, formando laços de amizade que se transformaram em associações de negócios e também matrimônios. Essa rede de comerciantes adentrou a esfera política, expandindo sua influência e negócios para além da fronteira Rio-grandense. Como exemplo disso, podemos citar as madeireiras no oeste de Santa Catarina.


Vista parcial da praça Vespasiano Corrêa com seus lampiões a querosene e as árvores ainda em crescimento. Ao fundo, o antigo casarão de madeira que abrigou a Cantina Bergamini.

1919

São instalados os primeiros focos de iluminação pública a querosene em Guaporé, fazendo surgir a simpática e lendária figura do acendedor de lampiões. Também o telefone de pilha e ignição começou a dar entrada nas habitações, revolucionando as telecomunicações. As ruas principais, assim como a praça, recebiam passeios públicos e arborização. O chão se tornava mais consistente com a sua sucessiva compactação.


Este foi um dos primeiros automóveis (Ford, modelo T) a circular em Guaporé, de propriedade da família Mombelli, sendo dirigido pela srta. Lídia Mombelli.

É concluída a nova igreja matriz de Guaporé, embora já se prestando à cerimônias à partir de 1917 e assume a coordenação dos trabalhos religiosos interinamente o padre Augusto Rizzi, e logo depois, o padre Ernesto Consoni.

Primo Pandolfo surge na terra com o primeiro automóvel, um 'Ford bigode', seguido da barata amarela Ford da intendência, cujo valor de aquisição chegou à casa de 5:680$100 réis.


Registro das modestas instalações do curtume de Guaporé (em fase de ampliação), que havia iniciado num pequeno galpão de madeira.

Carlos Termignoni funda o Curtume Guaporense, em 7 de fevereiro, sob a razão social de Corbetta, Termignoni & Cia., iniciado com meia dúzia de tábuas verticais e telhado de madeira, sob a forma de um galpão, instalações que lhe teriam custado apenas 500 mil réis. Começou com um pequeno tanque para curtimento, comprado de Guido e Adelina Mombelli. O casal Mombelli tinha vasta experiência

no ramo, sendo pioneiros da curtição de couro de porco na América Latina.

Alexandre Rizzo, tendo como sócios os irmãos João e Guilherme, nascidos em Caxias do Sul, Alberto Morassutti e Eugênio Nardi, fundava a firma **Rizzo & Cia.**, com um capital de 100 contos, com vários outros sócios, que depois se retiraram, ficando só os já citados.

Em agosto, segundo notícia de “O Guaporense”, em edição de 31 daquele mês, pelo sr. Adão Ganzo, da Companhia Telefônica Rio-grandense, **acabava de ser instalada na residência do professor Josué Ponzi, uma estação fonográfica**, ligando Guaporé com quase todos os municípios do Estado, tendo ficado a cargo da srta. Lucrécia Ponzi. A estação - continuava a notícia - mediante pequeno pagamento transmitirá fonogramas para qualquer ponto do Rio Grande do Sul, como permitirá palestras a particulares, para cujo serviço dispõe de um aparelho especial.

Em 17 de junho, o presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Antônio Augusto Borges de Medeiros, nomeia o cidadão **Ângelo Dall’Acqua** para o cargo de juiz distrital do 2° distrito do município de Guaporé. Dall´Acqua prestou seu compromisso diante do escrivão José Luís Mata, pagando a seguinte despesa na Coletoria de Guaporé: selo de verba 20$000 réis, taxa escolar (5%) 1$000 réis, taxa profissional 800 réis, num total de 21$800 réis. Detalhe: o cargo não era remunerado.



O piloto nascido em Guaporé, Antoninho Burlamaque ao lado de sua Carretera, por ocasião da conquista do terceiro lugar no Circuito da Pedra Redonda, em Porto Alegre

Nasceu em Guaporé, em 23 de março deste ano, Antoninho Burlamaque, piloto que participaria mais adiante das famosas e lendárias corridas de Carreteras, quando já havia se transferido para Caxias do Sul.

A firma **Emílio Pandolfo e Filhos** figura como correspondente do Banco do Comércio de Porto Alegre, que também tem filiais em Rio Grande, Santa Maria, Cruz Alta, Ijuí, Passo Fundo, Pelotas, Rio Pardo e Cachoeira.

Agostinho Tramontina instalou-se no bairro Borgo, dedicando-se à fabricação de facas e canivetes.

1920

Marcha para o Oeste: no decorrer dos anos 1920, o Brasil passa por uma grande campanha intitulada “A marcha para o Oeste”. Vargas, então ministro da Fazenda, planejava com esse movimento a ocupação do território oeste de Santa Catarina por meio da colonização. Os compradores das terras eram principalmente de Guaporé, Veranópolis, Fagundes Varela, Antônio Prado, Getúlio Vargas, entres outros municípios do Rio Grande do Sul.

Desponta o que se supõe ser a **primeira equipe futebolística da sede de Guaporé**: o Foot-Ball Club Rio-grandense, fundado em 13 de junho deste ano e que perdurou por cerca de uma década.

Em 5 de agosto assume os trabalhos religiosos o **padre Stefano Angeli**, nascido em Cloz (Trento) em 26 de dezembro de 1886, sendo ordenado sacerdote em Piacenza, em 25 de julho de 1912. Em Guaporé ajudou na construção do colégio Marista. Foi nomeado superior provincial do Rio Grande do Sul, mas o trabalho esgotante o consumiu em pouco tempo. Faleceu em Guaporé no dia 22 de julho de 1932.

Em 4 de janeiro nasce em Valmareno, Itália, o sr. Emílio Benvenuto Zanon, que mais tarde se tornaria um dos maiores artistas sacros do Brasil, tendo realizado obras nas principais igrejas e catedrais do país e exterior. Zanon também entraria para a vida pública e teria atuação de destaque junto às entidades guaporenses.

Em 5 de dezembro é jogado o primeiro clássico entre o Tabajara e o Rio-grandense, com vitória de 2x0 para o Tabajara em ambos os esquadrões. As equipes principais alinharam assim: Gazzana, Fialho, Raul, Elétrico, Adami, Gentil, Rapidade, Zeca, Jaó, Crippa e Rizzo, pelo Tabajara. Isola, Afonso, Rocha, Otávio, João, Carimbo, Severino, Formiguinha, Laurinho, Ratinho e Luizinho, pelo Rio-grandense.

A prova da posição privilegiada desfrutada por Guaporé no setor agroindustrial se positiva pelos auspiciosos resultados alcançados na exposição-feira de Porto Alegre, onde **Guaporé ganhou várias medalhas de ouro**, como as das fábricas de banha Fonini, Rizzo & Cia. e Rizzo, Slongo & Cia. Na mesma exposição, o trigo também fora contemplado com a farinha Pandolfo & Maia e Luís Grechi, da marca Aurora, de Vila Oeste. Assim foi com o queijo, com o presunto e outros produtos, totalizando 11 medalhas de ouro, quatro de prata e seis menções honrosas.



O sr. Emílio Benvenuto Zanon com seu sucessor na arte da pintura sacra, Cristiano Fabris, que tem mostrado através de seu trabalho talento semelhante ao mestre.

Presença em Guaporé, do hotel da Capelona, de Páscoa Gheller, em madeira, assobradado, com telhado em duas águas, situado na esquina da praça, cruzamento da av. Monsenhor Scalabrini com a rua Manoel Francisco Guerreiro. A Capelona era casada com Antônio Raphael Gheller.

O serviço telefônico se ampliava pela cidade, mais moderno, pela Companhia Telefônica Rio-grandense, permitindo ligações com todos os pontos do estado. Contribuíram também para a ampliação do serviço, a instalação do centro de São Domingos, povoado sede do 6° distrito e várias ramificações, como da Linha Oitava ao Formigueiro (Pulador), 10.000 metros de fios, e ao Fonini, com 5.000 metros; da estação central ao rio Carreiro, numa extensão de 26.000 metros; de Dois Lajeados à Fazenda Fialho, numa extensão de 12.000 metros. À época, havia entre a rede telefônica municipal e o telégrafo federal o tráfego mútuo de telegramas e fonogramas. A rede telefônica registrava a presença de 91 assinantes, inclusive aparelhos oficiais, espalhados pelo município, dessa forma: Guaporé, 26; Marechal Floriano, 7; São Luis de Guaporé, 6; General Osório, 15; Esperança, 3; Dois Lajeados, 9; Serafina Corrêa, 12.

É inaugurado o serviço telegráfico, que anteriormente ainda era feito por Alfredo Chaves. Foi quando surgiram os primeiros guarda fios, Dante Zanetini, Rodolfo Hirt e Lauro Paim. O telegrafista era ainda Claudionor Cabral. Quanto ao centro e estações municipais, o serviço acusava a existência de 75 assinantes.

O **serviço postal** contava com agências em Casca, Muçum e Vespasiano Corrêa, além da sede,



Registro de uma das diversas formações do elenco do Tabajara ao longo dos anos.



Registro de um clássico disputado na “Baixada” do Juventude, atual Estádio Ernesto Dornelles.

havendo quatro estafetas encarregados do transporte de malas postais, sendo Francisco Mocellin Filho da linha Guaporé-Alfredo Chaves, Pio Tagliari da linha Guaporé-Encantado, Laudimiro Pizzutti da linha Guaporé-São Luis e Antônio Cansian da linha Guaporé-Soledade, todos com uma viagem semanal de ida e volta.

Primo Pandolfo ergueu alguns prédios para abrigar uma fábrica de tecidos, que não chegou a funcionar. O prédio então foi aproveitado para abrigar o chamado **moinho Pandolfo**.

O **Censo Municipal** acusou a presença de 4.760 famílias em Guaporé, com 35.855 habitantes, mantendo a média de sete pessoas por família apontada em 1913 e a Cadeia Municipal passa a funcionar no porão do prédio da nova intendência.

Na década de 1920 é erguido o prédio do antigo **Banco Popular do Rio Grande do Sul**, atual Café América. Um prédio eclético, porém de uma sensível composição, situado na rua XV de Novembro (atual av. Alberto Pasqualini), foi construído por Lodovico Francisco Postal, que ali residiu com sua família no sobrado, e no térreo instalou uma loja de calçados sendo seu sócio o sr. Rui Rodrigues. Atrás do prédio funcionava a fábrica de calçados. Passados alguns anos foi vendido ao sr. Ernesto Puperi e depois de algum tempo o sr. Primo Batiston o adquiriu.



A carroça continua sendo um meio de transporte utilizado por nossos agricultores, principalmente nas áreas de terra onde os acessos com veículos motorizados são praticamente impossíveis.

Nesse ano o gado nos potreiros do território guaporense totalizava mais de 20 mil cabeças e a rede telefônica já se estendera até o povoado Fonini (Oeste), também grafado "Funini". **As mercadorias para o comércio chegavam a Guaporé de carroça.**

A rede telefônica, por ramal da Linha Oitava, com 10.000 metros de extensão, ligava o povoado de Pulador à sede, já a partir desse ano.

Além da aula de Boa Vista, havia a da Linha São Jerônimo, com 12 alunos matriculados, sob a regência da professora Delmira Leite, aulas estas compreendidas no atual território de **São Valentim**. A simples presença dessas aulas e o número de alunos propicia vaga ideia do progresso do lugar: apoucado e lento.

Funcionava também em Guaporé, uma sucursal do **Banco Nacional do Comércio**, antigo Banco do Comércio de Porto Alegre. Recebia dinheiro em depósitos, em conta corrente, com retiradas livres, aviso prévio e a prazo fixo, e dizia pagar as melhores taxas do mercado.

É realizada a primeira partida de futebol entre o Tabajara Foot Ball Club e o Sport Club Fortes e Livres de Muçum, em 24 de outubro. O encontro terminou com a vitória do Tabajara pelo escore de dois tentos a zero, com dois gols de Rizzo. A equipe vencedora atuou com esta formação: Júlio, Fialho, Menegotto, Santiago, Vasques, Raul, Minguinha, Adamastor, Rizzo, Gazzana e Ponzi. Fez-se presente ao embate o cronista esportivo de "O Guaporense".

Depois de três meses de ausência de sua amada prefeitura, o Coronel Agilberto Maia, intendente deste município, voltou do Rio de Janeiro, para surpresa de todos aqueles que presenciaram o fato. Em pouco mais de uma hora, saiu de Vista Alegre e chegou a Guaporé de automóvel. **Este é o primeiro automóvel, que de Vista Alegre faz uma viagem para Guaporé**, superando todos os perigos. O ilustre personagem foi acompanhado pelos senhores André Zílio, conselheiro municipal e Giuseppe Vanzo, escrivão distrital de Casca. Na margem do rio Carreiro, um bom número de guaporenses aguardava para recebê-los.

Luigi Guardini é o representante em Guaporé, para todos os assuntos, do **jornal Staffetta Rio-grandense**, totalmente redigido em italiano, com sede em Garibaldi (Conde d´Eu) e distribuído para todas as colônias da Serra Gaúcha.

Os políticos e admiradores do Coronel Agilberto Atílio Maia, ofereceram-lhe, no salão do Clube União Guaporense, uma lauta mesa de doces e um baile, sendo nessa ocasião, proclamada a sua candidatara para o próximo quatriênio intendencial, consoante a autorização do dr. Borges de Medeiros. Fez o discurso oficial, oferecendo a festa, o sr. Ivalino Brum. Agradeceu em nome do Coronel Agilberto Maia, o sr. Manoel Francisco Guerreiro. O público recebeu com grande satisfação **a candidatura do Coronel Maia**.

1921

Por decreto eclesiástico, foi criada a Paróquia de Santo Antônio de Pádua, de Guaporé, e são eretas canonicamente em paróquias, a vigorar a partir de 26 de maio, as seguintes capelas: Santo Antônio de Pádua, de Guaporé; São João Batista, de Esperança (Vespasiano Corrêa); Nossa Senhora do Rosário, de Serafina Corrêa e São Roque, de Dois Lajeados.

Assume como presidente do Conselho Municipal o **sr. Martin Tedoldi**, que vem a falecer nesse mesmo ano, de problemas cardíacos, intensificados pelo grande desgosto da perda de seu filho Gino. Assume em seu lugar o sr. Primo Pandolfo, que cedeu sua vaga para o suplente Isidoro Slongo.

Em 5 de fevereiro, **nasce em Guaporé, Jethro Jairo de Macedo Brum**, que viria a ser prefeito mais tarde, em 1952, pelo PTB.

Carlos Termignoni funda o frigorífico de Dois Lajeados, sob o nome de Dal Magro, Grando & Cia. Em 9 de maio nasceu em Porto Alegre seu filho Peppe Termignoni, que em 1945 assumiria a direção técnica do Curtume Termignoni, cargo que exerceria até o ano de 1971.

Nessa época, registra-se a presença dos drs. Guido Donatelli, diretor do Sanatório Vespasiano Corrêa; Janúario Maineri, com clínica própria em Esperança (Vespasiano Corrêa); Martin Tedoldi e Frederico de Marco, ambos com clínicas próprias. Funcionava, também em Guaporé, a **Destilaria Brazileira** de Davi & Predebon, produzindo licores e perfumes até meados de 1930.

Seis pioneiros idealizaram e fundaram o frigorífico de Serafina Corrêa: José Franciosi, Eugênio Nardi, Pedro Zambenedetti, Dante Crivelli, Orestes Assoni e César Piccoli. A firma foi registrada com o nome de Franciosi & Nardi Cia. Ltda. em 13 de julho de 1922. A contabilidade foi confiada a Vitório Zambenedetti, filho de Pedro. A fabricação e direção técnica dos salames ficou a cargo de Andrea Sampietro, por isso, ele era chamado também de "Salamer". Segundo depoimentos, os primeiros utensílios, como tachos para banha, foram emprestados pelos moradores, entusiasmados com a possibilidade de mão de obra, riquezas e desenvolvimento para a localidade.

Nesse ano, também foi fundada uma cooperativa agrícola e de gêneros alimentícios, orgulho da população da Linha 11 (Serafina Corrêa). Dirigem-na, Francesco Pan e Anibale Fornari. É formada por uma secção de exportação de produtos coloniais e outra para o abastecimento local de manufaturados em geral. Possui um moinho, que produz dois mil sacos por ano. Recebe e comercializa 250 a 300 mil quilos de banha por ano. A iniciativa da fundação da cooperativa cabe aos srs. Pan e Fornari. Francesco Pan nasceu em Vicenza, em 1877, e veio ao Brasil em 1888. Com o apoio de Anibale Fornari, de Bergamo, conseguiu mobilizar os colonos da Linha 11. Tem um capital de 120 contos.

No dia 30 de abril deste ano surge mais uma grande indústria no município de Guaporé, mais precisamente na antiga Linha 11, hoje Serafina Corrêa. Trata-se da **Cantina de Vinho – Cooperativa Viti-Vinícola Brilhante Ltda.**, fazendo parte de um complexo comercial composto por loja, moinhos, posto de gasolina, frota de transporte, criação de suínos e pintos pertencentes à Sociedade Estrella Guaporense Ltda.

1922

O município é cortado por três importantes estradas de rodagem,: Borges de Medeiros, que parte do sul (em Muçum) e termina ao norte com o município de Passo Fundo; outra, na extensão de 33 quilômetros, ligando Guaporé ao município de Soledade e ainda outra com 36 quilômetros, de Guaporé ao município de Alfredo Chaves (Veranópolis).

Guaporé, com território de 2.875 km² e uma população de 39.380 habitantes, pertence à **Comarca do Alto Taquari**. As principais indústrias são de fabricação de queijos e banha, além daquelas de exploração de madeira. O município possui 1.490 eleitores federais e 2.193 eleitores estaduais.

As repartições e serviços federais contam com o seguinte quadro: Coletoria Federal, coletor Vicente Passos Maia, fiscal Mucio de Azambuja Cidade e escrivão Eugênio Fialho; Justiça Federal, substituto do juiz seccional Manoel Passos Maia e ajudante do procurador da República Francisco de Paula Feijó; Guarda Nacional, Oficiais Cel. Agilberto Atílio Maia, Cel. Francisco Antônio Bertasso, Ten. Cel. Andrea Zilio, Ten. Cel. Manoel Joaquim do Rêgo Lins Fialho; agência do Correio, agente Comba Maia Ponzi; Estação Telegráfica, telegrafista Claudionor Cabral e guardas Dante Zanettini, Rodolpho Hirtz e Lauro Paim.

A administração municipal é a seguinte: intendente Agilberto Atílio Maia, vice intendente dr. Guido Donatelli, subintendente Thomaz Fagundes da Silva, secretário José Ivalino Pessoa de Brum, tesoureiro dr. Júlio Alves de Campos, auxiliar da Tesouraria Amadeu Guerra, auxiliares da Secretaria José Antônio da Cruz e Deusdedes de Alencar Sucupira, fiscais João Predebon, Ângelo Dal'Aqua e João Arroque, porteiro Firmo Bernardi, contínuo Umberto Bernardi e telefonista Judith Menegotto; Conselho Municipal, presidente Ten. Cel. Andrea Zílio, vice-presidente Primo Pandolfo, secretário José Ivalino Pessoa de Brum e conselheiros João Bergamini, Augusto Martinelli e César Picolli.

A Administração Judiciária é a seguinte: juiz de Direito, vago, juiz distrital Manoel Francisco Guerreiro, promotor público Octavio Nicoll de Almeida, suplentes do juiz distrital Cornelio Menegotto, Deusdedes de Alencar Sucupira e dr. Guido Donatelli, escrivão do Cível e Crime José Luiz Maia, Escrivão de Órfãos Percio de Oliveira Freitas, escrivão de Óbitos e Nascimentos Antônio Dall Igna, notário Arthur Cesar Burlamaque, oficial de Registros e Hipotecas Ida Bertasso, oficiais de Justiça José Azeredo e Aristides Bernardi.

Guaporé conta com 220 prédios, um teatro, um cinema, cinco igrejas e capelas e um cemitério. Está ligada às sedes dos distritos por telefone. Possui as seguintes associações: José Garibaldi, Mutuo Socorro, São José, Vinte de Setembro, Clube União Guaporense, Tabajara Foot Ball Club e os Tiros de Guerra 214, 224 e 230. Na área da saúde conta com o Sanatório Vespasiano Corrêa.

A administração policial está a cargo do Cel. Agilberto Atílio Maia, como delegado de polícia e Thomaz Fagundes da Silva, como subdelegado. A Coletoria Estadual tem o seguinte quadro: coletor Pedro Braga Sobrinho, escrivão Francisco de Paula Feijó, guarda Ernesto Puperi e fiscal Mário Falcão de Frota. O sr. João Marques da Silva Porto é o inspetor escolar, tendo sob sua responsabilidade 65 professores.

O município conta com os seguintes profissionais e estabelecimentos: açougues, advogados, agrimensores, fábricas de aguardentes, alfaiates, bancos, fábricas de banha, barbeiros, botequins, cafés, lojas de calçados, carpintarias, marcenarias, fábricas de cerveja e gasosa, fábricas de chapéu de palha, fábricas de chinelos, confeitarias, curtumes, ferrarias, hospedarias, hotéis, jornais, fábricas de licores, livrarias, médicos, dentistas, modistas, moinhos, oficinas mecânicas, olarias, ourivesarias, padarias, farmácias, fábricas de queijos, fábricas de salame, sapatarias, selarias, serrarias, fábricas de vassouras, entre outras.

Nesse ano é criado o distrito de Dois Lajeados, a 24 de novembro, pelo Ato Municipal n° 6, subordinado a Guaporé.

A 25 de agosto foi criada a paróquia de Nossa Senhora do Rosário, do Pulador, sendo nomeado pároco o padre Giovanni Ginocchio, o qual tomou posse a 10 de setembro. Nesse tempo, a localidade possuía razoável templo de madeira, além da Casa Canônica.

Alguns sócios fundam a Cooperativa Dona Cândida, tendo como presidente o sr. Luciano Censi e José Astolfi como gerente. A Cooperativa passa a funcionar na casa erguida ainda entre 1905 e 1906 pelas famílias Astolfi, De Maman e Dall´Acqua, na Linha Colombo. Mais tarde, José Astolfi passa a morar com a família nessa casa.

Com uma assistência seleta e numerosa, o **Tabajara Foot Ball Club inaugurou a sua sede social, nas proximidades da praça Vespasiano Corrêa**. O sr. Ruy Rodrigues, presidente do clube, depois de declarar aberta a sessão solene, concedeu a palavra ao juiz distrital sr. Manoel Francisco Guerreiro, que falou sobre o ato e teceu elogios à diretoria que sem esmorecimentos vem, dia após dia, empregando esforços para o crescimento e engrandecimento da nobre agremiação. As torcedoras do clube que compareceram, incorporadas, dando grande realce ao ato, elegeram suas diretoras, as senhoritas Dorina Menegotto, Lucrécia Ponzi e Herondina Maia.



Dezenas de capelas de madeira foram erguidas no interior de Guaporé, muitas iguais a esta, em honra de Santo Antônio, na Linha Quarta, Guaporé. Recentemente, esta capela também foi totalmente restaurada, se tornando mais um belo atrativo turístico do município.

1923

É criado o distrito de Borges de Medeiros (Vila Oeste), a 4 de janeiro, pelo Ato Municipal n° 5. A seguir, pelo Ato Municipal n° 10, de 19 de janeiro, é nomeado provisoriamente subintendente, Florêncio Modesti, assim como pelo Ato Municipal n° 11, da mesma data, é determinada a instalação do distrito para o dia imediato. O Cartório Distrital teve em José Antônio da Cruz o seu primeiro titular. Embora tenha o lugar recebido o nome de Borges de Medeiros perdurou por muito tempo ainda a invocação de Fonini.

O índice de natalidade é de 35,77/1.000, enquanto o de mortalidade registra apenas 6,56 e **a população já alcança os 39.780 habitantes**. Os dados estatísticos apontam um altíssimo índice de natalidade, devido certamente a sempre crescente necessidade familiar de mão de obra trabalhadora no campo. A produção agrícola, que destacou Guaporé na maior produção de trigo no estado, acompanha a evolução industrial, que conta com 921 indústrias.



As mulas e cavalos eram alternativas de transporte largamente utilizadas à época, muitas vezes a única.

A aula municipal da sede passou para a esfera estadual, sendo nomeado o professor Josué Ponzi para regê-la. A matrícula, no ano, foi de 51 alunos, com frequência de 42. No mesmo ano, a matrícula do Scalabrini foi de 165 alunos com frequência de 151.

Na **revolução de 1923**, com embates entre Ximangos (Borgistas) e Maragatos (revolucionários), São Luiz de Cascara, então distrito de Guaporé, foi palco de movimentos de ataque e defesa, onde atuou um grupo organizado na sede do município, o **3° Corpo Auxiliar**. Esta força governista destacou parte da tropa para aquele distrito. A finalidade era oferecer combate às tropas revolucionárias sob as ordens do famoso caudilho da região, chamado Laureano Perez de Resende, o "Periquito", assessorado este, pelos inúmeros filhos. Um dos com-



Também algumas fábricas de calçados, principalmente de botas, começaram a surgir na antiga Colônia Guaporé.

bates travou-se na Linha 21, onde perderam a vida três filhos da terra: Irineu da Silva, praça da polícia, que se achava destacado em Fifina Corrêa (Serafina Corrêa) e os civis João Albano e Aníbal Ribeiro.

O Coronel Agilberto Maia, operoso intendente e prestigioso chefe político de Guaporé, a frente de 300 caboclos bem armados e municiados, seguiu para o distrito de Casca, onde presentemente se acha acantonado o 3º Corpo Auxiliar a fim de fazerem junção com a Brigada Militar que opera em Passo Fundo e **darem combate às forças revolucionárias ao mando de Felippe Portinho.**

Outros episódios são sucintamente narrados pelo Cel. Agilberto Atílio Maia, perante o Conselho Municipal, em 1923, desta forma:

"O movimento revolucionário explodiu neste município, no extremo norte, na noite de 10 para 11 de janeiro deste ano. Nessa noite um grupo de homens armados vindo do Campo do Meio, lugarejo do Município de Passo Fundo, invadiu as linhas 21 e 22 deste município arrebatando revólveres, espingardas e outras armas dos colonos, espalhando o pânico entre as famílias desses homens pacíficos e trabalhadores, refratários, por índole, a esses movimentos subversivos de desrespeito à lei e às autoridades legalmente constituídas".

"As demonstrações armadas dos nossos adversários e a ameaça constante de invasão deste município pelo seu extremo norte obrigaram-me a conservar reunidos no segundo distrito - São Luiz de Cascara - cerca de cinquenta homens armados e municiados. A 23 de janeiro deste ano o benemérito governo do Estado resolveu criar, aqui, o 3° Corpo, que foi definitivamente organizado em três de fevereiro, sob o comando do nosso distinto amigo Francisco de Paula Feijó, arrefecendo então as demonstrações belicosas dos vanguardeiros da masorca".

"A oito de março, seguiu o 3° Corpo para Lagoa Vermelha a fim de juntar-se às forças do Dr. Paim Filho, que deveriam bater as forças de Portinho e de outros chefetes, as quais, unidas, haviam invadido as fronteiras do Estado por Santa Catarina. Assim, relativamente desguarnecido, a sete de maio, o município foi invadido novamente, por um grupo de alteradores da ordem chefiados por Laureano Peres de Rezende, o "Periquito" e seu irmão Ovídio Peres de Rezende. Esse grupo, que entrou por São Domingos, sexto distrito deste município, acampou na própria residência do seu comandante, onde foi batido e dispersado na madrugada de nove do dito mês, deixando um morto no local da luta e vários feridos. Perderam cavalos, arreios, pelegos, laços e armas. Os animais haviam sido, na sua maioria, arrebanhados na colônia, ali, nas cercanias do acampamento".

"A nove de setembro o 3° Corpo seguiu para Estância Velha, no município de Lagoa Vermelha, até onde o acompanhei. Dali seguiu para a Estrema, onde fiz junção com o Corpo do município de Bom Jesus. No dia 22, de manhã, travou-se renhido combate entre as nossas forças e as revolucionárias, que tinham sido desalojadas do Paiol Grande e procuravam fugir para Santa Catarina, perseguidos pelas tropas do intrépido coronel Dr. Paim Filho. O encontro dessas forças teve lugar no município da Lagoa Vermelha, nas proximidades da casa de Flamindo Moreira, nosso adversário político. O que foi esse encontro, luta vigorosa, que durou quase quatro horas, só bem poderá descrevê-lo quem o presenciou em todos os seus lances. De um lado era um punhado de bravos, 250 homens, quanto muito, lutando heroica se não desesperadamente, cometendo rasgos de loucura no ardor indescritível da peleja, em defesa da legalidade. De outro lado, as forças conjugadas de Felipe Portinho, Fabrício, Demétrio Ramos e outros, em número superior a oitocentos homens, bem armados e municiados, que invadiram o nosso Estado para sustentar a vaidade de uns e o capricho criminoso de outros".

"Nesse combate tombaram no campo da honra os nossos bravos companheiros Porfírio Pires de Oliveira, Segundo Sargento; os Cabos João Marques de Amorim e Joaquim Ribeiro Borges e os Soldados Orozimbo Teixeira de Melo e Trindade de Matos. Foram feridos: o Tenente-Coronel Francisco de Paula Feijó, Comandante do Corpo, o Tenente André Rossi, os Segundos Sargentos Alfredo Rapedius e Filadelfo Feijó e os Soldados Bonifácio Pereira de Carvalho, José Eusébio e João Morais. O Sargento Porfino, que era um valente, tendo tombado ferido no campo da luta, foi, depois, degolado pelos sicários da masorca. Não foi dito quem saiu vencedor da batalha, se os bravos, se os masorqueiros… Veio depois a paz, com a intervenção do Ministro da Guerra, General Setembrino de Carvalho. É o que se registra do episódio de 1923, com ressonância no território Guaporense".

Esses **episódios ocorridos em território guaporense** e narrados pelo próprio Cel. Agilberto Maia, com participação de forças governamentais aqui organizadas, deixam bem claro que a municipalidade guaporense ajudou na defesa do presidente do Estado, dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, ficando do lado que era identificado como os Ximangos (Borgistas), nome alusivo ao apelido dado a Borges de Medeiros, "Antônio Ximango", por Ramiro Barcellos.

1924

Em 14 de abril, o padre **Estevão (Stefano) Angeli** começou a concretizar um sonho antigo dos guaporenses: fundar um colégio para meninos, o **Imaculada Conceição**, já que havia o Scalabrini, que desde 1917 muito bem se prestava aos ensinamentos religiosos e científicos das meninas.

Cria-se o distrito de Júlio de Castilhos (Vila Maria), a 1º de fevereiro, pelo Ato Municipal nº 27 e, pelo Ato Municipal nº 47, de 4 de julho, o distrito de Dois Lajeados, então 7º, recebe a denominação de 5º distrito, em consequência da supressão dos distritos de Serafina Corrêa e São Domingos.

Dá-se a ordenação sacerdotal do padre Ângelo Corso, que mais tarde chegaria ao Brasil e posteriormente em Guaporé e o Colégio Scalabrini passa por amplas reformas, atingindo a matrícula de 200 alunos e mantendo regimes de internato e externato.

Dada a situação singular da estrada para General Osório, praticamente só permitindo tráfego regular no verão, quando baixas as águas e, portanto ausente o tráfego fluvial, ou, havendo excesso de barcos no porto de General Osório, quando intrafegáveis as estradas, **levou o governo municipal a se interessar pela ligação da estrada à estação ferroviária de Bento Gonçalves**, distante 90 quilômetros para o que, nesse ano, fizera um desvio do morro de Santa Bárbara mato adentro. A estrada, todavia, era estreita, necessitando ser alargada em um metro pelo menos.

Havia em Guaporé 118 indústrias com menos de seis operários, uma com seis a 12 e três com mais de 12, além de 169 fábricas outras, não sujeitas a pagamento de impostos. Na indústria do queijo, destacava-se a fábrica de laticínios de Batista Ortolan, na Linha Trajano. Dentre os mais



O colégio marista, Imaculada Conceição, foi responsável pelo ensino de milhares de jovens da região de Guaporé e também de todo estado.



Assim como o Conceição, o Colégio Scalabrini foi e ainda é, formador de milhares de jovens, como mostra este registro de formatura.

importantes estabelecimentos figuravam o Curtume Guaporense, da firma Corbetta, Termignoni & Cia. e a Sociedade Exploradora de Suínos (S.E.S.), da firma Rizzo & Cia., ambos na cidade, bem como as três fábricas de salame e presunto, pertencentes às firmas Soccol, Seganfredo & Cia. (Frigorífico Sulino), de Dois Lajeados, Antônio Fonini & Cia., de Oeste, e Franciosi, Nardi & Cia., de Serafina Corrêa. Estas três firmas haviam exportado mais de 300.000 quilos de banha bruta naquele ano, enquanto a da cidade exportara mais de 700.000 quilos. O curtume concorreu com a exportação de 82.000 peles. Também presente se fazia a fábrica de licores de Secondo Bergamini, premiada com medalha de ouro na exposição do cinquentenário da colonização italiana do Rio Grande do Sul.

Avelino Sonaglio, o homem que alicerçou Nelson Luiz Barro na construção de seus sonhos automobilísticos, nasceu em 17 de dezembro, na localidade de Paredão, interior de Anta Gorda. Muito cedo, aos 16 anos apenas, iniciou sua carreira profissional como mecânico de automóveis na antiga agência Ford (Dotti, Cé & Cia.), que à época era propriedade do sr. Germano Dotti e situava-se no terreno ao lado da atual Câmara de Vereadores de Guaporé, na av. Monsenhor Scalabrini. Sua história no automobilismo começou ainda muito cedo, no final da década de 1940, início da década de 1950, no tempo das provas de "Carreteras", que saiam de Porto Alegre e iam a Passo Fundo, ou vice-versa, sempre com passagem por solo guaporense. Conta com orgulho que era sempre solicitado pelas equipes para ajudar nos trabalhos mecânicos, participando inclusive da "Primeira Copa Gaúcha" de automobilismo. Nesta época conheceu diversas lendas do automobilismo gaúcho, entre eles Antoninho Burlamaque, piloto guaporense que faleceu tragicamente em acidente automobilístico em 1952, nas proximidades da praia de Capão da Canoa. Mais adiante, quis o destino que Avelino se encontrasse com Nelson Luiz Barro, um jovem médico que havia instalado seu consultório ao lado da agência Ford, da família Morassutti, próximo à praça Vespasiano Corrêa, onde Avelino continuava trabalhando. Sempre que tinha uma folga, Nelson usava um acesso que ligava os fundos de seu consultório com os fundos da oficina da Ford para visitar Avelino e conversarem sobre a paixão de ambos



Avelino Sonaglio (centro) foi o grande mestre dos motores em Guaporé. À sua direita, Nelson Argemiro Frizon e à sua esquerda, Dorcelino Barbieri (Rizzo).



Avelino Sonaglio era o líder da equipe técnica que auxiliava o dr. Nelson Luiz Barro em sua gloriosa carreira. Este registro foi feito dias antes da equipe viajar a Curitiba, onde Nelson Luiz Barro participaria de uma prova de nível nacional. Da esquerda para a direita, estão: Nelson Argemiro Frizon, Tranquilo Bidese, Avelino Sonaglio, Luis Suder (Pepino) e Dorcelino Barbieri (Rizzo).

por carros e velocidade. Numa dessas conversas, Nelson convidou Avelino para juntos montarem uma equipe de competição, convite que foi recusado por Avelino que não se sentia ainda em condições de assumir tão sério compromisso. Incentivado pelo sr. Germano Dotti, mais tarde acabou cedendo as investidas de Nelson, para alegria do jovem idealizador e do automobilismo gaúcho. A equipe de mecânicos foi montada, tendo Avelino Sonaglio como responsável técnico, sendo auxiliado por Tranquilo Bidese, Luis Suder (Pepino) e Dorcelino Barbieri (Rizzo). O primeiro carro da equipe foi o lendário Simca Emi-Sul, modelo 1967, que havia sido adquirido em Porto Alegre e era o carro particular do dr. Nelson. Avelino Sonaglio está na relação dos fundadores da AGA - Associação Guaporense de Automobilismo, e lembra com saudades de alguns amigos que ao seu lado tanto lutaram para a concretização do sonho maior: a idealização do "Autódromo de Guaporé" (Autódromo Municipal Nelson Luiz Barro - Lei Municipal nº 1426/90). *"- Era eu, o Nelson, o Magrão, Mário Cao, Nestor Fregonese, o Michel, o Lucilo, Ettore Bergamini, Bruno Campos, Germano Bresolin, Lóris Pasquali e tantos outros..."*.

Em 9 de junho, através do Ato 39, o Coronel Agilberto Atílio Maia, intendente de Guaporé, **extinguiu o quinto distrito** com sede no povoado **Dona Fifina Corrêa (Serafina Corrêa)** por "motivos econômicos".

Nesse tempo, ainda não havia legislação trabalhista alguma, de sorte que cada patrão pagava a seus operários o que queria, e apenas as indústrias não funcionavam aos domingos. Em compensação, as horas diárias de serviço chegavam a 10 ou 12. O comércio, por seu turno, trabalhava até os domingos ao meio dia. As portas, que se abriam às sete horas, pouco antes, só eram cerradas às 20 ou 21 horas. Férias anuais? Nem sonhar com tamanho luxo! As coisas se passaram assim.

As instalações da firma Rizzo & Cia., uma velha, porém cômoda casa de madeira foi destruída por um incêndio. Em seu lugar foram construídas outras em alvenaria. Nesse ano, o capital social da firma subiu para 500 contos, tendo como gerente da fábrica o sr. Alberto Morassutti, com quatro subordinados e 40 operários. A empresa produz 30 mil caixas de banha, isto é, 1.580.000 quilos. A banha é produzida com o máximo de higiene e enviada para todo o Brasil.

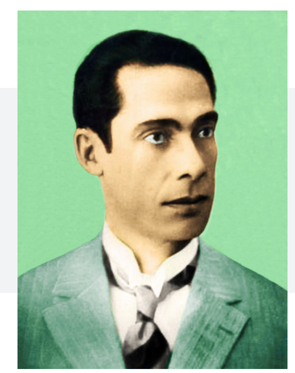
Um novo condicionamento da política Rio-grandense se refletiu nas relações do borgismo com lideranças coronelistas e econômicas locais, cujo resultado se tornou evidente na eleição federal deste ano. Nesse pleito, ocorreram derrotas do PRR em nove municípios, sendo cinco na região colonial italiana: Antônio Prado, Caxias do Sul, Encantado, Garibaldi e Alfredo Chaves; além de vitórias em Bento Gonçalves e Guaporé. Para tal derrocada do borgismo na região, muito contribuiu a **atuação de lideranças católicas** que, nos distritos coloniais, provocaram grande oposição aos coronéis filiados ao PRR.

1925

O sr. Manoel Francisco Guerreiro assume a intendência, pelo Partido Republicano, por esmagadora maioria.

Assume como presidente do Conselho Municipal o **sr. Alberto Morassutti**, tendo como vice o sr. José Eduardo Franciosi. Os demais eleitos são: Pelegrino Campetti (secretário), André Zílio, Pedro Martini, Albino Busatto e José Bressan.

Foram inaugurados com solenidades, perante avultada assistência, os retratos dos srs. deputados Flores da Cunha e Paim Filho. Logo após, houve a brilhante cerimônia da posse do novo intendente, vice-intendente e conselheiros eleitos para o quatriênio 1925-1929. Presidiu a solenidade o sr. Cel. Agilberto Maia. **O sr. Manoel Francisco Guerreiro, após empossado no cargo de intendente**, leu brilhante plataforma do novo governo municipal, sendo recebida entusiasticamente. Às 12 horas, na praça Vespasiano Corrêa, foi inaugurada uma "herma" em homenagem à memória do dr. Vespasiano Corrêa, fundador do



Manoel Francisco Guerreiro, quarto mandatário de Guaporé. Governou de 01/01/1925 a 31/12/1928.

município, perante uma assistência calculada em mais de 1.500 pessoas. Fez uso da palavra o dr. Ivalino Brum, orador oficial, respondendo o dr. Nestor Corrêa. Estavam presentes a digna progenitora do dr. Vespasiano Corrêa e seu irmão dr. Nestor Corrêa com sua exma. consorte e filha. Após esta cerimônia foi servido aos presentes, suculento churrasco. Os demais festejos projetados foram suspensos por causa do falecimento repentino do sr. Antônio Chaves, subintendente de General Osório, vítima de uma congestão cerebral e que viera assistir os atos da passagem do governo.

Agilberto Atílio Maia foi nomeado oficial do Registro Geral, sucedendo a Antônio Carlos Burlamaque. O dr. Hermes da Fonseca, presidente da República, conferiu-lhe o título de Coronel da Guarda Nacional.

Os números falam por si quanto à necessidade de ampliar os meios de instrução na sede, com aproximadamente três centenas de crianças voltadas para o aprendizado. Isso sentindo, o governo do Estado, **por Decreto Estadual n° 3.466, de 28 de abril, cria o Grupo Escolar da sede (nascedouro da Escola Bandeirante)**, que passou a funcionar de fato a partir de 1926, devido à falta de prédio.



O busto do dr. Vespasiano Rodrigues Corrêa e a belíssima igreja matriz Santo Antônio ao fundo.

Procede-se a instalação da iluminação pública em Guaporé com 28 bicos de gás acetileno, cujo depósito ficava nos fundos do prédio da intendência, em substituição dos obsoletos lampiões a querosene.

Em 1° de janeiro, tendo início a administração de Manoel Francisco Guerreiro, **é inaugurado o busto (monumento) do dr. Vespasiano Rodrigues Corrêa na praça de mesmo nome, conforme já citado**. O busto foi obra de Décio Rodrigues Villares, pintor, escultor e desenhista brasileiro.

São cortadas as antigas árvores em desalinho, existentes há mais de 20 anos na praça Vespasiano Corrêa, e outras são plantadas no alinhamento. **O antigo lago da praça é drenado e aterrado**. A praça é toda murada e desaparece a cerca de arame.

Através do Ato Municipal n° 60, de 23 de abril, São Domingos é elevado à categoria de distrito de Guaporé. Não obstante, a sede progredira, sendo instalado o Curato e nomeado pároco o cônego Giosué Bardin, o qual tomou posse a 4 de agosto. Com a reinstalação, foi nomeado pelo Ato Municipal n° 61, de 24 de abril, o Capitão João Oliveira. À época, havia na localidade três aulas, todas na sede.

Já se faziam presentes as casas de saúde **Tedoldi & Vachi** e **Azeredo & Puperi**, estando a clinicar os drs. Vicente Guaragna e Ugo Fiano.

O segundo prédio do Colégio Scalabrini passou a situar-se ao lado do primeiro, em terreno onde funcionou também a antiga estação rodoviária. Em alvenaria, e com letreiro na fachada, a escola ganhava uma edificação mais sólida e resistente ao tempo.

Surge o traçado geométrico implantado na praça Vespasiano Corrêa, de cujo projeto original não existe fonte, mas que demandou provavelmente de algum profissional da capital do Estado, visto que à época, recorria-se costumeiramente a esse tipo de assessoria técnica. O traçado, presente até os dias atuais, com algumas alterações, resumia-se na inscrição superposta de duas cruzes: uma no sentido ortogonal das ruas e outra concorrente a 45 graus, como diagonais, unindo as esquinas (pontas) do quarteirão com o mosaico central, onde se localizaram os primeiros focos de iluminação pública.

Presença no cenário musical da **bandinha dos Pizutti**, composta por Balduino Pizutti, Adelpho Pizutti, Juvenal Pizutti e Gastão Pizutti.

Chegou ao Brasil com a família, o sr. Emílio Benvenuto Zanon, porém não na condição de imigrante, indo residir em Monte Belo (atual Monte Belo do Sul), interior de Bento Gonçalves. Seu pai, Benedeto Zanon, agricultor, já havia trabalhado na França, Inglaterra, EUA (na corrida pelo ouro) e esteve na guerra de 1914 (primeira guerra mundial) na artilharia.

É criado o cargo de engenheiro municipal, reformulando-se o traçado e o paisagismo da praça Vespasiano Corrêa e decretando-se leis de embelezamento urbano, período no qual a população geral do município era de 39.756 habitantes, com pouco mais de 1.100 na sede.

José Astolfi, filho de Antônio Astolfi e Teresa Azzalini Astolfi, assumiu a gerência da **Cooperativa Dona Cândida**, cargo que ocupou até 1939-1940, quando, com a extinção da cooperativa, comprou a casa e a mercadoria e continuou o seu comércio. Em 1941, vendeu a propriedade e comprou uma loja de Atílio Gazzana, na Linha Três de Maio, para onde se transferiu. O principal objetivo dessa mudança foi o de facilitar aos filhos a oportunidade de estudo. José Astolfi havia trabalhado para o comerciante Jacó Corso, como carreteiro e depois, como marceneiro na oficina do Martini, na Linha São Pedro, na fabricação de rodas de carretas.

Devido a importância comercial e industrial que vinha se desenvolvendo no povoado **Dona Fifina Corrêa (Serafina Corrêa), em 7 de janeiro, pelo Ato Municipal n° 17, criou-se novamente o distrito**, desta vez de número oito, com sede no mesmo povoado. Foi nomeado o sr. Osvaldo Ribeiro para subintendente.

A **Distilaria Italiana**, de Secondo Bergamini, fabrica anualmente 900.000 garrafas de variados licores: fernet, bitter, conhaque, vermute e vinhos



Além da bandinha dos Pizutti, o sr. Gastão (terceiro em cima, da esquerda para a direita) também foi integrante da "Jazz Ideal" e posteriormente do "Conjunto Ideal".



Vista superior da bela praça Vespasiano Corrêa, vendo-se a esquerda, o prédio onde funcionou o antigo Cine Éden e, a direita, a fachada da antiga igreja em processo de demolição.

finos tipo porto. Tem uma torrefação de café, onde importa os grãos de São Paulo. Exporta seus produtos para vários estados do Brasil, principalmente para São Paulo e Rio de Janeiro. Secondo também deu começo à fabricação de caramelos. A matéria prima, isto é, os destilados, procedem de equipamento nacional e estrangeiro. A distilaria tem três administradores e 10 operários.

Está em pleno funcionamento a firma Chiesa e Postal, estabelecida em Guaporé com loja de calçados, moderna, com grande estoque, ocupando dois administradores e 15 trabalhadores, com um capital de 120 contos, tendo em anexo uma fábrica que supre as necessidades de Guaporé. Anualmente produz 4.500 pares de sapatos e botas, tanto para homens como para mulheres. Pedro Chiesa nasceu em Vitório Vêneto, Itália, em 1879, e veio para o Brasil com a família em 1891, com 12 anos. Aprendeu com o pai a arte de fabricar calçados, em Alfredo Chaves, onde residiu até transferir-se para Guaporé em 1899. Em 1924, de regresso de uma viagem à Itália, associou-se a Lodovico Postal, nascido em Alfredo Chaves, dando início à empresa industrial e comercial.

Luigi Grechi é o proprietário do **moinho Aurora**, no 6° distrito de Guaporé. Emigrou para o Brasil em 1885, começando como agricultor e, depois com ajuda dos filhos montou um moinho. Possuía maquinaria moderna e produzia 15 mil sacas de farinha por ano. Tinha 15 operários e um empregado de escritório. Luigi é Cremonês.

A **Alfaiataria Central Guaporense** era propriedade de **H. Bernardi & Irmão**, composta pelos irmãos Hermínio Bernardi, nascido em Bento Gonçalves em 1890 e Otávio Bernardi, nascido em Guaporé em 1900. O pai nasceu em Mantova em 1853. Era a melhor alfaiataria de Guaporé, tanto pela qualidade dos tecidos, como pela fabricação e clientela. O capital era de 30 contos. Os irmãos Bernardi produziam também camisas para homens e gravatas. Tinham um empregado e 12 operários. A empresa podia produzir 800 trajes e 120 sobretudos, demonstrando que, industrialmente, Guaporé podia abrir novas frentes de trabalho e de riquezas.



Os moinhos, como este em Vespasiano Corrêa, estavam presentes em toda a Colônia Guaporé, movimentado a economia de uma extensa região. Os moinhos, além de grandes propulsores do desenvolvimento das antigas colônias, significam também um importante legado arquitetônico da imigração italiana. Representam a conquista de uma vida autossustentável, com o pão e a massa como base culinária e econômica.

*"**A fábrica de Antônio Fonini**, inaugurada em 1917 com um capital social de 250 contos, produz banha, salames, presuntos e congêneres. A produção anual é de 150 mil quilos de banha, 60 mil de salames, 50 mil de presuntos. Exporta para todo o Estado e o Brasil. Antônio Fonini nasceu em 18 de março de 1880 em Vicenza e chegou ao Brasil em 1883, oriundo de família pobre. Depois de anos de trabalho, recebeu um animal, em cujo lombo se transferiu de Garibaldi à Guaporé. Economizando, abriu uma casa de pasto, prosseguindo com negócios avulsos, até o dia em que abriu uma casa comercial, dedicando-se ao ramo dos tecidos, mercearia e artigos diversos. Hoje possui no 6° distrito, 10 colônias, muitas cabeças de gado, criação de cavalos, possuindo um bagual inglês de puro sangue. No Estado de Santa Catarina possui 400 colônias, uma serraria e um moinho movido a turbina hidráulica. Em 1917 fundou o Frigorífico Fonini e em 1920 chamou Armando Cenedera, sargento da guerra mundial que, como contador, lhe prestou relevante cooperação. Atualmente a localidade se chama Borges de Medeiros. É uma magnífica vila, dotada de luz elétrica".* Relato de época, sem identificação.



Vista parcial de Dois Lajeados, vendo-se a rua principal e a igreja matriz São Roque, à direita. Conforme já visto, Dois Lajeados era uma colônia particular denominada Deodorópolis, que pertencia ao Desembargador Trajano Viriato de Medeiros e a sua mulher Cândida Sabóia Viriato de Medeiros, residentes no Rio de Janeiro.

Guaporé, e mais precisamente o terceiro distrito, possuía uma fábrica de que não era fácil encontrar outra semelhante na região colonial. Tratava-se da produção de camas de ferro, sob a razão social de **Ângelo Miotto & Irmão**. Possuía uma máquina de fabricação própria de redes metálicas. Ângelo Miotto e Giuseppe Miotto nasceram em Caxias do Sul, respectivamente em 02/10/1899 e 12/11/1903, filhos de Antônio Miotto, nascido em Treviso, em 1846. A empresa diversificava sua produção com outros artigos ligados ao ramo de camas e redes, de uso doméstico. Possuía maquinaria moderna e vendia para todo o Brasil. O capital inicial foi de 40 contos em 1915. Anualmente eram produzidas 1500 camas. Trabalhavam na fábrica dois empregados e 10 operários.

1926

Em 18 de abril foi lançada a pedra fundamental para a construção do Colégio Conceição, depois de conseguida a licença do arcebispo de Porto Alegre e a garantia da vinda dos Irmãos Maristas.

Em 23 de abril, os Irmãos Maristas foram autorizados a instalar o colégio na sede. Exímios religiosos e educadores, os Maristas fariam época em Guaporé com um dos maiores e melhores estabelecimentos de ensino do Rio Grande do Sul, entre 1930 e 1950.

Tem início as aulas no Grupo Escolar, em 5 de agosto. O prédio do colégio em referência estava situado à av. Sílvio Sanson, esquina com a rua Salgado Filho. A matrícula inicial foi de 128 alunos de ambos os sexos, sob a direção interina da aluna mestra Laidi Zapp.



Alunas e professoras do Grupo Escolar, em frente ao prédio que abrigou as primeiras aulas. O Grupo Escolar foi o nascedouro do Colégio Bandeirante e situava-se na esquina oposta do antigo prédio dos Correios, no cruzamento da av. Sílvio Sanson com a rua Salgado Filho, de frente para a avenida.

Em 21 de outubro, a Linha Sétima recebeu a designação de **Bocaiúva**, pelo Ato Municipal n° 51, assim como a Linha Quinze (Evangelista) recebeu o designativo de **Mauá**. A rede telefônica, com ramal de Serafina Corrêa à antiga Palma, com extensão de 10 quilômetros, servia também ao povoado recém-nomeado, situado a norte de Serafina Corrêa, na estrada geral Guaporé-Casca.

Tem início a Capela São Paulo, na **Linha Oitava**, através das famílias Capra, Defendi, Zuchetti, Rati e Longaretti. Por serem as terras montanhosas e pedregosas, escolheram São Paulo como patrono, para que os protegesse contra as cobras.

Nesse ano, havia na sede do então distrito de **Dois Lajeados**, correspondências dos bancos Pelotense, Nacional do Comércio e Popular.



Vista do antigo prédio do colégio Conceição quando ainda não havia sido construída a torre sul do educandário e a rua a sua frente era ainda de chão batido.

O intendente de Guaporé, sr. Manoel Francisco Guerreiro, recebeu em seu gabinete o engenheiro Hugo Luecker, representando a empresa Luchsinger & Cia., o juiz distrital, sr. Aristides Hailliot e outros, para a abertura da única **proposta para construção de uma usina hidrelétrica para fornecimento de energia para a vila**. A proposta é da Companhia Sul-Americana de Eletricidade, representada pela empresa citada. Propõe-se a companhia construir uma usina com força de 450 HP, dentro do prazo de um ano, aproveitando para isso o salto existente no rio Guaporé, distante 10 quilômetros da vila, pela quantia de 204:030$000 réis. Na instalação será utilizada uma turbina fabricada pela fundição H.Virz, de Estrela.

Instituto de Crédito Italiano: sob a presidência do professor Rosalino Zanoni, encarregado do **Comissariado da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul**, houve uma reunião no Clube União Guaporense, comparecendo grande número de pessoas. O professor Zanoni falou aos presentes em propaganda do Instituto de Crédito Italiano, recentemente criado e organizado na Itália para auxiliar a desenvolver a imigração italiana por meio de ações de 51 Liras cada uma. Com o fim de angariar acionistas em Guaporé, foi organizada uma comissão, composta pelos srs. Hugo Fiano, Alberto Morassutti, padre Stefano Angeli, Primo Pandolfo, Secondo Bergamini, dr. Miguel Rosica e Alfredo Romanrós, a qual ficou encarregada de nomear subcomissões com o mesmo fim, pelos distritos do município.

1927

Registra-se a presença dos primeiros professores do Grupo Escolar, mais tarde denominado Bandeirante. São eles: Jacinto Silva, nomeado diretor, Josué Ponzi, Idalina Marroni e Laidi Zapp. A matrícula ascendera para 215 alunos. Com a instalação do Grupo Escolar, foi supressa a aula isolada mantida pelo Estado, assim como sofreu uma sensível queda a matrícula no Colégio Scalabrini, a ponto de as irmãs manifestarem disposição de abandonarem a vila em busca de centro mais promissor para o seu magistério, o que não foi preciso. Com o passar dos anos, a situação do estabelecimento melhorou e ficou relegada ao esquecimento a ideia de transferência. De fato, a messe era grande e dava para todos.



A belíssima Capela São Paulo, localizada na Linha Oitava, Guaporé, mantém-se preservada até os dias de hoje. Este significativo exemplar de conservação histórica, destaca-se pela sua singular torre sineira, integrada ao conjunto arquitetônico e também pelo singelo coreto em seu interior.

Em dezembro estava concluído o prédio do Colégio Conceição, dos Irmãos Maristas, localizado no lado oeste da cidade.

Romeiros que visitavam Veranópolis, Muçum ou Marau, voltavam tomados pelo desejo de erguer um monumento dedicado à Virgem de Lourdes. Muitos falaram e poucos fizeram, mas a ideia amadureceu e as senhoras **Therezinha Postal, Morena Fortes Guerra e Anita Tedoldi**, tomando a primazia, organizaram listas contendo a maioria das famílias guaporenses, pois, a obra em honra de Nossa Senhora tinha por finalidade pedir a **união do povo e o progresso da cidade**.

A praça Vespasiano Corrêa está quase pronta, dependendo apenas da construção dos passeios internos, que serão de pedra britada. Quanto aos externos, que serão de mosaico, estão prontos. O seu ajardinamento se fará, provavelmente no outono, já tendo a municipalidade, neste sentido, falado com o sr. Paul Schenewal.

Um levantamento municipal constatou a presença de 5.756 prédios assim distribuídos: térreos: 99 de alvenaria e 3.249 de madeira; assobradados: 24 de alvenaria e 949 de madeira; dois pavimentos: 28 de alvenaria e 400 de madeira; 238 ranchos e 769 de outros tipos. Tais números revelam a extrema dominância de prédios de madeira, tendo em vista que cerca de 95% destes localizavam-se no interior, prevalecendo os de alvenaria na sede, principalmente nos arredores da praça Vespasiano Corrêa. As estatísticas também continuam revelando um altíssimo crescimento demográfico.

É construído um hospital de madeira, de propriedade de André Zílio, na localidade de General Osório. Surge também a Sociedade de Damas de Caridade. Havia representações dos bancos Pelotense, Pffeifer, Popular e Nacional do Comércio. O número de assinantes telefônicos era de 22.



A casa Berto, um dos mais belos prédios antigos de Guaporé, no Centro da cidade, mantém-se bela e imponente na descida da av. Monsenhor Scalabrini. Atualmente, toda restaurada, deverá abrigar o hotel e restaurante da Ayni (sociedade-escola).

1928

Em 18 de agosto, nasceu em Garibaldi-RS, o sr. Honorato Toniolo, que ao transferir-se mais tarde para Guaporé, foi trabalhar no Curtume Termignoni. Em Guaporé foi presidente do Lions Clube e Clube União Guaporense. Como presidente da Câmara de Vereadores se destacou por suas incansáveis lutas em defesa do meio ambiente, principalmente pelo reflorestamento do município.

O Instituto Imaculada Conceição, dos Irmãos Maristas é inaugurado em 4 de fevereiro, e em seguida abre suas portas. O primeiro diretor foi o Irmão Edmundo Ernesto e as aulas iniciaram em 1° de março.

O **quiosque de madeira**, dos srs. Mário Frotta e Aristides Bernardi está em fase de conclusão na praça central. O quiosque foi cedido em comodato por 10 anos, passando depois para o município.

É idealizada a construção da torre do Paço Municipal destinada ao relógio público, inicialmente com seu formato redondo e começa a circular pela comunidade uma folha mimeografada, tamanho de 32x22cm, de circulação mensal, intitulada "O Alfinete".

É adquirida e colocada na igreja matriz Santo Antônio a imagem de Nossa Sra. De Lourdes. Deram início à gruta em um terreno doado pelo sr. **Antônio dos Santos** e sua esposa **Dona Catina Brugnera dos Santos**, dando preferência a outras ofertas, por ser esse mais próximo ao Centro da cidade. A população, por espontânea iniciativa, começou coletar pedras semipreciosas e depositá-las no colégio dos Irmãos Maristas, sendo mais tarde engastadas na gruta.

Existiam no município 2.080 carroções, 390 carroças de duas rodas, três diligências, 60 aranhas (charretes), 10 caminhões e 43 automóveis.

O edifício da intendência foi provido de um bom serviço sanitário com a construção de um edifício para a instalação de três latrinas patentes, dois banheiros e um mictório, seguidos de uma fossa tipo Bezault e um tanque de oxidação. Foram instaladas também duas pipas, sendo uma no quartel e outra na secretaria para o uso dos funcionários, além de outras torneiras deixadas para usos diversos.

Dá-se a construção da casa Berto, propriedade de João Berto. No pavimento térreo funcionava uma ampla loja de bazar em geral, com louças finas, estatuetas decorativas, etc. No pavimento superior, a residência. A fachada apresenta uma rica e bem composta ornamentação, temática à colonização italiana no Rio Grande do Sul.

Em 16 de agosto **é inaugurada a nova igreja de Dois Lajeados**, que teve seu início no ano anterior, por iniciativa do padre Enrico Preti.

O intendente de Guaporé, sr. Manoel Francisco Guerreiro, em companhia do Cel. Agilberto Maia, viajou à capital do Estado, Porto Alegre, onde representaram o município na **posse do dr. Getúlio Vargas** como 13° presidente do Rio Grande do Sul e nas homenagens ao dr. Borges de Medeiros.



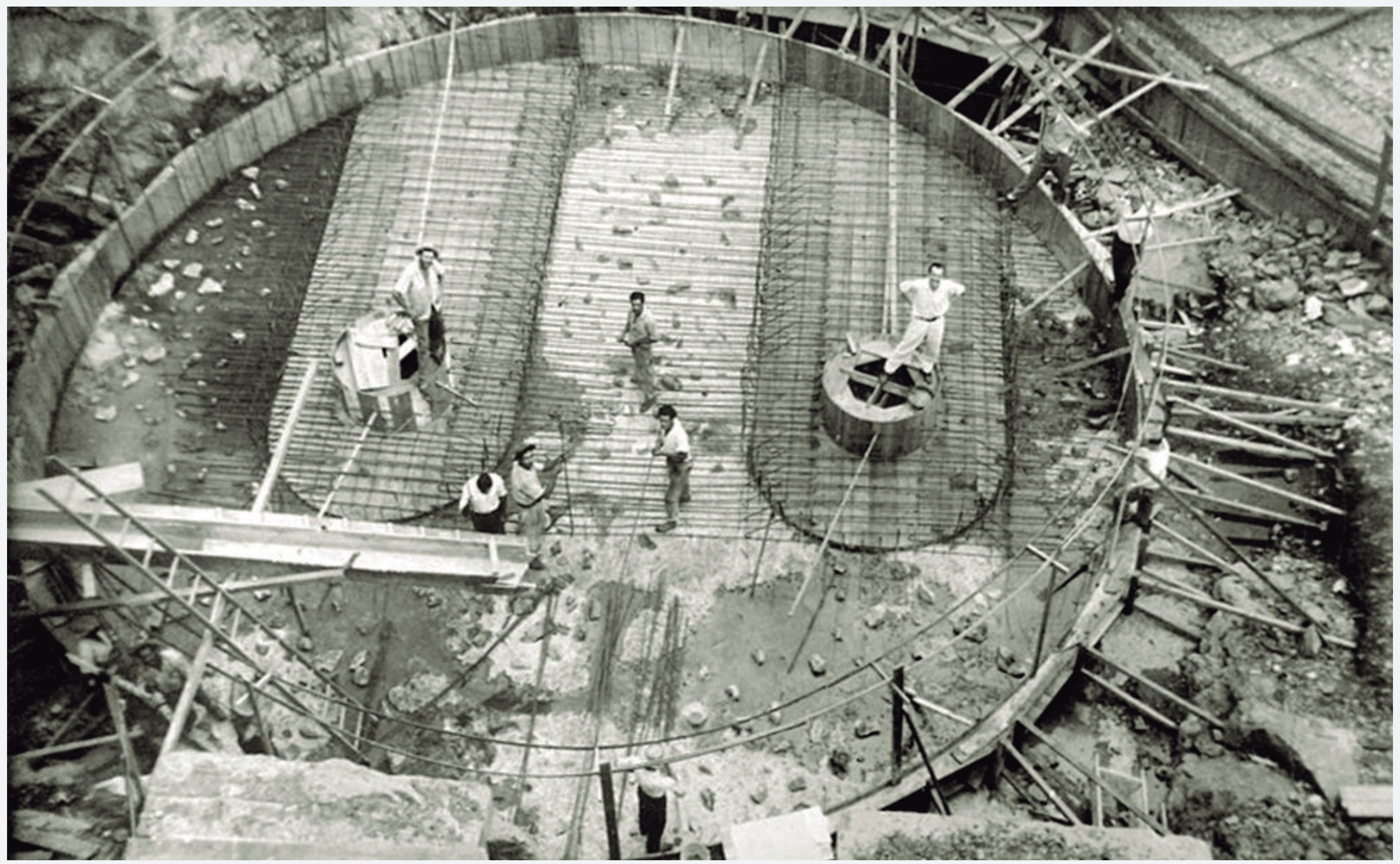
O sr. Honorato Toniolo em registro de casamento com sua esposa Dulce. Honorato foi um lutador incansável na defesa do meio ambiente, além de ter sido um cozinheiro de grande talento. Em sua homenagem, o antigo mato dos Maristas, área de preservação permanente no bairro Conceição, recebeu o seu nome: Parque Ecológico Municipal Honorato Toniolo.



Antiga rua XV de Novembro, logo abaixo do Edifício Boscarin.
Atualmente leva o nome de av. Alberto Pasqualini.

A luz elétrica e os novos tempos

1929 até 1937



Registro das obras de ampliação da usina de Guaporé, junto ao rio de mesmo nome, na década de 1950.
A grandiosa obra, há época, foi a grande responsável por transformar Guaporé numa cidade industrial.

1929

*"**Surge a energia elétrica em Guaporé, com a inauguração da pequena usina hidrelétrica no rio Guaporé**, a oito de junho, pelo dr. Otelo Rodrigues Rosa, promotor de Justiça, que preside o ato. Uma maravilhosa obra para a época, que viria a mudar a vida da cidade por inteiro, fazendo desaparecer pouco a pouco, os tempos da cidade ruralista, com a ajuda da pujante indústria que crescia ano após ano, e dos investimentos municipais para a urbanização da cidade. Assim nascia um novo período sobre aquele vilarejo acostumado ao pó, à lama e ao escuro, o período da cidade desenvolvimentista."* (Do livro de Giovani Girelli, A Transformação de Guaporé, Evolução Urbana e Memórias, Guaporé, 2003).

Observa-se no quadro de receitas e despesas da municipalidade, que nesse ano está incluso **empréstimo de um milhão de cruzeiros**, feito junto ao Banco do Rio Grande do Sul, provavelmente para fazer face às despesas com a construção e instalação da usina municipal.

Em 17 de novembro deu-se a benção e inauguração da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, feita de pedras rústicas, ao lado do Colégio Conceição.

Desembarca em Guaporé, junto com sua família, Emílio Benvenuto Zanon, que passa a trabalhar como auxiliar do pedreiro Salton e mais tarde na Sapataria Faccio. Frequentou as aulas do Grupo Escolar, depois chamado Bandeirante, onde mostrava dificuldade com o idioma português.

Reassume como intendente do município, o Coronel Agilberto Atílio Maia, pelo Partido Republicano.

Assume como presidente do Conselho Municipal, pela segunda vez, o **sr. Alberto Morassutti**, tendo como vice o sr. Primo Pandolfo. Os demais eleitos são: João Trucolo - secretário, Albino Busatto, Pedro Socol, Ângelo Beltrame e Antônio Zandavalli.

Por Ato Municipal n° 63, de 17 de outubro, o distrito de Serafina Corrêa foi extinto, sendo seu território anexado ao distrito sede do município de Guaporé.

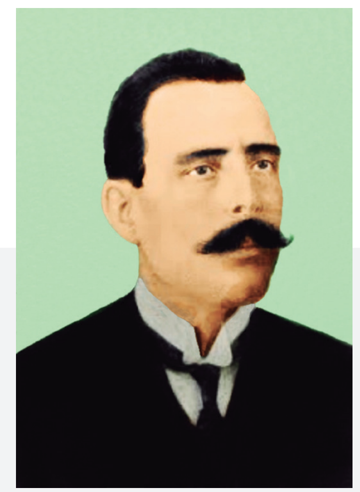
A iluminação pública da vila é feita por 18 focos Sol-Lux, colocados na praça Vespasiano Corrêa, com 200w cada um e 241 lâmpadas, distribuídas pelas diversas ruas, com um total de 16.500w.

A praça Vespasiano Corrêa ainda não está terminada, faltando a colocação de alguns cordões, bueiros para esgotos das águas pluviais que, atualmente, é feito pelas escadarias, interrompendo, muitas vezes, o trânsito fronteiro às mesmas.

No povoado de **General Osório (Muçum)**, a iluminação pública é feita por 40 lâmpadas elétricas, cuja energia é fornecida pela firma **Slongo, Vescovi & Cia.**, de acordo com o contrato firmado pela municipalidade com essa firma, em 21 de dezembro de 1926.

Nos povoados de **Dois Lajeados** e **Serafina Corrêa**, já estão quase terminados os serviços de instalação da rede elétrica, para também serem dotados de tão útil melhoramento, e na Vila Maria, no 7° distrito, já existe, em suas ruas, iluminação elétrica, cuja energia é fornecida pela firma **Máximino Busato & Irmãos**, sem compromisso da municipalidade guaporense.

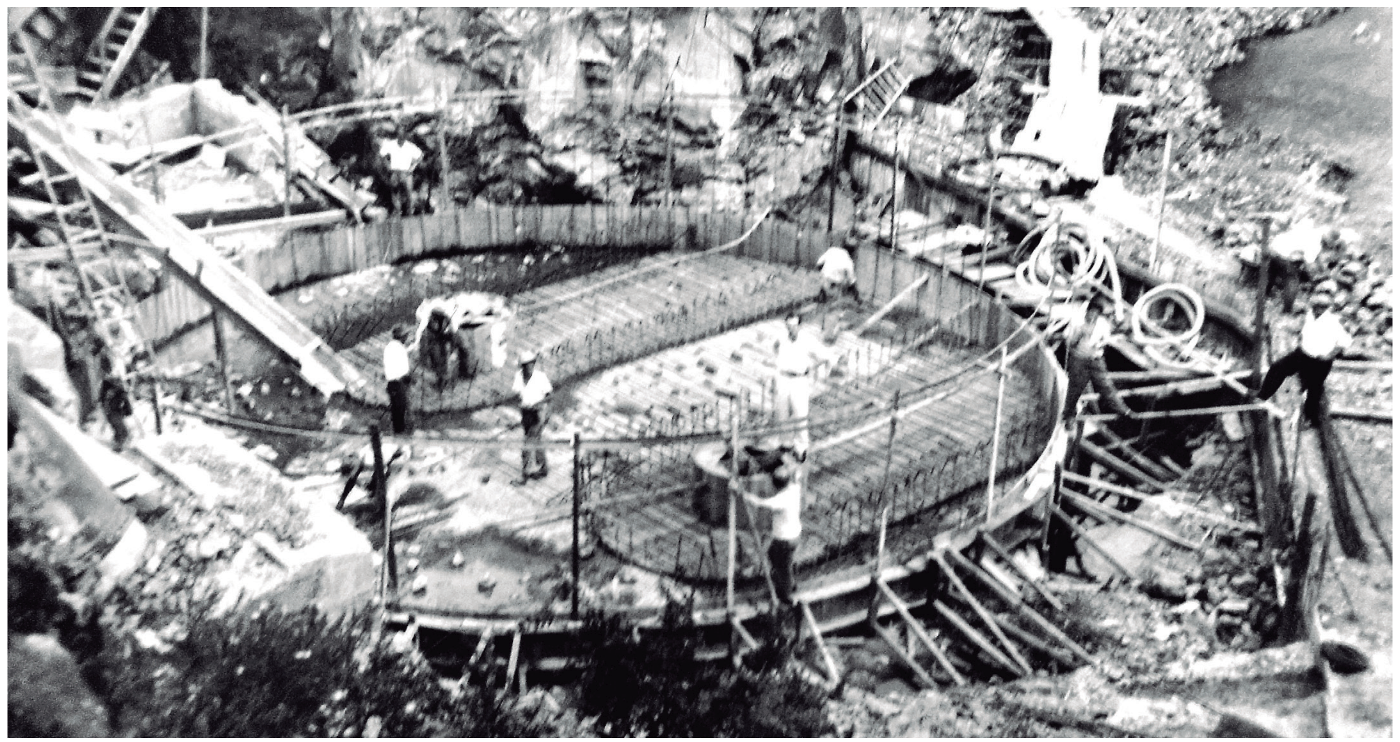
Entre os anos de 1929 e 1930 despedem-se do cenário futebolístico as equipes do **Tabajara** e do **Rio-grandense**. Dizem que os fatos ocorreram por reflexo da quebra do **moinho Guaporense** e do **Banco Pelotense**, que praticamente os sustentavam.



Cel. Agilberto Atílio Maia, quinto mandatário de Guaporé, desta vez em sua segunda gestão. Governou de 01/01/1929 a 20/12/1937.









Detalhes das obras de construção da Usina de Guaporé, empreendimento que elevou o município ao nível de cidade industrial e deu novo fôlego ao seu desenvolvimento.



A nova gruta de Nossa Senhora de Lourdes, no Centro de Guaporé, mantém-se bela e muito frequentada. É um local de devoção do povo guaporense.

1930

Pelo Ato Municipal n° 135, de 7 de agosto, Serafina Corrêa é novamente elevada à categoria de distrito de Guaporé. Em 17 de novembro é designado para assumir as funções de subintendente do distrito, o sr. Edgar Feijó.

Em 11 de fevereiro foi realizada a primeira festa na Gruta Nossa Senhora de Lourdes, após uma novena, com tempo sempre maravilhoso.

*"**Surge o Bairro Mundo Novo**, apelidado carinhosamente de "A Colônia Africana", por abrigar vários negros, a maioria trabalhadores das indústrias locais. O Mundo Novo, hoje oficializado como São José, era um bairro de operários, com alguns desempregados, que vindos de outras localidades tentavam uma nova vida na próspera Guaporé. Ambos, tanto o Borgo como o Mundo Novo, representavam apêndices fora da cidade planejada inicialmente. Em quarteirões próprios, organizados a "posteriori", ficavam distantes do Centro da cidade, resguardando a impressão urbanizada que as administrações da época desejavam a cidade."* (Do livro de Giovani Girelli, A Transformação de Guaporé, Evolução Urbana e Memórias, Guaporé, 2003).

Foram terminados os trabalhos de encascalhamento das quadras que margeiam a praça Vespasiano Corrêa. À essa época, nos fundos da intendência (atual prefeitura), funcionava a antiga **cadeia de Guaporé**, mais precisamente nos porões do prédio.

A travessia do rio Taquari, altura de Santa Bárbara, era feita de barca movida por remo. No início da década de 30, a rota mais usada para Porto Alegre era a seguinte: rodoviária de Guaporé até o porto de Muçum, e pela hidrovia até o destino. A estrada Guaporé-Alfredo Chaves já era trafegável para "caminhões de passageiros".

*"**A partir deste ano, a vida urbana se incrementou com o surgimento da energia elétrica**, com as obras de melhoria da praça e com o aparecimento da vida noturna através da instalação de casas de cinema e boates. Neste contexto, a praça de Guaporé ganhou a atividade social da Vila, representando sempre o ponto de encontro preferido da juventude."* (Do livro de Giovani Girelli, A Transformação de Guaporé, Evolução Urbana e Memórias, Guaporé, 2003).

Carlos Termignoni funda em Porto Alegre a **Fábrica de Calçados Super,** que seria destruída mais tarde, em 1950, por um incêndio.

Com a revolução de 3 de outubro, fecham-se os conselhos municipais e criam-se os conselhos consultivos, de três membros, de livre escolha do Executivo. **É dada a denominação de subprefeitos, aos subintendentes distritais e a de prefeitos aos intendentes**. O pleito de 1930, cujos resultados foram desfavoráveis aos candidatos da Aliança Liberal, motivou a revolução no país, vencendo para presidente da República, Getúlio Vargas. Vitoriosa a revolução, foi muito festejado o acontecimento na região.

Nessa década e na seguinte, dois blocos de carnaval disputavam a primazia dos desfiles em Guaporé: o **Futurista** e o **Vai Como Pode**. Da mesma forma, o **Cine Éden**, além de referencial urbano, era ponto de encontro da juventude.

Desse ano até outubro de 1937, data do Estado Novo, as lutas políticas em que debatiam as diversas correntes partidárias, foram sempre um forte entrave ao progresso local. Os favores de ordem material aos cabos eleitorais e as perseguições de toda a sorte aos que militavam no grupo ou grupos opostos à facção dominante, eram normas invariáveis, por cuja razão não se pode acusar este ou aquele "chefete". Os que não seguiam essa orientação absorvente e nociva eram postos à margem como valores negativos.

A intendência municipal fez aquisição de 50 postes de ferro para ir substituindo os de madeira, da iluminação pública, sendo o serviço atacado em breve, começando pelas quatro faces da praça e as ruas principais. A iluminação pública, apesar de não ter ainda um ano de funcionamento, não satisfaz o fim para que foi construída, trazendo prejuízos no município e prejudicando os industrialistas, devido a falta de força para funcionar com regularidade os diversos motores que a ela estão ligados. Também está continuando o trabalho de demolição da pedreira existente na rua Independência (atual av. Sílvio Sanson), lado oeste. Tal obra, em geral aplaudida pelos moradores da vila, traz a vantagem de não só nivelar aquele trecho de rua, como também a do aproveitamento da pedra que está sendo britada e empregada no empedramento das ruas da praça Vespasiano Corrêa, cujo serviço ficaria em ótimas condições se a intendência possuísse um rolo compressor.

Presente em Guaporé a fábrica de produtos da marca **Presotto**, uma empresa que começou através da iniciativa do **sr. Pedro Presotto**, que havia chegado ao Brasil ainda pequeno, vindo com seus pais da Itália. A empresa dedicava-se a fabricação de refrigerantes, gasosas, limonadas, laranjadas, água tônica e também cervejas. Funcionava, inicialmente, num pequeno galpão de madeira localizado a pouco mais de 100 metros da praça Vespasiano Corrêa, na rua Salgado Filho. A afamada empresa guaporense funcionou por décadas em Guaporé, tendo sido ampliada ao longo do tempo devido a grande demanda dos consumidores. Mais adiante de sua fundação os filhos do sr. Pedro passaram a ajudar o pai na indústria que prosperava a olhos vistos. Quando o sr. Pedro faleceu, ainda jovem, a empresa passou a denominar-se **Viúva Pedro Presotto & Filhos**. Mais adiante, a empresa da "nona gasosa" (assim a chamavam carinhosamente) também passou a denominar-se **Refrigerantes Presotto Ltda.**, diversificando ainda mais sua linha de produtos. Foi uma das muitas empresas que contribuíram significativamente para o desenvolvimento econômico de Guaporé em seus primeiros tempos.



Rótulo da cerveja "Preferida", um dos diversos produtos de fabricação da empresa "Viúva Pedro Presotto & Filhos".

1931

Com base no Decreto Estadual n° 4.906, de 15 de dezembro, assume como presidente do Conselho Municipal o **sr. Primo Pandolfo**, indicado pelo prefeito, junto com Garibaldi Silva e Teodorico Ferreira Bueno. Era o que se chamava de **Novo Conselho. Conselho de ficção. Caricatura de Conselho**. Sem independência e sem poderes. Sequer eleitos eram. Não representavam a vontade popular, mas a do prefeito. Eram de livre escolha deste, embora nomeados pelo interventor federal.

Instalou-se em Guaporé o **Congresso dos Fabricantes de Produtos Suínos** da zona colonial, que já tinham levado a efeito em princípios de abril, uma reunião preparatória, a fim de serem assentadas as bases para fundação de um sindicato nos moldes do Sindicato da Banha. Estiveram representados no congresso as firmas: Soccol, Seganfredo & Cia., José Pandolfo, Busatto, Barbieri & Cia., Pandolfo e Scopel, Domingos Todeschini e Irmãos, Marafon e Irmãos, Lunardo Scandrolio, Sottili & Cia., Luis e Isaías Zuchetti, Luiz Antunes & Cia., Borella & Cia., Della Pasque, Duvina & Cia., José Bettio e José Cesa & Cia.

Os empréstimos concedidos às municipalidades para aplicação no **custeio de obras de saneamento** e outras de imediato interesse público,

apresentavam, nesse ano, um saldo devedor de 26.690:604$900. Entre as municipalidades que figuravam como devedoras estavam: Passo Fundo, Alfredo Chaves, Caxias do Sul, Encantado, Lajeado, Bento Gonçalves e Guaporé.

Por volta de 1930-1935, foram muitos os proprietários que passaram a modificar as antigas fachadas de suas residências, então coloniais, na busca de um estilo mais internacional e modista. Na **casa Maia**, adereços foram postos acima das esquadrias, erguendo-se platibandas. Fizeram-se também as instalações sanitárias. Pelo que consta, **foi uma das primeiras casas de Guaporé a instalar vaso sanitário com água corrente**. A casa abrigou ainda as famílias de José Domingos Maia (Minguinha), Atílio Rostirolla e Ladi Bellio, sofrendo ainda várias reformas como a construção dos sanitários, com reservatório d'água superior, terraço, alargamento de porta para garagem, etc.

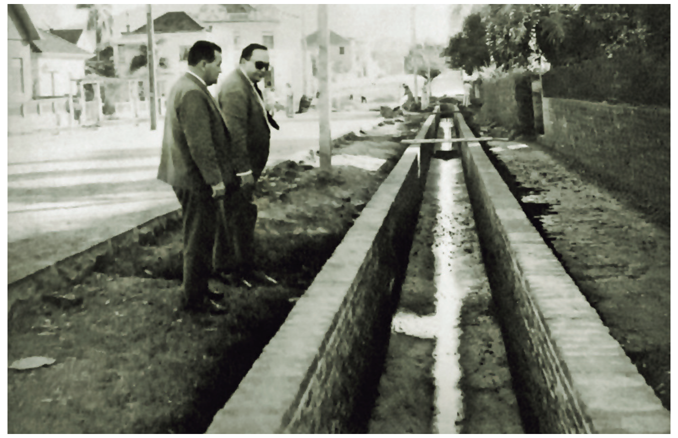
O Colégio Conceição mantinha um grupo de teatro com elenco exclusivamente masculino. Seu objetivo era proeminentemente religioso. As apresentações no cinema local, denominadas genericamente de "Drama", empolgavam a população. O "Drama", sempre apresentado no final de ano, comovia a plateia pelos motivos religiosos do tema.

O **sr. Primo Pandolfo** está construindo um edifício de quatro andares para abrigar um grande **moinho de trigo**. O edifício está localizado num dos pontos mais centrais da cidade, na atual rua Manoel Francisco Guerreiro.

1932

Pelo Ato Municipal n° 45, é reorganizada a Guarda Municipal de Guaporé, composta de um Alferes Comandante, um Segundo Sargento, dois Cabos e 15 praças. A 10 de novembro deste ano, o Conselho Municipal já estava composto, com os srs. Primo Pandolfo, dr. Félix Engel Filho e Ataíde Osório Rodrigues.

Fundado em 27 de junho, começa a circular o jornal "**Themis**", como órgão literário, humorístico, social e noticioso. Efetivamente, correspondeu ao propósito. Trata-se de publicação muito viva, de leitura agradável e, por vezes, espirituosa. Deve ter marcado época nos anais da terra, embora de curta passagem, eis que em dezembro não mais circulava. O Themis realizou nesse ano o Tríplice Concurso de Graça, Beleza e Simpatia, que mereceu as seguintes preferências do público: beleza - Ninfa Puperi, com 435 votos; Hilda Maia, com 220 e Lídia Chisté, com 197.



Obras de saneamento básico em Guaporé, na década de 1960, uma idealização do então prefeito, sr. Eluy Brito (esquerda).



Interior da belíssima Capela Maternidade, localizada na Linha Segunda, Guaporé.

Com a **morte do padre Stefano Angeli**, foi nomeado pároco de Guaporé, no mês de outubro, o **padre José Rizzi**, permanecendo no serviço até agosto de 1934.

Durante a **grande seca deste ano**, a comunidade de Nossa Senhora da Maternidade, Linha Segunda, fez uma promessa, pedindo a santa que fizesse chover. No dia 4 de fevereiro, uma forte chuva caiu sobre Guaporé, logo após o final de uma missa. A comunidade nunca mais deixou de festejar a santa em homenagem a este dia, que ficou conhecido como **Festa do Voto da Chuva**.

Da fusão dos astros do Tabajara e do Rio-grandense surgiu o **Aliança Foot-Ball Club**, para desaparecer pouco depois. Também efêmera passagem teve o **Grêmio Esportivo Guaporense**, do qual apenas se soube que existiu.

É fundado o **Clube Recreativo Ideal** no então povoado de General Osório (Muçum) e também a **Cooperativa Vitivinícola Guaporense**, na localidade de Serafina Corrêa, em 15 de dezembro. A primeira equipe de administração era composta por: presidente: Ângelo Begnini; diretor: Benjamin Zanini; gerente: Ettore Cezari; conselho fiscal: efetivos - Antônio Costella, Gulielmo de Costa, Valentin Santin e Antônio D. Vivian; suplentes - Sílvio Fiorentin, Luiz Isoton, Luis Bonafim e José Dal Más.

1933

Pelo Decreto Estadual n° 5.384, de 21 de julho, é criada a Comarca de Guaporé, de primeira entrância, constituída dos termos de Guaporé e Prata (atual Nova Prata), tendo por sede a vila de Guaporé, sendo instalada em salas da prefeitura, em 6 de setembro, pelo dr. José Alsina Lemos.

Em divisão administrativa referente a este ano, o município é constituído de nove distritos: Guaporé (sede), Borges de Medeiros, Dois Lajeados, General Osório, Júlio de Castilhos, São Domingos, São Luiz de Cascara (ex-São Luiz de Guaporé), Serafina Corrêa e Vespasiano Corrêa.

A 3 de julho, pelo Ato Municipal n° 118, é criado o centro telefônico do 7° distrito, com sede em Vila Maria, **por ser o centro mais populoso e de mais acentuado desenvolvimento e de maior população**, sendo encarregada do mesmo, a sra. Albina Comei Fagundes.

A 7 de outubro, chegam as religiosas de São Carlos, madre Faustina Bósio e irmãs M. Bernardina Mielle e M. Aparecida, que dão início ao **Colégio São Pio X, no distrito de General Osório (Muçum)**, instalado propriamente no ano seguinte.

É fundada a **Cooperativa de Banha de Dois Lajeados**, por um grupo de comerciantes e agricultores do município de Guaporé, funcionando nas instalações do extinto frigorífico da firma Soccol, Seganfredo & Cia., que havia falido. José Astolfi foi eleito seu presidente em 1938 e permaneceu no cargo pelo espaço de dois anos, quando foram eliminados do quadro de sócios todos os comerciantes, ficando a sociedade formada apenas por agricultores. Pouco tempo após encerrava suas atividades.

Procedente do vizinho município do Prata, chegou a esta vila o **sr. Coronel Quim Cesar**, digníssimo sub-chefe de polícia desta zona. Nas proximidades da divisa deste com aquele município, aguardaram o ilustre visitante os srs. Coronel Agilberto Maia, prefeito, Manoel Francisco Guerreiro, Basilio Loureiro dos Santos, Primo Pandolfo, membros da comissão executiva do Partido Republicano Liberal, coletores das rendas estaduais e federais, funcionários municipais, gerentes dos bancos locais e muitas outras pessoas, encontrando-se entre essas os drs. Francisco Settineri, Felix Engel Filho e Alfredo Pitaneli e os srs. Arthur César Burlamaque, José Garibaldi Silva, Josué Ponzi e o Capitão J. Fagundes de Souza. Pelo sr. Coronel Agilberto Maia foi, no Hotel Central, nesta vila, oferecido um almoço ao ilustre visitante.

1934

Assume nesse mesmo ano como vigário efetivo de Guaporé, o **padre Domingos Carlino**, nascido em Borgomasino (Aosta), Itália, em 11 de fevereiro de 1892. O padre Domingos estudou no seminário diocesano e tornou-se sacerdote em Ivrea, em 7 de dezembro de 1919. Em 10 de novembro de 1920 fez o juramento perpétuo na congregação, começando seus trabalhos no Brasil, em fevereiro seguinte.

Em viagem à Guaporé no dia 2 de janeiro, proveniente do distrito de Casca, o **sr. Ângelo Dall'Acqua** assim descreve: "*Depois do café da manhã, selei o cavalo, despedi-me dos parentes e parti em direção à cidade de Guaporé, aonde cheguei às 9.30 horas. Deixei o cavalo no **Hotel Bela Vista** de Tibulo e Michelon e às 10 horas me dirigi à Prefeitura Municipal à pro-*

cura de João Predebon, fiscal, que encontrei e lhe entreguei a relação do lançamento do distrito de Serafina Corrêa (XI). Solicitei e recebi do Secretário, sr. Mallmann, instruções relativas à nova Lei Orçamentária para 1934. Fiz ferrar as duas patas dianteiras do cavalo. Paguei 3.000 réis. Fiz a barba: 700 réis. Para o meio-dia, fui convidado, por intermédio do amigo Predebon, a um churrasco de ovelha, leitão, etc., regado com excelente vinho, oferecido pelo amigo sr. Fregentino Raffainer, viajante muito estimado. Havia cerca de 30 convidados da vila. Às 16 horas, despedi-me, agradecendo a gentileza do convite. Às 17 horas estou no Hotel Bela Vista, faço selar o cavalo e pago a conta, que compreende meia garrafa de vinho e o trato do cavalo: 1.000 réis. Às 20 horas, já noite, chego ao hotel familiar de César Piccoli, em Serafina Corrêa, onde, sem jantar, passo a noite bem. Pago 500 réis".

Surge no cenário esportivo de Guaporé o **Botafogo Foot-Ball Club**, que entre os anos de 1938-1939 teve o seu término.

A **Cantina Bergamini** foi para o segundo pavimento do prédio de madeira. Lá se fazia o varejo, atendendo os colonos de toda a região. As balas, com formato chato, sabor amendoim, nozes e leite condensado, eram dadas como troco, em sacoladas, tamanha a abundância, desfrutada depois de tantos sacrifícios.

A **Navegação Arnt** inaugurou uma linha entre Muçum e Porto Alegre que era operada pelo vapor Serro Branco. Era uma embarcação de grande porte com alguns camarotes e compartimento para carga.

Nessa época, já aconteciam **viagens de automóvel** para Porto Alegre, via Dois Lajeados, Santa Bárbara e Bento Gonçalves.

No dia 2 de setembro uma **comissão eleitoral** chega ao distrito de Casca, partindo de Guaporé, e está formada pelos senhores Agilberto Maia, prefeito, Osvaldo Ribeiro, subprefeito, Eduardo Mallmann, secretário municipal, Brasilino Loureiro, tesoureiro municipal, o promotor público, o juiz distrital, o inspetor escolar e outros. Ofereceu um grandioso churrasco à população do distrito, convidando-a a apresentar-se unida, unânime e concorde e dar o próprio voto aos candidatos governamentais. Fizeram vibrantes discursos, primeiro o Cel. Agilberto Maia, prefeito, o juiz distrital, o promotor público, o sr. Loureiro e, por último, o padre Augusto, pároco local. Houve muitos "vivas". Às 16 horas, terminou a manifestação a contento geral do numeroso público, convencido de que, no próximo 14 de outubro, as urnas eleitorais estarão cheias de votos em favor dos candidatos apresentados pelo governo.



Os caixeiros viajantes - mesmo depois de substituírem o transporte animal por automóveis - eram os que mais enfrentavam as duras estradas pelo território guaporense, muitas vezes precisando do auxílio de juntas de bois para tirar seus veículos dos atoleiros.

Com a presença de muitos viticultores da região, principalmente dos distritos de Borges de Medeiros e Linha 11, fundou-se a **Cooperativa Viti-vinícola Alliança**, de responsabilidade limitada e com sede em Borges de Medeiros. Para dirigir os destinos da cooperativa, assim ficou constituída sua diretoria: André Lunardi – gerente; Sílvio Fiorentin, Vitório Trombetta e Constante Bottan – comissão diretora; Antônio Gheller, Alberto Barbieri, Eugênio Serafini e Luiz Coltro – conselho fiscal. A cooperativa ocupou o prédio da extinta empresa **Soccol, Seganfredo & Cia.**, e que estava sob propriedade da **Cooperativa Sul Brasileira**.

A prisão de Passos Maia e as declarações de Flores da Cunha: *"Hoje pela manhã encontramos o General Flores da Cunha, com quem conversamos a propósito do jornalista Manoel Passos Maia. O interventor gaúcho historiou longamente os fatos. Há tempos a polícia de Santana do Livramento aprendeu algumas cartas de emigrados políticos em que delineavam planos subversivos. Essas cartas foram fotografadas. Falavam na situação do jornalista Passos Maia, assim como de outros oposicionistas. Em uma dessas missivas aconselhava-se o sr. Passos Maia a ir à Itararé onde deveria entender-se com o sr. Nenê Sobrinho. A vista dessas cartas o sr. Passos Maia foi intimado a comparecer a Chefatura de Policia do Estado, a fim de ser acareado para se esclarecer se, de fato, estava comprometido de qualquer modo. Por essa mesma ocasião foram presos em Santa Catarina o Dr. Ivo d'Aquino, o sr. Fabrício e o Coronel Fagundes, este prefeito de Campos Novos, além de outras pessoas. Todas elas eram citadas nominalmente na referida correspondência. O sr. Passos Maia compareceu à Chefatura de Polícia desta Capital, onde foi interrogado e logo depois posto em liberdade e entregue ao seu Irmão, Coronel Agilberto Atílio Maia, prefeito de Guaporé e ali chefe da Comissão Executiva do Partido Republicano Liberal e grande amigo do General Flores da Cunha… Foi o que aconteceu nos disse o General Flores da Cunha, com referência a denúncia recebida pelo Jornal do Brasil do Rio de Janeiro. O Interventor gaúcho acrescentou ainda que se esforçou pela liberdade daqueles políticos catarinenses e, tendo telegrafado ao Interventor Aristiliano Ramos nesse sentido, o Interventor catarinense atendeu imediatamente o pedido".* (Publicado no jornal O Estado, Porto Alegre, em 16 de março de 1934).

1935

Conforme visto, os conselhos municipais passaram a ser designados de câmaras de vereadores. Entre os eleitos para a composição do 8° Corpo Legislativo, estão os nomes dos vereadores Primo Vachi, João Silvério Petry e Rubino Marroni, que foram eleitos membros da comissão incumbida da elaboração do projeto de Lei Orgânica do Município.

Pelo Ato Municipal n° 184 de 1º de janeiro, é extinta definitivamente a Guarda Municipal e anunciado o policiamento do município e apresentação do destacamento da Brigada Militar do Estado (3° Batalhão de Infantaria), composto pelo Cabo Felisberto Aquino e nove soldados.

Com extraordinária concorrência realizou-se em Guaporé, nos dias 10, 11 e 12 de fevereiro, a **festa em louvor à Nossa Senhora de Lourdes**. Às 11 horas do dia 10, na missa solene, pregou o vigário da paróquia, reverendo **padre Domingos Carlino**. Em seguida, do adro da igreja o referido vigário leu a comunicação do arcebispo metropolitano Dom João Becker, aprovando a nomeação da comissão central promotora da remodelação da igreja matriz, que foi assim constituída: Coronel Agilberto Atílio Maia, prefeito; Primo Pandolfo, Primo Vachi e Secondo Bergamini, industrialistas; José Garibaldi Silva, advogado; Alberto Giordani, comerciante e João Chitolina, agricultor, e suas senhoras.

Com a proliferação do carro motorizado as condições da estrada melhoraram um pouco. Para a sua reparação contínua e manutenção da vida produtiva na época, era costume que os próprios proprietários dos lotes coloniais realizassem trabalhos de melhorias nos trechos que cruzavam as suas terras, reparando sulcos criados pela água e abrindo valetas para drenagem. Tudo a fim de melhorar as condições de viação para a comunidade local.



Registro de uma partida de futebol entre Botafogo (listrado escuro) e Juventude (listrado claro).

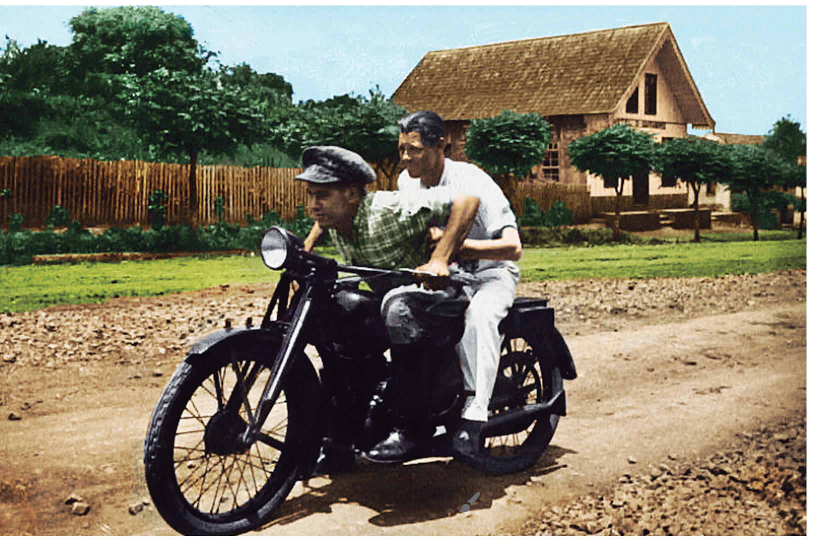
*"A estruturação urbana de Guaporé como cidade começa a ficar mais sólida, com a **mudança de uma cidade de madeira para uma cidade de alvenaria** (tijolos). Quando o rústico da madeira, matéria prima abundante e disponível, começou a dar lugar ao requintado uso de paredes rebocadas com argamassa, fazendo surgir nas fachadas detalhes ornamentais, Guaporé trocou de época, alterando o cenário urbanístico e arquitetônico, e com ele os costumes e o estilo de vida, alimentado sobremaneira pelo surgimento da energia elétrica, das grandes casas de cinema, da vida social em glamour, assim como o*



Neste registro, podemos ver os dois estilos de construções em Guaporé: a antiga casa de madeira ao lado do novo prédio de alvenaria. Ambas abrigaram o Hotel Central.



Registro da bomba de combustível instalada em frente ao antigo prédio da agência Ford, de Guaporé, ao lado do telefone público.



Também os veículos de duas rodas, os famosos motociclos e Lambrettas, começaram a aparecer em Guaporé.

calçamento das ruas centrais e o aparecimento dos primeiros automóveis". (Do livro de Giovani Girelli, A Transformação de Guaporé, Evolução Urbana e Memórias, Guaporé, 2003).

A 20 de dezembro, pelo Ato Municipal n° 197, **é transferida a sede do 7° distrito**, do povoado de Júlio de Castilhos para o de Vila Maria, por achar-se o primeiro em franca decadência, enquanto o segundo, pela concentração do seu comércio e como sede de paróquia, ia dia a dia se desenvolvendo.

Registra-se uma quantidade significativa de **bombas de combustíveis** espalhadas pela cidade. Uma na frente da agência Ford e outra na Chevrolet, depois uma seguinte, na agência Dodge, quando já surgiam os postos de combustíveis tais como são concebidos nos dias de hoje.

Nesse ano, houve enormes facilidades para aquisição de automóvel. Aos poucos, as cidades começam a ser invadidas pelos veículos que portavam a fumacenta e malcheirosa engenhoca, e expunham, com frequência, seus proprietários ao riso popular.

É registrada a prática de exercícios do Tiro de Guerra no campo do Tabajara Foot Ball Club; é criado o Grupo Escolar de São Luiz de Cascara, pelo Decreto Estadual n° 6.093, de 1° de novembro; dá-se a formatura da **Irmã Rosária**, na cidade de Porto Alegre. Sua vinda a Guaporé se daria no início da década de 1960; é esboçado um movimento emancipacionista no distrito de Borges de Medeiros, porém sem maior ressonância no palácio do governo estadual.

Atua em Guaporé, no ofício de relojoeiro, o **sr. Luis Spiller**, instalado na quadra da praça Vespasiano Corrêa, ao lado da igreja matriz. Spiller era filho de Romano Spiller, agrimensor



Sr. Olavo de Souza, ou simplesmente "Mexicano". Um cidadão do mundo que marcou a vida cotidiana dos guaporenses.

(casado com Andrelina Prestes) e neto de Antônio Spiller, natural de Sette Comuni, Vicenza-Itália, que emigrou viúvo para o Brasil, com quatro filhos.

Natural da Cidade do México, tendo nascido em 26 de setembro desse ano, o **sr. Olavo de Souza** veio para o Brasil quando tinha poucos meses de idade. Seu país de origem acabou determinando o apelido pelo qual ficou conhecido em Guaporé: "**Mexicano**". Seus traços latinos, pele morena, cabelos escuros e lisos não deixavam dúvidas a este respeito. Sua mãe veio para o Brasil em busca de uma vida melhor, onde recebeu a promessa de moradia e alimentação em troca de serviços braçais, como a colheita de erva-mate na cidade de Soledade/RS. Permaneceram por alguns anos em Soledade, depois se mudaram para a cidade de Itapuca/RS e só então, mais tarde, se estabeleceram em Guaporé, mais precisamente na Linha Sétima. Especializou-se na profissão de pintor, onde teve oportunidade de conhecer outras cidades do Brasil, como São Paulo e Rio de Janeiro, viajando ainda por muitos outros lugares.

O Mexicano era um cidadão do mundo quando mais jovem. Pessoa extremamente "gente boa", fazendo amigos por onde passava: quem o conheceu não tem opinião diferente. Era amigo dos amigos. Conta Dona Lurdes, sua esposa, que certa vez o Mexicano foi a um baile no interior de Guaporé com um amigo e se envolveu numa briga com praticamente todo o salão. Mexicano teve a oportunidade de fugir, mas voltou para o salão e "apanhou junto com o amigo". Era um boêmio. Passava horas em bares jogando cartas e conversa fora. Era muito amigo do sr. Antônio Carlos Spiller, com o qual sempre parava para conversar. Fã do jogo do bicho e do café do Faggion amava chimarrão, cachaça, agrião, aipim e abacate. Conheceu a Dona Lurdes, casou, teve 10 filhos, mas nem por isso abandonou as noitadas. Teve sérios problemas com o álcool e o cigarro. Problemas esses que infelizmente o fizeram partir cedo demais. O Mexicano não deixou riquezas, nem heranças à família, porém transmitiu ensinamentos que valem mais do que tesouros, como: ***"Não seja egoísta, pense nos outros"*** e ***"nunca pegue o que não é seu"***.

1936

Pelo Decreto Municipal n° 9, de 21 de janeiro, é criado o distrito de Mauá (Evangelista) e anexado ao município de Guaporé. A seguir, pelo Ato Municipal n° 25, de 27 de junho, é nomeado o cidadão Ernesto Palma, subprefeito do 10° distrito.



Logo também chegaram as potentes Harley-Davidson, como esta do sr. Ruberto Roos, passeando pelas ruas de Guaporé.

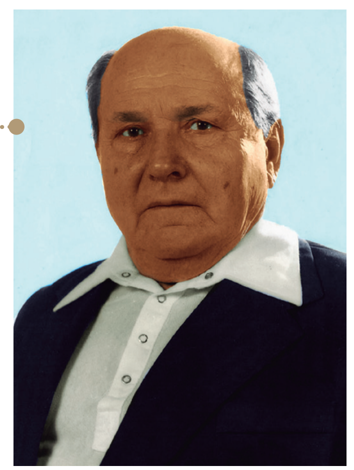


Colégio Frei Caneca, em novas instalações, na rua Euclides da Cunha, à época apelidado carinhosamente de "Canequinha". Depois que o educandário transferiu-se para o local atual, na rua Marechal Floriano, este prédio passou a abrigar a creche municipal Pinguinho de Gente.

Os **missionários de São Carlos** recebem autorização da Cúria Metropolitana, através do superior provincial, então reverendíssimo **padre Domingos Carlino**, para instalar a **Escola Apostólica São Carlos**, destinada a formação de aspirantes ao sacerdócio da congregação. A ideia inicial era construir a nova obra na cidade de Bento Gonçalves, mas depois prevaleceu a opinião de que melhor seria efetuar sua construção em Guaporé, como de fato foi. Nesse tempo registra-se a chegada e permanência por certo tempo em Guaporé do **padre Rinaldo Zanzotti**, natural de Denno (Trento-Itália).

A firma **Calliari & Bernardi** inaugurou no dia 18 de abril, num ponto central da cidade, um novo café dotado de instalações modernníssimas, denominado "**Café Adorável**", nome dado em homenagem aos deliciosos vinhos da marca "Adorável", de Caxias do Sul. Para o ato de inauguração, foram distribuídos atenciosos convites para a elite guaporense.

Chega a Guaporé, em 26 de outubro, Zemiro Antônio Sebben, um dos pioneiros da indústria joalheira de Guaporé, estabelecendo na antiga rua XV de Novembro (av. Alberto Pasqualini) uma modesta loja de ourivesaria e relojoaria, onde também realizava pequenos consertos e a fabricação de peças de difícil reposição, criando e transformando as primeiras máquinas e semeando o início de sua indústria, que mais adiante, em 1960, se tornou a atual **Artefatos de Metais Sebben Ltda**. Com mais de 80 anos de tradição, a empresa é um exemplo de inovação e tecnologia e está instalada em sua ampla fábrica, situada no bairro São José. A marca Sebben traduz a própria essência na arte de produzir joias.



Zemiro Antônio Sebben, um dos pioneiros da indústria joalheira de Guaporé.

Em 1º de julho, Montauri é elevado à categoria de distrito pelo então prefeito de Guaporé, sr. Agilberto Atílio Maia, sendo primeiro subprefeito, o sr. Ângelo Begnini, nomeado em 15 de agosto do corrente ano, pelo Ato Municipal nº 29-A.

No dia 24 de outubro dá-se a fundação da Escola Estadual de Ensino Médio Frei Caneca, que mais tarde passaria a ser conhecido carinhosamente como "Canequinha" e depois "Canecão", já funcionando no novo prédio. O Frei Caneca primeiramente se chamou **Escola Municipal 13 de Maio**, tendo como professoras Laura Diva Maia, Dalila Lunardi e Bila Feijó Coser que contavam com alunos como Elias, Helena e Mário Mocellin, Carmem Comparim, Valdir Tomasetto, Romualdo Dal Mas, Benito Martinelli e outros. A primeira escola funcionava numa casa de madeira, localizada no terreno onde depois se instalou a fábrica da erva-mate Platina, da família Moccellin, no bairro Borgo.

O Centro da Vila (Guaporé) tinha 35 assinantes telefônicos, o de São Luiz de Cascara (Casca), 17; General Osório (Muçum), 14; Esperança (Vespasiano Corrêa), cinco; Dois Lajeados, 11; Borges de Medeiros (Fonini), 10; Júlio de Castilhos (Vila Maria), seis; São Domingos (Quatipi), quatro; Serafina Corrêa (Linha Onze), 11; Mauá (Linha Quinze), nove.

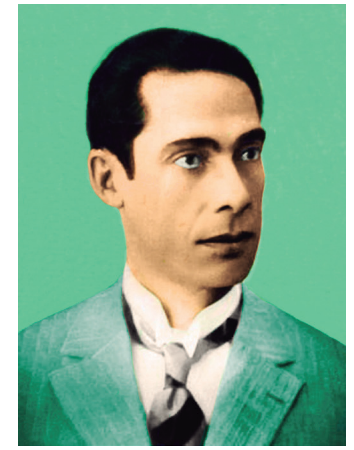
É inaugurada uma linha de "auto-ônibus" de Guaporé à Iraí, da empresa **Bresolin, Langer & Cia.**, para transporte de turistas até as fontes termais. Em viagens semanais de ida e volta, a nova linha era percorrida num dia, passando por Passo Fundo, Palmeira das Missões e pontos intermediários.

Um gravíssimo acidente causado por arma de fogo é registrado em Guaporé, causando a morte do soldado Izolino F. da Silveira e ferindo gravemente o civil Vitório Bregolin. O fato teve lugar no pátio da guarda, onde um praça dirigia-se ao seu posto de sentinela e disparou, por acidente sua arma, indo o projétil atingir seu colega que veio a perecer. O projétil atravessou, ainda, as duas pernas e uma mão do civil.

Um caixeiro viajante, de nome João Jacinto Ferreira, afirma ter avistado o **político comunista Luis Carlos Prestes** entre o Prata (Nova Prata) e Guaporé. Foi feito o reconhecimento na vila do Prata, por uma fotografia remetida pela chefatura de polícia. Ao ver o retrato, o viajante afirmou ter certeza de ser Prestes a pessoa a qual havia encontrado em Guaporé. O fato foi então comunicado às autoridades da capital.

1937

Em 15 de janeiro dá-se a benção sobre a pedra fundamental do Seminário São Carlos (Aeterni Patris), através do superior provincial carlista e pároco de Guaporé, padre Domingos Carlino. O projeto e construção foram confiados ao sr. Ticiano Bettanin. O Seminário Apostólico da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos em Guaporé, dos padres carlistas, deve sua existência ao benemérito **padre Domingos Carlino**, pároco de inestimável valor, que trabalhou para que o sonho desta escola sacerdotal se tornasse realidade viva na história de Guaporé, como de fato ocorreu.



Manoel Francisco Guerreiro, sexto mandatário de Guaporé, em seu segundo mandato. Governou de 21/12/1937 a 13/11/1945.

Em 21 de dezembro, assume como prefeito, Manoel Francisco Guerreiro, permanecendo no cargo até 13 de novembro de 1945.

Surge em Guaporé um jornal intitulado "**A Folha**", órgão semanal sob os auspícios de Horwem Dante Pettinelli e Ênio Martins, dando assim um impulso decisivo no sentido do maior engrandecimento do município.

É criada a filial (depósito) do **moinho Rio-grandense Bunge & Born**, no prédio do moinho Pandolfo, que se tornou uma das maiores empresas de Guaporé administrada pela empresa **S/A Moinhos Rio-grandenses - SAMRIG**. O prédio maior, na esquina, com a divisão dos pavimentos em madeira, conseguia oferecer uma capacidade de armazenagem de até 300 toneladas ou 5.000 sacos de grãos.

Em divisões territoriais datadas de 31/07/1936 e 31/07/1937, **o município aparece constituído de 11 distritos**: Guaporé, Borges de Medeiros, Dois Lajeados, General Osório, Júlio de Castilhos, Mauá, Montauri, São Domingos, São Luiz de Cascara, Serafina Corrêa e Vespasiano Corrêa.



O marcante prédio que abrigou o S/A Moinhos Rio-grandenses - SAMRIG ainda figura com destaque no Centro de Guaporé. O conjunto arquitetônico, situado na esquina das atuais ruas Manoel Francisco Guerreiro e dr. Luiz Augusto Puperi, abrigava um dos maiores depósitos de cereais da região, chegando a oferecer uma capacidade de armazenagem de até 300 toneladas ou 5.000 sacos de grãos.

Tem início a construção da nova fachada da igreja matriz Santo Antônio, de Guaporé.

João Moccellin mantinha no atual bairro do curtume, uma casa de pasto e mais tarde uma indústria de erva-mate, tendo como sócio José Astolfi. Tinha três irmãos: Francisco que era proprietário de um ônibus do qual era o condutor, que fazia a linha Guaporé - Nova Prata – Veranópolis, Marino, que também se ocupava com erva-mate e Vitório, que atuava como representante comercial.

Em Guaporé, entre os anos 1937 e 1945, mesmo com as **atitudes repressivas e autoritárias da política de nacionalização**, não houve inibição ou desestruturação profunda dos hábitos e costumes dos lares dos imigrantes e seus descendentes. A ordem foi mantida através de procedimentos de averiguação, e apenas em casos extremos eram instalados inquéritos policiais. Segundo o Livro de Registros de Prisões e Detenções da Delegacia de Policia de Guaporé, entre 1937 e 1945, apenas 0,11% da população do município teria sido atingida por medidas repressivas. Porém, os relatos referentes à época, a documentação oficial e os jornais municipais expressam situação de tensão bem mais ampla do que a sugerida por esses números, ainda que difusa.

Nasce em Caxias do Sul, em 20 de dezembro, o dr. Nelson Luiz Barro, entusiasta da política e do esporte automotor que fez história em Guaporé. Filho de Primo Barro e Eulália Salami Barro foi um estudante dedicado graduando-se pela Faculdade de Medicina da UFRGS, chegando a atingir pós-graduação em 16 cursos. Casou-se com Juliana Adams Barro, com quem teve dois filhos: June e André.

Em 5 de maio, no próspero **Instituto Comercial dos Irmãos Maristas**, recentemente oficializado e que atualmente contém 200 alunos, dos quais 90 internos, teve lugar a fundação do apostolado entre os alunos. Presidiram a sessão o rev.mo padre vigário e o digno irmão diretor. O rev.mo padre vigário dirigiu à mocidade estudantil empolgantes palavras, saudando nelas os moços católicos brasileiros, que com grande veemência procuram fazer imperar o reino de Cristo sobre a terra. Com toda solenidade procedeu-se a benção dos 103 distintivos. Sucedeu-se a eleição do presidente dos zeladores, que foram os seguintes: presidente, Amos Mantovani, zeladores: Ângelo Echer, Domingos Baldo, Luiz Tomasini, Cícero Loureiro, Rubens Rota e Assis Barreto da Costa. Após a eleição, num gesto espontâneo, os novos congregados, ofereceram dois bancos à igreja matriz. É de esperar que esta agremiação tão bem encetada, prospere sempre mais.

Caixas de fósforos e fichas de jogos: o comércio de Guaporé sofre com a falta de moeda divisionária. Em substituição às moedas de pequenos valores, está francamente a circular no comércio grande quantidade de fichas, destinadas aos jogos e mandadas cunhar pelo Clube União Guaporense, para seu uso interno. É muito comum receber como troco, também, caixas de fósforos, que estão sendo utilizadas para esse fim, nas barbearias e até na prefeitura municipal, cujo tesoureiro se tem visto na contingência de usá-las para troco aos contribuintes que realizam o pagamento de impostos.





Dr. Nelson Luiz Barro, um nome que representa a essência de um grande entusiasta e idealizador. Saiu de Caxias do Sul para construir em Guaporé uma das mais belas histórias do automobilismo mundial. Marcou para sempre a história dos guaporenses como médico, esportista, político, empreendedor, pai de família e amigo. Jamais haveremos de conhecer outro Nelson, um cidadão único que virou lenda viva pela grandeza de suas idealizações. Nelson foi o grande responsável por mudar os rumos de Guaporé, um município que à época (década de 1960) estava estagnado no tempo, depois de experimentar um período de grande desenvolvimento nas décadas anteriores. Através do seu dinamismo, Nelson trouxe de volta aos guaporenses a esperança, recolocando Guaporé definitivamente nos trilhos do progresso.



Vista da antiga "Rua dos Cafés" e parte da praça central Vespasiano Corrêa, a partir das torres da igreja matriz Santo Antônio.

Uma cidade em desenvolvimento

1938 até 1968



Funcionários do Curtume Guaporense, empresa que foi o marco no surgimento e desenvolvimento de Guaporé.
O grandioso empreendimento idealizado pelo italiano Carlos Termignoni impulsionou Guaporé rumo ao seu desenvolvimento, gerando emprego e renda para centenas de famílias e milhares de funcionários ao longo do tempo.

1938

Esse ano registra um fato curioso: a 31 de março, por Decreto Estadual n° 7.199, a "vila" Guaporé é elevada à categoria de "cidade", e os povoados, então sedes de distritos, elevados à condição de "vilas". No que pese haver o lugar recebido o título de cidade somente nesse ano, foi adotada a legislação atual, com efeito retroativo, para estabelecer a condição de cidade a partir da emancipação e instalação do município, ou seja, em 1903 e 1904, respectivamente.

Pelo Decreto Estadual n° 7.589, de 29 de novembro, ratificado pelo Decreto Municipal n° 28, de 10 de dezembro, **o distrito de São Luiz de Cascara passa a denominar-se Cascara**. Nesse mesmo ano **o distrito de General Osório passou a se chamar Muçum** e o de **Esperança teve consagrado o nome de Vespasiano Corrêa**.

É fundada, por iniciativa de Alberto Giordani e José Pandolfo, a empresa Giordani & Pandolfo - a Maltaria Guaporense - que construiu um prédio e passou a produzir o malte a partir do cereal natural. A empresa consolidou um invejável conceito como produtora de um malte puríssimo, empregado na fabricação das mais afamadas cervejas nacionais. O renome do malte Cometa, marca consagrada do produto guaporense, alcançava elevado apreço nas praças do Rio de Janeiro e São Paulo.

Desponta em Guaporé a **Jazz Band Pirata**, da qual fazia parte o músico Gastão Pizutti e circula em Guaporé o mensário intitulado "**A Folha**", que tinha como gerente o sr. Bruno Campos, diretor dr. Osvaldo Ferlini Sporleda e redator dr. Josué Ponzi.

Chega ao Brasil para ocupar o cargo de superior provincial dos Scalabrinianos no Rio Grande do Sul e pároco de Guaporé, o **padre Ângelo Corso**. Nesse mesmo ano, a Cúria de Porto Alegre aprovou o projeto da nova fachada da igreja.

Visando incrementar as edificações na cidade, foi baixado um decreto lei isentando todos os impostos pelo prazo de cinco anos, dos prédios de material que fossem construídos no decorrer de 1939-1941. A medida foi proveitosa e deu os resultados esperados, apesar da falta de dinheiro que se notava em toda a parte.

O distrito de Borges de Medeiros, por força do Decreto Estadual n° 7.589, de 29 de novembro, ratificado pelo Decreto Municipal n° 28, de 10 de dezembro, teve sua denominação alterada para Oeste. A 30 de maio é criada a Paróquia de Santo Antônio, sendo designado pároco administrador o **padre Guilherme José Maschio**.



Vista superior de Guaporé, a partir das torres da igreja matriz, vendo-se ao fundo o prédio do Colégio Bandeirante e, em primeiro plano, à esquerda, a antiga Casa Paroquial e a direita o casarão de madeira do Hotel do Comércio.

A 4 de janeiro, pelo Decreto Municipal n° 3, é determinado o **fechamento das casas comerciais aos domingos**; é construída a ala direita do Instituto Comercial Imaculada Conceição, dos Irmãos Maristas, com três pavimentos; a rede telefônica mantinha tráfego mútuo com Encantado, Arroio do Meio (esta linha, Lajeado-Arroio do Meio, de 7.832 metros, foi instalada ainda em 1903), Lajeado e Estrela; desaparece o serviço de estafeta postal, tendo início o transporte das malas através das linhas de ônibus.

A matrícula, nesse ano, era de 262 alunos no Grupo Escolar, 214 no Colégio Monsenhor Scalabrini e 298 no então Instituto Comercial Imaculada Conceição. Além desses estabelecimentos, mantinha o município a aula isolada noturna da escola 13 de Maio, com 27 alunos matriculados.

As principais estradas, nesse ano, eram as seguintes: General Osório - ligando Guaporé a Muçum,

São Domingos - ligando Guaporé a Cascara, 21 de Abril - ligando Guaporé ao Prata, pelo Carreiro, Usina Municipal - ligando a sede a usina, no rio Guaporé, dr. Augusto Pestana - ligando Guaporé a Soledade, via Itapuca, Euclides da Cunha - que é a bifurcação da Augusto Pestana, que leva à vila de São Domingos, Linha Alegre - ligando Muçum a Santa Teresa (Bento Gonçalves), Zeferino - ligando Muçum a Encantado e Campo do Meio (Gentil) e Vanini - ligando Guaporé a Passo Fundo.

Dá-se a fundação da empresa Ozelame, em Guaporé, pelo sr. Albino Ozelame. Iniciou suas atividades em transporte de passageiros quando adquiriu a **empresa Lunardi de Transportes**, cujo único capital era um caminhão Chevrolet 1937 com carroceria adaptada para ônibus, feita em madeira, com toldo de lona, movido a gasolina. A primeira linha era a que ligava Guaporé a Bento Gonçalves. A sede atual da empresa está localizada em Caxias do Sul.

1939

Uma das mais importantes indústrias de Guaporé e do Rio Grande do Sul e cujo nome ultrapassou as fronteiras gaúchas, para orgulho de nosso Estado, foi a **Mabi Industrial Madeireira Ltda**. Funcionando desde 6 de junho deste ano, data em que foi fundada por iniciativa do **sr. Ângelo José Bordin**, girava com um capital de Cr$ 15.000,00 aplicado todo nas máquinas necessárias à fabricação de caixas e aplainados e, servindo-se do crédito que gozava, para movimentar a indústria recém criada, a qual desde logo começou a prosperar. Em 1940, a convite do sr. Bordin, passou a pertencer à empresa, o sr. Augusto Malfatti, denominando-se então, Malfatti & Cia., girando com o capital de Cr$ 40.000,00. Em 1942 surgiu a ideia de ampliar a indústria, adaptando-a convenientemente para a fabricação de folhados e compensados, além de móveis e poltronas para cinema. Surge a partir de então, uma nova denominação da indústria que passou a figurar sob a razão social Malfatti, Bordin & Cia. Ltda., girando com um capital de Cr$ 100.000,00. No ano de 1945 o negócio apresentava excelentes perspectivas. Os produtos procuradíssimos obrigavam o estabelecimento a funcionar dia e noite para atender dezenas de pedidos, não só do Rio Grande do Sul, como de outros estados. Novamente o capital é aumentado, com a entrada de novos sócios, passando o estabelecimento a chamar-se Mabi Industrial Madeireira Ltda. Em 1950 a Mabi já havia instalado 55.800 poltronas para cinemas e teatros, na sua maioria do tipo comum, de madeira compensada e outra boa parte de poltronas estofadas em couro, tendo ainda em sua carteira de pedidos, a solicitação de mais 10.000 poltronas. Encontra-se a testa da direção da pujante empresa, o sr. Ângelo José Bordin, que é um dos seus principais sócios desde o início da empresa, sendo reeleito diretor consecutivamente, ano após ano.



Modelo de caminhão à época, este de propriedade do sr. Nelson Argemiro Frizon. Com ele, o sr. Nelson foi ao Rio de Janeiro, com um amigo de Serafina Corrêa, assistir a final da Copa do Mundo de 1950, onde sentou na arquibancada à frente do ator Grande Otelo.

Em 16 de fevereiro chega a Guaporé o primeiro reitor do Seminário São Carlos (Aeterni Patris), o **padre Secondo Guerrino Zago**, e a 28 do mesmo mês recebe os primeiros alunos, sendo 15 de Nova Bassano e os 13 restantes de Sarandi, Dois Lajeados, Nova Bréscia, Encantado, Protásio Alves e Guaporé.

A filial (depósito) da empresa **S/A Moinhos Rio-grandenses**, instalada em Guaporé, passou por uma radical transformação, tendo sido substituído grande parte de seu maquinário, aumentando assim, a sua capacidade de produção.

Em pleno funcionamento o **Ginásio Imaculada Conceição (dos Irmãos Maristas)**, por poucos anos transformado em municipal, com Curso Ginasial de Guarda-Livros, Admissão e Primário. Foi criado pelo Decreto Lei nº 3, de 5 de março.

O **seminário** recebe a doação de um sino, oriundo da localidade de Nova Bassano. **A 19 de março tem início as aulas**, com os seguintes professores: padre Ângelo Corso, superior provincial; padre Secondo Guerrino Zago, reitor; Irmão Flaviano, Marista e a Carlista Irmã Inácia. O seminário conclui o primeiro ano letivo com 21 alunos. Destes, três alcançaram as honras sacerdotais: Luís Conte, Írio Dalla Costa e Avelino Garbin.

Dá-se a remodelação da praça Vespasiano Corrêa com a construção do **Largo Cívico** a concreto e mosaico, cercado por bancos de cimento e iluminado por 10 combustores Nova Lux, de 200 velas cada.



Os cinco filhos de Carlos Termignoni, ainda jovens com o pai. São eles, da esquerda para a direita: Tito, Peppe, Elio, Aldo e Luis (sentado).

Os filhos de **Carlos Termignoni**, Peppe, Tito e Luis, entram nos quadros da organização administrativa do **Curtume Termignoni**. Aldo era gerente da filial em São Paulo e Elio, elemento de ligação entre os setores comercial e industrial. Elio estudou química aplicada à indústria coureira nos Estados Unidos e foi, mais tarde, diretor presidente da empresa.



Prédio do atual Recanto São Carlos, que em seu início abrigou o Seminário Aeterni Patris, vendo-se ao fundo os vales do rio Carreiro e do arroio Taquara.

Assume como vigário e superior provincial o padre Ângelo Corso, vindo da Itália, para se tornar um dos mais marcantes sacerdotes que já passou por Guaporé.

Nesse ano acontece a mudança do cemitério antigo, situado onde hoje está a praça Getúlio Vargas, para o cemitério novo, construído próximo ao arroio Barracão, na Zona Sul da cidade.

A produção agrícola foi avaliada em Cr$ 20.047.890, destacando-se o milho, com 73.303 toneladas; uvas, com 5.640 toneladas; trigo, com 3.582 toneladas e alfafa, com 1.356 toneladas. Em valor, segundo levantamento municipal, só o milho correspondia a 73,1% do total da produção.



12 "JORNAL DO DIA" Domingo, 5-3-1950

EM MENOS DE CINCO ANOS FABRICOU 55.800 POLTRONAS

De âmbito inter-estadual, «Mabi Industrial Madeireira Ltda.», de Guaporé, especializada em compensados e poltronas para cinemas, é uma empresa que orgulha o Rio G. do Sul

UM RÁPIDO HISTÓRICO DESSE NOTÁVEL ESTABELECIMENTO — POLTRONAS PARA CINEMAS, ESTOFADAS EM COURO E COMUNS — LAMBRIS, FORROS E PORTAS COMPENSADAS — "JORNAL DO DIA" VISITA A "MABI", EM COMPANHIA DE SEU DINAMICO SÓCIO-GERENTE, SR. ANTONIO JOSE' BORDIN — CINEMAS, BARES, HOTEIS, CLUBES, DA CAPITAL E DO INTERIOR, TRABALHADOS PELA "MABI INDUSTRIAL MADEIREIRA LTDA."

Notícia veiculada no Jornal do Dia, destacando o grande desempenho da MABI em âmbito interestadual.

Em 19 de janeiro, realizou-se em Passo Fundo a 2ª Exposição Agropecuária, Industrial e Feira Anexa, concorrendo **35 expositores do município de**

Guaporé, dos quais 26 foram premiados. Mereceram primeiros lugares: Termignoni, Vachi & Cia., artefatos de couro; Bergamini & Cia. Ltda., com vinhos, licores, etc.; S/A. Moinhos Rio-grandenses, farinha de trigo; Godofredo Aldrovando, com vassouras; Atílio e Oreste Roman, erva-mate; M.M. Grando & Cia., queijo de ralar; Eliseu Breda, armas de caça; João Corso, nozes; Olívio Marini, aparelhos ortopédicos e Frigorífico Ideal, banha. Houve 11 segundos prêmios, três terceiros prêmios e duas menções honrosas, distribuídos aos expositores locais, graças à qualidade e excelência de seus produtos.

De 1937 a 1945, Guaporé tomava conhecimento, como o resto do Brasil, das **medidas nacionalistas estado-novistas**, que começaram a ser implementadas no município, ainda que, segundo parece, sem maior zelo. Nesse contexto, em obediência as instruções autoritárias do Estado Novo, o prefeito de Guaporé, Manoel Francisco Guerreiro, publicou o Edital Municipal n° 56, de 11 de setembro deste ano, que proibia manifestações escritas provenientes de todos os países que se achavam em guerra. Essa política expressava clara vontade de, no mínimo, neutralidade no conflito.



Vista aérea do bairro Santo André, vendo-se o britador municipal (esquerda) e o atual cemitério municipal (direita). Ao fundo (esquerda), o grande lago na sede campestre da AFAG, sociedade de fomento à fauna e flora do município.

Os **viajantes da zona de Guaporé** foram os primeiros a manifestar apoio e prestar solidariedade às comemorações da Semana da Pátria organizada pela cidade de Caxias do Sul. Eram eles: Bruno Strong, Belisário Ferreira, Fregentino Raffainer, Nino Lino Goron, Adolfo Diehl, Oreste Brandini, Achiles Crescente, Edmundo Kronh, José Prollo, Lodovico Postal e Vitório de Conte.

1940

No início dos anos 1940, Guaporé tinha poucas opções de lazer, bailes, reuniões dançantes, piqueniques e cinema. **Surgiu, então, a ideia de se fazer teatro**. Aos poucos, foram aparecendo os atores. Sob a orientação segura e determinada de Josué Ponzi, organizou-se um grupo, assim constituído: Diva Maia, Irene Bergamini, Gino Morassutti, sr. Freitas, Darci Azevedo, Belmiro Camini, os irmãos Maria, Lorena e Romeu Lunardi, Tereza Ponzi, Lisete Pacheco de Oliveira, Carlos Bergamini, Nelson Crippa (contra regra), Augusto Ribeiro e Germano Dotti.

Em primeiro de maio funda-se a Sociedade Primeiro de Maio, de natureza recreativa, em frente ao Curtume Termignoni, que mais tarde (1945-1955) serviria aos frequentadores do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), enquanto ao Clube União Guaporense frequentava a sociedade democrática (PSD).



A Sociedade Primeiro de Maio foi fundada pelos funcionários do Curtume Termignoni, sendo esta a sua primeira sede, que se situava em frente à empresa, na antiga Estrada de Rodagem dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, atual rua Carlos Termignoni.

Em 1º de setembro é dada a denominação de **Largo da Bandeira** à parte central da praça Vespasiano Corrêa, conforme Decreto Municipal n° 46.

Presente em Guaporé a indústria do **sr. Armando Comparim**, que inicialmente se dedicou a fabricação de carrocerias de caminhão. A fábrica funcionou num galpão de madeira no terreno onde atualmente está a empresa Pasli Joias, no então bairro Borgo, sendo que a força das máquinas vinha através de uma roda d'água instalada no atual arroio Barracão. Quando a procura pelas carrocerias começou a diminuir, o sr. Armando migrou para o ramo de fabricação de móveis, **sendo o pioneiro em Guaporé**. Ficou ainda algum tempo trabalhando com esses produtos, até abandonar definitivamente a produção de carrocerias. Mais adiante precisou ampliar a fábrica de móveis para poder atender a grande demanda, chegando a ter cerca de 12 funcionários trabalhando com ele, entre os quais o **sr. Abrelino Della Valentina** e o **sr. Duvílio Zardo**, que se tornaram grandes marceneiros em Guaporé. Nesse tempo a empresa passou a fabricar também "tacos" de madeira que eram utilizados na fabricação de sapatos. O sr. Armando casou com a sra. Inês Tramontina Comparim, sendo que o casal possui uma única filha, a sra. Carmem Comparim Postal, mãe dos ex-prefeitos de Guaporé, Fernando e Alexandre, que também foi deputado estadual. Dona Carmem lembra com saudades dos tempos de infância, onde muitas vezes ajudou o pai no abastecimento de veículos, pois o sr. Armando era proprietário da **primeira bomba de combustível de Guaporé**, instalada em frente a fábrica, precisamente na antiga Estrada de Rodagem Borges de Medeiros. A bomba de combustível foi vendida posteriormente para o sr. Nilton Broll, que a instalou onde hoje está o Posto do Padrinho, sendo que mais tarde foi adquirida pelo sr. Germano Bresolin, dando início ao seu posto de combustíveis. Conta ainda que, mais adiante, na campanha municipal para a prefeitura, quando foi candidato o sr. Jairo Brum, houve um comício realizado na empresa do pai, onde os discursos foram proferidos em cima da carroceria do caminhão da empresa. Mais adiante o sr. Armando se mudou com a família para a cidade de Soledade, onde colocou um engenho.

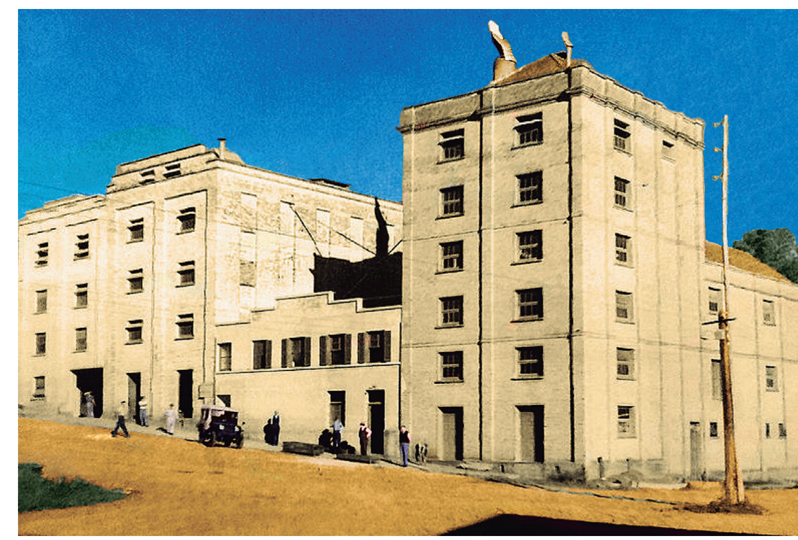
Nesse ano, Guaporé ocupava o posto de 48° município do Estado em população, sofrendo um grande desfalque populacional ocasionado principalmente pela debandada de colonos para Santa Catarina, Paraná e também Argentina. O abandono da terra se fez mais vultoso em razão da dificuldade de transportes, do ônus dos impostos e da exaustão do solo, dado o processo indígena de sua exploração.

O Grupo Escolar da sede passaria a se chamar Grupo Escolar Bandeirante, pelo Decreto n° 91 de 7 de junho, sendo construído e inaugurado novo prédio, com amplas instalações.

Deu-se a proibição, por decreto municipal, da construção de casas de madeira em certas ruas da cidade e **é extinto no Rio Grande do Sul o Tiro de Guerra**, por consequência também em Guaporé.

Presença em Guaporé do **Hospital Santo Antônio**, de propriedade de **Puperi & Lunardi**, da casa de saúde de José A. Tedoldi e da Farmácia Ideal, de Orestes Puperi. Três médicos e três dentistas clinicavam na praça: drs. Manoel Francisco Guerreiro, Félix Engel Filho e Homero Tarragó, e os dentistas Alcides Mendes Borges, Adolfo Moser e João Pedro Barriunuevo.

Figura imponente no cenário guaporense, o prédio da **maltaria de Guaporé**, toda erguida em tijolos aparentes. Nesse ano, a importante indústria guaporense passaria por momentos difíceis. Ocorreu uma grave queda de germinação no cereal estocado, inutilizado para a fabricação do malte e toda a cevada teve que ser destinada ao preparo de rações para animais, causando sérios prejuízos ao estabelecimento.



Registro do imponente prédio da Maltaria Guaporense, Zona Sul da cidade, em seus áureos tempos. Depois da maltaria, o local ainda abrigou e abriga, diversos outros empreendimentos comerciais e industriais.



Registro do casal Mário e Inês Frota durante a inauguração da Ferrovia do Trigo, em 1978.



O "Negro Canela", uma das muitas figuras emblemáticas e queridas de Guaporé.

Guaporé é contemplado com a concessão de uma estação rodoviária, que pela antiga estrada, via passar todos os ônibus de passageiros vindos do norte do Estado (Passo Fundo, Erechim e arredores) com destino a Porto Alegre - um intenso movimento, com passagem obrigatória pelas atuais avenidas Monsenhor Scalabrini e Alberto Pasqualini, cortando a cidade. Agora, com a rodoviária, o serviço postal passava a ser efetuado através das linhas de ônibus.

Essa década marcou o tempo da **Balaustrada** nos lados sul, oeste e norte da praça Vespasiano Corrêa, retiradas depois e construídos, em vários sentidos, passeios de concreto simples. **Nesse mesmo ano é demolido o quiosque de Mário e Inês Frota**.

A praça Vespasiano Corrêa recebeu reforço de iluminação, com a instalação de novos combustores de ferro fundido, construídos na cidade de Caxias do Sul.

Marcava presença pelas ruas de Guaporé, o "**Negro Canela**". Jovem prestativo e disciplinado, de pernas longas e muito finas, corpo esguio e flexível. Era figura marcante nos desfiles de 7 de setembro.

Nessa década, o corpo religioso, representado pelo padre Ângelo Corso, exigia uma construção mais imponente para a igreja matriz de Guaporé, cujo projeto foi encomendado ao projetista, prático, **Ticiano**



Registro da inauguração do serviço de alto-falantes da "Rádio" Sonora, transmitindo desde a praça Vespasiano Corrêa.



Integrantes do Guaporé Tênis Club em dia de jogo na quadra da família Termignoni. À época, essa modalidade esportiva era praticada somente por pessoas com maiores condições financeiras. O futebol era o segmento mais popular, que aglutinava as pessoas menos abastadas.

Bettanin, que planejou o belíssimo e atual templo em estilo Neogótico. Mais adiante, o sr. Ticiano Bettanin foi responsável também pelos projetos das igrejas de Frederico Westphalen, Cotiporã, Xaxim, Severiano de Almeida e do Santuário de Caravaggio.

No cenário esportivo guaporense, despontava o **Guaporé Tênis Club**, que passaria a representar nosso município em torneios realizados pela região.

Através dos sócios fundadores, das famílias Grosselli, Sonza, Tonarelli, Baesso, Marin e Vanzela, é construída a Capela São José, na Linha Oitava. Nesse mesmo ano já funcionava em Guaporé, o chamado **Posto de Higiene** e fazia-se presente a **"Rádio" Sonora - Voz de Guaporé**, que na verdade era apenas um serviço de alto-falantes voltado para a praça Vespasiano Corrêa, administrado por partidários do PSD.

A rede rodoviária de Guaporé era de 325 quilômetros, dos quais 170 municipais e o restante estadual. Nessa época ainda se afirmava que, exceto no período das cheias, que não excede de seis meses, quando o transporte era fluvial, via Muçum, no restante do ano era feito por rodovia até Bom Retiro, a 118 quilômetros de distância, o que encarecia sobremodo os fretes, seguindo dali por via fluvial. A estação ferroviária mais próxima - Bento Gonçalves - distava 72 quilômetros. Dizia-se mais que as estradas passaram a melhorar muito depois de ficarem aos cuidados do DAER, tanto que as viagens para Porto Alegre, que consumiam 24 horas, ou mais, passaram a ser feitas em nove horas.



Colégio Scalabrini logo após a finalização das obras de construção, faltando apenas a pavimentação com paralelepípedos frontal e lateral. Atualmente, o conceituado educandário pertence a Rede ESI - Educação Scalabriniana Integrada.

A direção do antigo **Colégio Monsenhor Scalabrini**, encorajada pelo surto de progresso que se vem verificando no município, nesses últimos anos, compreendeu que não podia continuar a funcionar no velho prédio onde se achava instalada desde 1917. A sua condição de inferioridade em relação ao Ginásio Municipal e Grupo Escolar Bandeirante, tornou-se chocante. Veio, então, a reação e levanta-se em plena zona urbana em local muito aprazível, **um edifício como não há igual no interior** e com instalações superiores às exigências locais.

O jornal "A Época", de Caxias do Sul, em matéria sobre a região colonial da Serra Gaúcha, assim se referiu: "***Trata-se de um lugar comum e aqui não há mais colônias***. *Dá-se o mesmo com esta outra frase, referente aos municípios de Caxias do Sul, Flores da Cunha, Farroupilha, Antônio Prado, Bento Gonçalves, Alfredo Chaves, Guaporé, Prata e Garibaldi: Zona Colonial Italiana, ou simplesmente Colonial Italiana. Há cinquenta ou mesmo, talvez, trinta anos atrás, a designação estava certa. Dizia respeito a uma vasta região colonizada por italianos, habitada por colonos italianos. Era um kisto dentro do Rio Grande, como o foi a zona colonial alemã. Provinha de um erro do governo. Hoje, o nome não se justifica mais. Não há mais colonos aqui, na significação exata do termo. E menos ainda italianos. Há lavradores, agricultores, viticultores brasileiros. Noventa e sete por cento dos habitantes desta região são brasileiros. Nasceram no Brasil, serviram nas fileiras do Exército, frequentaram as escolas de alfabetização, todas brasileiras, e até ombrearam conosco em várias escaramuças contra o velho regime. Continuar a chamar esta região de zona colonial italiana não se coaduna com os postulados de nacionalização do Estado Novo*".

Dá-se o falecimento do dr. Francesco Settineri, que atendia a comunidade guaporense nas seguintes especialidades: tratamento de tumores malignos, doenças masculinas, nevralgias, inflamações e outras, utilizando um aparelho de terapia profunda. O dr. Settineri nasceu na Itália e se formou em medicina nas universidades de Nápoles e Roma. Chegou ao Brasil em 1922 e, em Guaporé, era muito estimado e conceituado.







Os registros acima mostram alguns dos vários esquadrões do Grêmio Esportivo Juventude ao longo dos tempos, equipe do futebol guaporense que brilhou pelos gramados do Rio Grande do Sul, tendo participação, inclusive, na Série A do Campeonato Gaúcho.

1941

É erguida a ala esquerda do Instituto Imaculada Conceição, dos Irmãos Maristas, simétrica com a primeira e dá-se a inauguração do monumento em honra de São Marcelino Champagnat, localizado no portal principal, uma relíquia histórica tombada como Patrimônio Histórico Cultural do Município de Guaporé pelo Decreto-Lei n° 2711/96, assinado pelo então prefeito sr. Mário Antônio Marocco.

Desponta no cenário citadino o novo e imponente prédio do Colégio Scalabrini, que passa a funcionar como escola complementar equiparada (normal), mantendo o curso ginasial (1942) e o primário, e dá-se a proibição, por Decreto Municipal, de construções de menos de dois pavimentos no perímetro da praça Vespasiano Corrêa.

É fundado o Grêmio Esportivo Juventude, apelidado de "Azulão da Baixada", equipe modesta no início, que disputava partidas com times de cidades vizinhas, mas que adiante (década de 1970) chegou a disputar a primeira divisão do futebol gaúcho. A composição da primeira diretoria era a seguinte: presidente: Oreste L. Camini; vice: Moacir Alcides Capponi; secretário: Erzelino Bordin; tesoureiro: Theolindo Vicari; 2° tesoureiro: Aldo Lunardi; conselho: Abel Bresolin, Alberto Puperi e Sótero Caio Pereira, técnico: João Pedro Barriunuevo.

Com relação ao transporte fluvial, o ano de 1941 representou a morte. A grande cheia de maio deste ano acabou de vez com a navegação fluvial. O rio entulhado e jamais trabalhado retirou qualquer possibilidade de seu aproveitamento, ainda, como meio de transporte. Os armazéns foram desaparecendo, dada a inavegabilidade absoluta do Taquari.

A estimativa do Departamento Estadual de Estatística, em primeiro de janeiro, **apontou a presença de 46.800 habitantes em Guaporé**, correspondendo a 24,35 habitantes/km². O número de nascimentos foi de 1.642, casamentos 310 e óbitos 354, correspondendo ao crescimento natural de 1.288 habitantes, situando-o na posição de quarto colocado no Estado, somente superado pelos municípios de Erechim (2.530), Santa Rosa (2.126) e Palmeira das Missões (1.598).

Morre em acidente aéreo na cidade de Canoas/RS, o guaporense **Arthur Osório Burlamaque**, sete meses após ter sido declarado Aspirante-aviador e 49 dias depois de seu casamento.

O técnico **sr. Frederico Droll**, atuando à época para a Cervejaria Estrela (mais tarde Polar, Antárctica e Ambev), se transferiu para Guaporé e, após conversar com os sócios da Maltaria Guaporense convidou o **sr. Guilherme Mantese**, que residia em Passo Fundo, para participar da sociedade, tentando assim o não fechamento da indústria.

Em conformidade com os decretos-lei federais, o prefeito municipal de Guaporé **exonerou** de seus cargos inspetores seccionais, professores e fiscais federais, aconselhou outros tantos a pedirem exoneração, visto que **não poderiam continuar no exercício de suas funções por serem estrangeiros**.

1942

A Mabi - Industrial Madeireira Ltda. vive o apogeu na arte de produzir poltronas. Nesse tempo mobiliou importantes casas de cinema e teatro de Porto Alegre, como o Marabá, América, Ritz, Talia, Auditório da Escola de Cadetes e PUC-RS. Liderada pelo esforço e trabalho de Ângelo José Bordin, nas décadas de 1940 e 1950, a Mabi instalou 55.800 poltronas em todo Estado, conforme já citado.

A Agência Nacional de Notícias distribuiu, de Porto Alegre para o Brasil: *"A Legião do Ar deste estado enviou ao Ministério da Aeronáutica um cheque de 53.000 cruzeiros, arrecadados no município de Guaporé e destinados à Campanha Nacional de Aviação.* ***O avião a ser comprado com essa contribuição tomará o nome de Tenente Burlamaque****, mártir da aviação nacional e filho daquele município".*

Em 10 de outubro passa o Fórum a ocupar as dependências na praça Vespasiano Corrêa, av. Alberto Pasqualini, esquina com a av. Sílvio Sanson, em prédio alugado.

São concluídas as obras do novo cemitério e instala-se o posto de saúde número 24. A 17 de setembro, pelo Decreto Municipal n° 95, é estabelecido o horário de 10 horas diárias para o comércio varejista da cidade.

Guaporé também sofre com as crises da Segunda Guerra Mundial por causa do decreto da Lei do Silêncio, proibindo o povo de falar italiano e de manifestar-se em favor da Itália, tanto que nas festividades da Semana da Pátria deste ano, em praça pública, o padre Ângelo Corso, no palanque oficial, discursou em italiano, manifestando-se contrário à perseguição que os paroquianos sofriam, se ousassem falar o "Talian". Após sua manifestação, foi chamado para interrogatório.

Organizada pelo padre Ângelo Corso, em 21 de novembro, foi realizada a **primeira festa em honra "Della Madona Della Saúde" (Nossa Senhora da Saúde)** e que até os dias de hoje movimenta a comunidade guaporense através da fé e devoção.

Verificando-se que o edifício onde estavam instalados os serviços da **prefeitura**, que fora construído em 1917, pelo então prefeito Coronel Agilberto Maia, se ressentia da falta de espaço, devido ao desenvolvimento que têm tido os diversos serviços, - tanto que muitas secções acham-se funcionando em salas acanhadas, outras, como a contadoria, tesouraria, fiscalização e serviços industriais em dependência comum, sem o necessário espaço, - foi organizada uma planta para ampliar o atual prédio cujas bases eram consideradas sólidas e comportavam perfeitamente um **segundo pavimento** destinado ao salão nobre, gabinete do prefeito, arquivo da correspondência em movimento, sala de espera, hall, biblioteca, gabinete do presidente do conselho, secretaria e serviço sanitário.

Dá-se a fundação do Cine Teatro Imperial, de Martelli & Camini, situado na praça Vespasiano Corrêa. Tinha capacidade para 600 pessoas, com



Vista frontal da grande indústria guaporense, Mabi Industrial Madeireira Ltda. , idealizada pelo sr. Ângelo José Bordin que, ao longo do tempo se associou a outros empresários guaporenses, como o sr. Augusto Malfatti.

funcionamento diário. Utilizava aparelho de projeção de 35 mm, com média anual de 424 sessões e 97.758 espectadores.

Para René Gertz, a intensidade com que as **medidas repressivas e autoritárias da Política de Nacionalização** foram aplicadas no Rio Grande do Sul dependeu muito do empenho das autoridades municipais em fazê-lo - prefeito, subprefeito, professor, delegado de polícia, etc. Também, em Guaporé parece ter variado o empenho das autoridades na aplicação dessas políticas. Em muitos casos, o juiz exigia atitude severa de um delegado, que pouco mais fazia do que aconselhar os delinquentes.

A partir de 31 de agosto, com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial contra a Alemanha e a Itália, as determinações gerais da **Política de Nacionalização** passaram a ser impulsionadas com maior zelo em Guaporé. Essa realidade deu-se de forma bastante desigual no que se refere à sede e ao interior do município. Paradoxalmente, apesar da expressividade de cidadãos de origem italiana, o meio rural do município não foi alvo privilegiado da Política de Nacionalização. Ao contrário, foram a sede municipal e, mais raramente, as sedes distritais, os principais palcos de medidas autoritárias nacionalistas e nacionalizadoras. A atuação dos prefeitos municipais tornou-se mais incisiva na manutenção da ordem, do progresso e defesa do território.

Em funcionamento na Linha Três de Maio, a **casa comercial de José Astolfi**, que vendia uma variedade muito grande de produtos, como: ferragens em geral, implementos agrícolas, artigos de caça e pesca, artigos de farmácia, calçados, armarinhos e tecidos. Em troca, comprava trigo, milho, cevada, nozes, mel, ovos, banha, queijos, porcos, peles de animais abatidos (bovinos e suínos) e outros produtos.

Como já sucedeu no ano anterior, não só em Guaporé como em todas as sedes distritais, foi condignamente festejada a **Semana da Pátria**. A recepção do Fogo Simbólico na divisa de Passo Fundo, na manhã do dia 29 de agosto e sua passagem por Guaporé, Vila Maria, Casca, Mauá, Serafina Corrêa, Dois Lajeados, Vespasiano Corrêa e Muçum teve brilho excepcional.



Registro da passagem do Fogo Simbólico pelo interior de Guaporé, em 29 de agosto de 1942.

1943

Dá-se o falecimento do sr. Firmo Bernardi, um homem que marcou a comunidade guaporense por seu desprendimento e solidariedade. O sr. Firmo era um italiano baixinho, esguio, de voz fina e alegria contagiante. Nasceu em 1853, na Vila Pasquli, em Mantova, Itália. Em Guaporé os Bernardi fizeram boa parte de nossa história urbana. Hermínio e Otávio, filhos do sr. Firmo, fundaram a maior e melhor de todas as alfaiatarias da região e contavam com a ajuda dos irmãos Arnaldo e Ernesto, funcionando na antiga "Rua dos Cafés".

Em 21 de dezembro, inaugura-se o Hospital municipal, que em 1964 se chamou **Hospital Municipal Manoel Francisco Guerreiro**, funcionando num lote um pouco afastado do centro urbano da cidade. Quando da sua ocasião, eram médicos na cidade: dr. João Manoel Pereira, Félix Engel Filho, Homero Tarragó, Afonso Bortoluzzi e João Pedro Ortiz. Dentistas: Alcides Mendes Borges e Adolfo Moser.

O ápice da repressão no município ocorreu nos anos 1942 e 1943. Certamente os habitantes do meio urbano estavam mais informados sobre as novas políticas nacionalistas e nacionalizadoras e, comumente, eram bilíngues. **Não raro, o ato de falar "italiano" ou desonrar os símbolos nacionais brasileiros podia expressar conteúdos políticos, ideológicos e culturais**. Em Guaporé as atividades antinacionais reprimidas foram significativamente inferiores ao número de prisões e detenções devidas a motivos comuns: andar armado, defloramento, desordem, embriaguez, furto, homicídio, lesões corporais, etc. Destaca-se como delito que motivou mais comumente a detenção foi a embriaguez e a desordem. Em 29 de setembro, Jorge Silva, fiscal federal no Frigorífico Mauá, foi convidado a prestar declarações ao delegado de polícia por ter predicado em língua estrangeira em seu local de trabalho.

Cumprindo o contrato efetuado com a empresa Martelli & Camini, o **Grupo Teatral de Amadores**, dirigido por Josué Ponzi apresentou no palco de seu cinema uma festa artística em duas grandes partes: na primeira parte foi apresentada a comédia de Armando Gonzaga, em três atos, intitulada "Balduino", com os artistas Gino Morassutti, Valdemar Luiz Freitas, Darci Azevedo, Carlos Cruz, Heitor Toniazzi, Laura Diva Maia, Bruno Bergamini e Lorena Lunardi. Na segunda parte aconteceu um interessante ato variado, apresentando os seguintes skets: "A Conferência", "Racionamento", "Bom remédio" e "Uma loucura do Grupo Teatral de Amadores".

Uma obra majestosa está sendo erguida em Cotiporã, uma igreja que é fruto do esforço de apenas 200 famílias contribuintes. A soberba obra, executada pelo **sr. Gelindo Boscarin**, de Guaporé e idealizada pelo sr. Ângelo Fontanive, mede 14x36 metros. A torre tem 35 metros de altura.

1944

Pelo Decreto Estadual n° 720, de 29 de dezembro, **o distrito de São Domingos teve sua denominação alterada para Quatipi e o distrito de Mauá passou a chamar-se Evangelista**, decisão esta acolhida pela Ata da Sessão Solene Inaugural do Quadro Territorial da República no quatriênio 1945-1948, realizada na cidade de Guaporé.

A capela de madeira, serrada a mão, na localidade de **São Miguel, distrito de Colombo**, queimou durante uma seca. Os moradores acorreram e conseguiram salvar a imagem de São Miguel. Ele era invocado para pedir a chuva. Sempre que fazia seca, organizavam-se tríduos e novenas. Os pioneiros da localidade foram: a família Bento, que se instalou perto do rio, dando-lhe o nome (rio Bento ou Bentinho), Cenci, Pedrazzani, Balbinot, Bergamaschi, Mazzutti e outras. Houve uma época em que uma epidemia matou muitas vacas. Os moradores fizeram um capitel em honra de Cristo morto, que hoje se encontra encravado na capela.

O dia 23 de janeiro ficará como marco histórico na vida da paróquia de Ilópolis, porque registrou a inauguração do majestoso templo da sorridente vila. O povo afluiu para admirar a gigantesca obra prima erigida em pouco tempo pelas generosas famílias católicas daquela paróquia. A nova igreja, de 14x36 metros, em estilo romano, foi desenhada pelo construtor Ângelo Fontanive e executada pelo guaporense **Gelindo Boscarin**.


Projeto arquitetônico do prédio do novo hospital de Guaporé, uma obra marcante e de grande valor histórico, que receberia o nome de Manoel Francisco Guerreiro, intendente do município em 1925 e prefeito em 1937.



Dá-se a inauguração do novo Matadouro Municipal, edificado em alvenaria. À época, ficava afastado da cidade, hoje estaria integrado ao bairro São Cristóvão.

Um triste acontecimento: no dia 4 de dezembro, lá pelas 21 horas, quando toda a família do sr. Pedro Piva estava já entregue ao descanso, foi surpreendida por um rumor como se fosse de um caminhão roncando. A dona de casa, que ainda não adormecera, abriu a janela e notou que a casa estava incendiando. Gritou logo ao marido que dormia serenamente a seu lado, e ambos foram imediatamente acordar os demais que estavam dormindo,

conseguindo apenas salvar a mãe de Pedro, uma filhinha de sete anos e um filho de 11 anos. Em outro quarto do sobrado dormia a cunhada de Pedro, chamada Joana Vicentini, com 19 anos, uma filha, de nome Nilsa, com 13 anos e um filho por nome Luiz com quatro anos. O sr. Pedro Piva procurou subir a escada munido com uma lata de água. Lutou em vão contra as labaredas de fogo, no meio das quais se ouviam gritos desesperados e lancinantes. As chamas envolveram-no e ele tombou carbonizado junto aos dois filhinhos Luiz e Nilsa e a cunhada Joana. Como se vê, morreu praticando um ato heróico de amor paterno.

1945

É erguido o segundo pavimento do então hospital municipal, que mais tarde, em 1964, conforme já mencionado, passaria a denominar-se Hospital Municipal Manoel Francisco Guerreiro e têm início as obras de ampliação do Paço Municipal, inaugurado em 1918, com a construção do segundo piso. A praça Vespasiano Corrêa passa por amplas remodelações, tendo início o calçamento em seu entorno.



Vista superior da praça Vespasiano Corrêa, vendo-se também, ao fundo (direita), a pequena construção de madeira onde funcionava o quiosque de Mário e Inês Frota.

Nesse ano, já extinta a Escola Complementar Equiparada N.S. Aparecida, é removida para esta cidade a **Escola Normal Rural**, que funcionava junto ao Instituto Champagnat de Porto Alegre, passando as aulas a serem ministradas no Imaculada Conceição. Três anos após, também esta escola desaparecia.

Em 23 de dezembro deu-se o falecimento de Serafina Corrêa, na cidade do Rio de Janeiro. Serafina Corrêa era esposa de Vespasiano Rodrigues Corrêa, fundador de Guaporé, falecido em 27 de janeiro de 1909. Passados alguns anos do falecimento de Vespasiano Corrêa, Serafina casou-se, pela segunda vez, com o deputado e senador Ildefonso Simões Lopes, irmão por parte de pai do escritor gaúcho João Simões Lopes Neto.

A partir deste ano, avançando até meados de 1955, ou um pouco mais, vigorou em Guaporé a "**divisão partidária**", onde **correligionários de lados opostos não frequentavam os mesmos estabelecimentos**. Sob esse signo, vingou aqui esta curiosa disposição: havia dois cafés, um era do PTB (Brasil), o outro do PSD (Bordin); havia o Cine-Teatro Imperial (PTB), foi criado o Cine Guaporé (PSD); assim como as farmácias, as padarias, as sociedades recreativas e as esportivas e as próprias agências de automóveis.

Nesse ano, o lago da praça Vespasiano Corrêa foi entulhado e concretado definitivamente, por ainda suscitar a proliferação de insetos, principalmente no verão. Porém, aquele veio de água continua no subsolo da praça, correndo na direção sul, atravessando a cidade, hoje como um dos principais dutos de esgoto pluvial.

Neste ano, foram iniciados novos estudos do trajeto da atual **Ferrovia do Trigo**, quando ficou definido que a estrada de ferro passaria por Roca Sales, Muçum e Guaporé, até Passo Fundo. A obra, já iniciada pelo Ministério de Viação e Obras Públicas, sofreria várias paralisações, até 1971. Nesse ínterim, surgiu um novo projeto parcial, feito pelo 1° Batalhão Ferroviário, no trecho Barra do Jacaré-Rio das Antas, que previa o entroncamento ferroviário na margem esquerda do rio Taquari, em frente à Barra do Jacaré, que serviria de junção dos dois eixos ferroviários, Barra do Jacaré-Passo Fundo e o outro com o Tronco Principal Sul da Rede Ferroviária Federal. Este estudo não se concretizou totalmente, uma vez que o entroncamento foi construído nas proximidades da cidade de Roca Sales, de onde partem dois ramais em direção a Muçum-Passo Fundo e o outro, que vai fazer a junção com o Tronco Principal Sul, ao Nordeste do Estado.

Com a constituinte de 1945, retornou o país às práticas democráticas. Desabituado o povo, pela longa inércia e dotado de espírito vibrátil, eloquente e fogoso, de pronto os partidos, formados por homens a favor e contra o antigo regime, recém-derrubado, aglutinaram os eleitores ao redor de suas siglas: **PSD e PTB**. Os demais, não alcançaram maior reflexo. **Estes partidos, ao invés de sustentarem lutas ideológicas, discutiam questiúnculas, divorciados da doutrina partidária que, na prática, nem pelos grandes era seguida, ou quiçá conhecida**. Tais fatos trouxeram consequências surpreendentes nesta cidade.

Concentrações católicas de repúdio ao comunismo: os católicos brasileiros, em grandessíssimas manifestações de fé e civismo, estão demonstrando seu **repúdio formal ao comunismo totalitário e estrangeirado**. Em nosso Estado tais empolgantes concentrações foram realizadas em Santa Maria, São Leopoldo, Rio Grande, Cachoeira, Guaporé, Cruz Alta, Passo Fundo, entre outros.

Foram iniciados os trabalhos da nova e artística escadaria da igreja matriz de Marau e da urbanização de parte da praça de propriedade da paróquia. A planta destas obras foi traçada pelo conceituado construtor **Maximiliano Cremonese**, de Guaporé, o qual também efetuará os trabalhos.

No dia 12 de novembro nasceu **João Francisco de Souza**, em Itapuca/RS, terceiro filho (de seis) de Miguel Felício de Souza e Isolina Idalina da Silva, que ainda jovem, aos 16 anos de idade, veio para Guaporé, onde ficou conhecido como "**João Bobo**" ou "**João Mexicano**". João é irmão, por parte de pai, do sr. Olavo de Souza (Mexicano) e teve uma infância difícil e muito humilde. Morava numa casa de chão batido e telhado feito de capim e pouco frequentou a escola, tendo que trabalhar muito cedo para ajudar no sustento da casa. Seu trabalho se resumia na limpeza de pequenos lotes rurais e também ajudava na colheita de erva-mate na cidade de Soledade/RS. Quando sua família chegou a Guaporé, foram todos morar na Linha Sétima, onde a vida parecia ser mais generosa, já que conseguiram comprar um pedaço de terra para plantar e assim tinham o sustento facilitado. Quando completou 17 anos, João enfrentou uma meningite aguda, ficando com algumas sequelas, não conseguindo mais ter uma vida igual a de um adolescente da sua idade. Precisou ficar acamado e necessitou de cuidados especiais, mas aos poucos foi retomando a vida, porém nunca mais foi o mesmo. Mas quem pensa que o João é bobo, de verdade, engana-se, pois de bobo não tem nada. Bem sabe quem o agride ou quem gosta dele. Crianças geralmente sentem medo do João por culpa dos adultos, que as assustam por causa do saco que carrega nas costas, lotado apenas de quinquilharias que arrecada pela cidade. Seu maior problema mesmo está na inseparável garrafinha de cachaça que sempre o acompanha. Ao primeiro gole já se "transforma" e logo começa a dizer que é o "novo guarda" ou o "novo delegado" de Guaporé. Em meio a muitas histórias, uma o João sempre conta e não esquece: um dia voltou da cidade de Santa Maria, onde teria ido visitar seu irmão, a pé, até Guaporé, tendo dormido duas noites na rua. Seria esse seu destino: ser um andarilho? Uma coisa é certa: João é uma figura doce, não tem maldade e não é hostil nem mesmo quando está sob efeito do álcool, basta apenas conversar com ele e não maltratá-lo. Ele tem uma casa? Sim, o João tem uma casa! Com quarto, banheiro só pra ele, roupa lavada e comida quente, sempre que quiser. O fato é que ele nunca quer! Sempre preferiu as ruas; dormir nas ruas, em pátios de casas ou embaixo de marquises. A família, incansavelmente procura por ele nas noites geladas de inverno para levá-lo pra casa, mas no dia seguinte, lá está ele de volta. E tem sido assim até hoje.

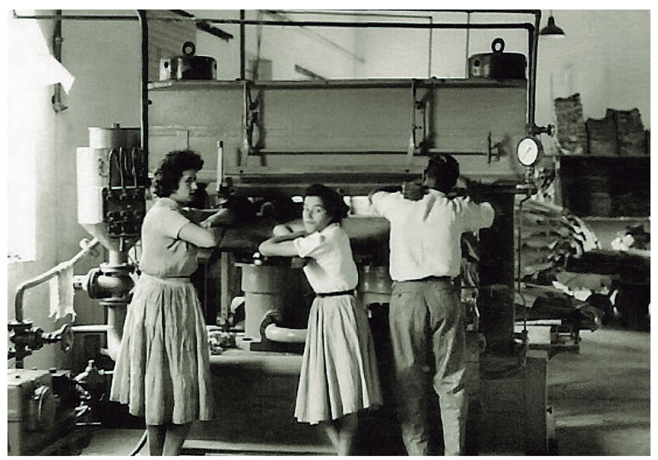
Nessa década, pouco antes do fim da **Segunda Guerra Mundial**, um cidadão chega a Guaporé e passa a gerar certa inquietação junto à comunidade. Trata-se de **Carol Hessler**, que supostamente teria participado das fileiras do exército nazista



Sr. João Francisco de Souza, o "João Bobo", figura emblemática que adotou as ruas de Guaporé como moradia.

de Hitler durante a grande guerra. Hessler veio a Guaporé para trabalhar na manutenção das máquinas da prefeitura e aqui teria ingressado nas fileiras do PTB. Devido às intrigas políticas da época, em que Guaporé dividia-se em função dos partidos, Hessler entrou em conflito com o delegado, sr. Azambuja, que o teria tachado de Nazista, num conflito que começou com ofensas do delegado ao sr. Silvio Sanson. Para desmentir as acusações e boatos que circulavam pela cidade, Hessler emitiu uma carta aberta a comunidade, informando de sua origem e que jamais havia participado de atividades nazistas na guerra. Segundo relatos da família de Carol Hessler, ele teria chegado ao Brasil fugindo da Alemanha, em 1944, atracando em Porto Alegre e depois se dirigindo a Guaporé.

Vários guaporenses que conviveram com Hessler o descreveram com sendo uma pessoa muito inquieta e de certa forma reservada, bastante culto, educado e trabalhador. Dona Delíria Presotto, que foi noiva de Hessler, comenta que ele não gostava de ser fotografado, o que gerava ainda mais desconfiança com relação a sua pessoa. Segundo os próprios relatos de Hessler a amigos, ele teria participado, sim, de combates na Rússia, onde teve sua personalidade marcada pelos horrores da guerra, tanto que não gostava nem de falar do assunto. Em Guaporé, durante uma briga motivada por uma discussão, Hessler foi atingido nas costas por um tijolo, o que teria afetado seus pulmões e o levado, mais adiante, em 1958, a morte aos 41 anos de idade. Ainda depois de sua morte, autoridades estiveram em Guaporé para investigar sua passagem por nossa cidade. O certo é que, entre fatos e boatos, jamais ficou comprovada a participação de Carol Hessler no exército nazista de Hitler. Essa história virou documentário, em 2005, numa produção da RBS TV, sob o título "**Negras Nuvens de Guerra**".



Funcionários durante expediente no interior do Curtume Termignoni. Famílias inteiras e de várias gerações conseguiram se sustentar e progredir trabalhando no magnífico empreendimento.

1946

É eleito superior provincial o padre Rinaldo Zanzotti, assumindo o vicariato o **padre Quintilho Costini**. Assume como reitor do Seminário São Carlos de Guaporé o **padre Secondo Guerrino Zago**, natural de Borso Del Grappa (Treviso-Itália). **O primeiro grupo de seminaristas formados no seminário apostólico vestiram a batina clerical em dezembro**, diante de uma festividade bastante marcante na vida religiosa guaporense. O Seminário São Carlos fora também palco dos incríveis dramalhões, lá realizados em todo dia de São Pedro, reunindo estudantes de toda a cidade. Abrigou estudantes de todo o país, congressos, missas e festividades em suas confortáveis e amplas instalações.

Em 18 de janeiro é instalada em Guaporé a agência do IBGE, tendo como primeiro chefe o **sr. Augusto Ribeiro** e o curtume tem nova formação, denominando-se **S/A Carlos Termignoni de Couros e Derivados**, homenagem dos seus sócios pelos inestimáveis serviços prestados a empresa por seu fundador Carlos Termignoni.

O padre Ângelo Corso foi chamado à Itália, para preparar a volta da congregação ao Estado de direito, exercendo também a tarefa de reitor dos seminários de Piacenza e de Rezzato. Retornaria mais tarde ao Brasil.

Através das sras. Maria Dalmás, Celina Franco da Cruz, Elisa Dalmás, Maria Felicetti e outras, teve início a **campanha para construção da Capela Nossa Senhora do Carmo**, no bairro de mesmo nome. É patrono da Capela o padre Mário Bianchi.

Tanto a nação como o Rio Grande do Sul e Guaporé, caminhavam para novos rumos políticos, sociais e econômicos. Nessa fase (1945-1947), compreendida entre a queda do presidente Getúlio Vargas e a reconstitucionalização do país, **vários foram os nomes que regeram a municipalidade, numa espécie de revezamento consensual**. Entre eles, Henrique Zílio, Manoel B. Martins, Basílio dos Santos Loureiro e Paulo Dutra.

A 1° de setembro é inaugurado o novo prédio do Grupo Escolar da sede, que recebeu o nome de General Sousa Docca, que foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

No dia 18 de outubro ficaram definitivamente concluídos os trabalhos de pintura do interior da igreja matriz da vila São Luiz (São Luiz da Casca) executados pelo já consagrado pintor **Emílio Benvenuto Zanon**: "*Se feliz foi a iniciativa dessa realização, mais feliz ainda foi a escolha do artista para executá-la. Emílio Zanon já é um nome conhecido e que se vem celebrizando em nosso meio por força exclusiva de suas magníficas realizações. Não está filiado a nenhuma escola; não está ligado a nenhum desses círculos de elogio mútuo. Zanon é só; só com os seus dedicados e competentes auxiliares. E sozinho ele se impõe. Jovem ainda, forte e rígido, amante da vida liberta e inquieta dos ares livres, tem, no entanto, esse valoroso filho das quentes terras da península onde a arte tem berço, a serenidade, a mansidão do espírito, a melancolia mística tão necessária para a execução da pintura sacra. Zanon só pinta quando tem inspiração. E, nesses momentos de intensa sentimentalidade ele vai buscar na sinceridade de sua psicologia religiosa, o motivo para seus quadros. Eis porque, apesar de ter abraçado um dos ramos mais difíceis como é a pintura mural, os seus quadros são belos e reais.*"

O dia 23 de janeiro deste ano passará na história da cidade o do município de Guaporé como um dos mais calamitosos e tristes. As chuvas que já haviam caído durante quase todo o mês de janeiro, transformaram-se num verdadeiro dilúvio no dia 25. Os regatos, quase sempre secos, eram rios volumosos e assustadores. As sarjetas e os bueiros não puderam conter a massa de água e desabaram e se abriram valas profundas. O trânsito nas estradas gerais foi bastante prejudicado, porém nas colônias foi interrompido por completo, e em muitos lugares nem sinal de estrada ficou. Ruíram várias casas, sepultadas pelas numerosas avalanches que se destacaram dos montes. Houve mortos e feridos. Os moinhos acionados pelos rios quase todos foram levados pela enchente e muitas famílias perderam por completo o fruto de tantos anos de trabalho e sacrifício. As pontes não resistiram à correnteza e lá se foram como folhas ao vento. Muitos prejuízos nas habitações e depósitos invadidos. Em meio a toda esta calamidade resplandeceu maravilhosa e confortadoramente a caridade cristã, com que os bons procuraram aliviar a miséria dos mais flagelados.

Acha-se em franco funcionamento, em Guaporé, dispondo de um seleto corpo docente, o **Ginásio Nossa Senhora Aparecida**, dirigido pelas **Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu**. Este estabelecimento de ensino, sob a inspeção federal, conforme Portaria Ministerial nº 252 de 4 de abril de 1946, possuindo edifício de construção moderno, com todo o aparelhamento exigido, está apto para ministrar uma educação cultural, social e religiosa às suas alunas. Os exames de admissão ao primeiro ano letivo de 1947 serão processados na primeira quinzena de dezembro e na segunda quinzena de fevereiro. Mantém internato e externato.



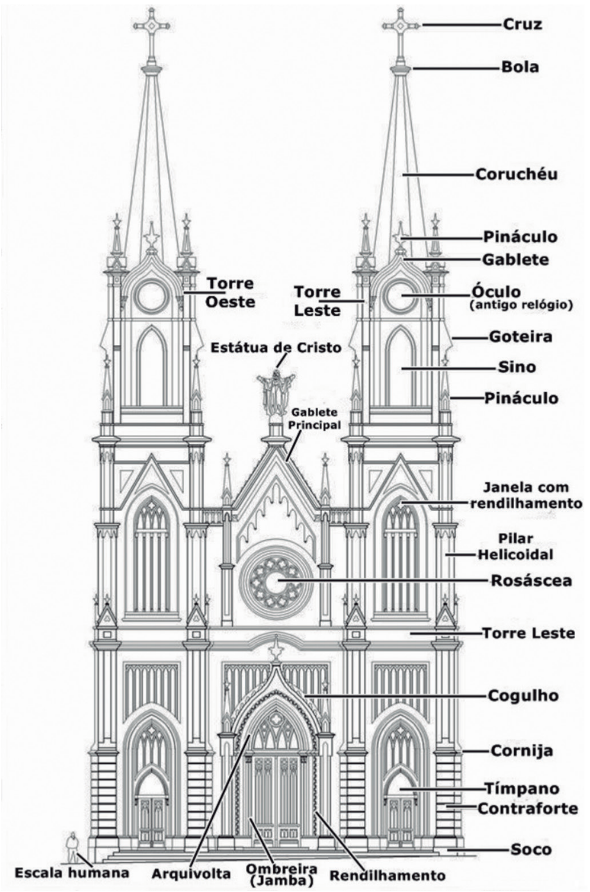
Lançamento da pedra fundamental para construção da atual Capela Nossa Senhora do Carmo, bairro "Pinheirinho", Guaporé, com a presença do saudoso padre Mário Bianchi.

1947

No dia 13 de dezembro, foi eleito prefeito de Guaporé, o candidato do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), sr. Sílvio Humberto Ulderico Sanson.

Em 30 de dezembro, é lançada a pedra fundamental da nova igreja matriz de Guaporé, no Cinquentenário de Fundação da Paróquia (Curato), com a presença do bispo Dom Vicente Scherer.

O **sr. José Alberti** assume como presidente da Câmara de Vereadores de Guaporé, tendo como companheiros no legislativo os srs. Luis Nardi, Luis Balbinot, Armando Ceccon, Gabriel Grando, Heitor Tarasconi, Antônio Detoni, Adamastor Azeredo,



Desenho da fachada principal da igreja matriz Santo Antônio, de Guaporé, com os principais termos de arquitetura aplicáveis ao projeto, segundo estudo, definições e desenho do arquiteto e urbanista Cristiano Fabris.



Sílvio Humberto Ulderico Sanson, sétimo mandatário de Guaporé. Seu governo foi de 13/12/1947 até 31/12/1951.



Mário Antônio Marocco (centro), um símbolo do Grêmio Esportivo Juventude em todos os tempos. Com ele, Edemar Marina (esquerda da foto) e Antoninho Baldissera (direita da foto), outros dois grandes atletas da casa.

Guilherme Mantese, Ângelo Barbieri e Ângelo José Bordin.

Um grupo de homens corajosos e decididos reuniu-se para, em 22 dias, construir uma pista de emergência para pouso e decolagem, marco inicial de um glorioso empreendimento: o **campo de aviação**, localizado onde hoje está o "Autódromo Municipal Nelson Luiz Barro".

Nasce em Serafina Corrêa, Mário Antônio Marocco, atleta símbolo do Grêmio Esportivo Juventude - o Azulão da Baixada - em todos os tempos. Mário Marocco ingressaria na vida pública tornando-se vereador e mais tarde prefeito de Guaporé.

A **Escola Normal Rural** da arquidiocese de Porto Alegre, dirigida pelos Irmãos Maristas em Guaporé, fundada em 1941 e oficializada e subvencionada pelo governo estadual, com Curso Técnico Pedagógico de quatro anos, forma professores que ingressam nos quadros oficiais da Secretaria de Educação. Possui um curso de admissão e a partir do dia 1º de fevereiro prepara os novatos. Por uma anuidade de Cr$ 1.300,00 oferece alimentação, casa e ensino. Os primeiros professores a se formarem na escola foram: Leonardo Júlio Brixner, de Santa Cruz do Sul, Léo Kist, de Venâncio Aires, José Ivo Hoss, de Estrela, Ervino Flach, de São Sebastião do Caí, Dionísio Breda, de Guaporé, Luis Egidio Fontanive, de Bento Gonçalves, Alfonso Herold, de Canela e Albino Benvegnú.

1948

No dia 15 de maio, Antônio Silvestre Spiller iniciava no ramo da fabricação de bijuterias chapeadas a ouro, numa pequena construção de apenas 12 m² localizada na rua XV de Novembro (atual av. Alberto Pasqualini). Por ocasião da fundação, o capital da empresa era de somente Cr$ 10,00 (antigos). No início, como em qualquer outro empreendimento, as dificuldades foram muitas. Além do capital ser pequeno, Spiller contava apenas com um funcionário, que era ele mesmo, e os equipamentos, eram todos manuais. No entretanto, as dificuldades da época, não foram suficientes para dobrar a persistência e o espírito de luta de Spiller. Em 1950, dois anos após a fundação da empresa, Spiller formou uma sociedade com seu cunhado, **Ricardo Andreoli**, passando a empresa a funcionar sob a razão social de **Spiller & Andreoli Ltda.**, permanecendo assim, até 1971. Em março desse mesmo ano, a razão social da empresa passou a ser **Joias Spoli Ltda.**, tendo como sócios o sr. Antônio Carlos Spiller, sr. Luis Carlos Spiller e a sra. Jane Campos Spiller. Em 1971 a empresa já contava com 100 funcionários e, em 1981, em razão de sua expansão física, o quadro de funcionários atingiu a marca de 160 colaboradores. Em seguida, mais uma vez a empresa foi ampliada e o quadro de funcionários passou a ser de 178 colaboradores. A marca Spoli é reconhecida em todo o território nacional e também no exterior, tendo por diversas vezes recebido prêmios de distinção pela qualidade de seus produtos. **Detalhe: nas décadas de 1940 até 1970, as empresas guaporenses Joias Spoli Ltda., Irmãos Pasquali Ltda. e Artefatos de Metais Sebben Ltda. eram as únicas empresas do Brasil que fabricavam o chapeado mecânico**.


O TRISTE PASSIVO DA CORRIDA AUTOMOBILISTICA DE DOMINGO

JORNAL DO DIA

ANO II — PORTO ALEGRE, 28—9—1948 — N.º 506

QUATRO MORTOS, ENTRE ELES TRES MENORES, E MAIS DE 40 FERIDOS — O CARRO N.º 30 DERRAPOU NUMA DAS CURVAS DA AVENIDA FARRAPOS, INDO DE ENCONTRO AO POVO QUE ASSISTIA A PROVA — 16 FERIDOS EM ESTADO GRAVE — O MOTORISTA E SEU AJUDANTE NADA SOFRERAM — REPERCUSSÃO NO LEGISLATIVO MUNICIPAL

ENQUETE PERMANENTE

PERGUNTA: Quais as possibilidades atualmente existentes na cura do cancer?

RESPONDE: Dr. Mario Bernd, catedratico da Faculdade de Medicina.

O carro n.º 30, causador do grave acidente no qual pereceram 4 pessoas

COMO OCORREU O ACIDENTE

DUAS FAMILIAS VITIMADAS

OS FERIDOS

A REPERCUSSÃO DO LUTUOSO ACONTECIMENTO, NA CAMARA DE VEREADORES

NÃO JOGUE FORA O SEU DINHEIRO

TRAGA-NOS A SUA CANETA PARA Conserto

NOSSO SERVIÇO É PERFEITO

CASA DAS Canetas

Iniciam-se, hoje, as comemorações do «Dia do Viajante»

A notícia do trágico acidente em que se envolveu Antônio Fonini Filho, causando a morte de quatro espectadores, foi veiculada no Jornal do Dia, de Porto Alegre.

Por iniciativa das sras. **Lorena Lunardi Termignoni e Branca Fortes Guerra** é criado em Guaporé um **curso ginasial noturno**, com professores voluntários lecionando e funcionando junto a sala de reuniões do então PRP (Partido de Representaçao Popular), cedida pelo dr. João Manoel Pereira. O curso teve início com 20 alunos inscritos e cheios de entusiasmo. No último ano de funcionamento, o curso passou a ocupar uma sala nas dependências do Clube União Guaporense.

Em 21 de junho, despede-se o Coronel Agilberto Atílio Maia desta vida, com 71 anos de idade, tendo tido velório e enterro dignos do próprio valor, como homem e político.

No dia 26 de setembro acontecia a **Copa Rio Grande do Sul**, promovida pelo Diário de Notícias e patrocinada pelo Banco Agrícola Mercantil S.A. Esta grande prova automobilística, a maior acontecida no Estado, com percurso de 824 quilômetros, teve o grid de largada com 28 carros. Largada e chegada em Porto Alegre, passando pelas cidades de São Leopoldo, Nova Petrópolis, Caxias do Sul, Vacaria, Lagoa Vermelha e Passo Fundo; fim da primeira etapa, onde os carros e pilotos foram abastecidos. Esta etapa foi vencida por Ernesto Ranzolin, bom de braço e pé pesado, gaúcho de Antônio Prado/RS, mas radicado em Lages/SC, assediado por Alcides Schröeder, o "Leão da Serra", representando Passo Fundo. Para o trecho final, com chegada à capital, inverteram-se as posições, em primeiro lugar chegou Alcides seguido de Ranzolin. Na soma dos tempos, Alcides levou os lucros da vitória. Alcides teria dito na parada, em Passo Fundo, que a corrida seria dele, pois conhecia o trajeto como a palma da mão, eis que era motorista de ônibus, da linha Passo Fundo/Porto Alegre. As bandeiradas de largada e chegada foram dadas pelo governador do Estado, Valter Jobim. Da grande festa automobilística, a lamentar o gravíssimo acidente em que participou o piloto **Antônio Fonini Filho** com a Carretera Ford V8, n° 30, **de Guaporé**, um dos últimos pilotos a partir, quando sobrou na

fechada curva, já no fim da av. Farrapos, atropelando muitos assistentes: quatro morreram no local e quarenta ficaram feridos e a prova não foi suspensa. **Antônio Fonini Filho**, comerciante, **natural de Guaporé**, que possuía garagem de automóveis, participou de algumas das primeiras provas de Carreteras sitiadas na capital do Estado, Porto Alegre, fazendo parte do início do automobilismo no Sul do país. Flávio Bettanin, que era locutor do serviço de alto-falantes da Sonora à época, passava as informações para o público presente na praça Vespasiano Corrêa.

O prefeito de Caxias do Sul, acompanhado do sr. Francisco Casara, presidente da Cooperativa Caxiense de Laticínios Ltda. e do sr. Rivadavia Azambuja Guimarães, chefe da fiscalização da municipalidade, vieram à Guaporé, lugar onde se supunha pudesse ser encontrado farelo para abastecer a cidade. Foram recebidos pelo titular desta comuna, **sr. Silvio Sanson**. Estiveram no moinho da localidade, onde, após vários estudos e entendimentos, conseguiram apreciável quantidade do produto, o qual seria fornecido a Caxias do Sul, semanalmente.



Uma das diversas formações do Esporte Clube Independente, em registro feito durante uma partida realizada no Estádio da Baixada, a casa do Juventude.



Esquadrão do Esporte Clube Independente durante jogo realizado no Estádio da Baixada. Da esquerda para a direita, em pé: Jair, Vanderlei, Mário, Iris, Jóquei e Nei. Agachados: Assis, Solo, Seco, Beto e Beliatto.

Depois de três meses de serviço, foram concluídos os trabalhos da pintura e da decoração da bela e artística igreja matriz de Maurício Cardoso. A pintura é uma maravilha de arte e de bom gosto. As decorações dos quadros e símbolos são originais, não havendo de iguais ou semelhantes em nenhuma outra igreja. Todos os que visitam a igreja, ficam encantados diante de tanta beleza. A pintura e a decoração foram feitas pelo genial e ilustre pintor **Emílio Zanon**, de Guaporé. *"O sr. Emílio é realmente um pintor de mão cheia. É jovem, mas já é um dos melhores artistas conhecidos do Rio Grande do Sul. O seu trabalho é cheio de vida, bom gosto e é muito original. Zanon, além de ser um bom pintor, é um homem de muita confiança e seriedade. É a quinta igreja que pinta, sendo a primeira a de Mauá, a segunda a de São Luiz da Casca, a terceira a capela do Seminário dos padres Carlistas de Guaporé (vitrais), a quarta a de Vila Oeste e a quinta a de Maurício Cardoso."*

O **Frigorífico Guaporense Ltda.**, importante estabelecimento industrial instalado em Dois Lajeados, no município de Guaporé, acaba de realizar na Companhia Previdência do Sul, um seguro coletivo sobre a vida de seus diretores, empregados mensalistas e empregados horistas, com um ano ou mais de atividade ininterrupta na sociedade. Essa providencia foi recebida com intensa satisfação pelos funcionários cujas famílias são por ela beneficiadas, cumprindo acentuar que o referido estabelecimento custeia integralmente os prêmios devidos, nada cabendo aos participantes do seguro, pagar.

1949

Em 29 de junho, data de sua fundação, surge no cenário esportivo, outra grande equipe do futebol guaporense, o Esporte Clube Independente, ou seja, os independentes do futebol guaporense (os que surgem, o "novo"), opondo-se ideologicamente ao "antigo" representado pela camisa juventudina. Pois, que foi a partir desta incrível e antagônica rivalidade que ambas as equipes cresceram e se profissionalizaram. O Independente teve como base o Rio-grandense, saudosa equipe dos anos 30 em Guaporé, do qual herdou as cores do fardamento, com predominância do verde e do vermelho.

Pela Lei Municipal nº 120, de 28 de novembro, o distrito de Quatipi teve sua denominação alterada para São Domingos do Sul; **é criada a Biblioteca Pública Municipal**, a 3 de junho; é erguida a capela atual em honra a Santo Antônio, na comunidade da Linha Sétima.

O sr. Francisco Fedrigo é condecorado com diploma e medalha de campanha por ter integrado a Força Expedicionária Brasileira-FEB e participado de operações de guerra na Itália. Outros guaporenses também receberam o mérito. São eles: Luiz Pasqualotto, Domingos João Cúnico e Gabriel Balestieri. O sr. Carlos Conti também integrou a FEB, servindo a Marinha Brasileira.

A área cultivada nesse ano em Guaporé era de 75.000 hectares, com a produção agrícola avaliada em Cr$ 83.000.000. As culturas predominantes eram o milho, o trigo, o feijão, a cevada, a batata, a cana, a alfafa e a mandioca. Dentre as culturas permanentes, a uva atingiu a produção de cerca de 10.000.000 de quilos.

O **Grêmio Esportivo Juventude**, de Guaporé, derrotou o Esporte Clube Lutador, de Getúlio Vargas, pelo elevado placar de 5x0. A grande atração do encontro foi a atuação do árbitro Biamont, pertencente à Federação Italiana e que fez a sua estreia nesse jogo em Guaporé. Nesse mesmo ano participa da Taça Aneron Corrêa de Oliveira, disputada entre equipes de Bento Gonçalves, Veranópolis, Garibaldi, Farroupilha, Nova Prata e Guaporé. Em sua partida de estreia foi derrotado pelo Esportivo, de Bento Gonçalves, pelo placar de 2x1, jogando nos domínios do adversário.

É fundada em Guaporé mais uma agremiação esportiva. Trata-se do **Esporte Clube Cruzeiro**, que tem como presidente o rev.mo Irmão Hugo. Os demais cargos da diretoria da nova agremiação são ocupados pelos esportistas Romeu Parmegiani, André Costi, Olimpio Frota, Alceu Masson, Júlio Amarante e Sidney Ponce Leão. O novo clube guaporense está recebendo todo apoio e incentivo do mundo espor-



O sr. Francisco Fedrigo com o fardamento da FEB. A Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi uma força militar constituída na sua totalidade por 25.834 homens e mulheres, que durante a Segunda Guerra Mundial foi responsável pela participação do Brasil ao lado dos Aliados na Campanha da Itália.



Diploma da Medalha de Campanha

Criada por Decreto-lei n. 6.795, de 17 de agosto de 1944

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, resolveu, de acordo com o Decreto de 28 de Março de 1946, conceder a Medalha de Campanha ao Soldado FRANCISCO FEDRIGO: por ter, como integrante da Fôrça Expedicionária Brasileira, participado de operações de guerra na Itália.

Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1949, 128º da Independência e 61º da República.

Ministro da Guerra.



Reg. ... n.º - 99.731 -

Polegar direito

Assinatura

Graduação Soldado

Nome FRANCISCO FREDIGO.

Nascido a 6-X-1921.

em Guaporé, R.G.Sul-.

Cutis Branca.

Cabelos Cast. lisos.

Barba Raspada.

Bigode Raspado.

Olhos Verdes.

Altura 1,68 m

Válido até a exclusão.

P.Fundo / X / 1944.

Ass. do Cmt. do Corpo.

Pôsto

O registro do sr. Fedrigo no Exército Brasileiro, lotado em Passo Fundo e o diploma da Medalha de Campanha por sua participação efetiva na Segunda Guerra Mundial junto às Forças Aliadas.

tivo local, tendo programada uma série de atividades esportivas, principalmente no mundo futebolístico.

Presentes em Guaporé duas fortes empresas do ramo de automóveis: **Tarasconi, Moser & Cia. Ltda.**, concessionária Dodge e **Dotti, Cé & Cia. Ltda.**, concessionária Ford, ambas oferecendo também serviços de oficina, revenda de peças, pintura, lubrificação e lavagem. Muito tem contribuído para o desenvolvimento dessas empresas a atenção dada pelo prefeito Sílvio Sanson às estradas. A prefeitura acaba de adquirir um trator com caçamba, equipado para o preparo das mesmas. Também está em fase de planejamento, a abertura de novas vias para interligar os diversos centros produtores coloniais com a sede do município.

É criada em Guaporé, sob a coordenação do Irmão Eduardo, a **Associação dos Antigos Alunos dos Irmãos Maristas**, tendo como presidente o dr. Luiz Augusto Puperi, vice-presidente, sr. J. Edgar Horn, 1º secretário, dr. Oswaldo Ferlini Sporleda, 2º secretário, sr. Gino Luiz Morassutti e tesoureiro, Thales Campos. **Essa associação visa auxiliar o educandário que passa por dificuldades**.



Coronel Agilberto Atílio Maia, homem de grande valor em Guaporé, tendo sido homenageado, inclusive, com um busto na praça Vespasiano Corrêa.

1950

Em 11 de fevereiro é inaugurado pelo governador do Estado, sr. Valter Jobim, o "busto" (monumento) do Cel. Agilberto Atílio Maia, na praça Vespasiano Corrêa. Houve discursos do srs. Silvio Sanson, prefeito e Silvio Fonseca, juiz de Direito da Comarca. Agradecendo a homenagem, falou um membro da família Maia. O monumento está localizado no lado leste da praça, na av. Alberto Pasqualini, quase esquina com a rua Manoel Francisco Guerreiro.

Em 12 de abril, pela Lei Estadual nº 1.008, é a **Comarca de Guaporé** classificada como de segunda entrância e cria-se o Posto Agro Pecuário pela Lei Municipal nº 173, de 28 de novembro.

A grande crise do período desenvolvimentista se deu com a frustração da vinda da estrada que passaria por Guaporé e acabou não ocorrendo, fazendo recuar significativamente os investimentos privados, principalmente industriais. A cidade passou a ser a 44ª do Estado em população.

Foi inaugurada a Estação de Rádio Aimoré, de prefixo ZYU-31, passando a designar-se depois Rádio Sulina de Guaporé, uma concessão adquirida pelos irmãos Ioshpe, de Passo Fundo.

A congregação dos padres Carlistas, profundamente consternada pela morte de seu superior provincial, acha-se enlutada. **O revmo. padre Reinaldo Zanzotti faleceu em Porto Alegre** na manhã do dia 3 de julho, sendo trazido imediatamente para Guaporé, centro da Província Carlista. Os guaporenses já na chegada souberam prestar-lhe a homenagem de que era merecedor.

O sr. Arthur Pandolfo, comprou uma área de terra, a qual doou ao Independente para que fosse construída sua sede. Ali se instalou o **Estádio da Montanha**, local onde o Independente realizava seus embates futebolísticos.

Nessa década e na seguinte, o cenário futebolístico guaporense é marcado pela forte rivalidade entre o Juventude e o Independente. **No cenário político, a cidade serviu de palco, principalmente para os fervorosos discursos do PTB, aglutinando grande povo citadino, discorrendo justamente o momento em que a praça dividia-se: no lado oeste ficavam os adeptos do PSD, no café da rodoviária. Já o lado leste, do café Bernardi, era o ponto dos entusiastas do PTB**. No setor religioso, a gruta primitiva de Lourdes, não oferecendo mais segurança, teve sua primeira reforma promovida pelos srs. Tenente Vicente Panza e Guilherme Mantese.

Presença em Guaporé da "**Nina Cadeia**", uma "mudinha" (no popular) simpática da cidade que vivia no bairro Pinheirinho. Comia o que lhe davam, ou achava. Maltrapilha e mal cheirosa vagava segurando sua sacola de pano, recheada de enigmas que perturbavam a imaginação das pessoas.

Dá-se a inauguração da igreja matriz Santo Antônio de Guaporé, pelo bispo Dom Vicente Scherer e o governador do Estado Walter Jobim, sendo vigário na época o padre Quintilho Costini. A comunidade festeja durante uma semana com procissão luminosa desde a gruta do Conceição, missas solenes, sessões artísticas e comemorações populares. O altar foi trocado por outro que combinasse com o estilo da igreja atual, todo em mármore e granito, como os balaústres.

A notícia do jornal do Dia, através de seu enviado especial a Guaporé, Fúlvio Bastos, assim descreveu a **chegada do bispo Dom Vicente Scherer a Guaporé**: "*Chegou a esta cidade, procedente de Porto Alegre, as 18 horas de hoje, S. Excia. Revdma. Dom Vicente Scherer, dd. Arcebispo Metropolitano. S. Excia. foi recebido na divisa do município pelo Juiz de Direito Dr. Silvio Fonseca Pires, pelo sr. Ângelo Bordin, representante da Câmara de Vereadores de Guaporé, Pe. Quintilho Costini, Vigário e Reitor do Seminário, diretores de ginásios e numerosas outras pessoas. O sr. Arcebispo entrou na cidade, percorrendo diversas de suas ruas a pé, sendo continuamente aclamado por grande massa de povo que se postara ao longo das calçadas. Em frente a Igreja Matriz foi Dom Vicente Scherer saudado pelo Revmo. Pe. Quintilho Costini e pelo sr. Dr. Luiz Augusto Puperi, festeiro, respondendo o sr. Bispo as saudações com uma bela alocução em que exaltou o espírito religioso do povo de Guaporé e a magnitude do ato que viera presidir, qual seja o de inaugurar a nova Matriz desta cidade. É ainda esperado nesta cidade o sr. Governador do Estado, Dr. Valter Jobim, que virá igualmente para assistir as cerimônias de inauguração da nova Matriz local. O sr. Governador deverá chegar entre 10:30 e 11 horas de amanhã, devendo ser recepcionado pelas autoridades e o povo*". (Porto Alegre, 11 de fevereiro de 1950).

Nesse período construiu-se o novo prédio da Sociedade Primeiro de Maio, de fronte à praça Getúlio Vargas. A primeira sede da sociedade, um casarão de madeira, situava-se em frente ao antigo Curtume Termignoni, na Estrada de Ro-



No Centro de Guaporé, com suas "Lambrettas", José Mattos, padre Giuseppe Corradin e Jacir Seganfredo, da então Rádio Sulina de Guaporé.



Equipe da Rádio Aurora na praça Vespasiano Corrêa, em Guaporé.



Presença em Guaporé da Churrascaria Avenida, localizada na atual av. Alberto Pasqualini, que à época era a rua de entrada de quem vinha a Guaporé pela Estrada de Rodagem Borges de Medeiros. Eram proprietários o sr. Osório e a sra. Adelina Dalla Costa.

dagem Borges de Medeiros.

Fundada na segunda metade dessa década e funcionando com um café na parte de trás, figurava um estabelecimento de nome **Boate do Jóquei Clube**. Foi nessa boate que se apresentou uma jovem talentosa que começou a fazer sucesso no programa Clube do Guri, da Rádio Farroupilha, apresentado por Ary Rego. Trata-se de **Elis Regina**, trazida a Guaporé pelo empresário Jorginho. Aqui esteve acompanhada de sua mãe, onde se apresentou também no Cine Imperial, acompanhada pelo Thales e seu Conjunto.

O Clube União Guaporense recebe a visita da Miss Brasil, Jussara Marques, em 21 de fevereiro. Na ocasião lhe foram entregues vários presentes e um cartão de prata pelo presidente da entidade, sr. Germano Dalla Costa, que teve o grande privilégio de dançar com Jussara, a celebridade da noite.

"**Caxangá e Bentinho**", ou seja, **Romualdo do Dal Mas e Benito Martinelli** figuravam no cenário musical tocando e cantando ao vivo nos programas da Rádio Sulina. **Essa foi a primeira dupla caipira contratada pela rádio local mediante pagamento de cachê**. O nome da dupla surgiu ao acaso, no momento em que iam se apresentar pela primeira vez na rádio. O locutor pediu o nome da dupla, o qual ainda não haviam escolhido. Então propôs o seguinte: *"- Tu vai se chamar Bentinho (Benito), porque veio de Bento Gonçalves, e tu vai se chamar Caxangá (Romualdo)"*. A dupla nunca conseguiu esclarecer porque Romualdo foi "batizado" pelo nome artístico de Caxangá. Apenas sabe-se que Caxangá é o designativo para "gorro de marinheiros", palavra também utilizada numa música de roda, onde diz: *"Escravos de Jó, jogavam Caxangá"...*

Num dia ensolarado, surgia na praça central de Guaporé uma figura estranha. Com olhos de bondade e sem chamar demasiada atenção, sentou-se num banco e ali ficou. Era a "**Flor da Praça**", que escolhera Guaporé para germinar suas sementes e florescer suas pétalas. Viveu seus pacatos dias na escadaria do antigo Salão Sonora, enfrentando os mais duros dias de inverno e geadas, praticamente ao relento.





Registros da dupla caipira "Caxangá e Bentinho", nome que marcou época em Guaporé, em memoráveis apresentações ao vivo na Rádio Sulina e no Salão Sonora. A primeira foto (acima), original em preto e branco, foi feita para a dupla presentear as "fãs", que ligavam para a rádio pedindo uma lembrança.



Assim eram os automóveis que circulavam pelas ruas de Guaporé na década de 1950. Junto ao automóvel está o sr. Breno de Almeida, que por longos anos foi encarregado de buscar os caminhões da concessionária Mercedes Benz, da família Roos, em São Paulo. À época, esses motoristas vinham rodando de São Paulo à Guaporé, protegidos apenas por uma pequena cabine de madeira, provisória, correndo grandes riscos e enfrentando inúmeras adversidades do tempo.

Havia em Guaporé, a agência postal-telegráfica, na sede, e agências postais em Muçum, Vespasiano Corrêa, Dois Lajeados e Serafina Corrêa. Havia ainda, o serviço fonográfico e de conferências da Cia. Telefônica Rio-grandense, e o **Centro Telefônico Municipal**, com centros em todas as sedes distritais, segundo relatório da época.

O curtume de Guaporé participou como expositor na **Festa Nacional da Uva**, na cidade de Caxias do Sul, representando o município de Guaporé. Em seu estande, destaque para a marca **Carlos Termignoni, Couros e Calçados**.

Por ocasião da prova automobilística da Festa da Uva, em Caxias do Sul, **Antoninho Burlamaque** adaptou um Oldsmobile 1950, novo, do ano, para disputar contra as Carreteras inscritas. No treino de adaptação, um pneu dianteiro estourou e o carro desceu um barranco. Depois de marteladas pra cá e pra lá, o Oldsmobile disputou a prova, chegando em sétimo lugar. Drama maior viria depois, pois o Oldsmobile era de João Burlamaque, irmão mais



Registro de um concurso para escolher a rainha da Sociedade Primeiro de Maio, onde foi eleita a srta. Gessi Lanzoni Dall Orsoletta (ao centro). Logo que a sociedade teve sua fundação, em 1940, também foi realizado um concurso para eleger sua primeira rainha, que teve como vencedora a jovem srta. Nair Marca, esposa do sr. Romeu Urbano Marca, conhecido Bruno. Ambos eram funcionários do Curtume Termignoni.

A "Flor da Praça" passeando pelas ruas de Guaporé (esquerda) e tirando um cochilo em sua "casa", a escadaria do antigo Salão Sonora (direita).





velho de Antoninho, da concessionária Chevrolet, de Guaporé.

É inaugurado o prédio da **Cooperativa Vitivinícola Guaporense** na localidade de Serafina Corrêa. O objetivo principal da cooperativa era cuidar do preparo, beneficiamento e melhoramento dos produtos agrícolas e promover a venda em condições vantajosas.

Jovens moças guaporenses participaram do concurso para eleição da **rainha da Festa da Uva**, de Caxias do Sul. A primeira apuração em Guaporé apontou o seguinte resultado: em primeiro lugar, com 240 votos, ficou a srta. Lourdes Maria Bernardi, em segundo lugar a srta. Teresinha Bettanin com 53 votos, em terceiro lugar a srta. Gládis Ribeiro com 42 votos, em quarto lugar a srta. Gládis Puperi com 35 votos. Seguiram-se a srta. Ionir Bernardi com 12 votos, a srta. Lorena Lunardi com 10 votos, a srta. Gelcy Tagliari com 10 votos. Srta. Lucy Rostirolla, srta. Aurora Dal Prá e srta. Dalila Lunardi, com um voto.

Em 14 de fevereiro, assim escreveu Elioth para o jornal A Época, de Caxias do Sul: "*Muitas foram as damas e srtas. que prestigiaram o magno réveillon, e as suas personalidades o tempo jamais apagará da láctea constelação do belo, pois ao recordar cada respingo desta nebulosa, lembrar será a suavidade harmoniosa de um desfile de soberanas, visto esta noitada longínqua. A graça e a suntuosidade das nove princesas homenageadas nesta festa, distante, a meiguice de Jaquelina Grazziotin, princesa de Antônio Prado.* ***A personalidade esbelta de Maria de Lourdes Bernardi, princesa de Guaporé****. A jovem princesa de Veranópolis. O sorriso bonito da soberana de Caxias do Sul, srta. Bila Vial. A silhueta gentil e amiga das jovens soberanas de Flores da Cunha, Garibaldi, Encantado e Nova Prata ficaram e ficarão sempre recordadas neste recorte que o tempo não apagará*".

Um jornal que circula em Guaporé, cuja identificação não foi possível, assim escreve: "***São muitas as famílias de agricultores que têm vendido suas propriedades neste município****, onde sempre viveram na abastança, para se transportar a outros estados, levados muitas vezes por informações que nem sempre são verdadeiras e que as arrastarão a desilusões bem amargas. Atravessamos uma época de agitações e empreendimentos, em que os propagandistas da venda de terras existentes fora do Rio Grande do Sul são tão numerosos, oferecem tantas vantagens e pintam com cores tão vivas as empresas que representam, que somos levados a aconselhar nossos colonos a que tomem sérias precauções, porque do contrário poderão ser facilmente enganados por alguns dos vendedores que diariamente percorrem a zona colonial, fazendo promessas exageradas e fornecendo detalhes inverídicos com a finalidade de ativar as vendas que lhes foi conferida*".

Em pleno funcionamento no Centro de Guaporé a fábrica de calçados **H. Costi & Cia. Ltda.**, fundada na década de 1940 e que tinha como sócios Hermenegildo Costi, Aquiles de Rossi, Guilherme de Rossi e Léo Raffainer. A empresa proporcionou um grande aprendizado aos jovens sapateiros, que na sua maioria haviam passado pela mesma experiência trabalhando no Curtume Termignoni. A empresa encerrou suas atividades por volta de 1963 em função de diversas dificuldades enfrentadas.

"*No deslumbrante desfile de carros alegóricos, durante e Festa Nacional da Uva, em Caxias do Sul, assistido pelo presidente Gal. Eurico Gaspar Dutra, Ministros e Governador Valter Jobim e outras altas autoridades federais e estaduais,* ***Guaporé apresentou destacada alegoria****, alusiva aos produtos da comuna e também a indústria guaporense, ultimamente passando por uma fase de intenso progresso.* ***O carro de Guaporé foi vivamente aplaudido****. Quando o veículo passou em frente ao palanque oficial, um grupo de senhoritas, vestindo trajes camponeses, desceu para oferecer uvas e outras frutas ao Gal. Dutra, que agradeceu esse gesto, visivelmente comovido. Guaporé, pois, com seu estande, com seu carro alegórico, cooperou decidida e brilhantemente para a realização da Festa da Uva, na Pérola das Colônias*". (Jornal do Dia, Caxias do Sul, em 3 de março de 1950).

Destinado ao canto coral, está em plena atividade em Guaporé, o **Coral Santa Cecília**, criado através da ideia do **padre Quintilho Costini**. O grande grupo de guaporenses tinha como professores, o próprio padre Quintilho e o **sr. Roberto Bergamini**, grande músico guaporense que acompanhava o coral com o antigo órgão da igreja. A maioria das canções eram ensaiadas em latim, para serem executadas posteriormente nas missas que aconteciam na igreja matriz. O ponto alto do Coral Santa Cecília foi quando, do alto da cantoria, localizada ao fundo da igreja matriz Santo Antônio, interpretou o "Aleluia de Handel", fato que ficou gravado até hoje na memória dos guaporenses que presenciaram a grande façanha.



Interior da empresa H.Costi & Cia. Ltda. que funcionava na av. Alberto Pasqualini, Centro de Guaporé.

Em outubro foi inaugurada a igreja matriz de Araçá, distrito de Nova Prata. A igreja, construída pela contribuição espontânea do povo, é um dos mais lindos templos paroquiais de nosso Estado. É autor da planta o conhecido projetista **Ticiano Bettanin**, vereador de Guaporé, o qual também desenhou a planta do novo santuário de Nossa Senhora do Caravaggio, em Farroupilha.



Integrantes do Coral Santa Cecília em viagem feita ao santuário serrano de Nossa Senhora do Caravággio, em Farroupilha, acompanhados do sr. Roberto Bergamini (o primeiro à direita).

1951

Guaporé atinge o 10° lugar no Estado em produção rural global, com uma produção agrícola de 140.000 toneladas, no valor de Cr$ 111.646.000, situando o município em 11° lugar em valor.

Foi inaugurada festivamente, em Guaporé, no dia 25 de novembro, uma nova pista no aeroporto, medindo 1.110 metros de comprimento por 60 metros de largura. Estavam presentes caravanas de Porto Alegre e representações dos aeroclubes de Passo Fundo, Estrela, Caxias do Sul, Garibaldi, Novo Hamburgo e Bento Gonçalves, bem como da Força Aérea Brasileira. Celebrou-se missa campal, seguida da benção do novo campo. Na ocasião foi prestada uma homenagem póstuma ao Tenente Arthur Burlamaque, patrono da pista, que foi o pioneiro da construção do campo aviatório em sua terra e desaparecera tragicamente num desastre aéreo, em Canoas, aos 12 de Julho de 1941. **No tempo em que durou, o aeroporto ganhava as manchetes jornalísticas do país, porque significava um enorme avanço, não só para Guaporé, como para toda região**.

Um grupo de guaporenses, partidários do PTB, adquire a Rádio Sulina, de propriedade de Salomão Iochpe. São eles: Léo Nicanor Raffainer, Belmiro Nilo Camini, Zemiro Antônio Sebben, Sílvio Humberto Ulderico Sanson, Heitor Tarasconi, Roberto Manoel Zaffari, Luis Nardi, Vinícius Hélio Raffainer, Olímpio Battiston, Germano Dalla Costa, Luis Conte e Osvaldo da Cunha. **Em 7 de setembro entra no ar então, a Rádio Sulina de Guaporé, sob nova administração. Essa data é tida como a fundação da Rádio Aurora, que passaria a se chamar assim, somente cinco anos mais tarde, em 1956**.

É realizado em nossa cidade, um encontro de viajantes, reunindo na antiga "**Rua dos Cafés**", grande quantidade de automóveis, principalmente das marcas Chevrolet e Ford.

Em setembro, o **padre Ângelo Corso voltou ao Rio Grande do Sul**, ocupando o cargo de superior provincial, interinamente.

É anunciada com grande divulgação e expectativa, na imprensa regional, a realização da primeira edição do **Rallye da Boa Vizinhança**, passando pelos principais municípios da Serra Gaúcha, entre os quais Guaporé. O certame promete um grande espetáculo ao público, sendo transmitido ao vivo por diversas emissoras de rádio.



Calçada da antiga "Rua dos Cafés", no Centro de Guaporé, lado leste da praça Vespasiano Corrêa, onde inúmeros e importantes estabelecimentos comerciais funcionaram ao longo dos anos. A maioria dos prédios originais já não existem mais, sendo erguidos em seus lugares, modernas edificações comerciais e residenciais. Os remanescentes que ainda resistem ao tempo são: o prédio da Loja Bergamini, o Prédio do atual Café América e, ao seu lado direito o prédio da antiga Casa da Moda, de Cila Lunardi.

Foram inauguradas duas novas linhas aéreas da VARIG, que vieram beneficiar mais três cidades no Sul do país, as quais, até então, não contavam com as vantagens do transporte aéreo regular. A primeira dessas linhas inclui Guaporé, no Estado do Rio Grande do Sul, e Chapecó, em Santa Catarina, obedecendo as seguintes escalas: Porto Alegre - Bento Gonçalves - Guaporé - Erechim - Chapecó e vice-versa, todas as segundas, quartas e sextas-feiras.

O caso das pedras do PTB da Sétima: "*Quando foi construída a nova Capela Santo Antônio, obra liderada pelo sr. Ângelo Fornari e com a colaboração de três pedreiros, ao terminarem o muro que contorna o terreno da Capela, por conta própria, esculpiram à talhadeira, as três letras PTB e colocaram como última pedra da obra, no canto do muro. Os três pedreiros eram os srs. Redegondo Grando, o irmão dele Fedele Grando e o sr. Angelin Fornari, que era primo do sr. Ângelo. Se ainda vivos, os Grando moram em Guaraciaba/SC. Naturalmente, a turma do contra não gostou. Levantaram-se como se aquilo fosse um grande sacrilégio. Ameaças, tumultos, falatórios e fofocas mil... Ameaças de demolição provocaram até ronda noturna para a devida segurança. O Padre Vigário foi acionado. Foi lá em casa apelar ao meu pai para que mandasse tirar a pedra. O velho prometeu colaborar no que fosse possível, mas não poderia criar mal estar entre os companheiros, pois a onda estava muito grande. Foi então falar com os pedreiros. Irredutíveis, eles fizeram outra proposta: esculpiriam outra pedra e colocariam as duas, uma em cada canto do muro. Soterradas, serviriam como base. Não seriam vistas, mas seriam lembradas. A proposta foi levada ao Padre Vigário que a rejeitou, juntamente, com todos os adversários. Diálogos, reuniões, em plena campanha política. Ninguém queria ceder nada. Surgiu então, a ideia de fazer dois monumentos, um para cada pedra e, colocá-los, no terreno de domínio público à beira da estrada, fora, portanto do terreno da Capela. Aceita pelo Padre Vigário foi também aceita pelos adversários. Em poucos dias com a colaboração e participação da companheirada, estavam prontos os monumentos. A inauguração foi a maior aglomeração humana que a Linha Sétima viu até hoje. Até o Governador do Estado, Ernesto Dornelles, estava presente. Todos os Distritos mandaram comitivas. Até municípios vizinhos se fizeram representar. O sucesso da inauguração tomou a Linha Sétima e os dois monumentos, muito famosos na época. Ninguém passava por lá sem tirar uma foto. Alguns anos mais tarde, quando a poeira tinha baixado e os ânimos serenados, na surdina e na calada da noite, com a anuência dos quatro líderes, os mesmos pedreiros que os construíram, os retiraram, pondo, assim, fim e de maneira cordata ao famoso caso das pedras do PTB da Sétima*" (Escrito por Luiz Scalco e publicado no jornal Tribuna da Serra, em 25 de setembro de 2003 - Resgate por Edmar Migliavacca).

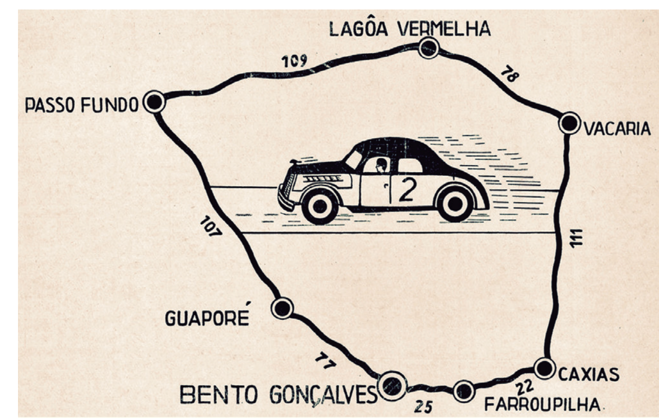
1952

Assume como prefeito desta cidade o dr. Jethro Jairo de Macedo Brum, pelo PTB. Jairo Brum nasceu em Guaporé/RS, no dia 5 de fevereiro de 1921, filho de José Ivalino Pessoa de Brum e de Albertina de Macedo Brum. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1947.

O sr. Oreste Luis Camini assume como presidente da Câmara de Vereadores de Guaporé, tendo como companheiros de Legislativo os srs. Antônio Detoni, Gabriel Grando, Olindo Damo, Ernesto Minusculli, Luis Balbinot, Arnaldo Zambon, Luis Prolo, José Della Pasqua, Benedito Busatto e João Scarton Sobrinho.

Cinco médicos residentes atendiam em consultórios particulares: dr. João Pedro Ortiz, dr. João Manoel Pereira, dr. Osvaldo Petracco da Cunha, dr. Álvaro Petracco da Cunha e dr. Luis Eli Andreazza.

No dia 17 de fevereiro, em trágica corrida no litoral gaúcho, o piloto guaporense Antoninho Burlamaque acidentou-se e veio a falecer. Durante a prova denominada 1° Circuito das Praias do Atlântico, na localidade de Morro Alto, Burlamaque vinha na frente, com o seu Cadillac Lasalle e, próximo a Santa Terezinha, foi vítima de uma capotagem. Gravemente ferido, foi levado para um hospital da capital, vindo a falecer no dia



Propaganda divulgada na imprensa regional mostrando o trajeto do Primeiro Rallye da Boa Vizinhança, com passagem por Guaporé.



FALECEU ANTONINHO BURLAMAQUE

Enlutada Caxias do Sul, que perde, com a primeira vitima do automobilismo gaúcho, um de seus maiores amigos e grande admirador. — O az caxiense faleceu, às 21,00 horas de ontem, no Hospital São José, ao dar entrada na sala de cirurgia.

Antonio Burlamaque, figura de destaque do comércio local, consagrado az do volante de Caxias do Sul, e um dos maiores admiradores e amigos de nossa cidade, veiu a falecer, às 21,00 horas da noite de ontem, no Hospital São José, em Pôrto Alegre, em consequência dos ferimentos sofridos no acidente de que foi vítima, quando participava do Circuito das Praias do Atlântico, realizado domingo último.

Em notas a parte, detalhamos nesta mesma edição os detalhes do trágico acontecimento. Recolhido, por via aérea, à capital do Estado, ao Hospital São José, Antônio Burlamaque continuou desacordado, enquanto o professor Elizeu Paglioli e seus médicos assistentes aguardavam uma melhora no estado geral para submetê-lo à necessária intervenção cirúrgica.

Às 20,00 horas, foi constatada a esperada melhora. A pressão arterial, de 4 subiu para 11, e imediatamente os médicos o conduziram à sala de cirurgia. No momento, porém, em que o Dr. Elizeu Paglioli ia iniciar a operação, Burlamaque faleceu.

No Hospital São José encontravam-se tôdos os familiares e numerosos amigos de Antoninho, e o seu falecimento encheu a tôdos da mais viva consternação. Idênticos sentimentos de pezar invadiram a maioria da população caxiense, que acompanhou interessada o noticioso irradiado pela Rádio Caxias do Sul e compareceu numerosíssima à redação dêste matutino, até às primeiras horas da madrugada de hoje, inteirando-se por nosso intermédio dos detalhes da trágica nova.

Os despojos de Antonio Burlamaque deverão chegar a esta cidade provàvelmente às 9,30 horas da manhã de hoje, uma vez que a partida de Pôrto Alegre foi fixada para às 7,00 horas. Os atos de encomendação e sepultamento terão lugar hoje às 17,00 horas.

As três fotografias, tôdas da autoria de Júlio Beretta, mostram o estado a que ficou reduzida a possante Cadillac de Atônio Burlamaque, depois do grave acidente de que foi vítima o arrojado az caxiense. Sua barata capotou três vêzes depois de uma violenta derrapagem provocada por um "colchão" de areia mole na praia, quando já estava Antônio à vista de Capão da Canôa e da vitória final da prova. Os dois ocupantes do veiculo foram jogados à distância e o ajudante que milagrosamente nada sofreu, diz que não sabe como saiu e nem quando.

CIRCUITO DAS PRAIAS

Detalhes do Grave Acidente com Antoninho Burlamaque

Quanto faltavam 20 quilômetros para a chegada final da prova, depois de superar tôdos os outros volantes, Antoninho capota espetacularmente. — Outros detalhes.

Damos a seguir, os principais detalhes do trágico acontecimento que roubou a vida ao dedicado esportista caxiense.

— Conforme estava programado pela ARVO, realizou-se domingo à tarde, a grande prova automobilística "Circuito das Práias do Atlântico", que reuniu tôdos os volantes gaúchos.

Pela manhã, realizou-se a prova eliminatória, para determinar a ordem de largada dos azes, tendo o renomado volante caxiense Antônio Burlamaque, obtido a sétima colocação de largada.

Pela tarde, com enorme assistência que se acumulava por tôdo o trajeto a ser percorrido e que seria: Saída em Capão da Canôa, passando pelo desvio até à Estrada Federal e de lá até Osório. De Osório, o trajeto demandava para Tramandaí, e de lá, passando para a orla marítima, cruzava por Santa Terezinha, retornando assim a Capão da Canôa. Três vêzes deviam os corredores percorrer êste trajeto o que perfazia uma distância de mais de 300 quilômetros.

A PROVA

Dada a saída, tôdos os participantes largaram em busca da vitória, procurando cada um dêles sobrepujar seus antagonistas, pondo à prova o poderio de suas máquinas. Antônio Burlamaque, despreocupado como sempre, e confiante na fôrça de sua Cadillac, muito bem preparada, tinha declarado aos amigos que iria correr para vencer e que desta vêz a primeira colocação dificilmente lhe escaparia.

O dia chuvoso, entretanto, não êra dos mais propícios para uma corrida de automóveis, tendo-se em conta principalmente o relativo mau estado do trecho de práia que deveriam percorrer os volantes. As areias, em virtude do vento sul que havia soprado, estavam acumuladas no trecho a percorrer, formando diversos "colchões" moles que são um verdadeiro perigo para a alta velocidade.

A primeira volta da prova, realizou-se normalmente, sob grande torcida da imensa mole humana que se comprimia em todo o percurso da corrida. Muitos caxienses que ainda estão veraneando no Capão da Canôa, vivavam seus prediletos inclinando-se óra para Oscar Bay óra para Antônio Burlamaque.

Na segunda volta, Antoninho conseguiu melhor colocação e foi assim que a torcida caxiense concentrou-se nêste membro da equipe da Metrópole do Vinho, anciando pela sua vitória, que seria a primeira de sua vida esportiva. Ao passar pelo Capão, no entanto Antoninho teve uma forte derrapagem, girando seu carro sôbre si mesmo e indo encravar-se num cômoro de areia. Imediatamente os populares que assistiam a prova ajudaram Antoninho a sair do impasse o que, aliás, lhe custou 4 minutos de tempo. Teria sido melhor que ninguém o desatolasse, porque estava escrito que mais adiante a fatalidade o aguardava.

ANTONINHO PONTEANDO

Iniciou, assim, Antoninho, a última volta do Circuito, bem colocado, apesar dos 4 minutos perdidos. Tudo corria às mil maravilhas e a barata desenvolvia a velocidade espetacular de 180 quilômetros por hora. Ao passar por Tramandaí, Antoninho já detinha a primeira colocação da prova, pois estava entre os ponteiros, apesar de ter largado em sétimo lugar. Na sua frente, Diogo Ellwanger, um dos primeiros a largar, estava à vista. Cálculos de pessôas que cronometraram a corrida, dizem que o volante caxiense tinha já na altura de Tramandaí, uma vantagem de dois minutos sôbre seus antagonistas.

Antes de chegar a Tramandaí, a barata 12 de Antoninho passou pelo

(Continua na pág. 2)

Dr. Darcy Mario Pezzi
Clínica e Cirurgia Geral
Formado pela Faculdade de CIENCIAS MEDICAS da Universidade do Distrito Federal
Prática nos hospitais do Rio de Janeiro
Cons. Moreira Cesar, 771
Resid. Castro Alves, 535

✝ CONVITE PARA ENTERRO

A Auto Palácio Ltda., cumpre o doloroso dever de convidar as pessôas amigas para os átos de encomendação e sepultamento de seu estimado sócio.

ANTONIO BURLAMAQUE

ontem falecido, no Hospital São José, em Pôrto Alegre. O féretro sairá da casa mortuária, à Rua Sinimbú, esquina Guia Lopes, às 17,00 horas.
Antecipa agradecimentos.
Caxias do Sul, 19 de fevereiro de 1952.

✝ CONVITE PARA ENTERRO

A família e demais parentes do querido e inesquecível

ANTONIO BURLAMAQUE

ontem falecido, convidam as pessôas amigas e de suas relações, para os átos de encomendação e sepultamento que terão lugar hoje à tarde, às 17,00 horas, saindo o féretro de sua residência, à Rua Sinimbú, esquina Guia Lopes.
Antecipam agradecimentos.
Caxias do Sul, 19 de fevereiro de 1952.

✝ CONVITE PARA ENTERRO

A direção do «Diário do Nordeste», sob o pezar da perda irreparável de seu grande amigo e sócio.

ANTONIO BURLAMAQUE

ontem falecido, convida as pessôas amigas para os átos de encomendação e sepultamento que terão lugar hoje à tarde, às 17,00 horas.
Antecipa agradecimentos.
Caxias do Sul, 19 de fevereiro de 1952.

Ultima Fotografia de Antoninho Burlamaque

AO ALTO a última fotografia de Antoninho batida antes do grave acidente. — Minutos antes da partida Antônio Burlamaque — terceiro da esquerda para a direita — pósa para uma fotografia de Júlio Beretta, graças a quem podemos hoje apresentar tôda esta sequência de fotos. — EM BAIXO — Antoninho pilotando sua Cadillac 12 cruza a alta velocidade na segunda volta do Circuito, pela práia do Capão da Canôa.

O jornal Diário do Nordeste, de Caxias do Sul, realizou ampla cobertura sobre o trágico acidente do piloto nascido em Guaporé e que representava aquela cidade nas pistas de competições automobilísticas.



Dr. Jethro Jairo de Macedo Brum, oitavo mandatário de Guaporé. Governou de 01/01/1952 a 31/12/1955.

seguinte. O mecânico que o acompanhava, sobreviveu. Em sua memória, foi erguido um busto em praça pública, na praia de Capão da Canoa/RS. Em torno dele, na av. Araribóia, as Carreteras estacionadas roncaram alto, subindo o giro dos seus motores durante um longo minuto. **Para homenagear um piloto morto, o silêncio seria inadequado**.

Em funcionamento em Vila Oeste, a fábrica de bebidas Fonini, pertencente à **Fonini & Cia**. Produz malte, guaraná, gasosa, laranjinha, laranjada em meio litro, água tônica, água mineral, refrigerante de abacaxi e suco de laranja integral. Em Guaporé a empresa é representada pelo sr. Adão Mariani.

1953

Guaporé recebe a visita do governador do Estado, sr. Ernesto Dornelles, que se fez acompanhar dos srs. Mariano Beck, secretário de Educação e Silvio Sanson, atualmente diretor do IAPI. Em Guaporé o governador inaugurou as seguintes obras: Grupo Escolar de São Valentim, Escola Normal Bandeirante, uma nova ala do Hospital Municipal Manoel Francisco Guerreiro, Grupo Escolar de Pulador, Grupo Escolar de Evangelista e Escola Rural de Casca. Participou ainda de uma sessão solene na Câmara de Vereadores de Guaporé e um banquete no Clube União Guaporense.

Atendendo aos novos tempos, conforme a qualificação profissional exigida dos órgãos estaduais de ensino fundou-se a Escola Normal, de grau ginasial, conforme o Decreto n° 3885, em 1° de abril, ficando a escola sob a denominação de **Escola Normal Bandeirante**, estabelecendo cursos de formação de professores primários, os chamados regentes de ensino.

Em 23 de janeiro, por volta das 18 horas, **um furacão se abateu sobre a cidade**, atingindo mais violentamente um pavilhão do Curtume Termignoni, causando a morte do sr. Romeu Urbano Marca, conhecido também por Bruno. Segundo depoimentos, o sr. Romeu deixou o pavilhão junto com seus colegas, por causa do forte vendaval. Ao retornar para buscar o relógio que havia esquecido sobre a máquina em que trabalhava, o mesmo foi atingido por uma parede que ruiu.

Pela Lei Municipal n° 225, de 4 de novembro, é estabelecida a **obrigatoriedade do fechamento do comércio atacadista e varejista aos sábados à tarde**. A partir daí o operário passou a desfrutar de uma regalia a mais.



Registro do grande estrago material causado pelo vendaval no Curtume Termignoni e que vitimou o sr. Romeu Marca, conhecido Bruno. Segundo depoimentos, depois desse trágico episódio, o padre Ângelo Corso teria abençoado o local, prometendo que nunca mais ocorreria algo igual naquelas dependências, o que, de fato, acabou se confirmando.

Nesse ano foi inaugurado um capitel em honra de São Brás, na Linha Oitava, oferta de Antônio Fuga e Albino Perin, que estavam muito doentes. Mais tarde essa comunidade passaria a se chamar São Carlos. Os primeiros moradores, vindos muitos anos antes, foram: Treviso, Piva, Pandolfo, Perin, Fedrigo e Fuga.

A Empresa de Transportes Intermunicipal Leal Turismo passa a servir a comunidade guaporense, na linha Guaporé-Porto Alegre, tendo como proprietários os irmãos Osmarini. Por longos anos a empresa serviu Guaporé e região com linhas diárias ligando Guaporé à capital do estado. Dentre a comunidade guaporense, os que mais lembram com saudades da Leal, são os estudantes que frequentavam os colégios e faculdades em Porto Alegre, pois a Leal era o meio de transporte mais utilizado em suas visitas aos familiares, que aconteciam aos finais de semana e principalmente nos feriados prolongados.

A ideia da construção da **Ferrovia do Trigo** era lançada no governo de Getúlio Vargas (Brasil) e Ernesto Dornelles (RS). *"A ligação da ferrovia de Passo Fundo a Guaporé e Barra do Jacaré faz parte do Plano de Viação Nacional e tem por objetivo escoar a produção de grande parte da zona norte do Rio Grande do Sul, encurtando a distância atual entre Porto Alegre e Passo*



É registrado o pouso de um avião de grande porte no aeroporto de Guaporé, de propriedade da empresa gaúcha Varig. Durante algum tempo manteve-se uma linha aérea comercial ligando Guaporé a Erechim, Bento Gonçalves e Porto Alegre. Neste belo registro, feito naquele dia, a srta. Jurema Brandini (Bordin), primeira à direita da foto, foi flagrada com um grupo de amigas.

Fundo, de 680 quilômetros atualmente para apenas 290 quilômetros". (Getúlio Vargas, presidente do Brasil, em discurso efetuado em Uruguaiana, em 19 de setembro de 1953 e publicado em 20 de setembro, no jornal Correio do Povo).

Foi concluída a pintura da Capela de Sant´Ana, em Antônio Prado, obra do **sr. Emílio Benvenuto Zanon**, ficando todos os sócios da capela impressionados com a capacidade artística do jovem pintor, que iniciará também a pintura da igreja matriz, dentro de poucos dias.

Em homenagem ao piloto guaporense **Antoninho Burlamaque**, falecido durante uma corrida no litoral gaúcho no ano anterior, as temporadas anuais de disputas de *carretera* passaram a ter uma prova com seu nome.

Funciona em Guaporé a **Clínica Irmãos Petracco da Cunha**, com atendimentos dos drs. Osvaldo e Álvaro, com cursos de especialização em cirurgia, nos serviços dos professores Fernando Paulino (Rio de Janeiro), Benedito Montenegro (São Paulo) e Ricardo Finochietto (Buenos Aires). A clínica possui aparelhados meios de diagnóstico e cura, laboratório de análises clínicas, radiologia, ultrassom, ondas curtas, metabolismo básico e eletrocardiografia.

1954

Por Lei Estadual n° 2.525, de 15 de dezembro, emancipa-se Casca, juntamente com os distritos de Evangelista e São Domingos do Sul. O ato de criação do município de Casca foi assinado pelo governador do Estado Cel. Ernesto Dornelles, sob Lei Estadual n° 2525. A instalação do município aconteceu, provisoriamente, em 28 de fevereiro de 1955 na casa do sr. Miguel Dors. **Logo em seguida, com a emancipação de Marau, pela Lei Estadual n° 2.550, de 18 de dezembro, perde Guaporé também o distrito de Vila Maria**.



Dois carros da empresa Leal com sua marcante pintura em branco e azul, estacionados na av. Monsenhor Scalabrini, em frente ao Posto do Padrinho, de Germano Bresolin.

A **Banda Marcial Conceição**, conhecida como a "banda do Irmão Antônio", começa a revolucionar as paradas de 7 de setembro, chegando a ter mais de 100 figurantes, com instrumentos de percussão e de sopro. Garbosa, a banda desfilava com traje dos Fuzileiros Navais, vermelho e branco. Os Irmãos Maristas transmitiram aos alunos do Conceição, por meio século, as virtudes da cidadania e do cristianismo, com especial apreço às virtudes Marianas. Rezava-se sempre o terço no início das aulas.

Pela Lei n° 257, de 6 de novembro, a antiga praça Cinquentenário recebe a designação oficial de praça Getúlio Vargas. Ao mesmo tempo é inaugurado o "busto" (monumento) do presidente Getúlio Vargas nesta praça, sob pedestal com os dizeres: *"Getúlio Vargas, o construtor de um Brasil melhor"* e *"salvarei a minha pátria ou perecerei com ela"*.

O prédio da maltaria é adquirido pela **Polar S/A**, que sob o comando dos gerentes **Guilherme Mantese e Gedeone Migliavacca**, ganhou grande explosão comercial. Nesse mesmo ano, para substituir o técnico Frederico Droll, que logo se aposentaria, ingressou na sociedade o sr. Otto Nohel, oriundo de Petrópolis/RJ.

Em 10 de fevereiro surge o Cine Guaporé S/A, sob direção de Ettore Bergamini e Rui Carvalho, com luxuosas instalações, podendo abrigar 950 pessoas. Tinha funcionamento diário, com média anual de 403 seções para 51.460 espectadores e utilizava um aparelho de projeção de 35 mm. A iniciativa da construção partiu de um grupo que reuniu alguns grandes nomes da cidade (todos do PSD - Partido Social Democrata) para em mutirão erguer um novo palco da sétima arte em Guaporé. O terreno fora doado pelo sr. Ettore Bergamini e o projeto da casa fora realizado pelo sr. Emilio Zanon. Cuidaram da saudosa casa de espetáculos, por longos anos, os srs. João Pizzolatto e João Maffacioli (Zé Pequeno). Eram eles que atuavam na bilheteria, na recepção, na sala de projeção e controlavam os mais empolgados ou menos comportados na plateia. A limpeza e higiene das amplas dependências eram feitas com muito capricho e dedicação pela sra. Lourdes T.B. Gaddo, muitas vezes com auxílio dos filhos. Hoje, o prédio de arquitetura despojada, também guarda uma história que é referência para muitas pessoas daqueles tempos.

É registrada em Guaporé uma fila de caminhões com mais de 400 metros de comprimento, esperando para abastecer os depósitos da então **S/A Moinhos Rio-grandenses - SAMRIG**. Nesse cenário, também é registrada a presença de sete ônibus junto à antiga estação rodoviária. Havia 16 empresas de ônibus sediadas no município, com frota composta de 21 veículos, dos quais nove municipais, 11 intermunicipais e uma interestadual.



Interior do Cine Guaporé completamente lotado, em registro feito no dia de sua inauguração.



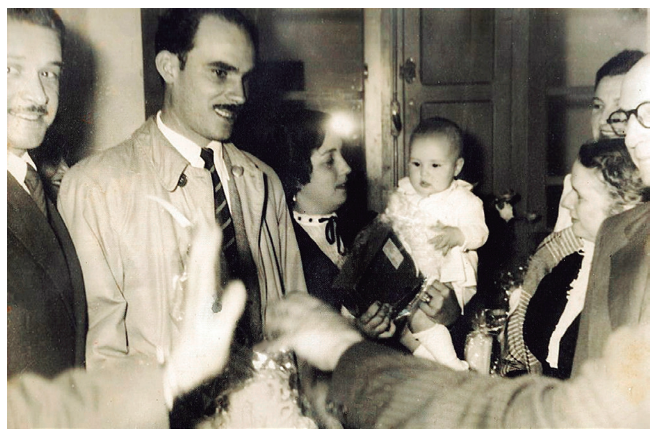
O ônibus estacionado em frente a antiga rodoviária de Guaporé, era de propriedade do sr. Plínio Astolfi (direita), que fazia a linha Guaporé a Bento Gonçalves. Neste registro ele está acompanhado de seu cunhado, Janir Sbroglio (esquerda).



Inauguração da nova usina de Guaporé, onde aparece discursando o então prefeito Jairo Brum (em frente a placa fixada no prédio).



Um incêndio de grandes proporções devastou as dependências da Mabi Industrial Madeireira Ltda., dando fim a uma das mais importantes indústrias de Guaporé.



Nelson Casarotto (segundo da esquerda para a direita), do PTB, assume como prefeito por nove meses, de abril a dezembro deste ano, na desincompatibilização de Jairo Brum, que se licenciara para concorrer ao cargo de deputado estadual.

1955

Guaporé recebe novamente a visita do governador do Estado, sr. Ernesto Dornelles, desta vez acompanhado por Leonel de Moura Brizola, secretário de Obras Públicas e outras autoridades. Em Guaporé, inaugurou novas obras, como: a pedra fundamental para construção da hidráulica, Escola de Artes e Ofícios e diversos grupos escolares em Dois Lajeados e Montauri. O ponto alto da visita aconteceu no dia 15 de janeiro, quando foi inaugurada a **nova Usina Municipal**, de força hidrelétrica, no rio Guaporé, sendo eletricista chefe o sr. Carlos Cruz, com 1.000 HP, equipada com maquinaria de ponta, turbinas Vevey e equipamento elétrico Allis-Chalmers.

Em 26 de outubro desponta a Sociedade Quinze de Novembro, de natureza recreativa, situada no atual bairro Planalto, sendo eleita a seguinte primeira diretoria: José Lorenzet, presidente; Atílio Pandolfo e Cândido Crescenti, vices; Gentil Cella, secretário geral; Arnaldo Lorenzet, 1° secretário; Geni Pilotto, 2° secretário; José Nadir Michelon, tesoureiro Geral; José Pelizza, 1° tesoureiro; Sperandio Zaneti, 2° tesoureiro; Laurindo Pelizza, Ricieri Pilotto e João Mafacioli, conselho fiscal.

Dá-se o falecimento de Guilherme Mantese, um dos sócios da Maltaria Guaporense. Com seu falecimento e as mudanças climáticas, a produção reduziria a qualidade e o interesse do produtor, fazendo com que a Polar passasse a importar o cereal "in natura" da Argentina, Uruguai e Chile.

Tem início o calçamento na rua defronte à igreja matriz Santo Antônio, quadra da praça Vespasiano Corrêa e iniciam as **aulas de música no Colégio Scalabrini**, anexas ao Liceu Musical Palestrina de Porto Alegre.

Em 28 de agosto, é ordenado o primeiro sacerdote carlista nascido em Guaporé. É ele, o padre Aldo Bortoncelo e juntamente com ele forma-se o padre Alcides Zanella, de Serafina Corrêa. O padre Aldo Bortoncelo nasceu em Guaporé no dia 2 de agosto de 1927. Faleceu em sua cidade natal, vítima de ataque cardíaco, no dia 1º de janeiro de 1984.

Guaporé atinge o número máximo em população, somando 58.210 habitantes, ou seja, 30,29 habitantes/km², considerada a área de 1.922 km² para o território.

O município somava, ao todo, 256 estabelecimentos industriais, totalizando 1.480 operários. O valor da produção industrial foi de Cr$ 425.374.000. A contribuição percentual das principais classes, em relação à produção total, foi a seguinte: indústrias alimentícias, 72,9%; couros e produtos similares, 18,3%; indústrias da madeira, 3,0%; indústrias de bebidas, 1,4%; indústrias químicas e farmacêuticas, 1,0%; indústrias de transformação de produtos minerais, 0,5%.

É erguido o Edifício Boscarin, projetado pelo engenheiro Horácio Madureira e pelo entusiasta e prático, **Gelindo Boscarin**, italiano natural de Feltre. O sr. Boscarin foi responsável por diversas outras construções importantes na região, principalmente de igrejas. Boscarin era um homem de muita disposição ao trabalho e dono de uma habilidade admirável. Foi um grande construtor.

Un Bosco de Chiêse: *"Tanta gente conosse el vécio Boscarin, côel talian che gá fato sú tante bele chiêse, come côela de Guaporé, de Monte Belo, de Sarandi, de Putinga, de Itapuca, etc. Boscarin lé talian puro de l'Itália, de Feltre, de dove lé vegnesto o 1924 al Brazile. Nei primi ani, el gá laorá tel Paraná e nel 1927 lé rivá a Cassia, dove el gá laorá te la construsson del Patronato Agrícola e del Teatro Apolo e dopo el gá comincá a far sú chiêse e colégi. Com 82 ani, Boscarin el zé forte come l'azeo e el core ancora de bissicleta te le strade de Guaporé el gá ancora una buóna memória"*. (Escrito por Edmar Migliavacca e publicado no livro "Assim vivem os italianos", de Rovílio Costa e Arlindo Itacir Batistel, Editora UCS, Caxias do Sul, 1983)

Criada em 16 de outubro deste ano, a **Cooperativa Agrícola Guaporense** promove a mais ampla defesa dos interesses de seus associados. Tanto os cargos de diretoria como os do conselho fiscal, são desempenhados gratuitamente, o que dá sobremaneira maiores recursos à entidade para o atendimento aos cooperativados. Possui um quadro de 459 contribuintes, todos na qualidade de sócios, aos quais assiste o direito de abastecimento com compras de todos os artigos necessários às suas culturas. Possuiu um bem montado armazém de gêneros alimentícios que atende exclusivamente aos sócios e suas famílias, apresentando grande movimento diário. Estão nas pretensões de sua diretoria a construção de um moderno moinho e uma nova sede, obras importantíssimas que deverão contar com total apoio da municipalidade.



O Edifício Boscarin (esquerda) continua figurando na paisagem central de Guaporé. Este registro foi feito na década de 1980.



Edmar Migliavacca, ao centro, é um dos grandes historiadores de Guaporé. Foi agente dos jornais Correio Rio-grandense e jornal do Comércio. Colaborou por muitos anos com os jornais Zero Hora e Informativo Regional, além de ter publicadas diversas matérias de sua autoria em livros e revistas. Na foto, numa ação de solidariedade, Edmar entrega um relógio em doação à Escola Jairo Brum, de Guaporé, acompanhado do sr. Jair Marcolin.

1956

É eleito prefeito de Guaporé o sr. Elias Scalco, do PTB, a 1º de janeiro, permanecendo no cargo até 31 de dezembro de 1959.

O **sr. Francisco Salvatori Neto** assume como presidente da Câmara de Vereadores de Guaporé. Os demais eleitos são: Leonardo R. Martins (secretário), dr. Luiz Augusto Puperi, Júlio Alessi, Luis Balbinot, Amantino Montanari, Gedeone Migliavaca, Romeu Lunardi, Guerino Casagrande, Zemiro Sebben e Orestes Pavan.

São criados os distritos de Pulador e São Valentim, a 29 de outubro, pela Lei Municipal nº 347, assinada pelo então prefeito Elias Scalco e dá-se a fundação do Jóquei Clube Guaporense, com cancha reta nos subúrbios da cidade, mais precisamente no atual bairro Planalto.

O **Independente** conquista um dos títulos mais importantes de sua história, o de **campeão municipal invicto**, com o seguinte elenco: diretor de futebol, Hermenegildo Costi; presidente, Ernesto Messa. Sargento Adão, que era o técnico. Massagista, Ovídio Vicari. Atletas: Têio Busatto, Reginatto, Toreca, Nico Mantese, André, Gata, Cuppini, Joanim, Erci e Armandão.

Em 5 de abril, assim noticiava o jornal do Dia, de Porto Alegre: "***Rompeu, hoje, às últimas horas da tarde, a barragem de Guaporé** que, em consequência lançou pânico entre os que residem na sua proximidade. O colossal volume d'água que se despencou causou vultosos prejuízos e teme-se que haja vítimas, fato que ainda não se pode confirmar, devido a grande confusão reinante. As águas que estavam represadas, irão pois, aumentar o volume do rio Taquari, sendo que fomos informados, as populações ribeirinhas próximas da cidade de Lajeado estão sendo retiradas com a máxima rapidez*".

No dia 25 de abril, o **sr. Jairo Brum**, então deputado, teve rejeitado, por 25 votos a 21, na Assembleia Legislativa do Estado, o Projeto de Lei nº 26-56, autorizando o Poder Executivo Estadual a abrir um crédito extraordinário de 10 milhões de cruzeiros para socorrer a usina hidrelétrica de Guaporé. A comunidade lamentou a decisão contrária da Assembleia Gaúcha.

É criada a Escola Estadual de Ensino Fundamental Eleonora Migliavacca, atendendo alunos de 1ª a 5ª série. A escola localiza-se no interior do município, na Linha Marechal Floriano - distrito de Santo Antônio. Eleonora Migliavacca foi moradora da localidade e realizou inúmeros partos em diversas famílias. **É criada também a Escola Estadual de Ensino Fundamental Agilberto Atílio Maia**, atendendo alunos de 1ª a 5ª série. A escola localiza-se no interior do município, na sede do distrito de Colombo.

Causou geral contentamento a notícia de que **estão sendo reiniciadas as obras da ponte no rio Guaporé** que liga Anta Gorda e Guaporé, e cuja falta agravada com a interdição da respectiva barca, determinou a interrupção do trânsito entre as referidas localidades. As obras serão executadas com recursos do Estado, pela Prefeitura de Guaporé, que auxiliará com máquinas a construção por parte da municipalidade de Encantado, de um trecho de estrada que dará acesso à referida ponte.

Realiza-se em Guaporé, com grande êxito, a **Semana Ruralista**, com participação de grandes levas e caravanas de agricultores vindos de todo o estado.



Sr. Elias Scalco, nono mandatário de Guaporé. Governou de 01/01/1956 a 31/12/1959.

1957

Faleceu no Rio de Janeiro, a 29 de dezembro, Sílvio Humberto Ulderico Sanson, tendo sido sepultado em Guaporé a 31 do mesmo mês, presentes altas autoridades federais e estaduais, e toda comunidade guaporense. O sr. Sílvio Sanson foi um homem de vida morigerada e reta. Nasceu e morreu pobre e foi exemplar como esposo e como pai. Como político-partidário não deixou de usar de certo sectarismo. O município, mostrando-lhe gratidão e admiração pelos serviços prestados à comuna, ao Estado e à Nação, prestou-lhe culto à memória, dando à antiga rua Independência o nome de av. Sílvio Sanson.

Em 21 de abril, festa de Páscoa, juntou-se aos 46 círculos operários do Rio Grande do Sul mais um: o **Círculo Operário Guaporense**. Após algumas palestras proferidas na rádio local pelo **padre Emílio Schneider**, assistente da federação dos círculos, estava o ambiente preparado para a fundação de tão benemérita sociedade. Em apenas dois dias dedicados a inscrição de sócios, já somavam estes, 70 pessoas. Na assembleia geral, realizada às 15 horas no Salão Paroquial, ficou acertado aceitar como sócios fundadores as pessoas que se alistarem até 29 de junho, quando então se fará a instalação solene do Círculo Operário Guaporense. Sua primeira diretoria ficou assim constituída: Gedeone Migliavacca, presidente; Antônio Greggianin, vice-presidente; Luis Scalco, primeiro tesoureiro; Luis Minúscoli, segundo tesoureiro; Clayr Seganfredo, primeiro secretário; Aldo Bernardi, segundo secretário; Júlio Scalco e Romeu Lunardi, delegados gerais; Roberto Bergamini, Waldir Salvadoretti e Sérgio Cantelle, conselho fiscal; dr. Wilson Kuhn, consultor jurídico e padre Ângelo Corso, assistente eclesiástico.

Em depoimento ao jornal do Dia, nesse ano, assim se manifestou o **sr. Ildo Pasquali** com relação a empresa **Irmãos Pasquali & Cia. Ltda.**: "*- Essa indústria teve início em novembro de 1909, quando o sr. João Pasquali, procedente da Itália, radicou-se em Guaporé, pretendendo empreender suas atividades num ramo industrial que há muito dominava. De imediato, foram dados os primeiros passos, e uma casa de aspecto modesto começa a pintar o que hoje é uma realidade. Em abril de 1922, efetuou-se a primeira mudança da razão social anterior, **"Pasquali & Irmãos"** sem no entanto, alterar-se o sentido comercial anterior, fazendo parte da mesma os srs. Lourenço e Albino Pasquali. Os negócios marchavam então compensadoramente e, em 22 de setembro de 1928, assumia sozinho os destinos da indústria o sr. Lourenço Pasquali,*





Registros do velório e cortejo com o corpo do sr. Sílvio Humberto Ulderico Sanson, em Guaporé, com presença de grande número de munícipes e autoridades. Sílvio Sanson estudou no Ginásio Imaculada Conceição, de Guaporé e posteriormente formou-se em direito. Em dezembro de 1945, candidatou-se sem êxito como deputado federal constituinte pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), do qual foi um dos fundadores e primeiro presidente no Rio Grande do Sul. Em 1950 elegeu-se deputado estadual e posteriormente, em 1954 elegeu-se deputado federal. Foi vogal do sindicato da Junta de Conciliação Trabalhista de Porto Alegre e juiz do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) do Rio Grande do Sul.

*efetuando assim uma nova transformação na sociedade. Finalmente em setembro de 1946 a já conceituadíssima casa de comércio passava a atuar sob a razão social de "**Irmãos Pasquali & Cia. Ltda.**", mantendo-se até os dias atuais*".

Fundada em 11 de julho, a UGE-União Guaporense dos Estudantes teve como idealizador, João Paulo Berto, e primeiro presidente José Canal, que ficou no cargo até abril de 1958, afastando-se por ter completado o curso técnico no Conceição, assumindo Domingos Gregianin, que era seu vice.

Funda-se o Grêmio Bochófilo Gaúcho, nas proximidades do hospital de Guaporé, sendo eleito primeiro presidente o sr. Raul Modesti. Mais tarde a Sociedade construiria sua nova sede social na av. Sílvio Sanson, com novo pavilhão de alvenaria, abrigando festas, bailes, casamentos, etc.

O Colégio Conceição sediou, em janeiro e fevereiro, um encontro nacional de professores de educação física, **quando foram lançadas oficialmente as regras do futebol de salão no Brasil** e essa qualidade de prática esportiva.

Anima os bailes mais requintados da sociedade guaporense, o "**Thales e seu Conjunto**", tendo como integrantes: Valter Balzan, Thales Filippon, Ely Prestes, Zé Pequeno (João Maffacioli) e Nadir Prestes.

Aglutinando o segmento mais popular de Guaporé, é registrada a presença do "**Nairo e seu Conjunto**", tendo como integrantes: Nairo Genari, Pedro Severo, Luis Freddo, Romualdo Dal Mas e Benito Martinelli. Os últimos dois formavam também a dupla caipira Caxangá e Bentinho.

A empresa Polar S.A. - Ind. Com. e Agricultura é destaque na imprensa estadual: "*O nome da Polar S.A. representa ao Rio Grande do Sul, com justo orgulho, um capítulo marcante na sua economia. Com fábrica de cervejas e refrigerantes, funcionando na próspera Comarca de Estrela, produzindo produtos de alta classe, com uma Maltaria localizada em Guaporé, é um modelo no gênero de sua especialidade. Durante a visita feita por esta reportagem a cidade de Guaporé, estabelecemos contato com o sr. Gedeone Migliavaca, diretor responsável da Maltaria, o qual nos emprestou um carinho especial, franqueando-nos as dependências do estabelecimento que dirige. Pudemos observar o alto índice técnico no preparo do malte, por processos modernos, a fim de que os afamados produtos Polar continuem assegurando a preferência dos consumidores. Todas as instalações dessa Maltaria obedecem aos princípios industriais mais avançados, funcionando as diversas seções cronometricamente. Desde a entrda das sementes até a finalização dos trabalhos relativos ao seu acondicionamento, com os meios mecânicos empregados, essa indústria tem conseguido abastecer com relativa facilidade a cervejaria que funciona em Estrela. Conforme nos informou o sr. Gedeone, já foi conseguida uma produção de mais de 25.000 sacos de malte e, futuramente, é pensamento seu ultrapassar esta cifra*". (Jornal do Dia, Caxias do Sul, 28 de abril de 1957).

1958

Em 17 de setembro, aos 74 anos de idade e vítima de derrame cerebral, faleceu Manoel Francisco Guerreiro, um grande idealizador, cujo nome ficou registrado de forma marcante na história de Guaporé. Com relação a esse fato, em 19 de setembro, o jornal Correio do Povo, da capital do Estado, assim noticiou: "*Em sua residência, sita à rua José de Alencar nº 402, faleceu, repentinamente, aos primeiros minutos de anteontem, nesta capital, o sr. Manoel Francisco Guerreiro, Diretor Geral aposentado da Assembleia Legislativa do Estado. Desde que foi dada a conhecer essa infausta notícia, elevado número de pessoas da intimidade da família enlutada ali compareceu, para levar expressões de pesar e auxiliar na transladação do corpo para a câmara mortuária B do Hospital São Francisco, onde teve assistido velório*".

O padre Ângelo Corso tornou a condição de superior provincial e em 2 de março assume como vigário da Paróquia de Guaporé o padre João Simonetto.

No mês de abril surge o "**Nacê**", como **órgão dos estudantes guaporenses**, sendo que nesse mesmo ano deixou de circular. Era de circulação mensal, resistindo seis meses, mais ou menos. Impresso no tamanho 33x22cm, com edições de oito, 12 e até 16 páginas. Sua redação ficava no Conceição. Era diretor gerente o Irmão Romano Antônio e os estudantes responsáveis eram Aldo Bruschi, Adilar Ceccon e Nadir Prestes.



A primeira formação do Thales e seu Conjunto durante apresentação em Guaporé.



Nairo e seu Conjunto, outro grande expoente da música em Guaporé.



Integrantes do Nairo e seu Conjunto (Benito Martineli, Romualdo Dal Mas e Eli Prestes) ao lado de Thales Filipon (com a gaita), líder do grupo musical Thales e seu Conjunto.

Ferrovia do Trigo: a via férrea liga o município de Passo Fundo a Porto Alegre, através de Cruz Alta e Santa Maria. Quem sair de Passo Fundo para Porto Alegre, ao pernoitar em Santa Maria, está mais distante da capital gaúcha do que de manhã ao iniciar a viagem. Esta situação e ainda as condições da linha exigem, há muito tempo, um ramal para encurtar essa distância. Em números redondos, a distância atual de Passo Fundo a Porto Alegre é de 680 quilômetros. O Departamento Nacional de Estradas de Ferro está construindo uma linha, ligando Passo Fundo ao Tronco Principal Sul, em Muçum, que encurtará a distância em 400 quilômetros praticamente, pois, com o novo traçado, apenas 290 quilômetros irão separar as duas cidades. Além disso, esse ramal apresentará condições técnicas de alto rendimento. A zona de influência do novo traçado cobrirá 42 municípios, abrangendo uma população de dois milhões e meio de habitantes, o que representará 31% da superfície do Estado e 56% da população gaúcha. Quanto ao desenvolvimento, esses municípios apresentam uma produção agrícola da ordem de 45% e a industrial de 62% de toda a produção do Rio Grande do Sul. Como se vê, a "Ferrovia do Trigo" é de extrema importância. O orçamento do governo federal consigna para os trabalhos desta ligação, no corrente exercício, a dotação de 400 milhões de Cruzeiros, importância que se torna modesta diante do **vultoso empreendimento, superior a três bilhões de Cruzeiros**.

1959

No dia 24 de maio os estudantes guaporenses realizaram um baile para escolher sua primeira rainha, tendo sido agraciada como vencedora a **srta. Jane Campos (Spiller)**.

Em 25 de maio, despede-se desta vida, o pioneiro João Pasquali, deixando importante e inestimável legado às nossas indústrias joalhei-

ras. Se hoje Guaporé é o segundo polo joalheiro do Brasil, isso se deve ao pioneiro João Pasquali. Das sementes que ele plantou, muitos frutos germinaram e se multiplicaram, e Guaporé avança dia após dia alicerçado no exemplo deixado por ele. Ao pioneiro, o reconhecimento e agradecimento da comunidade guaporense.

Emancipa-se Muçum, pela Lei Estadual n° 3.729, de 18 de fevereiro, juntamente com o distrito de Vespasiano Corrêa, que se anexa a Muçum. Em dezembro era solicitado à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul que fosse retificado o nome de Muçum, para a grafia com dois "S", visto ser nome próprio, pois com "Ç" (cedilha) é nome de peixe de origem da língua Tupi-guarani. Esta solicitação feita pela Câmara de Vereadores de Muçum, não foi aceita.

Dá-se a inauguração da Carta Testamento (monumento) do presidente Getúlio Vargas na praça Vespasiano Corrêa, em 24 de agosto, por doação do governo do Estado.

Por Decreto da Sagrada Congregação Consistorial, de 27 de abril, as paróquias de Guaporé passam a pertencer à diocese de Passo Fundo. **Dá-se então, a primeira visita pastoral do bispo Dom Cláudio Colling**, de 30 de novembro a 6 de dezembro. A coordenação da paróquia está conferida ao **padre Ernesto Fabian**.

É criada a Escola Estadual de Ensino Médio Guaporé, ex Ginásio Agrícola. Possui curso médio com habilitação em agropecuária e está localizada no atual bairro São Cristóvão, na sede do município.

A Câmara de Vereadores de Guaporé recebe o nome de Manoel Francisco Guerreiro, pela Resolução Legislativa n° 85, de 28 de novembro. É o reconhecimento aos enormes serviços prestados pelo ex-prefeito em favor de sua comunidade.

1960

Em 22 de julho, pela Lei Municipal n° 3.932, criou-se o município de Serafina Corrêa, constituído também pelos territórios de Montauri, parte de Vila Oeste, pertencentes ao município de Guaporé, e parte do distrito de Evangelista, pertencente ao município de Casca. Segundo o Art. 3° a câmara seria composta de sete membros e de acordo com Art. 4° os mandatos do primeiro prefeito, vice-prefeito e vereadores extinguir-se-iam em 31 de dezembro de 1963.

Assume como prefeito do município, o dr. Álvaro Petracco da Cunha, do PTB. No período que perdurou até 1963, assume em várias oportunidades o vice-prefeito, sr. Oreste Camini.



Inauguração da Carta Testamento, no lado leste da praça Vespasiano Corrêa. A Carta-testamento é um documento endereçado ao povo brasileiro escrito por Getúlio Vargas horas antes de seu suicídio, na data de 24 de agosto de 1954. Existe uma nota manuscrita de suicídio, diferente da "Carta-testamento", da qual se conhecem três cópias, que foi divulgada mais tarde. Existe polêmica quanto à autenticidade do texto datilografado.

O sr. Elias Scalco assume como presidente da Câmara de Vereadores de Guaporé, tendo ao seu lado no Legislativo os srs. Mário Moccelin, Humberto Puperi, Fioravante Rampanelli, Luis Scalco, Nelson Assoni, Antônio Rotta, Auri Silveira de Sousa, Ermes Paludo, Valmir Pereira, Dante Damo, Ricardo Vivian e Dionísio Scussel.

Em 11 de maio foi fundado o Lions Clube de Guaporé, tendo como sócios fundadores os srs. Bruno Roos, Bruno José Campos, Darwin Costa, Olimpio Ângelo Frota, Álvaro Petracco da Cunha, Aydos Moser, Luiz Knackfuss, Norberto Armando Wentz, Gilson Sebben, Luis Antônio Bordin, Tito Termignoni, Luis Minuscoli, Luiz Scalco, Horácio Madureira, Alceu Luiz Bordin, Mário Mocelin, Alcides Arlindo Matielo e Darcy Ferreira. O Lions Clube de Guaporé teve como padrinho o Lions Clube de Estrela.

Foi iniciada a construção da ponte nova no passo Santa Bárbara, sobre o rio das Antas, trecho Bento Gonçalves-Guaporé. A aceleração da construção da travessia deveu-se ao dr. Álvaro Petracco da Cunha, então prefeito de Guaporé, que conseguiu a liberação dos simbres (armações de ferro) que serviram de molde e suporte aos pilares da ponte na travessia do Guaíba, recém-concluída. Tal providência garantiu a construção do empreendimento.

Chega a Guaporé a irmã Gomercinda de Sousa de Miranda Zapello, mais conhecida por **Irmã Rosária**.

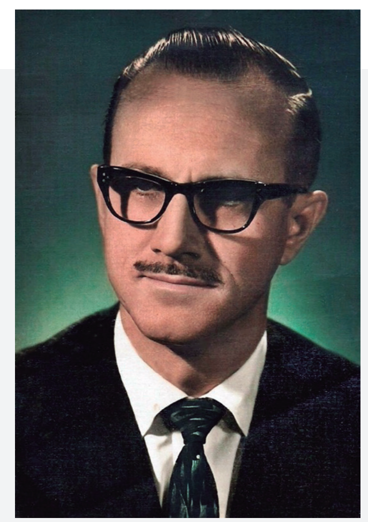
Em baile realizado no Clube União Guaporense, organizado pela União dos Estudantes, foi eleita rainha dos estudantes de Guaporé a jovem de 18 anos, **Dinorah Burlamaque**. Dinorah é dona de belos olhos castanhos escuros e frequenta a Escola Normal Scalabrini. Posteriormente, a jovem guaporense participou, em Caxias do Sul, do concurso Rainha dos Estudantes, cujo prêmio para a vencedora foi uma viagem à Bahia, oferta do Lóide Aéreo.

É inaugurada a Hidráulica Municipal, situada nos altos da Zona Norte da cidade, com isso foram introduzidos encanamentos nos lares e a água passou a correr por torneiras e bicos. Desaparecem os baldes, os jarros, as pipas e as bacias. Em lugar destes instrumentos surgiram o chuveiro automático, as pias, e os quartos de banhos foram enriquecidos com a presença das fossas cloacais higiênicas, destinadas às necessidades fisiológicas. E as velhas latrinas se tornaram tão somente lembranças do passado.

A partir dessa década se realizam os grandes festivais abertos de música popular, que normalmente ocorriam no Cine Guaporé e movimentavam a classe artística guaporense. O público organizava-se na torcida dos amigados. Ao som dos conjuntos musicais da época e regidos pela onda brasileira da nova música popular, ensaiava-se com talento incomum, maravilhosas letras e incríveis intérpretes.

Período em que desponta em Guaporé o futebol de salão, modalidade trazida pelos Irmãos Maristas. As principais equipes desta modalidade eram: Sapos, Real, Operária, AABB, XV de Novembro, Atlântico e Gato Preto.

Nos anos 1960 e 1970 funcionou em Guaporé a Boate Skylab, situada no pavimento térreo do prédio do antigo S/A Moinhos Rio-grandenses. Era a boate e o restaurante do momento. Inicialmente, começou como boliche, sob a administração de Nelson Luiz Barro e Alberto (Beto) Morassutti. Mais tarde entrou também na sociedade o sr. Ari Lima. O local possuía duas pistas de boliche. Mais adiante, **o sr. Olmar Melatti comprou o estabelecimento e o reformou,**



Dr. Álvaro Petracco da Cunha, 10° mandatário de Guaporé. Governou de 01/01/1960 a 05/07/1962.



Vista aérea do complexo da Hidráulica de Guaporé, localizada na Zona Norte da cidade. Atualmente o complexo é administrado pela CORSAN - Companhia Riograndense de Saneamento, criada em 21 de dezembro de 1965.

transformando em Skylab, com decoração efetuada por um decorador de Passo Fundo que tinha como tema o satélite Skylab, da Nasa. As primeiras "**Originélicas**" (festas à fantasia) foram idealizadas pelos jovens guaporenses que estudavam em Porto Alegre e vinham passar as férias em casa. Era uma espécie de despedida das férias. As primeiras trilhas sonoras foram elaboradas por um grupo de amigos junto com **Citânia Tedoldi**. A trilha era tocada por um gravador de fita de rolo. A pista de dança era iluminada por jogos de luz (estroboscópica e a famosa luz negra). As festas eram à fantasia e com convites previamente vendidos. As últimas festas realizadas já se passaram na época do Dancing Days.

Nesse ano, Guaporé diminuiu sensivelmente o rebanho suíno, forte na região desde os primeiros tempos de vida do município. Ao lado de fatores climáticos, como a seca, os gafanhotos, as enchentes, que provocavam grandes perdas, que afugentaram muitos colonos, houve o fator estradas, que sempre obstaculizou melhor perspectiva de desenvolvimento do município. Outro fator que contribuiu para isso foi a redução do território para um terço, entre os anos de 1954 e 1955.



Registro da juventude guaporense que frequentava as "Originélicas", festas à fantasia que aconteciam no interior da Boate Skylab, sucessora do antigo boliche.

A imprudência de um caçador roubou a vida de um jovem. O fato aconteceu em terras da Fazenda Fialho, vitimando o jovem Nelson Pazzini, filho do agricultor Alberto Pazzini e abalando a comunidade. Nelson saiu para caçar em companhia de um vizinho, o agricultor Alcides Marina. Como escurecia e a caça não aparecia, Alcides pediu a Nelson que fosse até um mato próximo e lá soltasse os cachorros. Decorridos alguns minutos e, em vista dos cachorros não darem sinal algum, Nelson resolveu regressar. Quando passava pelo meio de um vassoural foi alvejado mortalmente por Alcides que num gesto irrefletido atirou em direção ao mato julgando que o ruído fora causado por um animal. A vítima ainda balbuciou algumas frases, vindo a falecer minutos depois, com vários ferimentos no corpo, provenientes da carga de chumbo que lhe desferira, involuntariamente o amigo de seu pai.

1961

"***A guaporense Helena Maria Balbinot Vicari, com 21 anos de idade começou a se corresponder com Drummond de Andrade*** *(o poeta estava chegando aos 60). Ela era aluna da escola normal em Guaporé e queria manifestar solidariedade diante de uma pedra recorrente no caminho do autor mineiro: a má vontade da crítica. Correspondente atencioso, Drummond respondeu, em mensagem datada de 16 de junho deste ano. Agradecia as palavras gentis e enviava, atendendo ao pedido da leitora, um cartão de visitas autografado. De tempos em tempos, Helena retomava o contato e sempre recebia resposta - as cartas seguintes já falavam de uma maior aceitação de Drummond na escola (a professora havia mudado). O contato foi sempre por escrito. Helena jamais conheceu o poeta, e só falou com ele por telefone uma única vez. A amizade epistolar durou até 1986 - um ano antes da morte dele. Helena mantinha Drummond informado de sua vida, seus progressos na escola normal, seu noivado e posterior casamento com Jurandir Vicari, o nascimento dos filhos, poemas que escrevera. Drummond sempre respondia, enviava versos, conselhos de alguém mais experiente (Drummond era quatro décadas mais velho). Mais do que um testemunho da amizade de Helena com Drummond, as cartas que ela mantém bem guardadas nas folhas de plástico de um classificador preto são indício de uma relação ainda mais duradoura*". (Clic RBS - Zerro Hora, Porto Alegre, março de 2013). A história de Helena virou filme em 2015, sob o título "O Último Poema", sendo considerado pela crítica como "uma joia de sensibilidade".

Guaporé realizou a **1ª Grande Exposição Regional de Suínos**, de 11 a 14 de maio. Organizada pela prefeitura, com a colaboração da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, teve por local o Posto Agro Pecuário, com o seguinte programa oficial: dia 11 de maio, 5ª feira – Recebimento dos animais. Dia 12 de maio, 6ª feira – Julgamento. Dia 13 de maio, sábado – Inauguração da Exposição com a presença de Autoridades convidadas. Dia 14 de maio, domingo – Visitação pública, distribuição de prêmios aos melhores animais expostos. Grande leilão. Encerramento. Como parte do programa houve ainda: 1 – Mostra de gado da raça Devon Jersey e Holandês. 2 – Concurso de rendimento e peso de gado gordo, criado a campo. 3 – Mostra de produtos de inseminação artificial.

Acontece em Guaporé o primeiro campeonato oficial de futebol de salão, na quadra do Colégio Conceição, sagrando-se campeã a equipe do Sapos e, em 1º de março, é criado o Grupo Escolar do bairro Frigorífico, atual Escola Estadual de Ensino Fundamental Felix Engel Filho, atendendo alunos do jardim à 5ª série, tendo as aulas iniciado a 22 de julho. A escola localiza-se no atual bairro Planalto, na sede do município.

No mês de janeiro foi reorganizado o **Aero Clube de Guaporé**, o qual se encontrava inativo desde 1953. Realizada a Assembleia Geral foi escolhido o conselho de diretores e a seguinte diretoria: presidente – dr. Álvaro Petracco da Cunha - prefeito, 1º vice-presidente – dr. Olimpio Frota, 2º vice-presidente – dr. Nelson Jungues, 1º secretário – dr. Alceu Luiz Bordin, 2º secretário – Saul Polita, 1º tesoureiro – Dirceu José Braga, 2º tesoureiro – Leonardo Wagner, diretor do material – Clausi Sebben, conselho fiscal – Luiz Scalco, Peppe Termignoni e Balduino Morassutti. A diretoria foi empossada ainda em 29 de dezembro do ano passado.

No dia 2 de fevereiro sob os olhares de 5.600 expectadores, vindos de todas as partes do Estado e expectativa geral do mundo turfístico da região, realizou-se, em Guaporé, a **prova turfística Cidade de Guaporé**, na qual participaram sete animais de dois anos. O movimento desta importante prova gerou o montante de Cr$ 5.200.000,00.

A União Guaporense de Estudantes, recentemente, em renhido pleito, escolheu a sua soberana. Teve a preferência dos votantes a encantadora **srta. Elisabeth Boscarin (Michelon)**. A coroação se deu por ocasião de grandioso baile que teve por local o Clube União Guaporense.

1962

Em 16 de maio inicia suas atividades a Escola Técnica Agrícola de Guaporé, estabelecimento de ensino estadual, mantendo duas séries equiparadas ao curso ginasial e a CEEE passou a suprir a cidade de energia, pelo sistema estadual, que consumou por encampar dito serviço em 1º de junho.

Através da Lei Municipal nº 579, de 13 de novembro, é concedido o título honorífico de Cidadão Guaporense ao então médico dr. Álvaro Petracco da Cunha. Petracco desfrutava de bom conceito como homem e como administrador. Deixou a prefeitura para se candidatar a deputado estadual. Vitorioso nas urnas assumiu uma cadeira na Assembleia Legislativa.

No baile realizado no dia 28 de abril foi escolhida a representante de Guaporé para concorrer com os demais municípios no concurso de **rainha da 1ª Festa do Milho**. A escolha recaiu na representante do Clube União Guaporense, **srta. Maria Helena Boscarin** e, em segundo lugar, classificou-se a srta. Jonalda Fornari, que representou o Grêmio Esportivo Juventude.

Realiza-se em Guaporé a 1ª Festa do Milho, um evento magnífico, que posicionou o município num dos mais altos patamares de sua história, trazendo pessoas de todo o país, inclusive autoridades, como governadores e ministros. Por ocasião da grande festa, o Aeroclube de Caxias do Sul, através de sua diretoria e pilotos, também esteve visitando Guaporé: *"Deve-se ressaltar, por questão de justiça, a maneira altamente cavalheiresca com que os anfitriões recepcionaram seus visitantes, fazendo todos os esforços a fim de que não lhes faltassem o conforto, a comodidade e o bem estar. Nesse ponto teve-se uma ideia da extensão da afinidade existente no seio da família areoclubista do Rio Grande do Sul, afinidade esta que gera aquele espírito de união tão necessária em entidades quaisquer, especialmente quando se trata de agremiações como as deste setor. O Aeroclube de Caxias do Sul, dentro de seu plano expansionista, está prestando seu auxilio ao Aeroclube de Guaporé, cedendo, há meses, o instrutor Sidney Bonilha Etiphan e uma aeronave. O referido instrutor já preparou uma turma, estando outras em formação, o que atesta o alto interesse despertado por cursos de tal natureza. Os 5 aviões caxienses retornaram domingo à tarde para Caxias do Sul, após, entre outras festividades, ter realizado uma revoada que serviu de abertura ao desfile de carros alegóricos, ponto alto das comemorações da 1ª Festa do Milho de Guaporé."*

Fundada em 5 de abril, a **Mecânica Serafina Ltda.** começa suas atividades no desenvolvimento e fabricação de produtos para os setores agrícola, alimentício e da construção civil, atuando também no setor de fundição de peças.

Além do curso de formação regular do ensino primário, funcionavam também no Bandeirante, os seguintes cursos: Pré-Primário, Primário e de preparação ao Curso Normal.



Abertura da Festa do Milho, com apresentação da Banda Marcial do Colégio Conceição, em desfile pela atual av. Silvio Sanson, esquina com a av. Alberto Pasqualini.



Álvaro Petracco se licenciara do cargo de prefeito para disputar a Assembleia Legislativa. Oreste Camini (de preto), que era o seu vice, assumiu em seu lugar.



Vista frontal do prédio do consagrado Colégio Bandeirante, na atual rua Salgado Filho.



Modelos de automóveis (caminhão e caminhonete) que circulavam pelas ruas de Guaporé na década de 1960, estacionados na rua Manoel Francisco Guerreiro.

1963

Pela Lei Municipal nº 589, de 1º de abril, é criado o Ginásio Industrial de Guaporé, mesmo sem funcionamento. A lei existe, mas o prédio em construção encontra-se com as obras paralisadas, aguardando verbas da União.

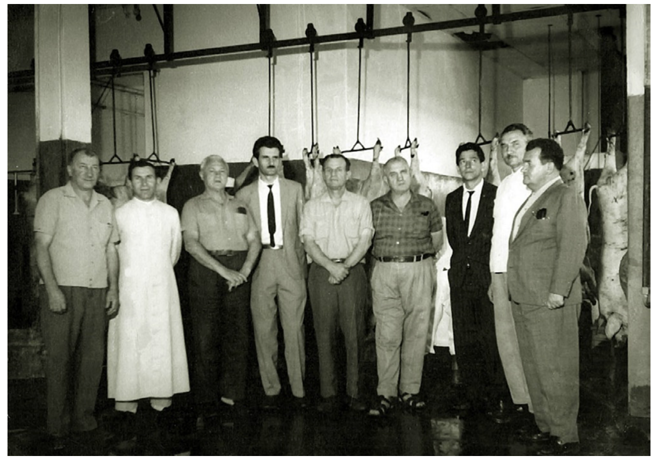
A partir de março deste ano, o Colégio Scalabrini se anexa ao **Instituto Musical Verdi** de Porto Alegre, para ministrar suas aulas de música, coordenadas pela irmã Gomercinda de Sousa de Miranda Zapello, popularmente conhecida como Irmã Rosária e dá-se a formação das primeiras 23 alunas do educandário, entre elas quatro irmãs Scalabrinianas.

Em 30 de setembro é fundado o jornal "**A Tribuna**", que noticiava as clarinadas da revolução, tendo como diretores o dr. Horácio Madureira e o dr. Jaime Paz da Silva e redator o sr. Luis Minuscoli. De circulação quinzenal, totalizou 11 números. Era impresso no tamanho 32x22cm, proclamando-se um jornal de Guaporé para todos os guaporenses.

O **sr. Oreste Camini**, que havia assumido como prefeito no lugar do dr. Álvaro Petracco, também se licenciaria do cargo para concorrer à prefeitura no próximo pleito, assumindo como prefeito o então presidente da Câmara de Vereadores, sr. Luiz Scalco.

Na ocasião da propaganda eleitoral, quando **Eluy Brito** se candidatou à prefeito junto com seu vice, **Ildo Pasquali**, o refrão do jingle de campanha dizia o seguinte: *"Vamos mudar, vamos mudar, Brito e Pasquali pra melhorar"*. Era um slogan baseado no refrão da música Lampião de Gás, uma paródia de autoria de Bianor Gehlen.

*"Durante as corridas, um locutor despachado vai informando o que acontece no autódromo. É um radialista que foi Vice-Prefeito na última administração de Nelson Barro, e que poderia ter seguido carreira política se quisesse. **Bianor Gehlen** preferiu voltar ao rádio e continuar locutor, narrando jogos do Juventude de Guaporé, e até fazendo a transmissão das provas no autódromo, pelo serviço de alto-falantes. Como deixar*



Registro do prefeito Eluy Brito (primeiro à direita) nas dependências do antigo frigorífico de Guaporé. Os demais são, da esquerda para a direita: Osório Dalla Costa, padre Ernesto Fabian, Roberto Bergamini, Ildo Pasquali, Rino Batiston, Germano Bergamini, (não identificado) e Júlio Scalco.



Registro das fantásticas narrações automobilísticas feitas por Bianor Luiz Gehlen no "Autódromo Municipal Nelson Luiz Barro", que encantavam o público por tamanha originalidade e peculiaridades. Bianor Gehlen foi vice-prefeito na segunda administração do Dr. Nelson Luiz Barro, de 1984 até 1988 e também vereador de Guaporé, presidindo o Poder Legislativo de 1975 até 1977.

de ficar contente em rever gente assim?". (Paulo Cancian, abril de 1990 para o jornal Folha de Hoje, de Caxias do Sul, logo após visitar Guaporé).

No pleito desse ano foi eleito para a Prefeitura de Guaporé, o sr. Eluy José de Oliveira Brito, que assume em 1º de janeiro do ano seguinte.

É criada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Félix da Cunha, atendendo alunos do ensino fundamental. A escola localiza-se na Linha Félix da Cunha, no distrito de Colombo, em Guaporé.

Em divisão territorial datada de 31 de dezembro, **o município é constituído de cinco distritos**: Guaporé (sede), Dois Lajeados, Oeste, Pulador e São Valentim. A estimativa do DEE para esse ano, apontava 29.840 habitantes, correspondendo à densidade de 44,01 habitantes/km². Não chega a meia centena o número de pessoas com curso superior no município, o que corresponde à média de um universitário para cada mil habitantes.

A ponte sobre o rio Guaporé, em Muçum, foi inaugurada nesse ano, facilitando as comunicações com a região do Baixo Taquari, porém as estradas em Guaporé tornaram-se péssimas. O próprio DAER atestou isso, na fl. 219 do Boletim nº 86. Segundo o que ali consta, nesse ano, o trecho Casca-Guaporé foi considerado regular quanto às condições técnicas e precário quanto ao tráfego. A largura da estrada era de sete metros e a extensão 42 quilômetros. Na fl. 222 do mesmo boletim, o trecho Muçum-Dois Lajeados-Guaporé foi considerado ruim quanto à condição técnica, garantindo ao tráfego, largura média de oito metros e extensão de 74 quilômetros.

Nesse ano a cidade conta com serviços de água encanada, esgoto, limpeza pública e domiciliar, ruas bem calçadas e bem traçadas, dois cinemas, estação de rádio, três ginásios, um seminário, duas escolas normais, escola técnica de comércio, além de várias sociedades esportivas e recreativas. **Desponta com um comércio bem suprido e um regular parque industrial**.

No mês de fevereiro é realizada a **Primeira Festa da Uva** e de outros produtos agrícolas em **São Valentim (São Valentim do Sul)**, numa iniciativa do **padre Ovídio Helmer Frigeri**, com apoio dos viticultores do distrito.

No mês de abril o **Aero Clube de Guaporé** recebe, por doação do Aero Clube de Caxias do Sul, um avião para ser utilizado pela entidade guaporense.

No dia 3 de setembro entra em atividades a **Empresa Individual Nivaldo Baldasso**, funcionando na esquina da av. Sílvio Sanson com a rua dr. João Manoel Pereira. Constituia-se de uma indústria de móveis, que funcionava na parte dos fundos de uma ampla loja de comércio. Nivaldo é natural de Estrela e deu início ao seu negócio mediante um capital de Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros). Na loja, que ficava de frente para a av. Sílvio Sanson, Nivaldo comercializava, além dos móveis de sua própria indústria (guarda-roupas, camas, mesas, armários, cadeiras, pias, etc.), ampla linha de eletrodomésticos e outros produtos, como fogões a lenha e a gás, aquecedores, cubas para pias, geladeiras, bicicletas, colchões, etc. Os produtos adquiridos pela grande quantidade de clientes eram transportados até suas residências através das caminhonetas que o sr. Nivaldo adquiriu ao longo dos anos. Foi uma empresa que gerou muitos empregos e renda para Guaporé em sua longa e marcante trajetória, sendo uma das mais conceituadas de Guaporé.

Situada a apenas 100 metros de distância da empresa do sr. Nivaldo, ficava outra fábrica que atuava no mesmo ramo de negócios e também pertencente a um Baldasso. Era a empresa do irmão, sr. Roberto. Mantinha grandes pavilhões industriais na área central da cidade, próximos ao hospital, onde também possuía loja para venda dos sofisticados móveis que fabricava. O **sr. Roberto Baldasso**, nobre vereador de Guaporé, dedicou-se também a indústria funerária, sendo, por longos anos, o único a atender a comunidade guaporense. Sua esposa, Dona Geni é quem atendia com extrema dedicação e carinho as famílias guaporenses. Mais adiante se tornou um dos primeiros fornecedores de gás para cozinha, onde utilizava uma caminhoneta azul (com uma buzina chamativa), sempre ao comando de um funcionário, para percorrer as ruas de Guaporé e atender sua clientela. Trata-se também, de outra pujante empresa guaporense que perdurou por longos anos e que é lembrada com saudades pelos guaporenses.



A loja de Nivaldo Baldasso vendia uma variedade enorme de produtos, sendo que boa parte eram de sua própria fabricação.

1964

Assume o comando do município o PSD, através do candidato eleito dr. Eluy José de Oliveira Brito. Seu vice foi o sr. Ildo Pasquali, também do PSD. Outros dois partidos participaram da aliança com o PSD, foram o PL e o PDC. Brito e Pasquali governaram até o ano de 1969.

A administração de Brito ficaria marcada pelo grande investimento feito em saneamento básico, onde a cidade recebeu grande parte das redes de escoamento de água e esgoto existentes até hoje. Foram diversos quilômetros



Dr. Eluy José de Oliveira Brito, 11º mandatário de Guaporé. Seu governo foi de 01/01/1964 a 31/01/1969.



Primeira Invernada Mirim do CTG Última Tropeada, comandada por José e Maria do Carmo Melati, durante baile no galpão antigo. Ao fundo, os integrantes do conjunto musical "Mensageiros do Pampa": Valmor Bertan, José Melati, Hélio Tesser, Lino Tesser e o gaiteiro sr. Pedro Melati.



Invernada Adulta do CTG Última Tropeada, na praça Vespasiano Corrêa de Guaporé.

de canalização de córregos e abertura de canais, cortando a cidade de norte a sul, leste a oeste. Outro destaque da administração de Brito foi a grande quantidade de quadras que receberam calçamento de paralelepípedos.

Dá-se o falecimento de Carlos Termignoni, idealizador da maior indústria de Guaporé em todos os tempos: o Curtume Termignoni. A morte veio apanhá-lo quando regressava da Itália, a bordo do navio Giulio Cesare. Seu corpo, embalsamado, foi velado na prefeitura municipal e sepultado em Guaporé, terra que amou como sua própria terra natal. Carlos Termignoni foi professor e grande cooperador da indústria do leite e do couro e fundou a indústria que esteve entre as maiores da América do Sul no ramo de couros e derivados. O sr. Nelson Frizon foi quem transladou o corpo de Termignoni desde o porto de Santos, São Paulo, até Guaporé, onde o grande empresário foi sepultado no Cemitério Municipal, tendo assim atendido seu pedido, feito ainda em vida.

Foi nomeado pároco de Guaporé, o **padre Ernesto Fabbian**, sendo o responsável pela pintura interna da igreja matriz de Guaporé.

Pela Lei Municipal n° 646, de 1° de outubro, o **hospital municipal passou a chamar-se Hospital Municipal Manoel Francisco Guerreiro**.

Além de um comércio voltado aos mais diversos setores, **contava o município com cinco cooperativas**, sendo duas de produção e consumo e três exclusivamente de consumo, com mais de 2.000 sócios e capital de Cr$. 18.000.000. No setor creditício contava a sede municipal com agências dos bancos do Brasil, do Estado do Rio Grande do Sul, Industrial e Comercial do Sul e Nacional do Comércio.

Em Guaporé, a **primeira referência de comemoração da Semana Farroupilha** ocorreu nesse ano, quando Dona Branca Sebben e o peão Alcides Sanson foram a Porto Alegre receber a chama crioula, que pela primeira vez vinha a Guaporé, sendo realizada guarda de honra durante a semana, com apresentação do CTG de Serafina Corrêa, e músicas gauchescas (pouco populares à época). Na sequência, em 29 de fevereiro é dada a fundação do CTG Última Tropeada, registrado junto ao MTG sob o n° 501.

Um dos grandes jogos disputados em Guaporé ocorreu por ocasião da entrega de faixas para a equipe do Real, campeã no ano anterior. O jogo foi marcado com a equipe do Torino, de Caxias do Sul, campeã estadual. O placar final de 4x4 muito bem sugere o embate da partida: um show com ótima exibição do quinteto guaporense, defendido pela equipe do Real, provando que o nível do futebol de salão guaporense estava igualando-se, por mais provincianos que fôssemos ao quilate das maiores equipes nacionais.

Guaporé recebe a visita do governador do Estado, sr. Ildo Meneghetti, que foi recepcionado na oportunidade pelo prefeito sr. Eluy Brito. O governador participou de diversas solenidades organizadas pela municipalidade: inauguração da linha telefônica entre Guaporé e Dois Lajeados; inauguração do calçamento no bairro do curtume; inauguração de casas populares em vários locais da cidade; missa solene no Seminário São Carlos pela passagem do 25° aniversário de sua fundação e audiências na prefeitura com os prefeitos da região.

Um ônibus da **Empresa Leal**, que fazia a linha Porto Alegre - Guaporé, levando cerca de 10 passageiros, sofre um acidente em Bento Gonçalves. O motorista, ao perceber algo errado com os freios, procurou diminuir a velocidade do veículo, mas em seguida ficou sem os mesmos, nas proximidades do Curtume Fasolo, indo chocar-se contra o prédio de um armazém de propriedade do sr. Martin Postal. Alguns passageiros sofreram ferimentos, sendo atendidos no Hospital dr. Bartolomeu Tachini. O acidente não se transformou em tragédia graças a habilidade e ação rápida do motorista do ônibus, sr. Ivo Schulz, que ao perceber a gravidade da situação, gritou para os passageiros se protegerem. As vítimas levadas ao hospital foram: José Costi, Ivo Schulz (motorista), João Osmarini (gerente da empresa), Lúcio Oliveira, Rudi Faccio, Eva do Nascimento e Valdo Flávio de Jesus.

O Independente participou nesse ano do Campeonato Estadual de Amadores, integrando a chave regional junto com as equipes do Esportivo Concórdia de Roca Sales (campeão), Brasil de Farroupilha, Esportivo Americano de Lajeado, Fortes e Livres de Muçum, Esportivo de Marau e Lutador de Getúlio Vargas.

1965

Em 20 de agosto, Guaporé amanhece coberto de branco. Com a intensa nevasca, o povo viveu a contemplação do inverno que jamais havia sonhado. Um período de fortes chuvas sucedeu a grande nevasca em Guaporé.

Acontece o primeiro acampamento Farroupilha na praça Vespasiano Corrêa, montado por um grupo de integrantes do CTG Última Tropeada, que tinha como patrão o sr. Ari Sebben. Durante a semana de 14 a 20 de setembro, eram realizadas, além da cerimônia de hasteamento da bandeira do Brasil e do Rio Grande do Sul, as inesquecíveis tertúlias, sob um galpão feito de taquara, eucalipto e coberto de capim.

O padre Tranquilo Lorenzin assume como vigário da Paróquia de Guaporé, permanecendo até o ano de 1970. Começou então, a construção da atual Capela Santo Antônio na Linha Oitava, com a esperança de se tornar paróquia, mas a população e os padres foram diminuindo e com o passar do tempo morreu a esperança entre a comunidade.

O promotor de Justiça desta Comarca é o dr. Lauro Nelson Fornari Thomé. Nesse perí-

odo, o dr. Lauro se dedica a escrever o livro "A Colônia do Guaporé – Passado e Presente", lançado em 1967 pelas Edições Paulinas.

Continua presente nos bailes da cidade o **Thales e seu Conjunto**, tendo agora como integrantes: Jumara Pinto (Benvenutti), Catarina (apelido), Ely Prestes, Valter Balzan, Jarbas Pinto e Thales Filippon. Era empresário do grupo o sr. Jairo Pinto.

Não se sabe como, nem porque, ou baseada em quê, a Assembleia Legislativa do Estado, pela lei n° 5.206 de 30 de dezembro deste ano, houve por bem criar o município de Vista Alegre, com o **seccionamento quase total do município de Guaporé**. Para que se tenha uma ideia do quanto seria sacrificado o município, se mantida a lei, basta lembrar que a divisa a oeste, viria pela estrada Muçum-Guaporé, até atingir o lajeado Barracão, descendo por este até o Carreiro. A própria cidade sofreria acentuada secção territorial. Felizmente, em tempo foi sustado o cumprimento da lei.

1966

A 29 de maio, com a presença do governador do Estado, engenheiro Ildo Meneghetti, do prefeito Eluy Brito e do padre Ângelo Corso, é **inaugurado o primeiro lote de casas populares**, situado na Zona Norte de Guaporé, que foi a primeira a ser contemplada pelo programa do governo estadual.

A 19 e 20 de fevereiro foi levada a efeito na vila de São Valentim, sob os auspícios da paróquia, a **Festa Regional da Uva,** oficializada pelo governo do Estado. Contou a mesma com a presença do engenheiro Ildo Meneghetti, governador do Estado, D. Cláudio Colling, bispo diocesano de Passo Fundo, deputados estaduais, prefeitos da região, além de autoridades outras, sacerdotes e grande número de populares. Na oportunidade, deu-se a inauguração oficial da Casa Canônica. A Festa da Uva de São Valentim estava se transformando numa das fortes tradições da terra ora descrita.

Em 24 de abril é fundado o Sindicato dos







A neve cobriu os telhados das casas e também as ruas de Guaporé. Foi um acontecimento jamais esquecido pelos guaporenses, tamanha a beleza do espetáculo.



O conjunto musical "Os Dragões" era formado por Valmor Bertan (teclados), Lino Tesser (contrabaixo), José Melati (bateria), Hélio Tesser (acordeon e sax) e Agenor Barbisan (Pinduca - guitarra).



O conjunto musical Mensageiros do Pampa, nascido a partir dos "Dragões", que havia sido idealizado por Hélio Tesser, marcou época nos bailes tradicionalistas do Rio Grande do Sul. Eram integrantes: Antônio Robetti, Valmor Bertan, Lino Tesser, José Melati, Hélio Tesser, Clagimberk e Agenor Barbisan (Pinduca).

Trabalhadores Rurais de Guaporé, no então distrito de Dois Lajeados, liderado pelo vigário padre Aroldo Murer. O sindicato tinha como presidente o sr. Olívio Filippi Chiella, como secretário o sr. Bruno Ortolan e como tesoureiro o sr. Antônio Gobatto.

O prefeito **Eluy Brito** se manifesta à comunidade guaporense e regional, expondo dois pontos que considera fundamentais para um maior desenvolvimento do município que se encontrava em dificuldades: *"Em primeiro lugar, a maior aspiração do nosso povo é a de força e luz, para o desenvolvimento da indústria. Estamos ligados pelo sistema de Capingui (Passo Fundo), que foi ligado a Guaporé em 1956, por ocasião da enchente que destruiu a usina do município. Estamos tratando para conseguirmos aproveitar toda a linha, pois os fios condutores de Passo Fundo para cá são finos – são um provisório de há dez anos para cá. Por falta de força a nossa indústria vai embora: não há nenhuma força disponível. Em segundo lugar, julgo necessário o asfaltamento da estrada. Somos o fim da linha, sem ligação para Passo Fundo, se descontarmos uma velha estrada arcaica. Queremos ligação da estrada de Passo Fundo, a partir de Casca a Estrela. Faltam apenas 100 quilômetros entre os dois pontos e todo o tráfego poderia evitar a volta por Montenegro"*.

Completa 10 anos a Cooperativa Agrícola Guaporense Ltda.: *"Fundada em 1956 com apenas 30 sócios com 1.000 (mil cruzeiros) cada um, hoje representa a vontade de mais de 1.500 famílias, com um patrimônio de 300.000.000 (trezentos milhões de cruzeiros) feitos unicamente através da união de seus associados e esforços de sua diretoria. Seu primeiro presidente, o sócio fundador, sr. Júlio Scalco, permanece até hoje à testa da cooperativa através de reeleições. E sua energia, espírito de luta e empreendimento são a própria segurança da cooperativa. Mantém serviço médico e ainda um pecúlio à seus associados sem nenhuma despesa para eles. Cresce dia a dia e vem se firmando como uma das grandes molas propulsoras do município e já se constitui uma de suas maiores organizações."*

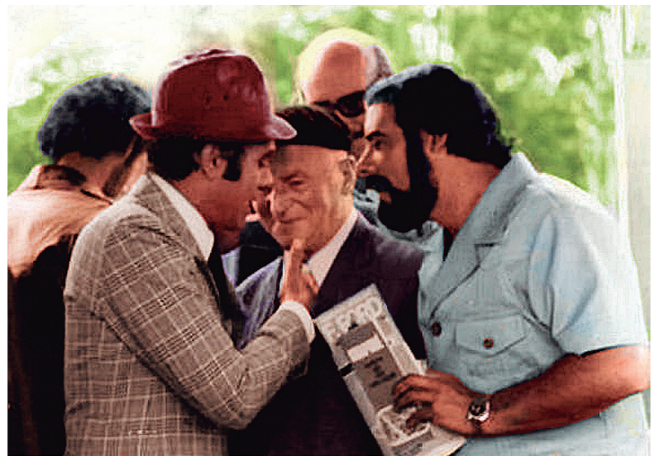
1967

É criado o distrito de Santa Bárbara, a 11 de fevereiro, pela Lei Municipal n° 740/67, assinada pelo então prefeito Eluy Brito. Havia, à época, quatro farmácias atuando na cidade, com profissionais prático-licenciados: Vinícius Raffainer, Higino Hugo Tedoldi e Fernando Basualdo. A localidade de Vanini alcança a condição de distrito de Casca. O padre Ângelo Corso retorna novamente à Guaporé, permanecendo no lugar até o ano de 1973.

Nesse ano está assim composta a **Câmara de Vereadores** de Guaporé: presidente, Luiz Augusto



Autoridades e comunidade durante a inauguração das casas populares, como eram chamadas. Ao centro da foto estão o prefeito Eluy Brito, o padre Ângelo Corso e o governador Ildo Meneghetti.



Sempre participativo e influente na vida da comunidade guaporense, o padre Ângelo Corso aparece neste registro de 1976, durante a inauguração da pista asfáltica do autódromo de Guaporé, junto ao governador do Estado, sr. Sinval Guazelli e do idealizador dr. Nelson Luiz Barro.



O famoso e lendário Simca Emi-Sul 1967, numeral #34, pilotado por Nelson Luiz Barro. O carro é o símbolo do automobilismo em Guaporé.

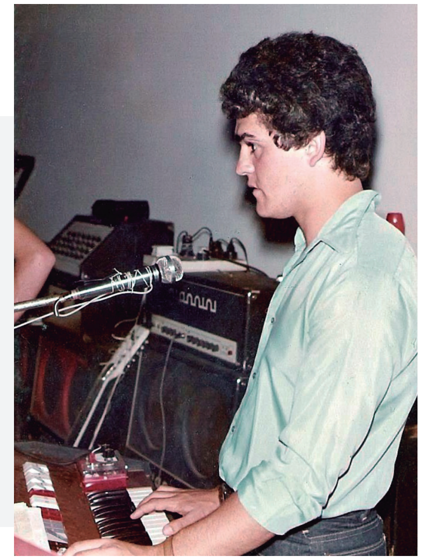
Puperi e vice João Pedro Ortiz. 1° secretário Jandir Bregolin, 2° secretário Antônio Battistela e vereadores Gino Luis Morassutti, Bruno Roos, Aydos Antônio Moser, Ettore Bergamini, Reni Minuscoli, Avelino Benin e Mário Luis Braga.

Os campeonatos de **futebol de salão** começam a ser disputados na quadra do Clube União Guaporense. Foi quando surgiu a maior rivalidade do esporte em Guaporé, entre as equipes do Sapos e do Real e o Colégio Scalabrini passou a contar com o Curso Normal Experimental, habilitando inúmeras Irmãs Religiosas ao exercício do magistério primário.

Nesse ano, são estes os estabelecimentos de ensino existentes na cidade de Guaporé: 1-Seminário São Carlos, com ginásio e colégio sacerdotal; 2-Escola Normal Scalabrini, com cursos normal colegial, ginásio, primário, pré-primário, datilografia, música e pintura; 3-Escola Normal Ginasial Bandeirante, com cursos normal ginasial e de aplicação; 4-Escola de Comércio Imaculada Conceição, com cursos comercial ginasial, primário e música; 5-Escola Técnica Agrícola de Guaporé, com duas séries ginasiais; 6-Grupo Escolar Frei Caneca, com curso primário; 7-Grupo Escolar dr. Félix Engel Filho, primário; 8-Grupo Escolar Cacilda Pereira (Pinheirinho), primário; 9-Grupo Escolar José Tedoldi, com curso primário; 10-Escola Pública SEDEP n° 20, com curso primário.

Chega a Guaporé Mário Marocco, sem dúvida o símbolo maior do Juventude em todos os tempos. 17 anos vestindo a camisa juventudina, sempre como capitão. Inicialmente veio para jogar futebol pelo Esportivo Guaporense. Depois também pelo Juventude, quando conseguiu empregar-se e estudar.

A equipe do Juventude começava a ganhar força com um elenco invejável, a maioria da nossa terra, entre eles: Levi Dalmolin (departamento médico), Fujão, Malo, Arlindo Girelli, Mário Marocco, Roque, Tito, Brás, Primo e Píria Girelli. Odi, Neca, Ari Girelli, Paulinho Benvenutti, Jacó Sbabo, Izalino, Pandolfin e Icho Perosa.



Os festivais de música em Guaporé continuaram ao longo dos anos, revelando muitos jovens talentos. Registro do jovem Silvio Armando Davi durante festival que aconteceu no antigo Cine Guaporé.

Tem início as obras de construção do Lar da Menina Primo e Palmira Pandolfo, em primeiro de outubro, através da coordenação do **padre Tranquilo Lorenzin**.

Fundado em 19 de janeiro, o Rotary Clube de Guaporé é oficializado em 7 de maio, quando receberam a Carta Constitutiva, 31 associados, entre eles Fernando Basualdo, Telvino Michelon, Emílio Benvenuto Zanon e Clausi Sebben.

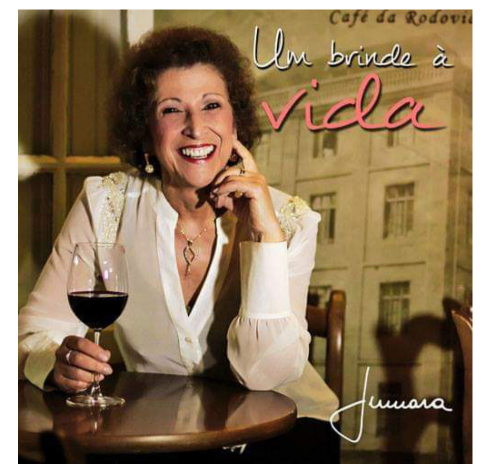
No dia 7 de setembro deu-se a fundação da Associação Atlética Banco do Brasil. Entre tantos sócios fundadores estão: Jarbas Evandro Ferret Pinto, Luis Sartori, Alvanir Sachet, Acremar Fraga dos Santos, Alves de Pizzol, Ciro Antônio Seganfredo, Loreno José Sfredo e Jaime Domingos Sfredo.

1968

Dá-se a inauguração do Lar da Criança Primo e Palmira Pandolfo, em 24 de março, tendo como idealizador o **padre Tranquilo Lorenzin**, que se dedicou para tornar a entidade uma realidade em Guaporé. O Lar da Criança foi registrado sob o n° 87 do Cartório de Guaporé.

Nelson Luiz Barro começou sua carreira de piloto nesse ano, na prova denominada 3 Horas de Rio Grande, na qual sequer se classificou para disputá-la. Nelson não desistiu, e não muito depois, acompanhado do seu fiel escudeiro, um Simca Emi-Sul 1967, numeral #34, começou a somar vitórias e outros expressivos resultados que não terminaram mais. Era o início de uma carreira brilhante no automobilismo, sempre representando com orgulho o município que adotara como seu.

Estão em andamento os festejos dos 65 anos de emancipação política de Guaporé. Dentro da programação, a União Guaporense de Estudantes realizou no dia 20 de outubro o 1° Festival Guaporense de Música. 17 composições foram apresentadas à comissão julgadora, que estava formada pelo dr. Rui Barros, professora Marisa Bordin, dr. Alvanir Sachet, padre Genoir Pieta, professora Marli Picada, professora Diana Sachet, sra. Neusa Justi e sr. Moacir Balzan. Através de três eliminatórias saiu-se vencedora "Canção de Maria", composição de Iara Fátima Panassolo, de 13 anos de idade. As composições "Não chores" e "Meninice", classificaram-se em segundo e terceiro lugares, respectivamente. "Não chores", composição de Emir Filter, foi defendida pelo próprio autor. "Meninice" teve letra de Sidnei Simon dos Santos e música de Maria Angélica Raffainer. A cantora Jumara Pinto (Benvenuti) recebeu o prêmio de melhor intérprete do festival e a melhor letra coube a composição de Maria Angélica Raffainer, "Andança ou procura". O prefeito do município, dr. Eluy de Oliveira Brito e várias outras personalidades de destaque da sociedade local, além dos integrantes da comissão organizadora dos festejos, estiveram presentes. As dependências do Clube União Guaporense, presidido pelo sr. Wilson Martins foram lotadas pelo grande público que aplaudiu com intensa vibração as composições.



Jumara Pinto Benvenutti é uma das grandes intérpretes da música em Guaporé, tendo dois belíssimos trabalhos registrados em CD. Tem uma vida inteira dedicada à arte musical, sendo um dos nossos grandes expoentes em todos os tempos.



Vista parcial da Zona Sul de Guaporé, a partir do centro da cidade.

A era automobilística, rural e industrial

1969 até 1979



Um homem, muitos sonhos e grandes realizações. Nelson Luiz Barro para sempre na memória e no coração dos guaporenses. Seu nome está eternizado no autódromo que idealizou, conforme Lei Municipal nº 1426/90 de autoria do vereador Elio Alves da Silveira, sob a denominação "Autódromo Municipal Nelson Luiz Barro".

1969

O então piloto de corridas **Nelson Luiz Barro**, que havia iniciado sua carreira no ano anterior, na cidade de Rio Grande, destacou-se numa prova realizada em Curitiba/PR, chegando em terceiro lugar geral na categoria estreantes e segundo lugar em sua categoria, **diante de um público de 65 mil pessoas**. Nelson Luiz Barro participou, também nesse ano, da prova Quatro Horas de Florianópolis, em Santa Catarina, fazendo dupla com José Antônio Madrid, no lendário Simca Emi-Sul numeral #34. A partir dessas participações do piloto e da equipe guaporense em corridas pelo Sul do país, **o grupo de aficionados pelo automobilismo começou a fomentar a ideia de criação do autódromo de Guaporé**.

Em 24 de agosto, na cidade de Joaçaba/SC, o grupo de automobilistas guaporenses, liderados por Nelson Luiz Barro, participa da prova denominada 500 Quilômetros de Joaçaba, uma corrida de rua em comemoração ao aniversário da cidade, **trazendo para Guaporé o título máximo da competição em sua categoria**. Estavam nesse grupo, entre outros: Nelson Luiz Barro (piloto), José Luiz de Marchi (piloto), Edson Rodrigues, Nelson Argemiro Frizon, Avelino Sonaglio (mecânico), Osmar Chiarello, Dorcelino Barbieri (Rizzo), Tranquilo Bidese, Luis Suder (Pepino), Matthias Mickenhagen (Alemão) e Bayar Tedoldi. A dupla guaporense competiu no Grupo 5 - Classe 1601cc até 3000cc, com o Simca Emi-Sul numeral #34. Na segunda colocação ficou outro Simca, de número #95, pilotado por Luiz Tombini e Renato Schiper de Carazinho. **Essa prova foi o marco decisivo para que o "bando de loucos", como eram chamados, começasse a por em prática a ideia de construção do nosso autódromo.**

"***UMA VITÓRIA. O INÍCIO.*** *Localizada na Encosta Superior do Nordeste, numa das áreas geograficamente mais acidentadas, Guaporé não sofria só da falta de estradas, mas esse fator era determinante para outros, como a dificuldade de acesso aos veículos de comunicação, ponto fundamental para o processo evolutivo de uma economia estagnada. Foi por volta do fim da década de 1960 que o automobilismo começou a entrar na vida da cidade. Participações isoladas em algumas competições, bons resultados comemorados efusivamente, tudo isso foi fazendo fermentar a ideia das corridas de carro.* ***O médico e piloto (caxiense de nascimento) Nelson Barro começava a fazer nome com seu arrojo a bordo de um potente Simca de número #34.*** *O grupo de aficionados ia aumentando, a cada bom resultado, obrigatoriamente comentado e analisado em profundidade nas concorridas reuniões de improviso na Cantina do Bigode, nome de guerra de Osmar Chiarello, hoje presidente da Associação Guaporense de Automobilismo (AGA) e Secretário de Turismo do município. Pois ali, na Cantina do Bigode, entre um "biccier" de vinho e outro, as proezas do piloto Nelson Barro eram contadas, multiplicando-se o interesse.* ***Mas foi depois de uma vitória espetacular de Nelson Barro nos 500 Quilômetros de Joaçaba, disputados em pista de terra, no mês de agosto, de 1969, que o negócio andou.*** *Sua volta resultou numa festa, com apoteótica manifestação popular.* ***Estava tudo pronto para lançar a semente***". (Jornal Pioneiro, de Caxias do Sul, setembro de 1984).

"*- À noite, depois dos treinos de sábado, Nelson e a turma estavam se preparando para sair pra festa. Junto tinha o Zaíco (José Luiz de Marchi), o Magrão (Edson Rodrigues), o Michel (Matthias Mickenhagen) e outros. Sem que eles enxergassem, peguei a chave da porta e* ***os tranquei no quarto****. Resultado: sem poder sair, eles tiveram que ir dormir, e como descansaram bem à noite toda, no dia seguinte ganhamos a corrida*". (Relato do sr. Avelino Sonaglio, mecâncio preparador dos carros de corrida do dr. Nelson Luiz Barro).



Registro da prova "Quatro Horas de Florianópolis", realizada em 20 de abril de 1969.

O sr. Avelino Sonaglio, por ter mais idade, era uma espécie de conselheiro, orientador, disciplinador, o “paizão” da turma. **Era aquele que de vez em quando, se precisasse, dava um “puxão de orelha” na gurizada**. Nessa mesma prova em Joaçaba, em 1969, se colocou numa das curvas da pista, com um punhado de pedras na mão. Todas as vezes que o Nelson ultrapassava os limites do motor, o Sonaglio jogava uma pedra no carro pra ele diminuir a velocidade. Sonaglio explica: *“– O motor era novo e precisava ser amaciado pra não quebrar”*.

Em primeiro de setembro, apenas oito dias após a grande conquista em Joaçaba, **é fundada a AGA – Associação Guaporense de Automobilismo**, durante um jantar no Clube União Guaporense, reunindo cerca de 100 pessoas. Em seu discurso, o idealizador Nelson Luiz Barro disse que o objetivo era *“motivar todos os segmentos da sociedade, desde o vigário, passando pelo prefeito até o engraxate”*. **Foi o primeiro passo concreto para a idealização do grande sonho de Nelson Luiz Barro e seus parceiros: a construção de um autódromo em Guaporé.**

No início do mês de dezembro, após três meses de intensas obras e um pouco mais de três meses de fundação da AGA, depois de muito esforço, decepções, lutas e memoráveis conquistas, **começa a surgir imponente, o Autódromo Municipal de Guaporé**. A administração municipal, com grande participação, estava a cargo de Otolip Dalbosco, do MDB. O local escolhido para a construção da primeira pista foi o antigo aeroporto de Guaporé, encravado no alto do vale do rio Carreiro.

Nelson Barro, o paraquedista: *“– Essa aconteceu na época da construção do autódromo. Foi promovida pela recém-fundada AGA, uma festa para arrecadar fundos para o término da pista, sendo que o público guaporense e da região compareceu em massa. Era para ter um show de paraquedismo, mas na última hora o Ministério da Aeronáutica (DAC) proibiu a realização do show alegando falta de segurança. O jeito foi improvisar. Começou com um show de cavalos de pau, de Simca e carros de rua e o público não ia embora. Eis que, de repente, surge um avião no horizonte e o loucutor anuncia:* ***Agora teremos um salto de paraquedas do dr. Nelson! Isso mesmo, o dr. Nelson vai saltar de paraquedas!*** *Suspense total no autódromo... O avião se aproxima e na porta, lá estava ele, Nelson com seu macacão azul e capacete com uma listra verde. E salta do avião. Nelson vem caindo, caindo, caindo e o paraquedas não abre! E se estatela no chão, próximo da atual curva do “S”. Cabuffffffff!!!!!! O público entra em pânico e sai em disparada para ver de perto (os guaporenses adoram uma tragédia!). Tumulto generalizado. Crianças chorando, gritos e choros se ouvem. Chegando lá, encontram um boneco de serragem com o macacão e o capacete de Nelson Barro! Que alívio! Nelson está vivo! Era mais uma de suas armações malucas para a realização do sonho de construção do autódromo de Guaporé”*. (Depoimento de André Barro, filho do dr. Nelson Luiz Barro).



Registro que entrou para a história do automobilismo em Guaporé. A partir da grande vitória em Joaçaba o sonho daquele “bando de loucos” começou a se tornar realidade.



A AGA sempre foi a grande congregadora dos amantes do esporte motor em Guaporé, sendo o ponto chave para a idealização do autódromo. Uma de suas sedes situava-se junto ao antigo prédio do Hotel Topo Gigio.

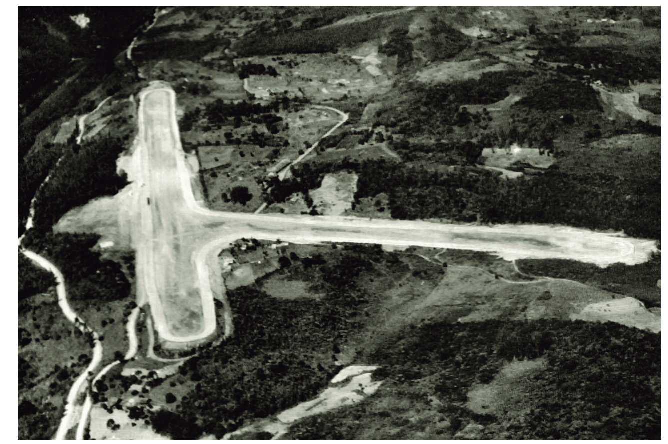
Em meio aos agitados movimentos do automobilismo, a cidade de Guaporé também tomou parte no concurso **Miss Rio Grande do Sul**, uma vez que foi realizada a eleição da Miss Guaporé, certame patrocinado e organizado pelo Lions Clube e que teve por local o salão do Clube União Guaporense, com um fabuloso baile que foi grandemente concorrido. Quatro foram as candidatas que participaram do concurso, o qual contou com um corpo de jurados composto de sete pessoas que **elegeram a srta. Izaíra Martinelli como Miss Guaporé 1969**.

O jornal Diário de Notícias, numa de suas edições, destaca: *“No próximo dia 12 de julho, a cidade de Taquari será sede pela primeira vez em sua história de um concurso de beleza de âmbito estadual. Nessa noitada será escolhida* ***“A Namorada do RGS 1969”****, título ora em poder da srta. Margot Schmith, da cidade de Cruz Alta. Um vasto programa de festas foi elaborado pela comissão da “Quarta Festa Nacional da Laranja”, que se realizará entre os dias 4 e 13 de julho naquela cidade. Já estão inscritas as seguintes candidatas: Camaquã - Maria Grizelda Casagrande; Cruz Alta – Vera Lúcia Trevisan; General Câmara – Sandra Weiss;* ***Guaporé – Marilde Minuscoli****; Palmeira das Missões – Maria Cleusa Portes; Arroio dos Ratos – Maria Emília Pereira; São Jerônimo – Heloísa Hassen; Santo Antônio da Patrulha – Sirlei Maria Antunes. Cidades que já tem data marcada para a escolha: Dia 28, Lajeado, São Leopoldo, Passo Fundo, São Sebastião do Caí e no dia 6, Pelotas”*. (Matéria Veiculada no jornal Diário de Notícias, Porto Alegre/RS, 25 de junho de 1969 – Por C. Goulart).

Com a AGA - Associação Guaporense de Automobilismo já constituída desde setembro, a pista do autódromo está pronta e **era então realizada a primeira grande corrida, no dia 21 de dezembro, no autódromo de chão batido**, construído em mutirão, em apenas três meses. Primeiro o público assistiu a “Prova da Saudade”, reunindo pilotos da estirpe inesquecível de Catarino Andreatta, Aristides Bertuol, Aido Finardi, Alcides Schröeder, José Madri e Osvaldinho de Souza. Esse verdadeiro “álbum de histórias” do automobilismo gaúcho deu quatro voltas na pista, inaugurando-a. Logo após foi dada a largada para a grande prova do dia, que se chamou “**Três Horas de Guaporé**” e teve a participação de 72 carros. Catarino e Bertuol participaram também dessa prova. Era dia de inauguração, muita gente ansiosa e apreensiva. Poucos haviam presenciado uma corrida oficial de automóveis antes. O antigo aeroporto era agora, palco do automobilismo. Sobre as pistas do antigo campo de aviação, de chão batido, foram despejados cinco mil litros de óleo, horas antes da largada, que misturado a terra, melhoraria as condições da pista, segundo os técnicos. **O grande sonho, finalmente estava concretizado e eternizado.**



Nelson Luiz Barro e seu Simca Emi-Sul, numeral #34, flagrados durante a prova em Joaçaba/SC.



Foi dada a largada: o primeiro traçado da pista de Guaporé, com circuito de chão batido, foi o palco do primeiro grande evento automobilístico em Guaporé.



Registro da primeira prova realizada em Guaporé durante a inauguração do autódromo de chão batido.



Registro do acidente que vitimou um espectador da cidade de Caxias do Sul durante a prova de inauguração do autódromo de Guaporé.



Frizon ao lado do lendário Simca #34, momentos antes da largada para a prova inaugural do Autódromo Municipal de Guaporé.

José Luiz de Marchi, o **Zaíco**, primo de Nelson Luiz Barro, participou, em 16 de novembro, da prova denominada XII Circuito Encosta da Serra, válida pela terceira e última etapa do Campeonato Gaúcho de Automobilismo, e que representou também a última prova em estradas gaúchas.

O grupo principal de **idealizadores do nosso autódromo** é configurado com os seguintes nomes: Nelson Luiz Barro, Edson Rodrigues, Michel (Alemão), Avelino Sonaglio, Saul Polita, Alberto Morassutti, Lucilo Rochi, Mário Cao, Nestor Fregonese, Nelson Frizon, Germano Bresolin, José Postal, Natal Vanzella, Jaime de Betio, Osmar Chiarello, Bruno Campos, Ettore Bergamini, Telvino Michelon, Roberto Lahude, Otolip Dalbosco (prefeito), Lóris Pasquali, Luis Suder, Bayar Tedoldi e Danilo Salvador.

As ruas de Guaporé eram o local escolhido para servir de circuito nas hilariantes corridas de Lambrettas e Motociclos. **Nestor Fregonese** (popular "demônio voador") era o piloto da Lambretta X-175, na categoria Lambrettas. Já pelos Motociclos, corria **Osvaldino Verardi**, popular "Raposão".

3 HORAS DE GUAPORÉ (Por Elton Jaeger – Dos arquivos de Nelson Luiz Barro): *"Percorrendo 136 voltas do percurso de 1.700 metros, o piloto Paulo Nienaber, de Porto Alegre, venceu ontem, nesta cidade, as **"3 Horas de Guaporé"**, na disputa da **7ª etapa do Campeonato Gaúcho de Motonetas (Lambretas)**. Paulinho, representando o Clube Firenzi, além de realizar uma prova com muita regularidade, conseguiu a ótima média horária de 83 quilômetros. Durante as três horas de prova, o fita azul da competição percorreu duzentos e quarenta e dois quilômetros num circuito de ruas com calçamento no Centro desta cidade. Às 14h6min foi dada a largada, tipo Le Mans, a vinte e quatro máquinas, aparecendo nas duas primeiras voltas a moto nº 65, de Carlos Castro, na liderança do pelotão, para em seguida ser ultrapassada por Antônio Schwaitzer, que manteve a liderança até a 29ª volta, quando entregou a ponta para Nienaber que vinha correndo muito na segunda colocação. A disputa entre Nienaber e Schwaitzer durou várias voltas, até que o líder foi forçado a parar no box, com defeito em sua máquina. Enquanto a moto nº 46 assumia a liderança, no segundo pelotão despontavam as máquinas de Antenor dos Santos, Adalberto Fritsch, Geromil Palaoro e Carlos Castro. A prova teve um desenrolar bastante movimentado, já que por diversas vezes foi mudado o ponteiro, pois após mesmo Nienaber ter tornado a ponta outros pilotos conseguiram superar a nº 46, mas isso, no entanto não por muitas voltas, já que a máquina do Firenzi estava andando com muita regularidade, passando pelos boxes somente para reabastecimento e pequenos reparos. Nas últimas voltas, os cronometristas não conseguiam por a planilha em dia, dado o acúmulo de anotações. Tiveram, então, que suspender o fornecimento de resultados oficiais quanto à colocação das máquinas, o que veio a provocar um transtorno muito grande, já que o término da corrida estava próximo e ninguém sabia quem realmente ponteava a prova, chegando uma emissora local a anunciar o nome de Nelson Borgorni de Venâncio Aires, como líder, o que realmente não era, pois a ponta estava com Paulo Nienaber. A verdade, no entanto, foi que a corrida terminou sendo embandeirados os pilotos, sem ninguém saber oficialmente quem era o vencedor, pois o resultado final e oficial foi conhecido somente duas horas após o término da competição. A Diretoria da Associação Guaporense de Automobilismo, liderada pelo presidente, Dr. Nelson Luiz Barro e os vice-presidentes Michel Mickenhagen e Dr. Edson Rodrigues, foi incansável no atendimento dos pilotos e convidados. **A AGA mostrou que possui condições para organizar programas de competições**. A prova de ontem mostrou isto. Houve, ainda, um perfeito serviço de segurança, onde além dos Policiais funcionaram colaboradores, dando ordens ao longo da pista e não permitindo a travessia de pedestres. Um público enorme saiu às ruas para ver as motos roncar e aplaudir os pilotos que prestigiaram as "3 Horas de Guaporé". **Todas as motonetas que completaram o percurso foram embandeiradas pelo prefeito de Guaporé, sr. Otolip Dalbosco, um dos grandes incentivadores dos esportes motorizados no município**".*

Utilize o QR Code ao lado para acessar um vídeo produzido pela Ulbra Motors e Ulbra TV, programa Veículos e Velocidade, apresentado por Celso Ferlauto, que conta a história do autódromo de Guaporé.



Otolip Dalbosco foi o 12º mandatário de Guaporé, sendo figura importante e fundamental na idealização do Autódromo Municipal de Guaporé. Governou de 01/02/1969 a 31/01/1973.



Osvaldino Verardi, o "Raposão" durante uma corrida de Motociclos em registro feito em frente ao antigo Grupo Escolar de Guaporé, na atual av. Sílvio Sanson.

Classificação oficial das 3 horas de Guaporé:

Classe até 175cc: 1º - nº 46, Paulo Nienaber; 2º - nº 28, Adalberto Fritsch; 3º - nº 45, Romualdo dos Santos; 4º - nº 1, Antenor dos Santos; 5º - nº 36, Nelson Borgorni; 6º - nº 64, Antônio Schwaitzer; 7º - nº 65, Carlos Castro; 8º - nº 62, Valnei Knack; 9º - nº 9 Leo Belo. **Classe até 150cc**: 1º - nº 46, Paulo Nienaber; 2º - nº 45, Romualdo dos Santos; 3º - nº 64, Antônio Schwaitzer; 4º - nº 65, Carlos Castro; 5º - nº 62, Valnei Knack; 6º - nº 9, Leo Belo; 7º - nº 99 Geromil Palaoro; **8º - nº 48, Nestor Fregonese, piloto da casa**.

O Bandeirante implanta o **Curso Colegial Secundário**, o chamado Curso Científico, conforme Decreto nº 19954 de 18 de novembro.



Nelson Luiz Barro foi o grande nome do automobilismo em Guaporé. Um piloto vitorioso, um grande entusiasta e um dos maiores idealizadores que Guaporé já conheceu. Na foto, um dos incontáveis momentos em que foi aclamado pelos guaporenses após suas grandes vitórias pelas pistas do Brasil.

As instalações da usina de Guaporé são novamente renovadas. Assim, a usina, que significou um dos maiores avanços de desenvolvimento, tendo sido motivo de vibração e contentamento na comunidade, foi também, década após década, se modelando às novas necessidades.

O **1° Festival de Música Popular Carnavalesca** ocorreu em 15 de fevereiro, tendo como música campeã, uma marcha de autoria do compositor guaporense Jarbas Pinto, interpretada por Paulo Carpenedo.

É criada a **Escola Estadual de Ensino Fundamental Virginia Fornari**, atendendo alunos de 1ª a 4ª série. A escola localiza-se no interior do município, na Linha Brasil, distrito de Santo Antônio.

Em 10 de junho funda-se o Instituto Filantrópico Evangélico Lar Esperança, passando a funcionar na av. Sílvio Sanson, próximo à atual Delegacia de Polícia, destinado ao internato de meninas, onde se desenvolve aprendizado doméstico, trabalhos manuais, cultivo de folhagens e hortaliças, entre outros.

1970

Em 29 de novembro, o dr. Nelson Luiz Barro, grande piloto guaporense, encaminhou o título de Campeão Gaúcho de Automobilismo, fazendo grande prova no circuito do Autódromo de Tarumã/RS. O título foi confirmado durante a última etapa do campeonato, realizada nos primeiros dias de janeiro de 1971. Foi a consagração de Nelson como piloto de automóveis, uma justa e merecida vitória que coroou sua recente trajetória nas pistas de competição. Alguns guaporenses que acompanharam o dr. Nelson na grande conquista: Natal Vanzella, Nestor Fregonese, José Pelizza, Firmino Spezzia, Plínio Astolfi, José Postal, Nelson Frizon, Osmar Chiarello, Lucilo Rochi, Busnello, Paulo Benvenutti, Avelino Sonaglio (mecânico), Olívio Sonaglio, Seconelo e outros.

Os pilotos Nelson Luiz Barro e José Luis de Marchi, o Zaíco, fizeram história no automobilismo nessa década, pilotando as "fórmulas" (monopostos) números #7 e #8, **participando inclusive de provas no Autódromo de Interlagos, em São Paulo**. Faziam parte da equipe o sr. Avelino Sonaglio, o sr. Nelson Frizon, Luis Suder (Pepino) e Dorcelino Barbieri, o popular "Rizzo".

Essa década foi o auge do Juventude, apelidado carinhosamente de "Azulão da Baixada", com a grande maioria dos atletas contratados de outras localidades. A equipe se profissionalizou e marcou época na história esportiva guaporense, chegando a disputar uma partida no Estádio Gigante da Beira-Rio, do Sport Club Internacional, em Porto Alegre. O memorável placar dessa partida foi Juventude 4 x 2 Cruzeiro de Porto Alegre.

Aglaé Regina Schulz foi eleita Miss Guaporé: "*Tendo por local a Sede Social do Clube União Guaporense, aconteceu um grandioso concurso de beleza, onde a jovem guaporense Aglaé Regina Schulz foi eleita Miss Guaporé 1970, representando o Departamento Social do Clube União Guaporense. Além de Aglaé, concorreram também as srtas. Ledir Maria de Pauli, representante do Departamento de Bolão do Clube União Guaporense; Nadir Toni, representando o Magistério Municipal; Gelsimina Rostirolla, representando a AGA; Dorilde Fornari, representando a União Guaporense de Estudantes e Maria do Carmo Fedrigo, representando a Sociedade Primeiro de Maio, que foi escolhida como Miss Simpatia de Guaporé 1970. Aglaé Regina Schulz é morena, olhos e cabelos castanhos, 20 anos, 1,68m de altura. Professora Primária e funcionária do INPS é filha de Ivo Schulz e Dulcita Guerra Schulz. Aglaé estará, dia 13 de junho próximo, em Caxias do Sul, representando a beleza e a graça da mulher guaporense, quando da efetivação do certame de beleza gaúcha, Miss Rio Grande do Sul 1970, numa promoção dos Diários e Emissoras Associados-RS e Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A*".



O esquadrão juventudino em partida histórica no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre. Em pé, da esquerda para a direita: Chico Casagrande, Roberto Lahude (médico), Carlos Alberto, Mário Marocco, Ivan, Sérgio Polo, Cosme e Nelson Frizon (dirigente). Agachados, da esquerda para a direita: Sadi de Rossi (massagista), Celsinho Cornélio, Geraldo, Edson, Wagner e Lalá



A equipe de Nelson Luiz Barro, grande Campeão Gaúcho de Automobilismo 1970, no Autódromo de Tarumã, em Viamão.



Os monopostos #7 e #8 nos boxes do Autódromo de Interlagos, em São Paulo, durante a realização do Primeiro Torneio Internacional de Fórmula 2.



Uma das últimas visitas de Nelson Luiz Barro ao fantástico autódromo que idealizou, acompanhado da filha June. Suas paixões pelo automobilismo e por Guaporé nunca tiveram fim.



Aglaé Regina Schulz venceu o concurso de Miss Guaporé
e se tornou, posteriormente, princesa do Rio Grande do Sul.

A guaporense **Aglaé Regina Schulz**, então já eleita Miss Guaporé, concorreu ao título de Miss Rio Grande do Sul, na cidade de Caxias do Sul, onde participaram outras 34 candidatas dos mais diversos municípios. **A beleza e simpatia de Aglaé conferiu-lhe o título de princesa do Rio Grande do Sul, um feito intensamente festejado pelos guaporenses.** Aglaé foi inclusive tema de músicas escritas por guaporenses em sua homenagem.

Em meados dessa década um grupo aventurado de pessoas resolveu dar um banho na **Flor da Praça**. Ela contraiu pneumonia e se foi para sempre.

Um grupo de jovens entusiastas da música fundou o **Dimensão 70**, um conjunto musical que tinha como proposta tocar em bailes pelos salões de toda a região. O grupo marcaria época no cenário musical guaporense. Os fundadores foram: Valmir Peccini, Jandir Dagnese, Sérgio Brum, Luciano (sobrenome desconhecido), Dércio Balzan e Moacir Balzan.

Reeditando a primeira passagem por Guaporé, o **Rallye da Boa Vizinhança** retorna nesse ano, passando pelas mesmas cidades de anteriormente.



Registro da passagem do Rallye da Boa Vizinhança por Guaporé,
onde uma equipe da AGA auxiliava no controle da prova.

Em 16 de maio dá-se a fundação do Clube de Mães Guaporé, o primeiro da região compreendida por Guaporé, Serafina Corrêa, Anta Gorda e Nova Prata, sob coordenação do abnegável **Irmão Laurindo Viacelli**.

Em sua página nº 18, do dia 6 de maio desse ano, assim destacou o Correio Rio-grandense: *"Quem visitou a cidade de Guaporé há dez anos e quem a visita nos dias atuais, observa o* ***otimismo dos guaporenses, abandonando divergências políticas*** *e irmanados dentro dos princípios da Revolução, dedicam-se com entusiasmo contagiante ao desenvolvimento do parque industrial da mais bem traçada cidade do Rio Grande do Sul. Fruto desse entusiasmo e dessa dedicação que possui o prefeito municipal Dr. Otolip Dal Bosco, homem que em apenas um ano de profícua administração conseguiu, graças a sua maneira honesta e sincera de enfrentar os problemas; ganhar a simpatia, a confiança da população local, visitou aquela cidade no dia 31 de março passado, o engenheiro da "Renner, Hermann S.A.", Dr. Hermann Warstat, a fim de tratar da instalação em Guaporé, da Indústria de Extração de óleos Vegetais, com participação daquela firma. Igualmente, está em franca atividade a nova fábrica de "shimia". Em contato com os srs. Benito Martinelli, Domingos Gregianin e Adilar Ceccon, fomos informados pelos mesmos, da aquisição de novas máquinas e equipamentos para fabricação e empacotamento do produto. Igualmente vem num constante aumento de suas instalações a firma Fausto Breda que se dedica à industrialização de passas de figo. A firma mencionada está estabelecida no distrito de Pulador, neste município e exporta figos industrializados para todos os Estados da Federação".*

Já, a matéria veiculada pelo Correio Rio-grandense em novembro desse mesmo ano, sob o título "**Guaporé empobrece por falta de estradas**", alerta sobre a situação atual do município: *"Guaporé, o grande e fertilíssimo município de 678 Km², está morrendo por falta de estradas que dêem escoamento a seus produtos.* ***A política matou Guaporé****. Por falta de estradas, estão fechados os três grandes frigoríficos de Guaporé. Está fechado seu poderoso moinho. Fechada a Cooperativa Agrícola. Fechada a cantina de vinho. Por falta de estradas saíram de Guaporé os maiores recursos econômicos, emigrando para Porto Alegre, Curitiba, Caxias do Sul, Esteio, Getúlio Vargas, Tapera e Joaçaba. Assim aconteceu com Caleffi, Rizzo, Vachi, Mombelli, Predebom, Corbetta, Sganzerla e muitos outros. Ao longo dos caminhos e em outras cidades do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, de São Paulo, encontramos grandes hotéis, restaurantes, churrascarias, bares, brilhantemente servidos por filhos de Guaporé. Situado entre rios, em terreno montanhoso, Guaporé necessita com urgência de uma estrada por onde possam trafegar possantes caminhões transportando os variados e abundantes produtos da terra. Guaporé pleiteia a abertura de uma estrada até Muçum. Apenas até Muçum. Estaria resolvido o grave problema. É preciso socorrer Guaporé, um município com fabuloso potencial para a pujança econômica do Estado. É urgente uma boa estrada. Uma estrada que ligue a cidade a Muçum. Apenas isto. E Guaporé poderá desenvolver-se como os municípios da região. Ainda apesar de falta de estradas, a indústria vai reagindo, embora com sacrifício, vendo fugir para longe seus maiores valores. A maior indústria guaporense é o Curtume Termignoni. A Maltaria Polar também se encontra fechada, mas com esperança de reabrir suas portas. O município possui 140 indústrias, entre as quais devemos destacar três fábricas de finíssimas joias altamente comerciáveis até no estrangeiro. Uma fábrica de máquinas agrícolas de grande fama, da firma Bruno Ross e Cia. Três grandes fábricas de móveis. Grande número de pequenos moinhos. Existem no município 150 estabelecimentos comerciais. Seis estabelecimentos de ensino médio e 140 de nível primário, sendo nove Grupos Escolares. A eletrificação rural já penetrou em cinco dos seus distritos, com exceção apenas de Santa Bárbara, sendo beneficiadas cerca de 500 famílias".*

Na mesma página, porém, o Correio Rio-grandense destaca a pujança agrícola de Guaporé: *"Apesar de tão mal servido de estradas, Guaporé enriqueceu muita gente e ajuda a enriquecer muitos outros municípios. Apesar do abandono político que se encontra, Guaporé vive de teimoso, levando de arrasto sua economia, contribuindo para os cofres públicos anualmente com mais de cinco milhões de cruzeiros. Município com terras de notável fertilidade, escassamente pedregosas, Guaporé possui uma agricultura privilegiada a par de uma pecuária que, não o obstante colapso de todos os seus frigoríficos e da sua cooperativa, conta hoje com mais de 100 mil cabeças de suínos e 30 mil bovinos.* ***Guaporé colhe anualmente quase um milhão de sacos de milho****, cem mil sacos de trigo, cem mil de soja, 30 mil de feijão, um milhão de quilos de uva, um milhão e duzentos mil quilos de tungue, um milhão e duzentos mil quilos de erva mate e mais do que isto de fumo. Guaporé é uma fonte inesgotável de frutas, tanto que os municípios que promovem a festa da laranja vão buscar ali a fruta para embelezar e engrandecer os seus certames. Mais de 100 mil pés de laranjeiras, salientando-se as variedades de exportação como a Valenciana, a Umbigo e a Natal".*

O deputado **Lino Zardo**, do MDB, esteve na tribuna da Assembleia Legislativa, afirmando que o governador Peracchi Barcellos, já no seu quarto ano de governo, ainda não realizou uma visita a Guaporé, o que é solicitado pela sua população e autoridades. Disse ainda, o sr. Lino Zardo, que Guaporé, Muçum, Serafina Corrêa e Casca reivindicam retificação e asfaltamento da estrada Encantado – Muçum – Guaporé – Serafina Corrêa – Casca. Lino Zardo afirmou: *"– Guaporé, outrora centro de uma próspera região, hoje,* ***relegado e esquecido****, incorpora-se ao apelo da região para que o Governador e demais autoridades atendam suas reivindicações, quando o Estado seria o maior beneficiado".*

1971

Em 3 de janeiro foi realizada no Autódromo de Tarumã, em Viamão/RS, uma prova denominada "**300 Milhas de Tarumã**" para carros da Divisão 3, quando o piloto Nelson Luiz Barro competiu com seu Simca Emi-Sul, numeral #34, na "Classe C". Essa prova foi a preliminar da prova principal e foi válida pela última etapa do Campeonato Gaúcho de Divisão 3, que definiria os campeões do ano em cada categoria. Na classificação geral venceu o piloto Ismael Chaves Barcellos, com um Opala da Classe D. Décio Michel, com um Corcel, foi o

vencedor na Classe A. Fernando Sbroglio, com um Fusca, venceu na Classe B e Rafaele Rosito, com um JK FNM, venceu na Classe C, a mesma em que competiu **Nelson Luiz Barro e que ao final do campeonato sagrou-se o grande campeão gaúcho em sua categoria**. Na prova de estreantes a vitória ficou com Júlio Tedesco, pilotando um Opala. Foi a grande e merecida conquista que faltava na brilhante carreira do piloto que representava a AGA e Guaporé com grande orgulho e paixão. Vencer um campeonato de automobilismo disputando provas num dos mais velozes circuitos do país, brigando curva a curva com grandes nomes do automobilismo nacional foi a consagração definitiva do piloto guaporense.

Em fevereiro desse ano, assume a paróquia de Guaporé, o padre Laurindo Guizzardi, permanecendo até 1973. O padre Laurindo seria nomeado em 10 de fevereiro de 1982, bispo da diocese de Bagé e, em 28 de novembro de 2001, bispo da diocese de Foz do Iguaçu/PR.

Nelson Luiz Barro participou da prova 12 horas de Tarumã, em Viamão/RS, fazendo trio com os pilotos Arino Panatto e Cesar Pegoraro, a bordo de um Alfa Romeo patrocinado pela empresa Primorosa, **conquistando o primeiro lugar na classe B**.



Nelson Luiz Barro com seu monoposto, numeral #7, durante a prova de Fórmula Ford no Autódromo de Interlagos, São Paulo.

Nelson Luiz Barro e seu primo José Luiz de Marchi, participaram em Interlagos, São Paulo, do Primeiro Torneio Internacional de Fórmula 2, competindo na categoria Fórmula Ford.

Nesse ano, os trabalhos de construção da **Ferrovia do Trigo** (EF-491), foram reiniciados no trecho Roca Sales-Passo Fundo, pelo 1° Batalhão Ferroviário. Chamada primeiramente L-35, a Ferrovia do Trigo, diminuiu em 24 horas o tempo de percurso entre Porto Alegre-Passo Fundo, que passava por Santa Maria.

O cabeleireiro **Idalmir Bassani**, junto com o colega **Ampelio Zanchin**, começou a desenvolver o seu trabalho, sendo o primeiro cabeleireiro a trabalhar com cortes femininos em Guaporé, os quais eram feitos a domicílio, pois à época não havia o hábito por parte das mulheres de frequentar as "barbearias" o que aos poucos foi mudando, conseguindo trazer as mulheres para dentro do salão.

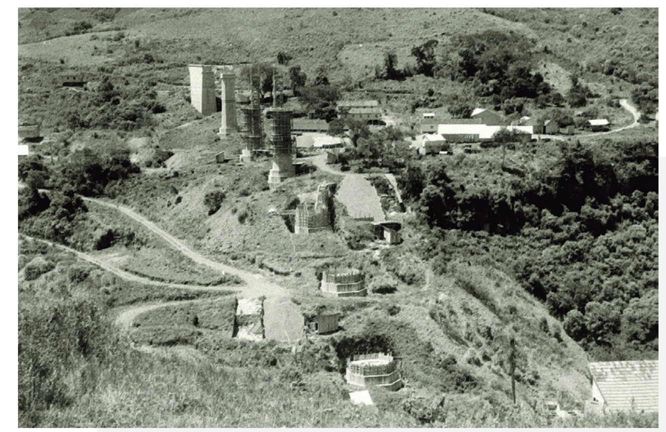
O **Grêmio Esportivo Juventude** atua em partida contra o 14 de Julho de Passo Fundo, no dia 20 de julho, com a seguinte formação: Nestor Almeida (massagista), Mário Marocco, Danilo Mior, Neguinho Tramontina, Marcelo, Claudir, Ney e Ari Girelli (técnico). Edemar Marina, Gringo, Babá, Fernando Castoldi e Luiz Carlos Zelinski.

Em 8 de novembro dá-se a fundação da Sulmaq Industrial e Comercial S/A pelo empreendedor sr. Bruno Roos, uma empresa que atuou inicialmente no segmento de equipamentos para abate de suínos, sendo uma das maiores de Guaporé, comparando-se apenas com a grandiosidade do já extinto Curtume Termignoni. Em 1993 iniciou sua atuação também no segmento de equipamentos para abate de aves (até 1999), com contrato de fabricação com a empresa holandesa Meyn. Foi também o ano da primeira parceria internacional, firmada com a empresa espanhola Metalquimia. Em 1998 iniciou atuando no segmento de equipamentos para abate de bovinos. Acontece então, a certificação da empresa pelas normas ISO 9001 e tem início a expansão das parcerias internacionais. Em 2002 deu-se a incorporação da empresa Sulmaq Microfusão. Em 2003 a pujante empresa guaporense inicia suas exportações para a América Latina. Em 2005 a Sulmaq firmou um contrato de fornecimento para a maior linha de abate de bovinos da América Latina, da JBS Barretos - 200/h. Em 2008 dá-se o início da formatação da venda integrada PEG – Planejamento do Empreendimento Geral e a empresa inaugura sua planta fabril exclusiva para equipamentos em aço inox. Em



Modernas instalações da Sulmaq Microfusão, às margens da RS-129, uma das pujantes empresas de Guaporé.

2010 implementa a Instituição da Governança Corporativa e entrada do sócio Fundo de Investimentos CRP. Em 2011, após 40 anos de atuação da Sulmaq, é realizada a abertura da subsidiária na Alemanha, Sulmaq Meat Systems Technologies GmbH e firma um contrato de fornecimento da primeira linha de suínos para a Europa. Em 2013 acontece a 1ª participação da empresa como expositora na feira IFFA, em Frankfurt – Alemanha e inaugura a 1ª linha de suínos na Europa, para o Grupo Vion, em Crailsheim, Alemanha. Em 2014, com equipamentos da empresa guaporense, iniciam as atividades da planta de abate, desossa e industrializados de Castrolanda - Castro/PR - 300 a 600 suínos/h. Em julho de 2017 a Marel anuncia que adquiriu a Sulmaq. O objetivo da empresa é fortalecer a posição da Marel na América do Sul e na América Central e assegurar um melhor acesso a um grande e crescente mercado de carne bovina e suína. A empresa conta com aproximadamente 400 funcionários, sendo que os filhos do idealizador, sr. Bruno Roos permanecem na administração da empresa.



Início da construção do Viaduto da Mula Preta, localizado na divisa dos municípios de Guaporé e Dois Lajeados.

Moradora do bairro Mundo Novo, a **sra. Nila Zanin**, popularmente conhecida por "**Nena Serelepe**" (ou "Serelepa"), vivia seus dias na companhia de mais de 20 animais domésticos, num pequeno casebre erguido no bairro.

O conjunto musical Dimensão 70 se apresenta na extinta TV Piratini, canal 5, a primeira emissora de televisão do Rio Grande do Sul, no programa Almoço com Sucesso, apresentado por Ênio Mello. O programa foi ao ar no dia 10 de julho, num programa, naquela data, todo dedicado a Guaporé. Os integrantes do grupo eram: Valmir Pezzini (bateria), Jandir Dagnese (vocal), Sérgio Brum (vocal e baixo), Luciano (trompete e ritmo) e os irmãos Dércio e Moacir Balzan (guitarras solo e base, respectivamente).



Registro do conjunto musical guaporense, Dimensão 70 em apresentação na extinta TV Piratini, canal 5, Porto Alegre.



Esta foi uma das muitas equipes do Dente de Leite do Colégio Conceição, comandada pelo Irmão Virgílio (direita).





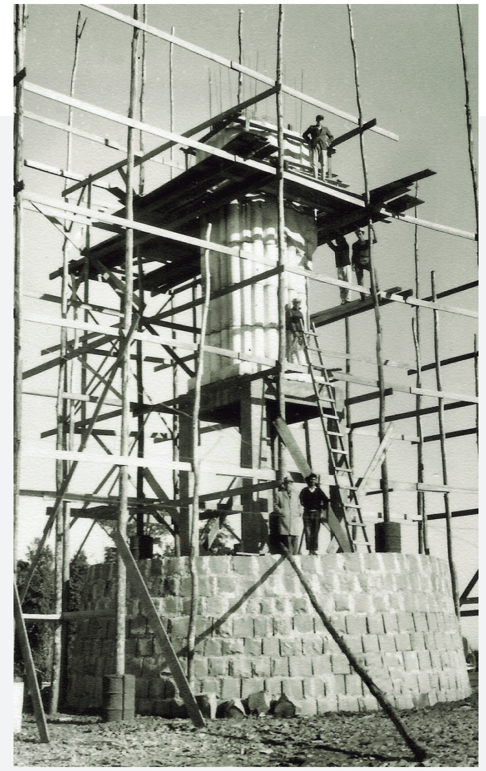
A "Nena Serelepe", cujo nome era Nila Zanin, foi uma figura marcante na vida dos guaporenses. Nestas fotos as duas realidades da "Serelepe": uma dama fina, de família abastada (esquerda), até se tornar andarilha pelas ruas de Guaporé (direita).

Década na qual marcou presença no cenário futebolístico guaporense a equipe de futebol de campo **Dente de Leite, do Colégio Conceição**, formada por jovens adolescentes que frequentavam aquele educandário. A equipe atuava no extinto campo do Conceição, que se localizava próximo ao mato dos Maristas, onde hoje está o bairro Conceição. Os campeonatos municipais da categoria Dente de Leite por diversas vezes também foram disputados no Estádio Ernesto Dornelles, a Baixada do Juventude.

1972

A documentação oficial do pleito eleitoral deste ano registra a participação de apenas uma legenda partidária, a Arena - Aliança Renovadora Nacional, cujos candidatos eram Nelson Luiz Barro (prefeito) e Domingos Gregianin (vice-prefeito), obtendo uma votação de 7.156 votos, com 3.128 em branco e 84 nulos. Com relação aos votos na legenda, a Arena totalizou 6.644 votos, com 3.271 em branco e 453 nulos.

A **bênção e inauguração do Cristo de Guaporé** foram quando das comemorações dos 75 anos da fundação da paróquia, em 16 e 17 de setembro. No sábado houve missa às 11 horas junto ao Cristo, seguida de bênção litúrgica em presença



Obra de montagem do Cristo Redentor de Guaporé. Os blocos vieram de Campinas, São Paulo, trazidos de caminhão pelo sr. Nelson Frizon. A estátua foi construída pela família Papaiz.

do prefeito e vice-prefeito, do padre Tranquilo Lorenzin, ex-vigário, do padre Elias Bordignon, provincial dos carlistas, Irmãos Maristas, Irmãs Scalabrinianas, do vigário geral da diocese de Passo Fundo, do bispo Dom Cláudio Colling e do dr. João Manoel Pereira. Sendo-lhe prestada uma homenagem, agradeceu a irmã dele, pois, a comoção não lhe permitia expressar-se.

Relato do padre Luiggi Salvucci: "*Com extraordinário brilhantismo, a cidade do Guaporé celebrou a 16 e 17 de setembro a passagem dos 75 anos de fundação. Entre as festividades que marcaram a data, destaca-se a visita do Bispo Diocesano, Dom Cláudio Colling, que permaneceu treze dias em Guaporé desenvolvendo um grande trabalho pastoral apostólico. Outro acontecimento importante: a benção e inauguração do monumento do Cristo Redentor, obra de excepcional valor religioso e artístico. Localizado no alto do morro Gallon, o monumento domina a cidade.* ***A obra é fruto da inspiração do Dr. João Manoel Pereira. É o terceiro Cristo Redentor do todo o país****. Nas festividades dos 75 anos da cidade foram inauguradas a Casa Paroquial e a nova ala do Seminário dos Padres Carlistas, congregação*



O grande mentor e idealizador da fantástica obra do Cristo Redentor de Guaporé foi o dr. João Manoel Pereira, exímio médico e uma pessoa de bom coração.

que atende a paróquia de Guaporé. Um clima de união e otimismo dominou todo desenrolar das Bodas de Diamante da Paróquia Santo Antônio. O concurso para escolher o melhor slogan para a cidade demonstrou bem esta realidade. O slogan consagrou o lema, que é ao mesmo tempo um programa para o futuro: Guaporé - União, Trabalho e Fé".

Com o objetivo de promover a mulher como mãe, dona de casa e cidadã, **foi fundado em 17 de agosto, o Clube de Mães Bandeirante**. As sócias fundadoras foram as senhoras Marlene Bristot, Santina Elvira Seganfredo, Primina Pierezan, Santa Gregianin, Gentile Osmarin, Thereza de Macedo, Ida Bernardi, Adele Migliavaca, Gentil Bedin, Terezinha de Souza, Eraldina da Silva, Nair Andreghetti e Dalila Fava, com o incentivo e apoio da sra. Zaida Ignês Zanette Zanon, diretora da escola há época.

Com escritura datada de 30 de março desse ano, **dá-se a construção da sede própria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaporé**, cuja fundação havia acontecido em 1966 no então distrito de Dois Lajeados.

Em casa, o Juventude era praticamente imbatível. Com o Estádio da Baixada lotado e a torcida empurrando, a equipe guaporense dificilmente perdia seus jogos. No jornal Folha da Manhã de 11 de maio, a notícia dizia: "*Juventude de Guaporé torna a cidade bem mais alegre*". E era verdade. A cidade inteira vibrava com a participação da equipe local na Copa Governador do Estado.

1973

Em 1° de agosto, o jornal Diário de Notícias publicou: "*A **rodovia Muçum-Guaporé-Casca** era a artéria de vital importância para o escoamento de nossa produção pelo Porto de Estrela. Uma placa ao lado da prefeitura era erguida como símbolo das constantes tratativas por esta conquista, vaidosamente indicada por Nelson Barro ao Governador do Estado*".

Deu-se a construção e inauguração do novo aeroporto de Guaporé, batizado de 14 Bis, em homenagem a Santos Dumont, que à época completava seu centenário. Construído pela prefeitura, o novo aeroporto dispunha de uma pista de 1.200 metros de extensão por 40 metros de largura, vindo suprir de transporte aéreo a região, já que Guaporé e cidades vizinhas não dispunham de campo de pouso para aeronaves comerciais. O aeroporto fora inaugurado pelo prefeito Nelson Luiz Barro, estando presente na solenidade o secretário dos Transportes, Nunes Leal. O fato ocorreu em outubro.

Nessa década, sob a eficiente administração do prefeito Nelson Luiz Barro, o **Curtume Termignoni teria suas dívidas negociadas e passaria ao grupo Berger**, reabrindo aquela tradicional e importante indústria, empregando novamente centenas de funcionários.

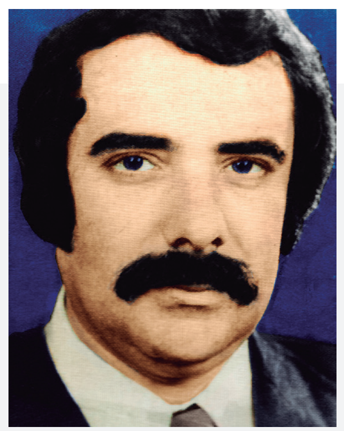
O governador do Estado, **Euclides Triches solenizou a promessa da RS-129**, ora ainda em implantação. Daí em diante, a região partiu para a implantação de um sistema de bacia leiteira, de incentivo à suinocultura e à fruticultura. Formou-se em Guaporé um pequeno parque industrial com pequenas e médias indústrias. O comércio se tornou mais ambicioso e se dinamizou cada dia mais. **E Guaporé está novamente crescendo e progredindo.**

Dá-se a construção e inauguração do Posto de Saúde, em 18 de setembro, situado ao lado do Hospital Municipal Manoel Francisco Guerreiro e, em 28 de agosto, aconteceu a primeira reunião das associadas do Clube de Mães Girassol, com o objetivo de fundar em Guaporé a APAE. A reunião aconteceu nas dependências do Colégio Scalabrini.





O Estádio Ernesto Dornelles, a "Baixada do Juventude" era o palco das grandes apresentações do "Azulão de Guaporé". Com suas modestas instalações, a lendária praça esportiva estava sempre lotada em dias de jogos do Juventude.



O dr. Nelson Luiz Barro foi o 13º mandatário de Guaporé. Governou de 01/02/1973 a 31/01/1977.

1974

Em 23 de setembro, através da Portaria n° 018754, instalava-se o **Centro de Formação Especial de 2° Grau**, no **Ginásio Agrícola Dulphe Pinheiro Machado**, com habilitação em agropecuária, auxiliar de adubação e auxiliar de forragem e rações.

Têm início as peregrinações ao morro do Cristo, de forma simples, com o pessoal dos núcleos de vivência cristã e os Irmãos Maristas mudam de lugar a Gruta de Lourdes, colocando-a um pouco mais distante do colégio.

Devido à invasão da soja nas lavouras, **o prédio da maltaria passa a se transformar em simples depósito de cevada**, quando a unidade local passa a ser administrada pela Cia. Antárctica Paulista.

Foi demolido o 3° andar do Conceição e vendido o prédio à paróquia por preço abaixo do mercado para ser instalado um centro catequético e cursos de formação. Os tempos do Conceição são lembrados com um misto de orgulho e de saudade, por todos os contemporâneos, mas de maneira especial por aqueles que lá estudaram ou lecionaram. **Exigências, desafio permanente, busca do aperfeiçoamento pessoal e profissional compõem a essência da presença Marista em Guaporé**.

O Juventude participou na década de 1970 da Copa Governador do Estado, iniciando com grande participação, conforme denotam as notícias da época: "*O Juventude de Guaporé assumiu ontem à tarde a liderança isolada da chave 3 da Copa Governador, ao derrotar o Lajeado por 2 x 0. Jogando em seu próprio estádio, o Juventude foi sempre a melhor equipe em campo e acabou marcando seu primeiro gol aos 28 minutos do primeiro tempo através de Pelé, que aproveitou um cruzamento de Ari. No segundo tempo, o Juventude continuou atacando, apesar da vantagem de 1 x 0, e acabou marcando seu segundo gol aos 32 minutos, outra vez através de Pelé*". (Jornal Folha da Manhã, de 1° de julho).

Constrói-se o Presídio Municipal e está em execução o calçamento de algumas ruas no distrito de Dois Lajeados.



Fachada frontal do prédio que abrigou o presídio de Guaporé, em terreno que hoje se incorporou ao bairro São Cristóvão.



Vista parcial do prédio da maltaria em seus primeiros tempos de funcionamento. Posteriormente, o local passou por diversas ampliações, se tornando um dos maiores empreendimentos em Guaporé.

O **padre Piodécimo Fantinatto**, excelente músico e incentivador do Convívio Damasco, assume a paróquia de Guaporé.

O Grêmio Esportivo Juventude adquiriu os **novos refletores para o Estádio Ernesto Dornelles**, sendo que os mesmos vieram do estádio do Flamengo, de Caxias do Sul, clube que havia abandonado definitivamente o futebol. Cada um dos refletores foram adquiridos ao preço de Cr$ 400,00. A inauguração da nova iluminação da Baixada do Azulão aconteceu no ano seguinte.

1975

Com uma população de mais de 30 mil habitantes, o município de Guaporé apresenta-se como uma das áreas mais desenvolvidas do Estado. A principal fonte da economia municipal é a pecuária com aproximadamente 90.000 cabeças, havendo destaque especial para a criação de suínos e bovinos. A agricultura também é bastante ativa, principalmente no que diz respeito a produção de milho, trigo, soja, uva e cítricos. A industrialização de produtos alimentícios, couros, joias, máquinas agrícolas e a produção de erva-mate, complementam a riqueza do município, que possui 147 empresas comerciais, 108 escolas primárias e 24 de 2º Grau. **A administração pública está a cargo do prefeito Nelson Luiz Barro que, com o apoio da população local, empreende um trabalho dos mais dignificantes à testa do município.**

A indústria Berger saudava a cidade de Guaporé, despontando como uma das mais importantes indústrias brasileiras do setor, empregando numerosa mão de obra - com 1.000 funcionários - sendo criados na época mais 150 cargos novos.

O então prefeito de Guaporé, Nelson Luiz Barro, visita o presidente da República, o General do Exército Emílio Garrastazu Médici, para solicitar apoio e recursos para a construção da RS-129.



Complexo industrial do antigo Curtume Termignoni, em Guaporé, que abrigou posteriormente a indústria coureira do Grupo Berger.

O editorial do jornal "A Informação", em 4 de outubro, contextualiza o espírito inovador implantado no seio da comunidade com o **asfaltamento do Autódromo Municipal de Guaporé**. A magnífica desenvoltura do prefeito Nelson Luiz Barro contagiava até mesmo os mais descrentes e mobilizava a cidade inteira na conquista de seus objetivos, dele e de Guaporé.

Cuidado Caxias! *"- Em 1975, no primeiro mandato de Nelson Barro como prefeito, o também prefeito de Caxias do Sul, Mário Ramos, renunciou o mandato para assumir a Secretaria Estadual de Turismo, assumindo em seu lugar o vice, Mário David Vanin, compadre e grande amigo pessoal de Nelson Barro, de longa data. E Nelson pensou: "– Vou aprontar uma pra esse cara!" Dias depois levantou uma enorme placa ao lado da prefeitura, com letras garrafais: "**CUIDADO CAXIAS, GUAPORÉ ESTÁ SE DESENVOLVENDO**"! Meses depois, por ocasião de uma corrida no autódromo, Mario Vanin chega a Guaporé e dá de cara com a placa. Num tom de desânimo, diz pro Nelson: "– Vou colocar uma placa em Caxias dizendo: "VISITE GUAPORÉ ANTES QUE DESAPAREÇA"! Pelo jeito a ciumeira pela construção do autódromo atravessou as fronteiras municipais. Detalhe: Caxias do Sul, terra natal de Nelson Barro, há mais de 40 anos tenta construir um autódromo, mas sem sucesso".* (Relato de André Barro, filho de Nelson Luiz Barro).

Acontece o grande jogo entre as equipes do Juventude de Guaporé e o Grêmio Foot Ball Porto Alegrense. A partida foi realizada no Estádio Ernesto Dornelles, a popular Baixada e terminou com o placar de 1x1. O evento comemorou a inauguração dos novos refletores do estádio e o início das comemorações do Centenário da Imigração Italiana. Nesse ano o Juventude estava no auge de sua trajetória, enfrentando grandes equipes do futebol gaúcho pela Copa Governador do Estado.

Sob administração contagiante do prefeito Nelson Luiz Barro, a pista do novo autódromo é asfaltada pela primeira vez. O antigo traçado é modernizado e coloca Guaporé definitivamente no cenário automobilístico nacional.

A nova Gruta de Lourdes é reinaugurada. Após as novenas de costume, perturbadas pelo tempo desfavorável, foi inaugurado o novo monumento próximo ao Colégio Conceição.

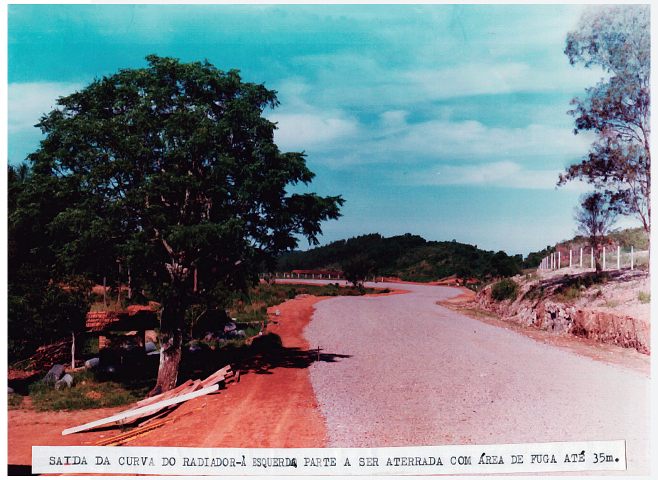
É realizada em Guaporé a **Copa Imigrante**, o mais acirrado e movimentado campeonato de futebol de campo guaporense, sendo vencida pela **Associação Juvenil América**, com atletas das linhas Sétima e Oitava.

O Colégio Scalabrini promove grandes festivais de música sob o título **Festival da Canção do Scalabrini**, sendo que mais tarde a mesma ideia foi implantada no Colégio Bandeirante, que também passou a realizar seus festivais de música.



Registro de um dos muitos festivais da canção do Bandeirante realizado no antigo Cine Guaporé, posteriormente palco de outros grandes festivais.







Obras de modernização e asfaltamento dos 3.080 metros do circuito de Guaporé sob a coordenação do entusiasta Nelson Luiz Barro. A grandiosa obra colocou Guaporé nas principais vitrines do Brasil e definitivamente no cenário automobilístico nacional e internacional.

Dá-se a fundação da Girelli Joias, uma empresa que oferta a seus clientes, produtos elaborados em ouro 18k, prata 950 e joias folheadas em ouro 18k, disponibilizando mais de cinco mil itens ao mercado nacional e internacional. O design de seus produtos atende a linhas que vão do clássico ao sofisticado, somados a um alto nível de qualidade e sensibilidade, resultando em arte em forma de joia. A Girelli Joias demonstra através de seu passado, presente e projeções futuras, sua preocupação em atender o mercado com rapidez e eficiência com produtos fundamentados na qualidade. Investindo e incorporando, progressivamente, novas tecnologias em design, processos e pessoas, a empresa não se destaca apenas pela qualidade resultante de seus produtos, mas também pela qualidade comum a todas as atividades na geração do produto. Qualidade significa para a Girelli Joias: sensibilidade, profissionalismo e realização.

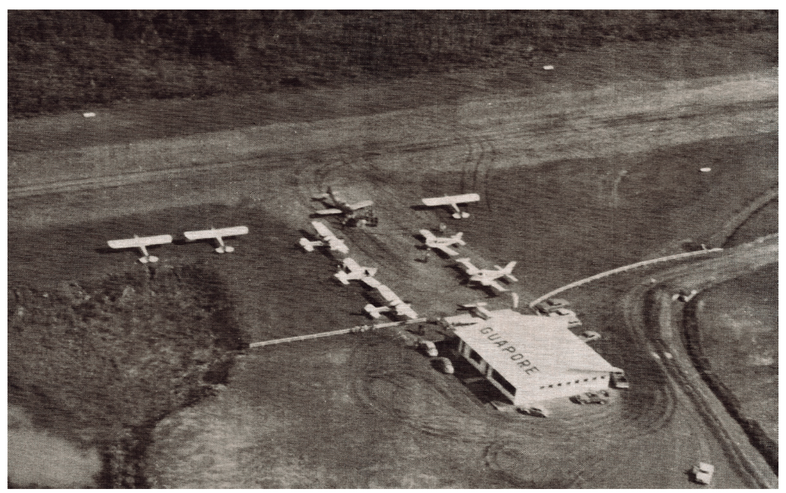
Foram rezadas as primeiras missas na **Capela Santa Lúcia, comunidade Peruzzo**. Muito antes, Scarsi e Rostirola foram os primeiros desbravadores daquela localidade, chegando mais tarde as famílias Trombetta, Peruzzo, Tizziani, Zanchetta e Fugina.

Em 18 de julho, o jornal "A Informação" noticiou:*"Inaugurado em outubro de 1973, o **Aeroporto 14 Bis** faz a distância entre nós e a capital gaúcha tornar-se insignificante: em apenas 35 minutos é percorrido o trajeto de 144 km, a distância em linha reta à Porto Alegre. O nosso aeródromo, homologado para aparelhos até C-47, com pista de 1.200 metros de comprimento, ensaibrada e compacta, **é considerado um dos melhores do gênero no interior do Rio Grande do Sul**. Administrado pela Prefeitura Municipal, o nosso aeroporto conta com os serviços experientes e incansáveis do jovem Raul Larentis Salami, o piloto guaporense"*.

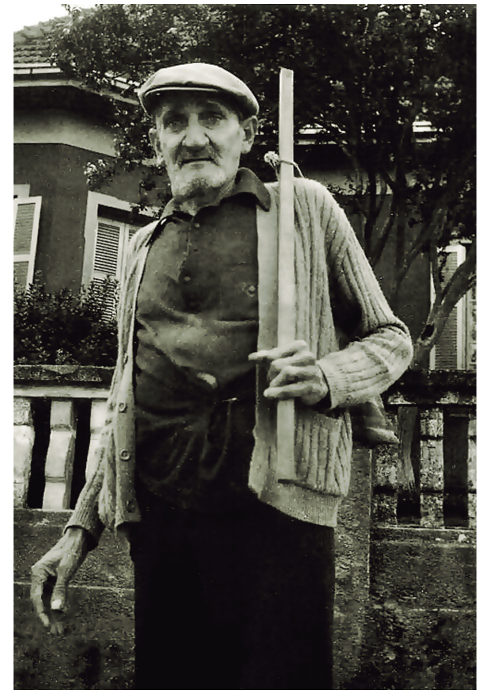
Na **Rádio Aurora de Guaporé**, além da administração da emissora e do andamento da programação, Telmo Martins realiza as relações públicas da empresa, na cidade e na região, com serviço de cobertura e publicidade. No que diz respeito à apresentação de programas, realiza diariamente, pela parte da tarde o Telmo Martins Exclusivo e à noite, o Super Show da Noite. Em ambos os programas, predomina a comunicação em dose certa para todo o grande público ouvinte da região. Mantendo uma completa discoteca, a Rádio Aurora proporciona a todos, os melhores momentos musicais com uma programação inteiramente dirigida ao ouvinte. No setor esportivo, é dada cobertura completa ao futebol da cidade e região, com uma bem aparelhada equipe esportiva. No que tange a programação noticiosa, diariamente é apresentado o Almoçando com Música, trazendo a informação certa e variada, com a ilustração musical. Pela parte da manhã, destacam-se os programas Comando Popular da Manhã, apresentado pelo jovem comunicador João Antônio e As Exclusivas 284, com Davi F. da Cruz. A programação está a cargo de Luiz Brum, a reportagem musical com Ângela Roggia, a redação esportiva com Aristides Manoel e outra equipe especializada e experiente.

Em 4 de julho, nas dependências da Biblioteca Pública Municipal, **dá-se a fundação da APAE pelo Clube de Mães Girassol**, tendo como presidente a **sra. Ornela Astolfi Roos**. A APAE de Guaporé iniciou suas atividades no Lar da Criança Primo e Palmira Pandolfo, onde funcionou por vários anos.

Morador da periferia de Guaporé, circula pelas ruas da cidade à procura de biscates, o **sr. Lóris Zufo**, ou como todos o chamavam, "**Diufo**" ou "**Jufo**". Homem alto, pernas longas, vivia aprontando pequenos delitos que muitas vezes acabaram o levando para o "xilindró", como ele mesmo falava. Esperto como poucos, sempre dava um jeitinho de escapar. Muitas vezes conseguiu driblar a polícia escondendo-se na copa de alguma árvore na praça central. Gostava de contar histórias que até hoje coloca em dúvida o povo guaporense se eram verdadeiras ou não, como aquela em que afirma ter fugido do presídio em Porto Alegre com a ajuda de uma melancia. Dizia ele ter largado a melancia no esgoto e, percebendo que ela saiu no rio Guaíba, utilizou a mesma rota de fuga. Sobre o "Jufo", uma coisa é certa: era um exímio mergulhador. Inúmeras vezes foi solicitado para retirar pessoas afogadas do fundo do rio Carreiro, numa época em que não existia o Corpo de Bombeiros em Guaporé.



Vista aérea do então Aeroporto 14 Bis, de Guaporé, logo após sua inauguração, onde se pode ter uma ideia do grande movimento de aeronaves de pequeno porte.



Lóris Zufo, uma figura que marcou o cotidiano de Guaporé e que deu muito trabalho aos policiais, mas que, nem por isso deixou de ser lembrado pelos guaporenses. Além do Zufo e de outras figuras aqui apresentadas (emblemáticas, ou não) que fizeram parte do cotidiano guaporense, estão: Pina, Mandolin, Dragão, Boi Brabo, Capa Preta, Delfino, Boca da Meia Noite, Cara Chata, Papureco, Ananias, as Goiabas, Negro da Cavalina, Rosa Bicha, Pinheiro, Manunquê, Bino, Maria Papuda, Anália, Adriano do Burro Branco, Antoninho sempre-sempre, Machão, Negro Cremona e outros.

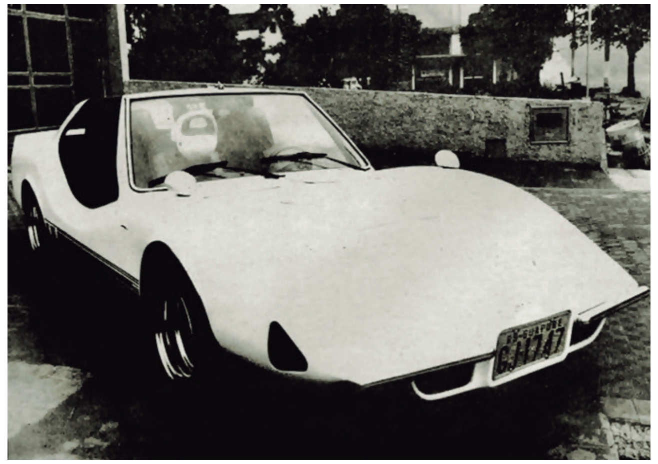
A **Faprol - Fábrica de Produtos para Laticínios Ltda.**, de Guaporé, é o resultado de uma política governamental que visa a expansão do setor industrial do interior do Estado, ligado ao trabalho e dedicação de um grupo de jovens industriais guaporenses. A Faprol tem como finalidade a industrialização da renina e sua transformação em coalho para as indústrias de laticínios. Utiliza know-how próprio, criado por sua equipe de técnicos brasileiros, e se constitui atualmente numa realidade industrial que obedece a rigorosos padrões de controle, operando com os mais sofisticados equipamentos que garantem a qualidade dos produtos. Toda a renina desta indústria provém de estômagos (secos) de bezerro mamão e nonatos, de procedência nacional e estrangeira. A demanda no mercado brasileiro é dirigida para coalhos, cuja força não ultrapasse a 1:10.000. Entre as inúmeras vantagens, o Coalho Industrial Faprol oferece maior segurança aos fabricantes de queijo, por sua força padronizada, dispensando a determinação diária da força de coagulação.

Surge em Guaporé a Protege Construções, através de seu sócio fundador sr. Alcides Ghiggi, trabalhando inicialmente na conhecida Ferrovia do Trigo, ligando Roca Sales a Passo Fundo/RS. Era o começo de um longo caminho de sucesso, novos clientes e parceiros que ajudaram a escrever longos anos de história. Atualmente, sob administração do filho Cesar Henrique Ghiggi e do neto Rafael Henrique Ghiggi, atua em todo Brasil diversificando cada vez mais suas atividades e seu campo de atuação, se tornando cada vez mais uma empresa sólida e competitiva e sempre com o objetivo de atender bem seus clientes, valorizar seus colaboradores e renovar a história para o futuro.

Foi com a mais viva emoção, que a grande multidão que se aglomerava em frente ao palanque levantado sob árvores, no parque do Curtume Sulberger, saudou a **assinatura do governador Sinval Guazzelli, autorizando a concorrência pública para a pavimentação asfáltica da RS-129**, que liga Muçum, Guaporé, Serafina Corrêa e Casca. **A RS-129 finalmente reabilita Guaporé dos sonhos frustrados de antigamente**. É aberta concorrência para os trabalhos de asfaltamento, vencida pelas empresas Toniollo Busnello S/A e Camargo Corrêa S/A. Sua construção vai até 1980.

1976

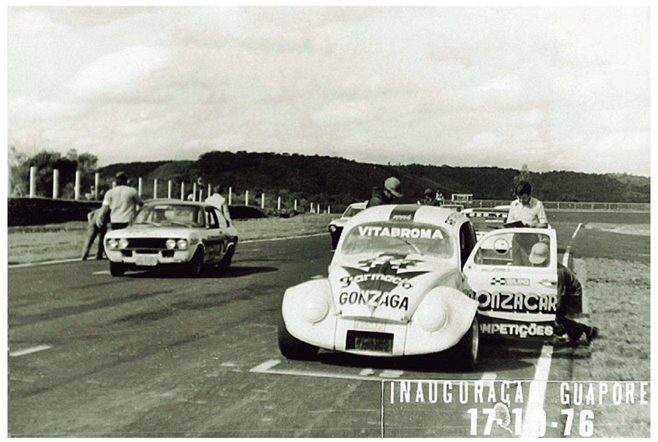
É de Guaporé o primeiro automóvel gaúcho produzido integralmente em nosso Estado. O projetista responsável é **José Ivo Pinotti** que denominou a sua iniciativa de Projeto Pinotti-1. O automóvel é de estilo esporte, inédito, criação exclusiva, apresentando aerodinâmica avançada, com aerofólios fixos e com tomadas de ar dianteiras e centrais. O motor é de combustão



O Pinotti-1 foi apresentado no estande da Lenauto, durante a Primeira Exposição Sobre Rodas, na cidade de Caxias do Sul.



Nelson Luiz Barro falando ao público presente na cerimônia de premiação aos vencedores da prova inaugural do novo autódromo de Guaporé, realizada nas dependências do Clube União Guaporense.



Registro da prova da categoria Divisão III, durante a inauguração da moderna pista asfáltica do autódromo de Guaporé, hoje oficializado como "Autódromo Municipal Nelson Luiz Barro".

interna de 4 cilindros e a 4 tempos, construção plana, montado na parte traseira do protótipo. A cilindrada total é de 1.678 cm³. A potência máxima é de 65 HP, com 4.600 rpm. A carroceria é toda em fibra de vidro. Sua construção obedeceu às normas de segurança do Contran.

Em visita a Guaporé, o governador **Sinval Guazzelli** havia dito, publicamente, que assumia o compromisso de providenciar a pavimentação asfáltica da RS-129, antes do término do seu governo, com viva e emoção dos guaporenses, que no momento exato da assinatura prorromperam com entusiásticos aplausos. Além da assinatura, o governador deu por início os trabalhos da RS-431 - rodovia que liga o município de Dois Lajeados a Santa Bárbara. Essas solenidades foram realizadas às margens da RS-129, que interliga com a nova rodovia. Igualmente, esse ato contou com uma grande multidão. O governador Sinval Guazzelli ainda inaugurou o G.E. Félix Engel Filho, no bairro Planalto, a Escola Estadual Francisco Tesser da Linha Brasil e, em Serafina Corrêa, inaugurou o trecho Serafina-Casca da RS-129, fazendo uma visita ao mesmo.

Dá-se a conclusão do asfaltamento completo da pista do autódromo, em seu traçado de 3.080 metros e em seguida, no dia 17 de outubro, é inaugurado, quando Guaporé recebe as provas do Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford e a V Etapa do Campeonato Brasileiro de Turismo Especial, Divisão III, fazendo da cidade a capital Nacional do Automobilismo.

Nos 20 anos de existência da **Fórmula Ford nacional**, uma das mais importantes categorias idealizadas pelo automobilismo brasileiro, Guaporé foi palco de 23 etapas, ficando de fora apenas no ano de 1979. A primeira prova em Guaporé aconteceu no dia da inauguração da pista asfáltica, nesse ano, conforme já citado. Os pilotos gaúchos foram os maiores vencedores com nove conquistas, seguidos pelos paulistas com oito, mineiros com três, sul-mato-grossenses com dois e goianos com uma vitória. Egon Herzfeldt foi o piloto gaúcho que mais venceu em Guaporé, com três conquistas seguidas: 1981, 1982 e 1983.

Na tabela da página seguinte, é possível observar a relação dos vencedores das etapas do Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford em Guaporé.

CATEGORIA A

Data	Vencedor	UF	Chassi/Equipe
17/10/1976	Amadeo Campos	SP	Bino/Terbrim
24/04/1977	Amedeo Ferri	RS	Bino/Wiskão-Bondinho
19/03/1978	Amedeo Ferri	RS	Bino/Relógios Yema
10/08/1980	Arthur Bragantini	SP	Bino/Gedore-Transbrasil
30/08/1981	Egon Herzfeldt	RS	Bino/Importadora Americana
18/04/1982	Egon Herzfeldt	RS	Bino/Lee Jeans
17/04/1983	Egon Herzfeldt	RS	Bino/Particular
18/11/1984	Roque Bruxel	RS	Muffatão/Manlec-Provok
24/11/1985	Amadeo Campos	SP	JQ-Reynard/Particular
12/10/1986	Jefferson Elias	SP	JQ-Reynard/Disama-Engepar
19/07/1987	Jefferson Elias	SP	JQ-Reynard/Disama-Engepar
19/07/1987	Gil de Ferran	SP	JQ-Reynard/Electrolux-S. Ramos
12/06/1988	Jefferson Elias	SP	JQ-Reynard/Nardini-Transfesa
06/08/1989	Tom Stefani	GO	JQ-Reynard/Texaco-Petrópolis
14/10/1990	Marcello Ventre	RS	JQ-Reynard/Vega-Novocar
24/11/1991	Luiz Garcia Jr.	SP	JQ-Reynard/Texaco-Petrópolis
18/10/1992	Marcelo Carneiro	MG	Techspeed/Auto Capital
17/10/1993	Cristiano da Matta	MG	Techspeed/Texaco-Petrópolis
09/10/1994	Marcelo Carneiro	MG	Techspeed/Selènia
14/10/1995	Hoover Orsi	MS	Techspeed/Agroethal-Darci
15/10/1995	Hoover Orsi	MS	Techspeed/Agroethal-Darci
03/03/1996	Daniel Bartelle	RS	Techspeed/Telasul-Colombo

CATEGORIA B

Data	Vencedor	UF	Chassi/Equipe
17/10/1993	Irineu Camargo	RS	JQ-Reynard/Spazio Veículos

Apenas 13 dias depois da inauguração da pista asfáltica de Guaporé acontece no dia 30 de outubro, uma prova pelo **Campeonato Gaúcho de Motocross**, numa pista construída no interior do autódromo, especialmente para o evento. Foi a corrida de estreia de um grande piloto guaporense, **Edison Arar**, que nesse dia ganhou o apelido carinhoso de "**Xuxu**", dado por seu padrinho, Edson Rodrigues, depois de grande euforia por sua brilhante estreia na categoria. **Xuxu decidiu que ia ser piloto de Motocross um dia antes**



Henrique João Damo (esquerda), piloto guaporense que participou da categoria Fórmula Ford nacional, e Nelson Luiz Barro (direita), que também competiu na mesma categoria. Ao longo da fantástica história do autódromo de Guaporé, o município sempre esteve representado nas pistas por bons pilotos, mesmo apesar das enormes dificuldades enfrentadas.

da prova, sem mesmo ter uma motocicleta para correr. Naquele mesmo dia, eufórico, conseguiu negociar rapidamente uma moto que havia sido de Sílvio Nei Bedin e que estava com Paulo Dal Pizzol, uma Yamaha 125cc, motor dois tempos. Depois da compra, levou a moto para casa, onde retirou piscas, lanternas e outros acessórios e acrescentou o número 11 na frente e nas laterais. No dia seguinte, lá estava ele na pista, competindo, com camisa de goleiro de futebol, calça de couro e um coturno, material conseguido no improviso. **Xuxu teve atuação destacada nessa prova e daí em diante não parou mais**. Ainda antes, a bordo de uma moto 125cc, de rua, mostrava suas habilidades em pequenas pistas improvisadas, onde reunia grande público para assistir suas peripécias. Muitas vezes encheu o tanque da moto para ir até Muçum, pela estrada de chão batido, trajeto que percorria sempre mediante cronometragem do tempo, para aprimoramento da arte de pilotar. Jovem vibrante e cheio de vida fazia do Motocross sua paixão, ao qual se dedicava de corpo e alma. **Xuxu sempre teve o apoio da família, que o acompanhava pelas pistas de competição, pois era o orgulho de Guaporé, brilhando no Motocross**. Seu pai, o dr. Nef Arar era o seu maior fã. Edison Arar



"Xuxu", uma figura carismática que sempre foi um apaixonado pelo Motocross.



A primeira prova da carreira, em Guaporé, em 30 de outubro de 1976. Ao seu lado, o pai, dr. Nef Arar (esquerda) e Edson Rodrigues (de chapéu), seu padrinho. Também na foto, o amigo Gilmar Lacerda (direita).



Um pódio para ficar na história. Da esquerda para a direita: Xuxu, Assis Arantes, Moronguinho, Ademir da Silva e Ari Capeletto. Esses eram os grandes pilotos que proporcionavam as maiores disputas nas pistas de terra.

correu em provas tanto pelo campeonato gaúcho como pelo brasileiro, frequentando as mais badaladas pistas do país, como Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e, inclusive, participando de uma prova no Rio de Janeiro, realizada na Favela da Rocinha. Enfrentou os maiores pilotos do Motocross nacional, **estando entre os maiores nomes do esporte à época**, como Assis Arantes, Moronguinho, Ademir da Silva, Ari Capeletto, Roberto Boetcher, Léo Dias, entre outros, sempre dividindo o pódio com as grandes feras. Foi vice-campeão três vezes pela classe PC-poc e **conquistou um quarto e um quinto lugar no campeonato brasileiro**. Em 1977, em prova realizada em Minas Gerais, pelo campeonato brasileiro, transmitida ao vivo pela Rede Globo, Xuxu foi o destaque da transmissão, pois largou na última colocação, chegando ao final em sétimo lugar. Seu pai emocionou-se ao assistir o filho pela televisão. Enfrentou algumas adversidades ao longo da vida, como o grave acidente de moto nas ruas de Guaporé, próximo ao hospital, quando estava na carona do amigo Gilmar Lacerda. Xuxu bateu a cabeça no meio fio e ficou dias internado em estado de coma, sendo inclusive descartada a possibilidade de remoção para fora de Guaporé, pois acreditavam que não resisitiria. Xuxu ficou internado no hospital de Guaporé no quarto número 11, coincidentemente o mesmo número que utilizava em sua moto. O piloto acredita que isso não foi apenas uma coincidência, pois dias depois, inexplicavelmente acordou do coma e retomou normalmente sua vida. Vários episódios marcaram sua carreira, como na prova em que havia vencido a primeira bateria e obtido o segundo lugar na segunda bateria. Disputando a vitória geral do dia com o grande piloto Moronguinho, Xuxu liderava a terceira e decisiva bateria, com folga e, numa curva estranhou a presença a sua frente, do rival Moronguinho, parado no lado de fora da pista. Quando Xuxu passava por ele, o mesmo jogou sua moto de encontro tirando-o da prova. Ao final foi reclamar com o diretor da prova que lhe disse: ***"- Todos sabem que tu és o vencedor, mas ele é o Moronguinho. Tu queres que eu faça o quê?"*** O piloto guaporense ficou 19 anos longe das pistas, retornando ao esporte em 1998, desta vez participando da Categoria Open e competindo não apenas no Rio Grande do Sul. Sua coleção particular, com dezenas de expressivos troféus foi totalmente destruída durante um incêndio ocorrido em sua residência, restando-lhe apenas algumas belas fotos de lembrança. Dono de uma memória incrível, Xuxu lembra com detalhes de cada uma das provas que participou ao longo da carreira. Por ser um esporte de competição, nervoso, disputadíssimo, alguns episódios o deixaram triste, mas **Xuxu jamais guardou mágoa ou rancor de quem quer que seja**, até mesmo das equipes que muitas vezes não cumpriram os acordos de patrocínio. Sente-se isso ao ouvi-lo falar, com grande alegria e respeito, dos adversários e pessoas da época. **Sem dúvidas, Xuxu foi um grande e continua sendo**. Atualmente está afastado das pistas e, provavelmente de forma definitiva, devido ao gravíssimo acidente ocorrido em 2013, quando sofreu 24 fraturas em dois locais. Ao saltar uma rampa, a 110 km/h o link da moto ficou travado, fazendo com que a moto fosse lançada para cima, a uma altura de quase 10 metros, vindo a cair e sofrendo grande impacto. Teve fraturas expostas nos dois tornozelos e punhos, onde foram colocados diversos parafusos e placas de metal, sendo cogitada, inclusive, a amputação de uma perna. Xuxu não concordou e mais uma vez foi um vencedor, superando o trágico episódio. Nosso querido Xuxu é um exemplo de vitalidade e superação. Alegre, extremamente simpático e gentil, sempre é lembrado com apreço pelos guaporenses, que não cansam de manifestar seu carinho pelas redes sociais. **Xuxu é um guerreiro!** Sem grandes recursos, enfrentou com valentia e paixão não só os grandes pilotos do Motocross que brilhavam no cenário nacional, mas também muitas adversidades. **Xuxu nos deu grandes alegrias e belos exemplos de superação e perseverança.**



Xuxu, numeral #11, liderando uma prova, com Ari Capeletto, numeral #26 em terceiro. A determinação e a garra de Xuxu, piloto radicado em Guaporé, sempre foram os grandes diferenciais em sua carreira. Sem grandes patrocinadores e com equipes modestas, fazia frente aos melhores pilotos do Brasil.



Xuxu, um dos grandes pilotos do Motocross. Levou o nome de Guaporé pelas pistas do Brasil.

Com a construção da RS-129, mudou-se o acesso principal da cidade: da parte sul e norte, para a região oeste, próxima ao morro do Gallon. Ali foi construído o trevo e prolongada a av. Silvio Sanson, ligando o acesso principal ao Centro de Guaporé, em trecho posteriormente pavimentado com asfalto.

1977

Após 31 anos do início das obras, por mão de obra civil, e vencido há muito tempo o prazo para sua execução, a estrada de ferro EF-491 - **a Ferrovia do Trigo, caminha finalmente para sua conclusão**, devendo estar pronta em 15 de dezembro do próximo ano, data marcada para sua inauguração.

Assume a Prefeitura de Guaporé para um período de realizações importantes no desenvolvimento da cidade, o empresário do ramo joalheiro, sr. Antônio Carlos Spiller, um progressista nato. A eletrificação rural foi uma das grandes marcas do governo de Antônio Carlos Spiller, com a implantação de redes nas localidades das linhas 9ª até 13ª, no distrito de Oeste, Linha Emília, Linha Dona Cândida, Linha Três Pinheiros, Dois Lajeados, Linha Brasil, Linha Pinheiro Machado e Linha Marechal Floriano, num total de 115 quilômetros de rede construída.



Sr. Antônio Carlos Spiller, 14º mandatário de Guaporé. Governou de 01/02/1977 a 31/01/1983.

É construída uma **usina de britagem** para atender o município e também é inaugurado o prédio onde funcionaria o INAMPS. No interior do município, dá-se a inauguração do pavilhão do Grupo Escolar Vicente de Carvalho e da Escola Municipal de Santa Bárbara.

Quatro anos após sua idealização, é oficializado o Hino de Guaporé, com letra de Iracema Daskoski e música de Sérgio Brum e Romualdo Dal Mas. *"- Tudo começou em 1973, por ocasião de um festival de poesias que aconteceu no Colégio Scalabrini, tendo como vencedora a aluna Iracema Daskoski e cujo conteúdo da sua poesia era justamente a letra que foi oficializada com o hino. Dias depois de vencer o concurso, a Iracema pediu ao seu namorado, Sérgio Brum, musicar a poesia que havia escrito, sendo que o Sérgio me pediu para ajudá-lo na tarefa que aceitou. Eu levei a letra do poema pra casa e tive a inspiração para a melodia da primeira parte do hino. No dia seguinte, eu e o Sérgio nos encontramos e ele acabou definindo a melodia para a segunda parte. Juntamos as nossas ideias e assim surgiu o hino. Logo que concluímos a composição, foi organizada uma comissão para avaliar e aprovar o que hoje está oficializado. Lembro que nessa comissão havia a professora Zilda Bradkoski, o padre Genoir Pieta e a Irmã Leda Garbin, Diretora do Scalabrini. Essa comissão mudou apenas duas palavras da letra: autódromo e Cristo Redentor, pois observaram que, citar coisas materiais não era muito adequado, pois podia acontecer de um dia esses monumentos não mais existirem, ficando então prejudicado o hino. Assim que foi oficializado pelo município, o material foi enviado a Porto Alegre, onde houve a primeira gravação, que há época foi feita em fita cassete e que foi custeada pelo Poder Público Municipal"*. (Depoimento do sr. Romualdo Dal Mas, um dos autores do Hino de Guaporé).

1978

É inaugurado o sistema de comunicação DDD – DDI e dá-se a construção da Escola Municipal Marcilio Dias de Pulador e a inauguração do pavilhão e do lavatório da Horta Comunitária Bruno José Campos.

No mês de dezembro, uma multidão, misturando curiosidade, euforia e emoção, assiste entusiasmada a inauguração da Ferrovia do Trigo, com presença do presidente da República, Gal. Ernesto Geisel e do governador do Estado Sinval Guazzelli. O anfitrião desta cerimônia foi o prefeito de Guaporé, sr. Antônio Carlos Spiller. A caravana presidencial partiu de Passo Fundo e prosseguiu até Porto Alegre num trem especial (trem Húngaro), e assim como em Guaporé, onde parava era saudada pelas autoridades locais, povo e alunos dos educandários.



Prefeito de Guaporé, sr. Antônio Carlos Spiller discursando na presença do governador, sr. Sinval Guazelli e do presidente da República Gal. Ernesto Geisel, além de outras autoridades civis e militares. O Exército Brasileiro participou de forma decisiva na construção da grandiosa obra da Ferrovia do Trigo, através do 1º Batalhão Ferroviário, com sede em Lajes/SC, e com unidades de apoio em várias cidades ao longo da ferrovia em construção.



Momento do descerramento da placa de inauguração da Ferrovia do Trigo efetuado pelo presidente da República, Gal. Ernesto Geisel. Desse dia em diante, Guaporé e cidades vizinhas passaram a acompanhar o grande movimento de trens que cruzavam seus territórios transportando as riquezas produzidas em todo o Estado.

O Curtume Sulberger figura como a maior empresa de Guaporé, de acordo com o faturamento do ano anterior, seguido das empresas Antárctica, MM Exportação e Comércio Ltda., Sulmaq, Artefatos de Metais Sebben, Mecânica Serafina, Irmãos Pasquali, Faprol e Joias Spoli.

A equipe dos **veteranos do Juventude** sagra-se campeã municipal de futebol de campo.

De acordo com a grande reforma de ensino estabelecida pela lei n° 5692/71, houve a unificação das denominações anteriores da Escola Bandeirante em Escola Estadual de 1° e 2° Graus Bandeirante, que ergue a **primeira quadra esportiva coberta de Guaporé**, com capacidade para 1.500 pessoas. Era a primeira da cidade e apresentava-se como a grande



Registro dos veteranos do Juventude em jogo no Estádio Ernesto Dornelles. Faziam parte da equipe, grandes nomes que integraram os melhores esquadrões do Juventude ao longo dos anos, sempre tendo como base, atletas da casa. De pé, da esquerda para a direita (mantidos os apelidos): Boca Girelli, Paulinho Benvenutti, Cláudio Perutto, Adão Tondo, Raul Maffacioli, Arlindão Girelli, Claudir Hoerig, Mário Marocco, Rubens Faé, Beto Baldasso e Serjão Casagrande. Agachados: Claudionor Marques, Clóvis Bregolin, Tatão Tramontina, Jair Cavalli, Roberto Lahude, Luis Piva, Luis Carlos Zelinski e Celsinho Cornélio.

novidade à época, quando podiam ser realizados jogos de futebol de salão, vôlei e basquete, até mesmo em dias de chuva.

Em 2 de junho dá-se o falecimento do benfeitor padre Ângelo Corso. Acometido de derrame cerebral, viveu os últimos anos no Seminário São Carlos de Guaporé, onde faleceu no dia da festa do Sagrado Coração de Jesus, do qual era profundo devoto.

É criado o curso de Auxiliar de Escritório no Colégio Scalabrini e, depois de quatro anos, voltou a acontecer o desfile estudantil-militar, comemorativo ao 7 de setembro, em Guaporé, com presença de quatro mil estudantes e militares.

A casa Maia foi vendida para a prefeitura municipal que, considerando suas importantes referências históricas, transformou-a em museu.

Começa a brilhar no cenário automobilístico brasileiro o piloto guaporense **Henrique João Damo**, popularmente conhecido como "**Grilo Damo**", e que é um dos nomes mais importantes do automobilismo gaúcho. Natural de Guaporé, capital do Automobilismo, Grilo Damo migrou para Frederico Westphalen no ano de 1970. No automobilismo desde os 17 anos, Grilo Damo já participou de mais de 100 competições, nacionais e internacionais. Iniciou correndo com Fusca, depois Chevette, Opala, Fórmula Ford, Fórmula Uno e também uma participação na Fórmula Truck. A primeira prova que realizou com um Chevette (1976), em Tarumã, foi uma prova longa, de 12 horas, realizada em dupla. Grilo chegou em 6º Lugar, entre uns 35 competidores. Depois desta prova nunca mais parou de competir. Sua trajetória de vida é contada com emoção, como em certo dia que ofereceram a Grilo um carro Fórmula Ford, mas ele não quis competir, dizendo que nem saberia andar num "troço" desses. Mas insistiram, dizendo que se daria bem, e em 1978 já estava competindo pela modalidade. A primeira prova pela categoria Fórmula Ford foi em Tarumã, em que largaram aproximadamente 25 competidores. Damo chegou em sexto lugar, mas os cinco primeiros competidores foram desclassificados



Grilo Damo (centro) flagrado em um dos inúmeros pódios que conquistou em Guaporé, em sua vitoriosa carreira no automobilismo.



Grilo Damo, patrocinado pela Faprol, posicionado no grid de largada para mais uma prova de Fórmula Ford no autódromo de Guaporé.

por terem "mexido" no motor e Grilo Damo acabou sagrando-se vencedor em sua primeira prova na badalada categoria. Grilo Damo foi também piloto da equipe Faprol Competições, patrocinada pela empresa guaporense Faprol, levando o nome de Guaporé e Frederico Westphalen além fronteiras. Grilo Damo permaneceu competindo pela Fórmula Ford por 10 anos, passando por Brasília, Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro, Tarumã e Guaporé. **Competiu inclusive com Emerson Fittipaldi, e conquistou o Troféu Imprensa, pela categoria Opala, em Porto Alegre, prêmio dado aos melhores pilotos do Rio Grande do Sul**. Em sua homenagem, Frederico Westphalen inaugurou, em 2015, o **Kartódromo Municipal Grilo Damo**, reconhecendo de forma definitiva a importância que o piloto nascido em Guaporé tem na história do município e do automobilismo gaúcho.

Patinho Feio na ponta em Tarumã: *"– Corria o ano de 1978, quando ainda pude ver uma prova com meu pai correndo. Foi na última categoria que ele disputou: Campeonato Gaúcho de Fiat 147, uma categoria disputadíssima há época! Feras como Valter Soldan, Janjão Freire, Renato Conil, Antônio Fornari, Leonel Friedrish e Bocão Pegoraro, disputavam palmo a palmo as provas com mais de 40 carros na pista. Nelson Barro nas diversas etapas que disputou, andava sempre no bloco intermediário, de 15º pra trás. O carro era o "Patinho Feio 34" (ganhou esse apelido depois que capotou na curva dois em Tarumã e ficou meio torto. Também, não tinha nenhum patrocínio! Era muito feio mesmo). **Até que, numa etapa em Tarumã aconteceu o impossível**. O autódromo lotado, os carros largaram e aconteceu um acidente na curva um, onde todos foram ao freio, mas Nelson acelerou, passando no meio dos destroços dos carros. O acidente não chegou a interromper a prova e, na primeira volta passa o #34 disparado em primeiro lugar, com uma reta de vantagem para o segundo. **A turma de Guaporé foi ao delírio! Todos se abraçavam, quase não acreditando. E eu junto!** Mas durou por pouco tempo a nossa alegria. Na sexta volta estourou um pneu dianteiro (meu pai disse que foi por causa da borracha ressecada do pneu) e o "Patinho Feio #34" foi pro mato".* (Relato de André Barro, filho de Nelson Luiz Barro).

1979

O trem de passageiros era um sonho e se transformou em realidade nesse ano. Por iniciativa da Rede Ferroviária Federal, da prefeitura de Guaporé e da AGA-Associação Guaporense de Automobilismo, os turistas, nos dias





Registros da viagem inaugural do moderno trem Húngaro pela Ferrovia do Trigo, onde os passageiros convidados puderam apreciar paisagens fantásticas da Serra Gaúcha. Por alguns anos, logo após a inauguração da ferrovia, o trem de passageiros - o "polêmico" trem Húngaro - serviu Guaporé, com viagens que partiam de Porto Alegre a Passo Fundo e vice versa. Era dotado de amplas acomodações, com ar-condicionado, poltronas reclináveis, grandes janelas e até mesmo um bar a bordo. Substituto do trem Minuano, o trem Húngaro deixou saudades àqueles que tiveram a oportunidade de utilizá-lo. Foi o último modelo de trem para passageiros utilizado no Brasil, antes da desativação do sistema.

de provas, tiveram a oportunidade de conhecer as belezas naturais e as construídas ao longo da nossa ferrovia nos modernos trens húngaros à época. Nas viagens, podia-se apreciar e passar por mais de 30 túneis, 25 dos quais às margens do rio Guaporé, e 27 viadutos em meio aos vales da região.

Em divisão territorial datada de primeiro de janeiro, **o município é constituído de seis distritos**: Guaporé (sede), Dois Lajeados, Oeste, Pulador, Santa Bárbara e São Valentim.

É instalado o Museu Municipal em prédio próprio adquirido e incorporado ao patrimônio municipal.

O prefeito de Guaporé, **sr. Antônio Carlos Spiller**, e o prefeito de Serafina Corrêa, **sr. Irceu Gasparin**, viajam à capital do estado levando reivindicações para seus municípios, demonstrando total entrosamento e parceria entre os dois territórios.



Os prefeitos Spiller e Gasparin na capital do Estado, Porto Alegre, em frente ao Palácio Piratini. Parcerias como essa, entre Guaporé e Serafina Corrêa, trouxeram grandes resultados para o desenvolvimento dos dois municípios.

Em discurso proferido na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, o deputado Victório Trez defende o reflorestamento em várias regiões do Rio Grande do Sul. **Nesse sentido, exaltou o grande exemplo do guaporense, sr. Honorato Toniolo, dizendo ser ele "um grande lutador" em favor da nobre causa**. Na oportunidade o sr. Honorato encaminhou para a Assembleia Legislativa a sugestão de criação de uma secretaria estadual de reflorestamento e um órgão similar em cada prefeitura municipal, recebendo orientação capacitada e os meios materiais necessários.

Dez anos após a grande inauguração da pista de chão batido do autódromo de Guaporé, está no comando da AGA o **sr. Osmar Chiarello (Bigode)**, promovendo inúmeros avanços e conquistas em favor do esporte motor, junto com sua competente equipe.

*"- Osmar Chiarello tinha um restaurante quando Nelson Barro começou a correr de Simca e, entusiasmado, decidiu partir para um autódromo de terra. Com eles, outros extraordinários guaporenses, apelidados de loucos, pela aventura em que se lançaram, como Beto Morassutti, o Postal, com a incorporação do Caio, do Baldin (sempre cuidando do churrasco), do Juca e de tantos outros. Hoje, Osmar Chiarello já não empresta mais seu apelido ao Restaurante do Bigode, mas o carinho dos automobilistas o coloca entre as pessoas com quem se tem prazer de conviver em Guaporé, ele que é presidente da Associação Guaporense de Automobilismo. E com ele estão todos os que viveram o sonho do autódromo. E continuam vivendo. **Aí seria necessário colocar em fila todos os guaporenses de coração aberto, que entendem que a vida é como uma corrida**. A gente tem certeza de onde veio e alguns até sabem sua posição no grid. O que a gente não sabe é por que tantas bandeiras são acenadas quando a corrida ainda nem começou. **É a satisfação de estar de novo em Guaporé...**"*. (Paulo Cancian, abril de 1990 para o "jornal Folha de Hoje", de Caxias do Sul).

Da prisão de Roma e de Soledade à liberdade de Guaporé

"- O sol esplêndido do inverno ilumina a Praça da Matriz e o casario multicolor de Guaporé, e um grupo de amigos discute sobre a anistia concedida pelo presidente Figueiredo. E o velho construtor de igrejas Gelindo Boscarin relata a vida de prisioneiro na Primeira Guerra Mundial nas mãos dos alemães; de soldado, várias vezes preso em Roma, e revive o tempo em que esteve na cadeia no Brasil. No Quartel dos Carabineiros, em Roma, Boscarin cuidava dos cavalos. Certo dia, não gostando da "menestra" (sopa), atirou-a fora com a bandeja e tudo. Mas, a sopa foi atingir o capitão que passava, molhando-o de alto a baixo. O capitão berrou e castigou o soldado com uma pena de oito dias na prisão, tendo que dormir numa cama dura e cheia de percevejos. E o velho relata que voltou mais algumas vezes à cela do quartel. Todavia, no fim do ano, o comandante reuniu a tropa e escolheu alguns soldados para irem frequentar a Escola de Oficiais em Florença, e o soldado Boscarin estava entre os escolhidos, para sua surpresa e de seus colegas, e ainda elogiou-o desta maneira: "- O soldado que nunca foi preso, não pode ser considerado um bom militar". Aqui no Brasil, Boscarin trabalhava como pedreiro e construiu várias igrejas no interior do Estado. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando desembarcava de um ônibus em Soledade, recebeu ordem de prisão de uma polícia secreta, porque teria falado em italiano na Praça de Tapera. No dia seguinte, o tenente interrogou Boscarin na cadeia e pediu-lhe para ver a mala. Nesta, além da roupa, foram encontradas duas formas de queijo, e o livro "Eu vi a França cair". Por isto, o tenente assegurou ao italiano que no final da tarde já estaria solto. Na manhã do outro dia, o tenente passou em frente da cadeia e se surpreendeu por ver ainda o construtor preso. E cravando as esporas no seu cavalo saiu a galope como um raio rumo à Delegacia de Polícia. O delegado, então, depois da ponderação do tenente, mandou colocar em liberdade àquele que cometera o crime de falar em italiano. Boscarin, sentindo-se grato ao tenente, foi procurá-lo e entregou-lhe de presente um queijo que trazia na mala, e partiu feliz à casa, que era naquele tempo em Ilópolis. Terminada a sua história, Boscarin despede-se dos amigos sentados num banco da Praça Vespasiano Corrêa, com um "arrivederci". Alguém, em tom de brincadeira, o admoesta dizendo: "- Cuidado que vai parar de novo na cadeia". Ele, rindo, retruca: "- Agora, não me pegam mais". E pedalando a sua bicicleta, desce correndo a avenida e desaparece na esquina". (Matéria veiculada no jornal Correio do Povo, em 20 de julho de 1979. Autoria de Edmar Migliavacca).



Grandes nomes do automobilismo de Guaporé e da AGA reunidos nesta foto. Da direita para a esquerda: Osmar Chiarello (Bigode), José A. Postal (Zé), Alberto Morassutti (Beto), Nairo Prestes e Nelson Luiz Barro (sentado).



Atual rua Dr. Júlio Campos, proximidades do Colégio Scalabrini, com vista para o morro do Cristo Redentor.

Expansão da indústria joalheira

1980 até 1989



Prédio onde funcionou a empresa Artefatos de Metais Sebben Ltda., entre os anos de 1947 e 1960, na antiga rua XV de Novembro (atual av. Alberto Pasqualini). No início era uma modesta loja de ourivesaria e relojoaria, onde o seu idealizador, sr. Zemiro Antônio Sebben se estabeleceu logo após chegar a Guaporé.

1980

É inaugurada a RS-129. Finalmente a gloriosa conquista revestiria de piso firme, longe da poeira e da lama, os destinos de nossa cidade. **A reivindicada estrada asfaltada demorou mais de 70 anos para se tornar uma realidade**. Desde a instalação do município o povo sofria e pedia, porém, só agora era possível desfrutar o sucesso tão esperado. Tarde ou não, a estrada estava mais uma vez garantida, porém, ao contrário dos tempos passados, não poderia mais desviar os caminhos de Guaporé. **A idealização de tão importante obra para o município e região só foi possível devido ao grande esforço empreendido pela municipalidade guaporense, liderada pelo então prefeito, sr. Antônio Carlos Spiller, que bancou financeiramente as desapropriações junto aos donos de terras por onde a moderna rodovia foi aberta**. Os responsáveis pelo contato e negociação junto aos agricultores foram o sr. Bianor Luiz Gehlen e o sr. Bruno Bhene.

Nessa década, **mais dois ginásios de esportes são edificados:** o ginásio do Centro Social Urbano e o do Colégio Scalabrini.

Passa a funcionar junto ao Colégio Scalabrini, o **Curso Técnico em Contabilidade**, visto que o Colégio Conceição estava encerrando suas atividades em Guporé.

1980 foi a década em que a juventude guaporense recebeu com entusiasmo **grandes shows de nível nacional**, como o Cascaveletes no ginásio de esportes do Centro Social Urbano, o TNT e também Mr. Caio no ginásio de esportes do Bandeirante.

Chega a Guaporé para assumir a paróquia, o padre João Corso, parente próximo do padre Ângelo Corso. Ele é natural da mesma região da Itália onde nasceu o padre Ângelo.

A **Festa do Milho e do Suíno**, realizada no início dos anos 1980 no Colégio Conceição, organizada pela prefeitura municipal em colaboração com a Emater e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaporé, foi a prova de que o município ainda "**segurava a peteca**" no setor primário de produção.



Em tempos passados, devido às condições ruins das estradas que ligavam Guaporé aos municípios vizinhos, até mesmo caminhões da prefeitura eram utilizados para auxiliar os caminhoneiros nos trechos mais complicados, principalmente em dias de chuva.

Um grande contrabando, avaliado em mais de 15 milhões de cruzeiros, e que estava sendo levado para Caxias do Sul por via rodoviária, depois de ter sido deixado de avião em Guaporé, **foi apreendido pela Polícia Federal** e os traficantes detidos e presos. Tudo começou, segundo a polícia, algum tempo atrás, quando o **delegado Antônio Buchewits**, de Guaporé, recebeu um comunicado da Polícia Federal



O delegado Antônio Buchewits foi um competente policial civil e um cidadão destacado na área da segurança pública, tendo prestado grandes serviços à comunidade guaporense. Neste registro, recebe uma placa em sua homenagem das mãos dos inspetores de polícia, Valter Scomazzon e Samuel Teixeira.

de que a cidade estava na rota do contrabando levado para Caxias do Sul e cidades próximas.

Com seu violão sempre desafinado, cordas frouxas e, quase sempre faltando alguma, circula pelas ruas de Guaporé uma das figuras mais carismáticas que os guaporenses conheceram: o "**Mudinho**". Morador do bairro Pinheirinho percorria a cidade de um lado a outro para levar em sua simplicidade o que ele considerava ser a mais bela expressão da arte musical. Quase que semanalmente fazia uma visita ao sr. Romualdo Dal Mas, músico conhecido e amigo, para abastecer-se de cordas para substituir as que arrebentavam de seu desgastado violão. Sem ter o dom da fala, balbuciava melodias e letras que faziam parte do seu imaginário. Os ritmos eram improvisados, descompassados, mas em sua mente, perfeitas criações musicais. **O "Mudinho" foi um grande artista das ruas de Guaporé**.



Em frente à antiga Delegacia de Guaporé, o delegado Antônio Buchewits atende um dos muitos pedintes que diariamente frequentavam o seu local de trabalho.

1981

Um incêndio que teria se iniciado na lancheria, destrói o prédio que abrigava, havia anos, a **rodoviária de Guaporé**. Após o lamentável episódio, a mesma foi transferida para o térreo da residência da família Schulz, sob concessão do sr. Rui Schulz.

Um forte vendaval destruiu a **Capela Nossa Senhora do Rosário, na Linha Sétima**. Nos anos de colonização, os primeiros moradores dessa localidade foram as famílias Zanatta, Vanzella, Gemelli, Gheller, Scalco, Cracco, Grando e Benvenutti. A devoção a Nossa Senhora do Rosário os acompanhava desde a Itália, por isso, a ela dedicaram a capela.



"Mudinho", um cidadão guaporense que viveu a vida na simplicidade e no delírio de sua arte e paixão.

Em 30 de janeiro funda-se a AGEU – Associação Guaporense de Estudantes Universitários, por um grupo de estudantes matriculados na Universidade de Passo Fundo, cujo objetivo era "*criar um organismo que pudesse integrar a classe estudantil universitária ao tempo que promovesse o amparo social e cultural do grupo, como também a busca de recursos financeiros para estudantes carentes*". A chapa única, vencedora, era assim constituída: Bianor Luiz Gehlen, presidente, Sandra Mara Ghiggi, vice-presidente, Roberto Fedrigo, secretário, Jorge Bresolin, tesoureiro, Maria Eloá Gehlen, Luis Girotto e Célia Baldasso, conselho fiscal.

O piloto paulista **Antônio Castro Prado**, 33 anos, da equipe Drury's, líder do Campeonato Brasileiro de Fórmula 2, com 37 pontos, **morreu em acidente na pista do autódromo de Guaporé**, depois de ter realizado a melhor volta na tomada de tempo, com 1m14s38. Na largada da prova, no dia seguinte, ele seria o *pole-position*. Depois da realização dos treinos oficiais, quando todo o sistema de segurança já estava desativado, o piloto decidiu dar outras duas voltas para experimentar o jogo de pneus que estava fazendo o monoposto trepidar. Correndo contra o sol, Castrinho não avistou a baliza de madeira colocada sobre a pista, na saída dos boxes, chocando-se contra ela e morrendo instantaneamente.

Surge em Guaporé, através do sr. Valdir Tomasetto, a empresa Mostruários Tomasetto, especializada na produção de mostruários, expositores e embalagens para joias. A Tomasetto orgulha-se em poder satisfazer parte do mercado nacional e internacional de um ramo que exige em primeiro plano, qualidade. Atuando no mercado há 40 anos com uma equipe sensivelmente aprimorada e qualificada, oferece atendimento personalizado e produtos diferenciados, com materiais e cores que seguem as tendências do mercado das joias. A empresa visa sempre a melhoria contínua com foco nos resultados, respeitando as relações com as pessoas, a comunidade e o meio ambiente, pois a sua meta é fazer sempre melhor.

1982

Surge em Guaporé a Bedin Joias, inicialmente instalada ao lado do antigo prédio do Supermercado Zandei, dedicando-se a produzir semijoias de alta qualidade e design diferenciado. Devido ao seu rápido crescimento e expansão de seus mercados, foi preciso mudar-se mais tarde para suas novas instalações, em amplo prédio no bairro Conceição, se tornando uma das grandes indústrias joalheiras de Guaporé. Quando encerrou suas atividades, seu prédio ainda abrigou uma nova indústria de joias. A empresa era administrada pelos irmãos Valdir e Anacleto Bedin.

Os tradicionais bailes de debutantes, assim como o réveillon e os bailes de carnaval, movimentavam o salão do **Clube União Guaporense**.

É adquirido o terreno da **Capela Santa Lúcia**, comunidade Peruzzo, Linha Quinta. Ali foi instalado o cemitério e construído o pavilhão que serve para festas e cultos. No começo se homenageava Nossa Senhora Aparecida, mas como havia outra capela com essa padroeira, a sra. Clair Andreolli ofereceu a imagem de Santa Lúcia, que passou a ser a nova padroeira.

Com presença maciça da comunidade guaporense, **dá-se a inauguração do Centro Social Urbano**, em 20 de maio e **é criada a Creche Municipal Pinguinho de Gente**, pelo Decreto Municipal nº 1623/82, em 1º de junho, e tornada de utilidade pública pela lei nº 1131/82, com 23 funcionários.

Clóvis Juraci Barp, 22 anos de idade e natural de Guaporé, é chamado para compor o esquadrão do Caxias, da cidade de Caxias do Sul. Clóvis era atleta do Juventude de Guaporé, disputando a terceira divisão do futebol gaúcho.





Registros dos impecáveis bailes de debutantes do Clube União Guaporense, em diferentes épocas. O Clube União sempre foi o local dos grandes bailes realizados em Guaporé.

1983

Assume a paróquia de Guaporé, o padre Rodolfo de Cândido, natural da região de Belluno, Itália, tendo como seu assistente o **padre Carlo Seppi**, natural de Trento, Itália, **que vem a falecer em acidente automobilístico no dia 27 de julho deste ano**, aos 66 anos de idade. O padre Seppi já havia trabalhado anteriormente em Guaporé, na localidade de Pulador, no período de 1963 a 1965.

Constrói-se a capela atual em honra à **Nossa Senhora do Rosário, na Linha Sexta**. As famílias que ali se instalaram nos primeiros tempos de colonização foram: Bellomi, Frigeri, Scariot, Scopel, Carpenedo, Strapazzon e Tebullo. No início as pessoas rezavam em frente a um quadro de Nossa Senhora do Rosário, trazido da Itália. Foi depois construída uma capela, que acabou destruída pelo fogo.

Em promoção festiva aos 80 anos de Guaporé, a AGA realiza o **Rallye 80 anos de Guaporé**, tendo como trajeto Porto Alegre a Guaporé. Por três anos consecutivos (1983, 1984 e 1985), a imprensa brasileira concede à AGA o troféu de melhor clube de automobilismo em organização, no cenário automobilístico nacional.

Em jogo relizado em Guaporé, no Estádio Ernesto Dornelles, o Juventude local foi batido pelo Juventude de Caxias do Sul, do técnico **Daltro Menezes** pelo placar de 2x0. Com gols de Mauro e Batista a equipe de Caxias do Sul não enfrentou maiores dificuldades diante do esquadrão do Azulão da Baixada. Ao final do jogo, o técnico da equipe guaporense, Ari Girelli reconheceu o melhor futebol da equipe visitante.

Em 16 de agosto, dá-se a fundação da Creche Municipal Mônica, inicialmente atendendo 30 crianças e, em 18 de junho, dá-se a inauguração da sede própria da APAE, situada no atual bairro São Cristóvão, proximidades da Delegacia de Polícia.

1984

Tem sua fundação, em 22 de abril, o Grupo Músico Vocal Comunicação, por iniciativa de quatro jovens entusiastas da música. São Eles: Gilberto Luis Dal Mas, Rogério Chisté Pinto, Beloni Oselame e Suelena Sartori. O Comunicação tornou-se expoente no cenário musical guaporense, apresentando-se de forma brilhante em várias cidades do Estado, inclusive na Festa Nacional da Uva, de Caxias do Sul. **Já são 38 anos de presença musical em Guaporé**, sempre contando com o apoio do Poder Público Municipal.

Em 4 de dezembro é "criado" o museu de Guaporé. Conforme já mencionado, a prefeitura havia adquirido um terreno no Centro da cidade contendo uma casa mista de dois pisos, com 305 metros quadrados de área construída, a casa Maia, localizada na av. Senador Alberto Pasqualini, 931, de propriedade do sr. Ari Rodrigues Maia, para a instalação do museu, com a finalidade de coletar num acervo próprio todos os fatos e objetos que demarcaram o decurso de nossos antepassados. O museu de Guaporé teve como primeira diretora a professora Carmen Slongo Faccio. Para a organização e instalação foi feito um trabalho conjunto com a prefeitura, comunidade e a Universidade de Caxias do Sul-UCS.



Registro da primeira apresentação oficial do então Grupo Músico Vocal Comunicação, que aconteceu no salão principal do Clube União Guaporense. O grande maestro, condutor do grupo ao longo dos anos, foi o sr. Romualdo Dal Mas. Depois dele, vieram outros, que souberam levar adiante a fantástica história musical do Comunicação. Nomes como Jumara Benvenutti, Jarbas Pinto e Arlindo Vian, estão até hoje no grupo que representa Guaporé em apresentações pelo Estado. Fizeram parte do grupo, também, os saudosos Bianor Gehlen e Ivaldo Migliavacca.

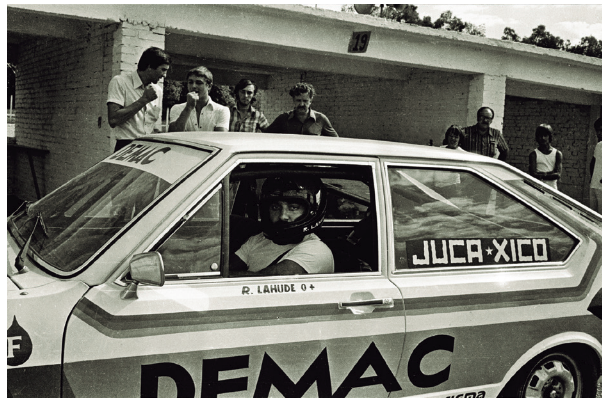


Emerson Fittipaldi (esquerda), uma lenda do automobilismo mundial, ao lado de Osmar Chiarello (direita), presidente da AGA, popularmente conhecido como "Bigode". Bigode dedicou grande parte de sua vida pela "causa autódromo". Sua paixão era tão grande que costumava dizer: "*- O autódromo é o filho que eu não pude ter.*" E, de fato, era. Nas mãos de Bigode, o autódromo de Guaporé passou por grandes e fundamentais transformações para sua sobrevivência.

É registrado no Autódromo Municipal Nelson Luiz Barro, um dos maiores públicos de sua história, durante a prova **12 horas de Guaporé**, com a presença do campeoníssimo piloto Emerson Fittipaldi. **Um evento como esse só pode ser comparado ao de 1969, quando o autódromo teve sua primeira inauguração**.

*"Quando os motores roncarem na pista de asfalto do Autódromo de Guaporé, às 23h do próximo dia 29, para as "**12 Horas de Guaporé**", prova válida pelo Campeonato Brasileiro de Marcas, **a população dessa cidade** aprazível e hospitaleira, localizada a 220 quilômetros de Porto Alegre e a 98 quilômetros de Caxias do Sul, **estará vivendo um dos seus grandes momentos comunitários**. Afinal de contas, até a inauguração do autódromo, com sua pista de 3.080 metros de extensão, Guaporé não passava de um ponto no mapa do Rio Grande do Sul, com péssimas condições de acesso e uma modesta posição também no cenário regional".* (Jornal Pioneiro, Caxias do Sul, setembro de 1984, antes da realização das 12 Horas de Guaporé).

*"Quando se resolveu construir um autódromo, em Guaporé, há 15 anos passados, **havia uma dúzia de abnegados desportistas e um cidadão que participava de competições de velocidade**. Quando chegou à prefeitura, pelo voto direto dos guaporenses, esse homem resolveu desafiar os incrédulos e levou adiante a ideia de um autódromo de fato, com toda a segurança, pista asfáltica, boxes, etc. Não faltaram as críticas, pois afinal Guaporé tinha (e tem) outras necessidades. **O tempo, porém, veio confirmar o acerto da iniciativa. Nenhum outro município do interior do Brasil jamais abrigou, num fim de semana, tantas personalidades do automobilismo nacional e até internacional.** A montagem desse circo, mesmo que de efêmera passagem, trouxe benefícios incalculáveis para a economia do município, sem falar no conceito".* (Jornal Pioneiro, Caxias do Sul, outubro de 1984, após a realização das 12 Horas de Guaporé).



Roberto Lahude, um grande vencedor com seu valente Passat. Fez frente a grandes nomes do automobilismo gaúcho, como Rafale Rosito, com quem foi protagonista de memoráveis "pegas".



Edison Postal, o popular "Édi", sempre fiel ao seu amor pelo esporte motor, com longa carreira nas classes Speed 1600 e Turismo.



Ricardo Morassutti começou no Kart e chegou à Fórmula Ford, onde foi vice-campeão estadual em 1988. Perdeu o título de campeão por uma decisão no "tapetão".

Muitos guaporenses foram influenciados e estimulados pela presença sempre constante em Guaporé de grandes **nomes do automobilismo**.

Outros pilotos guaporenses também figuraram ou ainda figuram no cenário automobilístico, como Adilo Flâmia, Júlio César Zanon, Rui Schulz, Júlio Roos, Gilberto Madalosso (Bébe), Herbert Roos, Rodrigo Messa, Rui Schulz Filho, Rafael Schulz, Darci Fedrigo e outros, além dos eternamente consagrados Nelson Luiz Barro e Nelson Argemiro Frizon.

Assume a Prefeitura de Guaporé o dr. Nelson Luiz Barro para cumprir o seu segundo mandato.

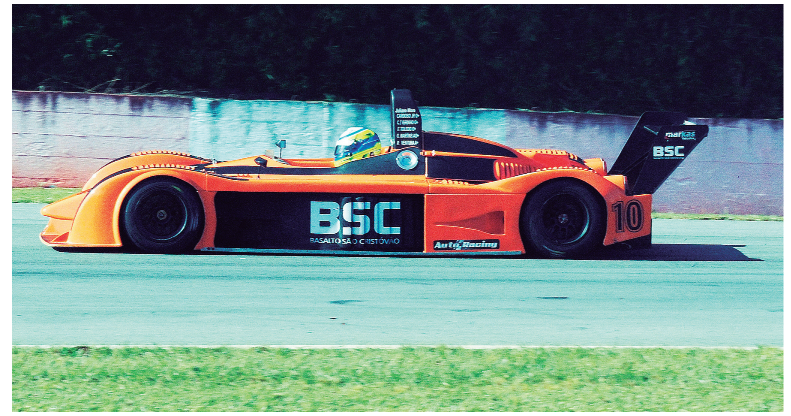
O autódromo de Guaporé é projetado nacionalmente com a extração da Loteria Federal do dia 21 de janeiro, onde o desenho do traçado e a menção ao mesmo figura em todos os bilhetes comercializados no país.



A dupla Érico Postal (macacão azul) e Giancarlo Scomazzon (macacão preto) no lugar mais alto do pódio, em Guaporé. De boné vermelho, à direita, outro piloto "guaporense": Tamar Peretti.



Telmo da Silva Pereira Júnior (de preto), ou simplesmente Júnior, piloto e idealizador de equipes e categorias. Um dos grandes nomes do automobilismo gaúcho da atualidade.



Cristiano de Almeida, o Tigrinho, pilotando o protótipo numeral #10, um dos grandes carros da categoria Endurance Brasil. Tigrinho competiu também na categoria Gran Turismo, onde pilotava um Lamborghini.

O dr. Nelson Luiz Barro foi o 15º mandatário de Guaporé, agora em seu segundo mandato. Governou de 01/02/1984 a 31/12/1988.



O Conselho Agropecuário e de Associativismo é criado pelo Decreto Municipal nº 1.789/84, com as atribuições e finalidades principais de promover, incentivar, apoiar e coordenar a produção agropecuária, cooperativismo e associativismo. O referido conselho tem como presidente o sr. Bianor Luiz Gehlen e como secretário executivo o sr. Olavo Chaves.

1985

A partir de maio desse ano o ramo de fabricação de semijoias em Guaporé surpreendeu até mesmo os empresários do setor. O presidente da Câmara de Indústria e Comércio observa que esta recuperação é sazonal e deve ser creditada a maior demanda de dinheiro em circulação, provocada pelo aquecimento da economia, e também à transferência de consumidores do mercado de joias finas para o ramo das semijoias, com preços mais acessíveis. Valdir Bedin garante que o setor teve um desempenho bem melhor ao de 1984, inclusive com a recuperação do nível de emprego daquele ano. Para o próximo ano, o presidente da CIC de Guaporé diz que a tendência é estabilizar o quadro atual, prevendo até um incremento nas vendas. De qualquer forma, observa que "tudo isso dependerá do comportamento da economia". As indústrias contaram este ano com um quadro favorável nos preços das matérias-primas, que não cresceram acima da inflação. Foi o caso do latão, um dos principais componentes na fabricação de semijoias, da alpaca e do tomback, outros metais utilizados no setor. O ouro, necessário para dar o banho no material de base da semijoia, acompanhou as elevações do dólar e é aqui que as empresas localizam o grande problema do setor. A Joias Spoli aumentou seu quadro em mais de 50% para atender a demanda de pedidos. Nos anos anteriores, só no segundo semestre se verificava a reação positiva do mercado. Este ano, foi parelho, o ano inteiro. A Pasli Joias chega ao fim do ano com um saldo positivo. Ildo Pasquali, diretor da empresa, garante que o mercado apresentou excelente reação comparada ao ano passado, mesmo com os preços das peças superando a própria inflação. Em sua opinião, o setor tem boas perspectivas, a curto e médio prazo.

Nelson Luiz Barro assume a presidência da AGA, substituindo e agradecendo a Osmar Chiarello (Bigode) por tudo que fez para o desenvolvimento do automobilismo nos seis anos à frente da AGA. Alberto Morassutti (Beto) figura como seu vice e Dorvalino Bachi é o segundo vice-presidente. Fazem parte da direção ainda, Belo Faustino dos Santos Neto, Paulo Augusto Benvenutti, Delfino Nervis, Valcir Toldi, Edui Ramos, Antônio Carlos Spiller e Roberto Lahude.

Nosso autódromo torna-se internacional com a realização da 10ª Etapa do Campeonato Sul Americano de Fórmula 2, com a vitória do piloto gaúcho Leonel Friedrich, que se tornou o padrinho da internacionalização do autódromo de Guaporé. Nesse ano também é disputada com grande êxito a prova denominada **Seis Horas de Guaporé**, estimando-se que tenha movimentado algo em torno de um milhão de cruzeiros.



Belo e original registro do sr. Emílio Benvenuto Zanon em seus tempos de mocidade.



Grandes momentos de Fernando Castoldi no Grêmio: com Gilberto Tim, Rubens Minelli, Luis Felipe Scolari, Celso Roth e Valdo.

Uma grande solenidade acontece na igreja matriz Santo Antônio de Guaporé, com presença do arcebispo de Porto Alegre, Dom Cláudio Colling, de Dom Ivo Lorscheiter, bispo de Santa Maria e o nosso bispo, Dom Urbano Allgayer, acompanhados por vários sacerdotes. **A missa solene encontra sua motivação no gesto nobre do Santo Padre o Papa João Paulo II, que vista os altos méritos, em nível de arte Sacra, do sr. Emílio Benvenuto Zanon, conferindo-lhe a Comenda Pontifícia**. Com efeito, o sr. Zanon já projetou mais de 400 capelas, várias igrejas paroquiais, como também santuários e catedrais que testemunham sua capacidade genial.

Com 16 anos de idade, o guaporense **Fernando Castoldi** viaja a Porto Alegre em busca de uma vaga nas categorias de base do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, onde, após ser aprovado nos testes (peneira) acabou decidindo não ficar no clube. Mais adiante, com 19 anos e atuando pela equipe do Gaúcho de Serafina Corrêa teve a oportunidade de retornar a Porto Alegre, novamente ao clube em que havia tentado a sorte três anos atrás, porém, desta vez para jogar uma partida de futebol no Estádio Olímpico, para colocação de faixas nos juniores do Grêmio. Fez tantos estragos na defesa do Grêmio que, três dias depois já estava contratado para atuar nos juniores. No início da temporada, depois de observar seu futebol – e seu físico (corria 100 metros em 12 segundos)



Fernando Castoldi participou de diversos clássicos Gre-Nal (um dos maiores do país) enquanto esteve no Grêmio.

treinador da equipe principal, Rubens Minelli ordenou: "***- Este sobe***". Fernando ficou como terceira opção, atrás de Ademir e Odair, mas em seguida já assumiu a titularidade. Em outubro desse ano a revista Placar publicou uma reportagem sobre Fernando, sob o título "**Fernando, que tem tudo de Renato**", comparando o futebol do atleta guaporense com o futebol de Renato Gaúcho, ao que respondeu com grande humildade e maturidade: "*- Eu não gosto dessas comparações. Falei sobre isso com o Renato e ele também acha que esse papo só pode me prejudicar. As pessoas vêm me ver, fazem comparação e é lógico que eu perco.* ***Só estou começando***". Quando elogiado por seu treinador, Rubens Minelli, assim respondeu: "*- Ele me disse que só o tempo vai fazer eu me firmar*". Em junho de 1987, depois de uma vitória do Grêmio por 4x0 sobre o Caxias, no Estádio Olímpico, pelo Campeonato Gaúcho, assim destacava a revista Placar em sua página 25: "*Veneno Gremista – O time assume a face guerreira do Técnico Luiz Felipe Scolari, ganha a liderança e* ***Fernando transforma-se em herói***". Fernando, além de grande atuação nessa partida, ainda fez dois gols. O guaporense atuou no esquadrão da capital por quatro anos, onde foi campeão gaúcho ao lado de grandes atletas, como Valdo, Renato Gaúcho, Baideck, Bonamigo, Mazzaropi, Lima, Cristóvao, Jorge Veras, Caio Junior, Cuca, Casemiro, Odair e outros. Fernando jogou contra grandes equipes do Brasil, pisando em consagrados palcos do futebol brasileiro, como o Maracanã, no Rio de Janeiro. Ao deixar o Grêmio, Fernando ainda vestiu a camisa da Chapecoense, do Figueirense, Juventude, Coritiba, América/SP e diversos outros clubes do futebol brasileiro. Encerrou sua carreira muito cedo, com expressivo futebol para mostrar e podendo ainda servir grandes equipes brasileiras. Em Guaporé, atualmente, continua ligado ao futebol, onde é treinador da equipe de futsal da AGE.

Em 3 de março foi "inaugurado" o Museu e Arquivo Histórico Municipal, localizado na casa Maia, antiga residência do Coronel Agilberto Atílio Maia, com presença do secretário geral do MEC, sr. Sérgio Mário Pasquali.

Dá-se a fundação do jornal Tribuna da Serra, sem pompas, sem festa, apenas uma missa na igreja matriz Santo Antônio foi realizada para marcar seu nascimento. O Tribuna da Serra teve como fundador o jornalista sr. Roque Planalto Ferreira. Circulava inicialmente às quintas-feiras e era impresso em rotativa *off-set*. Situado na av. Monsenhor Scalabrini, 935, teve seu valor inicial de Cr$ 80.000,00 por assinatura.

Gilberto Luis Dal Mas e o **Grupo Nacê** conquistam o segundo lugar na fase regional do Festival Estadual de Música Industriaria, em Caxias do Sul, e posteriormente, na cidade de Ijuí, o quarto lugar na fase estadual, habilitando-se assim para a gravação do disco do festival promovido pelo SESI gaúcho. Fazem parte do grupo: Romualdo Dal Mas, Ernesto Ghiggi, José Melati, Lino Ângelo Tesser, Anselmo dos Santos, Ivaldo Migliavaca e Arlindo Vian.

A Artefatos de Metais Condor Ltda., proprietária da marca Joias Condor, inicia suas atividades em 9 de setembro, tornando-se uma das mais importantes indústrias do município, da chamada nova geração de indústrias guaporenses, sendo uma das maiores fabricantes de joias em prata 925 e joias folheadas a ouro do Brasil. Com um parque industrial avançado e sempre investindo em novas tecnologias, a Joias Condor segue constantemente desenvolvendo técnicas que embelezam e diferenciam seus produtos. Alcançou a preferência e o reconhecimento de clientes e consumidores através do trabalho de uma equipe comprometida e motivada em produzir joias de alta qualidade e acabamento impecável. Consciente da sua função ecológica, a empresa possui em suas dependências uma estação de tratamento de efluentes líquidos e gasosos, devolvendo os recursos naturais utilizados durante o processo produtivo livres de impurezas. Seu idealizador e atual diretor é o sr. João Cesar Presotto, eleito em 2003, uma das 10 personalidades nos 100 anos de Guaporé.

Dá-se o lançamento do livro "Ritinha", de autoria da professora guaporense **Rosa Maria Farias Brun**, com sessão de autógrafos realizada na Biblioteca Municipal dr. Júlio Alves Campos.

No **cenário cultural e esportivo** várias atividades são desenvolvidas, como teatros amadores no Cine Guaporé, a Praça da Alegria e a rua do Lazer pelo SESI, a participação do Independente em campeonatos amadores, a Semana da Juventude no Colégio Scalabrini, as comemorações do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha no museu, a participação do piloto guaporense Ricardo Morassutti em provas de kart pelo Estado, a divulgação das músicas de Edemar Alves da Silveira (Bigode) pelo cantor Valdir Anzolin, os torneios de bolão do

Braço é Braço, a participação dos pilotos guaporenses Júlio Roos e Roberto Lahude em provas automobilísticas, os torneios de futebol de sete do SESI, os torneios de futebol de salão no Centro Social Urbano e a primeira gincana do Lions Clube.

O padre Rodolfo de Cândido comunica os guaporenses sobre a **formação de uma comissão para construção do novo salão paroquial**. Entre os membros estão os senhores Luis Sartori, Antônio Carlos Spiller, Jaci Migliavacca, Heitor Girelli, Odi Vearick, Clausi Sebben, Mário Marocco, Paulo Moizio e suas respectivas esposas. O local escolhido para a obra foi um terreno ao lado da igreja matriz.

Em atividades em Guaporé, a **LBA**, tendo a seguinte composição na diretoria voluntária: Tânia Maria Tramontina, diretora, Laura Chaves Puperi, vice-diretora, Maria T. Baldasso Tondo, secretária e Loreci dos Santos Roglin, tesoureira.





Registros dos belíssimos desfiles em Guaporé por ocasião do 7 de setembro. As garbosas bandas e os elegantíssimos estudantes construíram uma bela história de amor à Pátria, hoje lamentavelmente interrompida.

Grande vendaval abate-se sobre Guaporé, depois de um intenso período de seca, destruindo parcialmente alguns locais como a Escolinha Maternal Mônica, o prédio da antiga Mecânica Variman e o depósito da empresa Demac S/A.

Realiza-se mais um encontro de guaporenses na cidade de Porto Alegre, com a presença de mais de 300 pessoas, entre elas uma comitiva de Guaporé. Faz-se presente ao encontro, o **sr. Vicente Maia Filho, autor do livro "Domingo em Guaporé"**.

Dona Joana Puperi é eleita a "Mãe do Ano" do Rio Grande do Sul, em concurso realizado na cidade de Porto Alegre. No seu retorno a Guaporé, foi recebida no trevo de entrada da cidade por um grande número de guaporenses, com passeata e fogos pelas ruas da cidade.

A jovem **Janaína Spiller** vence o concurso de melhor redação, organizado pela Associação Brasileira de Fabricantes de Coca-Cola, a nível estadual, onde dissertou sobre o tema "Porque devemos comemorar o sete de setembro".

1986

Nasce o ramo de confecções em Guaporé.

Isso aconteceu precisamente em 2 de janeiro, com a fundação da empresa "**Milan Confecções**", através de seus proprietários **Marli Inês e Janir Lanzoni**, tornando-se os pioneiros do setor. Tudo começou através de Marli, que à época possuía um atelier de alta costura, produzindo roupas para debutantes, vestidos para noivas e casamentos, além de atender encomendas de roupas de banho: maiôs, biquinis e roupas íntimas. A jovem guaporense, seguindo os requisitos necessários para a educação de todas as moças de seu tempo, já havia frequentado com louvor vários cursos de corte e costura ministrados na cidade, nos quais aprendeu inúmeras técnicas que foram, de acordo com suas necessidades, sendo evoluídas e aprimoradas. Isso fez com que a costureira incorporasse ousadamente as funções de estilista, modista e responsável pelas várias etapas exigidas na linha de produção, o que hoje nas empresas do setor, são denominadas "facções", sendo uma verdadeira mestra de seu ofício. Contudo, incentivada pelas amigas que junto com ela frequentavam a hoje extinta piscina dos Maristas e demonstraram o interesse em adquirir vestimentas de banho, sentiu que existia além da necessidade de confeccionar os próprios maiôs e biquínis, uma boa oportunidade de negócio. Assim, em 25 de novembro de 1985, resolveu que a partir daquela data optaria por fazer algo que tivesse produção em série. Seu talento na confecção de alta costura por certo foi utilizado, quando em 2 de janeiro desse ano abriu sua empresa já produzindo três linhas, incluindo lingeries. Marli e Janir Lanzoni decidiram criar a empresa sob a razão social **Marli Inês Lanzoni – ME**, com o nome de fantasia **Milan Confecções** e marca comercial **Milan**, oficialmente registrada na Junta Comercial do Estado em 13 de março de 1986, possuindo, à época, apenas um empregado e produzindo cerca de 300 peças por mês.



Marli Lanzoni, a pioneira no ramo de confecções em Guaporé exibe com orgulho a placa que recebeu em 2019, em homenagem e reconhecimento pela importância de sua idealização.

A empresária precisou de muita criatividade para elaborar os moldes e adquirir os tecidos e aviamentos apropriados para a execução das respectivas peças, o que fez o então namorado Janir, em suas constantes viagens, separar um tempo para visitar o comércio especializado em busca de matéria prima. Esse trabalho, diga-se de passagem, não era tão simples, pois, mesmo em cidades grandes os tecidos para confecção de roupas de banho e os mais delicados para produção de roupas íntimas, ainda eram raros. Mesmo assim, os jovens **Marli e Janir** não esmoreceram e foram aos poucos executando as peças pretendidas com primor, agradando inicialmente a si própria e as amigas e, posteriormente, abrindo a comercialização para outras mulheres da cidade, que acabaram motivando a empreendedora a produzir suas primeiras coleções e expandir suas vendas, a princípio através de representantes e depois em lojas especializadas.



PELA PAZ SOCIAL NO BRASIL

DEPARTAMENTO REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL
(Sob Administração Superior da Federação das Indústrias do R. G. S.)
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO SOCIAL

Curso de Corte e Costura

O Serviço Social da Indústria, Departamento Regional do Rio Grande do Sul, certifica que a Sra. Marli Inês Dal Molin freqüentou com aproveitamento o Curso de Corte e Costura, localizado no município de Guaporé, tendo sido aprovada nos exames finais a que se submeteu.

Pôrto Alegre, 17 de dezembro de 1969

Pelo Sesi — Professôra

Ao final de 1969, Marli formou-se no Curso de Corte e Costura promovido pelo SESI – Serviço Social da Indústria, ministrado pela saudosa professora Oliva Mariani.

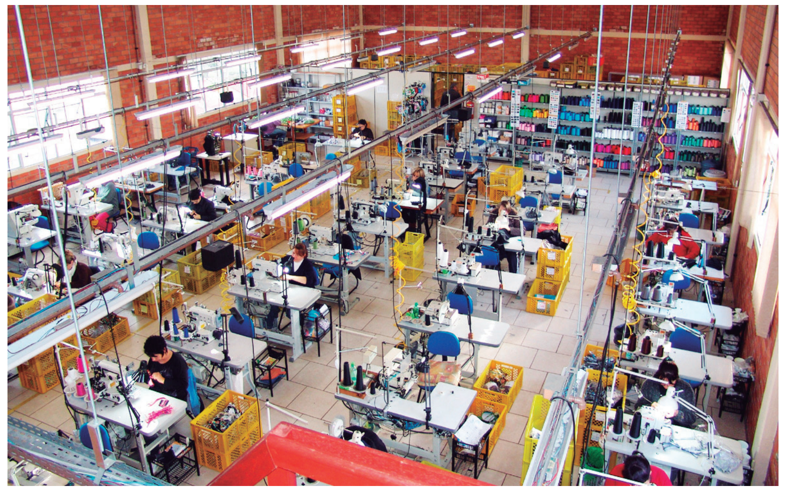
Com a evolução do seu catálogo de produtos, a empresa **Milan Confecções** precisou ser equipada. Já não bastava apenas uma máquina básica que todas as moças contemporâneas de Marli tinham para executar pequenas costuras domésticas e que a costureira usava no antigo ateliê. Era necessário investir e adquirir maquinário profissional adequado às demandas da nova linha de mercadorias a serem produzidas. Numa das viagens, Janir encontrou a tão sonhada máquina. De imediato ligou para a namorada e explicou sobre o alto custo da mesma sugerindo que ela poderia optar por adquiri-la ou, com o mesmo valor, comprar um Fusca, alvo de desejo do casal àquela época. A empresária não pensou duas vezes e resolveu ficar com a máquina que transformaria sua vida, sendo hoje o primeiro equipamento profissional da indústria promissora de confecção de moda praia, fitness e íntima do polo guaporense, tido como o segundo do país. O casal discorreu sobre todas as dificuldades enfrentadas para dar prosseguimento ao seu sonho até edificar a empresa que chegou a contar com 85 funcionários ativos, entre os quais os filhos Leandro e Marcus e as noras Edna e Aline produzindo peças de altíssima qualidade, que conquistaram o mercado nacional e até internacional exportando para países como Alemanha, Israel, Trinidad e Tobago e Estados Unidos, chegando a fabricar em um único mês, aproximadamente, 18 mil peças. A confecção seriada de biquínis, maiôs e moda íntima feminina deu muito certo. Tão certo, que hoje Guaporé, seguindo seu exemplo, possui 150 empre-

sas de confecção registradas oficialmente produzindo moda íntima, praia e fitness e vendendo seus produtos além do território nacional para um significativo número de países em todos os continentes. Paralelamente, constituíram família e continuaram a participar da sociedade guaporense, reiterando assim seu compromisso particular e coletivo, transformando-se em referência empresarial e familiar para filhos, noras e netos Erick, Lara e Alice.

"De uma pequena empresa, que iniciou suas atividades na própria residência, onde a família dividia seu espaço entre caixas e rolos de tecido, chegaram a uma estrutura física com 1200 metros quadrados, um amplo portfolio de produtos que permitiu a expansão da marca pelo mundo, tendo sido, inclusive apresentada na FIERGS, como case de sucesso, falando sobre o seu modelo de exportação."

Em 2016, após quase três décadas no exercício de suas atividades ininterruptas, os empresários Marli e Janir, por motivos particulares, resolveram vender a empresa. Foram três anos de negociações, que culminaram com a venda da marca ao empresário **Alexandre Casagrande**, que incorporou o patrimônio ao da empresa **Instinto Íntimo**. Alexandre, por sua vez, junto à esposa **Diana**, em gesto de reconhecimento à importância afetiva que a primeira máquina industrial tem para Marli, presenteou-a com a mesma, no intuito de que seja guardada como peça histórica, não somente pela família Lanzoni, como também pela nossa comunidade, que tanto foi e está sendo beneficiada pelo surgimento da indústria de confecção. A entrega do mimo afetivo foi feita por quatro ex-funcionários da Milan Confecções, que ainda atuam na atual Instinto Íntimo: Douglas Reder e Carla Conte, que trabalharam seis anos na Milan; Cláudia dos Santos, que contabilizava nove anos de funções e Claudiana Conte, com 15 anos de atividades. "**hoje, a marca Milan ainda está ativa dentro da empresa Instinto Íntimo, a qual desfruta do seu excelente conceito no mercado**". Seguindo essas justificativas, Marli e Janir, reconhecidos por todos os guaporenses, foram homenageados, em maio de 2019, com uma placa pelo seu pioneirismo. O grandioso e histórico evento aconteceu por iniciativa da diretoria





Fachada principal da sede que abrigou a Milan Confecções e vista do pavilhão onde funcionava o setor de costura.



Alexandre Casagrande (esquerda) e Janir Lanzoni (direita), empresários que uniram duas grandes marcas do setor de confecções do Brasil.

da Associação Guaporé Pro Eventos, através de seu presidente, sr. Edmilson Norberto Zortéa. Alguns representantes comerciais ou agentes de vendas da Milan dessa época foram, ou são renomados empresários ou pessoas reconhecidas, atuantes em diversos segmentos, entre eles: Alcides Francisco Sanson, Auri Malacarne, Paulo Roberto dos Santos, Mário Ortolan, Domingos Gheller, José Domingos Gheller e João Faccin. (Texto parcial extraído do jornal Tribuna da Serra, Guaporé/RS, em matéria original escrita pela jornalista Sandra Mara Tesser Reder, com pequenas adaptações do autor).

A empresa **Instinto Íntimo,** que adquiriu a marca **Milan**, foi fundada em 2006, iniciando suas atividades em Guaporé, importante cidade do Estado do Rio Grande do Sul e reconhecida nacionalmente como a capital da Moda Íntima e das Joias Folheadas. Ocupando uma área de aproximadamente 220 m², a empresa iniciou suas práticas fabris com dez profissionais da região, sendo a lingerie seu foco principal e seu objetivo o de elaborar produtos com altos níveis de qualidade. No ano de 2007 teve início o planejamento para construção de sua sede própria, projeto que seria concluído e inaugurado em 2009. A empresa foi, então, inaugurada com uma área de 1.380 m², contando com 90 profissionais capacitados distribuídos nos diversos setores da empresa. Em 2012 a Instinto Íntimo conquistou a Certificação da Associação Brasileira do Varejo Têxtil. Tal certificação de fornecedores – ABVTEX tem por objetivo permitir ao varejo certificar e monitorar seus fornecedores quanto às boas práticas de responsabilidade social e relações do trabalho.

No ano de 2015 a empresa iniciou a produção de moda fitness. Nesse mesmo ano abriu três lojas com a marca **Doce Delito**, onde são comercializados lingerie, moda praia e moda fitness, para o mercado de atacado e varejo. Paralelo à abertura de novas lojas, a Instinto Íntimo iniciou a elaboração do Projeto da Rede de Franquias. Com o termo de adesão ao PGQP, ainda em 2015, a empresa demonstrou seu interesse e objetivo constante para melhoria da qualidade de vida das pessoas, buscando excelência em gestão com foco em sustentabilidade. O PGQP é considerado um dos maiores patrimônios gaúchos na disseminação da Qualidade e melhoria da gestão das organizações. Em 2016, a empresa implantou um novo Modelo de Governança Corporativa, que tem como principal objetivo garantir a confiabilidade da empresa para os seus acionistas e futuros investidores. Nesse mesmo ano, a Instinto Íntimo intensificou seus investimentos para o mercado de varejo, estruturando e desenvolvendo um setor totalmente diferenciado para este segmento. Em 2016, com a internacionalização dos negócios da



14 GUAPORÉ, 30 DE MAIO DE 2019. TRIBUNA DA SERRA

Identidade visual da 18ª Mostra Guaporé foi lançada no Clube União

Empresa Milan Confecções foi homenageada por seu pioneirismo em Guaporé

Em noite de festa e congraçamento, a Diretoria da Associação Guaporé Pró-Eventos, que congrega entidades como a CIC- Câmara de Indústria, Comércio e Agronegócios de Guaporé, a AGA- Associação Guaporense de Automobilismo, o Moto Clube Mosca Verde e o Lions Clube, gestora da Mostra Guaporé, promoveu quinta-feira, dia 23 de maio, no Clube União Guaporense, a solenidade de apresentação da identidade visual da maior feira de semi joias e lingeries do Sul do Brasil, a ser realizada em nossa cidade nos dias 2, 3, 4, 9, 10 e 11 e agosto de 2019, no Autódromo Internacional Dr. Nelson Luiz Barro. O evento se revestiu de muita emoção, especialmente por resgatar a história da indústria de confecção em nossa cidade, apresentando documentário sobre a origem e idealização da primeira empresa do ramo, a Milan Confecções, fundada em 02 de janeiro de 1986.

Após a saudação inicial às autoridades, imprensa escrita e falada, expositores e convidados especiais, conduzida pelos Mestres de Cerimônia Eduardo Cover Godinho e Marluce Fontoura, o publicitário Samuel da Rosa Rodrigues explanou sobre o mote referente à campanha publicitária que será usada para divulgar a Mostra Guaporé 2019, que esse ano seguiu o tema "Lingerie Experience", dizendo : "*Valorizamos a lingerie e buscamos destacar as joias. Guaporé é polo brasileiro nestes dois segmentos e o cartaz nos apresenta, de forma clara os carros chefes da economia local*", apresentando o trabalho executado pela agência Londres Comunicação de Caxias do Sul.

Na ocasião, foi apresentado um vídeo contando a história dos

Presidente da Mostra Guaporé Edmilson Norberto Zortéa falou durante a apresentação da identidade visual da feira.

Presidente da Mostra Guaporé Edmilson Norberto Zortéa, Prefeito Municipal Valdir Carlos Fabris e o casal Marli e Janir Lanzoni, durante a homenagem prestada à empresa Milan Confecções.

Empresária Marli Inês Lanzoni recebendo placa em reconhecimento à empresa Milan Confecções pelo seu pioneirismo em Guaporé, ladeada do esposo Janir,

nar os próprios maiôs e biquínis, uma boa oportunidade de negócio. Assim , em 25 de novembro de 1985, resolveu que a partir daquela data optaria por fazer algo que tivesse produção em série. Seu talento na confecção de alta costura por certo foi utilizado, quando em 02 janeiro de 1986, abriu sua empresa já produzindo três linhas, incluindo lingeries. A empresária precisou de muita criatividade para elaborar os moldes e adquirir os tecidos e aviamentos apropriados para a execução das respectivas peças, o que fez o então namorado Janir, em suas constantes viagens, separar um tempo para visitar o comércio especializado em busca da matéria prima. Esse trabalho, diga-se de passagem, não era tão simples, pois, mesmo em cidades grandes os tecidos para confecção de roupas de banho e os mais delicados para produção de roupas íntimas ainda eram raros. Mesmo assim, os jovens Marli e Janir não esmoreceram e foram aos poucos executando as peças pretendidas com primor, agradando inicialmente a si própria e às amigas e, posteriormente, abrindo a comercialização para outras mulheres da cidade, que acabaram motivando a empreendedora a produzir suas primeiras coleções e expandir suas vendas, a princípio através de representantes e depois em lojas especializadas. Com a evolução do seu catálogo de produtos, a empresa Milan Confecções precisou ser equipada. Já não bastava apenas uma máquina básica que todas as moças contemporâneas de Marli tinham para executar pequenas costuras domésticas e que a costureira usava no antigo ateliê. Era necessário investir e adquirir maquinário profissional ade-

Recorte do jornal Tribuna da Serra que destacou amplamente o evento que homenageou o pioneirismo da empresa Milan Confecções, numa louvável iniciativa do sr. Edmilson Norberto Zortéa, presidente da Associação Guaporé Pró Eventos, à época.

empresa, começou a exportar para os EUA, Israel, Trinidad e Tobago, Paraguai e Equador. Além disso, iniciou importantes relações comerciais com o Japão, Chile e Austrália. Atualmente, a empresa está desenvolvendo novos produtos, marcas e serviços, bem como, revitalizando sua comunicação e identidade visual, reposicionando e lançando novos produtos no mercado nacional e internacional, consequentemente, ampliando seus canais de venda. **A Milan Confecções, pioneira do ramo em Guaporé, segue seu caminho, incorporada à Instinto Íntimo, uma das maiores e mais reconhecidas empresas do ramo**.

A produção de joias e bijuterias em Guaporé iniciou há algumas décadas, porém, ao longo desse período, os índices de crescimento nunca atingiram as atuais taxas. Na verdade, já no final de 1985 o segmento iniciou um processo de expansão nas vendas, vindo o Plano Cruzado contribuir para sua solidificação. A partir de fevereiro, as vendas aumentaram entre 30% a 40%, superando até as mais otimistas previsões das nove


19/12/86 PIONEIRO 27

Mérito Esportivo Pioneiro 86

Especial Automobilismo

Nélson Luiz Barro

No recorte do Jornal Pioneiro, página 27, de 19 de dezembro de 1986, Nelson Luiz Barro foi destaque estadual por seu trabalho e competência em favor do automobilismo.

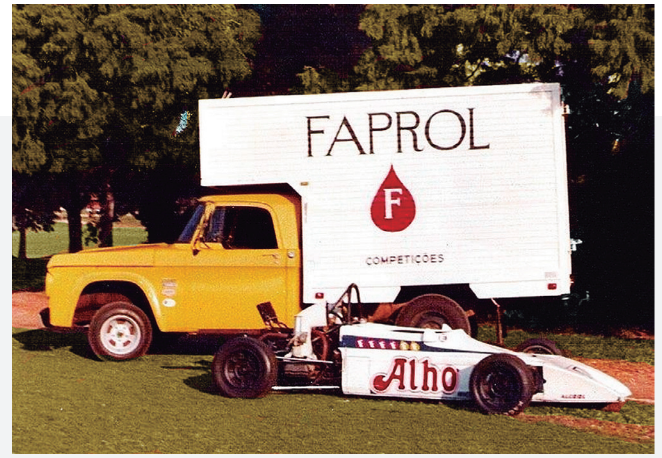
pequenas, médias e grandes empresas que atuam no ramo. Possibilitou também o surgimento de pequenos ateliês, onde ex-empregados de indústrias de certo porte, tentam construir novos empreendimentos. Os resultados gerais, segundo dirigentes, só não foram melhores pela dificuldade encontrada em alguns itens de matéria-prima e a falta de mão-de-obra especializada. Clausy Sebben, gerente da Artefatos de Metais Sebben Ltda., aponta um incremento nas vendas de até 40%, e como consequência, uma ampliação de 20% dos empregos em sua empresa. Para acompanhar a febre de consumo, que fez as vendas atingirem índices que levam o ramo à euforia, as empresas adotaram sistemas de melhor aproveitamento de suas capacidades produtivas. Procuraram ampliar o quadro funcional - a produção é basicamente manual - e colocar mais equipamentos. Favoreceu o segmento, neste aspecto, o fato da expansão ter iniciado ainda no final de 1985, o que possibilitou maior tempo para redimensionar suas linhas de confecção de bijuterias. Motivados pelo excelente desempenho do segmento, principalmente após o Plano Cruzado, as empresas foram impelidas ao crescimento. Porém, para tanto, enfatiza Valdir Bedin, presidente da CIC, não há incentivos diretos do governo, e os recursos precisam ser buscados a taxas normais de mercado. Antônio Carlos Spiller, proprietário da Joias Spoli, revela que a previsão, a curto prazo, é de uma ampliação de 15% a 20% da empresa. Reforça, no entanto, a posição de Valdir Bedin de que não há linha de crédito especifica do governo. *"- Nossos investimentos são buscados no próprio resultado financeiro deste ano"*, revela o dirigente, que não precisará captar recursos nos bancos, a custos que poderiam inibir o desejo de crescer.

Nelson Luiz Barro recebe o "Troféu Mérito Esportivo Pioneiro 86", na categoria Especial-Automobilismo, numa promoção do jornal Pioneiro, de Caxias do Sul. O troféu é um prêmio de justo reconhecimento pela fantástica história de idealização do autódromo de Guaporé e pelos inestimáveis serviços prestados por ele ao automobilismo gaúcho e brasileiro. O evento aconteceu com a presença de 300 pessoas, nas dependências do Hotel Laje de Pedra, em Canela/RS.

O **Grupo Musical Califórnia**, com sede em Dois Lajeados, figura entre os melhores, animando os grandes bailes da região. No comando do grupo, o professor Celso Dalmonte, de Dois Lajeados. Fazem parte também os músicos Clóvis Pedrini (Guaporé), Gerson Fincatto (Guaporé), Alceo Roncheti (Guaporé) e Jeferson Dalmonte (Dois Lajeados), este último, uma atração à parte pela pouca idade e grande talento.

A unidade da Antárctica, no prédio da antiga maltaria é definitivamente fechada, permanecendo assim até 1991, quando o prédio seria vendido para a Faprol, a fim de servir à fabricação de embalagens plásticas.

Na realização do XVI Rodeio Internacional de Vacaria estiveram presentes os tradicionalistas guaporenses **Edemar Alves da Silveira**, o popular "Bigode", seu irmão **Elio Alves da Silveira** e **Miguel Berto**. Bigode participou do concurso de declamação, obtendo o 15° lugar entre 60 participantes.

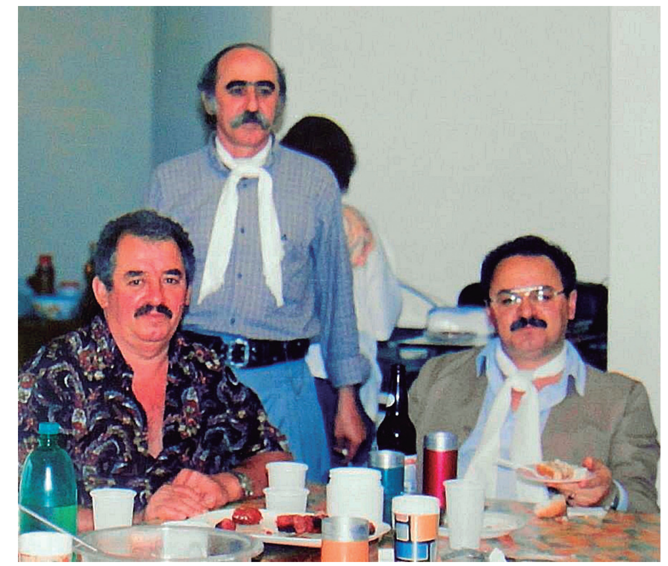


A Faprol foi uma forte indústria guaporense que chegou a patrocinar uma equipe de competição da extinta categoria Fórmula Ford. O monoposto da equipe era pilotado, primeiramente por Nelson Luiz Barro (foto) e depois por Henrique João Damo, o "Grilo", como era popularmente conhecido, nascido em Guaporé e residente em Frederico Westphalen.



Monoposto da Fórmula Ford patrocinado pela Faprol e pilotado por Henrique João Damo, o "Grilo". A direita da foto, Osmar Chiarello (de jaqueta marrom) e Alberto Morassutti (de óculos de sol), grandes nomes da AGA e do automobilismo em Guaporé.

Assume a gerência da Caixa Econômica Federal o **sr. Paulo Roberto Carpenedo** e o **sr. Luis Anildo Reder** assume a presidência do PMDB de Guaporé. Na gerência do Banrisul está o sr. Seimone Farina, natural de Nova Prata, mas que morou por longos anos em nossa cidade e a Exatoria Estadual tem a gerência do **sr. Darcy Jorge Bayne**. À frente da Delegacia de Polícia de Guaporé está o **sr. Ivo Fraga**, vindo da cidade de Coronel Bicaco e que é um dos grandes intépretes da música nativista gaúcha.



Os irmãos tradicionalistas Edemar Alves da Silveira, o popular "Bigode" (em pé) e seu irmão dr. Elio Alves da Silveira (direita) são nomes importantes na história de construção do tradicionalismo em Guaporé. Elio foi idealizador de um dos mais prestigiados programas tradicionalistas de rádio em todos os tempos em Guaporé, o "Rodeio de Musicanto", que ia ao ar todos os domingos de manhã pela Rádio Integração FM.

O prefeito de Guaporé, **sr. Nelson Luiz Barro**, reúne a imprensa regional para comunicar sua saída do Partido Democrático Social (PDS), partido que o elegeu, para filiar-se no Partido da Frente Liberal (PFL).

Em andamento alguns **projetos da administração municipal**, como a arborização de 8 km da RS-129, instalação e aparelhamento de diversas creches municipais, a reativação do clube de caça e pesca AFAG, realização da Primeira Feira de Gado Leiteiro no Colégio Agrícola, estudos para transformar o Hospital Municipal Manoel Francisco Guerreiro em fundação, obras de restauração do jóquei clube de Guaporé, abertura de poços artesianos na localidade de Santa Bárbara, trabalho

de reparos na rede elétrica em Dois Lajeados, instalação de telefonia por sistema de rádio (mono canal), também em Dois Lajeados e asfaltamento de diversas ruas da cidade.

O Museu e Arquivo Histórico Municipal de Guaporé, inaugurado no dia 3 de março de 1985, completou seu 1º aniversário. **A obra foi entregue à comunidade com o objetivo de preservar e difundir a cultura de seu povo**. O entusiasmo dos guaporenses pelas atividades realizadas pelo museu no decorrer do ano atesta que o trabalho efetivado vai ao encontro do interesse do nosso povo. Encontram-se expostas no acervo do museu cerca de 500 peças, que retratam o trabalho, o lazer, a fé e a cultura do povo de descendência italiana que ocupou esta terra e a desenvolveu, contribuindo para o progresso e riqueza desta região. O patrimônio histórico de Guaporé tem como grandes colaboradores o ex-prefeito Antônio Carlos Spiller, que adquiriu o prédio para o município e Nelson Luiz Barro, atual prefeito, que criou e inaugurou o Museu e Arquivo Histórico de Guaporé com o auxílio do MEC, através do ilustre guaporense Sergio Mário Pasquali, na ocasião secretário-geral do MEC. O Museu e Arquivo Histórico Municipal é administrado pela professora Carmen Slongo Faccio, diretora, assessorada por Maria Helena Magnabosco e Doraci Bortoncello, que com o seu dinamismo e competência **mantém, conservam e divulgam a história de nosso povo**.



Dr. Alceo Luis Bordin, primeiro presidente da Subseção da OAB em Guaporé.

No **setor cultural e esportivo** diversas atividades estão sendo desenvolvidas: a unidade do SESI de Guaporé disponibiliza para toda a comunidade um aparelho de vídeo cassete para projeção de filmes e vídeos educativos; o jornal Tribuna da Serra disponibiliza assinatura gratuita para todas as escolas do município; continua em atividades no cenário futebolístico amador o Leão da Montanha, tendo como presidente o sr. Jair Mota; o Colégio Scalabrini inaugura seu moderno ginásio esportivo, tendo como diretora a Irmã Sandra Scapini e como presidente do CPM o sr. Olavo Chaves; continuam os encontros de guaporenses que residem em outras cidades, desta vez sendo realizado em Guaporé, com a participação de 405 pessoas; o repórter da Constituinte, Mendes Ribeiro, profere palestra sobre a Constituinte nas dependências do Cine Guaporé completamente lotado, fazendo o mesmo, posteriormente na Sociedade Primeiro de Maio, o jornalista Antônio Brito; o Jóquei Clube Guaporense elege nova diretoria a fim de dar continuidade àquela entidade; a comunidade comemora os 60 anos do Bandeirante; participação da AGA com estande na Festa Nacional da UVA em Caxias do Sul; o Cine Guaporé está em pleno funcionamento, com seções regulares e o piloto de Kart, Ricardo Morassutti continua a brilhar no cenário estadual.

O jovem guaporense **Carlos Postal**, estudante do segundo grau do Bandeirante e ex-presidente do grêmio estudantil, representou os estudantes guaporenses no IV Seminário Nacional de Educação, promovido pela UBES-União Brasileira de Estudantes em Campos do Jordão/SP. O jovem, talentoso e promissor, deixaria nosso convívio uma semana depois, vítima de um acidente automobilístico na RS-129, deixando a comunidade inteira entristecida.

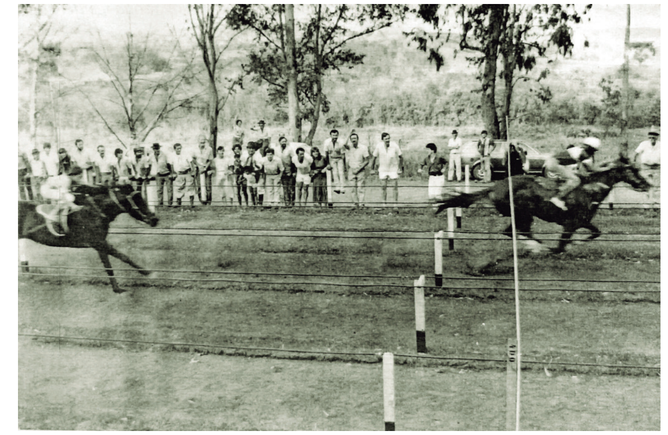
No dia 18 de abril é instalada a subsecção da OAB de Guaporé, tendo como composição da diretoria os seguintes advogados: Alceo Luis Bordin, presidente, Roberto Soccol, vice-presidente, Silvia Beatriz Puperi, secretária e Ires A. Ceccon como tesoureira. O presidente Estadual da OAB, dr. Luis Mário Madeira se fez presente à solenidade.

É eleita a primeira diretoria do Clube de TV Guaporé, atendendo determinação do DENTEL, com a finalidade de responder juridicamente perante as autoridades. Assim, Guaporé dá um salto e adianta-se 10 anos no que diz respeito à recepção de som e imagem de TV, com a instalação do sistema UHF em três canais: Bandeirante, Manchete e TVS. Compõem a diretoria: Osmar Chiarello, presidente; Julio Zanon, vice-presidente; Fiorelo Moreschi e Adelar Morello, tesoureiros; Jurandir Vicari e Décio Johann, secretários; Vilson Silva, diretor de patrimônio e ainda Telmo Martins, Roque Planalto Ferreira e Valdir Bedin como membros do conselho fiscal.

Dá-se abertura do capital social do Hotel Las Carreras, onde a comunidade regional é convidada a participar do grande empreendimento idealizado por Nelson Luiz Barro.

O guaporense **Domingos Pergher**, natural da Capela Santo Antônio, comunidade da Linha Ernesto Alves, é ordenado diácono na cidade de São Gabriel, pelo bispo Dom Laurindo Guizzardi, ex-vigário de Guaporé.

Dois grandes páreos são realizados na cancha do Jóquei Clube Guaporense, em duas edições do **Troféu Tribuna da Serra**. O primeiro vencido pelo cavalo "Pardo" e o segundo pela égua "Xuxa", ambos sob o comando do habilidoso jóquei "Poletto".



Realização de um páreo na cancha reta do Jockey Clube de Guaporé, localizada onde hoje está o atual bairro Planalto, onde foi vencedor o cavalo Pardo, do sr. Spezia.

A RS-431, ligando Dois Lajeados a Bento Gonçalves, torna-se um desafio de mais de 20 anos a ser superado. No comando do Estado, o governador Jair Soares promete dar uma solução definitiva para o impasse que atinge diversas comunidades da região, prejudicando seu crescimento e desenvolvimento.

O prefeito de Guaporé, Nelson Luiz Barro, volta de uma viagem a Brasília trazendo a liberação de uma verba de aproximadamente 10 milhões de cruzados, sendo que a maior parte (Cz$ 6.100.000,00) é destinada à conclusão do prédio da Escola Agrícola.



Registro das primeiras e modestas instalações do colégio agrícola de Guaporé. Atualmente leva o nome de Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé e foi idealizada pelos guaporenses Adolfo Moser, dr. Paulo Schinini e pelo padre Mário Bianchi, sentindo o potencial sócio-econômico e cultural da região. A área atual da escola é de 41,25 ha, sendo 17,5 ha de lavoura de milho e 1,2 ha de horta com duas estufas e canteiros a céu aberto. Os alunos aprendem e atuam nas áreas de silvicultura, jardinagem, fruticultura, agroindústria, suinocultura, cunicultura, ovinocultura, bovinocultura, avicultura e lavouras.

Guaporé ainda está muito dependente das cidades vizinhas para o atendimento de alguns serviços: IBDF e CEEE – Nova Prata; DAER, SINE e ICMS – Lajeado; CRT, IPÊ e Delegacia de Saúde – Caxias do Sul; Delegacia de Educação, CORSAN e Correios – Bento Gonçalves.

Nelson Luiz Barro esteve em diversos autódromos internacionais por ocasião de sua última viagem à Europa. Atento, buscava conhecimentos sobre o funcionamento dos mesmos, tirando proveito disso para implantar seu apren-



Prédio onde funcionava a antiga Delegacia de Polícia de Guaporé antes da construção da nova sede no atual bairro São Cristóvão. O prédio mantem-se preservado no Centro de Guaporé e abriga alguns escritórios de profissionais liberais, servindo o segundo piso de moradia.

dizado em nosso autódromo. **Numa dessas visitas, encontrou-se com Airton Senna**, que prometeu vir a Guaporé visitar nosso autódromo e ao mesmo tempo, conhecer os aficionados do automobilismo. Ele já havia prometido visita para tempos passados e que não aconteceu por compromissos vários, mas renovou a promessa: "***– Um dia vou a Guaporé***". Para frustração do povo guaporense, essa visita nunca se concretizou.

O **sr. Ângelo Priori**, popularmente conhecido como "**Mustin**", com 40 anos exercendo a profissão de guarda noturno, foi brutalmente assassinado a facadas em frente à residência da família Sebben. Uma carta anônima, recebida pela polícia de Guaporé, desvendaria dias depois a autoria do crime, cometido por um menor de idade e com o auxílio de um amigo.

A empresa **MM Exportação e Comércio Ltda.**, retomando suas atividades no ramo calçadista, opera com 405 funcionários e disponibiliza mais de 50 outras vagas. O regime de prestação de serviços para importantes empresas calçadistas faz com que a fábrica produza uma média de 5.500 calçados por dia.

O governador do Estado, sr. Jair Soares, solicitou ao prefeito, sr. Nelson Luiz Barro para que convidasse autoridades municipais e o povo em geral, para que comparecessem no Palácio Piratini para assistir o ato de assinatura **oficializando a 40ª Delegacia de Educação no município de Guaporé**. Dezenas de pessoas atenderam o chamado do prefeito e compareceram à solenidade.



Ação da Políicia Civil pelo interior de Guaporé, tendo no comando o delegado Antônio Buchewits. O registro dá uma ideia do tamanho das dificuldades enfrentadas pela segurança pública para atuar no extenso território do município à época (década de 1970).

Está em construção, a nova Delegacia de Polícia, situada na av. Silvio Sanson, mais ampla e moderna, que proporcionará melhor atendimento ao público.

A administração municipal inaugura a instalação de **300 novos telefones**, sendo que dezenas deles são destinados ao interior. No ato de inauguração faz-se presente o presidente da CRT, sr. Lauro dos Santos Rocha.

Às vésperas do final de ano **os açougues da cidade estão vazios**, tudo por causa dos preços elevados da carne e os baixos preços estabelecidos pelo governo através das tabelas da SUNAB.

A unidade de fomento agrícola e armazenagem da Antarctica de Guaporé foi transferida para Passo Fundo desde o início de setembro. A unidade desenvolvia trabalho de acompanhamento aos produtores de cevada, orientando e dando-lhes assistência técnica e depois adquiria a produção para então conduzi-la às unidades de maltaria e depois às cervejarias da Antarctica. **Esta transferência representou para Guaporé uma perda de 30% do valor adicionado do ICM (Imposto de Circulação de Mercadorias) para o município.**

1987

Passada a euforia do Plano Cruzado, o ramo de joias e semijoias de Guaporé, experimenta quedas nas vendas que chegam a 50%, comprometendo empresas que investiram na ampliação da produção durante o ano de 1986. Dirigentes de empresas do segmento atribuem ao fracasso do Cruzado e a consequente descapitalização dos consumidores, que agora o que conseguem economizar colocam na poupança ou em aplicações mais rentáveis do mercado financeiro, a acentuada queda na demanda. Como se não bastassem os problemas decorrentes do fim da euforia consumista, as empresas enfrentam crescimento dos custos de produção, especialmente com as matérias-primas ouro e prata. O ouro aumentou em apenas quatro meses 46%, com o grama custando Cz$ 475,00. Já a prata teve reajustes em igual período na ordem de 70%, com o grama ao preço de Cz$ 11,00. Para explicar a situação, um dirigente do setor que prefere não se identificar por razões de "segurança" aponta ainda o aumento de 23% do dólar no paralelo, o que também influi nos custos finais desse ramo de atividade. Isso porque o ouro é cotado internacionalmente pelo dólar, e no Brasil para efeito de cálculos o paralelo é que é considerado. Também com relação ao ouro - matéria-prima principal na fabricação de joias em termos de custo final - é importante observar que está em compasso de espera no mercado em relação aos papéis. O "overnight" por exemplo, oferece na LBC rendimento mensal de 27% líquido ao mês, ou seja, quase 1% ao dia. Como o ouro aumentou 46% em quatro meses, deixou de ser um investimento rentável. Porém, não há nenhuma contradição nessa avaliação. Ocorre que o ouro aumentou e os fabricantes de joias, para manter a clientela, não podem repassar todos os aumentos no produto final: *"– Isso, sem dúvidas, nos atrapalha, pois estamos assistindo cada dia mais os consumidores se afastando das joias, e por aí se explica também de outra ponta a queda nas vendas"*, aponta um dirigente. O mesmo quadro, com sinais evidentes de recessão, é confirmado por outro fabricante, Clausy Sebben, diretor da Artefatos de Metais Sebben Ltda., que registra queda nas vendas também na ordem de 50%. *"– Isso, na realidade, nos levará a um quadro de desemprego, jogando por terra as projeções feitas quando do Plano Cruzado"*, diz ele. Para Clausy as altas taxas de juros são as principais responsáveis pelo afastamento dos clientes. Porém, se continuar o atual quadro, conforme Clausy, não haverá outra saída a não ser a contenção de custos, que passa inevitavelmente pela redução dos empregos.

É realizada a Semana Farroupilha do município, integrando os eventos mais badalados de Guaporé, inspirada na iniciativa de alguns tradicionalistas liderados pelo popular "Bigode" (Edemar Alves da Silveira), que se reuniam na praça, pilchados a rigor, para tomar chimarrão e comemorar as façanhas do Rio Grande do Sul.



O irreverente tradicionalista Edemar Alves da Silveira, o "Bigode" (de lenço branco), junto aos amigos durante a Semana Farroupilha na praça Vespasiano Corrêa. De lenço vermelho está o sr. Euclides Perin, tradicional gaiteiro e que foi delegado da Ordem dos Músicos do Brasil, em Guaporé.

Em 20 de setembro deu-se o plebiscito que aprovou a criação do município de Dois Lajeados, tendo como resultado final 2.392 votos pelo SIM, 292 pelo NÃO, 15 votos em branco e 17 nulos. **A partir dessa data cabe ao povo de Dois Lajeados escrever sua própria história como município**.

A agência dos Correios e Telégrafos de Guaporé recebe mais 300 caixas postais para servir a comunidade.

É dada a ordenação sacerdotal de dois jovens guaporenses, com missa solene celebrada na igreja matriz Santo Antônio, de Guaporé. São eles: **Domingos Pergher**, nascido na comunidade de Ernesto Alves e **Alceu Bernardi**.

A empresa **Sulberger** anuncia a contratação de 40 novos funcionários, vindos do município de Cachoeira do Sul, onde estavam prestando serviço militar. Os mesmo são hospedados nas dependências da própria empresa. Também está em projeto a construção de uma pensão para mais 120 homens, que tão logo estiverem prontas as obras, irão começar.

O secretário estadual de Educação, sr. Plácido Steffen, e o prefeito de Guaporé, dr. Nelson Luiz Barro, assinaram o contrato nº 71/87, visando a complementação das obras da escola agrícola, que passou a chamar-se **Escola Agropecuária de Segundo Grau de Guaporé**. O custo total da obra atinge o montante de Cz$ 3.723.050,00 (três milhões, setecentos e vinte e três mil e cinquenta cruzados).



Prédio da antiga agência dos Correios em Guaporé, na av. Silvio Sanson, esquina com a rua Salgado Filho.

A comunidade pleiteia a transformação da filial guaporense da empresa **Paquetá Calçados** em matriz, já que apenas como filial, serve tão somente para absorver parte da mão de obra local. Todos os impostos são destinados ao município sede da matriz atual. Além disso, espera-se também a construção de um prédio novo de 5.000 m² e a contratação de 500 novos funcionários.

Está em ritmo normal de trabalho a construção do **Estádio Municipal Albino Pasquali**, localizado no centro esportivo, na avenida do autódromo e o piloto guaporense **Ricardo Morassutti** conquista o quarto lugar numa prova de Kart disputada na cidade de Iraí.

O **sr. Carlos Berger de Souza**, presidente da CIC - Câmara de Indústria e Comércio de Guaporé, convoca os membros da diretoria para uma reunião cuja finalidade é traçar as metas da entidade. A CIC está no seu segundo ano de existência e consequentemente em sua segunda gestão. A primeira, que teve como presidente o sr. Valdir Bedin, marcou época, e a segunda segue os mesmos passos. Os industrialistas e comerciantes de Guaporé, unem-se na sua entidade de classe e abrem os olhos para todos os ângulos para que a entidade não se torne interesseira e egocêntrica, vivendo exclusivamente para satisfazer os interesses de poucos associados.



Vista aérea do complexo onde funcionou a Paquetá Calçados, com pavilhões nos dois lados da atual rua Carlos Termignoni. Ao fundo, no centro, o complexo do curtume de Guaporé.



Ricardo Morassutti e seu Kart numeral #11. A paixão e dedicação pela velocidade fizeram com que o jovem piloto guaporense chegasse rapidamente a uma das maiores categorias automobilísticas mundial, a Fórmula Ford.

O jornal Tribuna da Serra noticia: "***Alexandre Postal**, um nome que sem sombra de dúvidas vai dar muito que falar nos meios políticos. Está se sobressaindo de maneira a evidenciar que será um guaporense a orgulhar seu povo. Quem sabe esteja aí aquele filho desta terra que faltava para nos defender no cenário político estadual e nacional. **Guardem bem este nome, pois seu futuro será brilhante**, ao menos é isso que afirma minha bola de cristal*".

O Rotary Clube de Guaporé, que tem na presidência o sr. Osmar Chiarello, está empenhado na construção e colocação de abrigos em paradas de ônibus ao longo do asfalto que liga Guaporé a Dois Lajeados e Serafina Corrêa. **Em comemoração aos 20 anos de Rotary em Guaporé**, a entidade inaugurou o primeiro abrigo público na parada de ônibus do trevo da localidade da Linha Colombo, na RS-129. O programa prevê a construção de 12 unidades ao longo da rodovia, dentro do perímetro que compreende o município de Guaporé. Os abrigos são em concreto, cujo modelo arquitetônico foi um projeto do rotariano Emílio Benvenuto Zanon, um nome reconhecido internacionalmente em virtude de suas qualificações profissionais.

Sob a administração de **Paulo Augusto Benvenutti** e **Bruno Bresolin**, são promovidas diversas reformas no hospital de Guaporé, como a transformação de quartos em apartamentos com banheiros, instalação de oxigênio centralizado e individualizado, aquisição de móveis e camas novas, contratação de quatro novas enfermeiras e investimentos na qualidade do atendimento. **Também em andamento, tratativas para transformar o estabelecimento numa fundação**. As melhorias são feitas com verbas liberadas pela Secretaria de Saúde do Estado, conseguida pelo presidente do PFL local, sr. Ivânio Dall´Agnol e pelo deputado estadual, sr. Germano Bonow. O montante liberado foi da ordem de 1.100.000,00 Cruzados.

No mês de janeiro, por procuração, o administrador dos negócios da Pentágono Construções Ltda., empresa da qual o prefeito Nelson Luiz Barro é sócio majoritário, solicitou à prefeitura o empréstimo de ferro de construção para as obras do Hotel Las Carreras que se encontravam paralisadas, justamente por falta desse material no mercado local. O Chefe de Gabinete do prefeito autorizou o empréstimo e assim foi feito, porém, com resguardo de todos os documentos e recibos necessários. **Esse fato motivou a abertura de uma CPI, solicitada pelo próprio prefeito às bancadas do PDS, PFL e PDT na Câmara de Vereadores. Após o processo de instalação e execução da CPI, o prefeito Nelson Luiz Barro acabou absolvido das acusações**. O vereador Júlio Cesar Zanon foi quem fez a defesa do prefeito.

Alexandre Postal volta para Guaporé, na condição de titular na coordenação do Centro Social Urbano e ainda, para entrar como elemento de frente do PMDB no município. Assim transcreve o jornal Tribuna da Serra: "*Em rápidas palavras, fomos informados por fonte oficial, de que Alexandre, extra CSU, quer entrosar o partido no cenário municipal, com a pretensão de mudar rumos, partindo para união e trabalho. Alexandre, com dinamismo e juventude, pode realmente modificar e construir*".

A empresa Sulberger reuniu seus funcionários - todo o grupo - na cidade de Caçador/SC, para disputarem um troféu, denominado **Troféu Integração Henrique Júlio Berger**. Várias categorias foram disputadas na oportunidade e a unidade de Guaporé destacou-se no futebol, trazendo o troféu máximo para a cidade.



Registro da equipe guaporense do Sulberger por ocasião da disputa do "Troféu Integração Henrique Júlio Berger", em Caçador/SC. O grande destaque da equipe era o jovem nascido na Linha Oitava, Luiz Piva (segundo à esquerda, embaixo), atleta que também defendeu as cores do Juventude, o Azulão da Baixada.

Em julho é realizada a **Primeira Festa do Colono e do Motorista**, tendo como local o Autódromo Municipal Nelson Luiz Barro. O evento foi promovido pelo Conselho Agropecuário e de Associativismo de Guaporé.

O padre Mário Bianchi, natural da Itália, Província de Piacenza, cidade de Cortemagore, completou 70 anos de vida. A família, composta de oito irmãos viu um deles, Mário, se consagrar ao serviço de Deus, o sacerdócio. Padre Mário veio ao Brasil quando tinha 29 anos, logo após a Segunda Guerra Mundial. Sua viagem até aqui não foi nada fácil, pois veio embarcado em um navio militar. Sua ordenação sacerdotal se deu quando tinha 22 anos de idade. Sua vida, de 1940 a 1980 foi sempre dedicada ao ensino nos seminários da congregação. Ao desembarcar da Itália, sua primeira parada foi nossa cidade, Guaporé, onde praticamente dedicou seu trabalho a esta comunidade, com passagem rápida em Casca, Nova Bassano e Pulador. ***"– Faço 70 anos, mas me sinto muito feliz, apesar de parecer velho"***. Padre Mário sempre apostou muito na juventude a qual tinha grande admiração.

A **Liberal FM**, mais nova emissora do Sul do Brasil, não podia ter escolhido melhor dia para sua inauguração oficial, dia 23 de setembro, inicio da primavera. Um grande número de autoridades e convidados e a presença do diretor geral do DENTEL, sr. Rubens B. Júnior transformaram a inauguração num agradável e sempre lembrado momento de confraternização.

A todos, impressiona a dedicação do **sr. Honorato Toniolo** na luta pela preservação da natureza e pelo reflorestamento. Desde o ano de 1976, sem vínculo com entidades, mas **levado somente pelo desejo de ser útil à comunidade**, Honorato cultiva e distribui gratuitamente, mudas e mais mudas de árvores. Destaca o jornal Tribuna da Serra: *"Impressionou-nos vê-lo com tanta dedicação, nesta segunda-feira, na praça, chamando-nos a atenção quanto à diversidade e qualidade das mudas entregues ao público. Esperamos que outros sigam o exemplo e auxiliem neste importante trabalho de valorização do verde, da natureza"*.

1988

O **dr. Nereu Alberto Tramontina**, há seis anos na presidência do PMDB, é o médico chefe da Unidade Sanitária e também presidente da Divisão C1 do Lions Club Internacional.

A equipe eleita para a instalação do município de Dois Lajeados laureou o **dr. Nelson Luiz Barro** com o título de **padrinho do novo município**, o qual recebeu uma placa das mãos do professor Dimas Benvegnú.

A **Câmara de Vereadores** de Guaporé está assim composta: Olavo Mânica, Mário Marocco, Jovil Dors, Avelino Baggio, João Carlos Moccelin, Roberto Baldasso, Nairo Prestes, Hermínio Feltrin, Júlio Zanon, Nilo Tremea e Osmar Chiarello.

No dia 20 de julho, a pedido do Diretório do PMDB, foi celebrada na igreja matriz Santo Antônio, de Guaporé uma missa pelo **sétimo dia de falecimento do ex-prefeito de Guaporé, sr. Jethro Jairo de Macedo Brum**.

O sr. Idalmir Bassani inaugura a Tribuna do Povo junto à Câmara de Vereadores de Guaporé, fazendo uso da palavra por autorização do presidente da casa. O projeto de idealização da Tribuna do Povo tem autoria do vereador Júlio Cezar Zanon, presidente da bancada do PDS.



O sr. Nairo José Prestes de Oliveira (no centro e a esquerda) foi um vereador destacado em Guaporé, sempre atuando junto à comunidade na prestação de serviços, além de ter sido um professor exemplar no antigo colégio Marista. Nesta foto, da década de 1970, ele aparece conduzindo o então governador do Estado, sr. Sinval Guazelli ao Salão Nobre da Câmara de Vereadores de Guaporé.

O jovem Alexandre Postal sagra-se vencedor nas urnas e torna-se o mais novo prefeito em idade, de Guaporé, com apenas 26 anos, somando 4.243 votos, contra 2.687 de Valdir Carlos Fabris, 2.679 de Antônio Carlos Spiller e 641 de Amarildo Cenci, somando 10.250 votos válidos, 914 em branco e 118 nulos, num total de 11.282 eleitores. O vice-prefeito eleito na chapa com Postal é o dr. Nereu Alberto Tramontina.

A **Câmara de Vereadores** tem a seguinte composição: João Carlos Moccelin (PMDB), presidente com 502 votos, Valter Luiz Mann (PDT) com 461 votos, Vilmo Treviso (PMDB) com 389 votos, Samuel Teixeira da Silva (PDT) com 366 votos, Zeferino Damo (PDT) com 328 votos, Luciano Zanon (PDS) com 305 votos, Roberto Baldasso (PMDB) com 301 votos, Júlio Cezar Zanon (PDS) com 288 votos, Gilberto Luis Polita (PMDB) com 274 votos, Hermínio Feltrin (PDS) com 253 votos e Honorato Toniolo (PDT) com 214 votos.

Assume como pároco de Guaporé o padre Antônio Geraldo Dalla Costa, com 45 anos de idade e natural de Nova Bassano. O padre Antônio já havia trabalhado em Guaporé nos anos de 1971 e 1972, quando foi auxiliar do então pároco padre Laurindo Guizzardi, que mais tarde tornar-se-ia bispo da diocese de Bagé/RS e da diocese de Foz do Iguaçu/PR.

A comunidade guaporense questiona o **fechamento do Cine Guaporé**, que nesse ano decide em reunião do conselho fiscal, suspender suas atividades por 180 dias, com desligamento do quadro funcional. No ano anterior a sociedade havia registrado um prejuízo de Cz$ 150.000,00.

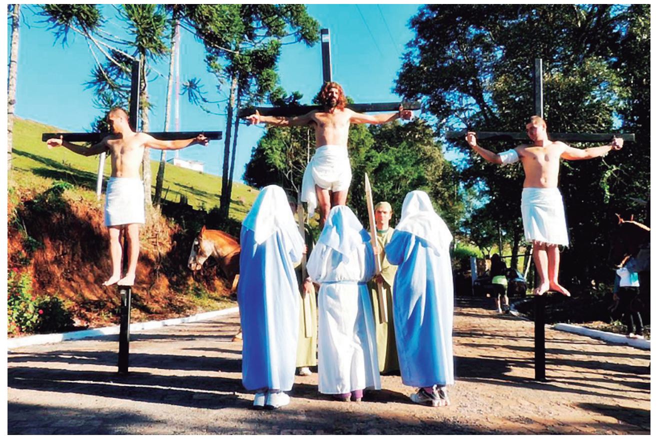
O tradicional "**Show quente numa noite fria**" lotou o Cine Guaporé. Com promoção da Rádio Aurora e apoio da Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social, o espetáculo estrelado por artistas da terra visa a coleta de agasalhos para serem distribuídos entre a comunidade carente.

Apesar da forte chuva que caiu na véspera, é realizada mais uma vez com a participação de grande número de fiéis, a **Via Sacra ao morro do Cristo**, que contou com a presença do padre João Corso, reencontrando fiéis após algum tempo distante de Guaporé.

Numa iniciativa da **Secretaria de Ação Social do município**, o antigo prédio do frigorífico de Guaporé, que abrigava a empresa Coopave, passa a abrigar os vários núcleos da CEBEM – Centro do Bem-Estar do Menor que se achavam espalhados pelos bairros da cidade, abrigando mais de 300 crianças.



Numa das muitas edições do "Show quente numa noite fria", idealizado pelo radialista Telmo Martins, a jovem Marli de Marchi se apresenta no ginásio de esportes do Colégio Bandeirante.





A Via Sacra ao morro do Cristo, na Sexta-feira Santa é um dos grandes momentos de manifestação de fé do povo católico de Guaporé e região. É realizada anualmente com magnífica participação popular.



Registro do sr. Nestor Antônio Rotta (de branco) junto de sua lendária carrocinha de pipocas. Rotta foi um marco na vida dos guaporenses, sempre presente aos eventos que aconteciam na cidade.

A construção da sede do **Clube de Mães Girassol** é um sonho que passa a se tornar realidade, após 17 anos de espera desde sua fundação em 1971. Um grupo de associadas é fotografado colocando os primeiros tijolos da obra como ato simbólico.

O **sr. Nestor Antônio Rotta**, funcionário há mais de 30 anos da CORSAN e conhecido pelo carinhoso apelido de "Pipoqueiro", representou Guaporé na fase estadual do Prêmio Operário Padrão, realizado pelo SESI e jornal O Globo.

Guaporé perde um dos seus maiores artistas plásticos, o sr. Régis Antônio Spezia, vítima de acidente de trânsito. Régis manifestava sua arte e divulgava seu trabalho através de exposições anuais de quadros e artes em madeira. Na juventude destacou-se como grande goleiro em equipes de futebol de salão de Guaporé.

O **sr. Gilmar Marina**, guaporense e Sargento do Exército Brasileiro na cidade de Bagé, conclui os estudos na Faculdade de Direito, recebendo todos os prêmios oferecidos pela universidade, entre eles, a **Medalha Prestes de Miranda** por obter a melhor média do curso.

Um impasse agita a comunidade com relação ao **futuro do Estádio Ernesto Dornelles**, a Baixada do Juventude. Com a construção do novo Estádio Albino Pasquali, cogita-se a demolição do estádio do Azulão para a construção da nova rodoviária. Uma comissão de desportistas, entre eles Mário Marocco, se mobiliza em defesa do **patrimônio histórico** e também planeja o retorno do Juventude ao cenário esportivo guaporense.

A **nova sede campestre da AGA**, localizada ao lado do Hotel Las Carreras, passa por intensivas reformas e conclusão de uma piscina destinada ao público infantil. Na área do autódromo são efetuadas reformas de 10 boxes, a recuperação do alambrado e palanques, além da cerca de todo o circuito. A ordem é limpeza e recuperação total em todas as áreas do autódromo.

Depois de muitos anos parado, o **Independente volta a disputar o Campeonato Estadual de Amadores e sagra-se campeão do certame**. O clube tem como presidente Alexandre Postal, como treinador Jaime Castoldi e preparador físico Vanderlei Bolner.

Os presidentes da CBA – Confederação Brasileira de Automobilismo e FISA – Federação Internacional do Esporte Automobilístico realizam uma inspeção no autódromo de Guaporé, visando a possibilidade de realização de uma prova de **Fórmula 3 Sul-Americana**, que acabou acontecendo no dia 23 de outubro, com vitória do gaúcho Leonel Friederich. A prova valeu pela 10ª etapa do campeonato da mais veloz categoria da América do Sul.

A equipe da AGE participa da **Segunda Copa Nordestão de Futsal**, realizando seus jogos na quadra do ginásio do Colégio Scalabrini, sagrando-se na oportunidade, vice-campeã do certame. Entre os atletas guaporenses estão: Léo, Gerson, Ale, Dilamar, Derli, Robe e Chicão. O técnico é Cláudio Perutto.

O jovem piloto Ricardo Morassutti estreia com uma histórica vitória competindo na categoria Fórmula Ford, no mês de junho em nosso autódromo. Com patrocínio da Serrana Consórcios, Riki, como é conhecido, pilota o monoposto que no ano anterior competiu no campeonato brasileiro da mesma categoria e cujo piloto foi Henrique João Damo, o "Grilo". Ao final do campeonato, depois de diversas etapas cumpridas, **Riki sagra-se Campeão Gaúcho de Fórmula Ford**, para orgulho dos guaporenses. Infelizmente, sua memorável conquista nas pistas foi contestada pela equipe de Cristina Rosito, indo a decisão final parar no TJD – Tribunal de Justiça Desportiva. Cristina contou com



A "Baixada do Juventude" sempre recebeu os grandes embates futebolísticos de Guaporé, mesmo em disputas municipais. Neste registro, Luiz Piva sobe no "terceiro andar" para cabeçear a bola na presença de dois zagueiros e do goleiro, num dos gols mais belos de sua brilhante passagem pelos gramados do Estado.



Antes da construção de sua primeira sede campestre, a AGA realizava seus encontros festivos na chácara do sr. José Atílio Postal, localizada no bairro Nossa sra. da Saúde. Sempre que havia algum acontecimento importante ligado ao automobilismo em Guaporé, o "bando de loucos" costumava desfilar pelas ruas da cidade com bandeiras da AGA, faixas, fogos e muita alegria, sempre no intuito de dar visibilidade à majestosa obra que, ao lado de Nelson Luiz Barro, ajudaram a construir: o autódromo de Guaporé.

a defesa feita pelo renomado advogado Paulo Rogério Amoretti, que mais tarde foi presidente de futebol do Sport Club Internacional de Porto Alegre e **Riki teve apenas ao seu lado a honestidade e bondade de seu pai, Beto Morassutti**, que acreditava que o tribunal teria uma decisão justa, o que não aconteceu. Os juízes acabaram descartando um resultado em que Cristina foi desclassificada da prova, correndo a última etapa mediante uma liminar, pois não poderia ter participado da prova, ficando assim matematicamente na frente de Riki. **Mais uma vez, para tristeza do automobilismo, o brilhantismo de um jovem piloto foi ofuscado por uma decisão política no tapetão**. Para nós, guaporenses, a história registra a memorável conquista do Riki, como bem destacou o jornal Tribuna da Serra na capa de sua edição, em 9 de dezembro de 1988: "***Riki, Campeão Gaúcho – Fórmula Ford***".

São realizadas **provas de ciclismo** junto ao autódromo de Guaporé, promovidas pela Federação Gaúcha de Ciclismo. Além de equipes do Estado, também marcaram presença atletas de Santa Catarina e Paraná.

A indústria guaporense está em pleno desenvolvimento. O Curtume Sulberger é exemplo de trabalho e progresso, empregando 730 funcionários e sendo responsável por 20% do ICM recolhido no município. A Sulmaq S/A está construindo uma indústria de fundição junto a RS-129; a Esquadrias Mazutti está construindo nova fábrica nas proximidades do curtume; a Girelli Joias constrói nova fábrica na rua Luiz Augusto Puperi e a Joias Spoli também está concluindo novo prédio administrativo.

Divulgada uma lista contendo as **dez maiores empresas de Guaporé**, na ordem: Paquetá Calçados, Curtume Sulberger S/A, Artefatos de Metais Sebben Ltda., Faprol Industrial de Alimentos Ltda., Mecânica Serafina Ltda., Bruno Roos S/A, Irmãos Pasquali e Cia. Ltda., Auto Comercial União, Auto Santa Lúcia S/A e Joias Spoli Ltda.

A CIC de Guaporé é recebida em audiência com o governador do Estado, sr. Pedro Simon. Os representantes do empresariado guaporense pedem ao governador uma revisão nos métodos usados pela fiscalização em nossa cidade, para não transformar a imagem da cidade como um reduto de sonegadores, o que absolutamente não condiz com a realidade.



O jovem piloto guaporense Ricardo Morassutti no grid de largada para mais uma prova no autódromo de Guaporé. De boné azul, Caio de Conto, um personagem que muito contribuiu para a manutenção e desenvolvimento da AGA e do autódromo de Guaporé, da chamada "segunda geração" de apaixonados pela velocidade.



Em outros tempos, Guaporé também contava com renomadas agências de automóveis, como a antiga Chevrolet, da família Burlamaque. Em Guaporé, vários membros da família Burlamaque se destacaram entre a sociedade: Antoninho como piloto de carreteras, Arthur Cesar como notário, Antônio Carlos como oficial do Registro Geral, Arthur Osório como aspirante-aviador e Dinorah como rainha dos estudantes.

Nos dias 7 e 8 de maio é realizada a **3ª FEAGRO – Feira do Gado Leiteiro e Exposição Agroindustrial e Comercial de Guaporé**, tendo como local o colégio agrícola. Junto aconteceu também a Feira do Mel e Artesanato.

É inaugurada a Escola Municipal de Primeiro Grau Incompleto Cecília Meireles, na Linha Ernesto Alves, Capela Santo Antônio, com a presença da secretária de Educação e Cultura Maria Rosa Ferreira, da oficial de Gabinete, sra. Jovita Maria Postal Madalosso, da assessora técnica Neusa Ferreira e do vice-prefeito dr. Bianor Luiz Gehlen.

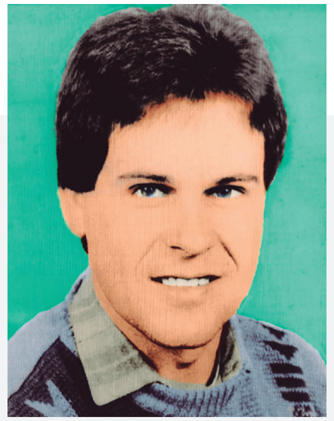
Com a presença do secretariado municipal, do sr. prefeito dr. Nelson Luiz Barro, seu vice dr. Bianor Luiz Ghellen, do diretor e professor sr. Moacir Giaretta e do corpo docente, **foram inauguradas as novas instalações do colégio agrícola**, no dia 22 de dezembro.

1989

Com o Salão Nobre da Câmara de Vereadores totalmente lotado pelo público, tomaram posse o prefeito eleito Alexandre Postal, seu vice Nereu Tramontina e a nova Câmara de Vereadores, assim constituída: Pelo PMDB, Roberto Baldasso, João Carlos Moccelin, Vilmo Treviso e Gilberto Polita. Pelo PDS, Hermínio Feltrin, Julio Zanon e Luciano Zanon. Pelo PDT, Valter Mann, Honorato Toniolo e Severino Damo.

O evento tradicionalista que se realizava na praça Vespasiano Corrêa, cresceu com a presença dos CTGs, em galpões individuais. Eram promovidas muitas tertúlias, além das tradicionais churrasqueadas e algumas barracas armadas por tradicionalistas, **marcando o início da grande Semana Farroupilha de Guaporé**.

Auri Malacarne funda a empresa **Aurius Indústria de Joias e Bijuterias Ltda.**, destacando-se no mercado pela excelência de seus produtos, de acabamento perfeito, alto padrão de tecnologia e beleza. Tendo como princípio o "compromisso com a qualidade" seus produtos são antialérgicos e totalmente produzidos pela empresa, com mão de obra dos mais destacados profissionais. A Aurius é uma empresa preocupada com a qualidade, desde o cuidado com o meio ambiente até a satisfação plena de seus clientes, sempre inovando e criando modelos exclusivos para atender uma demanda exigente.



O jovem Alexandre Postal, com apenas 26 anos de idade foi o 16º mandatário de Guaporé. Governou de 01/01/1989 a 31/12/1992.

No final dessa década, a **AGE-Associação Guaporé de Esportes** contava com elenco 100% prata da casa, sendo formada por: Bocudo, Dilamar, Chiquinho, Dilvo, Robe, Mandolato, Radar e Julinho. Luciano, Ale, Tairone, Chicão e Piva.

Pela Lei Municipal nº 1.374, de 27 de novembro, é criado o distrito de Colombo (Linha Colombo) e anexado ao município de Guaporé e pela Lei Municipal nº 1.375, de mesma data, é criado o distrito de Santo Antônio (Linha Sétima) e anexado também ao município de Guaporé.

A promoção realizada pela prefeitura municipal, Secretaria de Turismo e veteranos de Guaporé objetivando a **reinauguração do Estádio Cel. Albino Pasquali**, obteve pleno êxito. O Gre-Nal infantil foi a primeira atração da tarde esportiva; no jogo de fundos os veteranos do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense venceram os veteranos de Guaporé pelo elástico placar de 5x1.



AGE, uma agremiação de tradição em Guaporé, sempre incentivando crianças e jovens para a prática saudável do Futsal. A AGE figura como uma das mais importantes agramiações esportivas de Guaporé ao longo dos anos, ao lado do Juventude e do Independente.



Prédio onde funcionava a empresa Faprol, na Linha Sétima, atual distrito de Santo Antônio, Guaporé.

O Grupo Berger, com empresas em Guaporé, Roca Sales, Imigrante, Putinga, Dois Lajeados, Caçador/SC, Fraiburgo/SC e Aparecida/GO, **enfrenta sérias dificuldades econômicas em função dos sucessivos e desastrados planos do governo de conter a inflação**. Os planos Cruzado, Bresser e Verão tiveram o mesmo efeito nocivo à atividade industrial do couro, em decorrência, principalmente, dos altos custos dos insumos e a taxa cambial congelada.

A Faprol comprou recentemente a antiga maltaria, as casas e os terrenos da Antártica-Polar. O negócio envolveu cerca de Cz$ 1,5 milhão. Segundo o diretor da Faprol, a empresa pretende instalar no prédio da antiga Maltaria, uma nova indústria que irá produzir um inseticida para matar baratas e o local servirá de depósito de boro que a empresa importa do Chile. A Faprol, além da fábrica situada na Linha Brasil, tem outras duas unidades, uma em Taquari/RS, e outra em Salto/SP.

A situação financeira do hospital de Guaporé demonstra uma estabilidade, além de apresentar saldo bancário positivo. O prefeito Alexandre Postal tem prestado toda ajuda, inclusive assumindo por parte da prefeitura o pagamento de alguns encargos profissionais, anestesias em pacientes baixados em enfermarias, radiologistas, luz, água, reformas internas e externas, transporte de pacientes a outros hospitais, compra de medicamentos e materiais.

A direção da **Empresa de Calçados Carlo** está ampliando a instalação da fábrica, devido ao aumento da produção e está admitindo novos empregados. A indústria fabrica 300 pares de sapatos por dia e vende em todo o Brasil. Cerca de 50 empregados trabalham na empresa que é dirigida por Carlos Marroni e Homero Marcolina.

Graças ao esforço do técnico **Vilson Luiz Silva** e do prefeito **Alexandre Postal**, a TV Guaíba entrou no ar em Guaporé, possibilitando aos telespectadores guaporenses a opção por mais esse canal. Agora a cidade conta com quatro canais com excelente imagem.

Os meninos da **Horta Comunitária Bruno José Campos** são um exemplo de trabalho. Diariamente eles são vistos na cidade vendendo verduras, que eles plantam e cultivam. Os meninos vão vender os produtos hortigranjeiros devidamente uniformizados, vestindo um macacão marrom e um boné branco na cabeça. A horta comunitária está plantando o futuro dos meninos, dando-lhes uma educação e ensinando uma profissão para que possam ser úteis à sociedade. A instituição recebeu o nome como forma de homenagear seu fundador, sr. Bruno José Campos, guaporense, nascido no dia 18 de setembro de 1915, filho do dr. Júlio Alves de Campos e Maria Oltramari de Campos. Ainda jovem frequentou o curso de Técnico em Contabilidade no Colégio Imaculada Conceição. Casou com Anita Silva, em 23 de agosto de 1941 e com ela teve 2 filhos; Jane e João Batista. Foi sócio-fundador do Lions Clube em 1960, exercendo o cargo de presidente por mais de uma vez. Também foi presidente do Clube União Guaporense por várias vezes. Idealizou a horta comunitária, dedicando-se com afinco a causa do menor. Pertencia também ao Movimento de Cursilho. Foi benemérito de inúmeras obras assistenciais. Faleceu no dia 28 de agosto de 1984, em Guaporé.

A comunidade e a administração municipal estão preocupadas com o destino do prédio do **antigo frigorífico**. Cogita-se a possibilidade de instalação de uma unidade da Perdigão.

A Resolução Legislativa n° 91/89 dispõe sobre o regimento interno dos trabalhos de elaboração da **Lei Orgânica do Município de Guaporé**.

A Câmara de Vereadores de Guaporé instalou oficialmente, no Salão Nobre Manoel Francisco Guerreiro, os trabalhos de elaboração da **Constituinte Municipal**. Diversas autoridades e convidados especiais se fizeram presentes à sessão solene. A mesa coordenadora dos trabalhos ficou assim composta: prefeito municipal, Alexandre Postal; juíza de Direito da Comarca de Guaporé, excelentíssima sra. Kétlin Pasa Casagrande; sr. Valter Mann, presidente da Câmara de Vereadores; sr. Gilberto Luis Polita, presidente da Constituinte Municipal e vereador Júlio Cézar Zanon, presidente da Comissão de Sistematização.

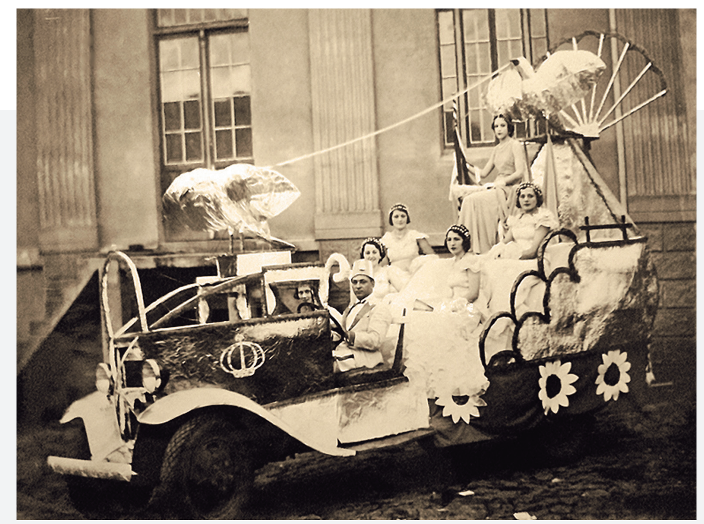
Realiza-se em Guaporé o carnaval de rua, com quatro desfiles que acontecem na av. Sílvio Sanson, com grande participação popular. A jovem Ana Margareth Mariani é eleita rainha do carnaval e o bloco Força Jovem sagra-se campeão mais uma vez.



Registro de um grupo de funcionários do antigo frigorífico de Guaporé, em seus primeiros tempos de funcionamento.

O vereador Honorato Toniolo luta para que a nova Constituição gaúcha reserve um parágrafo para a ecologia e o reflorestamento. Para isso, vai levar duas mil assinaturas aos deputados. Honorato esteve colhendo assinaturas dos clientes junto às agências bancárias de Guaporé. Ele é o "Lutzenberger guaporense", pois tem lutado com afinco pela preservação da natureza e pelo meio ambiente da região.





Registros, em diferentes épocas, dos grandes carnavais que eram realizados em Guaporé, em salões como os da Sociedade Primeiro de Maio, Sociedade XV de Novembro, Grêmio Bochófilo Gaúcho, Bailão do Trevo, Clube União Guaporense e também pelas ruas da cidade.

Com o objetivo de atender a necessidade de cada cliente de forma única e contribuir, com isso, para o seu crescimento e desempenho no mercado, **é fundada em Guaporé a Zandei Indústria de Plásticos Ltda.**, com criações inovadoras de frascos plásticos que atendem aos ramos cosmético, farmacêutico, alimentício, de higiene e limpeza. Os recipientes, elaborados em polipropileno e polietileno, variam conforme a necessidade do cliente e podem ser produzidos nos mais diferentes tamanhos e cores. A moderna empresa utiliza os processos de produção por injeção e extrusão por sopro. Oferece, ainda, os serviços de serigrafia convencional e serigrafia UV, bem como colocação de rótulos termoencolhíveis (*sleeve*), fabricação de frascos em *soft touch* e design de produto e gráfico. Sempre buscando inovações, proporciona um serviço completo, ágil e diferenciado, com desenvolvimento, produção, criação, impressão e rotulagem (*sleeve*). Isso tudo porque a empresa acredita que "bem embalado, todo produto aparece".

Tendo como um de seus fundadores e atual presidente, o sr. Edilson Deitos, a Zandei Plásticos consolidou-se como uma das mais notáveis empresas do setor, fruto de seu planejamento estratégico. A Zandei adotou um monitoramento mensal dos resultados e metas, aliado a lançamentos constantes de embalagens e a uma renovação do parque de máquinas, arrematando com isso, a conquista de avais e credenciamentos oficiais ambientais, de saúde pública e ISO 9001. O sr. Edilson Deitos também presidiu a FIERGS - Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul e o Sinplas - Sindicato das indústrias de materiais plásticos no Estado do Rio Grande do Sul.



Como presidente do Sinplas, o sr. Edilson Deitos (esquerda) recebeu em nome da entidade, o "Primeiro Prêmio Nacional de Boas Práticas Sindicais", através do projeto "Criação de Instituto Para a Valorização do Plástico", onde o sindicato e parceiros estimulam os consumidores a depositarem tampas plásticas de embalagens, como de refrigerantes e xampu, em locais de coleta. A responsabilidade de recolhimento é das entidades, sendo que atualmente 160 entidades guaporenses, incluindo a Liga Feminina de Combate ao Câncer, participam do projeto que surgiu em 2016. A entrega do prêmio foi feita pelo diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, sr. Carlos Abijaodi (direita).

O Grupo Nativo Os Desgarrados inaugurou seu galpão crioulo, ao lado do prédio das Lojas Colombo e no dia 1° de fevereiro toma posse como presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Rio Grande do Sul, a guaporense **Cléa Ana Carpi da Rocha**.

Ricardo Morassutti, piloto revelação do automobilismo gaúcho de 1988, cogita possível participação no Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford, a principal categoria de monopostos do país.

O inspetor de polícia e **vereador Samuel Teixeira**, é eleito presidente da UGEIRM (União Gaúcha de Escrivães, Inspetores e Investigadores de Polícia).

O Chefe Regional da CRT, sr. Magnus Carraro, diante da argumentação do prefeito Alexandre Postal, anuncia a liberação para instalação de **mais 200 ramais telefônicos para Guaporé**.

Com a presença de 12 prefeitos interessados, realizou-se importante reunião para definição da construção do **novo presídio regional** em Guaporé. A escolha do local ficou a cargo do prefeito de Guaporé, sr. Alexandre Postal.

O sr. Luis Bertochi é eleito presidente do CDL e SPC; o Clube de Mães Girassol inaugurou sua nova sede, localizada na rua do Poente, atrás do Estádio Ernesto Dornelles; o Colégio Scalabrini, assim como todos os colégios particulares do Estado, passa por dificuldades financeiras, segundo declaração do presidente do Círculo de Pais e Mestres, Vilson Sgorla; no dia 20 de maio dá-se a **ordenação sacerdotal do jovem guaporense Hermes Pergher**, na igreja matriz Santo Antônio; acontece no ginásio de esportes do Scalabrini, grande encontro de futsal entre a AGE de Guaporé e o time do Sport Club Internacional de Porto Alegre; o secretário de Saúde do Estado, dr. Antenor Ferrari, cumpre extensa agenda em visitação a Guaporé; no mês de maio dá-se a inauguração de uma unidade de engenharia experimental da FRAS-LE em nossa cidade; a agência do Banco do Brasil realiza extensa programação em comemoração aos 30 anos de atuação em Guaporé.



Samuel Teixeira, competente inspetor de polícia e atuante vereador de Guaporé (centro) junto aos companheiros da Polícia Civil e da Brigada Militar.

Passa a funcionar em Guaporé a empresa Petrella Artefatos de Metais, acreditando que investir em peças brutas é uma tendência cada vez mais significante no mercado e em constante crescimento. A empresa entende a necessidade de oferecer aos seus clientes qualidade e variedade em peças brutas. Por isso, prioriza um atendimento especializado que traga satisfação aos seus clientes. O compromisso com a qualidade, alto padrão de acabamento, satisfação de seus clientes e o aperfeiçoamento constante são os valores que guiam a empresa como meta e desafio.

Em andamento, as obras de construção do silo da COSUEL, junto à RS-129; realizada em nosso autódromo, a quinta etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford, reunindo os melhores pilotos do país; **gravado em Guaporé, em propriedade particular, o programa Querência, da TV2 Guaíba**. O programa foi alusivo ao dia dos pais e contou com a participação de artistas da terra; o ex-porta-voz do presidente Tancredo Neves e deputado Constituinte, Antônio Brito, esteve em Guaporé em visita ao prefeito Alexandre Postal; o governador Pedro Simon, em reunião com o mandatário municipal, anuncia o asfaltamento da RS-431 para o próximo ano.

Ocorre as comemorações pelos 20 anos de fundação da AGA, com extensa agenda de programação, tendo como destaque a realização da prova 3 Horas de Guaporé – AGA 20 Anos.

Um grande público prestigiou a **reinauguração da hípica guaporense**, onde foi realizado o Grande Prêmio Guaporé, tendo como vencedora a égua Morena, da cidade de São Gabriel.

Grande número de agricultores e visitantes participaram da **Festa do Colono e Mateada** que se realizou nas dependências do autódromo de Guaporé, com destaque para o desfile e corrida inédita de Jericos (tuc tuc).

Entra em atividade a empresa Rasatronic Eletrônica Industrial, dos irmãos Rasador, tendo se tornado um tradicional fabricante de componentes eletromagnéticos, especialmente indutores e transformadores elétricos. Certificada pela ISO 9001 desde 2000, sempre focada na satisfação dos clientes, a Rasatronic inova constantemente seus produtos e processos. A economia de energia e preservação do meio ambiente também são preocupações da empresa, que somente utiliza em seus produtos matérias-primas de alta eficiência, como núcleos de aço silício de alta qualidade e condutores de alta pureza das classes 155 e 180 graus, com capa reforçada. Sempre investindo no futuro, a Rasatronic inaugurou recentemente suas novas e modernas instalações, adequando-se ao tamanho de seu empenho em satisfazer o cliente. A linha de fabricação conta com uma ampla variedade de modelos, para as mais diversas aplicações. A Rasatronic é administrada pela família Rasador.



Vista aérea da cancha reta do complexo da Hípica Guaporense, localizada no bairro Planalto.



Antiga rua XV de Novembro, proximidades do atual prédio do SESI, hoje denominada av. Alberto Pasqualini.

Uma nova era industrial

1990 até 2002



A segunda EFICO – Expofeira da Indústria e Comércio de Guaporé realizou-se nas dependências do CIEP. Desse magnífico evento teve origem a atual Mostra Guaporé - Expocultural e Feira da Agroindústria Familiar que traz anualmente a Guaporé, milhares de visitantes.

1990

Ao adentrar essa década, o Curtume Sulberger de Guaporé perdeu sua força e encerrou sua marcante e gloriosa passagem pela nossa história. O Curtume Sulberger originou-se da aquisição do antigo Curtume Termignoni, em negociação efetuada na década de 1970. **O mesmo aconteceu com o futebol de campo e o glorioso Juventude. O Azulão da Baixada, nunca mais retornou de forma definitiva.**

Nessa década, após três anos de produção, é finalizado o documentário "Colônia Guaporé", audiovisual gravado em VHS que narra as origens de nosso município e registra a situação atual das cidades que integravam a antiga Colônia Guaporé. Essa importante obra foi idealizada pelo fotógrafo guaporense Orvile Alberti em parceria com o então vigário de Dois Lajeados, padre Pedro Gajardo e o locutor de rádio Carlos Alberto Zanchin.

Em 2012, através do Projeto Caminhos de Guaporé, resgatamos essa valorosa obra dentro da nossa proposta de resgate e divulgação de nossa história e nossa cultura. A obra original, filmada em sistema VHS, foi recuperada por Orvile Alberti e por nós digitalizada para que seja perpetuada entre as gerações. Dividimos o vídeo original em 11 capítulos para maior facilidade e rapidez de visualização. Você verá imagens fantásticas desta que é uma das mais belas regiões do Brasil. Aos que amam esta terra, nosso pedido para que divulguem este belíssimo e valoroso trabalho que também é fruto do amor destas pessoas para com a nossa querida Colônia Guaporé. Todos os vídeos estão disponíveis em https://www.youtube.com/user/caminhosdeguapore.

Para acessar o primeiro vídeo, de um total de 11, utilize o QR Code abaixo ou acesse https://youtu.be/BlH7d4uiXFg

Pela Lei Municipal n.° 1.390, de 13 de março, é criado o distrito do Cristo Redentor e anexado ao município de Guaporé.

Diversas melhorias são feitas na unidade de captação da Corsan junto ao rio Carreiro, como a ampliação do bloco hidráulico, construção de um vertedouro e aquisição de um compressor de ar.

Mais de 120 emendas populares são adicionadas à Constituinte Municipal, mostrando todo o censo de participação da comunidade guaporense nas decisões do município e é aberta concorrência pública para a construção de um presídio estadual em Guaporé. Vencida essa etapa, logo em seguida tem início as obras de edificação.

Inicia suas atividades, a Artefatos de Metais Tâmis Ltda., destacando-se no mercado nacional e internacional pela qualidade e pelo design de suas joias folheadas. A Tâmis Joias faz com que suas matérias-primas, misturadas com arte e tecnologia, produzam beleza e qualidade de seus produtos. A empresa vem construindo ao longo do tempo uma história sólida, marcada pela excelência, visando um futuro promissor junto aos seus clientes e colaboradores. Produzindo com sinceridade, sempre acompanhando as tendências do mercado, a Tâmis Joias



Carreiro, um rio de infinitas belezas e que desperta muitas lembranças aos guaporenses. Tem sua nascente na divisa dos municípios de Ibiraiaras e Lagoa Vermelha e sua foz está situada entre os municípios de Cotiporã e São Valentim do Sul, junto à localidade de Santa Bárbara.

preza pela qualidade e acabamento de suas criações, aliada ao cuidado com o meio ambiente, utilizando equipamentos modernos e eficazes, respeitando, dessa maneira, as questões ecológicas.

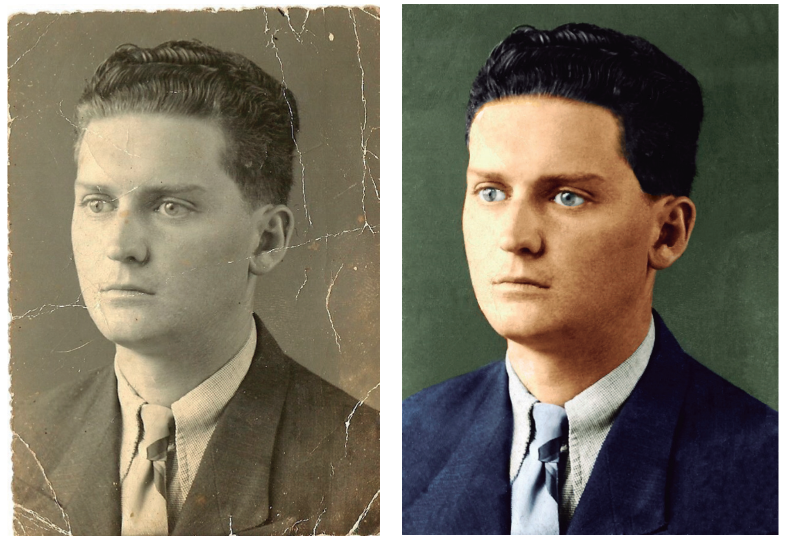
O **sr. Armando Davi** e a **sra. Delise Maria Spiller** são homenageados pela administração municipal pelos longos anos de serviços públicos prestados à comunidade guaporense. Mesmo depois de 50 anos trabalhando junto ao Poder Público Municipal, o sr. Armando Davi manifesta o desejo de permanecer servindo à comunidade.

Contando com o apoio da comunidade guaporense, **Ricardo Morassutti**, piloto de Fórmula Ford, promoveu o lançamento de sua equipe de competição em coquetel nas dependências da Auto Santa Lúcia, revenda Ford de Guaporé, de propriedade do sr. Alberto Morassutti, pai do jovem piloto. A solenidade contou com as mais expressivas figuras do município, apesar do verdadeiro dilúvio registrado. Presença de diretores da Faprol, Brahma e Rádio Liberal FM, empresas que acreditam na potencialidade de Ricardo Morasssutti. **O piloto guaporense sagrou-se vice-campeão gaúcho do certame de Fórmula Ford em 1988, depois de perder o título de campeão no TJD**, conforme já mencionado.

Mostrando a necessidade da população, e também pelo preço acessível, a comercialização de telefones em Guaporé, nesse ano, formou uma grande fila, que se iniciou praticamente **25 horas antes do início das vendas**.

O prefeito de Guaporé, **sr. Alexandre Postal**, fez entrega às sras. **Zenaide Bresolin** e **Maria Tempesta**, do projeto para construção do **Centro de Convivência do Idoso**. A construção será edificada na quadra 275, em terreno doado pela prefeitura, próximo à sede da APAE.

Guaporé mobiliza-se exigindo um prédio próprio para funcionamento do Fórum. No comando da mobilização estão a CIC, a Subseção da OAB guaporense, funcionários da justiça e prefeitos dos municípios pertencentes à Comarca.



O jovem Armando Davi, ou simplesmente "Armandinho"; o músico da folha; o homem que lia de trás pra frente; um exemplo como funcionário público e simpatia de cidadão.

A agência postal e telegráfica de Guaporé recebeu um aparelho da Gentex (Telex utilizado apenas entre agências do Correio), ou seja, **agora nossa cidade está interligada com todo o território nacional, para o recebimento e transmissão de mensagens telegráficas**.

A fúria das águas do rio Guaporé, em dia de cheia, destruiu por completo a ponte que liga nosso município à cidade vizinha de Anta Gorda. As comunidades se perguntam: somente a fúria do rio teria contribuído para o desastre, ou houve também imperícia de seus engenheiros e construtores?

Tendo por local a Escola Estadual de 2º Grau Guaporé (escola agrícola), realizou-se o **IV Congresso Estadual dos Estudantes Técnicos em Agropecuária, Enologia e Economia Doméstica**, que contou com a participação de estudantes de diversos estabelecimentos de ensino similares do Estado.

Em noite histórica, a convite da comissão pró-faculdade de Guaporé, aqui esteve o digníssimo reitor Rui Pauletti e sua equipe de reitoria e professores da Universidade de Caxias do Sul e junto com prefeitos, presidentes de câmaras, juíza da Comarca, secretários municipais, lideranças e empresários se expôs, com espantosa clareza, **o que se pode fazer para aqui termos uma extensão, em forma de cursos, da Universidade de Caxias do Sul**.

Inaugurados no Centro da cidade, um posto policial e os sanitários municipais. O projeto desenvolvido pelo



Obras da nova ponte que não resistiu a força das águas do rio Guaporé, na divisa com o município de Anta Gorda. Há anos as comunidades que utilizam a antiga e precária ponte reivindicam uma nova obra no local para resolver os problemas causados ao tráfego de veículos em épocas de cheias, onde seguidamente a ponte fica submersa e, consequentemente interditada.

engenheiro Gilmar Fachini e executado pela Secretaria de Obras, oferece aos PMs de plantão uma ampla visão de grande parte da cidade, o que com certeza colaborará em muito com a segurança pública. Por sua vez, os banheiros públicos atendem antiga reivindicação da comunidade guaporense.

Tendo por local o **Hotel Las Carreras**, autoridades municipais, membros da comissão pró-faculdade e reitoria da UCS **reuniram-se e assinaram protocolo de intenções para implantação do Campus Universitário da Universidade de Caxias do Sul, em Guaporé**. O dr. Luiz Carlos Maffacioli esteve em Brasília, em audiência com o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, tratando do assunto faculdade e na audiência obteve a certeza de que o ministro está inteiramente à disposição dessa importante causa.

Após muitos anos de incansáveis lutas, **Guaporé é oficializado como sede da 40ª Delegacia de Educação**, abrangendo vários municípios da região. A oficialização aconteceu no gabinete da secretária de Estado da Educação, sra. Iara Wortman, nomeando como delegada a sra. Maria Inês Messa, que é assim a 1ª Delegada da 40ª D.E.



Registro de uma das muitas visitas feitas por Rui Pauletti a Guaporé para viabilizar a implantação de um Núcleo Universitário da UCS - Universidade de Caxias do Sul.



Coral Comunicação Unicanto em apresentação na praça Vespasiano Corrêa durante a realização do programa Galpão Crioulo, vendo-se na direita da foto o apresentador Nico Fagundes.

Com a praça Vespasiano Corrêa tomada por expectadores de toda região, **realizou-se em Guaporé o programa Galpão Crioulo, da RBS TV**. Diversos artistas de renome nacional estiveram participando do programa e a atração principal acabou ficando por conta do acordeonista Renato Borghetti, o "Borghettinho".

O show da Fórmula 3 voltou ao Autódromo Municipal Nelson Luiz Barro, sendo disputadas, simultaneamente, a 10ª etapa do Campeonato Sul-americano e a sexta etapa do Campeonato Brasileiro, com a participação de **Cristian Fittipaldi**, Leonel Friedrich, **Rubens Barrichello**, Oswaldo Negri, Guilhermo Kissling, Fernando Groceri e outros nomes de peso do automobilismo Sul-americano.



A categoria da Fórmula 2 Internacional marcou época nos melhores tempos do autódromo de Guaporé, tornando a cidade conhecida internacionalmente. Por Guaporé, passaram grandes nomes do automobilismo Sul-americano, como Guillermo Maldonado, Leonel Friedrich, Rubén Luis di Palma, Miguel Angel Guerra, Alberto Scarazzini, Gustavo Sommi, Guillermo Kissling e outros. Várias provas acontecidas em Guaporé foram transmitidas ao vivo para a Argentina pela ATC, para o Brasil pela Rede Manchete e Rede Bandeirante, bem como para Uruguai, Chile, Venezuela, Colômbia e Equador.

O Sport Club Internacional de Porto Alegre, jogando em nossa cidade, goleou o Juventude por 9x0, em jogo histórico, já que esta foi a primeira vez que o time principal do colorado da capital jogou em Guaporé, e o que é mais importante, marcou a volta do Juventude às atividades futebolísticas, depois de vários anos parado.

O **sr. Peppe Termignoni** e o **padre Mário Bianchi** receberam da Câmara de Vereadores, o título de **Cidadãos Guaporenses**.

Após realizar negociações com o diretor de patrimônio do Banco Meridional, Harry Sauer, **o prefeito de Guaporé, Alexandre Postal, decretou de utilidade pública e adquiriu o prédio histórico da praça Vespasiano Corrêa, onde funcionava a agência do Banco Meridional**. Após passar por um trabalho de remodelação e adaptação, o prédio será destinado à Biblioteca Pública Municipal e Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Com essa aquisição e em breve com o início das obras do centro cultural, a administração municipal resgata o compromisso assumido com relação ao setor educacional de Guaporé.

Uma fábrica de ossos para cachorros foi instalada em Guaporé. É a **Kasper Comércio de Couros**, que conseguiu a cedência de um prédio pertencente ao Curtume Sulberger. A produção da empresa é exclusivamente voltada para a exportação, tendo como destino uma companhia de Nova Jersey especializada em artigos e alimentos para animais, nos Estados Unidos. Não está nos planos da empresa abastecer o mercado interno. Os proprietários, originários do Uruguai, Carlos Extrakt, Fernando Extrakt e José Carlos Kasper escolheram o Brasil para a instalação da fábrica devido à abundância de matéria-prima (couro bovino).

1991

A empresa MM Exportação e Comércio Ltda., que abriu falência em 1985, encaminha o pedido de concordata à juíza da Comarca de Guaporé, dra. Kétlin Casagrande e **começa a ser esboçado o projeto para construção da Casa de Cultura de Guaporé**, devendo ocupar o lugar do anexo que abrigava a biblioteca municipal e a Junta do Serviço Militar.

Dá-se o falecimento do sr. Augusto Ribeiro, fundador da AFAG. Ribeiro deixou gravados alguns pensamentos que norteavam sua vida, como: "*– Uma das vantagens de seguirmos pelo caminho reto é que ninguém tenta passar à nossa frente*".

As próximas eleições para a Assembleia Legislativa contarão com um nome forte para representar a região da Encosta Superior do Nordeste: Alexandre Postal, jovem prefeito de Guaporé que anuncia sua candidatura à deputado estadual.

O grande avanço da tecnologia em todos os setores industriais obrigou as pessoas a se aperfeiçoarem cada vez mais em grandes mercados, aumentando a competição no fornecimento de produtos de qualidade. Fato que, a procura por empresas que estejam comprometidas com o que fazem vem crescendo cada vez mais. Por essa razão **a Metal Marc Indústria Metalúrgica Ltda., deu início neste ano à fabricação de equipamentos para a indústria alimentícia**, acompanhando os avanços tecnológicos e as necessidades de seus clientes, objetivando assim, tornar-se referência nacional. A empresa busca mostrar o comprometimento e dedicação com o qual trabalha, refletindo em seus produtos todo o empenho que sua equipe dedica para superar as expectativas dos clientes.

Prosseguem em ritmo acelerado as obras de conclusão da Escola Municipal Jairo Brum, no bairro Santo André, com término previsto para o final do mês de março e **já estão em andamento também as obras de construção do Centro de Convivência do Idoso**, um sonho da Sociedade da Velhice Desamparada, atualmente presidida pela sra. Zenaide Bresolin.

Em 18 de outubro, após anos de incansáveis lutas e soma de esforços, instala-se o Núcleo da Universidade de Caxias do Sul em Guaporé, com a abertura do curso de pós-graduação de especialização em metodologia e pesquisa no ensino superior.

Já tendo uma viatura e um terreno, a comunidade se mobiliza então para efetivar a construção do prédio da **unidade do Corpo de Bombeiros** e o Poder Público Municipal adquire um terreno onde será erguido o novo Fórum. O terreno se localiza na quadra sete, com área de 1.250 m^2 e foi adquirido do sr. João Carlos Burlamaque.

Os irmãos José Antônio e José Domingos Gheller fundam, em Guaporé, a Gheller Artefatos de Metais Ltda., dedicada a fabricação de joias folheadas em ouro, prata e ródio, oferecendo produtos de alta qualidade, com linhas e estilos que seguem a moda e suas tendências. O lançamento constante de novos modelos e a qualidade do produto percebida pelo mercado, fez com que a empresa tivesse um crescimento rápido. O brilho das joias Gheller também é distinguido internacionalmente, estando presente em mais de 20 países. Em agosto de 1999, a Gheller foi a primeira empresa brasileira no ramo de joias folheadas a receber a certificação ISO 9002. Com longos anos de marca e fabricação própria, a Joias Gheller valoriza três pilares principais na produção de uma joia: o acabamento do produto, desde o design inicial até o último retoque; a matéria-prima, avaliada e escolhida no segundo polo nacional de joias folheadas; e o desejo em entender a essência da mulher, pois uma



O prédio do extinto Colégio Imaculada Conceição, completamente descaracterizado foi o mesmo que abrigou a UCS quando da instalação do seu núcleo universitário em Guaporé.



O novo prédio do Fórum da Comarca de Guaporé acabou se tornando uma realidade. Atualmente, tem como municípios jurisdicionados: Guaporé - sede da Comarca, Dois Lajeados, Montauri, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa e União da Serra, contando com 1ª e 2ª Varas Judiciais.

bela joia transparece não apenas o seu brilho, mas também o de quem a usa.

O jornal Tribuna da Serra passa a ser, de forma oficial, o Jornal da Comarca e está autorizado a publicar a nota de expediente, que consiste dos despachos e decisões proferidas pela juíza no decorrer da semana.

É anunciada a extinção da 40ª Delegacia de Educação, com sede em Guaporé, uma triste realidade que atinge autoridades, pais, professores e a comunidade que a mesma englobava em torno da educação.

É inaugurada a Escola Municipal Jairo Brum, no bairro Santo André. Presentes na solenidade de inauguração, o prefeito Alexandre Postal, seu vice, Nereu Tramontina e a esposa de Jairo Brum, sra. Magda Brum. O nome da escola buscou homenagear o sr. Jethro Jairo de Macedo Brum, ex-prefeito da cidade e deputado estadual por sete legislaturas. Também é inaugurado o Centro de Convivência do Idoso, erguido em terreno doado pela prefeitura, localizado no bairro São Cristóvão.

A **Banda Municipal de Guaporé** participou, com sucesso, do III Festival de Bandas e Fanfarras de São Lourenço do Sul. Mais de 100 pessoas participaram da caravana, e segundo avaliação dos participantes, a apresentação e viagem foram de grande valia a todos os componentes da banda, servindo como incentivo e conhecimento para a continuidade dos trabalhos.

Em construção no trevo principal da cidade, um **pórtico indicativo** que terá o desenho da pista do "Autódromo Internacional de Guaporé".

O arquiteto guaporense **Emílio Benvenuto Zanon** é destaque no jornal italiano Trevisani Nel Mondo, por seu magnífico trabalho realizado em capelas e igrejas do país.

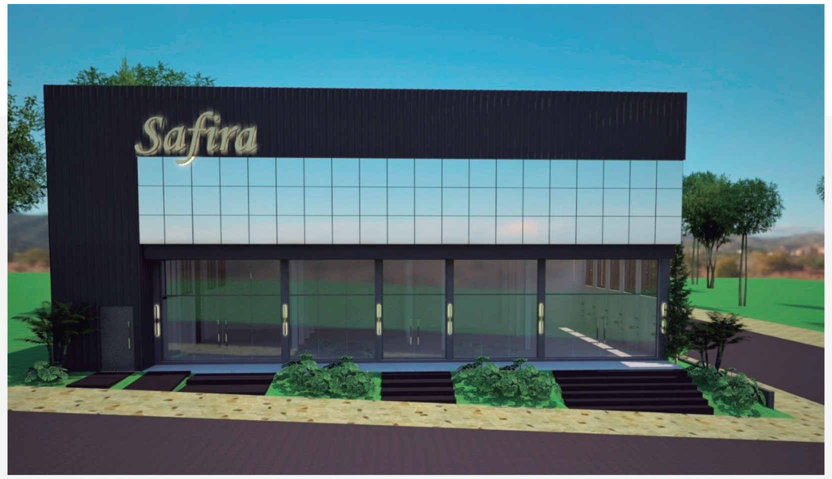
Dá-se a fundação da Safira Joias, produzindo joias em prata 925, ouro 18k e folheados. Suas joias são desenvolvidas com a mais alta qualidade, unindo tecnologia com o talento de verdadeiros artesãos. Desta forma, a empresa pode entregar as mais belas



O maestro Jorge Astolfi é o grande mestre e incentivador das bandas marciais em nossa região. Construiu uma carreira admirável e já passou seus conhecimentos para a filha Caroline. Formado em pedagogia pela Ulbra, foi idealizador da Astolfi School Music (com mais de 70 alunos), do Show de Patinação Artística em Guaporé, da Banda de Latas, da Orquestra de Flautas, além de ter promovido várias oficinas de música e incentivado o canto coral. Seus projetos sociais sempre tem o intuito de musicalizar e socializar crianças carentes. Além da banda marcial de Guaporé, também foi maestro das bandas de Casca, Fagundes Varela e Anta Gorda.



Registro do pórtico que permaneceu no trevo de acesso a Guaporé até a construção do novo pórtico, mais moderno e representativo. Depois de retirado do trevo principal de acesso a Guaporé, o pórtico foi transferido para as dependências do autódromo, mais especificamente no trevo que dá acesso ao túnel, cabana do radiador e sede campestre da AGA.





A empresa Safira Joias está localizada na av. Silvio Sanson, no caminho para o "Autódromo Internacional de Guaporé" (Autódromo Municipal Nelson Luiz Barro), sendo uma das mais pujantes indústrias da nova geração em Guaporé. Consciente de seu papel na sociedade guaporense, a Safira está sempre cooperando com as entidades locais e regionais, através de colaborações regulares e também em datas comemorativas, como Dia da Criança, Campanha do Agasalho e Natal, entre outras.

joias aos seus clientes, gerando satisfação aos apaixonados por esta arte. Seu objetivo é elevar a autoestima da mulher, deixando-a ainda mais bela. Com uma visão de ser a marca referência no mercado joalheiro, no segmento de prata, a Safira Joias tem como missão atuar de forma segura e rentável, nas atividades da indústria joalheira, para os mercados nacional e internacional, fornecendo produtos que, além de criarem desejos nas mulheres, elevam sua auto-estima, gerando aos seus clientes crescimento e prosperidade dentro do setor e, à empresa, fidelização e trabalho contínuo para com eles. A indústria prima por valores baseados em ética e respeito, buscando sempre inovar e adicionar valores aos seus produtos para atingir sempre mais qualidade e se aproximar sempre mais de seus clientes. A Safira Joias é uma empresa única, assim como são únicos cada um de seus clientes.

1992

Guaporé conhece as **chapas majoritárias** para o pleito municipal de 3 de outubro deste ano. Pelo PMDB concorrem Nereu Alberto Tramontina para prefeito e Homero Loreni Marcolina para vice. Pela coligação PDT/PPB concorrem Mário Antônio Marocco para prefeito e Paulo Olvindo Mazutti para vice.

Em 13 de junho, dia do padroeiro Santo Antônio, **dá-se a fundação do LEO Clube de Guaporé**, com fins sociais, congregando jovens de nossa cidade em torno de tão louvável causa.

A partir desse ano, os kartistas que andavam pelo autódromo de Guaporé começaram a suscitar a ideia da construção de um espaço apropriado e especial para esta prática, que tem no bojo a formação de grandes pilotos. Daí **surgiu a AGA-Kart**, formada pelos kartistas e seus familiares, sendo presidente Roni Everton Zanatta e depois, João Batista Cavanus.

Um dos maiores campeões municipais de todos os tempos foi o **time do Foppa**, que dominou o futebol varzeano no final da década de 1980 e início dos anos 1990 em Guaporé.

Um ótimo projeto de reciclagem revitalizava novamente o edifício do antigo Banco Pelotense e Hospital Santo Antônio. Desta vez serviria para as **novas instalações do SESI-Guaporé**. Até então, o antigo prédio estava sendo utilizado para moradias, comércio e até mesmo como hospedaria.

Um novo município surge da união dos dois distritos de Guaporé, Pulador e Oeste, desmembrados do município-mãe, e que, por situ-



A obra do tão sonhado kartódromo acabou se consolidando, sendo construído junto ao Autódromo Municipal Nelson Luiz Barro. A homologação da pista do kartódromo de Guaporé aconteceu no dia 24 de junho de 2000, na presença de várias autoridades e com a realização de diversas provas ao longo do dia.



As novas instalações do SESI em Guaporé, em prédio totalmente revitalizado e preservado. Atualmente, depois de ter passado por uma nova remodelação, o local continua abrigando a unidade do SESI.



O jornal Tribuna da Serra sempre esteve presente em nossa comunidade de forma atuante e marcante, promovendo eventos e fomentando o desenvolvimento de Guaporé. Nessa ocasião, através do seu diretor sr. Luis Anildo Reder e sua esposa Sandra Mara Tesser Reder, o Jornal fez uma merecida homenagem ao LEO Clube de Guaporé, representado pela srta. Cristiane Astolfi.

arem-se em local de dominantes vales e montanhas convencionou-se chamar de União da Serra. São mais dois ex-distritos de Guaporé que iniciam sua caminhada agora como município.

É criada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Imaculada Conceição, atendendo alunos da educação infantil ao ensino fundamental. A escola localiza-se no bairro Conceição, na sede do município. A placa de inauguração foi descerrada pelo prefeito Alexandre Postal e pelo Irmão Marista Afonso Scolaro.

Em 30 de setembro o **jornal Tribuna da Serra completa 7 anos** levando informação aos guaporenses, demonstrando uma coragem incomum face às adversidades que se apresentam. O quadro de colaboradores é composto por 13 pessoas.

Em 27 de dezembro **dá-se a inauguração do novo galpão do CTG Última Tropeada**, contando com a presença do prefeito Alexandre Postal, do patrão Flávio Marcolin e coordenadores da 11ª Região Tradicionalista, além de inúmeros associados e tradicionalistas.

Após um longo trabalho organizacional, iniciado no ano de 1990 pelo prefeito Alexandre Postal, nossa comunidade regional assistiu a **instalação do escritório da Junta Comercial de Guaporé** filiada à Junta Estadual, sendo o 31° escritório do Estado.

Do resultado de um belo trabalho desenvolvido pela prefeitura municipal de Guaporé, através da Secretaria Municipal de Turismo e CTG Última Tropeada, aconteceu em março, o **Primeiro Rodeio Estadual de Guaporé**, com a participação de mais de 50 entidades tradicionalistas do Estado.

Uma das mais destacadas lideranças políticas de Guaporé, o **dr. Nelson Luiz Barro** (ex-prefeito por duas vezes) acaba de se filiar ao PTB. Nelson Luiz Barro assinou ficha em Porto Alegre, em ato que contou com a presença dos deputados Sérgio Zambiasi, presidente do partido, e Caio Riela, secretário-geral.

Atendendo solicitação do presidente do PDT guaporense, sr. Mário Marocco e do vereador Valter Mann, o presidente da CRT liberou **mais três orelhões para Guaporé**. Os orelhões serão instalados e servirão aos moradores dos bairros do Curtume, São José e Promorar.

Após grande trabalho realizado pelo prefeito Alexandre Postal, **a ideia da edificação de um prédio para a instalação do Corpo de Bombeiros em Guaporé, saiu do papel e passou a ser realidade**. O empresariado guaporense tomou a responsabilidade e com grande colaboração do setor público a obra está praticamente pronta.

Estiveram na sede do SENAI, em Porto Alegre, o dr. Rui Bresolin, o empresário Carlos Alberto Pasquali e o Coronel Sérgio Pasquali. **Na oportunidade, os guaporenses reivindicaram atividades do SENAI direcionadas ao setor joalheiro e metalúrgico de Guaporé**, visando oportunizar a qualificação da mão-de-obra no setor.

Antes de viajar à Brasília, **o prefeito Alexandre Postal transmitiu o cargo para o secretário de obras, Fernado Postal, seu irmão gêmeo**, que passou a responder pelos atos administrativos da prefeitura. Essa prática de um secretário assumir o cargo vem sendo adotada em outros municípios, onde os vices, no caso de Guaporé, Nereu Tramontina, ficaram impedidos de assumir por força da Lei Eleitoral.

O prefeito de Guaporé, Alexandre Postal, recebeu, na Sociedade Orpheu de São Leopoldo, o troféu Gaúcho de Ouro. O referido troféu é designado às personalidades que pelos seus trabalhos destacam-se na comunidade gaúcha em diversos setores.

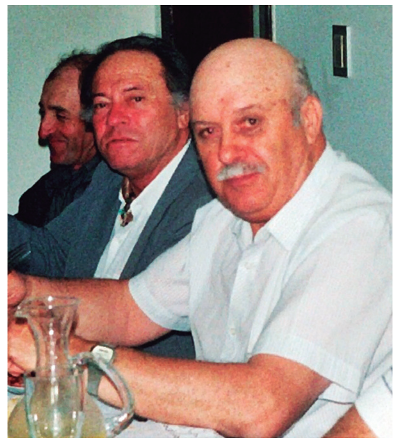
O **sr. Mário Marocco**, presidente do PDT de Guaporé, acompanhado pelo **vereador Valter Mann** mantiveram importante audiência no DAER, com o diretor dr. Jesus Rodrigues. Entre os assuntos tratados na ocasião mereceu atenção especial a necessidade de **asfaltamento dos dois acessos ligando a cidade à RS-129 (curtume e Linha Quinta)**.



No bairro do Curtume o orelhão foi instalado em frente ao antigo "Bar do Baldin", local que foi também, ao longo dos anos, um dos pontos de encontro do "bando de loucos" que idealizou o autódromo de Guaporé.

Assumiu o cargo de prefeito municipal de Guaporé, o vereador Roberto Baldasso, o edil mais idoso da Câmara de Vereadores, por motivo de viagem do prefeito Alexandre Postal. Como coroamento de uma vida inteira dedicada à comunidade e à causa pública, Baldasso assume o mais alto cargo do município. Embora circunstancial, uma oportunidade ímpar, de reconhecimento e valorização de um verdadeiro batalhador por Guaporé.

Foi inaugurada a Creche Mônica, localizada no bairro Promorar. A creche, que foi fundada em 1983 pelo Decreto nº 1766, atende atualmente 100



O sr. Roberto Baldasso (em primeiro plano) foi um vereador sempre atuante e determinado em suas convicções. Uma verdadeira liderança política, inclusive dando nome ao plenário da Câmara de Vereadores de Guaporé.



Vista superior do acampamento Farroupilha instalado na praça Vespasiano Corrêa, Centro de Guaporé. Anualmente, o prestigiado evento recebe shows de grandes artistas da música tradicionalista e nativista gaúcha.



Vista frontal do quartel do Corpo de Bombeiros de Guaporé, idealizado através da soma de grandes esforços. A data de sua constituição oficial é 12 de setembro de 1992.

crianças entre a idade de três meses a seis anos incompletos, com o serviço sendo feito por 24 funcionárias dirigidas pela sra. Norma Tenedini Gialdi.

Cinquenta e duas entidades instalaram barracas no entorno da praça Vespasiano Corrêa, onde aconteceram os festejos da **Semana Farroupilha**.

Dá-se a inauguração do prédio que abriga o Corpo de Bombeiros, uma antiga luta da comunidade guaporense, agora concretizada com grande participação da administração municipal. O prédio, com 544 m², é composto de diversos setores, como: gabinete do comandante, sargenteamento, vestiário, alojamento, sala de instrução e refeitório.

A Frente Democrática Guaporense, liderada por Mário Antônio Marocco (prefeito-PDT) e Paulo Olvindo Mazutti (vice-prefeito-PPB) sai vencedora no pleito eleitoral municipal de 3 de outubro. Mário Antônio Marocco é natural de Serafina Corrêa.

Em dezembro, o município de Guaporé sediou o **III Concurso Estadual de Bandas e Fanfarras de Guaporé**, sendo que nossa banda obteve o segundo lugar na categoria Marcial Senior.

Anunciada a **demolição do antigo casarão de madeira do Hotel Central**, na esquina da praça Vespasiano Corrêa, para construção de uma moderna edificação, com prédios residencial e comercial.



O sr. Pompeu De Bettio, nascido em 6 de maio de 1904, em Urusanga/SC, residente em Guaporé desde 1942, com 88 anos, figura como o eleitor mais idoso que se tem notícia no município nesse ano. O sr. pompeu foi pedreiro em Guaporé, tendo contribuído com várias construções dos primeiros tempos e, mais adiante exerceu por muitos anos a função de cobrador das mensalidades junto aos sócios do Clube União Guaporense, onde percorria a cidade sempre com sua pasta de couro embaixo do braço.



O velho casarão na esquina das avenidas Sílvio Sanson e Alberto Pasqualini abrigava o Hotel Central. Tombou para dar lugar ao atual "Centro Empresarial e Residencial Phoenix". Depois do hotel ser desativado, o velho casarão ainda abrigou por longos anos vários estabelecimentos comerciais, como a loja Ana Maria Maroni Filipon, loja Rosalen, eletrônica Migliorini, sapataria de Romualdo Dal Mas, Vídeo Foto Alberti, Foto Spagnolo e Baterias Damo, entre outros.

1993

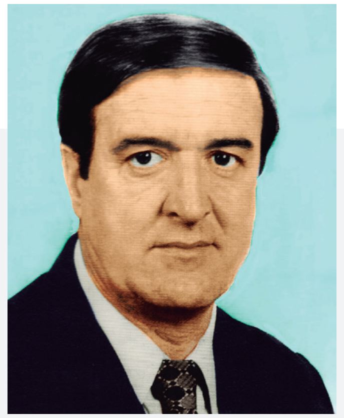
Tomam posse no Salão Nobre da Câmara de Vereadores, o prefeito Mário Antônio Marocco e o vice-prefeito Paulo Olvindo Mazutti, bem como os vereadores que compõem a nova câmara: Jairo Zanatta, Deolino Dai Prai, Rui Bresolin, Rui Schulz, Adilio Pasini, Mário Ortolan, Valter Luis Mann, Roberto Lahude, Braz Cavasin, Fábio Sartori e Lauro Ghiggi.

A **AGE-Associação Guaporé de Esportes** conquistava seu espaço no cenário esportivo, com grandes apresentações, chegando a conquistar o título da Série Prata estadual de Futsal. A equipe campeã era formada por: Xuxa, Jaspion, Paulo, Chico Serra, Paulinho, Pixote, Baiano e Ronaldo. Dila, Ale, Dunga, Tchamaco, Tairone, Capitão e Jovanio.

O **padre Luís Salvucci**, que já havia trabalhado anteriormente em nossa paróquia, assume como pároco de Guaporé. Porém, **veio a falecer em 3 de setembro deste ano, vítima de acidente automobilístico na RS-129**, próximo à Linha Oitava. O saudoso padre Luiggi Salvucci é cofundador do "Movimento Scalabriniano de Formação Cristã Convívio Damasco", hoje presente no Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso e Paraguai. É considerado o "Pai do Convívio". Assume em seu lugar o **padre Joaquim Micheleto**, que seria afastado em seguida por problemas de saúde.

Dá-se o falecimento do padre Mário Bianchi, que recebeu as últimas homenagens na igreja matriz Santo Antônio de Guaporé, cenário de tantas consagrações em que foi celebrante, tendo sido velado pela comunidade, onde foi também celebrada missa de corpo presente pelo bispo Dom Urbano José Allgayer, padre Antônio Dalla Costa, vigário de Guaporé e padre Redovino Rizzardo. Também marcaram presença padres de todas as paróquias de nossa região.

O Partido Democrático Trabalhista (PDT) recebeu a filiação do **dr. Nelson Luiz Barro**, ex-prefeito de Guaporé em duas oportunidades e a Horta Comunitária Bruno José Campos, ainda instalada no atual bairro São Cristóvão, conta com auxílio de mão de obra por parte de presos locais.



O sr. Mário Antônio Marocco foi o 17º mandatário de Guaporé. Seu governo foi de 01/01/1993 até 31/12/1996.

Guaporé recebe festivamente a secretária de Educação do Rio Grande do Sul, sra. Neuza Canabarro e o padre Antônio Dalla Costa despede-se de Guaporé. Em declaração ao jornal Tribuna da Serra, assim se manifestou à comunidade guaporense: *"– Parto com saudades, pois lhe garanto: sempre os amei com todo meu coração".*

*"**A espera do trem** – É dos mais atraentes o projeto turístico da Ferrovia do Trigo, detalhado em nossa edição de ontem no caderno de turismo, idealizado por autoridades e lideranças comunitárias da região localizada entre os vales dos rios Taquari e Guaporé. A proposta envolve a criação de um roteiro que inclui um trecho fluvial entre Porto Alegre e Estrela, outro rodoviário até Roca Sales e finalmente uma viagem mágica de Maria Fumaça, até Guaporé ou Serafina Corrêa. Da Capital à Serra, por este percurso, as paisagens são incomparáveis. Mas o que mais fascina é o reaproveitamento do trem como alternativa turística. O caminho está pronto: são 45 quilômetros de trilhos, com 25 túneis e 18 viadutos numa das regiões mais lindas do Estado. E ainda pode ser melhorado. Cogita-se, por exemplo, a construção de um túnel de plátanos entre os municípios de Muçum e Casca, que certamente daria um colorido ainda mais deslumbrante ao trajeto. São planos que merecem ser estimulados pelo poder público e pela iniciativa privada, pois o Rio Grande do Sul carece de ideias novas na área do turismo. Outros Estados já fazem bom uso de ferrovias que perderam a efetividade em decorrência da substituição dos trens como meio de transporte. O Paraná, por exemplo, fatura alto com a exploração da viagem entre Curitiba e Paranaguá, num cenário muito parecido com o da Serra Gaúcha. Temos todas as condições para fazer o mesmo. O caminho já está pronto, os recursos naturais estão disponíveis, o projeto parece viável e os turistas dificilmente deixarão de dar uma resposta favorável. Falta, apenas, um pouco mais de iniciativa e vontade política".* (Matéria do jornal Pioneiro, Caxias do Sul, 1993).

Os guaporenses convivem com a presença nas ruas de Guaporé, de duas pequenas senhoras, quase sempre carregadas de sacolas e diversos objetos que vão ganhando por onde passam. São as **irmãs Cantalícia e Doralícia**, popularmente conhecidas como "Mudinhas", ou também "Batatinhas". Moradoras do bairro Santo André, muitas vezes causam preocupação nas moças guaporenses, principalmente quando são vistas portando uma vassoura. Não foram poucas as ocasiões em que foram flagradas correndo atrás de alguma funcionária na saída das fábricas. No mais, também tem grande bondade, é só não mexer com elas que fica tudo bem. Costumam se trajar de noivas, quase sempre investindo contra algum jovem galante, os quais julgam ser seu par ideal. A dupla, polêmica e muito querida, adotou as ruas de Guaporé como o destino de seus passeios diários, do bairro para o Centro.



A Horta Comunitária Bruno José Campos, que dá oportunidade de socialização e aprendizado aos menores carentes de nosso município, funcionava neste prédio, nas proximidades da atual Escola Agrícola. Romeu Roglin (soldado da Brigada Militar) e o Irmão Laurindo (Marista) auxiliavam as crianças. nas diversas atividades desenvolvidas, principalmente no cultivo de produtos hortigranjeiros que eram vendidos pelos próprios meninos, de porta em porta, pelas ruas de Guaporé.

*"Um dos pontos turísticos do nosso município que possui maior destaque, por atrair um grande número de pessoas, é sem dúvida o "Autódromo Internacional Nelson Luiz Barro". É uma área que em cada prova automobilística se renova. **É a própria vida na sua exuberância de beleza, cores e talentos**. A movimentação na cidade precede a data do espetáculo, com suas equipes de técnicos acompanhando e desenhando os traços para a conquista do título ou de uma classificação melhor que a anterior. Os hotéis e restaurantes cumprem sua determinação de hospitalidade e bem servir. A cidade toda, as pessoas que nela habitam, entram num ritmo mais expressivo. **É a magia que o autódromo possui. Magia essa que partiu, como tudo que se realiza, de um sonho no solo de corações que palpitam em querer**. Então esta semente se torna fértil e cresce na sua realização. O autódromo de Guaporé, que se tornou internacional em 1985, com a 10ª Etapa do Campeonato Sul Americano de Fórmula-3, recebe neste domingo mais uma vez os "estrangeiros", que vão correr aqui pela 7ª Etapa desse Sul Americano. É uma prova que tem cheiro de dólares para nós. **E nessas ocasiões lembramos os gigantes que fundaram a Associação Guaporense de Automobilismo em 1° de setembro de 1969**. Lembramos a primeira prova realizada naquele mesmo ano, em dezembro, em pista de chão batido. Lembramos a inauguração oficial em 1976 e lembramos, enfim, estes 24 anos de pleno sucesso. Isto se chama realização. **Que sirva de modelo, de incentivo, de crença para nossos jovens. "Nenhum sonho nos é dado sem que possamos realizá-lo, embora tenhamos que trabalhar por ele, é óbvio". O "Autódromo Internacional Nelson Luiz Barro" pertence a todos que possuem um sonho**".* (Mário Marocco, prefeito de Guaporé, para o jornal Pioneiro de Caxias do Sul, em 28 e 29 de agosto de 1993).

Um **incêndio** que começou às 3h20min da madrugada de uma sexta-feira destruiu completamente o **presídio de Guaporé**, que atendia também a seis municípios próximos, situado na rua Antônio Silvestre Spiller, bairro Pró-Morar. O prédio, um pavilhão de dois pavimentos com paredes inferiores externas de alvenaria e o restante de madeira, abrigava 32 detentos em oito celas. Ninguém ficou ferido e nenhum deles fugiu.

1994

Prestigiado por José Fogaça, Germano Rigotto, Hermes Zanetti e pela comunidade guaporense e regional, **Alexandre Postal encerrou sua campanha à deputado estadual em grande comício realizado na Sociedade Primeiro de Maio**.

Surge em Guaporé a MW do Brasil, uma empresa dotada de pioneirismo e tradição. A essência da empresa está inserida em pessoas que tem enraizado em seus corações o amor e a dedicação pelas joias, fazendo parte dos momentos especiais dos clientes. Produz peças valiosas com os mais variados designs, que agradam a todos os gostos, além de possuir uma equipe única que oferece atendimento personalizado.

Em comemoração aos seus nove anos de existência, o jornal Tribuna da Serra editou um mapa de Guaporé, atualizado. Para registro da data o diretor Luis Anildo Reder esteve na escola Frei Caneca, quando entregou para cada um dos alunos da 3ª e 4ª série, da professora Cecília Rodrigues Pereira, um exemplar. Receberam também o mapa, as escolas Bandeirante e Scalabrini.



As irmãs Cantalícia e Doralícia , popularmente conhecidas como "mudinhas", num de seus passeios diários no Centro de Guaporé. As simpáticas irmãs marcaram o cotidiano dos guaporenses, que sempre tiveram grande respeito, carinho e acolhimento com os pobres andarilhos que vagavam pelas ruas da cidade, queridas figuras emblemáticas de nossa história.

Guaporé conta com mais um serviço que promoverá o seu desenvolvimento e progresso: a telefonia celular. Uma conquista que a comunidade deve ao empenho e reivindicação constante do prefeito Mário Marocco junto à CRT, e a sensibilidade de seu presidente, que após ter prometido a implantação do sistema, ainda em setembro, esteve presente ao ato de inauguração.

O ex-prefeito de Guaporé, Alexandre Postal é eleito deputado estadual e passa a ocupar uma cadeira na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Havia 30 anos que a região não elegia um representante.

Do sonho de duas irmãs, Loivane e Eliane Dal Sant, surge a Indecense, que à época se chamava Intimitá. A família não acreditava na iniciativa, achava que elas estavam malucas e acabariam perdendo dinheiro. Um irmão se opunha: *"– Mas vocês vão fabricar calcinhas?"* Hoje, o tal irmão fabrica calcinhas na Indecense, que tem uma sede com mil metros quadrados de área construída, chegando a ter mais de 100 funcionários, sem contar os

terceirizados e os empregados da marca de biquínis. As irmãs Dal Sant investem em viagens a Paris, a Nova York ou à China para pesquisar tendências e lançam uma coleção com 70 conjuntos diferentes a cada semestre, produzindo cerca de 400 mil peças ao ano. Loivane Dal Sant foi uma das pioneiras do ramo em Guaporé.

No dia 5 de outubro **foi entregue ao governo do Estado a obra completa do prédio do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) de Guaporé**, pela empresa construtora. Na oportunidade, o delegado de Educação de Passo Fundo, Antonio José Jorge, recebeu oficialmente as chaves do prédio que foram imediatamente repassadas ao secretário municipal de Educação e Cultura, Jair Marcolin. **Em novembro o prédio de 4.409 m² é inaugurado e leva o nome de Alexandre Bachi**, prestando homenagem ao filho de imigrantes italianos que muito fez em favor da educação. Além da presença do prefeito Mário Marocco, do deputado Alexandre Postal, diversas outras autoridades, familiares e comunidade, também estiveram presentes o governador do Estado, sr. Alceu Collares e a secretária de Educação sra. Neuza Canabarro.



Registro do então eleito deputado estadual Alexandre Postal ao lado do também eleito governador do Estado, Antônio Britto Filho. Sempre atuante desde a juventude, Postal foi eleito deputado estadual por seis vezes consecutivas.

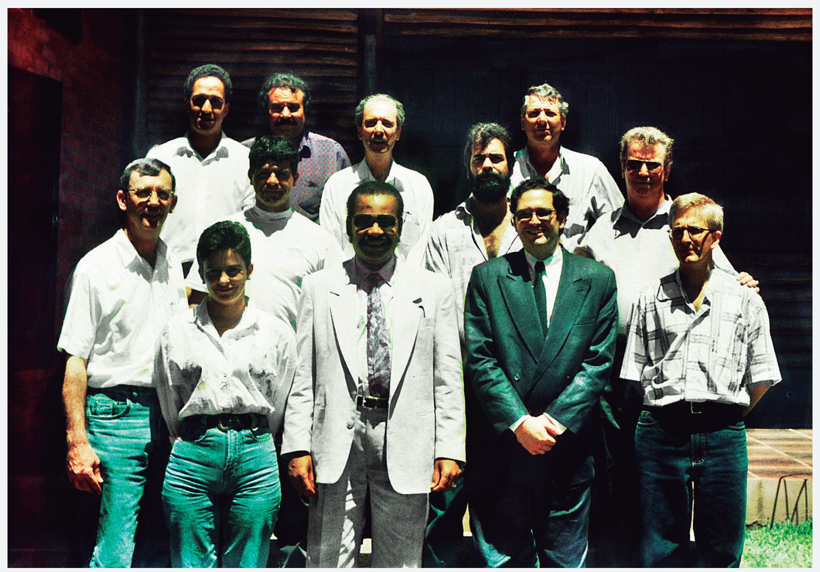
É realizado em Guaporé com grande sucesso, o **Quinto Festival Estadual de Bandas e Fanfarras**. O evento foi acompanhado por um público de mais de 2.500 pessoas e contou com a presença de bandas marciais de diversas cidades do Estado.

Ocorre ampla discussão entre o poder público municipal e os representantes dos órgãos de segurança do município para **ampliação da segurança pública**.

Juntamente com o futuro governador do Estado, sr. Antônio Britto, 54 deputados estaduais e 31 deputados federais, foi diplomado pelo TRE o deputado estadual guaporense Alexandre Postal. No auditório da Assembleia Legislativa do Estado, em sessão solene, com início às 20 horas do dia 15 de dezembro, Alexandre Postal recebeu das mãos do desembargador José Vellinho de Lacerda, presidente do TRE, a sua diplomação.







Polícia Militar (esquerda) e Polícia Civil (acima), duas forças de segurança pública sempre presentes e atuantes em Guaporé. Para desenvolver-se e crescer, um município precisa de ordem e segurança, valores que ao longo do tempo sempre estiveram presentes nessas duas valorosas instituições.

A Câmara de Indústria e Comércio de Guaporé-CIC, vem trabalhando desde agosto (quando foi lançada a ideia numa reunião daquela entidade), na **organização e estrutura de uma feira da indústria e comércio** em que participarão empresas locais, em Guaporé. Para tanto, conta com o apoio da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio e do SEBRAE.

Uma missa na igreja matriz Santo Antônio, celebrada por três sacerdotes, marcou o início das comemorações dos **100 anos da fundação da Congregação Carlista no Brasil**.

O sonho de um centro de formação profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI - começa a se tornar realidade, graças ao esforço conjunto da CIC e da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio. Após muitos contatos mantidos pelos srs. Lauro Sebben e Jaime D. Sfredo com a direção do SENAI e com o presidente da FIERGS, dr. Dagoberto Lima Godoy, esteve em Guaporé, uma equipe chefiada pelo sr. Júlio Cesar de Souza, diretor do Centro de Gemologia de Lajeado.

A horta comunitária de Guaporé inaugura suas novas instalações no bairro Nossa Senhora da Paz. O empresário Valdir Bedin está no comando da entidade.

Motivados pelo chamamento da direção do Colégio Scalabrini, através de sua diretora, Irmã Leda Maria Garbin, irmãs, professores, pais, alunos e convidados, participaram das solenidades de abertura do **Ano da Congregação das Irmãs Scalabrinianas** em Aparecida do Norte, São Paulo.

A festa promovida pelo **jornal Tribuna da Serra**, em homenagem aos destaques 1993/1994, foi transmitida, através de informe especial, pela RBS TV, durante intervalo da novela Quatro por Quatro, que antecedeu o Jornal da RBS e Jornal Nacional.

Um ano após completar 60 anos de vida religiosa Marista, morre o Irmão Affonso Scolaro. Após dois anos de tratamento cardíaco sofreu um forte ataque em novem-



O sr. Bruno José Campos (ao centro, de óculos) foi o grande mentor e idealizador da horta comunitária de Guaporé. Neste registro, ele aparece na companhia de outros grandes cidadãos que muito contribuíram com a comunidade guaporense, atuando como membros de entidades, ou mesmo através da política. São eles, da esquerda para a direita: Nairo José Preste de Oliveira, Saul Pedro Polita e Mário Mocelin.



A Irmã Scalabriniana Leda Maria Garbin (em primeiro plano), de grande capacidade e simpatia, esteve no comando do Colégio Scalabrini por muitos anos. A congregação das Irmãs missionárias de São Carlos Borromeo (Scalabrinianas) foi fundada pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini no dia 25 de outubro de 1895, junto com os irmãos José e Assunta Marchetti. A sua missão é o serviço evangélico e missionário aos migrantes e refugiados, os mais pobres e necessitados de assistência espiritual e social.

bro e após um cuidadoso tratamento no hospital da cidade, sob os cuidados do dr. Telvino Michelon, foi conduzido ao hospital da PUC de Porto Alegre, onde veio a falecer.

Iniciou em janeiro o assentamento do asfalto no **acesso sul da cidade**, que liga o trevo secundário até o bairro do Curtume. O trabalho tem previsão de estar concluído em 15 dias. Depois disso o DAER irá trabalhar no **acesso norte**, bem como nos 400 metros da **estrada que leva ao Cristo Redentor**, começando desde a ponte seca. **Os dois acessos e o asfalto em direção ao morro do Cristo foram conseguidos pela administração do prefeito Mário Marocco junto ao governo do Estado**.

Contando atualmente com uma grande variedade de produtos, tanto para exposição em lojas quanto para revendedores de joias, **foi criada em Guaporé a Detalhe's Mostruários**. Com o propósito de satisfazer as necessidades de seus clientes, tem como principal missão realçar o brilho que toda joia merece ter, fornecendo mostruários de alta qualidade adequados à necessidade de cada cliente. A busca por oferecer um produto de qualidade está diretamente ligada à ousadia de trazer inovações ao mercado e tem por objetivo final realçar o diferencial de cada peça, tornando a apresentação fator fundamental para potencializar o natural poder de atração das joias.

Buscando a concretização da maior reivindicação da região, o asfaltamento da RS-431, junto ao governo Collares, o **prefeito Mário Marocco** muito antes de sua posse já batalhava por essa obra. **Foi responsável direto por essa conquista que hoje vem sendo idealizada**.

A **violência das águas**, causadas por fortes chuvas, marca Guaporé com inundações e **uma morte** no feriado de 21 de abril. O prefeito Mário Antônio Marocco, acompanhado dos secretários Hamilton Polita e Honorato Toniolo, bem como do comandante da Brigada Militar de Guaporé, recebeu uma equipe da Defesa Civil do Estado, que esteve em Guaporé para avaliar o estado em que ficou a cidade após as fortes chuvas que caíram entre 20 e 21 de abril.

1995

Em 31 de janeiro, tomou posse na Assembleia Legislativa do Estado, o ex-prefeito de Guaporé, sr. Alexandre Postal, com apenas 32 anos de idade, filho de Carlos Amadeo Postal e Carmem Inês Postal. O jovem deputado foi eleito somando 22.176 votos conseguidos em Guaporé e região, consolidando uma carreira política meteórica.

A **revista mensal Trevisani Nel Mondo**, de Treviso, na Itália, em seu último número do ano de 1994 (dezembro/94 - pg.29) dedicou espaço especial para uma reportagem sobre o **sr. Emílio Benvenuto Zanon**, sob o título de "Un trevisano architetto di Dio" ressaltando suas obras e realizações como artista.

Em janeiro, assume a administração municipal o sr. Paulo Olvindo Mazutti (vice-prefeito) que conduziria o município em substituição ao prefeito Mário Marocco. Segundo o prefeito em exercício, o andamento de todos os trabalhos prosseguirá normalmente, tendo continuidade todas as obras e projetos.

Dá-se a fundação da Qualitá Joias, atuando em todo o território nacional e internacional. A Qualitá produz peças e coleções que primam pela qualidade em todos os sentidos. A força da empresa está em todos os setores, iniciando com seus projetistas, se expandindo por seus colaboradores e representantes e culminando em seus clientes. Experiência e conhecimento no setor joalheiro fazem a diferença em suas criações, pois se trata de uma empresa que trabalha com responsabilidade e compromisso para com a sociedade, o mercado e o meio ambiente.



O sr. Paulo Olvindo Mazutti se tornaria o 22º mandatário de Guaporé, em 2013.

Tendo por local a sala de reuniões do SESI, realizou-se importante reunião preparatória para a realização da **1ª Feira de Semijoias de Guaporé**, prevista para julho, em nossa cidade. A mesa que coordenou os trabalhos esteve composta pelo presidente da Câmara de Indústria e Comércio, sr. Lauro Sebben, pelo sr. Leonis Pasini, presidente do CDL, sr. Jaime Sfredo, secretário da Indústria e Comércio e sr. Honorato Toniolo, secretário municipal de Turismo.

A **Rádio Liberal FM**, instalada em Guaporé em setembro de 1987, tendo como diretor-proprietário o sr. Antônio Carlos Spiller, e diretor executivo o Radialista Telmo Martins, após sete anos de funcionamento, vem demonstrando a importância da vontade e dedicação de sua equipe através do investimento na qualificação de seus serviços e aparelhagem técnica.



O empresário, sr. Antônio Carlos Spiller se tornaria prefeito de Guaporé em mais duas gestões, 2005 e 2009, se tornando, consecutivamente, o 20º e 21º mandatário de Guaporé.

Em fevereiro, Guaporé perde um ilustre cidadão, um homem de bem: Júlio Scalco, fundador da Cooperativa Agrícola Guaporense Ltda., do Grêmio Bochófilo Gaúcho, do Frigorífico Planalto Ltda. e da empresa Vinhos Guaposul Ltda. Scalco foi um dos fundadores do PTB, vindo a ser um de seus presidentes. Foi vereador e organizador da primeira Festa do Milho, entre tantas realizações.

Antiga solicitação da comunidade e das forças vivas de Guaporé, **a instalação de um esquadrão da polícia militar passou a ser realidade efetivamente**, com a solenidade militar que elevou ao cargo de comandante, o Capitão Edison Estivalette Bilhalva. A comunidade guaporense passa a contar agora com mais um processo de policiamento, tendo em vista que o 5° Esquadrão de Polícia Montada lançou o policiamento montado, na modalidade de patrulhamento ostensivo, utilizando cavalos.



Antigo prédio da agência Ford em Guaporé que abrigou, no andar superior, a Câmara de Vereadores do município.

Após a aprovação, por maioria, do projeto de **transferência da Câmara de Vereadores para um local próprio**, desvinculando-se do Poder Executivo e saindo das dependências da prefeitura municipal, estão em fase final as reformas do local onde será instalada: na esquina da praça Vespasiano Corrêa, altos da ex-agência Ford de Guaporé, com entrada pela av. Monsenhor Scalabrini.

No mês de junho, em cerimônia solene, com a participação de autoridades, direção, corpo clínico, funcionários, convidados e familiares do **dr. João Pedro Ortiz, o bloco cirúrgico do Hospital Municipal Manoel Francisco Guerreiro recebeu denominação em homenagem ao**



Guaporé perdeu o dr. João Pedro Ortiz, um marco na medicina guaporense, sendo uma pessoa admirável e um médico que sempre trabalhou por amor à profissão. Um símbolo e um exemplo de honestidade e dedicação.

médico benemérito de Guaporé, recentemente falecido, com a colocação de placa especial.

Começa a atuar em Guaporé, a 3M Recuperadora de Metais, uma das empresas mais importantes do ramo joalheiro do Brasil, com iniciativas bem sucedidas ao longo de sua história, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento do polo joalheiro de Guaporé. Fundada em fevereiro de 1982 e situada na cidade de Jarinu, interior de São Paulo, teve seus primeiros contatos em Guaporé através das empresas Joias Condor, Girelli Joias e Pasli Joias, sendo este último, o primeiro cliente da empresa. Iniciou em Guaporé com a fabricação e comercialização de pré-ligas e, em 1997, introduziu o serviço de recuperação de metais. Atualmente, com uma carteira de clientes fidelizada, com representação em Guaporé, a 3M trabalha com recuperação de metais, vendas de pré-ligas, cadinhos de cerâmica e grafite, ceras, alguns banhos, sal de prata, sal de ouro, chapas, fios, tarraxas, ferramentas e acessórios para polimento. A 3M Recuperadora é caracterizada pela excelência no atendimento, procurando assim aliados e destacando-se no mercado de trabalho. Valores como competência e credibilidade sempre foram associados com a sua marca, o que reflete a confiança dos clientes e parceiros guaporenses.



É realizado com grande sucesso o 6º Concurso Estadual de Bandas e Fanfarras de Guaporé, com presença de diversas bandas do Rio Grande do Sul. Não há dúvidas que, sem a presença há anos das bandas marciais, Guaporé perdeu grande parte de sua identidade cultural e patriótica. Vivemos tempos de desconstrução dos elementos e valores morais que unem as pessoas com sua terra, e a ausência das bandas e dos desfiles de 7 de setembro nos fazem retroceder como sociedade. Esses tempos de retrocesso acabam refletindo na comunidade que, não dispondo mais de um modelo consistente, baseado em valores morais e cívicos, acaba enfrentando sérios problemas de desordem social. Em outros tempos, nossos antepassados diziam: "vien zo il cumunismo" (o comunismo está chegando).

Realizada com grande sucesso a 1ª Efico – Expofeira da Indústria e Comércio, que aconteceu nas dependências do CIEP Alexandre Bachi. Várias autoridades estiveram prestigiando o grandioso evento, inclusive com a presença do governador do Estado em exercício, sr. Vicente Bogo. A 1ª Efico é o resultado da integração de pessoas e entidades que entendem que os tempos atuais necessitam de troca de informações, de experiências e de um constante intercâmbio comercial e industrial.

Com as dependências da Câmara de Vereadores completamente tomadas por familiares, amigos e convidados, os ilustres guaporenses, **deputado estadual Alexandre Postal, Luis Pasqualotto e Samuel Teixeira**, receberam importante homenagem do Poder Legislativo municipal.

O jornal Tribuna da Serra inaugura suas novas instalações, localizadas na rua Tiradentes, 967. A solenidade contou com a presença de diversas autoridades, além de grande quantidade de populares, amigos e convidados. Duas placas são instaladas em sua Sala de Jornalismo, uma em homenagem ao seu proprietário, sr. Luis Anildo Reder e outra em homenagem à dra. Silvia Beatriz Puperi. A dra. Silvia Beatriz Puperi recebe justa e merecida homenagem do jornal Tribuna da Serra pelos serviços prestados ao importante órgão de comunicação regional.

A administração municipal reinaugura o Estádio Ernesto Dornelles, parcialmente destruído pela enchente de abril de 1994.

Foi prestada uma homenagem muito significativa durante os festejos da semana de Guaporé, com a **colocação de uma placa no monumento ao Cristo Redentor**, ideia do médico, dr. João Manoel Pereira (homenageado), que trabalhou nesta comunidade por longos anos, tendo prestado relevantes serviços, principalmente aos pobres, a quem atendia com muito carinho e competência, sem medir esforços ou horas de sono.

1996

Em 23 de junho dá-se a fundação da sociedade Guaporé Kart Club, numa reunião realizada no Hotel Las Carreras, onde assumiu a presidência o sr. Edílio Capponi e como vice o sr. Rineu João Malfatti. A orientação do sócio benemérito, dr. Nelson Luiz Barro, foi de fundamental importância para que a entidade recém-criada alcançasse êxito. Com isso, torna-se realidade a construção do Kartódromo de Guaporé, junto ao parque do autódromo, área que foi cedida ao GKC para uso por 25 anos, pelo então prefeito Mário Marocco.

Dá-se a criação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Bachi - CIEP, atendendo alunos da educação infantil ao ensino fundamental. A escola localiza-se no bairro São Cristóvão, na sede do município.

Em 19 de novembro, com o apoio da diretoria da empresa Credeal, em especial os srs. Fernando Alban e José Evaldo Crema, **é fundada a Associação Amigos de Santa Rita**, que administra "a casa dos nossos velhinhos".

Em janeiro, a **Indústria de Calçados Carlo** transferiu sua fábrica e escritório para a sede própria que vinha construindo desde setembro de 1994. Motivo de alegria e muito orgulho para seus proprietários, os irmãos Lucival, Carlos, Francisco e Cladir Marroni após 10 anos de trabalho constante e investimento nas marcas comercializadas pela indústria.

Uma comissão liderada pelo prefeito Mário Antônio Marocco e pelo vice-prefeito Paulo Olvindo Mazutti manteve uma audiência com o sr. Roberto Brauner Penteado - presidente do Conselho do SENAI/RS. Na oportunidade, o prefeito Marocco discorreu sobre todos os passos que estão sendo dados pela administração municipal e Câmara de Indústria e Comércio de Guaporé **para estabelecer e construir uma estrutura forte e capacitada a receber uma escola do SENAI em Guaporé**, solicitando, ao mesmo tempo, a confirmação e agilização da escola por parte do presidente do Conselho e diretores.

Sempre dinâmico e atuante, o presidente da AGA, sr. **Osmar Chiarello**, não descansa nem durante a temporada em que o automobilismo dá um tempo. Com a sede campestre funcionando a todo o vapor, recebendo associados em suas piscinas e área de lazer em tempo de verão, "Bigode" vai investindo cada vez mais no embelezamento do "autódromo jardim".

Destacando-se por seus trabalhos, dedicação, disciplina e prestação de serviços, o **Grupo Escoteiro Nacê**, de Guaporé, recebeu mais uma vez o destaque Lis de Ouro.

Após amplos debates com todos os setores da comunidade guaporense, o **Movimento Unido e Forte**, durante o período eleitoral, visitou todas as comunidades do interior e as residências de nossa cidade, levando as propostas para 1997, através dos candidatos a prefeito e vice Fernando Postal e Homero Marcolina e dos candidatos a vereadores.

Com um comício na Sociedade Primeiro de Maio e outro grande comício na praça Vespasiano Corrêa, com a participação de cerca de 3.000 pessoas e presença dos ex-prefeitos dr. Nelson Luiz Barro e Antônio Carlos Spiller, Pastor José Honório Vend (PTB), prefeito Mário Marocco e candidatos à vereança do PPB e PDT, os candidatos **Paulo Mazutti e Valter Mann** agradeceram ao povo de Guaporé a atenção e o carinho com que foram recebidos em seus lares e comunidades.

Inicia suas atividades a Sol Joias, que atualmente mantém uma carteira de clientes no Brasil e exterior, tornando-se reconhecida pela qualidade e fino acabamento de seus produtos. A busca constante pela melhoria faz com que os produtos que levam a marca Sol Joias sejam sinônimo de confiabilidade e ótimos retornos. Fortalecer relacionamentos, apoiar e respeitar os parceiros de negócios, sempre foi a principal política administrativa da Sol Joias. Investimento e desenvolvimento de tecnologias asseguram um padrão diferenciado de acabamento. Mão-de-obra treinada e especializada faz com que a identidade da Sol Joias seja sentida não apenas em produtos, mas acima de tudo em bom atendimento e respeito a prazos de entrega. Designers próprios proporcionam uma diferenciação na modelagem e permitem que a Sol Joias disponha de mais de 3.000 modelos divididos em sua linha fundida de prata e latão.

Após ter encerrado o escrutínio dos votos para prefeito, bem como para a vereança do município de Guaporé e ter sido divulgado o resultado, **os**



O belíssimo interior do "Autódromo Internacional de Guaporé dr. Nelson Luiz Barro", um patrimônio de inestimável valor que foi fundamental e decisivo para Guaporé tornar-se conhecido até mesmo internacionalmente. O arrojo e o destemor, associado ao equilíbrio e a sensatez é o combustível que faz a AGA continuar administrando e escrevendo uma história automobilística vitoriosa.

candidatos eleitos Fernando Postal e Homero Marcolina, acompanhados de correligionários e integrantes do Movimento Unido e Forte, participaram de carreata iniciada no trevo de acesso à cidade, culminando com uma concentração em frente ao Diretório Municipal do PMDB, onde foi comemorada a importante vitória.

Preocupada em oferecer para os seus clientes o que há de melhor em joias folheadas, aliando design diferenciado com qualidade incomparável, surge em Guaporé a **Rossoni Joias**, uma empresa que possui uma eficiente e moderna estrutura em uma fábrica de 1.508 m², com profissionais especializados e comprometidos em fabricar produtos com o máximo de cuidado e tecnologia. O resultado não pode ser outro: joias encantadoras que materializam sonhos e emoções. Com tanta dedicação, a Rossoni Joias vem conquistando cada vez mais espaço no mercado joalheiro, contando com três amplas lojas de pronta entrega na cidade de Guaporé, revendedores e clientes fiéis em todo o Brasil e exterior.

O **deputado estadual Alexandre Postal** é um dos representantes da Bancada Estadual do PMDB na Comissão de Ética da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul que é presidida pelo deputado Erni Petry e tem uma proposta aprovada pela mesma assembleia, **destinando R$ 250 mil para conclusão das obras da Casa de Cultura de Guaporé**.

Através de uma administração inovadora, iniciou suas atividades neste ano a IJ Joias, com o perfil de lançar produtos com acabamento e qualidade compatíveis com as necessidades do mercado, e com o foco direcionado à satisfação do cliente. A sua inclusão e sua aceitação foram muito rápidas neste mercado exigente. Preocupada com a qualidade, está diariamente investindo nesta área, através de tecnologia com automação em seus setores de trabalho; galvânica com banhos de qualidade e aparelhados com o que há de melhor em eletrodeposição, mão-de-obra qualificada e treinada em sua linha de produção, com um completo controle de qualidade para melhor atender seus clientes. Mesmo com o investimento e o crescimento, a empresa não deixou de lado a preocupação com o meio-ambiente. Atualmente possui um tratamento de efluentes com capacidade total de filtragem, que não lança nenhum tipo de material nocivo ao meio-ambiente, reciclando 100% da água que é usada para o trabalho.

A Universidade de Caxias do Sul implantou, no Núcleo Universitário de Guaporé, uma Escola de 2º Grau - Centro de Estudos Técnicos, como a que existe no campus sede, em Caxias do Sul, com a mesma filosofia: todos os professores com titulação, ambiente universitário para os alunos, laboratórios, atividades complementares e uma viagem anual de estudos.

Tem início, atuando no ramo do transporte de passageiros, a Ortolan Turismo, com foco no ramo turístico, transporte de universitários e fretamento. A Ortolan Turismo teve seu início sendo uma empresa familiar, através de seu pioneiro Walter Ortolan, executando suas atividades com uma Kombi e um micro-ônibus. Atualmente, a Ortolan Turismo conta com frota própria de ônibus e vans, devidamente licenciada junto ao DAER, EMBRATUR e ANTT, mantendo sempre criteriosa e continua revisão em seus veículos, sempre inovando e renovando sua frota, bem como a contratação de profissionais qualificados para oferecer uma viagem segura e confortável. Hoje, a empresa vem sendo administrada pelos sócios Idiomar Ortolan, Eduardo Zanatta e Edemárcio Ortolan, que se empenham para melhorar a empresa em todos seus aspectos, buscando, sobretudo proporcionar qualidade e conforto aos seus clientes.

Com a presença da executiva e comitês da 2ª EFICO, **a CIC prestou homenagem ao prefeito Mário Antônio Marocco**, em reconhecimento pelas parcerias entre a prefeitura e a entidade.

A indústria Pasli se torna pioneira na instalação de uma estação de tratamento de efluentes-ETE, dando exemplo de conscientização e prática na preservação do meio ambiente.

Em 28 de abril aconteceu a primeira corrida do campeonato de Fórmula Truck, no autódromo de Guaporé, com apenas 13 caminhões. Aconteceram dois capotamentos durante os treinos classificatórios no sábado, em intervalo de menos de 15 minutos, coincidentemente no mesmo ponto da pista. Os pilotos, Gino Pica e Clóvis Navarro, saíram ilesos, provando que o sistema de segurança dos trucks, a maior preocupação da categoria, estava aprovado

Dá-se a fundação da Ellan Moda Íntima, pelas suas sócio-fundadoras, produzindo moda íntima de altíssima qualidade, buscando aperfeiçoamento interno contínuo, pesquisas de tendências e materiais para obter um produto final com o que há de mais atual em tecido e tecnologias no mercado. A qualidade das peças é o principal cuidado e, pensando nisso utiliza sistemas de qualidade internos, onde profissionais acompanham todo o processo de produção, certificando-se que os padrões de medidas pré-estabelecidos sejam respeitados. Desta forma, com empenho e dedicação se destaca cada dia mais no



A belíssima sede da Ellan está localizada no bairro Planalto, em amplas e modernas instalações. A empresa tem como missão: "Encarar novos desafios a cada dia que passa para satisfazer a imaginação das mulheres, sentir o coração acelerar a cada peça criada com moda íntima de alta qualidade, criatividade e inovação, que provoque o encantamento e sedução".

segmento pela inovação e qualidade associada ao conforto.

Em 6 de janeiro foi fundada a **Superluc Informática Ltda.**, empresa genuinamente guaporense, atuando no ramo de tecnologia da informação. Sua história teve início muito antes, ainda nos idos dos anos de 1994/1995, quando o jovem **Luciano Frizon** era funcionário da Sulmaq Industrial Comercial S/A, fabricante de equipamentos frigoríficos, que à época dispunha de tecnologia avançada em informática, sendo pioneira em dispor de uma rede de computadores interligados. Por intermédio da Sisnema, prestadora de assistência técnica na área de informática para a Sulmaq, Luciano começou a interessar-se por todos os assuntos ligados a computadores, pois foi o funcionário designado para acompanhar os trabalhos que eram ali desenvolvidos. Nesse mesmo período, auxiliava um dos diretores da empresa que importava peças de computadores, os quais eram montados sob a marca "Pulsar", aperfeiçoando cada dia mais



Luciano Frizon, um guaporense que transformou uma pequena empresa de informática numa das grandes referências em tecnologia de dados e informações do Brasil. Do início com a Superluc Informática, até a atualidade com a Smart Tecnologia, o trajeto percorrido por Luciano foi de muito trabalho, visão de negócios e pleno sucesso.

o seu conhecimento na área e optando definitivamente pela informática.

Atuando no setor de desenho mecânico, mas movido pela paixão por computadores, propôs então a seus diretores para que pudesse atuar também na manutenção dos equipamentos de informática das empresas da **família Roos**, o que foi de pronto aceito. Desenhista de Projetos em tempo integral, exercia essas atividades de informática fora do horário de expediente. Porém, com o passar do tempo, o acúmulo de horas extras realizadas, tornaram inviável economicamente sua continuidade na prestação de ambos os serviços, uma vez que era a empresa que arcava com todas as despesas de manutenção em informática do grupo. Diante daquela realidade a direção da Sulmaq solicitou para que uma decisão fosse tomada: ou permaneceria atuando na área de desenho mecânico, ou deveria migrar para a área de tecnologia da informação, exercendo uma nova função dentro da empresa. Foi um momento difícil, pois Luciano era motivado por ambas as funções. Entre uma xícara e outra de café, numa conversa informal com um dos engenheiros da empresa, percebeu que o seu futuro como profissional estaria mais seguro migrando para a área de tecnologia da informação, visto que se tratava de um campo novo que estava surgindo na empresa e assim teria mais chances de crescimento profissional. Tomada a decisão, deu início a prestação de serviços na manutenção de informática para todas as empresas do grupo Roos.

Em algum tempo, novamente surge um impasse, pois a atividade exercida tornou-se muito onerosa e, em uma conversa com o diretor e amigo **Henrique Roos**, foi proposto que se desligasse em definitivo, vindo a abrir uma empresa de informática para prestação de serviços ao grupo, onde cada unidade arcaria com suas próprias despesas. E foi assim que no dia 6 de janeiro, oficializa-se a fundação da **Superluc Informática Ltda.**, iniciando suas atividades já com contratos de prestação de serviço oficializados com as indústrias do maior grupo empresarial de Guaporé.

Iniciada de forma individual, com o aumento da demanda fez-se necessária a contratação de funcionários. Dessa forma, em pouco tempo a Superluc cresceu e consolidou-se como referência na área de tecnologia da informação.

Luciano considera-se uma pessoa abençoada nas escolhas profissionais que fez durante a vida, sempre obtendo sucesso e reconhecimento. Dentre essas opções, uma foi a de prestar serviços de manutenção e instalação tecnológica à Prefeitura Municipal de Guaporé, à época administrada pelo Prefeito **sr. Fernando Postal**. Naquele momento houve certo receio em aceitar o convite do Poder Público, pois havia o entendimento de que aquele não era o foco para atuação, porém, pela insistência por parte do ente público decidiu aceitar o novo desafio. A administração municipal apresentava problemas em sua rede de dados, os quais de imediato foram sanados com a atuação da Superluc. Tal fato chegou ao conhecimento do Prefeito Municipal de Serafina Corrêa, que de pronto mostrou interesse nos serviços. E foi na prefeitura da cidade vizinha que a empresa montou sua primeira rede de computadores com a tecnologia "Novel". Nessa mesma rede de computadores, a Tecnosistemas (maior empresa de softwares para prefeituras municipais à época), testou seu *know-how*, obtendo total sucesso. A partir daí, através de diversas indicações, seus serviços expandiram-se de forma impressionante junto aos municípios do Rio Grande do Sul. Com o crescimento exponencial de negócios no setor público, a empresa opta em abandonar seu atendimento ao setor privado, tornando-se uma referência estadual neste meio. E foi assim que, em 2002 a Superluc muda completamente seu foco de atuação, obtendo novamente grande sucesso e reconhecimento imediato em todo o Estado.

Já no ano de 2007, com a tecnologia de troca de dados e informações via internet chegando de forma significativa aos computadores, primeiro com sistema discado, e depois via ADSL, pequenos links começaram a ser instalados nas cidades. Atento aos novos tempos que se avizinhavam no setor da informação, o empresário participou de um curso qualificativo na empresa Lucent Labs, sobre tecnologia "wireless", desenvolvida em Israel. Através deste curso, capacitou sua equipe no desenvolvimento de redes de computadores sem fio através de antenas, tecnologia que permitiu interligar as prefeituras aos postos de saúde, escolas e demais setores, revolucionando as conexões entre as unidades municipais. Diante dessa nova realidade, Luciano tem uma ideia pioneira, a qual levaria a empresa ser reconhecida internacionalmente. Elaborou um projeto que foi implementado e desenvolvido junto aos municípios de Roca Sales e Vacaria, que constava na distribuição do sinal de internet excedente gerado pelas prefeituras para grupos de famílias que, em troca do sinal de internet recebido, fariam doações de cestas básicas às Secretarias de Assistência Social daquelas cidades, as quais consequentemente eram repassadas para pessoas carentes. Esse projeto foi inscrito, através da FAMURS, para concorrer ao "Prêmio Ibero Americano de Cidades Digitais", coordenado pela Universidade de Madri na Espanha. O prêmio dividia-se em três categorias, e os projetos de Roca Sales e Vacaria foram inscritos na divisão "Pequenas Cidades", destinada a localidades com até cinquenta mil habitantes. A empresa restou agraciada com o segundo lugar naquela categoria, intitulada "Melhor projeto de tecnologia que mudasse a qualidade de vida das pessoas". Destaca-se que foram investidos algo em torno de 50 mil dólares no projeto de Roca Sales. Em contrapartida o projeto vencedor, desenvolvido no Peru, consumiu 1 milhão de dólares. Tal diferença de orçamento demonstra o tamanho da eficiência do projeto brasileiro em termos de custo x benefício. Pelo reconhecimento internacional, recebeu ainda duas condecorações, sendo uma na Argentina no ano de 2007 e outra na Costa Rica em 2008. A importância dos projetos elevaram o patamar da empresa, que se tornou referência nacional em tecnologia da informação. Luciano passou a proferir palestras para associações de prefeituras em praticamente todo o Brasil, divulgando e difundindo seus projetos e consolidando a Superluc como uma empresa internacional, onde teve a oportunidade de explanar suas ideias e debater frente a frente com as gigantes do setor, como Ericsson, Sony e Telefônica.

Em 2016, em um salto tecnológico, o qual levou não só a mudança do nome da empresa como também dos seus próprios rumos, um novo conceito de serviços mudou totalmente sua forma de atuação. Em associação ao empresário e amigo, **sr. Ricardo Giovanella**, natural de Lajeado, a Superluc passa a se chamar **"Smart Tecnologia"**. Um novo portfólio de produtos e serviços passaram a ser oferecidos aos setores públicos, como novas redes de dados constituídas de enormes aparatos tecnológicos, interligando grandes distâncias através de fibra ótica, permitindo monitoramento com

grandes quantidades de câmeras para detecção de perímetros e reconhecimento facial. Essa tecnologia possibilitou também a integração de grandes números de telefones, reduzindo o gasto com tecnologia convencional através de operadoras de serviço. Novos servidores foram colocados junto às prefeituras, com instalação e assistência direta, agora em forma de locação, sem a necessidade das prefeituras investirem constantemente em atualizações de equipamentos e nem manter diversos contratos com diferentes empresas, conforme o foco de atuação. A empresa encarrega-se de toda a manutenção e atualização da tecnologia, mediante um contrato de locação, reduzindo drasticamente os custos anteriores arcados, atendendo todas as áreas tecnológicas necessárias.

Outro produto de grande revolução tecnológica oferecido foram as “Smart Board’s”, um equipamento em forma de quadro interativo, traduzindo-se num enorme televisor que conjuga dois dispositivos; celular e computador. A empresa desenvolveu esses aparelhos diretamente na China, onde participou de uma feira tecnológica realizada em Shenzhen. No aparelho, podem ser instalados os sistemas operacionais Android e Windows simultaneamente, duas tecnologias distintas, mas conjugadas num único equipamento. Esses aparelhos estão revolucionando principalmente as salas de aula, permitindo aos usuários baixarem aplicativos e programas diversos e assistir vídeos em resolução 4k. O aparelho se integra com qualquer dispositivo próximo, sendo que conteúdos de *smartfones* podem ser reproduzidos diretamente no equipamento. Diversas outras funções disponíveis tornam as aulas muito mais dinâmicas e produtivas, como vídeo aulas proferidas em *home-office* dos professores para os alunos. Atualmente a Smart já comercializou mais de 400 unidades junto aos municípios do Rio Grande do Sul. Essa nova visão e forma de atuar, confirmou todo o sucesso e visão desses jovens empreendedores. Um verdadeiro “case de sucesso”.

Com 25 anos de atuação num mercado altamente competitivo que exige atualização e evolução constantes, a Superluc-Smart segue liderando o segmento em que atua, sempre atenta às novas exigências de um mercado altamente promissor. Luciano destaca que todo esse sucesso profissional se deve a um caminho de escolhas feitas sempre a partir de uma máxima em sua vida: ouvir as pessoas, acolher suas experiências e conselhos, dar créditos a elas e, a partir de muita reflexão, tomar as decisões corretas. O empresário acrescenta algo que nos faz compreender porque as oportunidades foram aparecendo em sua trajetória profissional: *“Ao longo da vida eu nunca enxerguei as adversidades como problemas. Para mim as adversidades são grandes oportunidades de mudança e crescimento. Eu acordo otimista todos os dias e essa atitude positiva me direciona a decidir sem medo e investir com segurança. Essa é a chave que leva a nos tornarmos experientes, maduros e com objetivos definidos”.* Ao finalizarmos nossa conversa, nos deixa um recado: *“A tecnologia é o avanço da civilização humana. Nós estamos vivendo uma nova era, de infinitas possibilidades, onde não podemos deixar passar em branco as oportunidades que nos são oferecidas. Faça aquilo que deseja fazer, que lhe realize como profissional, mas nunca deixe de acompanhar a evolução tecnológica, pois ela está ditando os rumos da humanidade”.* (Entrevista realizada por Gilberto Luis Dal Mas em março de 2021).



A Smart Tecnologia avança para o futuro através do dinamismo e competência de seus proprietários.

1997

O crescimento previsto pela presidência da CIC de Guaporé, de oito por cento ao ano até 2000 está diretamente vinculado ao incremento no comércio de semijoias e plaquês, que **já conta com mais de 60 indústrias**. Na lógica econômica, o investimento setorial justifica o desenvolvimento de outros e traz à tona a potencialidade de uns. Em Guaporé, este é o caso da construção civil e da rede hoteleira. Tendo como atrações turísticas o Cristo Redentor e suas 14 estações na subida do morro mais alto da cidade, a igreja matriz em estilo neogótico, a gruta de Nossa Senhora de Lourdes e o autódromo internacional, onde acontecem promoções o ano todo, Guaporé ressente-se da falta de estrutura hoteleira. *“- Tem espaço para investimento”*, anuncia o vice-presidente da CIC, Jonas Buzachi. Enquanto isso, os promotores de eventos precisam buscar alternativas nos municípios próximos ou improvisar hospedagens para os visitantes. Na construção civil, avalia o engenheiro César Della Valentina, o que está acontecendo tem a ver com a estabilidade do Plano Real. *“- A cidade se mostra viável para investimentos”*. O processo começou com a edificação de residenciais, suprindo uma carência existente e a ênfase industrial deu impulso à construção de prédios, “não só pavilhões”, para abrigar novas empresas.

Em agosto, entre 28 e 31, acontece o ponto alto do setor que representa 20% da economia do município - a II Expo-feira da Indústria e Comércio (II Efico). O objetivo é promover vendas e divulgar a cidade. O presidente do Sindijoias/RS, Antônio Carlos Spiller, diz que o segmento está se projetando cada vez mais e, nos próximos três anos, a expansão será natural. *“- É uma economia florescente”*. As indústrias concentram 40% da mão-de-obra e agora voltam-se para a confecção de joias. O advento do real criou uma faixa de 15 milhões de novos consumidores. Isto, mais a fixação do preço do ouro, justifica a expectativa de crescimento do setor. O maior problema para os empresários é a tributação. Somados os impostos, paga-se 51%, enquanto no resto do mundo joalheiro, recolhe-se 15%. Estuda-se um convênio com o governo estadual para reduzir tributos. Em contrapartida, *“- O setor se compromete a arrecadar mais ICMS em real, a aumentar o universo de contribuintes e o nível de empregos”*, anuncia Spiller. Além disso, garante o presidente do Sindijoias, os empresários se prontificam a qualificar a mão-de-obra se o governo criar faixas de crédito para facilitar a aquisição de tecnologia.



Fernando Postal foi o 18º mandatário de Guaporé. Governou de 01/01/1997 a 31/12/2000.

Com presença de autoridades e convidados, no Salão Nobre da Câmara de Vereadores, o prefeito Fernando Postal e o vice Homero Marcolina, tomaram posse com grande emoção e alegria.

Surge a ACG - Associação dos Colorados de Guaporé, cuja homologação seria efetivada em 1999. Nelson Ferreto, um dos idealizadores, assim descreve como surgiu a entidade: *“- Tudo começou em 1997, quando eu estava na Agência do Banco do Brasil, de Guaporé, e o prefeito há época, o sr. Fernando Postal me falou: ‘- Ferreto, preciso da tua ajuda. Eu sou Cônsul do Inter há vários anos e precisamos nomear alguém para o meu lugar, pois agora como prefeito tenho outras prioridades’. Entao me dirigi até a mesa do Juliano Bonfante, meu amigo e funcionário da agência e relacionamos mais ou menos trinta nomes de Colorados, possíveis candidatos ao Consulado. Foi a partir desses nomes que começamos a organizar reuniões e jantares de confraternização. E como a ideia era organizar o Consulado na cidade e tínhamos poucos associados no clube em Porto Alegre, surgiu a ideia de formar uma associação para dar suporte ao Consulado e também incentivar para que mais Colorados se associassem em Porto Alegre. A associação figura como a pioneira no Rio Grande do Sul com esse formato. A ACG - Associação dos Colorados de Guaporé teve como primeiro presidente o sr. Paulo Roberto dos Santos e o segundo fui eu. A homologação como associação foi efetivada em 1999, com a presença do ex-presidente do Sport Club Internacional, sr. Paulo Rogério Amoretti”*. Atualmente, a entidade, uma das grandes de Guaporé, dedica-se

a atividades direcionadas aos sócios e também à comunidade guaporense, cumprindo importante papel social, além de proporcionar aos seus associados viagens à capital do Estado para assistirem os jogos do Inter, no Beira-Rio. A sede da ACG localiza-se no Centro da cidade, tendo capacidade para 250 pessoas sentadas, uma sala com TV 50" e uma sala com telão, banheiros masculino e feminino, um bar e artigos do Inter. Há confraternização em todos os dias de jogos. A ACG possui também uma sede campestre, localizada no "Autódromo Internacional Nelson Luiz Barro", na curva do radiador, com capacidade para 400 pessoas.

Inaugura-se o Lar Santa Rita, em 12 de julho, tendo como mantenedora a empresa Credeal Manufatura de Papéis Ltda.

Surge a Empresa de Transportes Dal Orsoletta, desenvolvendo um trabalho ao redor da crença de que, na vida, é necessário ter objetivos, e que a busca deles nos molda e nos torna quem somos de verdade. Por isso, a empresa trabalha para permitir esse movimento, para que todos possam ir em direção daquilo que buscam. Ao entrar em contato com a empresa, o usuário entra em contato com anos de dedicação, construídos com base nos princípios de honestidade, seriedade e excelência nos serviços prestados, cuja busca é continuar a fazer parte de sua jornada, ajudando os clientes a aproveitar ao máximo o caminho, independente do destino final. Todos os seus veículos passam por manutenções periódicas feitas por uma equipe qualificada e preocupada com a segurança de todos os passageiros.



Registro da diretoria da ACG, em 1999, quando se deu sua homologação. Em pé, da esquerda para a direita: Paulo Roberto dos Santos, Paulo Bachi, Nelson Ferreto, Paulo Benvenutti, Brás Cavasin, Valdir Tesser e Jaime Toni. Agachados: Luciano Lizot, Leonildo Vanzella, Gilberto Bassani, Amilton Urrutigaray e Juliano Bonfante.

Em pronunciamento oficial no jornal Tribuna da Serra, **os Irmãos Maristas despedem-se da comunidade guaporense**, após 70 longos anos de trabalho em favor da educação. Deixaram saudades e um inestimável legado.

Em março, na churrascaria Nova Brécia, em Porto Alegre, a AGA, através de seu presidente sr. Osmar Chiarello foi homenageada com o **Troféu Copa FIAT de Velocidade**.

O tradicionalista Flávio Marcolin é destaque regional, tendo entrado para o tradicionalismo no ano de 1982, com 17 anos de idade, sempre atuando junto ao CTG Última Tropeada, onde iniciou como Capataz de Trova e Poesia e culminou com dois anos na patronagem. No ano de 1993, foi eleito vice-coordenador da 11ª Região Tradicionalista, e no ano de 1996, coordenador, quando realizou importantes atividades, todas visando o engrandecimento das causas tradicionalistas. Atualmente é membro do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Importante entidade de Guaporé, **o Rotary Internacional completou 30 anos de valorosos serviços prestados à comunidade guaporense**. Fundado em 1967, teve como primeiro presidente o sr. Antônio Sady Cappelari.

A empresa Pin Turismo começou suas atividades neste ano, criada por Alexio Pin e localizada no mesmo endereço desde sua fundação, na rua Carlos Termignoni nº 940, bairro Nossa Senhora da Saúde. Inicialmente começou suas atividades com uma Kombi no transporte escolar. Em 1998 a empresa foi em busca de alunos universitários, os quais se sabia que iam até a cidade de Casca com seus próprios veículos para estudar na Universidade de Passo Fundo - UPF. A partir disso, foi dado início ao transporte universitário, modalidade essa que é realizada até hoje. No ano de 2003 criou-se mais uma linha de transporte universitário, desta vez para a cidade de Bento Gonçalves, na Universidade de Caxias do Sul - UCS. No ano de 2012 iniciou-se o transporte universitário para Passo Fundo. Em paralelo ao transporte de universitários sempre atuou no transporte turístico para os mais variados destinos.

A Associação dos Caixeiros Viajantes de Guaporé inaugurou sua sede social, oferecendo um coquetel para 110 pessoas entre sócios, familiares e convidados especiais. A sede está localizada em área do autódromo, cedida em comodato para a associação ao tempo do prefeito Mário Marocco.

O centenário da paróquia Santo Antônio de Guaporé é festejado com missa em latim e inauguração do busto do padre Ângelo Corso, localizado na praça Vespasiano Corrêa, em homenagem à congregação dos padres carlistas. Na Assembleia Legislativa do Estado, por iniciativa do deputado estadual Alexandre Postal, acontece o "Grande Expediente Especial" em homenagem aos 100 anos da presença scalabriniana na paróquia Santo Antônio, de Guaporé. Na oportunidade, assim se manifestou Postal: *"- A oportunidade do Grande Expediente Especial, espaço por meio do qual fiz a homenagem foi, para mim, uma imensa alegria e uma grande emoção, muito especialmente quando visualizei, nas galerias e na Mesa Diretiva dos trabalhos, figuras que me são muito caras e que contribuíram para minha formação como cidadão, um cidadão guaporense! O discurso foi a forma que encontrei de agradecer por tudo. Pude ressaltar algo que me é muito significativo: os 100 anos da Congregação Scalabriniana em Guaporé, com um trabalho realmente magnífico.* ***Se o nosso município tem a religiosidade forte, é porque as raízes são profundas, graças aos que plantaram tudo isso****".*

Tendo por local o Clube União Guaporense, **foi realizado o lançamento oficial da 2ª EFICO**, com a apresentação de todo o material de divulgação da mesma. Num coquetel com a presença de cerca de 200 pessoas entre autoridades, empresários, expositores e imprensa falada, escrita e televisada, foram apresentados painéis fotográficos sobre a 1ª EFICO, projeto da 2ª EFICO, objetivos e trabalho realizado até o presente momento.

É realizado com absoluto sucesso, o festival de talentos, com presença de mais de 700 pessoas, numa promoção da Secretaria do Trabalho e Ação Social e coordenadoria das entidades assistenciais, tendo como ingresso um quilo de alimento e o conselho dos clubes de mães de Porto Alegre esteve em visita aos clubes de mães de Guaporé.



O padre Ângelo Corso foi figura marcante em Guaporé não só em sua atuação religiosa, mas também por sua efetiva e decisiva contribuição na vida política e social. O padre Corso foi um sacerdote de palavras duras, mas sempre verdadeiras, de posicionamento firme e coerente. Em suas inesquecíveis homílias, seguidamente abordava as questões éticas e morais, valores que entendia serem imprescindíveis para o crescimento dos guaporenses como comunidade. Presava por justiça e não admitia perseguições à sua gente. Neste registro ele aparece discursando na presença do governador do Estado, sr. Ildo Meneghetti.

O Núcleo Universitário de Guaporé forma a primeira turma do **Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados** e, em agosto, acontece a aula inaugural do curso de Direito.

Com presença do governador Antônio Britto, realizou-se com grande sucesso a 2ª EFICO. Na oportunidade foram assinados protocolos para construção de um centro de eventos e ginásio poliesportivo.

1998

Chega novamente ao cargo de deputado estadual, o ex-prefeito de Guaporé Alexandre Postal, ocupando os cargos de líder e vice-líder do governo na Assembleia Legislativa. Postal foi eleito com 29.725 votos de toda a região.

Integrantes do Guaporé Kart Clube encaminharam ao DAER **projeto para construção de uma moderna pista**, tendo a mesma, em agosto, passado por algumas alterações.

Em 16 de setembro acontece o triste episódio do incêndio na igreja matriz Santo Antônio, o qual causou sua parcial destruição. Essa tarde jamais será esquecida pelos guaporenses.

*“**O fogo que consumiu os afrescos e retorceu parte dos vitrais da Igreja Matriz Santo Antônio fez arder o coração jovem do artista ítalo-brasileiro Emílio Zanon, 79 anos**. Em quase oito décadas de vida, grande parte dedicada à arte religiosa, Zanon jamais havia enfrentado tamanha provação. Mãos calejadas, balde d’água em punho, o velho artilheiro da Primeira Guerra Mundial custou a admitir sua impotência diante da fúria das chamas. **Após três horas de combate em meio a fumaça e as vigas em brasa, o artista recuou e ofertou a Deus a sua arte sacra**, agora destruída. Foi assim, revela, que encontrou conforto e força para refazer vitrais e pinturas. Na mesma noite, Zanon varou a madrugada idealizando novas pinturas para a Matriz. Emílio Zanon é um dos poucos artistas no país que trabalha com vitrais, a arte rara de fundir, desenhar, cortar e colorir vidro, montando janelas e portas para ambientes residenciais e sacros. No Rio Grande do Sul, há apenas dois. Na biblioteca da confortável casa a poucas quadras da Matriz, o ex-pedreiro guarda centenas de plantas de igrejas, vitrais e pinturas em domos, colunas e paredes. Em meio século dedicado à arte sacra, executou 200 projetos no Brasil, na Argentina, no Paraguai e na cidade de Valmareno, norte da Itália, onde nasceu em 1925 e, em junho passado, teve o privilégio de colocar os vitrais da igreja. “- Ganhei duas passagens para estar na inauguração, mas como havia muito trabalho aqui, resolvi não ir”, diz. As peças foram produzidas em Guaporé, em 1997, após uma visita a Valmareno, e enviadas à Itália por meio de uma transportadora. A pintura sacra já valeu a Emílio Zanon 34 distinções de honra, como a medalha Simões Lopes Neto - a mais alta condecoração do governo gaúcho, em 1982 - e duas comendas pontífices entregues pelo Papa João Paulo II, em 1985. Mas as menções honrosas não mexem com sua emoção. Brilha mesmo quando fala da igreja de Toledo (PR), onde responde pelo projeto arquitetônico, pinturas e vitrais e da Catedral de Brasília, concebida por Oscar Niemayer, onde pintou 2,5 mil metros quadrados de vidraças. No Estado, suas obras podem ser vistas em todas as capelas de Guaporé, na Catedral de Frederico Westphalen, na Catedral de Passo Fundo, no Santuário de Nossa Senhora Medianeira (Santa Maria), Igreja Cristo Rei (Bento Gonçalves), matriz do bairro São Ciro (Caxias do Sul) e Catedral de Porto Alegre, entre outras. Atualmente, Zanon confecciona os vitrais de cinco igrejas no Estado (Nova Roma do Sul, Muçum, Arroio do Meio, Realeza e Nova Andradina) e mais duas no Paraná (Palmas e Relvado)”.* (Matéria do jornal Pioneiro, Caxias do Sul, 1998).



Os clubes de mães de Guaporé são entidades muito atuantes em nossa comunidade. Este registro mostra representantes de clubes de mães de Guaporé em visita ao gabinete do então prefeito sr. Antônio Carlos Spiller. Guaporé conta atualmente com seis clubes de mães: Aliança, Bandeirante, Esperança, Estrela D’Alva, Guaporé e Girassol, todos coordenados pelo Conselho de Clube de Mães de Guaporé.

*“**Escultora quer acompanhar a reinauguração**: Quando a escultora Elisa Maria Faccio Staege viu a fumaça através da janela de sua casa, não acreditou que o incêndio estava acontecendo na Igreja Matriz Santo Antônio. Quando teve certeza do incidente que ocorria no templo que ela própria ajudou a construir, dona Elisa, hoje aos 94 anos, chorou de tristeza. “Além de lamentar a destruição em um lugar de oração, pensei logo nas esculturas que ajudei meu marido a fazer - o alemão radicado em Guaporé Alfredo Staege, falecido em 1956 - nas paredes, cúpulas e torres da igreja“, recorda. As dezenas de esculturas trabalhadas em gesso, cimento e madeira pelo casal de escultores foram feitas durante os anos de 1942 e 1945. Apesar do susto causado pelo incêndio, dona Elisa ficou feliz em saber que a maioria das obras não foram atingidas. “Muitas ficaram no lado externo da igreja, nas torres e paredes, e o fogo só atingiu a parte interna da construção”, comenta. Quando a Igreja Matriz for inaugurada, em 13 de junho do ano que*

https://youtu.be/MZIeT-Sz3HI

Acesse o QR Code acima ou o link para assistir o vídeo que mostra a igreja matriz Santo Antônio, de Guaporé, depois do incêndio em 1998.



Assim era a pintura da igreja matriz na década de 1970. Quando se decidiu por uma nova pintura do belíssimo templo neogótico, muitos guaporenses não gostaram da ideia por entender que a paróquia deveria manter seu estado original, o que acabou não acontecendo.



Vista lateral da igreja matriz de Guaporé, durante a transição para a nova construção, podendo-se ver que o corpo do prédio (parte de trás) ainda era o da antiga construção, de estilo romano e as torres (parte da frente) já eram da nova matriz, em estilo neogótico.

vem, dona Elisa terá 95 anos - comemorados em 24 de abril. Um de seus maiores presentes, segundo ela, será poder acompanhar a primeira missa, mesmo enfrentando as dificuldades que tem para caminhar. "A qualquer pessoa que vier me buscar de carro, eu agradecerei muito. Desejo voltar ao templo pelo menos neste dia, já que ir à missa para mim está cada vez mais difícil", lamenta". (Matéria do jornal Pioneiro, Caxias do Sul, 1998).

Instala-se em uma área de 40.000 m², totalmente em harmonia com o meio-ambiente, a empresa Vale Deserto, buscando atender a demanda por produtos no setor joalheiro. Desde então, tem ampliado sua atuação no mercado, produzindo equipamentos para os mais diversos setores industriais, capturando e neutralizando gases tóxicos (ácido/básicos) ou poeira em sua linha de produção. O foco sempre foi atender as exigências do mercado, inovando sistemas, buscando sempre aprimorar seus produtos, para um melhor rendimento e durabilidade dos mesmos. A empresa produz seus equipamentos, nos mais variados materiais, sendo eles PP, PVC, PVDF, PE, aço inox e aço carbono.

O conselho paroquial, que tem na presidência o sr. Moacir Giaretta, se reuniu com cerca de 60 pessoas convidadas, de diversos segmentos da comunidade guaporense, para deliberar sobre a **reconstrução da igreja matriz Santo Antônio**.

A comissão pró-reconstrução da igreja matriz Santo Antônio reuniu-se no salão paroquial, quando, com trabalhos presididos pelo padre João Granzotto e pelo **dr. Luis Carlos Maffacioli**, foram formadas 20 comissões, todas com sete membros, para atuarem em todos os segmentos sociais e comunitários.

A comunidade católica de Guaporé, através da diretoria da paróquia Santo Antônio, agradeceu publicamente a presteza e a rapidez com que a seguradora Novo Hamburgo Companhia de Seguros Gerais pagou o seguro referente ao sinistro ocorrido em nossa igreja matriz. Agradeceu também a atenção e o assessoramento prestado pela **Ferretto Corretora de Seguros Ltda.**, através de seu titular sr. Nelson Ferretto.



O Laboratório Vale Deserto está instalado em área privilegiada,de 40.000 m² em meio a exuberante natureza do vale do rio Carreiro, totalmente em harmonia com o meio-ambiente.

Foi realizado na **igreja evangélica Assembleia de Deus**, o 3º Congresso da Juventude, onde se fizeram presentes o preletor, evangelista Daniel Paixão (de Alvorada/RS), o cantor Marcos Silva (São Paulo) e várias excursões vindas de outras cidades.

Em outubro foi realizada importante reunião com guaporenses residentes em Porto Alegre e São Leopoldo, com o objetivo de formar uma comissão para **angariar fundos de auxílio à reconstrução da matriz de Guaporé**. Representando a comissão de Guaporé, estavam presentes os srs. Osmar Chiarello e Olavo Chaves.

O empresário guaporense Ivanir Colla recebeu o Troféu Obirici, em festa de premiação que aconteceu no Grêmio Náutico União, em Porto Alegre. O troféu premia personalidades que se destacam em todos os setores produtivos do Rio Grande do Sul.

Guaporé perde a dra. Silvia Beatriz Puperi, pessoa trabalhadora e extremamente dedicada às causas da comunidade guaporense. Filha de Luiz Augusto Puperi e Lucília Guerreiro Puperi foi presidente do Grêmio Estudantil Castro Alves do Colégio Scalabrini e da União Guaporense de Estudantes. Em 1967 graduou-se em pedagogia pela UFRGS e, em 1974, formou-se bacharel em Ciências Jurídicas pela UPF. Foi vice-diretora do Colégio Bandeirante, secretária municipal de Educação, vereadora de 1979 até 1982, assistente jurídica da Comarca de Guaporé, presidente da Subsecção da OAB - Guaporé, assessora jurídica da prefeitura de Guaporé e de Anta Gorda, assessora da Câmara de Indústria e Comércio de Guaporé, integrando também as diretorias de várias entidades, como a AGA e a comissão para saneamento do hospital de Guaporé. Foi também professora em Guaporé e Porto Alegre, além de tantas outras atribuições que sempre exerceu com paixão, dedicação e competência. Por ocasião de seu passamento, assim se manifestou o jornal Tribuna da Serra:



A igreja evangélica Assembleia de Deus funcionava neste pequeno templo de madeira localizado na descida para o bairro Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos anos, o número de evangélicos aumentou significativamente e se tornou necessário mudar o local de seus cultos, quando foi erguido, então, um novo e moderno templo na rua Benjamin Constant, área central da cidade, atendendo a grande comunidade evangélica guaporense.

"Eficientíssima redatora do Tribuna da Serra foi responsável pela linha editorial do Jornal. Realizou através do Tribuna importante campanha para salvar o Arroio Barracão envolvendo empresas, comunidade e escolas do município. A cada semana a Dra. Silvia vinha se revelando uma talentosa colunista, uma entrevistadora séria, uma inspirada repórter que transpirava pensamentos positivos e ideias construtivas, deixando sua marca nas pessoas. Sua dedicação ao jornalismo tem raízes familiares. Afinal seu avô Manoel Francisco Guerreiro foi jornalista redator de 'O Guaporense', a partir de 1918. Otimista incorrigível ela nos apontava constantemente para uma nova maneira de encarar a realidade, mostrando que com boa vontade, dedicação e amor tudo é possível. Escrevia sobre os mais variados assuntos desde leis, política, sistemas de governo, cidadania — passando por educação, respeito, meio-ambiente, família, esportes, juventude, crianças. Dava a todos uma palavra de incentivo em suas crônicas. Incansável, a cada ano elaborava os currículos dos Destaques delineando o perfil de cada um dos agraciados — pessoas ou entidades — mostrando o que faziam, onde e como viviam, sua trajetória e vida cotidiana. ***A Dra. Silvia Beatriz Puperi era o que era pela cabeça e, principalmente, pelo coração que tinha****. Seus pensamentos, seus atos, palavras e atitudes bem revelam sua filosofia de vida: alimentar um ideal, aceitar os desafios, enfrentar as horas tristes, procurar manter a calma, ser paciente, ser otimista e ver o lado positivo de todas as situações. Ela fazia parte de nossos corações e da família Tribuna da Serra. Sua incansável dedicação, seu zelo pelas edições, para que saíssem corretas e bem elaboradas, muitas vezes tiram-lhe horas de sono e lazer. A grande e importante contribuição que sempre deu ao Tribuna da Serra durante os anos em que integrou a Equipe justificaram plenamente a homenagem que lhe foi prestada, por ocasião da inauguração da sede própria do Jornal Tribuna da Serra, que deu seu nome para a Sala de Redação. Afirmam seus proprietários: sua presença em nosso meio, lado a lado em nossas promoções e na qualificação do Tribuna da Serra como meio de comunicação sério e voltado para as comunidades que atinge, sempre foi fundamental. Seu coração, voltado para o amor que sentia e demonstrado semanalmente pelo nosso Jornal, fazendo-o parte de sua vida são mais alguns dos motivos que tivemos para dedicar-lhe uma placa na Sala de Redação, forma de demonstrar-lhe carinho e reconhecimento. Inacreditável que num espaço de tempo tão curto, pouco mais de dois meses, desapareça uma pessoa tão viva, otimista, criativa e incansável. Atravessou o período da doença que a vitimou com a coragem de uma guerreira e com o sorriso sincero e amigo de quem era sensível, íntegra e serena para enfrentar a vida e a morte."*



Dra. Silvia Beatriz Puperi com o sr. Antônio Carlos Spiller, dois personagens de destacadas atuações no cenário de desenvolvimento de Guaporé.

1999

O hospital de Guaporé deixou de ser controlado pela prefeitura e passou às mãos da Associação Beneficente Hospital Manoel Francisco Guerreiro. O processo de transferência do controle do hospital durou dois anos, período em que foram feitos estudos e pesquisas em outras casas de saúde. Em princípio, a associação colocará em execução o plano inicial de gestão, abrangendo 10 itens, desde análises funcionais e estudos de receita e despesa a políticas externas. A associação pretende criar um plano de saúde, disponibilizando-o a toda a comunidade, ao mesmo tempo será buscada a regionalização. A entidade que agora administra o hospital é presidida por Domingos Garcia dos Santos, e tem como membros Clausy Sebben, Paulo Pasqualotto, Moacir Bueno, Telmo Martins, Antônio Carlos Spiller, Tamor Romanzini, Luis Anildo Reder e João Cezar Presotto.

Deu-se seguimento ao sonho do Kartódromo de Guaporé quando do início das obras de construção, após projeto de segurança realizado por representantes da Federação Gaúcha de Automobilismo. Com ajuda de toda comunidade, patrocinadores e prefeitura municipal, administrada por Fernando Postal, também membro da diretoria do GKC, o Kartódromo tornou-se realidade.



O arroio Barracão sempre foi um problema a ser enfrentado pelos moradores ribeirinhos e pelas administrações municipais. Até hoje o Poder Público guaporense não conseguiu encontrar uma solução definitiva para resolver os graves problemas causados pelas enchentes em períodos de intensas chuvas.

A editoria política do jornal Tribuna da Serra distinguiu três vereadores guaporenses com o **troféu O Peleador**. Entre as presenças ilustres na solenidade, três ex-prefeitos: **Antônio Carlos Spiller, Mário Marocco e Alexandre Postal**. Os vereadores laureados foram: Adílio Pasini (PPB), Hamilton Polita (PPB) e Lauro Ghiggi (PDT).

O **prefeito Fernando Postal**, acompanhado pelo vice-prefeito Homero Marcolina e do sr. Jorge Luis da Costa, assinou no dia 28 de dezembro, em Caxias do Sul, sede da Superintendência Regional da Caixa Econômica Federal, contrato de repasse no valor de RS 130.000.00 (cento e trinta mil reais) **para execução das obras de desvio do arroio Barracão**.

AGA e RGE firmam importante parceria, cujo objetivo maior é o de sanar definitivamente os problemas de falta e queda de energia nas dependências do autódromo. Também estão em andamento as obras de duplicação do túnel de acesso aos boxes, numa parceria entre a AGA e a prefeitura de Guaporé.

É aprovada a transformação da **Escola Estadual Frei Caneca** em escola de ensino médio.

Operários da prefeitura estão demolindo o prédio localizado ao lado do núcleo universitário (antigo Conceição), construído anos atrás pelos Irmãos Maristas para servir as aulas de **técnicas agrícolas** e também de oficina. O prédio, construído no meio da rua dr. Júlio Campos, deixará de existir, possibilitando assim o prolongamento daquela rua, tornando uma via pública transitável.

Uma equipe de 30 pessoas, lideradas pelo sr. Emílio Benvenuto Zanon, trabalha incansavelmente na reconstrução da igreja matriz Santo Antônio, destruída parcialmente por um incêndio no ano passado.

Pablo Alberto Lanzoni, 15 anos, estudante do Colégio Scalabrini, se destaca pelo talento musical, possuindo em sua galeria, além de medalhas, 14 troféus de 1° lugar, obtidos em rodeios e festivais de música, onde se apresenta acompanhado por Lucas da Rosa (violão) e Clóvis Fronza (gaita) da cidade de Muçum.

O Hotel Las Carreras e o dr. Nelson Luiz Barro recepcionaram uma equipe da Rede Globo (SporTV) liderados pelo jornalista e pesquisador esportivo Alexandre Guttemberg, que estão realizando um filme com duração de duas horas e meia sobre a história do automobilismo e as lendárias Carreteras.

Foi levado à sepultura no Cemitério Municipal de Guaporé, o padre Joaquim Micheletto, dedicado amigo da comunidade guaporense, que foi ecônomo do Seminário São Carlos, superior provincial e pároco da nossa comunidade.

A comunidade guaporense sente-se profundamente enlutada também, pela morte do padre Rodolfo de Cândido, tendo a certeza de que o mesmo receberá a recompensa designada por Deus aos servos bons e fiéis, uma vez que, através de seu dedicado trabalho de evangelizar, suscitou numerosas e santas vocações consagradas ao serviço do evangelho para o bem dos irmãos migrantes.

Com a presença do páraco padre João Granzotto, do prefeito municipal Fernando Postal, lideranças locais como Pedro Tabaldi, moradores e comunidade em geral, **foi inaugurada a igreja do bairro Santo André**, Zona Sul da cidade.

Com apoio da Secretaria Municipal de Turismo, que tem como titular o sr. Luciano Zanon, a jovem guaporense **Flávia Roberta Rosalen**, participou e foi classificada na seletiva estadual do concurso Miss Itália Nel Mondo, realizada em Caxias do Sul.

Um dos pioneiros no ramo de joias da cidade de Guaporé, através de sua empresa **Artefatos de Metais Sebben**, o sr. Zemiro Antônio Sebben, comemorou 91 anos de idade, vindo a falecer logo em seguida. **O sr. Zemiro deixou um legado de trabalho em Guaporé**.

O presidente da AGA, **sr. Ari Salvi**, foi homenageado de forma especial, quando, no barco Cisne Branco, em Porto Alegre, recebeu das mãos do jornalista Celso Ferlauto um troféu que marca o aniversário de 10 anos do jornalista na TV Bandeirantes e 20 anos no jornalismo especializado em automobilismo no Rio Grande do Sul e no Brasil.

Como havia programado a administração municipal, foi concluída a obra de **pavimentação da av. Silvio Sanson**. Os trabalhos começaram próximo ao Grêmio Bochófilo Gaúcho e foram finalizados na quadra em frente à CRT. O total da obra é de 17.000 m².

Domingo, dia **13 de junho**, uma multidão de aproximadamente **três mil pessoas** de nossa cidade e de vários municípios da região lotou a igreja matriz Santo Antônio, de Guaporé, bem como toda a parte frontal da mesma, para prestigiar com suas orações e sua emoção a **reinauguração de nossa matriz**, parcialmente destruída no dia 16 de setembro de 1998, por um incêndio, ocasionado por um curto circuito. Os fiéis marcaram presença também



A av. Silvio Sanson, a mais movimentada de Guaporé, lugar de belezas e contrastes. Nos primeiros tempos de Guaporé, recebeu o nome de rua Independência e passou a ser o palco dos grandes desfiles cívicos organizados por uma comunidade respeitosa e que acalentava profundo amor e respeito pela Pátria brasileira. Como parte do sistema viário, passou a ter maior importância somente depois que os acessos à cidade foram modificados, passando do sentido Sul-Norte para Oeste-Leste, tendo como referência principal, o trevo da RS-129, no pórtico de entrada.

para recepcionar o bispo diocesano Dom Urbano José Allgayer, que na oportunidade manifestou-se dizendo: *"– A igreja renasceu das cinzas"*.

A Câmara de Vereadores se instala em nova sede, na esquina da praça Vespasiano Corrêa. O prédio foi construído há muitos anos para abrigar uma agência bancária e vinha servindo à Secretaria de Educação e Biblioteca Pública.

A **sétima Cavalgada da Amizade**, iniciada em Passo Fundo integrou tradicionalistas de toda a região e passou por várias cidades, culminando em Guaporé.

Surgida de um sonho de criança de Cassiana e Rejane Dallagnol, torna-se uma fascinante realidade a empresa Vislumbre. Após um período de estudo e aperfeiçoamento das técnicas de costura, as sócias decidiram fabricar peças de moda íntima. A empresa iniciou-se no subsolo da casa do irmão, vendendo seus produtos a amigas e conhecidas, enquanto mantinham seus empregos. A demanda cresceu e a empresa começou a expandir-se, necessitando a dedicação do tempo integral de ambas e também a contratação de funcionários, bem como aquisição de equipamentos e inserção de representantes e parceiros de vendas. A linha de fabricação evoluiu para a sua maior especialidade até hoje, a linha *plus size*, o que também consagra a marca como pioneira nesse ramo. Em 2008, foi lançada a primeira campanha publicitária direcionada a esse novo público, sendo um verdadeiro sucesso. A partir de então, sempre em ritmo de crescimento, a empresa vem se aprimorando a cada ano, seja na abertura de novos mercados, nacionais e internacionais, investimentos em espaços maiores e em tecnologia avançada, no aperfeiçoamento das técnicas de fabricação e em capacitação aos seus colaboradores.



Cavalgada da Amizade: tradição e cultura reunidas num dos mais belos eventos da região.



Registro da igreja matriz Santo Antônio, de Guaporé, ainda com a sua antiga e desgastada pintura. Na parte interna, a pintura é criação do artista guaporense Emílio Benvenuto Zanon e os belos vitrais foram produzidos pela Casa Genta, de Porto Alegre. O templo católico é considerado um dos mais belos do Rio Grande do Sul, cujas torres encantam ao se confundirem com o céu, pois ganham novas tonalidades em dias de chuva ou sol.



Prédio histórico onde funcionou a Câmara de Vereadores de Guaporé e a Biblioteca Pública Municipal, no Centro da cidade.

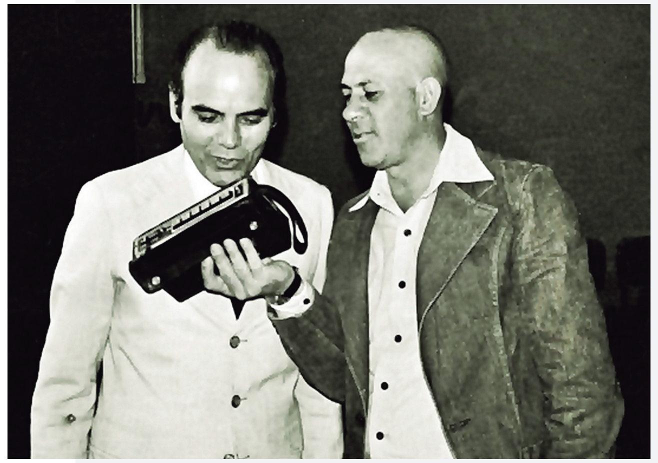
O diretor do jornal Tribuna da Serra, sr. Luis Anildo Reder, recebeu o troféu Top Talento VIP em cerimônia realizada na Associação Atlética Banco do Brasil, na vizinha cidade de Passo Fundo.

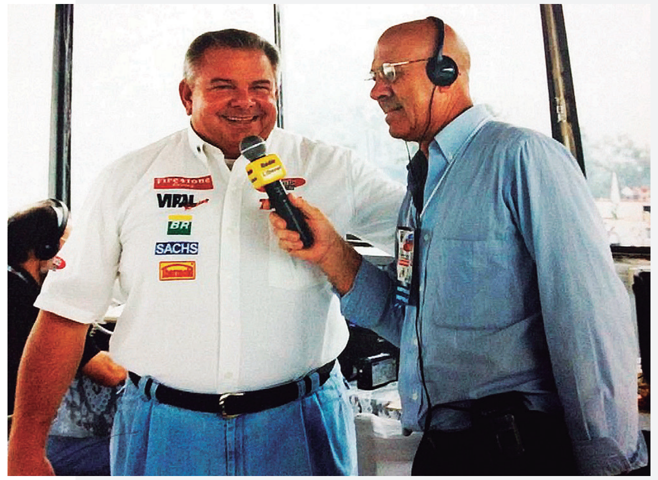
No 15° Congresso de Rádio Difusão realizado em Canela, numa promoção da AGERT, o diretor administrativo da Rádio Liberal FM, **sr. Telmo Martins, foi agraciado com o troféu O Microfone, pelos 30 anos de atuação como gerente de emissoras de rádio**.

*"**Por isso é tão bom retornar a Guaporé. Você liga na Rádio Aurora e vai ouvir a voz do Telmo Martins.** Telmo veio da Rádio Clube de Canela para a TV Caxias na década de 1970. Seu apelido era Guiné e fazia carreira como contato comercial para a região, numa época em que o vídeo tape nem tinha chegado aqui. Vendia baile de debutantes, posse de prefeito, eventos, enfim, filmados pelo Nazareno Michelin e exibidos 48h depois na TV Caxias, inaugurada há pouco tempo. Nome feito como vendedor, recebeu uma proposta para trabalhar em Guaporé, na rádio que até hoje dirige. Foi e não saiu mais. Hoje até seus filhos trabalham na emissora e é presença certa e querida em toda a corrida em Guaporé. **É bom rever gente assim**"*. (Paulo Cancian, abril de 1990 para o jornal Folha de Hoje, de Caxias do Sul).

2000

*"**Guaporé sempre foi conhecido pelo automobilismo e abundância na produção de joias**. A bem da verdade, essas atividades estão diretamente ligadas ao desenvolvimento do nosso município, um dos mais antigos da região. **Nos últimos anos, os empresários descobriram um novo e promissor mercado: o do lingerie**. Atualmente já existe mais de 20 empresas instaladas nesse setor, o que proporciona 500 empregos. A vaidade da mulher está garantindo o sustento de muitas famílias em Guaporé. Além de promover o aumento no faturamento das empresas que atuam no setor do vestuário. O mercado de lingerie está tão avançado que o município se tornou um dos maiores pólos produtores do Estado. O secretário municipal de Indústria e Comércio, Adão Tondo, garante que obteve essa estatística com as empresas fornecedoras de máquinas para produção do*





Telmo Martins, um dos maiores nomes do rádio em Guaporé, em registros de duas entrevistas: com o governador do Estado, sr. Sinval Guazelli (acima) e com o jornalista esportivo e locutor, Luciano do Vale (abaixo). Telmo da Silva Pereira nasceu no dia 8 de fevereiro de 1940, em Jaquirana, à época pertencendo a São Francisco de Paula/RS. De família humilde e filho de militar, teve uma infância muito difícil. Em 1945, com apenas cinco anos de idade, se mudou com a família para Canela, onde começou sua carreira na Rádio Clube e residiu por longos anos, até transferir-se definitivamente para Guaporé. Filho de Rosalina Braga da Silva e de Guiné Pereira, casou-se com Dulce Silvestrin e juntos tiveram os filhos Carla Patrícia, Kristiny Luanda e Telmo Júnior. Telmo martins é um ícone do radialismo e jornalismo no rio Grande do Sul.

artigo. Até o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) está se adaptando ao setor. Um curso especializado na confecção da roupa vem sendo implantado com o objetivo de qualificar a mão-de-obra. Para garantir arrecadação no futuro, o Poder Público passou a investir na construção de distritos industriais. A ideia é que empresas de diversos setores se instalem na cidade. O objetivo é incentivar o desenvolvimento de pequenas e microempresas. O município oferece alguns incentivos, como a doação dos terrenos e a estrutura básica, com rede de água e esgoto. "- Existem muitas empresas que pagam aluguel e sobrevivem com dificuldades devido aos gastos. Elas têm potencial de crescimento e precisam de incentivos para progredir. Com isso, ganham os empresários e também o município com a arrecadação", destacou Adão Tondo". (Matéria do jornal Pioneiro, Caxias do Sul, 2000).

É reeleito para o cargo de prefeito de Guaporé, Fernando Postal, sendo o primeiro a conseguir a reeleição em dois mandatos consecutivos. Tendo como vice, Jairo Elias Zanatta, a dupla do PMDB teve como principais adversários Mário Marocco e Paulo Mazutti, candidatos da coligação PDT/PPB.

O jornal Tribuna da Serra, através de sua editoria política, instituiu no ano passado o **troféu político O Peleador**, como objetivo de distinguir os vereadores de Guaporé, que se destacaram pela sua atuação na defesa do bem estar social de nosso município. Os agraciados desse ano foram os vereadores Deolino Dai Prai, Mário Ortolan, Antônio Carlos Ventura da Silva e Adejaira Mânica.



Fernando Postal foi o 19º mandatário de Guaporé, em sua reeleição seguida. Governou de 01/01/2001 a 31/12/2004.

Inicia suas atividades em Guaporé a Brilhare Joias, construindo ao longo do tempo sólidos pilares no mercado nacional de semijoias, destacando-se pela qualidade, beleza e elegância em suas criações, mantendo o compromisso de torná-las acessíveis para mulheres contemporâneas, e acompanhando as tendências de mercado. A Brilhare busca inspirar e destacar a individualidade da mulher, sempre reinventando conceitos para deixá-la cheia de estilo.

Exceto por alguns fogos de artifício espaçados na praça Vespasiano Corrêa, a posse do prefeito municipal, Fernando Postal e do vice-prefeito, Jairo Elias Zanatta, foi marcada pela discrição.

Em meados de setembro deste ano, surge a ideia de criação da AGG – Associação dos Gremistas Guaporenses, através de seus sócio-fundadores Fábio Moroni, Helton Simonatto e Márcio Polita. Já no mês seguinte, em outubro, aconteceu a festa de lançamento, na Sociedade XV de Novembro, onde participaram mais de 600 pessoas, que elegeram como primeiro presidente, Fábio Moroni e para cônsul, Helton Simonatto. O evento foi prestigiado pelo ex-presidente do Grêmio, Hélio Dourado, pelo ex-atleta Tarciso e comitiva de Porto Alegre. A ideia inicial foi reunir os gremistas de Guaporé para assistir jogos do clube no Estádio Olímpico Monumental, em Porto Alegre, e organizar jantares de confraternização entre gremistas de Guaporé e região. Com o passar do primeiro ano, a diretoria, que se reunia semanalmente, decidiu alugar uma sala, comprar uma TV, um data show, e sistema de som para uso dos associados em dias de jogos. A partir do segundo ano de fundação, a associação já tinha uma sede própria e o número de sócios só aumentava.

Com o passar do tempo, a primeira sede ficou pequena e a associação mudou-se para um local mais amplo e com as características de sua própria identidade. A AGG de Guaporé foi reconhecida, em 2018, como a associação que fez o maior evento consular do Brasil, para mais de 1.400 pessoas, tornando-se assim, referência para todas as demais entidades consulares do Grêmio. Transformada numa das grandes entidades de Guaporé, com centenas de sócios ativos, trabalhando arduamente, com transparência, dedicação, honestidade e principalmente com amor ao que fazem e ao clube do coração. A entidade promove atividades anuais beneficentes, como: dia da criança tricolor, campanha de doação de sangue, campanha do agasalho e demais atividades voltadas para os sócios, como jantares, festividades e organização de excursões para assistir aos jogos do esquadrão tricolor, na Arena do Grêmio, em Porto Alegre. A AGG e o Consulado de Guaporé contam ainda com peças importantes dentro do Conselho do Grêmio. Sempre atuando com dedicação e pensando no bem do clube, representam a AGG com muito orgulho no conselho gremista na capital gaúcha.

Nessa década, é marcante a presença da **Fórmula Truck** em nosso autódromo, chegando a reunir um público de até 40 mil pessoas em determinadas provas.

O arquiteto Giovani Girelli é premiado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Com nota 10, seu projeto intitulado Valorização do Centro Histórico-cultural de Guaporé/RS, rendeu ao guaporense o 1° lugar no concurso do IAB-RS (Instituto dos Arquitetos do Brasil – RS), como o melhor trabalho final de graduação do Rio Grande do Sul, em 1999. Conquistou também premiação acadêmica do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, como o melhor aluno da universidade.

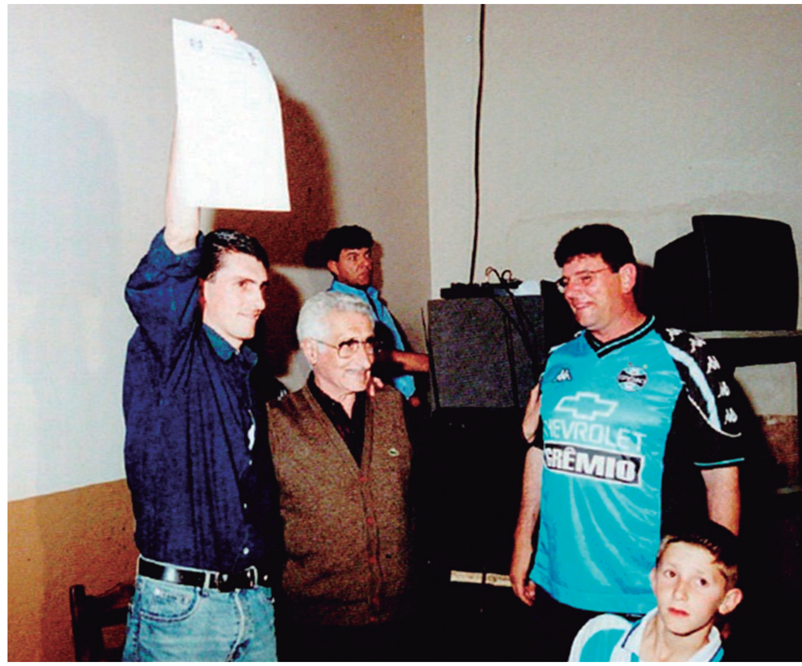
Aconteceu a posse de Homero Marcolina como prefeito de Guaporé, em substituição a Fernando Postal que entrou em merecido período de férias.

Começa o curso de aprendiz de joalheiro na escola CIC/SENAI, ministrado pelo professor Claudinei Rampel, especialista em joalheria pela Escola de Arte e Mestieri de Vicenza, Itália. São beneficiados 18 jovens, todos cotistas de empresas guaporenses do setor joalheiro que, após o término do curso, entrarão com conhecimento no mercado de trabalho.

Sob a coordenação da Secretaria de Turismo a estátua do **Cristo Redentor** de Guaporé é totalmente restaurada e pintada.



Homero Loreni Marcolina, um nome sempre forte e atuante na política e na comunidade guaporense. Em 2016 foi candidato a vereador pelo PMDB, obtendo expressivos 847 votos. Em 1º de janeiro de 2018 foi eleito presidente da Câmara de Vereadores, função que exerceu pelo período de um ano.

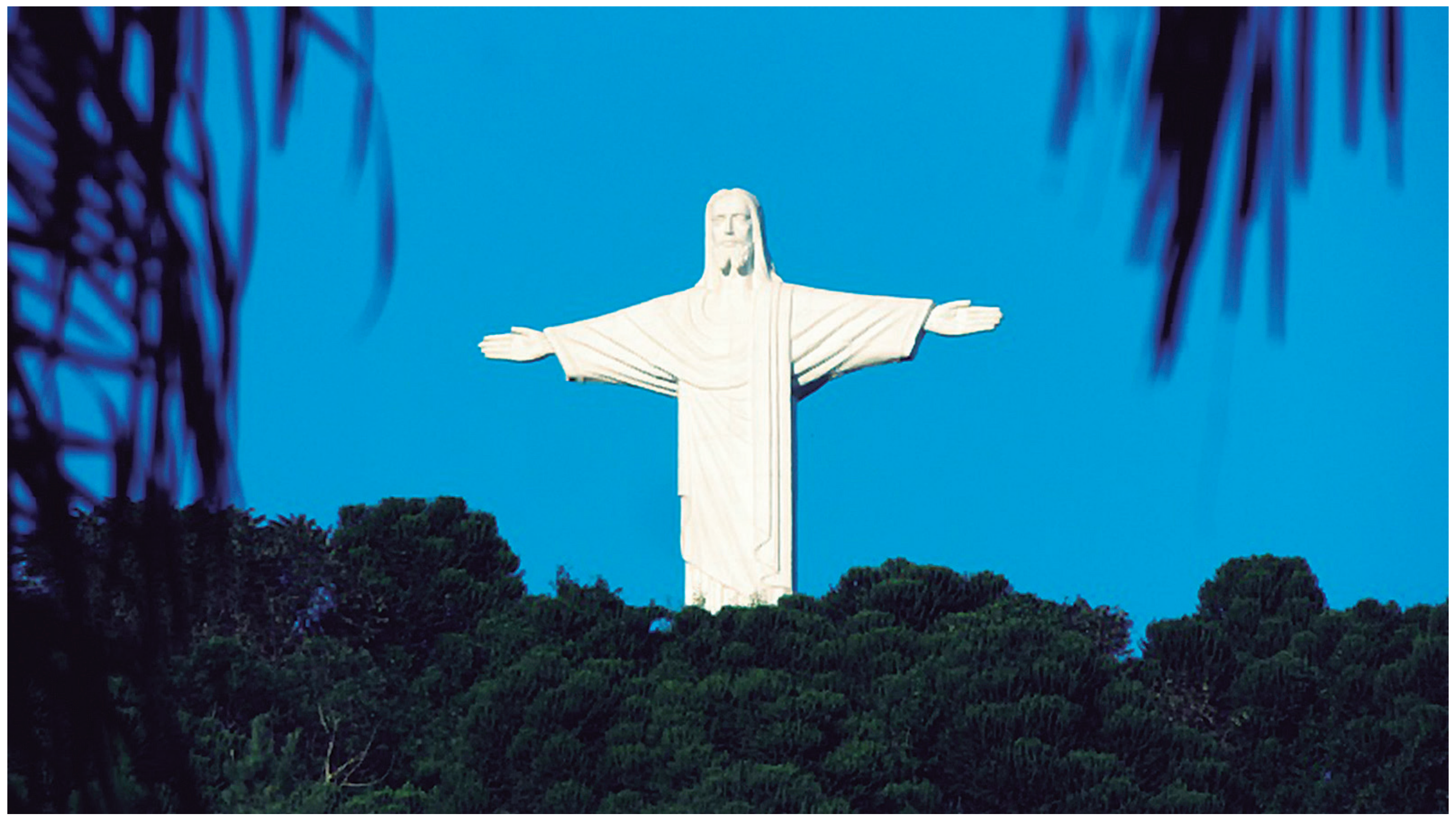


Fábio Moroni (esquerda), primeiro presidente da AGG, Helton Simonatto (direita), Consul do Grêmio e o sr. Edemor Polita (centro), sócio nº 01, em momento memorável da assinatura de sua associação na AGG.



A Fórmula Truck fez história em Guaporé, atraindo sempre públicos espetaculares ao autódromo e projetando o município para o Brasil e o mundo.





O Cristo Redentor, sempre bem cuidado, é um dos pontos turísticos mais visitados em Guaporé. Está localizado a 741 metros do nível do mar, num dos pontos mais altos do município, o morro do Gallon, com acesso totalmente pavimentado. A estátua tem 13 metros, com pedestal de 7 metros, totalizando 20 metros de altura. Na subida do morro encontram-se as 14 estações da Via Sacra, onde ocorre anualmente o maior evento religioso da região, a procissão da Paixão de Cristo, na Sexta-Feira Santa, reunindo milhares de fiéis.

A CIC de Guaporé, sob a direção do dinâmico empresário Marcelo Chaves, inaugurou um moderno auditório com capacidade para 100 pessoas e uma galeria onde ficarão expostas as fotos dos ex-presidentes da entidade, que tanto contribuíram para o fortalecimento da categoria. **O auditório leva o nome da dra. Sílvia Beatriz Puperi, em justa homenagem**.

O Lions Clube de Guaporé celebra os seus 40 anos de fundação com a inauguração de um monumento na praça Vespasiano Corrêa e uma série de outras atividades.

Um domingo ensolarado, a organização da AGA e da direção da Fórmula Truck, aliado ao grande show que é a categoria atualmente, talvez o maior do Brasil, fizeram com que mais de **45 mil pessoas** participassem da segunda etapa realizada no "Autódromo Internacional dr. Nelson Luiz Barro".

Com a presença de cerca de 300 pessoas, foi realizada no Shopping Phoenix, a cerimônia de fundação da **Associação Cultural Italiana de Guaporé**.

Assim como o mito ao qual inspirou o nome, a **Ícaro Joias** foi criada para buscar, a partir da criatividade, da beleza e da originalidade voar alto, realizando sonhos e desejos. Desde o início de sua história e a cada ano que passa, as joias produzidas pela Ícaro surpreendem e encantam por seu design exclusivo, beleza e qualidade. Cada peça possui nela depositada a delicadeza, carinho e competência dedicados por profissionais no desenvolvimento de cada produto. A Ícaro comemora duas décadas de muita dedicação, profissionalismo e amor ao que faz, sempre buscando uma maior interação entre indústria, representantes e clientes, para que possa continuar a construir e contar sua história.

Os srs. Luis Anildo Reder e Telmo Martins receberam títulos de Cidadão Guaporense e a professora Cecília Krug Zugno, Menção Honrosa, na Câmara de Vereadores de Guaporé.

2001

Para fugir da recessão no mercado interno, as fábricas de joias de Guaporé se voltam para as exportações. As vendas no mercado externo giram em torno de 15%. Por meio de um projeto da Agência Nacional de Exportação (Apex), três tradicionais fabricantes de joias no município - Sebben, Pasli e Spoli - formaram um consórcio para conquistar novos clientes fora do Brasil. "*- O trabalho conjunto facilita na hora de fechar os contratos de exportação porque temos maior variedade de produtos a oferecer*", afirma Carlos Alberto Pasquali, diretor da Pasli Joias. Segundo ele, há grandes possibilidades das exportações crescerem. No mercado interno, onde fica 85% da produção, destaca-se o mercado atacadista de São Paulo, maior comprador de joias. Essas três empresas de Guaporé - com média de 100 funcionários cada - também realizam o trabalho de fundição de metais até chegarem ao bruto. Após, aplicam os banhos de ouro, prata e bronze. O presidente do Sindicato das Indústrias de Joalherias e Lapidação de Pedras Preciosas do Nordeste Gaúcho (Sindijoias), Lauro Sebben, afirma que a abertura do Aliança Shopping de Brutos, em Guaporé, é um excelente investimento para as pequenas fábricas de joias, que não têm condições de fabricar as peças em metal. "*- Estamos consolidando o polo regional com este novo negócio*", afirma Sebben.

Esteve em Guaporé o **jornalista italiano Pietro Scozzari**, que escreve matérias para diversas revistas da Itália e de outros países da Europa. Ele visitou toda região de origem italiana e aqui em Guaporé passou um dia, fotografando lugares que se identificam com locais da velha Itália. Esteve no museu, conversou com o sr. Emílio Zanon e Giovani Girelli e fez uma visita a responsável pelo turismo, Cristiane Viel.

A Secretaria de Indústria e Comércio, através de seu titular, Jairo Zanatta, fez a entrega de lotes para as empresas que vão se instalar no **distrito industrial da RS-129**. No total, foram 17 as empresas que receberam o termo aditivo e que terão seis meses para dar início às edificações naquele local.

A escritora **Cláudia Mara Sganzerla** promoveu, com apoio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, o lançamento de seu livro, "**A Lei do Silêncio**", uma narrativa dos fatos acontecidos durante a Segunda Guerra Mundial, quando moradores foram proibidos de falar a língua italiana.

Em março, o prefeito Fernando Postal



Prefeito Fernando Postal e secretário Jairo Elias Zanatta em visita ao distrito industrial, localizado no km 125 da RS-129. Atualmente, mais de 20 empresas estão instaladas no local, gerando uma quantidade significativa de empregos e renda.



O padre Augustino Sopelsa marcou a comunidade guaporense por sua simplicidade e infinita bondade. É natural de Arroio do Meio/RS, onde nasceu em 18 de maio de 1934. Foi ordenado em 4 de fevereiro de 1962, pelo então arcebispo de Passo Fundo/RS, Dom Cláudio Kolling.

assinou a portaria de criação do Conselho Municipal de Cultura, dando posse para os membros que o formaram no mês de maio.

Inicia suas atividades, atuando no Sul do país, a Aquafast, uma empresa fabricante de produtos de limpeza, instalada atualmente no distrito industrial de Guaporé. A Aquafast é uma empresa moderna, que preza pela qualidade de seus produtos, fidelização de seus clientes e de sua marca. A empresa conta com um parque industrial moderno e automatizado. Na sede da empresa são efetuados os processos de criação de embalagens (exclusivas), design de rótulos, fabricação de embalagens e envase dos produtos fabricados.

Autoridades guaporenses estiveram em audiência com o cônsul da Itália. Na oportunidade, os guaporenses apresentaram ao consulado, as potencialidades de Guaporé no setor industrial e comercial, relatando também as cidades italianas e regiões da Itália de origem dos imigrantes que construíram a história de Guaporé.

Em sessão solene, a Câmara de Vereadores entregou o **título de Honra ao Mérito** por serviços prestados aos padres **João Granzotto** (pároco) e **Augustino Sopelsa** (vigário). A cerimônia, repassada de tocantes e emotivos momentos, foi assistida por inúmeras pessoas e transmitida pela Rádio Aurora.

Dá-se a inauguração da sede de atividades do Grupo Escoteiro Nacê, localizada ao lado do Centro Social Urbano.

O prefeito Fernando Postal viajou para a Itália, onde foi participar de um seminário internacional de turismo rural, em Veneza. Também busca uma parceria com a Scuola de Arte e Mestieri de Vicenza, visando inovações tecnológicas para a área de joalheria.

Compondo o departamento de danças do Vento'z Aragano Produções Artísticas, o **GPF Caripaiguarás Serrano**, foi destaque na abertura da V Passodança que se realizou em Passo Fundo. Participando nas categorias de dança latina e contemporânea moderna, juntamente com 10 grupos, conquistou o primeiro lugar, de melhor grupo da noite, com troféu e premiação em dinheiro.

A Câmara de Indústria e Comércio de Guaporé, fundada em 12 de março de 1976, festejou **25 anos de fundação** e teve como primeiro presidente o sr. Oreste Luiz Camini.

Dá-se a fundação da empresa RGO Máquinas Industriais Ltda. Tudo começou bem antes, quando Antônio Roman na década de 1970, deixou os serviços da agricultura e buscou emprego na cidade. Antônio almejava novos desafios e para tanto ingressou nos trabalhos de reformas e criações de equipamentos no ramo frigorífico. Em 2018, Antônio completou 43 anos dedicados na área frigorífica, sendo um dos participantes da evolução nacional em equipamentos. Os primeiros equipamentos instalados, vindos da Europa para o Brasil, contaram com o trabalho de Antônio. A RGO especializou-se em equipamentos para o setor de abate de suínos e bovinos, tendo em sua carteira grandes empresas do Brasil, como Aurora, Seara, JBS e Astra.



Caripaiguarás, tradição e arte projetando o nome de Guaporé para o mundo. Fundado em 19 de dezembro de 2001, há 20 anos a Cia de Artes Caripaiguarás divulga a cultura através da dança pelo Rio Grande do Sul, Brasil e exterior como Itália, Turquia e Coréia do Sul.

Destaque absoluto foi o empreendimento que trouxe de volta o **Las Carreras Park Hotel**. E o seu retorno veio com a distinção dos melhores hotéis da região. A idealização genial do Las Carreras iniciou com a atividade corajosa e criativa do dr. Nelson Luiz Barro.

2002

Alexandre Postal é reeleito para assumir novamente uma cadeira no Legislativo gaúcho, com um expressivo número de 38 mil votos. Uma grande votação para um candidato que sai de um município com 14 mil eleitores, ajudando sua bancada a eleger nove deputados.

Através de João Redante surge a ideia de criação de uma forte empresa guaporense, a Redantex Embalagens, que daria início a suas atividades em 2003. João começou um pequeno negócio no porão de casa, voltado para a venda de embalagens em tamanhos próprios para joias e confecções. O negócio foi dando certo. A primeira placa foi pintada a mão pelo próprio João e pendurada acima da porta. Jack e Jonatan, seus filhos, ingressaram no comércio com ele, aprenderam e alimentaram o mesmo sonho do pai. Em 2004, porém, a família Redantex sofreu sua primeira perda com o falecimento de Jack. E, em 2006, a segunda perda, João. Esse foi um momento doloroso, porém decisivo, que acabou por impulsionar a empresa até os dias atuais. A escolha de Jonatan de seguir o trabalho iniciado pelo seu pai fez do nome Redantex uma referência em embalagens.

O Coral Comunicação Unicanto, juntamente com a secretária municipal de Educação, Merci Ana Rieck, estiveram em Passo Fundo, **onde gravaram o Hino de Guaporé em CD**. Louvável a iniciativa da administração municipal, uma vez que Guaporé, ao completar seus 100 anos, resgata seu belíssimo hino.

Nasce em Guaporé, segundo polo nacional do setor joalheiro, através dos irmãos Marcelo e Diego Girotto e familiares, a Camadi Joias. Começou produzindo semijoias, através do processo de estamparia, contando com apenas cinco funcionários. Mais tarde, em 2006, passou a produzir joias em prata através do processo de fundição. A partir de 2011, mais uma vez a empresa agregou novas tecnologias aos serviços oferecidos, passando a produzir também semijoias folheadas a prata e ouro, dispondo de galvânica própria. Atualmente a Camadi Joias conta com aproximadamente 90 funcionários, produzindo joias e semijoias de qualidade com confiabilidade e segurança, comercializando seus produtos para todo o Brasil. A Camadi Joias é uma empresa que tem como proposta, dispor sua



O Coral Comunicação Unicanto em Passo Fundo para a gravação do Hino de Guaporé.



Funcionários da Camadi Joias em registro feito em 2017 por ocasião da comemoração de 15 anos de atividades da empresa.





A Mostra Guaporé consolidou-se, ao longo dos anos, como uma das mais importantes feiras de negócios do Rio Grande do Sul. Tendo como produtos principais joias e moda íntima, o concorrido evento atrai anualmente grande público ao município. É organizada e coordenada pela Associação Guaporé Pro-Eventos, uma associação privada que teve sua fundação em 10 de outubro de 2002, surgindo paralelamente ao grandioso evento da qual é responsável.

própria essência aos novos desafios das eternas mudanças. Para isso, busca inspiração em seus clientes.

Realiza-se pela primeira vez a Mostra Guaporé, junto ao Autódromo Municipal Nelson Luiz Barro. O evento, de grande sucesso, marca o início de uma nova era de divulgação e negócios para a indústria e comércio guaporense, não só no ramo joalheiro, como de moda íntima, setor metal mecânico e comércio em geral. Durante a realização do grande evento, deu-se o show da dupla sertaneja Chitãozinho & Xororó, reunindo centenas de pessoas junto ao palco montado ao lado da feira. O evento teve sua idealização e realização através da Comissão Pró-Eventos, tendo à frente o empresário José Antônio Gheller.

Constituída por mais de 100 profissionais treinados (e mais de 10 ateliers responsáveis por mais de 300 profissionais), surgiu a **Cracco Joias**, uma empresa que tem por desejo, garantir sempre a melhor qualidade de seus produtos. Para que isso seja possível, conta com equipamentos de última geração, selecionando de forma criteriosa a matéria prima utilizada. Sempre visando manter a qualidade, juntada com o crescimento gradual, a Cracco Joias possui atualmente uma linha completa de produtos e cada um deles desde o princípio unidos a qualidade. Fabrica sofisticados produtos em prata 925 certificada, isto permite garantir qualidade superior de todos os seus produtos. As joias folheadas em ouro 18 quilates da Cracco recebem cuidados especiais de acabamento e polimento final onde se aplicam quatro capas de ouro divididas na seguinte forma: isolamento, folheados, capa de ouro que define a qualidade do produto, selador de ouro 22 quilates e cor final que padroniza a cor de todas as peças.

O **jornal Tribuna da Serra** promoveu mais uma vez, no Clube União Guaporense, a festa para homenagear os destaques 2002. O jantar foi marcado por muita descontração e pela presença do renomado jornalista do grupo RBS, **Lasier Martins**.

No dia 3 de dezembro, na Assembleia Legislativa do Estado, deu-se a abertura oficial da exposição do município de Guaporé, organizada pela Secretaria Municipal de Turismo, através da secretária Cristiane Viel, em comemoração aos 99 anos de Guaporé. Na exposição, o município divulgou a moda praia, lingerie, joias, roteiros de compras, produção de cachaça, rafting, grupo Caripaiguarás, autódromo, kartódromo e o site da prefeitura.

A **sede esportiva do Clube União Guaporense** é totalmente remodelada. Na presidência da AGA, assume o sr. Vilmo Treviso.

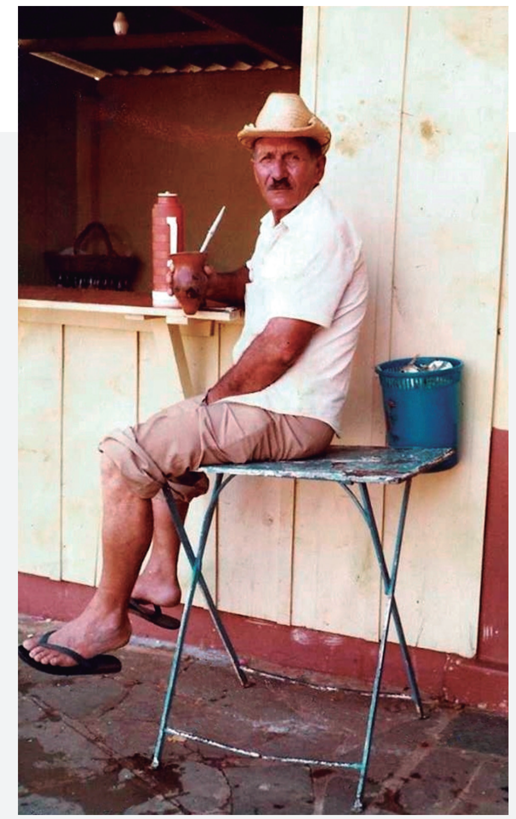
Comemora-se o Dia do Município com Missa de Ação de Graças, várias inaugurações e **lançamento do CD com o Hino de Guaporé**, gravado pelo Coral Comunicação Unicanto.

A Associação dos Colorados de Guaporé-ACG, através de seu presidente, sr. Nelson Ferretto, prestou uma justa homenagem ao **sr. Aristides Manoel Bonissoni**, o popular "**Pirulito**", pelos serviços radiofônicos prestados à comunidade guaporenses e região, na Rádio Aurora, onde atuou por mais de 35 anos. Em brilhante crônica publicada no jornal Tribuna da Serra, assim se manifestou o colunista Jurandir Vicari:

"O Pirulito é uma dessas pessoas que a gente conhece, gosta e fica gostando pra sempre. Chegou a Guaporé há uns 40 anos, vindo de Passo Fundo, para ser massagista do Juventude. Do tipo comunicativo, não encontrou dificuldades para se entrosar na comunidade. De espírito participativo, frequentou salões, brincou e foi escolhido Rei Momo num carnaval dos anos 1970. O Padre Mário Bianchi foi quem descobriu seu vozeirão inconfundível e o levou para a Rádio Aurora para apresentar o grande Jornal do Meio-dia. É um cidadão avesso a homenagens. Nunca aceitou o que considera bajulação, que a nosso ver, é um defeito, mesmo porque ninguém é perfeito, nem ele. Mas sempre tem alguém para lembrar de alguém. E esse alguém que lembrou do Aristides Manoel Bonissoni foi o presidente da Associação dos Colorados de Guaporé, Nelson Ferreto. Foi no dia 29 de dezem-



Sede Esportiva do Clube União Guaporense, popularmente conhecida como "Tênis". Foi o local que serviu de palco para os grandes campeonatos de futebol de salão realizados em Guaporé.



O saudoso e grande amigo da "gurizada", "Galeto" - cujo nome é Dionysio Gregório Galli - teve uma vida dedicada ao serviço da sede campestre do Clube União Guaporense. Galeto tinha como companheiro de trabalho, o sr. Strapazzon, que se dedicava mais aos cuidados da quadra de tênis, enquanto Galeto cuidava da piscina e da quadra de futebol de salão.

*bro que o Nelson "invadiu" os estúdios da Rádio Aurora para "emplacar" o Pirulito, já que, por mais que insistiam, ele jamais concordou em participar de um jantar em sua homenagem. Nós, olhando de longe vamos combinar o seguinte: **O Pirulito é um grande***".

Tem seu início a Duélle, como é conhecida hoje, se consolidando na confecção de lingerie, e, posteriormente com a moda praia. Em 2004 a "marca do beijo" foi criada como símbolo da Duélle, sendo o único lingerie com a marca do beijo registrada. Em 2013 a Duélle inova em sua identidade visual, trazendo a versatilidade e o toque feminino que se traduz nas coleções. Toda a coleção é desenvolvida pensando no lado sexy e divertido da mulher. Criar uma identidade visual e investir em marketing, sempre foi prioridade da Duélle, pois a sua meta desde o início foi criar uma marca forte para fixar na memória do seu público teen e adulto. Suas peças seguem alto padrão de qualidade na confecção e acabamento e contam com uma gama diversificada de matérias-primas e aviamentos diferenciados, delicados e especiais. A inspiração para o design das coleções segue as tendências mundiais de moda, mas sempre mantendo as características originais, que compõe sua identidade e encantam seus clientes e revendedores.

As bandas sempre foram um marco no município de Guaporé. Nesse sentido a administração municipal contratou o consagrado **maestro Jorge Astolfi** para realizar um trabalho com os alunos do CIEP. Foi a volta das garbosas bandas em Guaporé.

Surge a empresa Aviserra Soluções Ambientais trabalhando com execução de obras com geossintéticos. Possui equipamentos com a mais alta tecnologia para instalação de geossintéticos e testes de instalação, além de mão-de-obra especializada, para atuar em obras de pequeno e grande porte, com ou sem execução de terraplenagem. Isto permite instalações com alto grau de profissionalismo, de acordo com normas internacionais, com fornecimento de ART e relatórios de instalação das obras. A Aviserra possui sede própria, com 1.300 m² de área construída, no distrito industrial de Guaporé, o que permite um amplo e profissional atendimento aos seus clientes.



Momento em que Nelson Ferreto (esquerda) entregava uma placa em homenagem ao grande radialista, Aristides Manoel Bonissoni, o "Pirulito" (direita).



Aristides Manoel Bonissoni tinha um irmão, Aldo Bonissoni (Fujão), que também trabalhou na Rádio Aurora e que havia sido um goleiro destacado na equipe do Juventude de Guaporé. Neste registro, Fujão (direita), como era conhecido, acompanhava a passagem do Rally da Boa Vizinhança por Guaporé, em 1970, ao lado de Edson Rodrigues (esquerda), para depois repassar as informações ao público guaporense através da Rádio Aurora.

Homenagem Especial

Como o próximo capítulo, referente ao ano de 2003, foi reservado para relatar apenas acontecimentos relativos aos festejos do centenário de Guaporé, queremos antecipar um fato acontecido nesse mesmo ano e que entristeceu profundamente a comunidade guaporense: o falecimento do saudoso **Bianor Luiz Gehlen**. Nossa motivação é no sentido de prestar-lhe a mais sincera homenagem por tudo que fez em favor da nossa história e nossa cultura. Em nosso trabalho, há muita inspiração nos ideais do "Bia" e não poderíamos deixar passar em branco essa grande oportunidade para reconhecer, verdadeiramente, toda a grandeza das inúmeras obras culturais que ele nos deixou como herança. Assim como nós, quem viveu ao lado do Bianor, viveu com alegria e entusiasmo, aprendendo desde cedo a entender o grande e inestimável valor que tem a nossa história e a nossa cultura.

*"A cidade de Guaporé despertou na manhã de terça-feira, dia 18 de fevereiro de 2003, mais triste, com o repentino falecimento do **Dr. Bianor Luis Gehlen, uma das personalidades mais autênticas que residiu nestas paragens**. Advogado, político, assessor jurídico, radialista e pai do Rafael, Gabriela e Herman. Aquele do vozeirão empostado, melodioso, que entoava versos espontâneos como cavalheiro. O Bianor das diferenças, mas também das alegrias, das paixões desenfreadas que defendia. Líder nato, irreverente. Às vezes, em demasia, sabia tão bem cantar seus boleros como fazia suas crônicas de rádio e apresentava eventos. **Guaporé perdeu um pouco do seu entusiasmo, do seu conhecimento, de sua sensibilidade e espirituosidade. Guaporé perdeu um grande homem**. 'Lembrar-se de alguém, na dor da saudade ausente, é mesmo que tê-lo presente, ainda que amanhã seja passado'. Descanse em Paz".* (Homenagem do jornal Tribuna da Serra à Bianor Luiz Gehlen em edição de 20 de fevereiro de 2003).

*"Meu Deus, entre meus amigos mais caros, dois partiram em poucos dias. Neste ano, mesmo antes do carnaval, se foi o Bigode no mês passado e, agora, o Bianor que nem passou o aviso prévio. Um choque que me tirou da cama e me deixou mudo. Meu Deus do céu, quanta tristeza imposta num início de ano. Mais um remador que abandona o barco. Eu era chegado no Bianor, desde o tempo em que ele fazia o serviço de secretário no Imaculada Conceição, ao tempo do Irmão Antônio. Era um lutador e lutava com humor que contagiava. Quase sempre disposto, alegrava qualquer bate-papo que surgia no acaso. Sabia conduzir trocas de ideias e se tornava um formador de opiniões: "O Bianor disse"... No meio radiofônico, pode-se dizer que foi o Pelé da cidade. Apresentava programas com extrema capacidade, tinha a postura exigida, sabia conduzir, brincava com o microfone, se comunicava com facilidade. Como comentarista de futebol, às vezes que foi, foi exímio. Como produtor e apresentador do comentário semanal, antes na Aurora, depois na Liberal, sempre deixou seu recado claro, algumas vezes confortador e sempre incisivo. **Foi, sem dúvida, o melhor radialista que Guaporé produziu nos seus 100 anos de história**. Como narrador de automobilismo, me parece que teve seus melhores momentos. Conseguia dar emoção a uma prova de fusquinhas. Nas provas nacionais da Copa Fiat ele fazia um "bacán", com tiradas em italiano que chamavam atenção de todo autódromo. Não raras vezes, ao final das provas, as pessoas visitantes perguntavam; "Quem é esse cara?" Em 1989, quando eu trabalhava na AGA, testemunhei o Diretor de Competição da Ford Brasil, Hélio Perini, convidando-o para trabalhar nos eventos, substituindo o Joubert que andava batendo de frente com alguns diretores da área automobilística. Com seu jeito brincalhão, simplesmente desconsiderou o convite. Sempre viveu intimamente ligado com a política de Guaporé. Desde 1964, quando, ainda guri, entrou na Prefeitura pelas mãos do Prefeito Eluy de Oliveira Brito. Voltou com Nelson Barro. Seguiu com Antoninho Spiller e, novamente, com Nelson, aí como vice-prefeito. Enfrentou barra pesada e saiu liso de uma administração até certo ponto conturbada. Era honesto desde pequenino. Orador como poucos, era comparado ao Antoninho Spiller quando ambos estavam na administração e dividiam espaços nos eventos da época. Como advogado, jamais ficaria rico, pelo seu estilo de atender aos menos favorecidos com a mesma atenção dedicada a um grande caso. **Tinha mais coração que cabeça**. Quem teve a felicidade de conviver com ele, sempre aprendeu alguma coisa. **Era uma figura ímpar, insubstituível no seu jeito e forma de se comunicar**. Que Deus não perca de vista sua alma!"* (Coluna do Juca – Jurandir Vicari – no jornal Tribuna da Serra, edição de 22 de fevereiro de 2003).



Dr. Bianor Luiz Gehlen, o grande e inesquecível nome da cultura em Guaporé.

Antiga rua XV de Novembro, proximidades do antigo prédio da agência Volkswagen, hoje denominada av. Alberto Pasqualini.



O primeiro centenário de Guaporé

2003



Momento da abertura oficial dos festejos do primeiro centenário de emancipação político-administrativa de Guaporé, por autoridades e comissão organizadora. 2003 foi um ano que ficou na memória dos guaporenses, que unidos comemoraram um século de história como município.

Guaporé, um jovem centenário.

Recordações das festividades alusivas aos 100 anos de Guaporé.

Uma intensa programação aconteceu em Guaporé ao longo de 2003, ano em que completamos 100 anos de emancipação político-administrativa. O lançamento oficial das festividades aconteceu durante o mês de abril na Casa da Cultura, onde foi oficializada a Comissão Organizadora dos Festejos do Município, feita a divulgação de material publicitário e lançamento do Selo do Centenário. A partir daí, dezenas de eventos aconteceram durante todo ano, sob a coordenação da administração municipal, sendo secretária de Turismo Cristiane Viel e prefeito o sr. Fernando Postal.

Percorrendo os arquivos do jornal Tribuna da Serra, resgatamos os principais acontecimentos do centenário e os listamos na sequência de forma simplificada, devido ao extenso conteúdo registrado. 2003 foi um ano que ficará gravado na memória da comunidade guaporenses que, unida, festejou e celebrou um centenário de história, trabalho, lutas e muitas vitórias.

Principais Eventos do Centenário

Criação de Comissões Setoriais para organizar os festejos, conforme os diversos eventos a serem realizados.

Elaboração do **Calendário de Eventos** com participação da comunidade, através de consulta popular.

Criação do Projeto Recordações e Realidade, para ser divulgado na educação de jovens e adultos, com objetivo de resgatar a história do município.

Lançamento da Campanha do Agasalho 2003 – Guaporé cem vezes mais solidária, dentro do programa estadual "família faz bem".

Projeto e construção do pórtico da cidade, uma idealização do arquiteto e urbanista Giovani Girelli. A obra foi orçada em R$ 86.392,00 (oitenta e seis mil, trezentos e noventa e dois reais) e foi o símbolo do ano do centenário. O sr. Israel Zottis foi o engenheiro responsável pela obra.



Comissão organizadora dos festejos do centenário e autoridades. Da esquerda para a direita: Eduardo De Rocco, Olga Bergamini, Giovani Girelli, Jairo Zanatta (vice-prefeito), Fernando Postal (prefeito), Cristiane Viel (secretária de Turismo) e Cristiano Fabris.



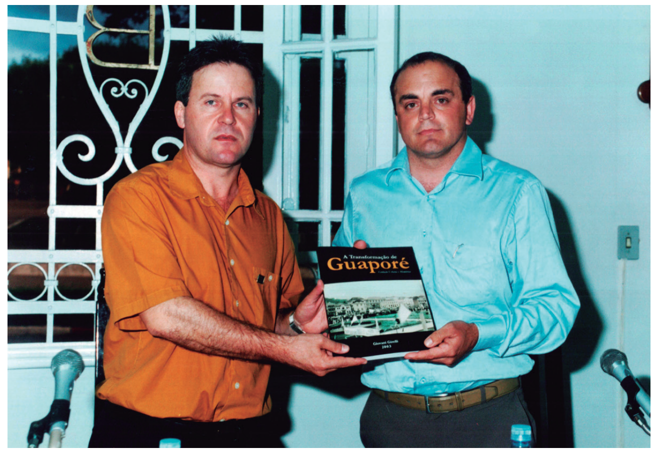
A comunidade guaporense participou de forma ativa dos festejos, sempre presente em grande número aos eventos realizados na praça Vespasiano Corrêa.



O povo guaporense participou em massa dos festejos do centenário, como no dia de Corpus Cristi, em que também pode relembrar e reviver sua história de fé.



Registro da solenidade de inauguração do belíssimo pórtico de Guaporé.



Momento em que o prefeito de Guaporé, sr. Fernando Postal fez a entrega do livro de Giovani Girelli aos vereadores, na Câmara Municipal. Junto ao prefeito está o vereador Osvaldo Nervis, presidente do Legislativo guaporense.



Ao longo dos anos, o pórtico se tornou um belo atrativo turístico para quem visita Guaporé.

Exposição fotográfica dos chamados "Municípios Filhos de Guaporé" na Casa da Cultura.

Criação e realização do festival de música "Sim, Guaporé tem talentos", com gravação de um CD contendo as 10 melhores composições.

Criação e realização do concurso "Pinte Guaporé", destacando aspectos de nossos pontos turísticos e cultura.

Criação e realização do Concurso de Vitrines, tendo como tema o dia das mães, sob o lema "Mãe, uma super mulher".

Criação do livro didático para homenagear o município de Guaporé, com o título "Guaporé, meu pedaço de Brasil", entregue nas escolas do município.

Realização do Arraial do Centenário numa parceria entre as secretarias municipais de Educação, Turismo e Assistência Social, Rádio Liberal FM e SESI.

Lançamento do livro oficial do centenário, "A Transformação de Guaporé, Evolução Urbana e Memórias", de autoria de Giovani Girelli, um dos marcos culturais do ano do centenário, fruto de um trabalho de seis anos de pesquisas.

Concurso Musa do Centenário, com participação de 24 embaixatrizes representando a mulher guaporense, tendo sido eleita a srta. Franceline Bresolin. Fernanda Grando e Cristiane Bernardi dos Santos foram eleitas suas princesas. O evento foi uma realização do jornal Tribuna da Serra que ainda diplomou as embaixatrizes do centenário.

Celebração da Missa do Centenário em 11 de dezembro, dia em que Guaporé completou 100 anos de emancipação político-administrativa. O padre João Granzotto presidiu a celebração diante de grande presença de fiéis e autoridades.

Coquetel para lançamento do Selo do Centenário, fazendo uma referência visual à trajetória histórica de nossa cidade, divulgando Guaporé para o Brasil e o mundo.

Promoção de um concurso de fotografias e redações sobre Guaporé pelo jornal Tribuna da Serra, com dois temas: "Como eu vejo Guaporé" e "Guaporé dos 100 anos".

Escolha das 10 mulheres e 10 homens que marcaram os 100 anos de Guaporé, numa promoção do jornal Tribuna da Serra. Na relação de homens, as personalidades



Seção na Câmara de Vereadores com diversas homenagens por ocasião do centenário.



No ano do centenário o Poder Público Municipal participou do dia de Corpus Cristi, confeccionando um altar alusivo às comemorações.





Autoridades e comunidade presentes à missa do centenário que foi abrilhantada pelo Coral Comunicação Unicanto, de Guaporé.



Equipe do setor administrativo do Poder Público de Guaporé no ano do centenário. Ao longo dos 100 primeiros anos, Guaporé viu passar pela intendência e prefeitura, milhares de servidores públicos que deram contribuições valorosas para o seu desenvolvimento.



O Selo do centenário, uma bela criação simbólica.

agraciadas totalizaram uma relação de 11 nomes: Alexandre Postal, Ângelo José Bordin, Antônio Carlos Spiller, Carlos Termignoni, Emílio Benvenuto Zanon, dr. João Manoel Pereira, dr. João Pedro Ortiz, João César Presotto, João Pasquali, dr. Nelson Luiz Barro e Zemiro Antônio Sebben. A relação de personalidades femininas ficou assim constituída: Celina Beatriz Bernardi Pizzutti, Maria Belmira Pires da Silva (Dona Doca), Irmã Leda Maria Garbin, dra. Marisa Judith Bordin, Merci Ana Mocellin Rieck, Maria Teixeira da Rosa Berta, Norma Termignoni, dra. Silvia Beatriz Puperi, Zaida Zanon e Zenaide Teresa Mariani Bresolin.

Criação de material publicitário do centenário de Guaporé, composto por selo, calendário, pastas e botton.

A empresa Artefatos de Metais Sebben Ltda. saudou o centenário de Guaporé com a **confecção da medalha "Guaporé, uma joia de recordação"**, idealizada pelo sr. Emílio Benvenuto Zanon, com apoio do designer da empresa.

Lançamento do CD com o Hino de Guaporé, gravado pelo Coral Comunicação Unicanto na cidade de Passo Fundo, com apoio do Poder Público Municipal.



No ano do centenário deu-se a inauguração da Creche Gasparzinho.

Entrevista com o sr. Vicente Maia Filho, sobrinho do ex-intendente Agilberto Atílio Maia, que foi um administrador destacado em Guaporé.

Realização do evento "Rock contra o frio", no Espaço Cultural do SESI, com apresentação da Banda Malkavianos, numa parceria com a Secretaria de Ação Social e gabinete da primeira dama, sra. Raquel Paludo Postal.

Realização da Noite do Filó, no salão paroquial da igreja matriz Santo Antônio, com comidas típicas italianas, resgate das tradições dos imigrantes e o espetáculo teatral em dialeto vêneto "El Mascio".

Resgate da história das "Ruas de Guaporé", através de trabalho realizado pelo Arquivo Histórico de Guaporé, com coleta de dados, fotos, curiosidades e histórias.

O museu de Guaporé realizou uma exposição e resgate fotográfico com o tema "Fotografando Guaporé", abordando os seguintes aspectos: belo, pitoresco, turístico e histórico.

Apresentação das embaixatrizes do centenário na Casa da Cultura e no CTG Última Tropeada.



O selo e o botton do centenário foram dois símbolos que deram destaque aos eventos.



Uma comitiva guaporense participou da Sexta Marcha a Brasilia, onde estiveram em visita a diversas autoridades.



Visita de José Barrionuevo a Guaporé, onde também proferiu palestra ao público e visitou os pontos turísticos da cidade. Da esquerda para a direita: Danilo Pandolfo, Osvaldo Nervis, José Barrionuevo, Alexandre Postal, Fernando Postal e Luiz Anildo Reder.



Visita do prefeito Ferando Postal, deputado Alexandre Postal e sr. Vanderlei Scalco ao gabinete do governador do Estado, sr. Germano Rigotto.



Momentos que registram a passagem do governador do Estado, sr. Germano Rigotto, por Guaporé.

Encontro de ex-prefeitos no Clube União Guaporense, com a presença de autoridades, parentes e amigos dos governantes de Guaporé ao longo de seus 100 anos.

Realização do Troféu Destaque pelo jornal Tribuna da Serra, com apresentação da jornalista Rosane Marchetti, da RBS TV.

Abrigada pelos braços do Cristo Redentor e circundada pelo autódromo internacional, **Guaporé se tornou a capital do Rio Grande do Sul**, com a transferência da sede do Estado pelo governador Germano Rigotto. A instalação do governo do Estado em Guaporé aconteceu no Salão Nobre da Casa da Cultura.

Guaporé foi homenageado pela Assembleia Legislativa do Estado, através do líder do governo na Assembleia, o deputado guaporense Alexandre Postal (PMDB), que realizou Grande Expediente em homenagem aos 100 anos de emancipação político-administrativa de Guaporé.

Descentralização dos trabalhos da Câmara de Vereadores por três ocasiões, tendo suas atividades deslocadas para comunidades do interior.



Registro do governador do Estado, sr. Germano Rigotto, em visita à Mostra Guaporé, acompanhado do pároco, Pe. João Granzotto, prefeito Fernando Postal e esposa Raquel e José Antônio Gheller, presidente da Mostra Guaporé.



A Comissão organizadora dos eventos do centenário juntos do prefeito Fernando Postal e deputado estadual Alexandre Postal, no dia da abertura oficial.



Soberanas da Mostra Guaporé com o governador do Estado, sr. Germano Rigotto, autoridades e direção da feira.



Várias apresentações artísticas aconteceram em Guaporé, nos diversos eventos realizados ao longo do ano festivo.



Inauguração do Posto de Saúde Central, sendo secretária da Saúde a sra. Marivanda Ghiggi. O posto de saúde foi edificado na mesma quadra do hospital, onde já havia funcionado anteriormente.



Autoridades, comissão e embaixatrizes da Mostra Guaporé em visita ao governador do Estado, sr. Germano Rigotto, no Palácio Piratini.



Registros dos diversos eventos culturais que aconteceram na Casa da Cultura no ano do centenário.




Dois grandes momentos no ano do centenário: os shows de Renato Borghetti e da banda Nenhum de Nós, que aconteceram na praça Vespasiano Corrêa, completamente lotada.

Entrega oficial à comunidade do projeto "Arte da Rua", que transformou o muro frontal do Estádio Ernesto Dornelles em uma verdadeira obra de arte.

Realização de dois grandiosos shows musicais na praça Vespasiano Corrêa com apresentação do músico Renato Borghetti, o "Borghettinho" e da banda gaúcha "Nenhum de Nós", além de um espetáculo pirotécnico.

A E.M. Imaculada Conceição realizou desfile que uniu história, cultura e emoção, lembrando momentos e personalidades históricas do município.

Realização do Gre-Nal do Centenário no Estádio da Baixada, numa promoção do CMD, com apoio da ACG e AGG.

Realização do Baile do Centenário no Clube União Guaporense, uma verdadeira festa de aniversário para Guaporé.

Diversas outras atividades também foram realizadas como, gincana, resgates históricos, encontros, congressos, confraternizações, divulgação de poemas e crônicas, homenagens, coquetéis, etc.

*** Resgate por Caminhos de Guaporé, janeiro de 2016, em material gentilmente cedido pelo jornal Tribuna da Serra.**




O Poder Público Municipal se fez presente na tradicional corrida da Fórmula Truck em Guaporé, sendo destaque na imprensa nacional. O município recebeu todo o carinho do saudoso Aurélio Batista Félix (de macacão), idealizador da grande categoria nacional.

Galeria do Poder Executivo

Homenagem de reconhecimento

Percorrendo atentamente nossa história, é possível perceber de forma muito clara, a enorme contribuição deixada por cada um dos distintos cidadãos que foram responsáveis por governar Guaporé ao longo dos anos. **Todos eles, indistintamente, foram verdadeiros líderes de suas épocas e realizaram obras que ficarão marcadas para sempre em nossa memória.**

Desde a fundação da antiga Colônia Guaporé, através de José Montaury de Aguiar Leitão, Guaporé sempre avançou no tempo, alicerçado fundamentalmente no trabalho de sua gente. Sempre liderado por grandes administradores, o povo guaporense caminhou e avançou no tempo enfrentando enormes obstáculos e conquistando vitórias ainda maiores. Esse espírito de luta e trabalho é, sem dúvida, uma das nossas maiores heranças.

É sabido - e ninguém esconde - que houve um tempo em que Guaporé literalmente se dividiu por causa do fanatismo político, causando um atraso enorme ao nosso desenvolvimento. Mas é mais evidente ainda, a superação desses episódios e, oxalá, continuemos avançando em nossas relações políticas, simplesmente para que prevaleça, acima de tudo, o bem estar de nossa gente.

Se temos algo a comemorar – e temos muito – não vamos nos esquecer ou ignorar por causa de nossas preferências ou diferenças partidárias. O reconhecimento é um dos mais nobres sentimentos do ser humano e demonstra, ao mesmo tempo, humildade e grandeza.

Nossas lideranças políticas devem estar sempre em nossa memória e em nossos corações, pois foram cidadãos que saíram do meio do povo, para representar o povo e para o povo governar. Não foram poucas as vezes que esses dedicados homens tiveram que deixar família, amigos, lazer, sacrificar noites de sono e grande parte de suas vidas para que tivéssemos um pouco mais de conforto, dignidade e qualidade de vida. Foram muitas suas idealizações, impossíveis de serem listadas aqui em tão pouco espaço físico, mas todas elas, com certeza, fizeram com que Guaporé chegasse aonde chegou e se tornasse essa força motora de desenvolvimento e progresso.

Continuemos a avançar no tempo, em direção a um futuro promissor, construído num presente de trabalho e reconhecimento. Que Deus retribua a esses valorosos homens, todo o bem que propiciaram à nossa gente.



Homenagem

José Montaury de Aguiar Leitão

1892



O fundador de Guaporé

Vespasiano Rodrigues Corrêa

01/01/1904 - 12/03/1907



Destaque: o braço direito de Vespasiano

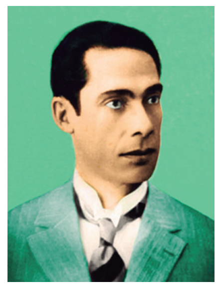
Lucano Conedera

12/03/1907 - 31/12/1912



Agilberto Atílio Maia

01/01/1913 - 31/12/1924



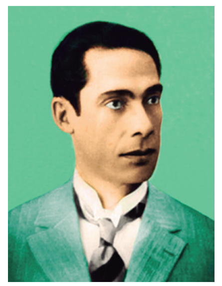
Manoel Francisco Guerreiro

01/01/1925 - 31/12/1928



Agilberto Atílio Maia

01/01/1929 - 20/12/1937



Manoel Francisco Guerreiro

21/12/1937 - 13/11/1945



Silvio Humberto U. Sanson

13/12/1947 - 31/12/1951



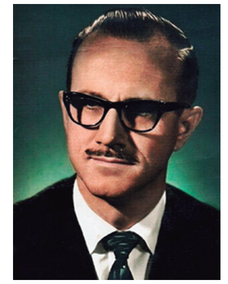
Jethro Jairo de Macedo Brum

01/01/1952 - 31/12/1955



Elias Scalco

01/01/1956 - 31/12/1959



Álvaro Petracco da Cunha

01/01/1960 - 05/07/1962



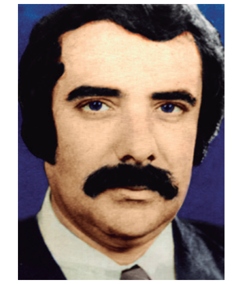
Eluy José de Oliveira Brito

01/01/1964 - 31/01/1969



Otolip Dalbosco

01/02/1969 - 31/01/1973



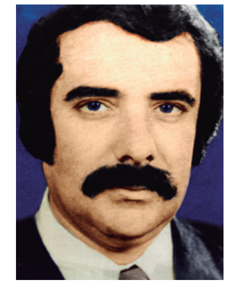
Nelson Luiz Barro

01/02/1973 - 31/01/1977



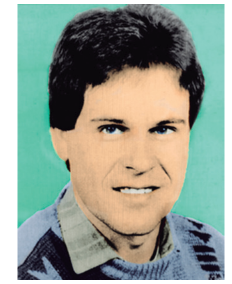
Antônio Carlos Spiller

01/02/1977 - 31/01/1983



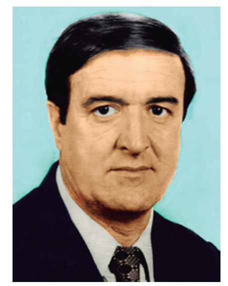
Nelson Luiz Barro

01/02/1984 - 31/12/1988



Alexandre Postal

01/01/1989 - 31/12/1992



Mário Antônio Marocco

01/01/1993 - 31/12/1996



Fernando Postal

01/01/1997 - 31/12/2000



Fernando Postal

01/01/2001 - 31/12/2004



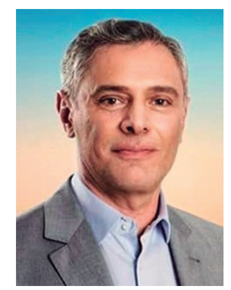
Antônio Carlos Spiller

01/01/2005 - 31/12/2008



Antônio Carlos Spiller

01/01/2009 - 31/12/2012



Paulo Olvindo Mazutti

01/01/2013 - 31/12/2016



Valdir Carlos Fabris

01/01/2017 - 31/12/2020

Galeria do Poder Legislativo

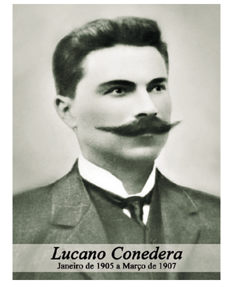
Inaugurada em 2014 e idealizada pelo então presidente, **sr. Vitor Hugo Zardo**, a galeria de ex-presidentes da Câmara de Vereadores de Guaporé é um dos mais belos exemplos de reconhecimento ao trabalho desenvolvido por esses homens, em favor de Guaporé. Assim como os intendentes e prefeitos, nossos vereadores carregam uma história belíssima de trabalho e lutas pelo bem comum de nossa gente.

Legislar em favor do povo é um gesto nobre de retribuição a confiança depositada em seu nome por centenas de cidadãos. Trabalhar por sua gente, atendendo seus anseios e desejos, torna o trabalho de um vereador de fundamental importância para o crescimento de um município em todos os aspectos. Os vereadores são os legítimos representantes do povo e por isso tem um lugar de destaque na comunidade.

A reprodução nesta obra, da galeria idealizada junto a Câmara de Vereadores, é a forma que encontramos para agradecer, em nome de nossa comunidade, os valorosos serviços prestados ao povo guaporenses por nossos nobres vereadores.



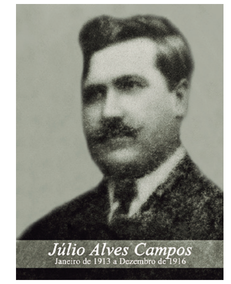
Prefeito Paulo Olvindo Mazutti e vereador Vitor Hugo Zardo, presidente da Câmara de Vereadores, na companhia de familiares de ex-vereadores de Guaporé, no dia em que foi inaugurada a galeria de ex-presidentes.



Lucano Conedera
01/1905 · 03/1907



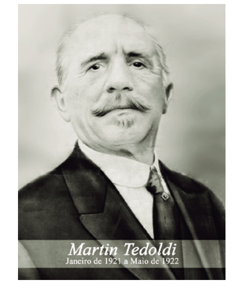
Isidoro Slongo
04/1907 · 12/1912



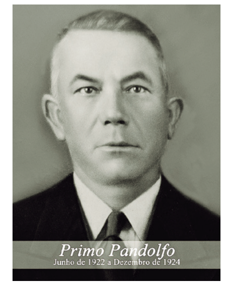
Júlio Alves Campos
01/1913 · 12/1916



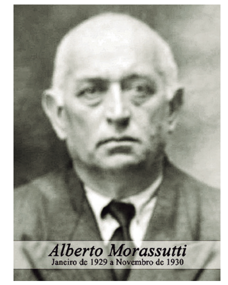
André Zílio
01/1917 · 12/1920



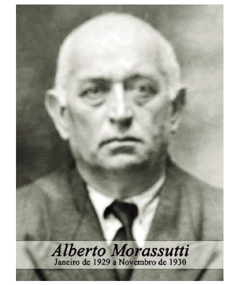
Martin Tedoldi
01/1921 · 05/1922



Primo Pandolfo
06/1922 · 12/1924



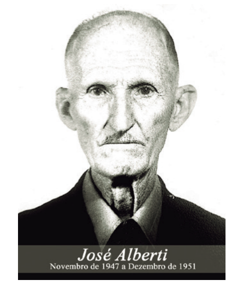
Alberto Morassutti
01/1925 · 12/1928



Alberto Morassutti
01/1929 · 11/1930

1931 – 1946

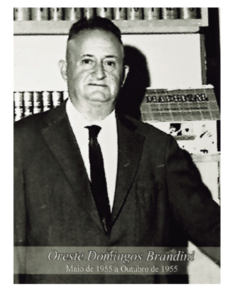
Período em que não se encontram informações de atividades sobre a Câmara de Vereadores.



José Alberti
01/1947 · 12/1951



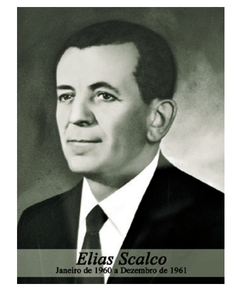
Oreste Luiz Camini
01/1952 · 12/1955



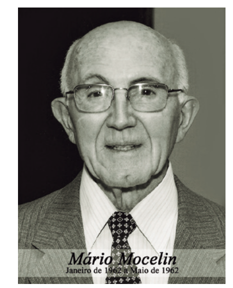
Oreste D. Brandini
04/1955 · 10/1955



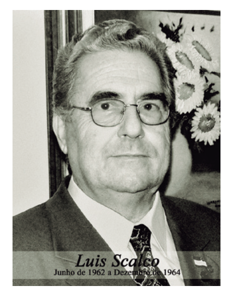
Francisco Salvatori Neto
01/1956 · 12/1959



Elias Scalco
01/1960 · 12/1961



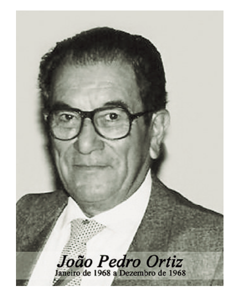
Mário Mocelin
01/1962 · 05/1962



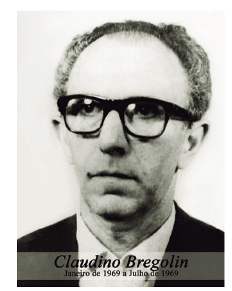
Luis Scalco
06/1962 · 12/1964



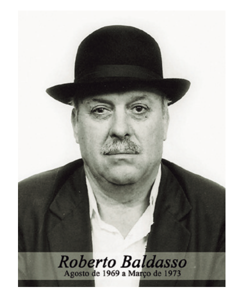
Luiz Augusto Puperi
01/1965 · 12/1967



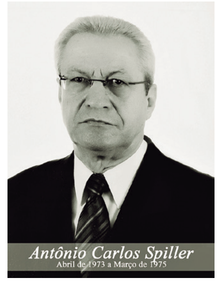
João Pedro Ortiz
01/1968 · 12/1968



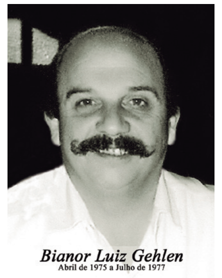
Claudino Bregolin
01/1969 · 07/1969



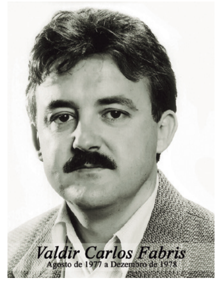
Roberto Baldasso
08/1969 · 03/1973



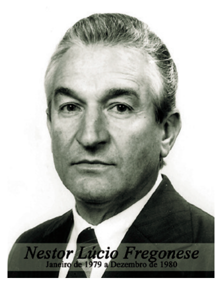
Antônio Carlos Spiller
04/1973 • 03/1975



Bianor Luiz Gehlen
04/1975 • 07/1977



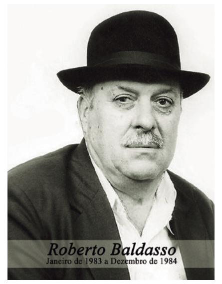
Valdir Carlos Fabris
08/1977 • 12/1978



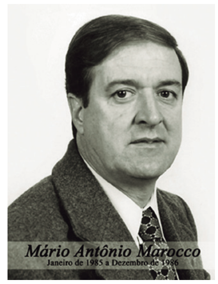
Nestor Lúcio Fregonese
01/1979 • 12/1980



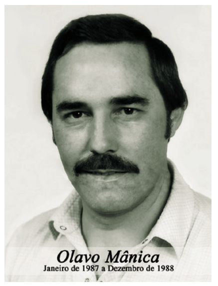
Nairo J. P. de Oliveira
01/1981 • 12/1982



Roberto Baldasso
01/1983 • 12/1984



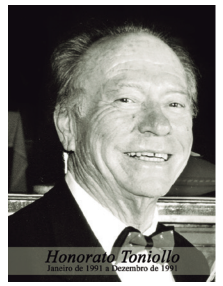
Mário Antônio Marocco
01/1985 • 12/1986



Olavo Mânica
01/1987 • 12/1988



Valter Luis Mann
01/1989 • 12/1990



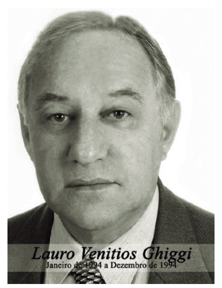
Honorato Toniollo
01/1991 • 12/1991



Luciano Zanon
01/1992 • 12/1992



Valter Luis Mann
01/1993 • 12/1993



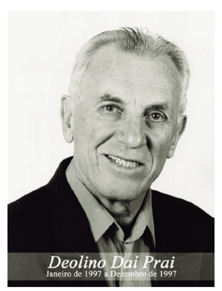
Lauro Venitios Ghiggi
01/1994 • 12/1994



Roberto José Lahude
01/1995 • 12/1995



Adilio Antônio Pasini
01/1996 • 12/1996



Deolino Dai Prai
01/1997 • 12/1997



Mário Ortolan
01/1998 • 12/1998



Antônio C. V. da Silva
01/1999 • 09/1999



Irno Vian
10/1999 • 04/2000



Osvaldo Nervis
05/2000 • 12/2000



Adilio Antônio Pasini
01/2001 • 05/2002



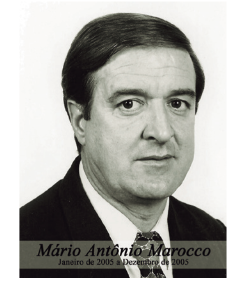
André Dall'Agnol
06/2002 • 12/2002



Osvaldo Nervis
01/2003 • 12/2003



Luciano Zanon
01/2004 • 12/2004



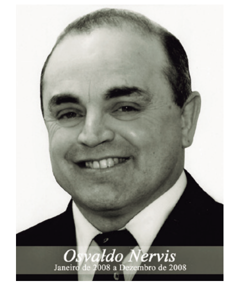
Mário Antônio Marocco
01/2005 • 12/2005



Irno Vian
01/2006 • 12/2006



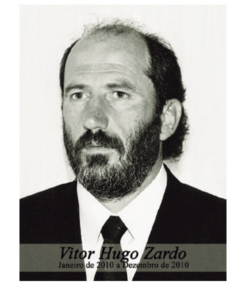
Nei Damo
01/2007 • 12/2007



Osvaldo Nervis
01/2008 • 12/2008



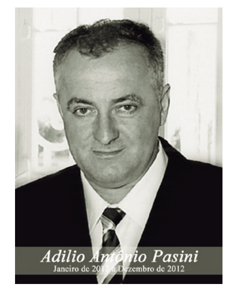
Valter Luis Mann
01/2009 • 12/2009



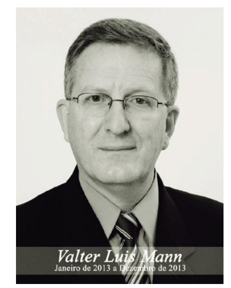
Vitor Hugo Zardo
01/2010 • 12/2010



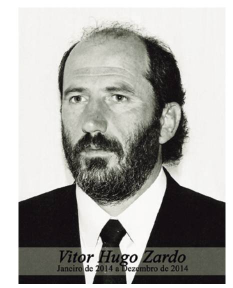
Veridiana Maria Tonini
01/2011 • 12/2011



Adilio Antônio Pasini
01/2012 • 12/2012



Valter Luis Mann
01/2013 • 12/2013



Vitor Hugo Zardo
01/2014 • 12/2014



Ronaldo Donida
01/2015 • 12/2015



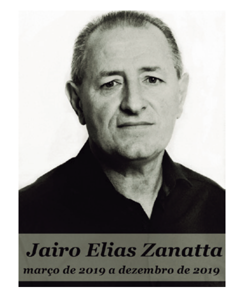
Andréia Caron
01/2016 • 12/2016



Ademir Damo
01/2017 • 12/2017



Homero Marcolina
01/2018 • 12/2018



Jairo Elias Zanatta
01/2019 • 12/2019

Linhas do tempo

Cronologia histórica e território de Guaporé



No Centro de Guaporé, diferentes e contrastantes edificações representam épocas distintas de nossa história.

Cronologia histórica
do município de Guaporé

1632-1637	O início de nossa história
1638-1799	Longos anos de história sem registros
1800-1891	Povoamento, colonização e imigração
1892-1897	A Colônia Guaporé
1898-1902	Guaporé, distrito de Lajeado
1903-1928	Fundação e estruturação
1929-1937	A luz elétrica e os novos tempos
1938-1968	Uma cidade em desenvolvimento
1969-1979	A era automobilística, rural e industrial
1980-1989	Expansão da indústria joalheira
1990-2002	Uma nova era industrial
2003	O primeiro centenário de Guaporé

O território de Guaporé, na linha do tempo, até tornar-se município

1635
Guaporé, um território habitado por indígenas, é descoberto pelos jesuítas.

1800
Início da colonização por famílias primitivas, a partir do território de Muçum.

1809
O território do Guaporé é incorporado aos municípios de Porto Alegre (parte sul) e Rio Pardo (parte norte).

1831
A parte sul do território do Guaporé é anexada ao município de Triunfo.

1848
Guaporé passa a pertencer a diocese de Porto Alegre, a primeira do Rio Grande do Sul.

1849
A parte sul do território do Guaporé é anexada ao município de Taquari.

1857
O território do Guaporé é anexado ao município de Passo Fundo.

1871
A parte sul do território do Guaporé é novamente anexada ao município de Taquari.

1874
O território do Guaporé é anexado ao território da Freguesia de Santo Antônio da Estrela.

1875
Chegada dos primeiros imigrantes italianos ao território do Guaporé.

1876
A parte sul e a sede do território do Guaporé foram anexadas ao município de Estrela, criado nesse ano.

1885
Começa a demarcação e povoamento de lotes coloniais em Guaporé.

1889
Dá-se a escolha do lugar onde seria erguida a atual cidade de Guaporé.

1890
É elaborada a planta do município de Guaporé.

1891
A parte sul do território do Guaporé é anexada ao município de Lajeado.

1892
É criada oficialmente a Colônia Guaporé, tendo como fundador o engenheiro José Montaury de Aguiar Leitão, agregando territórios de Lajeado e Passo Fundo.

1898
O município de Lajeado cria o "distrito de Guaporé" com sede no lugar denominado "Varzinha".

1900
O Decreto nº 294 A, de 20 de fevereiro, assinado por Borges de Medeiros e João José Pereira Parobé, cria a Comissão de Terras da Colônia Guaporé.

1903
Em 11 de dezembro, pelos Decretos 663 e 664, é anunciada a "Emancipação Política de Guaporé", tendo como fundador, Vespasiano Rodrigues Corrêa.

1904
É instalado oficialmente o município de Guaporé, que teve como primeiro intendente o sr. Vespasiano Rodrigues Corrêa.

1933
Guaporé é elevado à categoria de Comarca.

1938
A 31 de março, por Decreto Estadual nº 7.199, a "vila Guaporé" é elevada à categoria de "cidade". No que pese haver o lugar recebido o título de cidade somente nesse ano, foi adotada a legislação atual, com efeito retroativo a 1903 e 1904.

QUADRO DAS MUDANÇAS ADMINISTRATIVAS EM GUAPORÉ AO LONGO DO TEMPO

FONTE DE PESQUISA: IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (2018) - HTTPS://CIDADES.IBGE.GOV.BR/

Colônia	Criação	Administrador	Extinção	Motivo da Extinção	Desmembrada de:	Território na Criação	Território na Extinção
Colônia Guaporé	19/12/1892	José Montaury A. Leitão	31/03/1898	Mudou para distrito denominado Guaporé	Não houve	Terras de Lajeado (parte sul) e Passo Fundo (parte norte)	Terras de Lajeado (parte sul) e Passo Fundo (parte norte)

Distrito	Criação	Administrador	Extinção	Motivo da Extinção	Desmembrado de:	Território na Criação	Território na Extinção
Guaporé	31/03/1898	José Montaury A. Leitão	11/12/1903	Mudou para município denominado Guaporé	Não houve	Terras de Lajeado (parte sul) e Passo Fundo (parte norte)	Município de Guaporé

Município	Criação	Intendente	Lei em Vigor	Alteração de Nome	Desmembrado de:	Território na Criação	Instalação
Guaporé	11/12/1903	Vespasiano R. Corrêa	Decreto Estadual nº 664	Sem alterações até o momento	Lajeado e Passo Fundo	Constituiu território próprio	01/01/1904

Distrito	(CR) Criação ou (AL) Alteração	(IN) Intendente ou (PR) Prefeito	(EM) Emancipação, (EX) Extinção, (AN) Anexação, Em Atividade	Data e (ND) Nova Denominação ou (NH) Não Houve	(DE) Desmembrado de ou (NH)Não Houve	Lei em (VI) Vigor ou na data de (CR) Criação	(AN) Anexação, (AL) Alteração, (EM) Emancipação.
São Luiz de Cáscara	(CR) 01/01/1904	(IN) Vespasiano R. Corrêa		(ND) 01/09/1920 - São Luiz	NH	(CR) Ato Municipal nº 1	(AN) Guaporé
General Osório	(CR) 20/01/1904	(IN) Vespasiano R. Corrêa		(ND) 31/03/1938 - Muçum (vila)	NH	(CR) Ato Municipal nº 12	(AN) Guaporé
Vespasiano Correia	(CR) 20/08/1907	(IN) Lucano Conedera		(ND) 29/12/1944 - Vespasiano Corrêa	NH	(CR) Ato Municipal n.º 6	(AN) Guaporé
Serafina Corrêa	(CR) 04/05/1911	(IN) Lucano Conedera	(EX) 09/06/1924	NH	NH	(CR) Ato Municipal nº 40	(AN) Guaporé
São Domingos	(CR) 17/09/1919	(IN) Agilberto Atílio Maia		(ND) 29/12/1944 - Quatipi	NH	(CR) Ato Municipal nº 31	(AN) Guaporé
São Luiz	(AL) 01/09/1920	(IN) Agilberto Atílio Maia		(ND) 1933 - São Luiz de Cáscara	NH	Recenseamento Geral	(AL) São Luiz de Cáscara
Dois Lajeados	(CR) 24/11/1922	(IN) Agilberto Atílio Maia	(EM) 08/12/1987	NH	(DE) Guaporé	(VI) Lei Estadual nº 8435	(AN) Guaporé - 1922 (EM) Dois Lajeados - 1987
Borges de Medeiros	(CR) 04/01/1923	(IN) Agilberto Atílio Maia		(ND) 29/11/1938 - Oeste	NH	(CR) Ato Municipal n.º 5	(AN) Guaporé
Júlio de Castilhos	(CR) 01/02/1924	(IN) Agilberto Atílio Maia		(ND) 29/11/1938 - Maria	NH	(CR) Ato Municipal nº 27	(AN) Guaporé
Serafina Corrêa	(CR) 07/01/1925	(IN) Manoel F. Guerreiro	(EX) 17/10/1929	NH	NH	(CR) Ato Municipal nº 17	(AN) Guaporé
Serafina Corrêa	(CR) 07/08/1930	(PR) Agilberto Atílio Maia	(EM) 22/07/1960	NH	(DE) Guaporé	(VI) Lei Estadual nº 3932	(EM) Serafina Corrêa
São Luiz de Cáscara	(AL) 1933	(PR) Agilberto Atílio Maia		(ND) 31/03/1938 - Cáscara (vila)	NH	Divisão Administrativa	(AL) Cáscara
Mauá (vila em 1938)	(CR) 21/01/1936	(PR) Agilberto Atílio Maia		(ND) 29/12/1944 - Evangelista	NH	(CR) Ato Municipal nº 9	(AN) Guaporé
Montauri	(CR) 01/07/1936	(PR) Agilberto Atílio Maia	(AN) 22/07/1960	NH	(DE) Guaporé	(CR) Lei Estadual nº 3932	(AN) Guaporé - 1936 (AN) Serafina Corrêa - 1960
Cáscara (vila)	(AL) 31/03/1938	(PR) Manoel F. Guerreiro		(ND) 30/06/1939 - Casca	NH	(CR) Lei Estadual nº 7199	(AL) Casca
Muçum (vila)	(AL) 31/03/1938	(PR) Manoel F. Guerreiro	(EM) 18/02/1959	NH	(DE) Guaporé	(VI) Lei Estadual nº 3729	(EM) Muçum
Oeste	(AL) 29/11/1938	(PR) Manoel F. Guerreiro	(AN) 20/03/1992	NH	(DE) Guaporé	(VI) Lei Estadual nº 9598	(AN) União da Serra
Maria	(AL) 29/11/1938	(PR) Manoel F. Guerreiro	(AN) 18/12/1954	NH	(DE) Guaporé	(CR) Pela Lei Estadual nº 2550	(AN) Marau
Casca	(AL) 30/06/1939	(PR) Manoel F. Guerreiro	(EM) 15/12/1954	NH	(DE) Guaporé	(VI) Lei Estadual nº 2525	(EM) Casca
Vespasiano Corrêa	(AL) 29/12/1944	(PR) Manoel F. Guerreiro	(AN) 18/02/1959	NH	(DE) Guaporé	(CR) Lei Estadual n.º 3.729	(AN) Muçum
Quatipi	(AL) 29/12/1944	(PR) Manoel F. Guerreiro		(ND) 28/11/1949 - São Domingos do Sul	NH	(CR) Lei Estadual nº 720	(AN) Guaporé
Evangelista	(AL) 29/12/1944	(PR) Manoel F. Guerreiro	(AN) 15/12/1954	NH	(DE) Guaporé	(CR) Lei Estadual nº 2525	(AN) Casca
São Domingos do Sul	(AL) 28/11/1949	(PR) Sílvio U. U. Sanson	(AN) 15/12/1954	NH	(DE) Guaporé	(CR) Lei Estadual nº 2525	(AN) Casca
São Valentim	(CR) 29/10/1956	(PR) Elias Scalco	(AN) 08/12/1987	NH	(DE) Guaporé	(CR) Lei Estadual nº 8435	(AN) Guaporé - 1956 (AN) Dois Lajeados - 1987
Pulador	(CR) 29/10/1956	(PR) Elias Scalco	(AN) 20/03/1992	NH	(DE) Oeste	(CR) Lei Estadual nº 9598	(AN) Guaporé - 1956 (AN) União da Serra - 1992
Santa Bárbara	(CR) 11/02/1967	(PR) Eluy José de O. Brito	(AN) 08/12/1987	NH	(DE) Guaporé	(CR) Lei Estadual nº 9598	(AN) Guaporé - 1967 (AN) Dois Lajeados - 1987
Colombo	(CR) 27/11/1989	(PR) Alexandre Postal	Em atividade	NH	NH	(VI) Lei Municipal nº 1374	(AN) Guaporé
Santo Antônio	(CR) 27/11/1989	(PR) Alexandre Postal	Em atividade	NH	NH	(VI) Lei Municipal nº 1375	(AN) Guaporé
Cristo Redentor	(CR) 13/03/1990	(PR) Alexandre Postal	Em atividade	NH	NH	(VI) Lei Municipal nº 1390	(AN) Guaporé

Organograma dos municípios desmembrados de Guaporé e suas datas de emancipação.

- **Guaporé** 1903
  - **Casca** 1954
    - São Domingos do Sul · 1987
    - Vanini · 1987
    - Vila Maria · 1988
    - Santo Antônio do Palma · 1992
  - **Marau** 1954 (parte pertencia a Guaporé)
    - Gentil · 1992
  - **Muçum** 1959
    - Vespasiano Corrêa · 1995
  - **Serafina Corrêa** 1960
    - Montauri · 1988
  - **Dois Lajeados** 1987
    - São Valentim do Sul · 1992
  - **União da Serra** 1992 (Oeste e Pulador)



Cristo Redentor de Guaporé, no alto do morro do Gallon, protegendo dioturnamente a cidade aos seus pés, mesmo que encoberta pela densa neblina.

Origem e significado do nome Guaporé

Antes, o nome atingiu o rio



Barragem da Usina, no rio Guaporé, local de belezas naturais e geração de energia elétrica.

Introdução

Nos seis anos em que nos dedicamos a pesquisar a história de Guaporé, reservamos também um bom tempo para aprofundar e complementar os estudos feitos até então com relação ao **significado e origem do nome Guaporé.**

A motivação para realizarmos o presente estudo está baseada nas fundamentações que encontramos no Banco de Nomes Geográficos do Brasil-IBGE e no Centro de Referência em Nomes Geográficos da USP, relacionados a fundamental importância dos nomes geográficos na história do Brasil.

Aos olhos menos atentos, o nome de um município e sua definição, podem não parecer tão importantes quanto realmente são. O nome desempenha inúmeros papéis ao longo do tempo na história e na cultura dos povos, sendo um importante legado patrimonial, social, histórico, folclórico e linguístico, podendo-se tornar, inclusive, **patrimônio cultural imaterial de um município.**

Identificar a origem e definir o real significado de um nome pode trazer benefícios imensuráveis para quem o utiliza. Portanto, esse estudo pretende contribuir para que a nossa identidade toponímica possa realmente se incorporar ao nosso conhecimento histórico e nossas manifestações culturais.

Não restam dúvidas sobre a grande importância que tem o nome, no desenvolvimento histórico e cultural de um povo. Resgatar esse valor inestimável passou a ser uma ação fundamental entre as diversas ações histórico-culturais que temos desenvolvido ao longo dos anos.

Guaporé Origem e significado

A primeira observação que fazemos é que, quanto mais buscamos encontrar o real significado do nome Guaporé, mais possibilidades vão surgindo e ampliando (ou complicando) o nosso entendimento.

De todas as consultas que fizemos durante os seis anos de trabalho, jamais encontramos um estudo comparativo entre o nosso Guaporé e o Guaporé localizado no Norte do país, mais precisamente em Rondônia. Lá, **o nome está vinculado a um rio** e, em tempos passados dava nome também ao antigo território federal, hoje Rondônia. Portanto, o intuito deste estudo é também preencher esta lacuna e encontrar **evidências e semelhanças** que possam justificar ainda mais, de forma consistente, a origem e o significado do nome Guaporé.

Essa coincidência de nomes iguais para localidades tão distantes uma da outra é no mínimo intrigante. Estamos falando de mais de três mil quilômetros que separam os "dois Guaporé".

De antemão, ressaltamos com muita certeza que, a exemplo do nosso Guaporé, lá também **o nome atingiu antes o rio e depois a localidade**.

Vejamos o que encontramos em estudos a esse respeito.

Território Federal do Guaporé: é o nome dado antigamente ao Estado de Rondônia quando, em 13 de setembro de 1943 se desmembrou do Estado do Amazonas e do Estado do Mato Grosso. **O nome antigo era uma referência ao rio Guaporé**, situado na divisa do Brasil e Bolívia.

Rondônia: antigo nome do Território do Guaporé, cujo nome perdurou até 17 de fevereiro de 1956, **em virtude do rio Guaporé**, divisa entre Brasil e Bolívia.

Vale a pena destacar que o território situado ao Norte do Brasil já não leva mais o nome original Guaporé, pois em 1956 foi substituído pela denominação Território Federal de Rondônia e, mais tarde, apenas Rondônia, conforme citado. Porém, é importante lembrar também que o rio permaneceu com sua denominação original, o que agrega ainda mais significado à afirmação de que **o nome Guaporé está intimamente ligado às características do rio e seus arredores** e assim permanece até os dias de hoje.

Em 2007, o Projeto Brasil das Águas - Sete Rios, desenvolvido por Gérard Moss e Margi Moss assim definiu: *"O significado de Guaporé, em tupi-guarani –* ***rio ao lado da mata alagada*** *– é comprovado ao longo*

do vale desse belo rio que, durante as cheias, forma imensas áreas alagadas em sua volta". (em http://brasildasaguas.com.br/projetos/sete-rios-2006-2007/). Os autores fazem referência ao rio Guaporé, em Rondônia.

Segundo o naturalista alemão Von Martius (1794-1868), "*a palavra Guaporé origina-se do tupi, sendo wa "campo" e poré "catarata", isto é,* **"cachoeira do campo, rio campestre"**. *Como em muitos casos da geonímia,* ***o nome Guaporé designou inicialmente o rio, passando em seguida a se referir à região***".

No livro "A origem do nome dos municípios", de Giovani Cherini, 2007, da Editora Imprensa Livre®, novamente nos deparamos com o nome ligado ao rio, onde cita o autor: "*Guaporé: Rio de "Ygapo + ré" =* ***água/enchente, que invade***".

No Guia Geográfico de Rondônia encontramos um relato histórico bem claro com relação às características do rio Guaporé em Rondônia: "*Em 1647, outra expedição, comandada por Raposo Tavares, explorou os vales dos rios Guaporé, Mamoré e Madeira. Constatou-se que as* ***várias cachoeiras e corredeiras*** *nesses rios tornavam a navegação muito difícil*". (em http://www.brasil-turismo.com/rondonia/historia.htm).

No site Web Artigos, em capítulo que trata dos vocabulários indígenas no Brasil, assim está definido: "*Guaporé, nome do antigo território de Guaporé (hoje Rondônia) formou-se do tupi wa (campo) e po'ré (cachoeira, catarata, rio) ou* ***campo da cachoeira***". (em https://www.webartigos.com/).

No estudo "Seguindo os passos da história", de Leandro Vilar, 2013, assim refere-se o autor: "*Em 1943, Getúlio Vargas criou os Territórios Federais, como fora mencionado anteriormente, e um destes territórios fora o Território Federal de Guaporé, que compreendia quase que o atual território de Rondônia.* ***Guaporé vinha do rio homônimo****, que significa em tupi* ***campo da catarata*** *ou* ***cachoeira do campo***".

A revista Labirinto, nº 16, de junho de 2012, assim publicou: "*Vale Guaporé - rios que embalam histórias e sonhos: O rio Guaporé e o território do Vale do Guaporé eram ocupados pela nação indígena os Moré, exímios canoeiros, navegavam por toda a extensão do vale e pelo território boliviano. O* ***Vale do Guaporé*** *é formado de florestas de várzea e tropical, árvores gigantescas e matas de igapó quase intransponíveis.* ***O principal rio da bacia é o Guaporé, que dá nome ao vale***". (em http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/viewFile/977/1001.). Nesse artigo podemos ver que não só o território levou o nome do rio, como também o vale onde o rio está situado.

Essas afirmações comprovam que o nome Guaporé é de fato, a justificativa para uma ou mais **características marcantes do rio**. Não há como negar que ele **define o rio e suas principais características**: "*Rio ao lado de mata alagada*", "*Cachoeira do campo*", "*Rio que invade*" e "*Campo da cachoeira*". Quem já pôde visitar o nosso rio Guaporé em épocas de cheias, percebeu que aqui também as matas ao seu redor ficam totalmente alagadas. Já, em períodos normais, permanece literalmente raso, encachoeirado. Acreditamos serem estas as duas características mais consistentes: de um "rio encachoeirado" e de um "rio que alaga as matas". Poderíamos ainda, juntar essas afirmações e dizer que o Guaporé é um "**rio encachoeirado, entre matas por vezes alagadas**". Essa definição cabe muito bem nesse contexto.

Com relação a origem do nome Guaporé, o mais recorrente é de que tem raízes indígenas, mais precisamente da língua tupi-guarani, como já visto nas várias referências citadas acima, podendo ter influenciado alguns outros troncos indígenas como o Macro-Jê, do qual pertencem os Caingangues que habitaram esta região.

Na tese para Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento intitulada "*Arqueologia Jê no Alto Forqueta-RS e Guaporé-RS: um novo cenário para um antigo contexto*", desenvolvida por Sidnei Wolf em 2016, e que contém mais de 350 páginas, fica comprovada, através de levantamentos arqueológicos, a presença de tribos Tupi-guarani e Jê (Caingangue) na região do rio Guaporé. Assim justifica Wolf: "*A escolha de uma área piloto com características distintas de relevo e vegetação,* ***marcada por uma intensa ocupação de populações Guarani*** *em porção do território, instiga ao papel das bacias dos rios Forqueta e Guaporé dentro do cenário de expansão e ocupação do espaço pelas populações Jê; e sua adaptação. Sendo assim, os objetivos centrais da pesquisa permeiam o reconhecimento do sistema regional de assentamento em torno do tempo, espaço e função, com vias ao entendimento deste espaço pouco conhecido*". (em http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UVAT_f4ae3f683bef3200765055a627eac655).

Ainda, com relação à presença de índios Caingangue na região do nosso rio Guaporé, assim se refere o Guia Geográfico de Rondônia: "*Após terem fugido dos ataques dos bandeirantes paulistas, os jesuítas fundaram novas reduções na Província do Tape, entre 1632 e 1636 (atual Estado do Rio Grande do Sul). Baseando-se em alguns registros históricos,* ***é possível que os Kaingang tenham sido influenciados pela Redução Jesuítica de Santa Teresa, na região de Passo Fundo***". (em http://www.brasil-turismo.com/rondonia/historia.htm). Essa narrativa confirma o que está exposto em nossa cronologia histórica, capítulo 1, ano de 1633, que descreve a influência e intervenção da Redução de Santa Teresa do Igaí (Passo Fundo), sobre toda a região da antiga Colônia Guaporé e seus primitivos habitantes.

Já a presença de povos indígenas tupi-guarani também no vale do rio Guaporé, em Rondônia, é comprovada em diversas fontes de pesquisa, entre elas no site InfoEscola que atesta o seguinte: "*Antes da colonização do Brasil, a região onde atualmente está situado o estado de Rondônia, era povoada por índios de diversas tribos, entre elas os Karipuna e Amondawas, do Tronco Linguístico Tupi-Guarani*". (em https://www.infoescola.com/).

Outras duas definições encontradas também reportam a língua Tupi-guarani.

No site Terra Brasileira, em capítulo dedicado ao folclore brasileiro, encontramos a seguinte definição: "*Guaporé, (RS) - Nome em Tupi: y'kuá'por'é - significado: (guarani) guá: vale, enseada + por'é: onde existe, onde se forma. Portanto,* ***"Região dos vales e rios"****. Locais: RS e RO*". (em http://www.terrabrasileira.com.br/index.html). Aqui também podemos nos deparar com o **nome vinculado ao rio**, ampliando o entendimento do que estamos propondo, pois fala especificamente do nosso rio Guaporé.

O site Significado do Nome destaca: "*Guaporé é um nome predominantemente masculino, de origem Tupi, que significa* ***Cachoeira no campo***". (em https://www.significadodonome.com/). Aqui mais uma afirmação que nos remete à "**cachoeira**", ou "**rio encachoeirado**".

Diante de tudo o que já foi publicado até o momento, principalmente com relação ao embasamento dos estudos, não temos como concordar com nenhuma outra definição que **não esteja profundamente ligada ao rio. O rio certamente deu nome à localidade**.

Quando Raposo Tavares por diversas vezes aqui passou em direção aos rios Tebiquari (Taquari) e Mboapari (Antas), a partir de 1633, a rota utilizada por sua expedição foi o rio Mbocariról (atual rio Guaporé), distante do primeiro núcleo da sede, mais tarde denominado **Varzinha**. Nesse tempo, esse local (sede da colônia e depois do município) ainda não estava habitado e muito menos nominado.

Se atentarmos para o nome dado a essa colônia em 1892, podemos perceber claramente a referência feita ao rio: "Colônia Guaporé", ou seja, "Colônia que se situa, ou que se estende ao longo do rio Guaporé", assim como o primitivo nome do "Território do Guaporé" (atual Rondônia), também indicando claramente um "Território que se situa ou que se estende ao longo do rio Guaporé". Essa associação para identificar uma localização geográfica pode ser observada também em várias outras denominações aqui no Rio Grande do Sul, como: Vale do Sinos (Vale do rio dos sinos); Vale das Antas (Vale do rio das Antas); Vale do Taquari (Vale do rio Taquari); região do Alto Uruguai (região Norte do rio Uruguai); Barra do Quaraí (foz do rio Quaraí); Barra do Ribeiro (no encontro do arroio Ribeiro com o rio Guaíba); Entre Ijuís (entre o rio Ijuí Grande e o rio Ijuizinho); todas utilizando-se de um ou mais rios específicos para orientação.

O arquiteto e urbanista guaporense, Giovani Girelli, em 2003 no seu livro "A transformação de Guaporé - Evolução Urbana e Memórias" destaca com grande propriedade, relatos de seus estudos acerca do nome Guaporé:

"*O primeiro nome oficial desta região que hoje compreende o município de Guaporé se deu em 1892, sob responsabilidade do engenheiro José Montaury de Aguiar Leitão, que fundou a chamada "Colônia do Guaporé". Mas ainda antes deste episódio, quando sequer esta área era habitada, já se conhecia o "Rio Guaporé", através de mapas de 1878, quando apenas alguns índios cruzavam estas bandas sem dono. Cartógrafos da época do II Reinado confeccionavam tais mapas para delimitação dos primeiros povoados e divisão política destes primeiros municípios.* ***Com base nestes mapas, conseguiu-se a prova de que o nome "Guaporé" dado à cidade foi simples decorrência do rio limitador de sua área – o***

***rio Guaporé - já com a devida nominação. Deu-se, portanto, o nome do rio, posteriormente também à Colônia, Vila e Cidade-sede**. O nome "Guaporé" tem origem guarani, porém, os índios chamavam o referido rio de Mbocariroi, que significa "fazer frio branco" - uma analogia com as constantes geadas do inverno que provavelmente deixavam as margens deste rio brancas de gelo. Certamente a escolha do nome "Guaporé" para o rio foi uma decisão política".*

*"Conclui-se então, que em homenagem às várias tribos guaranis que rondavam por toda a serra do Rio Grande do Sul, deu-se a denominação de "Guaporé", primeiramente ao rio, e depois à Colônia e à Vila. **Guaporé, em Guarani significa "rio encachoeirado", além de outras denominações menos prováveis, como a de "vale deserto" ou "vale despovoado"**. Parece, assim, mais correto e coerente adotar a hipótese que apresenta o significado de "rio encachoeirado", haja vista que o rio Guaporé apresenta várias quedas d'água até desaguar no Taquari, em Muçum, e foi, comprovadamente, o rio quem recebeu primeiramente este nome. Apesar de há tempos Guaporé utilizar a hipótese "vale deserto" para explicar o significado de seu topônimo, passamos a contestar tal hipótese e até desmenti-la. Esta outra versão que considera o significado de "rio encachoeirado" apresenta, como se viu, fundamentos mais coerentes com a história e com a geografia".*

Portanto, por isso tudo o que foi exposto, entendemos serem muito consistentes essas afirmativas que fazemos, principalmente porque não estão baseadas na emoção ou preferências, mas sim em questões linguísticas, geográficas e históricas, que dão fundamento ao proposto.

Salientamos ainda o nosso profundo respeito por todos os demais estudos feitos anteriormente, bem como a opinião pública, mas nos sentimos na obrigação de também concluir e seguir pelo que entendemos ser o mais coerente, assim como outros autores já o fizeram.

Nesse sentido, concluímos:

1. que o nosso rio Guaporé primeiramente se chamou Mbocariròi, nome indígena de significado "**fazer frio branco**", dado pelos primeiros indígenas que aqui se instalaram e que faz alusão aos períodos de inverno com intensas geadas que aqui acontecem;

2. que não existem relatos de quando o nome foi mudado de Mbocariròi para rio Guaporé, mas possivelmente aconteceu por decisão meramente política, conforme Girelli;

3. que o nome Guaporé é predominantemente masculino e tem raízes indígenas, **definindo características intrínsecas ao rio e seu entorno**;

4. que o nome Guaporé foi dado **primeiramente ao rio e depois à localidade**;

5. que a antiga Colônia Guaporé levou o nome do rio como forma de identificar a localização da grande área de terras: "Colônia que se situa ou que se estende ao longo do rio Guaporé";

6. que o topônimo "Varzinha" identificava especificamente o local onde estava estabelecida a sede da antiga colônia para assim diferenciar do nome da colônia;

7. que quando Guaporé tornou-se município, herdou o nome da antiga colônia, abandonando o antigo topônimo, principalmente porque **Guaporé era o nome mais difundido** entre a população (o mais popular) e o mais conhecido no Rio Grande do Sul;

8. que tanto aqui como em Rondônia, a história se confirma através de relatos históricos, onde constatamos a mesma dinâmica nos fatos: **Guaporé primeiro foi rio e depois localidade**. Aqui, primeiro foi rio, depois colônia e depois município. Lá, primeiro foi rio, depois vale e depois território;

9. que não há como apurar o real significado da palavra Guaporé, pois são muitas as traduções divergentes encontradas. Porém, é possível chegarmos a uma **denominação (definição) baseada nas características mais comuns** apontadas pelos autores;

10. que, com relação ao exposto no item acima, sugerimos que a definição "**RIO ENCACHOEIRADO (ENTRE MATAS ALAGADAS)**" seja a principal denominação para o nome Guaporé e que a mais conhecida e utilizada até então, "Vale Deserto", seja definitivamente abandonada por não apresentar coerência histórica, além de não possuir nenhuma manifestação consistente por parte dos historiadores;



Guaporé, "Rio Encachoeirado", de belezas infinitas e histórias que se perpetuam no tempo. Testemunha viva dos primeiros e legítimos donos desta terra.

11. que é importante o município definir e oficializar a hipótese mais aceita para o significado do nome Guaporé. A dualidade de interpretação ao longo da história (Vale Deserto e Rio Encachoeirado) acaba confundindo os próprios guaporenses e as pessoas que nos visitam ou mesmo as que tem contato com nossa história.

12. assim sendo e justificado, que a execução do item 11 encerre definitivamente as dúvidas com relação ao verdadeiro ou mais aceito significado do nome Guaporé e crie uma identidade coerente com a história.

Símbolos do município de Guaporé



Vista parcial da av. Silvio Sanson, Centro de Guaporé.

Bandeira

A Bandeira Municipal de Guaporé, de autoria do sr. Emílio Benvenuto Zanon e revisão técnica do heraldista e vexiologista, professor Arcinoé Antônio Peixoto de Farias, da Enciclopédia Heráldica Municipalista, é cortada de branco e verde, tendo ao centro um círculo branco de oito módulos de circunferência, no qual o brasão municipal é aplicado. A cor branca simboliza a paz, a amizade, o trabalho, a prosperidade e a religiosidade. A cor verde simboliza a honra, a civilidade, cortesia, alegria, abundância - lembrando os campos verdejantes da primavera, fazendo esperar copiosa colheita.



Brasão



O Brasão de armas de Guaporé, de criação e autoria do sr. Emílio Benvenuto Zanon, com assistência heráldica do heraldista e vexiologista professor Arcinoé Antônio Peixoto de Farias, da Enciclopédia Heráldica Municipalista e descrito em termos próprios, da seguinte forma: escudo clássico flamengo-ibérico, encimado pela coroa mural de oito torres, de argente e iluminada de goles; em campo de prata, o capacete de mercúrio de goles, e uma meia engrenagem de sabres. Ao termo, em duplo mantel de sinopla e um ondado de argentes, um ondado de sinopla nos ornamentos exteriores. A extra, uma cana de milho frutada tendo em ponta, pâmpanos "uvas" e a sinistra um galho de macieira ao natural e frutificados, tendo também, em ponta, outro cacho de pâmpanos, tudo sobreposto de um listel de goles, contendo em letras argentinas o topônimo "Guaporé", ladeado pelos milésimos "1892 - 1903", conforme o estabelecido em Lei Municipal nº 1096/80 de 10 de dezembro de 1980.

Simbologia em termos próprios de heráldica tem a seguinte significação simbólica: O escudo clássico flamengo ibérico, usado para representar o brasão de armas de Guaporé, é de estilo de escudo adotado em Portugal, como em toda Península Ibérica, invocando a época do descobrimento do Brasil, época em que foi adotada em Portugal em substituição ao estilo samitico de origem francesa, usado até então em homenagem ao Conde Henrique de Borgonha, fundador do comando portucalense e francês de nascimento:

No campo do escudo, o capacete de mercúrio de goles (vermelho), lembra as atividades comerciais e a meia engrenagem de sable (preto), indica a indústria florescente do município;

A cor goles (vermelho), representada no capacete de mercúrio, é símbolo de dedicação, amor-pátrio, audácia, intrepidez, coragem e valentia. O metal sable (preto), de meia engrenagem, é símbolo heráldico de prudência, fortaleza, constância e sabedoria;

O duplo mantel de sinopla (verde), é símbolo de honra, cividade, cortesia, alegria e abundância. É a cor simbólica da esperança - lembra os campos verdejantes da primavera, fazendo esperar copiosa colheita; o duplo mantel lembra a topografia do município, constituída de pequenos montes. O aguado de argente, ondado de sinopla, lembra o topônimo "Guaporé", sendo o aguado - **rio que lhe empresta o nome;**

A coroa mural que sobrepõe o escudo de oito torres, sendo cinco a vista, em perspectiva no desenho de argente (preto) e iluminada de goles (vermelho), classifica a cidade representada na segunda grandeza ou seja, sede da comarca;

Nos ornamentos exteriores, o milho, os pâmpanos e as maças, representadas, lembram alguns dos principais produtos oriundos da terra dadivosa e fértil, esteio da economia municipal;

No listel de goles (vermelho), em letras argentinas (prateadas), inscreve-se o topônimo identificador "Guaporé", ladeado pelos milésimos 1892, ano da criação da Colônia Guaporé, constituída de imigrantes italianos e 1903, ano de sua emancipação política.

Hino do Município

O Hino Municipal de Guaporé é o que se compõe da música de Romualdo Francisco Dal Mas em parceria com Sérgio Brum, com versos de Iracema Daskoski Brum, conforme o estabelecido em Lei Municipal nº 1001/77 de 17 de agosto de 1977.

Letra: Iracema Daskoski
Música: Romualdo Dal Mas e Sérgio Brum

No aconchego destas terras entre rios e serras eu nasci
Hoje vejo tua grandeza refletindo a natureza que Deus criou para ti
Vi o teu nome crescendo, um povo lutando e querendo dar-te brilho.
E unido no mesmo estandarte quero feliz expressar-te
O orgulho de ser teu filho

Estribilho (Bis)

Guaporé meu pedaço de Brasil
Minha linda e formosa cidade
O povo te quer, te ama e te chama:
Capital da hospitalidade.

Com o trabalho e união "pra frente" Guaporé com paz e amor
Na esperança de tua gente que te eleva no presente e te torna assim tão cheio de valor
E por tudo o que aqui temos, muito ainda nós faremos e serás melhor.
E nos braços do futuro veremos Guaporé seguro, unido e bem maior.

Estribilho (Bis)

Guaporé meu pedaço de Brasil
Minha linda e formosa cidade
O povo te quer, te ama e te chama:
Capital da hospitalidade.

Para acessar o vídeo e aprender a tocar e cantar o hino de Guaporé, utilize o QR Code ao lado, ou acesse o link https://youtu.be/gN_3YSOT9Cg



Bar da família Pedrini, no atual bairro Nossa Senhora da Saúde (Curtume).

Indústria e Comércio



Proprietários, familiares e colaboradores da empresa Dotti, Cé & Cia. Ltda., revenda e oficina Ford para Guaporé.

Foram tantos os estabelecimentos comerciais e industriais que figuraram em Guaporé - além dos já citados na cronologia histórica - que fica impossível listá-los todos. Durante nossas pesquisas conseguimos registrar mais uma boa quantidade, os quais identificamos como sendo significativas lembranças de nossa comunidade.

Das indústrias moveleiras havia a Brafiza Móveis e Decorações, de propriedade do sr. Adalgir Buzachi e que funcionava no atual bairro Conceição, onde inclusive houve um incêndio que destruiu uma pequena área da empresa. Mais adiante mudou de local e também a fabricação de seus produtos, formando uma nova empresa, sob administração do filho Jonas Buzachi. Outra empresa que se destacou nesse segmento foi a Mapan, de propriedade da família Pandolfo. Suas amplas instalações, dotadas inclusive de *show-room*, situavam-se na atual rua dr. Luiz Augusto Puperi, também na área central da cidade. O antigo prédio, todo remodelado, abriga atualmente diversos estabelecimentos comerciais. Não muito distante dali, nas proximidades da empresa Joias Spoli, funcionou a fábrica de móveis do sr. Levino Mazutti, num pavilhão de fronte à antiga maltaria, que posteriormente abrigou a empresa Rasatronic. Mais tarde, sob a administração dos filhos Paulo, ex-prefeito de Guaporé e Luis Carlos, mudou-se para o bairro do curtume, ocupando amplas e modernas instalações.

No ramo hoteleiro podemos citar o simpático hotel Topo Gigio, de propriedade da família Bergamini. Privilegiado em sua localização, próximo à praça Vespasiano Corrêa (onde funcionou anteriormente a cantina e destilaria da família), foi e ainda é o grande hotel de Guaporé. Surgiu numa época em que a demanda do nosso autódromo exigia instalações adequadas para abrigar os aficionados do esporte motor. No Topo Gigio se hospedaram grandes nomes do automobilismo nacional e internacional. Outro grande empreendimento foi o lendário hotel Las Carreras, mais uma fantástica idealização do dr. Nelson Luiz Barro. Situado no vale do rio Carreiro, é um dos mais belos recantos de Guaporé. Assim como o Topo Gigio, o Las Carreras hospedou por longos anos, grandes nomes do automobilismo nacional e internacional.

Mais modestos, mas não menos importantes para Guaporé, são: o hotel Benvenutti, situado ao lado da agência Volkswagen, que também teve boa parte de seu prédio consumido por um incêndio; o hotel Poletto, localizado no bairro Planalto; o hotel Central, com diferentes proprietários ao longo do tempo, que funcionou na esquina onde hoje está o Shopping Phoenix, sendo composto por um casarão de madeira e que depois recebeu uma ampliação de alvenaria; o hotel do Comércio, outro casarão de madeira localizado onde hoje está o edifício residencial Monte Carlo, lembrado até hoje pelo saboroso "mondongo" servido aos domingos; a pensão da família Malacarne, próxima ao posto do Padrinho, uma preferência popular por causa da qualidade e fartura de seus almoços; o hotel e restaurante Faggion, bem ao centro da quadra leste da praça Vespasiano Corrêa, entre os cafés América e Brasil, do sr. Batista Cavanus, este último, marcante ponto de encontro para as rodadas de dominó e também "quartel general" das carrocinhas de picolé e sorvete que percorriam as ruas de Guaporé fazendo a alegria da gurizada. Muito antes de todos eles, existiu ainda o hotel da Capelona, o hotel Pezzini, o hotel Guarani, o hotel Martinelli, o hotel Gaspar, o hotel Roma, o hotel Bela Vista e o hotel Carpi, entre outros.



Fabricação industrial de móveis, num tempo em que Guaporé possuía inúmeras empresas do ramo.

No setor de automóveis figuraram importantes concessionárias, como a agência Dodge, dos sócios Heitor Tarasconi, Belmiro Nilo Camini, Adolfo Moser e Ulisses de Gaspari, que mais tarde foi agência da marca Studebaker e que funcionava no prédio que depois abrigou a mecânica Variman; a agência Chevrolet, da família Burlamaque, que de-



Agência e oficina mecânica Willys, revenda Jeep, que pertenceu a família Malfatti.



Prédio do antigo moinho que pertenceu à família Minuscoli, localizado no bairro Canecão.

pois se transferiu para Passo Fundo; a Auto Santa Lúcia, agência Ford, da família Morassutti, que mais adiante foi administrada pelo Beto Morassutti. Na Ford trabalharam grandes mecânicos como o sr. Avelino Sonaglio, o sr. Avelino Meneguel e o sr. Juvenal Pizzutti; a Auto União, uma das maiores agências Volkswagen da região, sob administração de Pedro Presotto (neto); a agência Mercedes Benz, revenda e oficina de caminhões, da família Roos; e a agência Willys (Jeep), da família Malfatti, que funcionou anteriormente no mesmo prédio que abrigou a Auto União.

Pertencendo a uma época mais recente da história dos moinhos coloniais, figuraram em Guaporé o moinho da família Giacon, nas proximidades do hospital municipal; o moinho da família Minuscoli, no atual bairro Canecão, cujo prédio ainda encontra-se de pé; o moinho da família Galina, defronte ao Estádio Ernesto Dornelles; o moinho da família Faé, na subida para o seminário e o moinho da família Rapellini, localizado no bairro do curtume.

Quanto ao abastecimento de veículos serviam Guaporé: o posto do Padrinho, do sr. Germano Bresolin, local que também serviu de base para a empresa Auto Viação Guaporé e que tinha bem ao seu lado a borracharia do sr. Lírio Pasqualotto, uma das mais conceituadas da cidade; o posto Texaco, próximo à sociedade Primeiro de Maio, de propriedade da família Fedrigo, muito bem localizado, pois estava na passagem de quem entrava em Guaporé através da antiga Estrada de Rodagem Borges de Medeiros, atual av. Alberto Pasqualini; e o posto Ipiranga, ocupando uma área mais central da cidade. De propriedade das famílias Cavanus e Visentin, foi uma sociedade que perdurou por longos e prósperos anos.



O sr. Germano Bresolin (esquerda) foi o idealizador do posto do Padrinho, que trabalhava com a bandeira Atlantic. Estacionado na frente do posto está um dos carros da Auto Viação Guaporé.



Genny Costi e Tereza Coser (Teleca) na Casa Lia, em 1951, que se localizava em frente à atual Loja Rosalen.



Francisco Chisté (Xico) em frente à loja Juca Xico, promovendo a marca Gledson, exclusividade do estabelecimento.

As casas comerciais eram muitas, as quais podemos destacar: a diversificada loja do sr. Germano Madalosso, na subida para o Seminário São Carlos; a Casa Braga, do sr. Mário Braga, defronte à Mecânica Serafina; a loja de eletrodomésticos de Ana Maria Maroni Filipon, que funcionou por longos anos no antigo prédio de alvenaria do hotel Central; a conceituada loja da família Tramontina, no bairro do curtume; a Loja Bergamini, situada em belíssimo prédio no Centro da cidade e funcionando até os dias de hoje; a loja das famílias Pandolfo e Cagliari, de fronte a praça Vespasiano Corrêa; a loja da família Camini, a afamada Lojas Camini, também de fronte à praça Vespasiano Corrêa; a casa comercial de Biffi & Girelli, no térreo do edifício Boscarin; a Casa da Moda, da sra. Cila Lunardi, ao lado do atual Café América; a Casa Lia, na descida da av. Alberto Pasqualini, no lado oposto da casa Maia; a loja de eletroeletrônicos do sr. Hermínio Adami e posteriormente do filho, sr. Valdemar Adami, a popular "Eletro Adami", onde os guaporenses puderam adquirir os primeiros rádios, televisores e gravadores.

A família Adami foi quem trouxe o sinal de televisão para Guaporé; a loja e oficina de equipamentos agrícolas Bachi & Fincato, depois loja de tintas, de propriedade dos srs. Dorvalino Bachi e Antoninho Fincato. Os serviços de conserto dos equipamentos agrícolas eram feitos na oficina do sr. Ari Bachi; a loja Bertochi, bem em frente ao Cine Guaporé; o bazar de Puperi & Cia. (ainda em funcionamento), na esquina da praça que depois abrigou a loja de calçados do sr. René Müller; a loja de roupas do sr. Rino Batiston, onde hoje está o Café América; a loja Gre-Nal, um bazar de propriedade do sr. Pavi, na descida da av. Alberto Pasqualini; o restaurante Bom Gosto, próximo ao antigo prédio dos Correios; as concessionárias de motocicletas Polese Motos e Motorizzi; o casarão de Ildo Baldin, um dos bares mais frequentados de Guaporé; o Skynão, que era o popular cachorrão do Bigode, ao lado da igreja matriz; o restaurante Brancher, que funcionou no antigo prédio que abrigou o Grupo Escolar; o restaurante, pizzaria e boate Tarantela, localizado no prédio onde funcionou também a boate do Tigre; a casa comercial de Júlia Berto, no casarão da família, sendo um dos mais belos da cidade; a loja Juca Xico,



Vista superior do lado leste da praça Vespasiano Corrêa, "Rua dos Cafés", onde funcionaram importantes estabelecimentos comerciais de Guaporé.



Família Marina trabalhando na ferraria, que até os dias atuais está em pleno funcionamento.



Ferraria de Primo Pedrini & Filhos, que estava localizada no então bairro Borgo,em registro feito na década de 1940.

de Jurandir Vicari e Francisco Chisté, que oferecia confecções de altíssima qualidade para a juventude; e, bem mais afastada do Centro da cidade, encravada no bairro Planalto, a casa colonial do sr. Aquilino Batistel, num casarão de madeira que inicialmente abrigou um cassino.

Também existiram, ou ainda existem, outros estabelecimentos e profissionais dos mais variados ramos, como descritos na tabela da página seguinte.

RAMO	NOMES OU PROPRIETÁRIOS
Açougue	Fiori, Grando e Locatelli.
Alfaiataria	Oscar Galina, Darci Oselame, Jurandir Alves, Hugo Cansian, Ervino Dalla Costa e Domingos Carpenedo.
Azulejos	Léo Raffainer.
Barbearia	Lunardi, Zanchin, Dorneles, Foppa, Onestálio e Bassani.
Bares e Cachorrões	Rudi Faccio, Magagnin e Dala Costa, Jadi Magri, Fidêncio Menegazzo, Carlinhos Eco, Pedrini, Pierozan, Artêmio Arossi, Selvino Sgorla, Reche, Bar da Rita, Billy Bar, Balduíno Lanzoni, Mantese, Frizon, Bassani, Valiatti, Álvaro Zottis, Firmino Barossi e Gilberto Tremarin.
Chimias e doces	Nalú e Breda.
Churrascaria e Restaurante	Avenida, Marasca, Cantina do Bigode, Espetão, Isoton, Martinelli e Pavoni.
Correias	Sadi de Rossi e Valmor Sfredo.
Costureira	Adiles Bassani, Palmira Bélio, Albina Troian, Esther Magnabosco, Gelci Rossa, Nera Tegoni e Santina Mazzuco.
Cristaleria	Zanon, do sr. Emílio Benvenuto Zanon.
Cutelaria	Olímpio Filipon.
Depósito de bebidas	Flamia, Faé, Salvi e Ghiggi.
Ervateira	Mocelin, fabricante da erva mate Platina.
Farmácia	Tedoldi, Ideal, Germano Dalla Costa, Alvorada, Neides, Stella e Dom Fernando.
Ferraria	Primo Pedrini & Filhos, Giordani e Marina.
Fotógrafo e estúdio fotográfico	Jacinto Marcheto, Sabino (o mago da objetiva), Manuel Verardi, João Batista Mantese (Jomba), Jali Marobin (a quem todos se referiam como Joli) e Atelier Fedrigo.
Funilaria	Berto, Tesser e Tonello.
Implementos rodoviários	Mecânica Variman.
Lavanderia e tinturaria	Derly Minuscoli.
Marcenaria	Nino Pinotti, que era cego. (produzia baldes de madeira, caixas para chimias e pipas para vinho).
Materiais de construção	Postal, Colla, Demac e Danúncio Dal Pizzol.
Oficina mecânica	Avelino Meneguel, Lucilo Rochi, Jairo Marca, Tonello, Zanatta e Benvenutti.
Olaria	Astolfi e Morás.
Padaria e confeitaria	Magnabosco, Frare, Mayer, Di Bernardo & Zottis, Dal Pizzol, Girelli, Bonatto, Bresolin e Guerra.
Professor	Leonardo Martins, Amaury Cechin, Zilda Bradkoski, Alceu Luiz Bordin, Ironi Frota Moser, Nairo José Prestes de Oliveira, Sirlei Maria Sebben de Oliveira, Olavo Mânica, Jacir Testa, Paulo Santana, Lirdes Malfatti, Sulce Messa, Lorena Basualdo, Guilhermina da Silva, Nair Balbinot Davi, Dulce Isidrolino, Gladi Ferret Farias, Dalila Lunardi Fava, Bila Coser, Maria Luiza Brum, Iara Crippa, Celina Pizutti, Zaida Z. Zanon, Maria Pacheco de Oliveira (Dona Mariquinhas), Maria Alda Dal Igna, Genny Speggiorin, Olímpio Frota, Orvalina R. Franco, Jolite Martinelli, Maria do Carmo Presotto, Leci Adami, Telvino Barp, Olavo Chaves, Domingos G. dos Santos, Tairo Grandi, Vanderlei Bolner, Claudir Hoerig, Luis Girotto, Ires A. Ceccon, Darci Bassegio, Bianor L. Gehlen, Pedro Tremarin, Ivone Pasquali, dr. Luiz Augusto Puperi e tantos outros, incluindo o Pe. Mário Bianchi, os Irmãos Maristas e as Irmãs Scalabrinianas.
Radio técnica e eletrônica	Nelson Reginatto e Euclides Perin.
Salões de Beleza	Sueli Lara, Tita Rostirola, Isolda Brum, Lu Marobin, Morena Frota e Vilma Baldasso.
Sapataria	Armando Sfreddo, Amantino Rodrigues, Romualdo Dal Mas, Carlos Mocheti, Davi Napoleão Ferreto, Zeno da Silva, Stefano Ghiggi (Rico), Gervásio Farias, Gildo Costi, Lírio Barbieri, Waldemar Mann e Fidélis Pizzutti (Chinelaria).
Supermercado e Mercado	Spezia & Caponi, Dicofel, Colonial, Bortolanza, Pelizza, Adelaide Minuscoli e Adão Almeida (Tigre).
Tabacaria	Edui Ramos.
Taxista	Vitório Verardi, Orlando Minuscoli, Achylles Fabris, Dionísio Michelon, Luis Ghiggi, Amador Martini, Euclides Vieira, Milano Martinelli, Alcides Bresolin e Dilmar Dias.
Tipografia e gráfica	Bruno Campos.



Vista da Zona Sul da cidade de Guaporé,
a partir de uma das janelas do prédio da prefeitura.

Projeto Caminhos de Guaporé

12 anos de trabalho voluntário



Pelos "Caminhos de Guaporé" trafegam expressivos registros de perpetuação à memória de um povo.

Esta obra integra uma série de ações histórico-culturais promovidas através do **Projeto Caminhos de Guaporé**, idealizado a partir de 2010 para divulgar a história, cultura, belezas e riquezas do povo guaporense.

CAMINHOS de GUAPORÉ

História, cultura, belezas e riquezas de um povo.

O projeto visa enaltecer as peculiaridades de identidade da sociedade guaporense.

Histórico

Em 2007, começei a utilizar o projeto Panorâmio.com, desenvolvido por espanhóis e alemães, para armazenar na internet, diversas fotografias de Guaporé, pertencentes à minha coleção, com o objetivo posterior de mostrá-las através do modelo tridimensional do Globo Terrestre desenvolvido pela americana Google, o Google Earth, com a finalidade de atrair turistas ao nosso município.

Esse trabalho repercutiu de forma muito surpreendente e positiva, pois começei a receber inúmeros contatos do Brasil e do Exterior elogiando as belezas de Guaporé e manifestando interesse em conhecer nossa cidade. Porém, percebi que era necessário partir para algo mais organizado, consistente e que tivesse, principalmente, maior facilidade de acesso, visto que muitas pessoas não tinham o Google Earth instalado em seus computadores.

Nesse momento criei o **blog Caminhos de Guaporé**, um projeto amador, construído com muito amor e dedicação, cujo objetivo maior era o de poder levar aos bilhões de usuários da internet espalhados pelo mundo, imagens da nossa gente, nossa terra, nossa história, nossa cultura, nossas belezas naturais, enfim tudo aquilo que Guaporé tem de melhor.

O blog era também uma ferramenta particular onde manifestava meu grande sonho de ver preservado o imenso patrimônio histórico-cultural e ambiental do município. Assim foi até maio de 2010.

Em junho desse mesmo ano, depois de inúmeros encontros e trocas de ideias com meus familiares, chegamos a conclusão de que todo o material já disponibilizado no blog poderia ser organizado de forma mais dinâmica, eficiente e profissional, somando novas funcionalidades que possibilitassem principalmente a participação da comunidade no desenvolvimento e crescimento deste espaço histórico e cultural. Sai do ar então o blog, com mais de 50 mil acessos, e surge assim o **Site Caminhos de Guaporé** (www.caminhosdeguapore.com.br), com novas propostas, novas parcerias, porém mantendo sempre os objetivos iniciados lá em 2007.

O site Caminhos de Guaporé permaneceu ativo até 2016 e, por motivos financeiros, nos obrigamos a desativá-lo momentaneamente. No site estão mais de seis mil fotos e dezenas de galerias contando a história de Guaporé e região. Também disponibilizamos no site a **Cronologia Histórica de Guaporé**, onde muitos outros fatos históricos podem ser encontrados e que não foram publicados nesta obra, mas que complementam de forma muito consistente seu conteúdo.



O site Caminhos de Guaporé, canal de divulgação da história, cultura, belezas e riquezas do município, transformou-se em significante espaço de preservação da memória local.

Nosso lema: história, cultura, belezas e riquezas de um povo.

História: registro e resgate de vários momentos de nossa história. O Guaporé de ontem, suas transformações e evoluções. Imagens de um passado que foi a base para a construção do Guaporé de hoje. Esportes, política, música, educação, indústria, comércio, o cotidiano das pessoas, cidadãos ilustres e muito mais. Viaje no tempo e emocione-se com belíssimas recordações de um tempo que traz saudades.

Cultura: espaço destinado às tradições, costumes, hábitos e outras expressões culturais de nossa gente. Em destaque a colonização italiana, a religiosidade, as festas, eventos culturais, a arquitetura antiga da cidade e do interior, o charme e a beleza dos prédios antigos e casarões, o tradicionalismo e outras expressivas manifestações populares.

Belezas: um passeio por nossas terras, mostrando suas maravilhas naturais. Rios, cascatas, grutas, açudes, florestas, vales e montanhas, em cenários deslumbrantes. Destaque para os principais pontos turísticos do município, como o monumento ao Cristo Redentor, o "Autódromo Internacional Dr. Nelson Luiz Barro" e a igreja matriz Santo Antônio. Dicas, roteiros, localizações e orientação educativa para a preservação dos recursos naturais e meio ambiente.

Riquezas: a força e a pujança de um povo que trabalha para a construção de um Guaporé presente e futuro, seja no interior ou na cidade. Em destaque o turismo sacro, ecológico, esportivo, rural e de compras, que impulsionam a economia do município. Apoiamos ainda a indústria de joias, lingerie, confecções, vinícolas, metalurgia, agricultura, serviços e comércio em geral.

O projeto Antílope

Faz parte também do projeto Caminhos de Guaporé, além do site e desta obra escrita, o **projeto Antílope**, cujas ações principais são:

A idealização do **documentário Antílope**, um filme de 60 minutos que conta a marcante trajetória do curtume de Guaporé, idealizado por Carlos Termignoni e que se tornou a mais importante indústria de todos os tempos na cidade. O lançamento do documentário aconteceu em 2016, depois de dois anos de intensos trabalhos, em parceria com o Poder Público de Guaporé, sendo prefeito o sr. Paulo Olvindo Mazutti, que não mediu esforços para a idealização da obra. O documentário virou Patrimônio Cultural Imaterial do Município, através de Lei. O nome do projeto faz alusão à antiga logomarca da empresa, cujo destaque era a imagem de um antílope ao centro de um círculo.

O **projeto arquitetônico Memorial Curtume de Guaporé**, uma obra fantástica desenvolvida por um grupo de voluntários que tem como objetivo a revitalização e preservação da antiga casa de força do Curtume Termignoni para instalação de um memorial, servindo também de espaço cultural público disponível para realização de eventos culturais pela comunidade guaporense. Foram autores do projeto arquitetônico os arquitetos André Melati, Lisiane Benvenutti, Paulo Tortelli e Fernanda Lanzarin.



Utilize o QR Code ao lado para assistir na íntegra o documentário Antílope, ou acesse pelo link https://youtu.be/bZGoAUSNLG8

Enfim, vamos avançando no tempo e procurando, de forma muito verdadeira e sincera, dar nossa contribuição para que nossas gerações continuem a estabelecer vínculos e laços que vão se unindo e ao mesmo tempo se sucedendo ao longo da história.



Projeto arquitetônico Memorial Curtume de Guaporé.

Patrimônio histórico arquitetônico Luta pela preservação

Por entendermos a grande importância que tem a memória visual para o desenvolvimento de uma sociedade, atuamos muito, ao longo dos anos, na preservação de nosso imenso patrimônio histórico arquitetônico, um legado de inestimável valor social e cultural que aos poucos estamos perdendo. Se atentarmos para o que está definido no Plano Diretor do Município, elaborado em 2007, certamente teríamos a certeza de que muitas ações de restauro e preservação dos prédios e casas antigas aconteceriam em Guaporé. Porém, a prática nos mostra uma realidade bem diferente da teoria, onde não conseguimos sequer definir o que realmente pode ser considerado patrimônio histórico cultural. A falta de investimentos em estudos que apontem o rumo e definam ações de preservação, gera enormes controvérsias nas opiniões dos munícipes a respeito do assunto. A falta de leis de incentivo e de contrapartida para ações de resguardo, não estimula a preservação por parte dos proprietários desses locais históricos que, sem condições financeiras, ou mesmo por vantagens maiores, acabam negociando seu patrimônio para investidores do setor imobiliário que, consequentemente, colocam abaixo uma imensa riqueza patrimonial. Falta, em Guaporé, equilíbrio nas ações de desenvolvimento, onde se prioriza o "novo" e se relega a um segundo plano a preservação de nosso riquíssimo patrimônio material.

Conosco, muitos especialistas no assunto, se engajam na luta em defesa do Patrimônio Histórico arquitetônico, nos auxiliando e nos orientando para tomada de decisões. São profissionais altamente conhecedores do assunto e com uma conciência incrível à cerca da importância da preservação histórica. Ao publicarmos esta obra, não poderíamos deixar passar em branco esse assunto de tão grande importância para o nosso crescimento como sociedade. Os textos que seguem, escritos por profissionais de alto conhecimento e competência, tem o intuito de conscientizar cada um dos cidadãos que tiverem contato com esta obra, para que possam nos auxiliar a difundir a necessidade de preservação do imenso legado arquitetônico deixado por nossos antepassados. Preservar é a chave para perpetuarmos nossa história.

A necessidade de preservar

LISIANE BENVENUTTI

Arquiteta e Urbanista (Uniritter); especializada em Arquitetura Comercial e Lighting Design (Ipog);
sócia do Escritório Benvenutti*Pivetta Arquitetura.

A preservação do patrimônio histórico é um assunto que gera muito debate. Tombamentos e leis referentes a isso envolvem inúmeras questões políticas, econômicas e sociais, em sua grande maioria polêmicas. Porém, para que esse assunto seja compreendido, temos que anteriormente discutir um ponto muito importante, a conscientização da necessidade de preservar.

É de suma importância enraizar o desejo de preservar nas pessoas. Países de primeiro mundo tem esse valor já intrínseco em suas culturas. Os benefícios da preservação precisam ser reconhecidos e é isso que pretendo abordar. Os seres humanos devem internalizar o amor e o respeito pelo antigo para que se possa estabelecer uma relação de harmonia entre passado, presente e futuro.

Nos grandes centros urbanos, especialmente em cidades que vivem do turismo, é possível observar muitos exemplos de convivência harmônica. Conjuntos de casarios antigos recebem novos usos, valorizando o espaço público. Fachadas de antigos edifícios que no passado foram palcos de importantes fatos históricos ou até mesmo moradias, se transformam em pórticos de entrada para edificações modernas. Casas velhas, que parecem já antiquadas, abrigam novos restaurantes que tem na arquitetura a força que alavancará seu sucesso. São muitos os exemplos que podemos citar de restauros de sucesso que geram, além de resultados visualmente positivos, experiências tão desejadas pelos usuários dos espaços, sejam eles urbanos, habitacionais ou comerciais.

Segundo Edmund Burk, ***"Um povo que não conhece sua história, está fadado a repeti-la."*** Essa frase se aplica a inúmeras interpretações, e sob um ponto de vista arquitetônico, pode-se concluir que para evoluir precisamos dar relevância à história, sem deixar de buscar métodos e processos que resultem em evolução. É sempre fundamental analisar como eram realizados os processos antigamente para que sejam aprimorados, repetidos os acertos e corrigidos os erros.

Existe outro aspecto que devemos considerar na relação do ser humano com o meio onde ele vive: a memória. Como disse Milton Hatuom, ***"A vida começa verdadeiramente com a memória."*** A sociedade precisa ter vínculos e laços, respeitar e aceitar o passado. Para isso é fundamental conhecê-lo. Conviver com elementos, objetos e edificações que contam histórias é uma forma de manter viva a noção de pertencimento.

Demolir edificações históricas para substituir por prédios contemporâneos, muitas vezes remete a perda de contato com suas próprias raízes e descendências. Preservar deveria ser um ato inerente ao ser humano como forma de garantir que seu legado será preservado e sua história será contada da maneira mais real possível.

O demolir nos remete a outra preocupação: a sustentabilidade. A construção civil é responsável pelo consumo de cerca de 40% dos recursos naturais da energia e das emissões poluentes do planeta. Portanto, se analisarmos a preservação como forma de diminuir o impacto ambiental causado pelas novas construções, temos mais motivos para manter edificações antigas aliadas a implantação de novas tecnologias que sejam capazes de gerar economia de consumo de energia, redução de produção de lixo e reaproveitamento de materiais que já estão em uso.

Para concluir, nunca é o suficiente reiterar a importância de preservarmos o patrimônio histórico e defendermos tudo aquilo que foi feito antes do nosso tempo e que nos ajudou a criar uma identidade, seja ela pessoal ou coletiva. **A arquitetura está presente desde os primórdios da humanidade, e o esforço de nossos antepassados, não pode, em hipótese alguma, ser tratado com desdém ou irrelevância**. A evolução e a adaptação a novas ideias são sim importantes, mas sempre mantendo ligação a modelos que moldaram a sociedade.

Palavras de um grande amigo

GIOVANI GIRELLI

Arquiteto e Urbanista (Unisinos, 1999);
autor do livro "A Transformação de Guaporé: evolução urbana e memórias" (2003);
sócio proprietário da G7 Construtora e Incorporadora Ltda.

Há uma expressão que define bem a importância do conhecimento da história da cidade em que se viveu uma parte da vida, ou toda: *"Quem conhece, ama"*. Este conhecimento ativa antigos vínculos de pertencimento ao grupo no qual nos inserimos e cria novos. Unem-se os laços de afetividade e identidade das pessoas com os lugares e paisagens, urbanas ou naturais, nas quais transitamos e convivemos. Podemos então, a partir deste novo saber, ver como estes lugares foram concebidos e como se transformaram no que são hoje. Isso é de tal forma fantástico, que é capaz de despertar um sentimento tão incrível de carinho, capaz de modificar completamente e para sempre seu significado para nós.

Pude conhecer um pouco do trabalho do Gilberto Dal Mas na música e ver também o seu envolvimento com algumas causas culturais em Guaporé e percebo que tudo o que ele faz tem o traço de um artista organizado. Por isso, sua arte é moldada com disciplina, e com certeza foi também por isso que seu trabalho teve foco e resultado.

Para mim sempre foi mais fascinante ver a História ser contada com uma roupagem artística, com sentimentos envolvidos. Sou muito mais afeito à percepção sensitiva do que à técnica, cheia de amarras às fontes cientificamente comprovadas, embora estas últimas sejam necessárias. Rendo-me muito mais à percepção e, até à intuição. Talvez seja por isso que o folclore seja tão mais popular e interessante ao grande público.

A tarefa de fazer um livro está muito além de simplesmente reunir entrevistas e publicações anteriores em uma nova síntese. É também escolher quais e como, com sensibilidade artística e emoção envolvida. Esta revelação de percepção individual inspira sobre uma cidade sempre uma leitura de imaginação.

O que são os fatos históricos se não a sua perpetuação na memória coletiva e individual ao longo das gerações? São, portanto, o resultado de conversas e causos rememorados através do tempo dentro da sociedade. E podem ter certeza, que o mesmo texto e as mesmas imagens ganharão percepções diferentes de leitor para leitor.

O Gilberto Dal Mas pediu para que eu compartilhasse aqui como foi o momento em que escrevi o livro "A Transformação de Guaporé" e vou fazê-lo porque acho importante revelar o que me instigou a escrever. Tive o primeiro grande estímulo através das fotografias antigas da cidade que tive acesso. Para mim foi uma fantástica revelação! O gatilho! Cada fotografia, cada rua, com os prédios antigos formando aquela testada de rua tão bem contornada... E eu imaginava, em comparação inevitável, como seria estar presente naquele cenário e desfrutar das convivências daquela época, assim como eu desfrutava naquele meu momento de juventude em 1998, eu com 21 anos.

Até o lançamento deste livro, fiz minha pesquisa virar referencial teórico e histórico para um trabalho de final de curso em Arquitetura e Urbanismo, finalizado em 1999. E dali para frente reuni mais material com enfoque, desta vez à publicação que fiz em 2003. De lá para cá vi outras publicações serem feitas e percebo que cada vez mais aumenta o interesse da comunidade em conhecer a História de Guaporé. Isso é uma conquista! Parabéns Gilberto Dal Mas com sua obra você faz crescer o sentimento de pertencimento e identidade dos guaporenses!

Quem és tu, cidade?
Uma questão de identidade

ANDRÉ MELATI

Arquiteto e Urbanista (UFRGS, 2004); mestre e doutorando em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR/UFRGS, 2010); docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul (desde 2011); Arquiteto e Urbanista do município de Guaporé/RS (desde 2013).

O reconhecimento de qualquer pessoa é totalmente dependente da percepção de quem a reconhece. Pode-se reconhecer uma pessoa por sua voz, por seu perfume, mas essencialmente, o reconhecimento se dá a partir do sentido da visão – do reconhecimento facial. Em sentido contrário pode-se também aqui falar de dificuldades de percepção, como por exemplo, miopia e a dificuldade que tal deficiência visual das pessoas pode levar a percepções limitadas, incorretas e, portanto, distorcidas da realidade.

As cidades, como estruturas físicas construídas, resultado da ocupação de um território por uma sociedade e uma economia em diferentes momentos históricos possuem diversas faces a serem reconhecidas. É através da paisagem urbana que se reconhece a identidade de uma cidade.

Kevin Lynch em sua obra "A Imagem da Cidade" afirma que uma cidade é composta por imagens ambientais que são resultado de um processo bilateral entre o observador e o objeto observável, neste caso a própria cidade. A identidade de uma cidade, segundo Lynch, estaria relacionada por sua diferenciação de outras cidades, seu reconhecimento enquanto entidade separável. A identidade não no sentido de igualdade com alguma outra coisa, mas com o significado de individualidade ou unicidade. Lynch segue:

"Uma cidade altamente "imaginável", nesse sentido específico (evidente, legível ou visível), pareceria bem formada, distinta, digna de nota; convidaria o olho e o ouvido a uma atenção e participação maiores. O domínio sensorial de tal espaço não seria apenas simplificado, mas igualmente ampliado e aprofundado. Uma cidade assim seria apreendida, com o passar do tempo, como um modelo de alta continuidade com muitas partes distintas claramente interligadas. O observador sensível e familiarizado poderia absorver novos impactos sensoriais sem a ruptura de sua imagem básica, e cada novo impacto não romperia a ligação com muitos elementos já existentes".

A ocupação do território da atual cidade de Guaporé, assim como qualquer outra cidade do processo de colonização com imigrantes europeus na Serra Gaúcha, esteve inserida ao longo do tempo em diversos contextos sócio-econômicos fazendo com que o resultado da composição visual da paisagem urbana ainda encontre reminiscências de diversos momentos da história da própria cidade.

Encontra-se na paisagem contemporânea as casas de madeira e pedra do momento inicial de ocupação do território, as casas assobradadas do apogeu das primeiras décadas do século XX, as relíquias dos parques industriais iniciais, as residências modernistas dos anos 70/80, décadas do êxodo rural e da transformação em um município essencialmente urbano.

A paisagem urbana consegue demonstrar, com suas permanências, transformações e novidades, como ela surgiu, como foi e o que é atualmente. Sua gênese, sua identidade. Mas a grande dúvida encontra-se em que cidade se transformará? Qual a atitude da sociedade na lógica econômica vigente que assegurará uma identidade para a cidade? Qual a paisagem urbana (reconhecimento facial) que tornará Guaporé uma cidade com individualidade e unicidade?

As cidades brasileiras, durante o século XX, como conseqüência do processo de industrialização, tiveram grandes crescimentos populacionais em curtos espaços de tempo, resultando em cidades construídas por necessidades de espaço físico, ou seja, por aspectos quantitativos e com pouco cuidado em sua paisagem urbana. Atualmente o crescimento populacional das

cidades gaúchas está em processo de estagnação. A previsão do IBGE é de que na década de 2040 o Rio Grande do Sul possuirá população em diminuição.

Tal contexto socioeconômico indica, como se pode perceber, que as necessidades urbanas não mais serão de quantificação e de expansão, mas sim de qualificação de seus espaços físicos existentes e de qualificação dos serviços públicos para a população. Nesse contexto a valorização da paisagem urbana deverá ser uma tendência clara das atitudes da sociedade que ocupa esse território.

Reconhecer quais os espaços da cidade serão preservados como testemunho de um período histórico, deverá se transformar em diretriz prioritária de qualquer plano de governo. Quais espaços possuem valores materiais e imateriais que simbolizam o território, a sociedade e um período econômico da história de Guaporé que deverão permanecer como testemunho da identidade deste povo?

O paradigma da cidade que sempre cresce e que sempre será maior, presente no discurso dos governantes e no imaginário da sociedade, não se insere mais no contexto atual. São necessárias novas percepções visuais para que o resultado do processo de transformação, que é inerte a cada cidade, busque a qualificação e a identidade do lugar.

Não será demonstrada a identidade de um lugar sem a precisa concepção da paisagem da cidade do século XXI com a demonstração de sua genealogia, dos processos que fizeram que a cidade se tornasse atualmente o que ela é. E nesse sentido a preservação de estruturas físicas remanescentes de outros períodos socioeconômicos é fundamental.

Afinal para olhar distante não se pode ser míope!

Que se guarde com cuidado os valores ainda existentes na paisagem urbana de Guaporé. Assim como nos fala o arquiteto Marcelo Carvalho Ferraz em seu livro "Arquitetura Conversável":

"…O que é agredir a memória? Porque para muitos pode ser agredir a memória e para outros não. Acho que primeiro, precisamos perguntar qual é a memória? Porque temos muitos exemplos de coisas que são destruídas e desaparecem. Nesse caso, a agressão à memória foi tão forte que ela sumiu, virou poeira. Em outros casos são equívocos enormes de projetos que poderiam valorizar aquela memória que está expressa ali na construção, e se sobrepõem, fazem confusão, fazem pastiche. Acho que nossa luta é justamente tentar selecionar coisas importantes, deixar essa memória ali evidente, respeitada como valor que elas devem ter - lógico, acho que isso é um certo consenso que tem que ser formado; e trabalhar lado a lado, quer dizer, caminhando juntos, levando isso pra frente, essa memória que vive, que deixa de ser só memória do passado, que pode ser recriada. Se você olhar para a cidade como um todo, ela é feita o tempo todo de sobreposições; em todos os lugares que você olha têm várias épocas, têm vários momentos, as coisas convivem. Existe uma demanda social, seja da iniciativa privada, seja do poder público, de fazer uma coisa nova que implica em destruir coisas de várias épocas. E aí voltamos para uma velha balança: o que vai ser construído e o que vai ser destruído - vale a pena? Essa discussão "vale a pena" não pode deixar de existir nunca. O tempo todo ela acontece não só com os arquitetos que vão projetar mas com o cliente - seja ele administrador público, a sociedade como um todo, a comunidade…"

"

Tudo isso é o "Caminhos de Guaporé".

Um projeto voluntário que tem como único objetivo a contribuição para o crescimento e desenvolvimento cultural dos cidadãos guaporenses. Dessa forma, vamos avançando no tempo e procurando, de forma muito verdadeira e sincera, dar nossa contribuição para que nossas gerações continuem a estabelecer vínculos e laços que vão se unindo e ao mesmo tempo se sucedendo ao longo da história.

GILBERTO LUIS DAL MAS

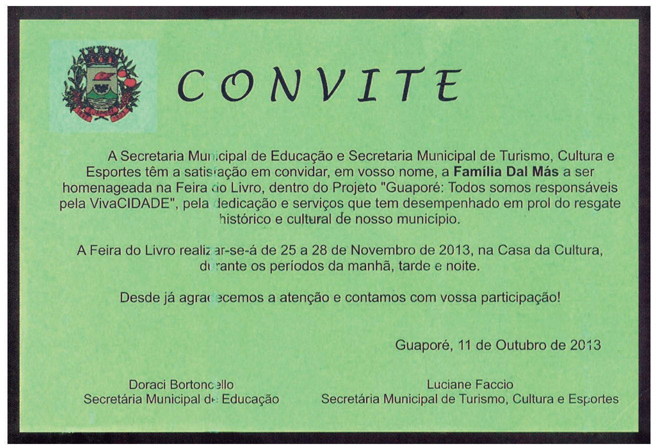
Prêmios de reconhecimento

Ao idealizarmos o projeto Caminhos de Guaporé, a partir de 2007, jamais imaginamos a possibilidade de um dia sermos reconhecidos e homenageados de forma oficial pelas ações que desenvolvemos. Nosso principal objetivo sempre foi o de poder contribuir de forma voluntária para o desenvolvimento e crescimento de Guaporé, principalmente, nas áreas da cultura, história e turismo. Os prêmios que recebemos foram consequências do trabalho desenvolvido com apoio e participação de muitos guaporenses.

Ficamos surpresos e imensamente felizes quando, em 2010, justamente no momento em que o blog saiu do ar para dar espaço ao site, pela primeira vez fomos homenageados pelo Poder Público de Guaporé por causa da grande repercussão de nosso trabalho. Na sequência, vieram outras homenagens que foram fundamentais para estimular ainda mais nosso trabalho.



Homenagem do Poder Público Municipal de Guaporé ao novo site, em 2013.



CONVITE

A Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esportes têm a satisfação em convidar, em vosso nome, a **Família Dal Más** a ser homenageada na Feira do Livro, dentro do Projeto "Guaporé: Todos somos responsáveis pela VivaCIDADE", pela dedicação e serviços que tem desempenhado em prol do resgate histórico e cultural de nosso município.

A Feira do Livro realizar-se-á de 25 a 28 de Novembro de 2013, na Casa da Cultura, durante os períodos da manhã, tarde e noite.

Desde já agradecemos a atenção e contamos com vossa participação!

Guaporé, 11 de Outubro de 2013

Doraci Bortoncello
Secretária Municipal de Educação

Luciane Faccio
Secretária Municipal de Turismo, Cultura e Esportes

Homenagem à família Dal Mas durante a realização da Feira do Livro, dentro do projeto "Guaporé: Todos somos responsáveis pela VivaCIDADE", em 2013.



Homenagem do Poder Público Municipal de Guaporé ao antigo blog, em 2010.



Homenagem do Poder Público Municipal de Serafina Corrêa ao site, em 2014.

Biografia do autor

Gilberto Luis Dal Mas é natural de Guaporé/RS, nascido em 15 de julho de 1963. Filho de Romualdo Francisco Dal Mas e Evli Maria Minuscoli Dal Mas é o terceiro de cinco filhos. É casado com Aidê Gaddo Dal Mas e pai de dois filhos, Laura e Leonardo.

Desde a infância até a conclusão do ensino fundamental, em 1983, sempre frequentou o Colégio Scalabrini. Ali se formou no Curso Técnico em Contabilidade e, em 1997, voltou ao estabelecimento de ensino para atuar como professor nas disciplinas de Mecanografia e Informática. Foi docente também da diciplina de informática na unidade do Senai de Guaporé e do Projeto Integrar, do governo do Estado, atendendo a centenas de trabalhadores das indústrias Credeal e Perdigão, de Serafina Corrêa. Mais adiante, concluiu o curso superior de Tecnologia em Processamento de Dados pela UCS - Universidade de Caxias do Sul, tendo exercido a profissão por mais de 20 anos.

Frequentou e concluiu o Curso de Formação para Sargentos Temporários - CFST, do Exército Brasileiro, realizado em Bagé/RS, ocupando atualmente a graduação de 3º Sargento da Reserva.

Formado em violão pelas Escolas Associadas de São Paulo, participou de diversos conjuntos musicais em Guaporé, sendo co-fundador do Grupo Músico Vocal Comunicação e fundador do Grupo de Artes Nativas Guri, com os quais participou de diversos festivais de música pelo estado (Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Canela, Campo Bom, Pelotas, Ijuí, Santa Rosa e outras cidades).

Na infância, em várias oportunidades, participou dos festivais de música estudantil em Guaporé, quando integrou também os corais do Colégio Scalabrini e do Colégio Bandeirante. Possui mais de 100 músicas de autoria própria, incluindo alguns hinos escolares, como o hino da Escola Frei Caneca, do Colégio Imaculada Conceição, do Lar da Criança Primo e Palmira Pandolfo e muitos outros, feitos para diversas finalidades, como o hino das Santas Missões Populares, da congregação Scalabriniana e a música "Minha terra querida", que integra um dos CDs do Coral Comunicação Unicanto.

Foi integrante da primeira invernada mirim do CTG Última Tropeada de Guaporé e, mais tarde, revelou-se um apaixonado pela música nativista gaúcha vindo a apresentar o programa Anoitecer Nativo, na Rádio Aurora de Guaporé, em parceria com o Radialista Telmo Martins.

Como integrante do Musical Som Encanto, grupo que animava bailes e festividades pela região, se apresentou no programa Querência, que ia ao ar através da TV2 Guaíba.

É idealizador do Projeto Caminhos de Guaporé - História, cultura, belezas e riquezas de um povo, que desenvolve projetos de incentivo à cultura e resgate da história de Guaporé. O projeto é responsável pela produção do documentário Antílope e pela idealização do projeto Memorial Curtume de Guaporé.

Com amplo conhecimento sobre a história de Guaporé - além de possuir um considerável acervo escrito e fotográfico - contribui de forma significativa com pesquisas, trabalhos acadêmicos, e publicações literárias de outros autores, tendo por várias vezes palestrado em escolas e universidades.



Gilberto Luis Dal Mas.



Minha terra querida

Letra da música de Gilberto Luis Dal Mas,
que integra o CD "Guaporé meu pedaço de Brasil",
do Coral Comunicação Unicanto - 2009.

Hoje quero cantar, nestes versos dizer
O que sinto por ti linda terra adorada que me viu nascer
Não tem outro lugar melhor pra se viver
Só aqui eu encontro razões que me fazem lutar e crescer

Aqui tudo é mais lindo, desde o amanhecer até o cair da tarde
E não se faz alarde, pois aqui se vive com simplicidade
O que eu digo é verdade, da hospitalidade somos capital
É por ti que eu vivo, terra abençoada que não tem igual

Minha terra querida, berço da minha vida
Meu pedaço de chão viverás para sempre no meu coração
Minha linda cidade, canto a liberdade
Dessa gente de fé que constrói com trabalho nosso Guaporé

Passo o tempo feliz por viver neste chão
Construindo o futuro e deixando um legado para os que virão
Na cultura e na fé, no trabalho da gente
Deixaremos de herança para os nossos filhos raiz e semente

Do passado ao presente somos o futuro da nossa história
E o que temos agora vamos transformar com amor e paixão
Nunca se apagarão os momentos felizes que sempre vivi
Na alegria de um povo unido e fraterno que vive aqui

Ouça a música utilizando o QR Code abaixo,
ou acesse o link https://youtu.be/Sfs2VNO1Op4

Agradecimentos

AOS PARCEIROS

Ademir Presotto - Apoio e reconhecimento ao projeto Caminhos de Guaporé quando prefeito de Serafina Corrêa.
Aires Lazaretti – Disponibilização do acervo de documentos do Arquivo Histórico de Guaporé.
Alberto Lanzoni e seus colaboradores – Cedência de imagens da página Guaporé Fotos Antigas (Facebook).
André Melati – Apoio e idealização no projeto arquitetônico do Memorial Curtume de Guaporé, disponibilização de seu acervo de fotos e pelo texto que integra esta obra.
Antônio Carlos Spiller – Pelo prefácio desta obra e pelo apoio e reconhecimento ao projeto Caminhos de Guaporé quando prefeito.
Átila Tondo – Disponibilização do acervo de fotos e matérias do jornal Informativo Regional.
Cassiano Alberto Faggion e seus colaboradores – Cedência de imagens da página História de Vespasiano Corrêa (Facebook).
Edmar Migliavacca – Cedência do seu acervo de fotos e matérias do jornal Informativo Regional e jornal Correio do Povo.
Eduardo Cover Godinho – Apoio ao projeto Caminhos de Guaporé e projeto Antílope através da Rádio Aurora de Guaporé.
Elio Alves da Silveira – Cedência de seu acervo de fotos.
Ênio Berta – Disponibilização do acervo de fotos da Câmara de Vereadores de Guaporé.
Família Barro – Cedência do acervo de fotos de Nelson Luiz Barro.
Família Termignoni – Apoio e participação no projeto Antílope e cedência de seu acervo de fotos.
Fernanda Lanzarin – Apoio e idealização no projeto arquitetônico do Memorial Curtume de Guaporé.
Giovani Girelli – Cedência do acervo de fotos, matérias publicadas no jornal Tribuna da Serra, livro de sua autoria e pelo texto que integra esta obra.
Jairo Elias Zanatta – Disponibilização do acervo de fotos da Câmara de Vereadores de Guaporé.
Jurandir Vicari – Cedência de matérias publicadas no jornal Tribuna da Serra.
Letícia T. Brignol – Apoio na divulgação do projeto desta obra.
Lisiane Benvenutti – Apoio e idealização no projeto arquitetônico do Memorial Curtume de Guaporé e pelo texto que integra esta obra.
Luis Anildo Reder e Sandra Mara Tesser Reder – Cedência do acervo de fotos e matérias do jornal Tribuna da Serra.
Luis Carlos Zelinski – Fornecimento de dados do município de Guaporé.
Márcio Carpenedo – Disponibilização do acervo de fotos do Arquivo Histórico de Guaporé quando secretário municipal.
Maria do Carmo Melati – Disponibilização do acervo da Biblioteca Pública Municipal de Guaporé.
Maria Verardi – Cedência de seu acervo de fotos.
New Produções – Disponibilização do acervo de fotos da Câmara de Vereadores de Guaporé.
Paulo Olvindo Mazutti – Apoio e reconhecimento ao projeto Caminhos de Guaporé e projeto Antílope quando prefeito.
Paulo Tortelli - Apoio e idealização no projeto arquitetônico do Memorial Curtume de Guaporé.
Ricardo Morassutti – Cedência de seu acervo de fotos e matérias de jornais.
Romualdo Dal Mas – Cedência de seu acervo de fotos e pela doação de livros e recortes de jornais.
Rosane Dal Pian – Disponibilização do acervo de fotos da AGA – Associação Guaporense de Automobilismo.
Samuel Teixeira – Cedência de seu acervo de fotos.
Silvio Armando Davi – Cedência de seu acervo de fotos.
Vitor Hugo Zardo – Disponibilização do acervo de fotos da Câmara de Vereadores de Guaporé quando presidente.

AOS FINANCIADORES PESSOAS FÍSICAS

André Melati, Cleber de Paris, José Carlos Marins, Lorena Lunardi Termignoni, Maria Stela Bortoncelo, Marina Termignoni, Rodrigo Hack e Susana Termignoni.

ESPECIAIS

A sensibilização ao nosso trabalho por parte das empresas Agrogen, Vibra e Servicarga, das cidades de Montenegro e Caxias do Sul, respectivamente, foi motivo de grande alegria e incentivo na dura jornada em busca de apoio financeiro para a concretização de nosso projeto. Às famílias Wallauer e Minuscoli, nas pessoas do sr. Flávio Rogério Wallauer, sr. Flávio Sérgio Wallauer, sra. Marilde Minuscoli Wallauer e sr. Luis Carlos Minuscoli, nosso sincero agradecimento pelo apoio e participação decisiva na idealização desta obra.

PELA CONTRIBUIÇÃO COM FOTOS E DADOS

Abigail Fernanda Schulz, ACG - Associação dos Colorados de Guaporé, AGA - Associação Guaporense de Automobilismo, AGG - Associação dos Gremistas de Guaporé, Alceo Gilberto Bordin, Alexandre Mendes Lanzoni, Aline Marina, André Barro, Anselmo dos Santos, Antônio Buchewits, Arquivo Histórico de Serafina Corrêa, Arthur Ceni, Associação Guaporé Pró-Eventos, Camadi Joias, Câmara de Vereadores de Guaporé, Carine Prestes, Caripaiguarás Serrano, Carla Maria Balbinot, Carmem Comparin Postal, Cláudia Mara Sganzerla, Congregação dos Padres Carlistas, Cristiane Viel, Cristiano Fabris, Dardo Produtora, Dercio Balzan, Edison Arar, Edson Luis Pereira, Eliane Dal Bello, Elisabeth Foschiera, Ellan Moda Íntima, família de Alcides Ghiggi, família de Armando C. Burlamaque, família de Avelino Carlos Meneguel, família de Avelino Sonaglio, família de José Atílio Postal, família de José Ban, família de Nelson Luiz Barro, família de Nivaldo Baldasso, família de Olavo e João de Souza, família de Stefano Ghiggi, família de Zemiro Antônio Sebben, família Lanzoni, família Osmarini, Fernando Castoldi, Fernando Postal, Francisco Lunardi, Getúlio Dealmino Fava, Gilson Sebben, Giovani Dall Orsoletta, Grégori Dai Prá, Heleno Costi, Hélio Tesser, Henrique Frizon, Henrique João Damo, Herbert Roos, Iba Mendes, Janir Lanzoni, Jaqueline Zanatta Pizzolatto, Jarbas Evando F. Pinto, Joice Postal, Jonathan Malfatti, Jorge Astolfi, Jornal Diário do Nordeste, Jornal do Dia, Jumara Pinto Benvenutti, June Barro, Jurema Brandini Bordin, Jusa Bernardo Moser, Laboratório Vale Deserto, Lauro Sebben, LEO Clube de Guaporé, Letícia Baldin, Lisandra Schuman Grando, Lorena Lunardi Termignoni, Lourdes Lúcia Morassuti, Luciano Frizon, Luis Piva, Maria Carmen Trucolo Conci, Maria da Graça Tremarin, Maria Virgínia Spadari Brandeburski, Marina Termignoni, Mário José Tremarin, Marli de Marchi, Marli Inês Lanzoni, Marly Dalla Costa, Moisés Osmarini, Nádia Martinelli, Nara Duarte Sfredo, Nathalia Frota Fava, Nelson Argemiro Frizon, Nelson Chinho Casarotto, Nelson Ferreto, Nilva Sonaglio, Orvile Alberti, Pasli Joias, Paulo Roberto Ortiz, Pedro Presotto (neto), Priscila Boeira, Radamés Pereira, Rádio Aurora de Guaporé, Raquel Cristina Bresolin, Ricardo Morasutti, Safira Joias, Suélen Alba, Sulmaq S/A, Susana Frota Meneguel, Tainara Alba, Tami Polita Romanzini, Telmo da Silva Pereira Júnior, Thereza de Macedo, Valeska Conti, Valquíria Teresa de Marco e Zandei Plásticos.

À FAMÍLIA

Sem ela não somos nada. Sim, ela é a base de todos os nossos projetos e idealizações. Somente ela pode nos dar aquele apoio incondicional, verdadeiro, encorajador, que nos faz voar além mesmo das nossas próprias forças. Somos dependentes dela, não por obrigação, mas por opção. Somos parte da vida de cada membro, numa ligação de amor, carinho e aconchego. É através dela que nossos sonhos se realizam em plenitude e graça. Obrigado à minha família: Aidê, Laura e Leonardo, por sempre acreditar que este sonho um dia seria realizado.

Fontes de pesquisa

Livros
- THOMÉ, Lauro Nelson Fornari. A Colônia do Guaporé - Passado e Presente. São Paulo: Editora Paulinas, 1967.
- MAIA FILHO, Vicente. Domingo em Guaporé. Porto Alegre: Editora Movimento, 1985.
- CONSOLI KARAN, Elaine Maria. Raízes da Colonização - Em destaque a Colônia Guaporé e município de Dois Lajeados. Porto Alegre: Editora Corag, 1992.
- BARP, Telvino José. Centenário da Paróquia Santo Antônio de Guaporé. Passo Fundo: Editora Bertier, 1997.
- SGANZERLA, Cláudia Mara. A Lei do Silêncio – Repressão e nacionalização no estado novo em Guaporé (1937-1945). Passo Fundo: Editora da UPF, 2001.
- GIRELLI, Giovani. A Transformação de Guaporé - Evolução Urbana e Memórias. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2003.
- FIALHO RODRIGUES, José Carlos. Guaporé - Mais do que lembranças, uma herança de vida. Editora Palmarinca, 2005.
- CHERINI, Giovani. A origem do nome dos municípios. Editora Imprensa Livre, 2007.
- MAZZOTTI, Fabiano Laércio. Serafina Corrêa – memórias da Linha 11. Serafina Corrêa, 2016.

Prefeituras
- Guaporé, Marau, Passo Fundo, Muçum, Estrela, Serafina Corrêa, Vespasiano Corrêa, Lajeado, Veranópolis, São Domingos do Sul, Dois Lajeados, Casca, Taquari, Montauri e São Valentim do Sul.

Internet
- Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul - http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/
- Arquidiocese de Passo Fundo - http://www.pastoral.com.br
- Morte Súbita - http://www.mortesubita.org
- Wikipédia - http://pt.wikipedia.org
- Pasli Joias - http://www.pasli.com.br
- Poeta das Águas Doces - http://poetadasaguasdoces.blogspot.com.br
- Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul - http://www.turismo.rs.gov.br
- Família Lunardi – http://familialunardi.com
- Info Escola - http://www.infoescola.com
- Brasiliana USP - http://www.brasiliana.usp.br
- IBGE - http://www.ibge.gov.br
- Santuário do Caraça - http://www.santuariodocaraca.com.br
- Suore Missionarie Di San Carlo Borromeo - http://www.scalabriniane.org
- Sagrado Rede de Educação - http://www.redesagrado.com
- Família Astolfi - www.astolfi.com.br
- Congregação Marista - http://maristas.org.br
- Clic RBS - Colaboração: Edmar Migliavacca - http://wp.clicrbs.com.br
- Paraná Online - http://www.parana-online.com.br
- SINTARGS - http://www.tecnicoagricola.com.br
- Cacellain - http://cacellain.com.br
- Férias Tur - http://www.ferias.tur.br
- Blog do Sanco - http://blogdosanco.blogspot.com.br
- AGE – Associação Guaporé de Esportes - http://www.ageguapore.com.br
- AGA – Associação Guaporense de Automobilismo - http://www.autodromodeguapore.com.br/novo/
- Comunitária FM - http://www2.comunitaria.com.br
- Rádio Aurora de Guaporé - http://www.redesul.am.br/Aurora-AM/
- Imigrantes Italianos - http://www.imigrantesitalianos.com.br
- O Explorador, o site dos pioneiros - http://www.oexplorador.com.br/site/
- Portal Itália Brasil - http://www.portalitalia.com.br/
- Famílias do Brasil - http://www.familiasdobrasil.com.br/
- De olhos e ouvidos - Olides Canton - http://www.deolhoseouvidos.com.br/
- Ramo Joalheiro - http://www.ramojoalheiro.com.br
- Blog da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes/MG - http://nslourdes.blogspot.com.br
- Fórum Auto Racing - http://www.autoracing.com.br
- Blog Confraria do Rallye - http://confrariadorallye.blogspot.com.br
- Instituto Musical Verdi - http://www.musicalverdi.com.br/
- PDT - Diretório Estadual do Rio Grande do Sul - http://www.pdtrs.org.br
- Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - ABCS - http://www.abcs.org.br
- Esporte Clube Fortes e Livres - http://www.forteselivres.com.br
- Universidade Federal de Santa Maria - http://coralx.ufsm.br
- Crivellaro Escola de Música - http://www.escolacrivellaro.com.br
- Almanaque Gaúcho ClicRBS - http://wp.clicrbs.com.br/almanaquegaucho
- Ipea - http://www.ipea.gov.br
- O Carreteiro - http://www.ocarreteiroracing.com.br/
- Salão Bass - http://www.salaobass.com.br/
- Projeto Brasil das Águas - Sete Rios - http://brasildasaguas.com.br/
- Web Artigos - https://www.webartigos.com/
- Terra Brasileira - http://www.terrabrasileira.com.br/index.html
- Significado do Nome: https://www.significadodonome.com/guapore/
- Banco de nomes geográficos do Brasil – IBGE - http://www.ngb.ibge.gov.br
- Fundação Biblioteca Nacional - http://memoria.bn.br
- Colônias: http://colonias.heuser.pro.br/app/ - Por Otávio Boni Licht (Doutor em Geologia, ex-aluno da UFRGS e genealogista nas horas vagas)

Publicações:
- PELLANDA, Ernesto. Aspectos gerais da colonização italiana no Rio Grande do Sul. Álbum Comemorativo do 75º Aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul (pg. 34 - 64).
- SCHIERHOLT, José Alfredo. Lajeado I, Lajeado, 1992, p.63.
- Jornal Zero Hora Nº 15.765 – Ano 45 – Almanaque Gaúcho/Olyr Zavaschi – Túnel do Tempo - 28/10/08 – Pág.; 54.
- DE CRISTO, Tuani e GALARCE MACHADO, Neli Teresinha. As relações dos Guarani com os espaços ocupados e as “migrações forçadas” em territórios das bacias hidrográficas dos rios taquari-antas e pardo - Revista Signos, Lajeado, ano 37, n. 2, 2016. ISSN 1983-0378.
- KREUTZ, Marcos Rogério. Movimentações de populações Guarani, séculos XIII ao XVIII – Bacia Hidrográfica do rio Taquari, Rio Grande do Sul - centro universitário univates programa de pós-graduação scricto sensu Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento.
- UFRGS - Jornal da Universidade.
- Blog Viajando de Carro da RBS, artigo publicado e escrito por Marcos Hoffmann em março de 2010.
- Jornal Popular de Nova Prata - 2011.
- Coluna Posto de Cronometragem - Folha da Manhã de 24 de junho de 1970.
- Boletim Gaúcho de Geografia.
- Artigo de Vânia Nagem, do Centro de Referência em Nomes Geográficos da USP.
- O Vale do Taquari (Rio Grande do Sul) durante o período colonial brasileiro - 1500-1822 - Ronaldo Herrlein Jr. (UNIVATES/FEE-RS) e Vera Regina F. Carvalho (UNIVATES).
- VILAR, Leandro. Seguindo os passos da história, 2013.
- Revista Labirinto, nº 16, de junho de 2012.
- BRAICK, Patrícia Ramos. Estudar História: das origens do homem à era digital 8º. ano. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011. p. 19.
- FLORES, Moacyr. História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Nova Dimensão. 1996. 5ª ed.
- MAGNOLI, Demétrio, MENEGOTTO, Ricardo & OLIVEIRA, Giovana. Cenário Gaúcho Representações históricas e geográficas. São Paulo: Moderna, 2001.

Historiadores:
- Ney Eduardo Possapp D'Avila.
- Rafael Bortoluzzi.

Jornais:
- Tribuna da Serra de Guaporé.
- Informativo Regional de Guaporé.
- do Comércio de Porto Alegre.
- Pioneiro de Caxias do Sul.
- Diário do Nordeste de Caxias do Sul.

Outros:
- Coral Comunicação Unicanto de Guaporé.
- Biblioteca Pública Municipal de Guaporé.
- Museu e Arquivo Histórico de Guaporé.
- Comunidade Evangélica de Monte Alverne.
- Guia Geográfico de Rondônia.
- História de Vespasiano Corrêa.
- Guaporé Fotos Antigas.
- Revista Parla.

Fontes de fotos por página

Abigail Fernanda Schulz: 202-1, 255-1 e 294-2.
ACG - Associação dos Colorados de Guaporé: 286.
AGA - Associação Guaporense de Automobilismo: 197-1, 215, 231-1, 231-3, 241-2, 264, 304-2 e 305.
AGG - Associação dos Gremistas de Guaporé: 297-2.
Alceo Gilberto Bordin: 81 e 109-1.
Alexandre Mendes Lanzoni: 199-2.
Aline Marina: 346-2.
André Melati: Capa, 16, 70, 136 e 303-1.
Anselmo dos Santos: 132-2, 163-1 e 234-1.
Antônio Buchewits: 227-2, 228-1 e 244-2.
Arquivo Histórico de Guaporé: 17-1, 33, 34-1, 35-1, 36, 38-1, 42, 45, 46-2, 62, 64-2, 67, 74, 76, 79, 80, 82, 84, 87-1, 92-1, 94, 95-1, 97, 101-1, 101-2, 108, 111, 115, 116-1, 122, 123, 124/125, 128-1, 131-1, 131-2, 135, 143-3, 144-1, 144-2, 145, 147, 149, 150, 151-2, 155, 160, 166, 168-1, 172-1, 172- 2, 173-1, 174, 175-1, 175-2, 178, 180-1, 182, 183-1, 183-2, 183-3, 185-2, 188-1, 188-2, 190-1, 197- 2, 199-1, 208-3, 209-1, 209-2, 212, 218, 219-1, 219-2, 222, 236-1, 236-2, 241-1, 243-2, 246-1, 246- 2, 253, 263-1, 271-1, 271-2, 276, 277-1, 277-2, 285, 287, 288, 289-1, 295-1, 295-2, 302-3, 314-1, 315-3, 324, 343 e 345-1.
Arquivo Histórico de Serafina Corrêa: 46-1.
Arthur Ceni (Colaborou, June Barro): 201-4.
Associação Guaporé Pró-Eventos: 302-2.
Camadi Joias: 302-1.
Câmara de Vereadores de Guaporé: 320.
Carine Prestes: 177-1.
Caripaiguarás Serrano: 301-1.
Carla Maria Balbinot: 211-1.
Carmem Comparin Postal: 312-2 e 315-1.
Cassiano Alberto Faggion: 30, 38-2, 44, 78 e 114.
Cláudia Mara Sganzerla: 266-2.
Congregação dos Padres Carlistas: 63 e 300-2.
Cristiane Viel: 310-4 e 314-4.
Cristiano Fabris: 98, 103-2 e 156-1.
Dardo Produtora: 359.
Dercio Balzan: 206-1.
Edison Arar: 216-1, 216-2, 216-3, 217-1 e 217-2.
Edmar Migliavacca: 158-2, 173-2 e 243-1.
Edson Luis Pereira: 53-2 e 229-1.
Eliane Dal Bello: 148-1, 148-2 e 148-3.
Elio Alves da Silveira: 60/61, 71-1, 71-2, 72/73, 85-2, 93-1, 113-2, 116-2, 120/121, 138/139, 151-1, 192/193, 224/225, 241-3, 258/259, 306/307, 346-1 e 348/349.
Elisabeth Foschiera: 345-2.
Ellan Moda Íntima: 281-1 e 281-2.
Família de Alcides Ghiggi: 89-1, 89-2 e 205-2.
Família de Armando C. Burlamaque: 102.
Família de Avelino Carlos Meneguel: 92-2.
Família de Avelino Sonaglio: 110-1, 110-2, 196-1, 196-2, 198-1, 201-1, 201-3, 211-3 e 342.
Família de José Atílio Postal: 130, 229-2 e 251-2.
Família de José Ban: 64-1.
Família de Nelson Luiz Barro: 137-1, 137-2, 190-3, 194, 200, 204, 211-2, 211-4, 214-2, 240 e 263-2.
Família de Nivaldo Baldasso: 185-1.
Família de Olavo de Souza: 132-3 e 153.
Família de Stefano Ghiggi: 51.
Família de Zemiro A. Sebben: 88-1, 88-2, 113-1, 134-2 e 226.
Família Lanzoni: 237-1, 237-2, 238-1, 238-2, 238-3 e 239.
Família Osmarini: 170.
Família Termignoni: 40, 91-2, 96, 99, 140, 143-1, 146-4, 154 e 169-1.
Fernando Castoldi: 234-2 e 234-3.
Fernando Postal: 296, 300-1, 308, 309-1, 309-2, 310-1, 310-2, 310-3, 311-1, 311-2, 311-3, 311-4, 312-1, 312-3, 313-1, 313-2, 313-3, 313-4, 314-2, 314-3, 314-5, 315-2, 316-1, 316-2, 316-3 e 316-4.
Francisco Lunardi: 208-2.
Getúlio Dealmino Fava: 206-2.
Gilberto Luis Dal Mas: 8, 37-2, 43-1, 43-2, 52-1, 52-2, 68-1, 68-2, 68-3, 95-2, 104, 107-2, 112, 117, 118, 126, 128-2, 143-2, 186-1, 210, 214-1, 250-1, 250-2, 261, 265-2, 280, 293, 294-1, 294-3, 297-3, 298-1, 298-2, 332, 338, 341, 346-3, 350, 351-1, 351-2, 352, 353, 358-1, 358-2, 358-3, 358-4 e 360/361.
Gilson Sebben: 180-2.
Giovani Dall Orsoletta: 163-2.
Giovani Girelli: 254-1.
Grégori Dai Prá: 233-1.
Heleno Costi: 188-3.
Hélio Tesser: 186-2, 189-1, 189-2 e 245.
Henrique Frizon: 159-1, 159-2 e 159-3.
Henrique João Damo: 220-1 e 220-2.
Herbert Roos: 133.
Iba Mendes: 85-1.
Jaqueline Zanatta Pizzolatto: 39.
Jarbas E.F. Pinto: 260 e 268-2.
Joice Postal: 69.
Jonathan Malfatti: 12, 268-1, 331 e 344-1.
Jorge Astolfi: 48, 83, 87-2, 171-1 e 266-1.
Jornal Diário do Nordeste: 167.
Jornal do Dia: 157.
Jornal Tribuna da Serra: 101-3, 274-3 e 291-2.
Jumara Pinto Benvenutti: 191-2.
June Barro: 233-2.
Jurema Brandini Bordin: 109-2, 169-2 e 242.
Jusa Bernardo Moser: 146-1.
Laboratório Vale Deserto: 290.
LEO Clube de Guaporé: 268-3.
Letícia Baldin: 269-1.
Lisandra Schuman Grando: 158-1.
Lourdes Lúcia Morassuti: 171-2.
Luciano Frizon: 282-1 e 284.
Luis Piva: 219-3, 248 e 251-1.
Maria Carmen Trucolo Conci: 119.
Maria Verardi: 49, 91-1, 141, 156-2, 168-2, 179, 184-1 e 255-2.
Maria Virgínia Spadari Brandeburski: 250-3.
Mário José Tremarin e Maria da Graça Tremarin: 206-3.
Marli de Marchi: 249-2.
Marly Dalla Costa: 161-3.
Nádia Martinelli: 103-1.
Nara Duarte Sfredo: 303-2.
Nathalia Frota Fava: 252-2.
Nelson Argemiro Frizon: 142, 190-2, 195, 198-2, 198-3, 201-2, 202-3, 208-1, 214-3 e 227-1.
Nelson Chinho Casarotto: 172-3 e 255-3.
Nelson Ferreto: 304-1.
Orvile Alberti: 53-1, 273 e 275-2.
Pasli Joias: 35-2.
Paulo Roberto Ortiz: 277-3.
Pedro Presotto (Neto): 127.
Priscila Boeira: 37-1.
Radamés Pereira: 344-2.
Rádio Aurora de Guaporé: 146-3, 161-1, 161-2, 232-2, 270-2 e 297-1.
Raquel Cristina Bresolin: 103-3 e 134-1.
Ricardo Morassutti: 132-1, 232-1, 247 e 252-1.
Romualdo Dal Mas: 162-1, 162-2, 165-1, 165-2, 177-2, 177-3, 230, 263-3 e 301-2.
Safira Joias: 267-1 e 267-2.
Samuel Teixeira: 66, 86, 93-2, 146-2, 156-3, 164-1, 164-2, 206-4, 213, 221-1, 221-2, 228-2, 231-2, 244-1, 249-1, 254-2, 257-1, 269-2, 270-1, 270-3, 272, 274-2, 274-4, 278, 291-1, 292 e 345-3.
Secretaria de Turismo de Guaporé: 339-1 e 339-2.
Silvio Armando Davi: 107-1, 152, 184-2, 191-1, 207-1, 207-2, 223, 257-2, 262-1 e 265-1.
Sulmaq S/A: 205-1.
Tainara Alba: 337.
Tami Romanzini: 275-1 e 289-2.
Telmo da Silva Pereira Junior: 232-3.
Thereza de Macedo: 90.
Valeska Conti: 100.
Valquíria Teresa de Marco: 47.
Zandei Plásticos: 256.

Fotos colorizadas digitalmente por Gilberto Luis Dal Mas: 17-2, 34-2, 35-1, 36, 38-1, 40, 45, 49, 53- 1, 53-2, 63, 64-1, 67, 69, 71-2, 76, 80, 82, 84, 85-1, 87-1, 87-2, 91-1, 94, 111, 123, 132-2, 134-2, 135, 136, 140, 142, 145, 146-4, 151-2, 156-2, 159-2, 160, 161-2, 161-3, 162-1, 162-2, 164-1, 166, 168-2, 170, 174, 179, 185-2, 188-1, 188-2, 190-2, 199-1, 202-2, 206-4, 208-3, 210, 218, 221-1, 242, 253, 262-2, 270-3, 271-2, 274-1, 277-2 e 289-2.



Patrocínio:

Apoio:

Realização:

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

ISBN: 978-65-00-41929-0